O

ŚIVA PURĀṆA

Vol. 1 de 4

EM PORTUGUÊS

A PARTIR DA TRADUÇÃO EM INGLÊS FEITA POR

UM CONSELHO DE ESTUDIOSOS

TRADUÇÃO POR **E. M. – 2015**

DIVISÕES DO ŚIVAPURĀṆA

1. *Vidyeśvarasaṁhitā* (25 capítulos)
2. *Rudrasaṁhitā*
  2.1 *Sṛśṭikhaṇḍa* (20 capítulos)
  2.2 *Satīkhaṇḍa* (43 capítulos)
  2.3 *Pārvatīkhaṇḍa* (55 capítulos)
  2.4 *Kumārakhaṇḍa* (20 capítulos)
  2.5 *Yuddhakhaṇḍa* (59 capítulos)
3. *Śatarudrasaṁhitā* (42 capítulos)
4. *Koṭirudrasaṁhitā* (43 capítulos)
5. *Umāsaṁhitā* (51 capítulos)
6. *Kailāśasaṁhitā* (23 capítulos)
7. *Vāyavīyasaṁhitā*
  7.1 *Pūrvabhāga* (35 capítulos)
  7.2 *Uttarabhāga* (41 capítulos)

A tradução em inglês aqui utilizada está dividida em quatro volumes, dos quais:

Vol. 1 = 1 a 2.2
Vol. 2 = 2.3 a 2.5
Vol. 3 = 3 a 5 (Cap. 28)
Vol. 4 = 5 (Cap. 29) até 7.2,

e a tradução em português seguirá essa mesma disposição.

Toda referência nas notas desse texto que for composta apenas de números sem especificar a obra (por ex.: 2.1.16.48) será ao próprio Śivapurāṇa.

A edição inglesa inclui, antes do Purāṇa propriamente dito, sete capítulos contendo a *Śivapurāṇa-Māhātmyam,* isto é, a glorificação da grandeza do Śivapurāṇa, retirada do Skanda Purāṇa e obviamente posterior à obra, por isso aqui ela se encontra ao final do texto.

E. M.

Conteúdos

Conteúdos

INTRODUÇÃO

[da tradução em inglês].

Purāṇa é uma classe de literatura que trata da antiga religião, filosofia, história, sociologia, política e outros assuntos. É uma enciclopédia de vários ramos do conhecimento e da sabedoria antiga. Ela é definida como uma classe de literatura que contém material sobre os temas da Criação, Dissolução dos Manus, Época dos Manus, Genealogias e a História de reis gloriosos. Por tratar principalmente desses assuntos tem sido chamada de Pañcalakṣaṇa,[1] – um título que foi incorporado nos próprios Purāṇas[2] e se tornou popular por volta do séc. XV da Era Comum, pois foi incluído por Amarasiṃha em seu léxico Amarakoṣa.[3] Mas, conforme o processo de interpolação continuou, a definição Pañcalakṣaṇa foi julgada inadequada. Os redatores purânicos adotaram uma definição Daśalakṣaṇa[4] que convinha ao texto contemporâneo. Contudo as forças dinâmicas estavam em ação e o processo de inserção, alteração e abreviação continuou e logo se descobriu que a definição Daśalakṣaṇa também não correspondia a um fato real. Foi verificado que os Purāṇas continham certos aspectos que não estavam incluídos em nenhuma das cinco ou dez características. Além de que algumas das características abrangidas pela definição Pañcalakṣaṇa ou Daśalakṣaṇa não eram encontradas em certos Purāṇas.

De fato Purāṇa como uma classe representa as diferentes fases e aspectos da vida de diversas eras. É impossível adotar uma definição padrão para a classe de composição literária que contém fases e aspectos heterogêneos. Além disso, uma definição enquadrada na base numérica de pontos está fadada a ser imperfeita.

Os Purāṇas são divididos em duas classes: os Mahāpurāṇas[5] e os Upapurāṇas.[6] Cada classe é constituída por dezoito Purāṇas. Assim, o número de Purāṇas é trinta e seis. Os Mahāpurāṇas são classificados em diferentes categorias: Vaiṣṇava, Brāhma, Śaiva etc., à medida que conferem tratamento preferencial a Viṣṇu, Brahmā, Śiva e outros.[7] O Śivapurāṇa como o seu título indica é um Śaiva Purāṇa. Ele deriva sua designação do fato de que ele louva a glória e a grandeza de Śiva, descreve os rituais e princípios filosóficos do culto a Śiva, reúne descrições, sermões e dissertações sobre a grandeza da sua divindade, relata seus emblemas, atributos, façanhas e encarnações, narra lendas sobre a origem e importância da sua imagem fálica e se detém sobre o mérito de instalar e consagrar essa imagem. Em resumo, o Śivapurāṇa é um tratado sagrado sobre lendas e rituais de Śiva.

O texto existente do Śivapurāṇa está organizado em sete[8] Saṁhitās designadas como Vidyeśvara, Rudra, Śatarudra, Koṭirudra, Umā, Kailāsa e Vāyavīya. A segunda dessas, Rudrasaṁhitā, está dividida em cinco seções: Criação, a narrativa de Satī, a biografia de Pārvatī, o nascimento e as aventuras de Kumāra e as batalhas de Śiva. A sétima Saṁhitā – Vāyavīya – tem duas partes (Pūrvabhāga e Uttarabhāga).[9] Ela é

---

[1] Para detalhes veja Kirfel: *Das Purāṇa Pañcalakṣaṇa.*
[2] Veja 7.1.1.41; *Kūrma P.*, 1.1.12; *Varāha P.*, 2.4; *Matsya P.*, 53.65; *Vāyu P.,* 1.4.10; *Bhaviṣya*, *P.* 1.2.4-5.
[3] Dr. Pusalker: *Studies in the Epics and Purāṇas;* Intro. p. 23.
[4] *Bhāgavata P.*, 12.7.9-10.
[5] Veja 7.1.1.42 e 5.44.119-121.
[6] Para detalhes veja R.C. Hazra, *Studies in the Upapurāṇas*.
[7] *Skanda P.*, Kedāra I.
[8] 7.1.1.59-60.
[9] 7.1.1.65.

chamada de Vāyavīya porque, embora tenha sido recitada pelo Sūta na floresta de Naimiṣa, foi originalmente proclamada por Vāyu no advento do Śvetakalpa.[10]

De acordo com os registros da Vāyavīya, o Śivapurāṇa original consistia em doze[11] Saṁhitās. Isso quer dizer que além das sete existentes havia mais cinco Saṁhitās: Vaināyaka, Mātṛ, Rudraikādaśa, Sahasrakoṭi e Dharma. O grupo completo de doze Saṁhitās continha cem mil Ślokas.[12] Mas cinco do grupo foram omitidas no decorrer da reconstrução e simplificação dos Purāṇas. O Śivapurāṇa que ainda existe é uma edição resumida e compreende vinte e quatro mil Ślokas.[13] A redação foi feita pelo próprio sábio Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa.[14]

Como afirmado anteriormente, os Mahāpurāṇas são dezoito[15] em número. Os estudiosos purânicos estão de acordo a respeito da autenticidade de dezessete[16] Mahāpurāṇas, mas em relação ao décimo oitavo há uma diferença de opinião. A maioria dos Purāṇas[17] inclui o Śivapurāṇa na lista, enquanto outros[18] colocam Vāyu em lugar de Śiva. A substituição de um ou outro era inevitável, pois o número tradicional tinha que ser mantido. Portanto, alguns votaram a favor de Śiva, alguns a favor de Vāyu. Nenhuma das partes podia concordar sobre qual dos dois era realmente um Mahāpurāṇa.

Agora vamos examinar se alguma solução seria possível. Sabemos que o Śivapurāṇa é dividido em sete Saṁhitās, uma das quais é a Vāyavīya. Nós temos o testemunho do próprio Śivapurāṇa de que o Śivapurāṇa original composto de cem mil versos foi resumido em vinte e quatro mil versos. Por força dessa evidência pode não ser irracional supor que havia um proto-Śivapurāṇa e uma proto-Vāyavīya. Não é improvável que houvesse uma estreita afinidade entre o Vāyupurāṇa existente e a proto-Vāyavīya ou que o Vāyupurāṇa existente seja uma edição revisada da proto-Vāyavīya e, assim, uma parte do próprio Śivapurāṇa. A solução reside em assumir que os dois são o mesmo com base nessa sugestão, não em aceitar um e rejeitar o outro.

O Śivapurāṇa tem todas as características de um Mahāpurāṇa. De acordo com os antigos, um Mahāpurāṇa continha cinco características principais[19] que concerniam ou à religião primitiva ou à história tradicional. Dessas, a origem do universo (Sarga) é uma característica importante de toda religião. Como um Mahāpurāṇa e uma obra sagrada de culto a Śiva, o Śivapurāṇa possui esse traço importante. Ele discute a origem do universo a qual ele delineia até Śiva, o Deus eterno que embora desprovido de atributos tem uma Energia inerente que se manifesta sob a forma de três princípios – Sattva, Rajas e Tamas, personificados como os três deuses Viṣṇu, Brahmā e Rudra. Os três têm suas respectivas energias chamadas Lakṣmī, Sarasvatī e Kālī, em colaboração com as quais eles criam, mantêm e dissolvem o universo.[20]

---

[10] 7.1.1.23.
[11] 7.1.1.50-52.
[12] 7.1.1.57.
[13] 7.1.1.58.
[14] 7.1.1.58; 2.5.16.15.
Os registros acima da *Vāyavīya Saṁhitā* são encontrados na *Vidyeśvara Saṁhitā* também, (1.2.49-63). Os dois relatos são semelhantes e confirmam um ao outro.
[15] 5.44.119-121.
[16] [Apesar de também haver controvérsias a respeito do *Bhāgavata P.* e do *Devī Bhāgavata P.* Veja a Introdução ao *Viṣṇu P.* por Wilson, pág. 21-22 da tradução em português de 2012].
[17] *Bhāgavata P.*, 12.7.23-24. *Brahmāvaivarta P.*, 4.133.11-21; *Kūrma P.*, 1.1.13-15; *Liṅga P.,* 1.39.61-63; *Mārkaṇḍeya P.*, 137.8-11; *Padma P.*, 3.62.2-8a; *Varāha P.*, 112.74 e seg.; *Viṣṇu P.*, 3.6.21 e seg., [pág. 240 da tradução em português de 2012].
[18] *Agni P.*, 272.4 e seg.; *Matsya P.*, 53.18; *Nārada P.,* 1.95.
[19] Essas são: Sarga, Pratisarga, Vaṃśa, Manvantara, e Vaṃśānucarita.
[20] 2.1.16.46,48.

De acordo com esse relato, a obra da criação é confiada a Brahmā que cria o ovo cósmico composto de vinte e quatro princípios. O ovo cósmico é inanimado a princípio, mas quando Viṣṇu o permeia ele entra em movimento. Então diferentes tipos de criação se desenvolvem a partir dele.[21]

O Śivapurāṇa[22] classifica a criação em três categorias: Primária, Secundária, e Primária-Secundária. As três categorias estão dispostas na seguinte tabela:

Criação[23]

Primária	*Secundária*	*Primária-Secundária*
Intelecto e Ego	Objetos insensíveis	Filhos nascidos da mente de Brahmā
Elementos sutis	Animais	
Cinco órgãos de ação e cinco órgãos de conhecimento, manas.	Seres divinos	
	Seres humanos	
	Sentimentos sencientes	

De acordo com o Śivapurāṇa, a criação nônupla foi incapaz de prosseguir a obra de criação. Os filhos nascidos da mente de Brahmā se recusaram a obedecer ao criador e permaneceram celibatários. Então do seu corpo Brahmā produziu onze filhos: Marīci dos olhos, Bhṛgu do coração, Aṅgiras da cabeça, Pulaha, Pulastya, Vasiṣṭha, Kratu da sua respiração, Atri dos seus ouvidos, Nārada do seu colo e Kardama da sua sombra.[24] Quando ainda assim a criação não fez nenhum progresso Brahmā se dividiu em dois – uma metade na forma de uma mulher e a outra metade na forma de um homem. Naquela meia forma de mulher ele criou um casal – Svāyambhuva Manu e Satarūpā, que realizaram a vontade do criador e começaram a obra de criação.

Apesar de tudo, a criação do universo não é um traço permanente, pois todas as criações terminam em dissoluções que por sua vez dão lugar à recriação. A descrição desse processo constitui uma das cinco características principais de um Mahāpurāṇa. O Śivapurāṇa[25] se ocupa desse tema, mas nega detalhes.

O processo de dissolução é complicado, pois várias dissoluções ocorrem antes de o universo ser totalmente dissolvido. Como os Purāṇas relatam, uma criação dura por um dia de Brahmā igual ao período de quatorze Manvantaras. No fim de cada Manvantara ocorre uma dissolução. Assim, um dia de Brahmā contém catorze dissoluções. Mas essas são dissoluções parciais. No final de catorze Manvantaras, iguais a dia de Brahmā que dura por um kalpa ocorre uma grande dissolução. Desse modo, durante a vida do criador ocorrem várias criações e dissoluções. Ocorre uma dissolução completa quando o criador completou seu tempo de vida. Os elementos são dissolvidos e fundidos no corpo do criador. O criador descansa por algum tempo e então começa o processo de recriação do universo. Assim, nós temos uma série de dissoluções e recriações sucedendo umas às outras.

A descrição das eras dos Manus (Manvantaras) é outra característica de um Mahāpurāṇa. O Śivapurāṇa menciona quatorze Manus pelo nome. Eles são Svāyambhuva, Svārociṣa, Uttama, Tāmasa, Raivata, Cākṣuṣa, Vaivasvata, Sāvarṇi, Raucya, Brahmā-Sāvarṇi, Dharma-Sāvarṇi, Rudra-Sāvarṇi, Deva-Sāvarṇi, Indra-

[21] 2.1.15.29-33.
[22] 2.1.15.
[23] O relato da criação está registrado em 2.1.15-16; 2.2.2-3; 5.29 e seguintes; 7.1.10-12, com a diferença de que na *Rudra Saṁhitā* os sentimentos e emoções sensíveis são substituídos pelos elementos grosseiros.
[24] Veja 7.1.12.42. Aqui os nomes e o número diferem.
[25] 7.1.11.

Sāvarṇi. Cada Manvantara compreende 4,32,00 anos humanos[26] ou 1/14 de um dia de Brahmā.[27] Os quatorze Manvantaras compõem um dia inteiro de Brahmā. Cada um dos quatorze Manvantaras é presidido pelos seus próprios Deuses, videntes e reis. Esse esquema de Criação e Dissolução se repete de uma era de Manu para outra e é descrito em todos os Mahāpurāṇas. O Śivapurāṇa não é exceção à regra.

No caráter Pañcalakṣaṇa do Mahāpurāṇa genealogias e atos de reis gloriosos desempenham um papel importante. Os Sūtas eram os guardiões dos registros genealógicos que eles decoravam e que recitavam em sacrifícios secionais em troca dos presentes que obtinham dos seus patrões. Mas no decorrer da transmissão oral de uma geração para outra algumas interpolações entraram nesses registros. Houve variações tradicionais também, pois diferentes versões existiam em diferentes famílias de Sūtas. Quando os registros foram incorporados nos Purāṇas, as interpolações e as variações tradicionais também aí se estabeleceram. Isso explica a diferença que existe nos registros genealógicos dos Purāṇas.

Pargiter[28] preparou uma lista de genealogias reais a partir do consenso das versões que ocorrem nos Purāṇas. Ao compararmos essa lista com a do Śivapurāṇa encontramos uma diferença marcante. A título de ilustração: (1) a lista de Pargiter da dinastia de Ayodhyā coloca Kākutstha como o descendente direto de Vikukṣi-Śaśāda enquanto no Śivapurāṇa Kākutstha é descendente imediato de Ayodha que não é mencionado na lista de Pargiter. (2) Arinābha do Śivapurāṇa é substituído por Anenas em Pargiter. (3) Depois de Purukutsa Pargiter menciona Trasadasyu, Sambhūta, Anaraṇya, Trasadaśva, Haryaśva, Vasumanas e Tridhanvan. Esses nomes são omitidos no Śivapurāṇa que menciona Trayyāruṇi como o descendente imediato de Purukutsa. O Śivapurāṇa menciona Anaraṇya, Muṇdidruha e Niṣadha depois de Sarvakarman ou Śarvaśarman enquanto esses estão omitidos em Pargiter. Em vez disso Pargiter menciona uma série de onze reis que não são encontrados no Śivapurāṇa absolutamente.

Com essas variações, o Śivapurāṇa prossegue com a lista de genealogias e atos de monarcas gloriosos. Mas as listas são escassas, pois o Śivapurāṇa não está interessado em fornecer detalhes.[29] Contudo em relação à dinastia solar de Ayodhyā ele fornece informações detalhadas. Os registros genealógicos dessa dinastia estão dispostos em capítulos em três grupos: (1) de Manu até Satyavrata (2) de Satyavrata até Sagara (3) de Sagara até Sumitra. Há outro tipo de arranjo também com base na sequência de tempo. As dinastias de Ikṣvāku até Marut pertencem ao passado. O período reinante de Marut, pai de Agnivarṇa, é chamado de o momento presente quando esse Purāṇa é dito ter sido escrito. O período reinante dos reis de Agnivarṇa até Sumitra é chamado de o tempo futuro que pressupõe a existência dessa obra.

As listas genealógicas são intercaladas com os feitos de alguns monarcas ilustres. Pois é uma característica do Mahāpurāṇa registrar os atos de alguns reis famosos. Normalmente, os feitos abrangem a história pessoal do governante, mas são às vezes relacionados às condições do período de seu reinado. O Śivapurāṇa está interessado nos registros da dinastia solar de Ayodhyā e, como tal, narra os feitos de alguns monarcas daquela casa. Desses Kuvalāśva-Dhundhumāra, Satyavrata-Triśaṅku

---

[26] [A real duração de um Manvantara, segundo o *Viṣṇu P.*, 1.3, é de 306.720.000 anos humanos, sem contar o período de sandhyā: "a duração do Manu, das divindades auxiliares, e do restante é igual a 852.000 anos divinos, ou 306.720.000 anos dos mortais, independente do período adicional"].

[27] [O dia de Brahmā, um kalpa, sendo igual a 4.320.000.000 anos, a soma do tempo dos quatorze manvantaras com os períodos de sandhyā, esses tendo cada um a duração de um Kṛta ou Satya Yuga, segundo o *Sūrya Siddhānta*. Veja o *Viṣṇu P.*, 1.3, págs. 76-77, nota 6, da tradução em português de 2012, e também o *Bhāgavata P.* 3.11.23,24].

[28] *Ancient Indian Historical Tradition,* p. 144-149.

[29] 7.1.17.61-65.

e Sagara figuram proeminentes. Os relatos de Vikukṣi-Śaśāda, Bhagīratha, Niṣadha, Hiraṇyanābha e outros ocupam um lugar secundário.

A análise acima demonstra claramente que o Śivapurāṇa possui as características convencionais de um Mahāpurāṇa em comum com seus outros colegas. Essas lhe dão direito ao status de um grande Purāṇa. Mas a sua verdadeira grandeza está em expor o conhecimento filosófico do ritual de Śiva. O Purāṇa concebe Śiva como o princípio eterno, o Deus supremo, a alma cósmica, o suporte de toda existência. Mas o aspirante ignorante preso nas malhas da ilusão segue em busca de conhecimento e imagina que seu Senhor tem uma forma pessoal possuidora de atributos distintos do seu eu, que em momentos de angústia responde às suas preces e concede graça. O devoto então aspira por iluminação espiritual e se dedica ao ritual de purificação pessoal. O Śivapurāṇa prescreve vários ritos de adoração e atos de homenagem, que abrangem uma série de práticas físicas e espirituais acompanhadas pelas ferramentas Tantra, Yantra e Mantra. Ele começa com a devoção tripla,[30] isto é, ouvir, glorificar e deliberar sobre as qualidades de Deus – um processo que requer, de acordo com o Śivapurāṇa,[31] a mesma atenção constante como no intercurso sexual. A esse respeito a Rudrasaṁhitā[32] menciona oito meios para atingir concentração mental e iluminação espiritual. Além disso, o aspirante é chamado a controlar os seis cakras localizados no canal espinhal chamado suṣumṇā que se situa entre iḍā e piṅgalā – duas das artérias do corpo. Isso é possível só por recorrer aos meios de conhecimento, pela purificação de seis vias, a realização de ritos tradicionais e práticas de yoga.[33] O aspirante tem que passar por essa série de atividades antes que ele atinja outro estado de experiência no qual ele encontra uma perfeita harmonia entre o seu próprio eu e sua divindade pessoal, contudo há uma consciência de separação de sua divindade até que ele atinja o último estado de experiência no qual todas as distinções são obliteradas e o seu eu se une com sua divindade.

---

[30] 1.4.
[31] 1.4.4.
[32] 7.2.12.9. Esses estão detalhados no *Bodhasāra*, p. 121-128.
[33] 7.2.10.30.

ŚIVAPURĀṆA

VIDYEŚVARA-SAṀHITĀ

Capítulo 1 – A dúvida dos sábios

(Prece de bênção)

Eu medito em Śiva, o Senhor de Ambikā (Pārvatī), auspicioso do início ao fim, que não tem paralelo, o Senhor nobre, o que não envelhece e não morre, o Senhor dos Ātmans, o de cinco faces[1] e o dissipador dos cinco pecados poderosos.

Vyāsa[2] disse:

1-2. Sábios de almas edificadas, engajados em ritos verdadeiros, poderosos e abençoados, realizaram um grande sacrifício na confluência de Gaṅgā e Kālindī (Yamunā) na muitíssimo sagrada cidade de Prayāga,[3] um grande centro sagrado, o caminho que leva para Brahmaloka.[4]

3. Ao saber que um sacrifício estava sendo realizado lá, o discípulo de Vyāsa, o grande sábio Sūta, um excelente estudioso dos Purāṇas, chegou lá para ver os sábios.

4. Os sábios ficaram encantados ao vê-lo e o receberam com a devida hospitalidade e adoração.

5. A devida adoração estando concluída, os sábios nobres, muito satisfeitos, se dirigiram a ele com toda humildade com palmas unidas em reverência.

---

[1] *Pañcānanam:* na mitologia hindu o Deus Śiva tem cinco rostos. Professores Pāśupata desenvolveram uma doutrina especial de Pañca-Brahmā na qual eles atribuíam cinco rostos a Śiva simbolizando os cinco elementos *(Liṅga,* 2.14 e 1.12.14 [nota]; *Śiva P.,* 1.10.1-9). Afirma-se que Śiva tem a forma dos vinte e cinco tattvas simbolizados por seus cinco rostos como se segue:

Número de faces	*Mūrtis*	*Jñānendriyas*	*Karmendriyas*	*Tanmātras*	*Bhūtas*
1. Īśāna	Kṣetrajña Puruṣa	Śravaṇa	Vāk	Śabda	Ākāśa
2. Tat-Puruṣa	Prakṛti	Tvacā	Pāṇi	Śparśa	Vāyu
3. Aghora ou Agni	Buddhi	Cakṣu	Pāda	Rūpa	Agni
4. Vāmadeva	Ahaṅkāra	Jihvā	Pāyu	Rasa	Jala
5. Sadyo-jāta	Manastattva	Ghrāṇa	Upastha	Gandha	Pṛthivī

Assim, todo o esquema da criação é explicado pela doutrina de Pañca-Brahmā. A grande estátua de Śiva nas cavernas Elefanta representa a forma Pañca-Brahmā que também é conhecida como Maheśamūrti na qual a vista frontal mostra apenas três cabeças, a quarta na parte de trás está escondida da visão e a quinta no topo omitida como o símbolo do Ākāśa invisível ou Avyakta Prakṛti; Veja V. S. Agrawal: *Matsya Purāṇa: A Study*, p. 51-52.

[2] O título é aplicado a Vedavyāsa, o organizador dos Vedas, o compilador do *Mahābhārata*, o fundador da filosofia Vedānta e organizador dos Purāṇas. Dawson duvida da identidade desses diferentes organizadores. Vyāsa é também chamado de Kṛṣṇa-Dvaipāyana. Por sua cor ele recebeu o nome Kṛṣṇa e por seu local de nascimento ele foi chamado de Dvaipāyana.

[3] Prayāga é um lugar famoso de peregrinação na confluência do Ganges e Jumna na floresta Naimiṣa (7.1.14). Ele está situado na margem norte do rio Ganges (*Skanda,* 2.2.12.36). O nome 'Prayāga' é registrado por Hwen Thsang no sétimo século e é tão antigo quanto o reino de Aśoka que estabeleceu o pilar de pedra por volta de 235 AEC. Os imperadores Gupta consideravam a confluência em Prayāga como o símbolo visível de Madhyadeśa.

[4] Brahmaloka, também chamado Satyaloka, é a morada de Brahmā.

6. Ó Romaharṣaṇa,[5] o onisciente, pela tua grande boa sorte, todo o conhecimento purânico, rico em seu conteúdo significativo, foi obtido por ti de Vyāsa.

7. Por isso tu és o receptáculo de histórias que inspiram admiração, assim como o vasto oceano é a mina de pedras preciosas de grande valor.

8. Não há nada nos três mundos que não seja conhecido por ti, do passado, do presente e do futuro.

9. É nossa grande fortuna que tu mesmo vieste nos fazer uma visita. Por isso, não é adequado da tua parte voltar sem nos fazer um favor.

10. É verdade que nós já ouvimos a explicação sobre o auspicioso e o inauspicioso. Mas nós não estamos satisfeitos. Nós ansiamos por ouvir mais e mais.

11. Agora, ó Sūta de boa mentalidade, nós temos apenas um ponto a ser esclarecido. Se tu desejas nos abençoar, por favor, explica o mesmo, ainda que seja o segredo dos segredos.

12. No advento da terrível era de Kali os homens ficaram desprovidos de méritos. Eles estão envolvidos em maus modos de vida. Eles desviaram seus rostos das verdadeiras ocupações.

13. Eles estão empenhados em caluniar outros. Eles cobiçam as riquezas de outros homens. A sua atenção é desviada para as esposas de outros homens. Prejudicar os outros se tornou seu objetivo principal.

14. Eles veem o corpo físico como a alma, iludidos como são; eles são ateus de mera percepção grosseira; eles odeiam seus pais; suas mulheres são deusas para eles; eles são escravos da luxúria.

15. Os brâmanes estão nas garras da cobiça, eles vendem Vedas como meio de vida; eles adquirem instrução como um meio de ganhar dinheiro; eles são iludidos pelo seu falso orgulho.

16. Eles abandonaram os deveres das suas próprias castas; eles quase se tornaram vigaristas; eles não oferecem preces Sandhyā três vezes ao dia; eles não têm iluminação vêdica.

17. Eles são cruéis; eles fazem muito do seu pouco conhecimento; eles descartaram muitos dos seus ritos e boa conduta de vida; eles tomaram a agricultura como profissão; a crueldade tornou-se uma segunda natureza para eles; suas ideias se tornaram sujas e corrompidas.

18. Similarmente os kṣatriyas também rejeitaram seus deveres; eles se associam com homens maus; eles entram em atividades pecaminosas; vício e devassidão se tornaram seu principal objetivo na vida.

19. Eles deixaram de ser valorosos; eles nunca têm interesse na guerra virtuosa; eles fogem do campo de batalha; eles seguem as táticas vis de ladrões e śūdras; eles são mentalmente escravizados por paixões inferiores.

20. Eles evitam a prática de armas miraculosas; eles nunca se preocupam em proteger as vacas e os brâmanes; eles já não consideram seu dever proteger aqueles que buscam refúgio com eles; eles sempre entram em flerte sexual grosseiro com suas donzelas.

21. A boa virtude de proteger seus súditos eles abandonaram; eles aderem estritamente à diversão sensual; eles são destruidores perversos do seu próprio povo; eles se regozijam na perseguição de todos os seres vivos.

---

[5] Romaharṣaṇa ou Lomaharṣaṇa foi um dos cinco discípulos (os outros quatro sendo Paila, Vaiśampāyana, Jaimini e Sumantu) a quem Vyāsa ensinou o Purāṇa que ele construiu a partir de material antigo. Pargiter: *Ancient Indian Historical Tradition.* Cap. II.

22. Os vaiśyas também já não realizam ritos sagrados; eles rejeitaram a sua virtude tradicional; eles aderiram a modos desonestos para ganhar mais e mais; eles agora são notórios por suas práticas ilícitas com a balança de pesagem.

23. Eles não são mais devotados aos preceptores, Deuses e brâmanes; seu intelecto tornou-se distorcido; avarentos e mesquinhos eles já não alimentam os brâmanes.

24. Eles se deleitam em serem amantes de belas mulheres; sórdidos e sujos em suas ideias e iludidos pela cupidez eles perderam o pensamento claro; eles abandonaram seu zelo pelo Pūrta e outros ritos sagrados, como cavar poços, tanques, plantio de árvores e parques.

25. Do mesmo modo a maioria dos śūdras se tornou depravada. Alguns deles mostram seu interesse em levar a vida de brâmanes com formas e feições brilhantes; eles também na confusão de suas mentes abandonaram as suas práticas tradicionais.

26. Na ânsia de se apropriarem de um esplendor bramânico eles frequentemente realizam penitências. Eles causam mortes infantis e prematuras por seu canto de mantras.

27. Eles adoram a pedra Śālagrāma e outras coisas; elas demonstram algum interesse em Homas também, mas em seus pensamentos e ações eles são desonestos e hostis; eles caluniam os brâmanes.

28. Pessoas ricas cometem delitos; pessoas cultas têm alegria perpétua em disputas; aqueles que realizam discursos em narrativas sagradas e expõem ritos virtuosos de adoração eles mesmos abandonam a prática virtuosa dos mesmos.

29. Pessoas arrogantes assumem as características de reis nobres; aqueles que doam generosamente o fazem com muito espalhafato e altivez se achando grandes Senhores e tratando brâmanes e outros como seus servos.

30. Desprovidas do estrito cumprimento dos seus deveres e virtudes tradicionais, as pessoas tolas provocaram uma mistura de várias castas. De pensamentos cruéis e obcecadas por falsos prestígios, as pessoas rejeitaram o sistema quádruplo de classificação social.

31. Pessoas iludidas, erroneamente se considerando nobres de nascimento, realizam certos bons ritos que resultam apenas no distúrbio da ordem de castas e decadência de todas as pessoas.

32. As mulheres também geralmente se comportam mal e pecam; elas desprezam seus maridos; elas são hostis para com seus sogros; destemidamente elas seguem suas atividades nefastas.

33. Elas se entregam a gestos coquetes obscenos; elas são levadas por disposições sensuais; a sua conduta é ruim; elas buscam relações ilícitas com amantes; eles rejeitam os seus próprios maridos.

34. Quanto aos filhos, eles são invariavelmente maus sem qualquer afeto filial; eles têm aulas de atividades ignorantes e sucumbem a várias doenças.

35. Ó Sūta, como podem essas pessoas iludidas, que abandonaram as suas virtudes tradicionais, obter a salvação aqui e na outra vida?

36. Por isso as nossas mentes estão sempre agitadas. Na verdade, não há virtude igual a ajudar os outros.

37. Já que tu és familiarizado com os conceitos básicos de todas as doutrinas, por favor, nos dize o remédio mais simples para a destruição imediata dos pecados dessas pessoas.

Vyāsa disse:

38. Ao ouvir essas palavras dos sábios de almas santificadas Sūta pensou em Śiva e lhes falou desta maneira.

Capítulo 2 – Respostas esclarecendo as dúvidas dos sábios

Sūta disse:

1. Ó homens santos, a pergunta que vocês me fizeram é muito pertinente. Motivado por meu afeto por vocês todos eu irei, recordando o meu preceptor, o benfeitor dos três mundos, dizer-lhes tudo. Todos vocês ouçam atentamente.

2. Toda a essência do Vedānta está contida no excelente Śivapurāṇa. Ele dissipa todos os pecados. Ele proporciona o alcance da mais alta verdade (Brahmā) na outra vida.

3. Ó brâmanes, a grande glória de Śiva, que destrói o pecado da era de Kali, se revela no Purāṇa e produz os resultados das quatro variedades (Dharma, Artha, Kāma e Mokṣa).

4. Pelo estudo focado desse Śivapurāṇa muitíssimo excelente, brâmanes excelentes alcançarão a salvação.

5. É só enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo que Brahmā-hatyā (o pecado de matar um brâmane) e outros pecados se manifestam.

6. É só enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo que os maus presságios de Kali vagam destemidamente por todos os lados.

7. É só enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo que os diferentes textos sagrados discordam entre si em disputa.

8. Compreender as características de Śiva é difícil até mesmo para grandes homens enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

9. Os atendentes cruéis de Yama vagam sem medo enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

10. Todos os outros Purāṇas rugem alto na terra enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

11. Todos os centros sagrados entram em contendas mútuas e disputas sobre a terra enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

12. Todos os mantras se regozijam em disputas mútuas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

13. Todos os setores de peregrinação se engajam em disputas mútuas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

14. Todos os altares e pedestais se engajam em disputas mútuas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

15. Todas as doações se engajam em disputas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga grandemente no mundo.

16. Todos aqueles Deuses se envolvem em disputas mútuas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

17. Todos os princípios filosóficos se engajam em disputas mútuas enquanto o Śivapurāṇa não se propaga amplamente no mundo.

18. Ó principais entre os sábios bramânicos, eu não posso descrever adequadamente os frutos provenientes de recitar e ouvir esse Śivapurāṇa.

19. Mesmo assim, ó impecáveis, eu descreverei sucintamente a sua grandeza como narrada para mim por Vyāsa. Por favor, ouçam com atenção.

20. Aquele que lê uma única estrofe ou mesmo metade disso com devoção fica livre do pecado instantaneamente.

21. Aquele que lê todos os dias tanto do Śivapurāṇa quanto ele pode com devoção e vigilância é chamado Jīvanmukta (uma viva alma liberta).

22. Aquele que continua a adorar esse Śivapurāṇa diariamente deriva o fruto do sacrifício de cavalo, sem dúvida.

23. Aquele que, desejando uma posição comum na vida ouve o Śivapurāṇa, mesmo de uma pessoa que não eu, é libertado do pecado.

24. Aquele que reverencia cuidadosamente esse Śivapurāṇa deriva indubitavelmente o fruto da adoração de todos os Deuses.

25. Por favor, ouçam o benefício meritório que advém ao homem que copia o Śivapurāṇa e dá o manuscrito para os devotos de Śiva.

26. Ele terá aquele benefício – muito difícil de obter no mundo – como o do estudo dos Śāstras (conhecimento sagrado) e de comentar sobre os Vedas.

27. Quem jejua na Caturdaśī (décimo quarto dia na quinzena lunar) e realiza discursos e comentários sobre o Śivapurāṇa na assembleia dos devotos de Śiva é o mais excelente de todos.

28. Ele derivará o benefício da repetição do Gāyatrī[6] sílaba por sílaba. Ele desfrutará de todos os prazeres mundanos aqui e alcançará a salvação futuramente.

29. Eu vou lhe contar o benefício obtido por aquele que o lê ou o ouve depois de jejuar no dia Caturdaśī por manter-se acordado à noite.

30-31. É verdade, indubitavelmente verdade que ele obterá o benefício derivado pelo homem que faz presentes de riqueza iguais em peso a ele mesmo para brâmanes com Vyāsas em sua dianteira no eclipse total do sol, muitas vezes, em todos os centros sagrados, Kurukṣetra[7] etc.

32. Indra e outros Devas esperam ansiosamente pelas instruções do homem que canta dia e noite os versos do Śivapurāṇa.

33. Os ritos sagrados realizados pelo homem que lê ou ouve regularmente o Śivapurāṇa são milhões de vezes mais eficazes que o habitual.

34. Aquele que lê a parte Rudrasaṁhitā do Śivapurāṇa com a mente pura e concentrada se torna uma alma purificada dentro de três dias mesmo que ele possa ter matado um brâmane.

35. Aquele que lê a Rudrasaṁhitā três vezes por dia perto da imagem de Bhairava, abstendo-se de conversa inútil, terá todos os desejos realizados.

36. Se um matador de brâmane circungira as árvores Vaṭa e Bilva recitando os versos da Rudrasaṁhitā ele se purifica do pecado de assassinato de brâmane.

37. A Kailāsa saṁhitā é ainda maior que isso. Ela tem posição e estatura vêdicas. O significado do Praṇava (a sílaba sagrada Om) é explicado em detalhes nela.

38. Ó brâmanes, o Senhor Śiva conhece a grandeza da Kailāsasaṁhitā em sua totalidade. Vyāsa conhece a metade dela e eu uma metade da mesma.

39. Uma parte dela eu lhes direi, já que é impossível dizer tudo. Ao compreendê-la as pessoas obtêm pureza mental instantaneamente.

---

[6] Um verso muitíssimo sagrado do *Ṛgveda* [3.62.10], que todo brâmane deve repetir em suas orações diárias. Ele é dirigido ao Sol, Savitṛ, e é chamado de Savitṛī também.

[7] 'Terra de Kuru', é o território em torno de Thanesar entre os rios Sarasvatī e Dṛṣadvatī. Ele é assim chamado porque o rei Kuru o arou, (*Vāyu*, 2.37.210-211; *Mat.* 50.20-21), visto que isso realmente denotava que ele era seu território cultivado, (*Mahābhārata,* 1.94) a leste do qual se encontrava a sua extensão (aparentemente menos cultivada) chamada Kuru-Jāṅgala. – Pargiter, *Ancient Indian Historical Tradition,* p. 76; também Cunningham: *Ancient Geography of India.*

40. Ó brâmanes, procurando de tempos em tempos eu não vejo um pecado que não possa ser vencido pela Rudrasaṁhitā.

41. Ao beber esse néctar preparado pelo Senhor Śiva depois de bater o oceano das Upaniṣads (uma classe de literatura vêdica) e entregue a Kumāra (o Senhor Kārttikeya) o devoto se tornará imortal.

42. O indivíduo que pretende realizar ritos expiatórios pelos pecados de Brahmā-hatyā etc. deve ler essa Saṁhitā por um mês. Ele será libertado desse pecado.

43. Por uma única narração, essa Saṁhitā destrói o pecado originário da aceitação de presentes monetários de pessoas corrompidas, ingestão de alimento contaminado e envolvimento em conversas vis.

44. O benefício obtido por uma pessoa que lê essa Saṁhitā no bosque de árvores Bilva em um templo de Śiva está além de qualquer descrição em palavras.

45. Se uma pessoa lê essa Saṁhitā com devoção na hora de realizar Śraddha e alimentar os brâmanes, todos os seus Pitṛs (manes) chegam à grande região de Śiva.

46. O devoto que jejua no dia Caturdaśī e lê essa Saṁhitā sob a árvore Bilva é diretamente identificado com Śiva e é adorado pelos Deuses.

47. As outras Saṁhitās são sem dúvida as concessoras da bênção de realizar todos os desejos nutridos. Essas duas Saṁhitās são particularmente excelentes porque elas estão cheias de passatempos divinos e conhecimento divino.

48. Assim é o Śivapurāṇa, louvado em igualdade com os Vedas, criado a princípio pelo próprio Senhor Śiva e proporcional ao Brahman supremo.

49-51. Originalmente o Śivapurāṇa tinha um tamanho enorme consistindo em doze Saṁhitās sagradas: (1) Vidyeśvara, (2) Rudra, (3) Vaināyaka, (4) Aumika, (5) Mātṛ, (6) Rudraikādaśa, (7) Kailāsa, (8) Śatarudraka, (9) Sahasrakoṭirudra, (10) Koṭirudra, (11) Vāyavīya e (12) Dharmasaṃjña. Ó brâmanes, eu mencionarei o número de versos nessas Saṁhitās. Por favor, ouçam com a devida atenção.

52. A primeira Saṁhitā de Vidyeśvara consistia em dez mil versos. A Raudra, Vaināyaka, Aumika e Mātṛ Saṁhitās consistiam em oito mil versos cada.

53. Ó brâmanes, a Saṁhitā Rudraikādaśa consistia em treze mil versos; a Kailāsa Saṁhitā em seis mil versos e a Śatarudra em três mil versos.

54. A Koṭirudra Saṁhitā consistia em nove mil versos; a Sahasrakoṭi-Rudra Saṁhitā em onze mil versos.

55. A Vāyavīya Saṁhitā consistia em quatro mil versos e a Dharma Saṁhitā em doze mil versos. Assim, o Śivapurāṇa inteiro continha cem mil versos.

56. Esse foi resumido por Vyāsa em vinte e quatro mil versos; o que é cerca de um quarto do Purāṇa original, e manteve sete Saṁhitās.

57. O conhecimento purânico no tempo da primeira criação como concebido por Śiva continha mil milhões (cem crores) de versos.

58. Na era[8] Kṛta Dvaipāyana e outros o reduziram para quatrocentos mil versos o qual no início de era Dvāpara foi separado em dezoito Purāṇas diferentes.

59. Desses, o Śivapurāṇa contém vinte e quatro mil versos com sete Saṁhitās e o Purāṇa está no mesmo nível que os Vedas (em excelência).

60. A primeira Saṁhitā é chamada Vidyeśvara, a segunda Rudra, a terceira Śatarudra e a quarta Koṭirudra.

---

[8] Yugas: segundo a tradição, o tempo histórico é dividido em quatro eras, Kṛta (ou Satya), Tretā, Dvāpara e Kali. Esse sistema é a peculiaridade da Índia somente. A era Kṛta terminou com a destruição dos Haihayas por Rāma Jāmadagnya; Tretā começou com Sagara e terminou com a consagração de Rāma Dāśarathi em Ayodhyā e terminou com a guerra Bhārata; Kali começou imediatamente após o falecimento dos grandes heróis da guerra Bhārata, Kṛṣṇa e os Pāṇḍavas, e com as mudanças na condição política do norte da Índia que se seguiram.

61. A quinta é Aumī (de Umā), a sexta Kailāsa e a sétima Vāyavīya; essas são as sete Saṁhitās.

62. Desse modo, o divino Śivapurāṇa com suas sete Saṁhitās está no mesmo nível que os Vedas, concedendo a salvação mais do que qualquer outra coisa.

63. Aquele que lê o Śivapurāṇa completo com as sete Saṁhitās devotadamente é uma alma viva liberta.

64. Centenas de outros textos sagrados como os Vedas, Smṛtis, Purāṇas, Itihāsas, e Āgamas não têm o mérito sequer de uma décima sexta parte desse Śivapurāṇa.

65. O Śivapurāṇa foi exposto primeiro por Śiva e depois resumido por Vyāsa, um devoto de Śiva. Ele é puro e conciso e como tal presta auxílio a todos os seres vivos. Como um supressor das calamidades triplas, (físicas, externas e divinas), ele é incomparável. Ele concede bem-estar aos bons.

66-**67**. A virtude não ilusória é aqui exaltada; ele é, na maior parte, da natureza da sabedoria vedântica. Ele contém mantras, e os três objetivos da vida e a coisa cognoscível por homens sábios de mente imparcial. O Śivapurāṇa é o melhor entre os Purāṇas, glorificando o grande Ser que brilha no Vedānta e nos Vedas. Aquele que o lê e o ouve com devoção se torna um favorito de Śiva e alcança a posição suprema (aqui e na outra vida).

Capítulo 3 - A deliberação sobre o alcançável e os meios de alcance

Vyāsa disse:

1. Ao ouvirem as palavras de Sūta, os grandes sábios disseram: Por favor, narre o Purāṇa maravilhoso que trata plenamente da essência do Vedānta.

2. Muito satisfeito com o pedido dos sábios, Sūta meditou em Śiva e falou a eles.

Sūta disse:

3. Pensando em Śiva livres de doenças que vocês todos ouçam esse Śivapurāṇa, o principal entre os Purāṇas, que explica a essência dos Vedas.

4-**5**. Onde o trio, Bhakti (Devoção), Jñāna (Sabedoria), e Vairāgya (desapego) foi proclamado e o objeto que é cognoscível só através do Vedānta foi descrito detalhadamente.

Sūta disse:

6-**8**. Que todos vocês ouçam o Purāṇa que absorve a essência dos Vedas. Outrora, quando muitos Kalpas (éons) se passaram e esse Kalpa começou com o processo de criação, uma grande disputa surgiu entre os sábios de seis clãs que tinham pontos de vista divergentes quanto ao que é grandioso e o que não é. Eles se aproximaram de Brahmā o Criador, para perguntar-lhe sobre o imperecível.

9-**12**. Todos eles com palmas unidas em reverência se dirigiram a ele com palavras expressas em humildade: ‘Tu és o criador de todo o universo, a causa de todas as causas. Quem é aquele Ser mais antigo que todos os Princípios, o maior dos maiores?’

Brahmā disse:

Aquele de quem as palavras recuam, não se aproximando dele nem com a mente; aquele de quem esse universo inteiro começando com Brahmā, Viṣṇu, Rudra e Indra, junto com todos os elementos e todos os órgãos dos sentidos é desenvolvido a princípio; ele é o Senhor Mahādeva o onisciente, o Senhor do Universo. Ele pode ser percebido por devoção suprema e não por outros meios.

13. Rudra, Hari, Hara e outros Senhores dos Devas estão sempre desejosos de vê-lo, movidos por grande devoção.

14. De que serve uma declaração detalhada? Alguém é libertado por devoção a Śiva. A devoção à divindade é devida à Sua Graça; e Sua graça é devida à devoção assim como a semente dá origem ao broto e também o broto produz a semente.

15. Por isso, ó brâmanes, todos vocês desçam à terra para propiciar o Senhor. Vocês têm que realizar um sacrifício de longa duração por mil anos.

16. É só pela graça de Śiva, que será a divindade presidente desse sacrifício, que o meio de alcançar o Alcançável pode ser percebido, e que é a essência da Vidyā (conhecimento místico) mencionada nos Vedas.

Os sábios disseram:

17. O que é o grande Alcançável? Qual é o grande meio de alcance? De que tipo é o realizador do rito? Por favor, cite esses precisamente.

Brahmā disse:

18. A obtenção da região de Śiva é o Alcançável. O meio para alcançar é o serviço prestado a Ele. Sādhaka (o realizador do rito) é a pessoa que está livre até do desejo pela permanência, qual atitude é o resultado da Sua graça.

19. Os ritos mencionados nos Vedas devem ser realizados com os seus resultados dedicados a Ele. Daí, através de Sālokya[9] ele alcança os pés do grande Senhor.

20. Todos obtêm o grande fruto de acordo com o nível de devoção alcançado. Os meios de alcançar esses níveis são múltiplos como explicados pelo próprio Īśa.

21-22. Eu vou resumi-los e lhes contar os meios essenciais. Ouvir a glória de Śiva, glorificá-lo por meio de palavras e deliberação na mente, esses constituem os melhores meios. Maheśvara deve ser ouvido, glorificado e meditado.

23. Desse modo Śruti[10] é a nossa autoridade. Recorrendo unicamente a esses grandes meios todos vocês alcançam o Alcançável.

24. Em relação às coisas visíveis as pessoas veem com seus olhos e começam sua atividade. Em relação ao invisível em toda parte, elas conhecem através dos ouvidos e ativam a si próprias.

25. Por isso Śravaṇa (ouvir) é o primeiro rito. O estudioso inteligente deve ouvir a explicação oral do preceptor e então praticar outros ritos – Kīrtana (glorificar) e Manana (deliberação).

26-27. Quando todos os meios até Manana são bem praticados, Śivayoga (unificação com Śiva) resulta gradualmente através de Sālokya etc. Todas as doenças

---

[9] O devoto obtém isenção de transmigração ulterior e identificação com a divindade, gradualmente, através de quatro estágios; isto é, Sālokya (estar no mesmo mundo que a divindade), Sāmīpya (proximidade com a divindade), Sāyujya (união profunda com a divindade) e Sārūpya (assimilação à divindade). O *Śiva P.* acrescenta Sārṣṭi (1.9.26-27) (igualdade de posição, condição ou poder) como um dos graus de Mukti.

[10] A palavra Śruti nos Purāṇas não significa 'tradição sagrada'; mas simplesmente 'tradição'. – Pargiter, *Ancient Indian Historical Tradition,* Cap. II.

do corpo são anuladas e bem-aventurança suprema é obtida. Doloroso de fato é o processo, mas depois tudo se torna auspicioso do começo ao fim.

Capítulo 4 – A excelência de ouvir e deliberar

Os sábios disseram:

1. Ó santo, o que é Śravaṇa? O que é Manana? Como Kīrtana é realizada? Por favor, explique precisamente.

Brahmā disse:

2. A mente gosta de deliberação racional. A capacidade da mente de ponderar e avaliar a correspondente eficácia do culto, Japa, os atributos de Īśa, Sua forma, Seus passatempos divinos e nomes variados, é o resultado do olhar benigno de Īśvara. Por isso essa continuidade estável no ato de deliberação é o mais importante de todos os meios.

3. Kīrtana (glorificação) significa a clara expressão das façanhas de Śiva, atributos, formas, passatempos, nomes, etc. com bom gosto recitando os saberes tradicionais, cantando canções de louvor na própria língua materna. Esse é o mediano dos três meios.

4. Ó sábios, o meio de Śravaṇa famoso no mundo é ouvir palavras relativas a Śiva, de qualquer maneira, seja como for e onde quer que elas sejam produzidas com a mesma atenção constante como no galanteio de mulheres.

5. Śravaṇa (escutar) é realizado quando alguém se associa com homens bons. Então a Kīrtana de Paśupati se torna constante. No final é a Manana que é a mais excelente. Todos esses ocorrem como resultado da vigilância benevolente do Senhor Śiva.

Sūta disse:

6. Ó santos, no contexto da elucidação da grandeza dos meios, eu narrarei uma história dos tempos antigos por sua causa. Por favor, ouçam atentamente.

7. Há muito tempo o meu preceptor Vyāsa, o filho do sábio Parāśara, fez penitência na margem do rio Sarasvatī[11] com alguma agitação mental.

8. O sábio divino Sanatkumāra, que acontecia de seguir aquele caminho em uma carruagem aérea resplandecente como o sol, avistou meu preceptor.

9. Despertando de sua meditação meu preceptor viu o filho de Brahmā. O sábio então prestou reverências com agitação e entusiasmo.

---

[11] O rio Sarasvatī era uma fronteira de Brahmāvarta, o lar dos primeiros árias, e era para eles, com toda probabilidade, um rio sagrado como o Ganges foi durante muito tempo para seus descendentes. Como um rio, ele é louvado pelos poderes fertilizantes e purificadores das suas águas, e como o concessor de fertilidade, abundância e prosperidade. – Dowson: *Hindu Mythology;* p. 284; também D. C. Sarkar [ou Sircar], *Studies in the Geography of Ancient and Medieval India,* p. 40.

Esse rio sagrado, nascendo nas colinas Sirmur da cordilheira Śivalik nos Himalaias, emergia nas planícies do distrito de Ambala, Punjab. Por fim ele caía no Ghagger que tinha o nome Sarasvatī nos tempos antigos. A literatura sânscrita fala do seu desaparecimento em Vināśana (perto da moderna Sirsa) em Kurukṣetra no Punjab do Leste.

10. Ele ofereceu Arghya e um assento condizente com a divindade do sábio. Muito satisfeito, o sábio divino falou ao meu preceptor humilde em palavras de grande profundidade.

Sanatkumāra disse:

11. Ó sábio, você deve meditar sobre o Verdadeiro Objetivo. O grande Senhor Śiva pode ser percebido e visto. Mas para que você faz penitência aqui sozinho?

12-14. Quando Sanatkumāra se dirigiu a ele dessa maneira, o sábio Vyāsa esclareceu seu propósito. 'Pela graça de superiores divinos como você eu quase estabeleci os quatro modos de virtude, riqueza, amor e salvação com a devida lealdade ao caminho vêdico, no mundo. Eu me tornei um preceptor para todos. Ainda assim, é surpreendente que o conhecimento dos meios de libertação não tenha se tornado claro para mim. Eu estou fazendo penitência por causa da salvação. Mas eu não sei como ela pode ser alcançada'.

15. Ó brâmanes excelentes, quando assim rogado pelo sábio Vyāsa, o sábio divino competente Sanatkumāra lhe falou sobre a maneira certa de realizar a salvação.

16. Já foi mencionado que há três meios em conformidade com o ideal vêdico, isto é, Śravaṇa, Kīrtana e a altamente eficaz Manana de Śiva.

17. 'Antigamente, eu também, confundido por outros meios, realizei uma grande penitência na montanha Mandara.[12]

18-19. Por ordem de Śiva, o atendente divino Nandikeśvara chegou lá. Aquele simpático Senhor dos Gaṇas, testemunha de tudo, amavelmente me contou sobre os excelentes meios de salvação, Śravaṇa, Kīrtana e Manana, todos em conformidade com os ideais vêdicos.

20. Assim, ó sábio santo, como recomendado por Śiva esses são os três meios de salvação. Por favor, pratique-os'. Ele repetidamente aconselhou Vyāsa dessa maneira.

21. Depois de dizer isso a Vyāsa, o filho de Brahmā subiu na carruagem aérea acompanhado por seus seguidores e retornou para sua região esplêndida e auspiciosa.

22-23. Assim, em resumo, eu lhe contei a antiga história.

Os sábios disseram:

Ó Sūta, você narrou Śravaṇa etc. – os três meios de salvação. Se um indivíduo é incapaz de praticar esses três, o que ele deve fazer para conseguir libertação? Qual é o rito pelo qual a salvação será possível sem esforço ou tensão?

---

[12] Uma montanha na mitologia hindu por ser usada como uma vara de bater pelos Deuses e demônios na ocasião do Samudra-Manthana [Batimento do Oceano] parece ser uma colina importante compreendendo belas cavernas. Ainda há uma colina desse nome na subdivisão Banka do distrito de Bhagalpur (Bihar). Ela é notável pela abundância de vários metais bem como variedade de flora e fauna. Afirma-se que ela é uma montanha sagrada associada a Śiva. – *Skanda,* 5.2.4.23-33. Há outra montanha do mesmo nome na cordilheira Malaya que, sendo residência de Deuses e Ṛṣis, tem um Āśrama de Agastya.

Capítulo 5 – A grandeza do emblema fálico de Śiva

Sūta disse:

1. Uma pessoa incompetente para executar os três ritos de Śravaṇa etc. deve fixar o emblema fálico ou a imagem de Śiva e adorá-los todos os dias. Ele pode, assim, cruzar o oceano da existência mundana.

2. Tanto quanto ele possa gastar, o devoto deve fazer presentes de riqueza também sem enganar os outros. Ele deve oferecê-los ao emblema fálico ou à imagem de Śiva. Ele deve adorá-los constantemente.

3-7. O culto deve ser realizado elaboradamente. Construção de plataformas, portais ornamentais, mosteiros, templos, centros sagrados, etc., oferendas de tecidos, perfumes, guirlandas, incenso, lâmpadas, com a devida devoção; oblações de arroz cozido variado, panquecas, tortas, etc., com acompanhamentos; guarda-sóis, leques, moscadeiros com toda a parafernália – tudo deve ser mantido no culto de Śiva. De fato, toda homenagem real deve ser prestada. Circunvolução e reverência com Japas de acordo com a capacidade devem ser realizados. Todos os diferentes ritos habituais em cultos como invocação devem ser celebrados com a devida devoção. Uma pessoa que adora o emblema fálico ou a imagem dessa maneira alcançará a salvação mesmo sem Śravaṇa etc. Muitos homens nobres de outrora foram libertados apenas por esse culto simples.

Os sábios disseram:

8. Em todos os lugares as divindades são adoradas apenas em sua imagem. Como é que Śiva é adorado tanto na imagem quanto no falo?

Sūta disse:

9. Ó sábios, essa questão é sagrada e maravilhosa. Aqui o orador é o próprio Śiva e não qualquer pessoa comum.

10. Eu lhes direi o que o próprio Śiva disse e o que eu ouvi do meu próprio preceptor. Só Śiva é glorificado como Niṣkala (sem nome e sem forma), já que Ele é idêntico ao Brahman supremo.

11. Ele também é Sakala visto que Ele tem uma forma corpórea. Ele é Sakala e Niṣkala. É em seu aspecto Niṣkala que o liṅga[13] é adequado.

12-13. No aspecto Sakala a adoração da sua forma corpórea é apropriada. Uma vez que Ele tem os aspectos Sakala e Niṣkala Ele é adorado tanto na forma fálica quanto na forma corpórea pelo povo e é chamado de o mais alto Brahman. Outras divindades, não sendo Brahman, não têm aspecto Niṣkala em lugar nenhum.

14. Por isso as divindades não são cultuadas sob o símbolo fálico informe. As outras divindades são ambos: não-Brahman e almas individuais.

15. Devido a serem somente incorporadas elas são adoradas unicamente sob a forma corpórea. Śaṅkara[14] tem Brahmātva e outros Jīvatva.

16. Isso foi explicado no significado do Praṇava (Om), a essência do Vedānta, por Nandikeśvara[15] quando questionado por Sanatkumāra, o filho inteligente da Brahmā, na montanha Mandara.

[13] Śiva-liṅga: o emblema fálico de Śiva que é universalmente adorado.
[14] [Śaṃkara].
[15] Um dos atendentes de Śiva.

Sanatkumāra disse:

17-18. Só a forma corpórea é frequentemente observada na adoração das divindades diferentes de Śiva. Mas a forma fálica e a forma corpórea são vistas apenas no culto a Śiva. Por isso, ó benevolente, por favor, me fale precisamente fazendo-me compreender a verdade.

Nandikeśvara disse:

19. É impossível responder a essa pergunta sem revelar o segredo de Brahman.

20-24. Ó impecável, já que você é piedoso eu direi o que o próprio Śiva disse. Visto que Śiva tem o aspecto incorpóreo em virtude de Ele ser o Brahman supremo, o Niṣkala liṅga, em conformidade com a conclusão vêdica, é utilizado somente em Sua adoração. Uma vez que Ele tem uma forma corpórea também, a Sua forma corpórea também é adorada e aceita por todas as pessoas. De acordo com a decisão nos Vedas, só forma corpórea deve ser usada na adoração de outras divindades que são apenas almas individuais encarnadas. Os Devas têm apenas o aspecto corpóreo em sua manifestação. Na literatura sagrada a forma fálica e a forma corpórea são mencionadas para Śiva.

Sanatkumāra disse:

25. Ó Afortunado, você explicou a adoração do falo e da imagem distinta para Śiva e as outras divindades. Assim, ó Senhor dos yogues, eu desejo ouvir o aspecto da manifestação do aspecto fálico de Śiva.

Nandikeśvara disse:

26-27. Ó caro, por afeição por você eu direi a verdade. Há muito tempo, no famoso primeiro Kalpa,[16] as almas nobres Brahmā e Viṣṇu lutaram entre si.

28. A fim de erradicar a arrogância deles o Senhor Parameśvara mostrou sua forma Niṣkala não corpórea na forma de uma coluna no meio deles.

29. Ele mostrou seu emblema de falo separado, desenvolvido a partir da coluna, com o desejo de abençoar os mundos.

30. A partir desse momento o falo divino e a imagem corpórea, ambos, foram atribuídos somente a Śiva.

31. Apenas a forma corpórea isolada foi atribuída às outras divindades diferentes de Śiva. Os diferentes tipos de formas incorporadas dos diferentes Devas produzem só prazeres. Em relação a Śiva o emblema fálico e a forma corpórea juntos concedem prazer auspicioso e salvação.

---

[16] O termo Kalpa em um sentido preciso significa um vasto período cósmico, mas parece ter havido uma aplicação posterior dele, quando o esquema de tempo cosmológico foi desenvolvido. Ele é frequentemente usado em um modo mais simples e não específico de dizer 'um período de tempo', 'uma era'. Essa parece ter sido a sua significação mais antiga, como quando é dito 'Purā Kalpe, mahākāle', nos tempos antigos, há muito, muito tempo atrás. Nesses textos Purākalpa é muitas vezes usado livremente e tem o sentido geral de 'tempo antigo'.

Capítulo 6 - A viagem para Kailāsa dos Devas aterrorizados pelo uso da arma Pāśupata na luta entre Brahmā e Viṣṇu que disputavam um com o outro afirmando que cada um deles era o próprio Senhor

Nandikeśvara disse:

1. Uma vez, há muito tempo, ó principal entre os yogues, Viṣṇu estava cochilando em seu sofá-serpente. Ele estava cercado pela Deusa da fortuna e seus assistentes.

2. Brahmā, o principal entre os estudiosos vêdicos, chegou lá por acaso. Ele questionou o belo Viṣṇu de olhos de lótus que estava deitado lá.

3. Quem é você deitado aqui como uma pessoa arrogante mesmo depois de me ver? Levante-se, ó caro, e veja a mim que sou seu Senhor. Eu cheguei aqui.

4. Ritos expiatórios são ordenados para aquele patife malicioso que se comporta como um tolo arrogante na visita de uma honorável pessoa idosa.

5. Ao ouvir essas palavras Viṣṇu ficou com raiva. Mas assumindo uma aparência calma ele disse: 'Ó caro, saudações a ti. Bem-vindo. Por favor, senta-te neste sofá. Como é que o teu rosto está agitado e os teus olhos parecem curiosos?

Brahmā disse:

6. Caro Viṣṇu, saibas que eu vim com a velocidade do Tempo. Eu devo ser honrado grandemente. Ó caro, eu sou o protetor do mundo, o Avô, seu protetor também.

Viṣṇu disse:

7. Ó caro, todo o universo está situado dentro de mim, mas o seu modo de pensar é como o de um ladrão. Você nasceu do lótus que surgiu da região do meu umbigo. Você é meu filho. Suas palavras são inúteis, portanto.

Nandikeśvara disse:

8-9. Discutindo entre si dessa maneira, dizendo que um era melhor do que o outro e clamando ser o Senhor, eles se prepararam para lutar, como dois bodes tolos, desejosos de matar um ao outro.

10. Os dois Deuses heroicos, sentados em seus respectivos veículos – o Cisne e o Garuḍa, lutaram. Os atendentes de Brahmā e de Viṣṇu também entraram em confronto.

11. Entrementes, os diferentes grupos de Devas movendo-se em carruagens aéreas foram lá testemunhar a luta extraordinária.

12-18. Testemunhando do céu eles espalharam flores por toda parte. O Deus com veículo de Garuḍa (Viṣṇu) ficou enfurecido e disparou flechas insuportáveis e muitos tipos de armas no peito de Brahmā. O enfurecido Brahmā também atirou muitas flechas de fúria ardente e diferentes tipos de armas em Viṣṇu. Os Devas comentavam sobre a luta maravilhosa e estavam muito agitados, Viṣṇu em sua grande fúria e agitação mental respirou fundo e disparou a arma Māheśvara sobre Brahmā. Irritado com isso, Brahmā apontou a terrível arma Pāśupata para o peito de Viṣṇu. A arma subindo alto no céu ardendo como dez mil sóis, com milhares de terríveis picos

pontiagudos rugiu terrivelmente como uma rajada de vento. Essas duas armas de Brahmā e Viṣṇu, assim, se enfrentaram em um choque terrível.

19. Essa foi a luta mútua entre Brahmā e Viṣṇu. Então, ó caro, os Devas, em sua agitação impotente e inquietação, conversavam entre si como as pessoas fazem no tempo de guerra entre seus monarcas.

20-22. O Deus portador do tridente de três pontas, o Brahman supremo (Śiva), é a causa da criação, manutenção, aniquilação, ocultação e bênção. Sem Sua corroboração nem mesmo uma folha de grama pode ser partida por nenhum indivíduo em nenhum lugar. Pensando assim em seu medo eles desejaram ir para a residência de Śiva e, consequentemente, foram para o topo de Kailāsa[17] onde o Deus adornado com lua residia.

23. Ao verem aquela região de Parameśvara na forma de Oṁkāra eles inclinaram suas cabeças em reverência e entraram no palácio.

24. Lá eles viram o líder supremo dos Devas resplandecendo brilhantemente no assento cravejado de pedras preciosas na companhia de Umā em um altar no meio da câmara de conselho.

25. A sua perna direita era mantida sobre o joelho da esquerda; suas mãos como lótus estavam colocadas sobre as pernas; seus atendentes estavam todos em volta dele. Ele tinha todos os bons traços característicos.

26. Ele estava sendo abanado por especialistas nessa arte – damas de atenção aguçada. Os Vedas O estavam glorificando. O Senhor estava abençoando cada um.

27. Ao verem o Senhor dessa maneira, os Devas derramaram lágrimas de alegria.[18] Ó caro, as hostes de Devas se ajoelharam mesmo de uma grande distância.

28. O Senhor, ao ver os Devas, os chamou até ele através de seus atendentes. Então, fazendo a alegria dos Devas, a joia suprema dos Devas (Śiva), se dirigiu a eles gravemente com palavras auspiciosas agradáveis.

Capítulo 7 - Śiva se manifesta como uma coluna de fogo no campo de batalha

Īśvara disse:

1. Queridos filhos, saudações a vocês. Eu espero que o universo e o povo dos Deuses, sob a minha soberania, prosperem em seus respectivos deveres.

2. Ó Deuses, a luta entre Brahmā e Viṣṇu já é conhecida por mim. Essa agitação da sua parte é como uma fala redundante.

3. Assim o consorte de Ambā consolou a multidão de Devas com fala como mel, adoçada com um sorriso, da maneira de apaziguar crianças.

4. Naquela própria assembleia o Senhor anunciou seu desejo de ir para o campo de batalha de Hari e Brahmā e, consequentemente, emitiu Sua ordem para cem dos comandantes dos seus atendentes.

---

[17] Kailāsa: Dito ser o centro da região do Himalaia, *Mat*. cap. 121; ele é identificado com um pico da montanha Hemakūta: S. M. Ali, *The Geography of the Purāṇas,* p. 57-58. Ele é chamado de Śiva-Parvata e Gaṇa-parvata e está situado ao norte de Mānasarovara. – *Skanda,* 1.2.8.15; 1.3.(U=Uttarardha)4.10 e seguintes.

[18] Daṇḍa-praṇāma: é o mesmo que o aṣṭāṅgapraṇāma que é realizado por prostração das oito partes do corpo; as oito partes sendo as mãos, peito, testa, olhos, garganta e o meio das costas.

5-6. Diferentes tipos de instrumentos musicais foram tocados para anunciar o início da jornada do Senhor. Os comandantes dos atendentes estavam de prontidão, totalmente enfeitados com seus ornamentos, sentados em seus respectivos veículos. O Senhor, consorte de Ambikā, subiu na carruagem sagrada em forma de Oṁkāra de frente para trás e embelezada com cinco anéis circulares. Ele estava acompanhado por seus filhos e Gaṇas. Todos os Devas, Indra e os outros, seguiam.

7. Honrado adequadamente pela exibição de estandartes de várias cores, abanadores, chouris, flores espalhadas, música, dança e tocadores de instrumentos, e acompanhado pela grande Deusa (Pārvatī), Paśupati (Śiva) foi para o campo de batalha com todo o exército.

8. Ao divisar a batalha, o Senhor desapareceu no firmamento. O toque da música parou e o tumulto dos Gaṇas diminuiu.

9. Lá no campo de batalha Brahmā e Acyuta desejosos de matar um ao outro estavam aguardando o resultado das armas Māheśvara e Pāśupata arremessadas por eles.

10-11. As chamas emitidas pelas duas armas de Brahmā e Viṣṇu queimaram os três mundos. Ao ver essa iminente dissolução prematura a forma incorpórea de Śiva assumiu a forma fantástica de uma enorme coluna de fogo no meio deles.

12. As duas armas de chama ígnea potentes o suficiente para destruírem o mundo inteiro caíram na enorme coluna de fogo que se manifestou lá instantaneamente.

13. Vendo aquele fenômeno auspicioso extraordinário abrandando as armas eles perguntavam um ao outro "O que é essa forma magnífica?"

14. "O que é essa coluna de fogo que se ergueu? Ela está além do alcance dos sentidos. Nós temos que descobrir seu topo e seu fundo".

15. Decidindo assim juntamente, os dois heróis orgulhosos de sua destreza imediatamente partiram assiduamente em sua busca.

16-18. "Nada aparecerá se ficarmos juntos". Dizendo isso, Viṣṇu assumiu a forma de um Javali e saiu à procura da base. Brahmā na forma de um Cisne subiu em busca do topo. Atravessando os mundos inferiores e indo muito abaixo, Viṣṇu não pode ver a base da coluna de fogo. Exausto, Viṣṇu na forma de um Javali voltou para o antigo campo de batalha.

19. Caro, seu pai, Brahmā, que subiu alto no céu, viu certo cacho de flor Ketakī de natureza misteriosa caindo do alto.

20-21. Ao ver a luta mútua entre Brahmā e Viṣṇu, o Senhor Śiva riu. Quando a sua cabeça balançou, a flor Ketakī caiu. Embora ela estivesse em sua trajetória descendente há muitos anos, nem a sua fragrância nem o seu brilho tinham sido diminuídos nem um pouco. A flor estava destinada a abençoá-los.

22-23. (Brahmā disse:) "Ó Senhor das flores, por quem você foi usado? Por que você caiu? Eu vim aqui procurar o topo, na forma de um cisne". (A flor respondeu:) "Eu estou caindo do meio dessa coluna primordial que é inescrutável. Levou-me um longo tempo. Por isso, eu não vejo como você pode ver o topo".

24-25. "Caro amigo, de hoje em diante você deve fazer o que eu desejo. Na presença de Viṣṇu você deve dizer assim. Ó Acyuta, o topo da coluna foi visto por Brahmā. Eu sou testemunha disso". Dizendo isso ele reverenciou a flor Ketakī repetidas vezes. Até a falsidade é recomendada em tempos de perigo. Assim dizem os textos autorizados.

26. (Voltando ao lugar original,) ao ver Viṣṇu lá, completamente exausto e sem satisfação, Brahmā dançou de alegria. Viṣṇu, assim como um eunuco admitindo sua

incapacidade (para uma mulher), lhe disse a verdade (que ele não pode ver o fundo). Mas Brahmā falou a Viṣṇu desta maneira.

27-28. "Ó Hari, o topo dessa coluna foi visto por mim. Esta flor Ketakī é minha testemunha". A flor Ketaka repetiu a mentira endossando as palavras de Brahmā em sua presença. Hari, acreditando, reverenciou Brahmā. Ele adorou Brahmā com todos os dezesseis meios de serviço e homenagem.[19]

29. O Senhor, tomando uma forma visível para castigar Brahmā que praticou trapaça, saiu da coluna de fogo. Ao ver o Senhor, Viṣṇu levantou-se e com as mãos trêmulas de medo segurou os pés do Senhor.

30. É por ignorância e ilusão sobre você cujo corpo não tem começo ou fim que nós nos entregamos a essa busca induzidos pelo nosso próprio desejo. Por isso, ó Ser Compassivo, perdoa-nos por nosso erro. De fato, essa é apenas outra forma do seu esporte divino.

Īśvara disse:

31. "Ó caro Hari, eu estou satisfeito com você, porque você respeitou rigorosamente a verdade apesar do seu desejo de ser um Senhor. Por isso entre o povo você terá uma posição igual a minha. Você também será honrado do mesmo modo.

32. Daqui em diante você será separado de mim, tendo um templo separado, instalação de ídolos, festivais e adoração".

33. Assim, antigamente, o Senhor ficou encantado com a veracidade de Hari e lhe ofereceu uma posição igual à sua própria justamente quando a assembleia dos Devas estava testemunhando.

Capítulo 8 - Śiva perdoa Brahmā

Nandikeśvara disse:

1. Mahādeva então criou uma pessoa maravilhosa, Bhairava, do meio de suas sobrancelhas para acabar com o orgulho de Brahmā.

2. Bhairava ajoelhou-se diante do Senhor no campo de batalha e disse: "Ó Senhor, o que devo fazer? Por favor, me dê as suas ordens rapidamente".

3. "Caro, aqui está Brahmā, a primeira divindade do universo. O adore com sua espada veloz de ponta afiada".

4. Com uma das mãos ele agarrou o tufo da quinta cabeça de Brahmā que era culpado de proferir uma mentida arrogantemente, e com as mãos ele balançou a espada furiosamente a fim de cortá-lo.

5. Seu pai tremia como uma bananeira em um furacão, com seus ornamentos espalhados aqui e ali, seu traje amarrotado e afrouxado, a guirlanda tirada do lugar, o traje superior pendendo solto e o tufo brilhante despenteado, e caiu aos pés de Bhairava.

6. Enquanto isso o compassivo Acyuta, desejoso de salvar Brahmā, derramou lágrimas sobre os pés de lótus de nosso Senhor e disse com as palmas unidas em reverência como uma criança balbuciando palavras de súplica ao seu pai.

---

[19] Ṣoḍaśapacāra [ou ṣoḍaśa-upacāra]: os dezesseis atos de homenagem para uma divindade são mencionados abaixo em 1.11.25-29. Eles são enumerados de modo diferente em outros textos. O *Tantrasāra*, [obra de Abhinavagupta,] enumera 64 Upacāras.

Acyuta disse:

7. Ó Senhor, foi você quem lhe deu cinco cabeças[20] como um símbolo especial, há muito tempo. Então por favor, perdoe-lhe o seu primeiro delito. Por favor, o favoreça.

8. O Senhor assim rogado por Acyuta cedeu e na presença de todos os Devas pediu para Bhairava desistir de punir Brahmā.

9. Em seguida o Senhor voltou-se para o enganoso Brahmā que abaixou seu pescoço e disse: "Ó Brahmā, a fim de extorquir honra das pessoas você assumiu o papel do Senhor de um modo desonesto.

10-11. Portanto, você não deve ser honrado, nem terá o seu próprio templo ou festival.

Brahmā disse:

Ó Senhor, fica satisfeito. Ó florescente, eu considero o próprio fato de a minha cabeça ter sido poupada uma grande bênção e uma dádiva. Reverências a Ti, Senhor, o parente, o criador do universo, o tolerante, o perdoador de defeitos, o benevolente, que maneja a montanha como seu arco.

Īśvara disse:

12. Ó filho, todo o universo será arruinado se ele perder o medo de um rei. Por isso castigue os culpados e arque com o ônus de administrar esse universo.

13-14. Eu lhe concederei outro benefício que é muito difícil de obter. Em todos os sacrifícios domésticos e públicos você será a deidade presidente. Mesmo que um sacrifício esteja completo com todos os ritos auxiliares e oferendas de presentes monetários, ele será inútil sem você. Então o Senhor virou-se para a enganosa flor Ketaka culpada de perjúrio e disse:

15. "Ó flor Ketaka, você é desonesta e enganosa. Vai embora daqui. A partir de agora eu não tenho nenhum desejo de incluir você em minha adoração".

16. Quando o Senhor disse isso, todos os Devas evitaram a própria presença da flor.

Ketaka disse:

17. Reverências a Ti, ó Senhor, a Sua ordem significará que o meu próprio nascimento é inútil. Que o Senhor tenha a bondade de torná-lo frutífero por perdoar o meu pecado.

18. A Tua lembrança tem a fama de acabar com todos os pecados cometidos consciente ou inconscientemente. Agora que eu Te vi, como o pecado de proferir falsidade pode me macular?

19-21. Assim suplicado no meio do conselho o Senhor disse: "Não me é apropriado usar você. Eu sou o Senhor e as minhas palavras devem permanecer verdadeiras. Meus atendentes e seguidores devem usar-te. Daí o teu nascimento será

---

[20] Quando as quatro faces de Brahmā malograram em sua função por causa do impulso erótico de Brahmā, então do seu Tapas [Ascetismo] foi produzida uma quinta cabeça no topo e aquela cabeça era coberta de cabelos emaranhados. Na imagem N° 382 de Brahmā do período Kuṣāna em Mathura, a quinta cabeça no topo é mostrada com bigodes, barba e cabelos longos, uma característica que só é encontrada no período Kuśāna do primeiro ao terceiro século EC. Porém, mais tarde, a quinta cabeça foi eliminada e uma nova teoria (contrariada pelo [próximo verso]) foi concebida que a cabeça de Brahmā foi cortada por Rudra. O fato era que a quinta cabeça correspondente ao Ākāśa foi aceita como invisível, sendo um símbolo da sua [forma não manifestada] (Avyakta mūrti) e que apenas as outras quatro ficaram manifestadas. – V. S. Agrawal; *Matsya P., A Study*.

frutífero. Naturalmente nos dosséis sobre o meu ídolo você pode ser usada para decoração". O Senhor assim abençoou os três, a flor Ketaka, Brahmā e Viṣṇu. Ele brilhou na assembleia devidamente louvado pelos Devas.

Capítulo 9 – A Proclamação de Śiva como Maheśvara

Nandikeśvara disse:

1. Entrementes Brahmā e Viṣṇu tinham estado de pé silenciosamente em ambos os lados do Senhor com palmas unidas em reverência.

2. Em seguida eles instalaram o Senhor com todos os membros de sua família em um assento esplêndido e O adoraram com todas as coisas pessoais sagradas.

3-**6**. As coisas pessoais constituem as coisas naturais de longa e curta duração, como colares, tornozeleiras, braceletes, diademas, brincos, fios sacrificais, trajes superiores de borda de renda, guirlandas, lenços de pescoço de seda, anéis, flores, folhas de bétele, cânfora, pasta de sândalo, unguentos Aguru, incenso, lâmpadas, guarda-sol branco, abanadores, estandartes, chouris e outras oferendas divinas cuja grandeza não pode ser expressa ou mesmo pensada. Ambos adoraram o Senhor com todas essas coisas dignas do Senhor e inacessíveis para Paśu (o animal, isto é, a alma individual). Todas as coisas excelentes são dignas do Senhor, ó brâmane.

7. A fim de estabelecer uma precedência o Senhor muito satisfeito entregou todos aqueles artigos aos atendentes reunidos de acordo com a ordem de prioridade.

8-**10**. O barulho daqueles que foram recebê-los era demasiado. Foi lá que Brahmā e Viṣṇu adoraram Śaṅkara em primeiro lugar. Quando eles estavam lá humildemente, o Senhor satisfeito falou sorridente aumentando a sua devoção.

Īśvara disse:

Caros filhos, eu estou encantado com a sua adoração nesse dia sagrado. Doravante esse dia será famoso como Śivarātrī, o mais santo dos dias santos agradável para mim.

11. Aquele que realiza a adoração do meu emblema fálico e da imagem corpórea nesse dia será competente para executar a tarefa de criação e manutenção etc. do universo.

12. O devoto deve jejuar em Śivarātrī, durante o dia e a noite. Ele deve conter perfeitamente os seus órgãos sensoriais. Ele deve adorar (com flores) na medida de sua força. Ele não deve enganar ninguém.

13. Pelo culto no dia de Śivarātrī o devoto alcança aquele resultado que normalmente advém para alguém que me adora continuamente por um ano.

14. Esse é o momento em que a virtude da devoção a mim aumenta como a maré no oceano com o surgimento da lua. Festividades como a instalação dos meus ídolos etc. nesse dia são muito auspiciosas.

15. O dia em que eu me manifestei na forma de uma coluna de fogo é a estrela Ārdrā no mês de Mārgaśīrṣa (novembro-dezembro), ó filho.

16. Aquele que me vê no dia da estrela Ārdrā no mês de Mārgaśīrṣa na companhia de Umā e adora o meu emblema fálico ou imagem corporificada é mais querido para mim até do que Guha (Kārttikeya).

17. Nesse dia auspicioso só a visão fornece amplos resultados. Se ele adorar também o resultado não pode ser descrito adequadamente.

18. Uma vez que eu me manifestei na forma de emblema fálico no campo de batalha, este lugar será conhecido como Liṅgasthāna.

19. Ó filhos, essa coluna sem base ou topo será daqui em diante de tamanho diminuto por causa da visão e do culto do mundo.

20. O emblema fálico confere prazer. Ele é o único meio de prazer mundano e salvação. Visto, tocado ou meditado, ele afasta todos os nascimentos futuros dos seres vivos.

21. Já que o emblema fálico ergueu-se alto semelhante a uma montanha de fogo, essa será famosa como a montanha Avermelhada (Aruṇa).[21]

22. Muitos centros sagrados surgirão aqui. A residência ou morte nesse lugar sagrado garante a libertação.

23. A celebração de festivais de carruagens, a congregação de devotos, o oferecimento de presentes comuns e sacrificais e de preces nesse lugar será um milhão de vezes eficaz.

24. De todos os meus setores esse setor será o maior. Uma mera recordação de mim nesse lugar concederá salvação a todas as almas.

25. Por isso esse setor será superior a todos os outros setores, muito auspicioso, cheio de todos os tipos de bem-estar e fornecedor de salvação a todos.

26-27. Adorar-me em minha forma fálica suprema nesse lugar e realizar os outros ritos sagrados concederá os cinco tipos de salvação – Sālokya, Sāmīpya, Sārūpya, Sārṣṭi e Sāyujya.[22] Que todos vocês realizem todos os seus desejos.

Nandikeśvara disse:

28-29. Assim abençoando Brahmā e Viṣṇu que tinham se tornado humildes, o Senhor ressuscitou por Seu poder como néctar todos os soldados dos dois Deuses que haviam sido mortos na batalha anterior, e falou a eles para eliminar sua tolice e inimizade mútua.

30. Eu tenho duas formas: a manifesta e a imanifesta. Ninguém mais tem essas duas formas. Por isso todos os outros são não-Īśvaras.

31-32. Caros filhos, primeiro na forma da coluna e depois nessa forma incorporada eu lhes expliquei a minha condição de Brahma informe e a condição de Īśa corpóreo. Essas duas estão presentes apenas em mim e em nenhum outro. Consequentemente ninguém mais, nem mesmo vocês também, podem reclamar Īśatva (condição de Īśa).

33. Foi por sua ignorância desse fato que vocês foram levados pelo seu falso prestígio e orgulho de serem Īśa, surpreendente como isso é. Eu me ergui no meio do campo de batalha para acabar com isso.

34. Livrem-se do seu falso orgulho. Fixem o seu pensamento em mim como seu Senhor. É pela minha graça que todos os objetos no mundo são iluminados.

35. A declaração do preceptor é o lembrete e a autoridade em todas as ocasiões. Essa verdade secreta de Brahman eu estou revelando a vocês por afeição.

36. Eu sou o Brahman supremo. A minha forma é manifesta e imanifesta em vista da minha condição de Brahma e Īśvaratva. Meu dever é abençoar etc.

---

[21] Aruṇācala; a montanha Aruṇa se encontra ao oeste de Kailāsa e é a morada de Śiva (*Vāyu,* 1.47.17-19 [pág. 196 da tradução em português (2013)]; *Brahmāṇḍa,* 1.2.18.18; *Skanda,* 2.1.1.42 [nota]; também Kern, *M. I.* p. 3; veja Awasthi, *Studies in Skanda Puraṇa,* p. 54.
[22] [Veja acima 1.3.19, nota 9].

37. Ó Brahmā e Viṣṇu, eu sou Brahman por Bṛhattva (tamanho imenso) e Bṛṁhaṇatva (que faz crescer).[23] Ó filhos, da mesma forma eu sou Ātman devido a Samatva (igualdade) e Vyāpakatva (permeação).

38-**39**. Todos os outros são Anātmans, almas individuais sem dúvida. Há cinco atividades[24] em relação ao universo começando com Anugraha[25] (libertação) e terminando com Sarga (criação). Portanto essas atividades recaem sobre mim porque eu sou Īśa e não sobre outro. É para fazer entender a minha condição de Brahman que o meu emblema fálico se ergueu.

40. Para esclarecer minha Īśatva, até então desconhecida, eu me manifestei imediatamente na forma encarnada de Īśa.

41. A Īśatva em mim deve ser conhecida como a forma corpórea e essa coluna simbólica é indicativa da minha Brahmātva.

42. Visto que ela tem todas as características do meu emblema fálico, ela será o meu símbolo. Ó filhos, vocês devem adorá-la todos os dias.

43. O símbolo fálico e Śiva simbolizado não são diferentes. Por isso esse emblema fálico é idêntico a mim. Ele traz os devotos para muito perto de mim. Ele é digno de culto, portanto.

44. Ó caros filhos, se um emblema fálico desse tipo for instalado eu posso ser considerado instalado, embora o meu ídolo não esteja instalado.

45. O resultado da instalação do emblema fálico é a obtenção de semelhança comigo. Se um segundo emblema fálico é instalado, o resultado é a união comigo.

46. A instalação do emblema fálico é primária e a do ídolo corpóreo é secundária. Um templo com o ídolo corpóreo de Śiva é inútil se ele não tem nenhuma imagem fálica.

Capítulo 10 – O desaparecimento de Śiva depois de expor os cinco deveres e o mantra Oṁkāra para Brahmā e Viṣṇu

Brahmā e Viṣṇu disseram:

1. Ó Senhor, por favor, nos diga o aspecto característico dos cinco deveres começando com a criação.

Śiva disse:

Eu lhes direi o grande segredo dos cinco deveres por compaixão por vocês.

2. Ó Brahmā e Viṣṇu, o ciclo permanente dos cinco deveres consiste em criação, manutenção, aniquilação, ocultação, e bênção.

3. Sarga é a criação do mundo; Sthiti é sua manutenção; Saṁhāra é a aniquilação; Tirobhāva é a remoção e ocultação.

4. Libertação (do ciclo de nascimento e morte) é bênção. Essas cinco são minhas atividades, mas são exercidas por outros silenciosamente como no caso da estátua no Portal.

---

[23] [Isto é, por ser o maior e o nutridor de todos].
[24] Em relação à criação, o *Śiva P.* fala de cinco atividades diferentes em 7.1.9.
[25] O texto lê *anugrahādyaṁ sargāntam,* isto é, começando com a libertação e terminando com a criação. Mas corretamente ele deve ser *anugrahāntaṃ sargādyam*, ou seja, começando com a criação e terminando com a libertação. O processo correto de atividades é mencionado no capítulo seguinte, versos 3-5.

5. As primeiras quatro atividades dizem respeito à evolução do mundo e a quinta é a causa da salvação. Todas essas constituem minhas prerrogativas.

6-8. Essas atividades são observadas nos cinco elementos por devotos – Sarga (criação) na Terra, Sthiti (manutenção) nas águas, Saṁhāra (aniquilação) no fogo, Tirobhāva (ocultação) no vento e Anugraha (libertação, o estado abençoado) no firmamento. Tudo é criado pela Terra; tudo floresce em virtude das águas; tudo é incitado pelo fogo, tudo é removido pelo vento e tudo é abençoado pelo firmamento. Assim os homens inteligentes devem conhecer os mesmos.

9. A fim de cuidar dessas cinco atividades eu tenho cinco faces, quatro nos quatro quadrantes e a quinta no meio.

10. Ó filhos, em vista de suas austeridades vocês dois receberam as duas primeiras atividades: criação e manutenção. Vocês me agradaram e, portanto, são abençoados.

11. Do mesmo modo, as outras duas atividades (aniquilação e ocultação) foram atribuídas a Rudra e Maheśa. A quinta de Anugraha (libertação) não pode ser assumida por nenhum outro.

12. Todo esse prévio arranjo foi esquecido por vocês dois devido ao lapso de tempo, não por Rudra e Maheśa.

13. Eu atribuí a eles igualdade a mim em forma, traje, atividade, veículo, assento, armas etc.

14. Ó caros filhos, sua ilusão foi o resultado de vocês não meditarem sobre mim. Se vocês tivessem mantido meu conhecimento vocês não teriam assimilado esse falso orgulho de vocês próprios serem Maheśa.

15. Assim, daqui em diante, vocês dois devem começar a recitar o mantra Oṁkāra para adquirir conhecimento de mim. Isso também acabará com o seu falso orgulho.

16. Eu ensinei esse grande mantra auspicioso. Oṁkāra saiu da minha boca. Originalmente ele me indicava.

17. Ele é o indicador e eu sou o indicado. Esse mantra é idêntico a mim. A repetição desse mantra é de fato a minha lembrança repetida.

18-19. A sílaba "A" veio primeiro da face norte; a sílaba "U" do oeste; a sílaba "M" do sul e o Bindu (ponto) da face leste. O Nāda (som místico) veio da face do meio. Assim o conjunto completo surgiu em forma quíntupla. Então todos eles se uniram na sílaba "Om".

20. Os dois conjuntos de seres criados – Nāma (nome) e Rūpa (forma) são permeados por esse mantra. Ele indica Śiva e Śakti.

21. Dele também nasceu o mantra de cinco sílabas (Namaśśivāya). Ele indica todo o conhecimento. As sílabas "NA" etc. seguem a ordem das sílabas "A" etc.

22. Do mantra de cinco sílabas as cinco mães nasceram. O Śiromantra nasceu dele. O Gāyatrī três pés também saiu das quatro faces.

23. Todo o conjunto de Vedas e crores de mantras nasceram dele. Diferentes coisas são alcançadas através de diferentes mantras, mas tudo é alcançado através de Oṁkāra somente.

24. Por esse mantra-raiz, o próprio prazer bem como a salvação são obtidos. Todos os mantras nobres são auspiciosos e conferem prazer diretamente.

Nandikeśvara disse:

25. O Senhor, na companhia de sua consorte Ambikā, assumiu o papel do preceptor para ambos. Ele os abrigou e colocou sua mão como lótus sobre suas

cabeças enquanto eles ficaram de frente para o norte e, lentamente, ensinou-lhes o grande mantra.

26-27. Os dois discípulos receberam o mantra por repeti-lo três vezes, juntamente com os necessários Yantra e Tantra[26] devidamente explicados. A título de honorários, os discípulos se dedicaram. Posteriormente de pé perto dele com as mãos fechadas em reverência eles se dirigiram ao Senhor, o preceptor do universo.

Brahmā e Viṣṇu disseram:

28-31. (Prece): Reverências a Ti de forma incorpórea. Reverências a Ti de brilho sem forma. Reverências a Ti o Senhor de tudo. Reverências a Ti a alma de tudo, ou da forma corpórea. Reverências a Ti expresso pelo Praṇava. Reverências a Ti que tens o Praṇava como Teu símbolo. Reverências a Ti o autor da criação etc. Reverências a Ti de cinco faces. Reverências a Ti idêntico à forma Pañcabrahma. Reverências a Ti de funções quíntuplas. Reverências a Ti o Ātman, o Brahman, de atributos e poder infinitos. Reverências a Śiva o preceptor, possuidor de formas corpóreas e incorpóreas.

Depois de louvar o preceptor em versos Brahmā e Viṣṇu se curvaram a ele.

Īśvara disse:

32. Ó caros filhos, o verdadeiro resumo de tudo foi narrado para vocês com demonstração. Vocês devem recitar como instruído pela Deusa esse mantra Om que é idêntico a mim.

33. Seu conhecimento será estabilizado. Fortuna permanente os acompanhará. No dia Caturdaśī e no dia com a estrela Ārdrā, a recitação desse mantra lhes dará eficácia eterna.

34-35. A recitação desse mantra no momento em que o trânsito do sol está na estrela Ārdrā tem eficácia multiplicada por milhões. No contexto da adoração, e Homa Tarpaṇa, o último quadrante da estrela Mṛgaśiras e o primeiro quadrante de Punarvasu devem sempre ser considerados como iguais a Ārdrā. A Visão deve ser tida de manhã cedo e dentro de três muhūrtas (duas horas e vinte e quatro minutos) depois disso.

36. Caturdaśī é para ser considerada quando continua até meia-noite. Se for apenas até a primeira parte da noite e unida com outra depois disso também é recomendada.

37. Embora eu considere a forma fálica e a corpórea como iguais, a forma fálica é excelente para aqueles que adoram. Por isso para aqueles que buscam a salvação a última é preferível à primeira.

38-39. Os outros também devem instalar a forma fálica com o mantra Oṁkāra e a forma corpórea com o mantra de cinco sílabas, com excelentes artigos de culto e adorar com a devida homenagem. Será fácil para eles alcançar a minha região.

Tendo assim instruído Seus discípulos Śiva desapareceu lá mesmo.

---

[26] Os ritos de culto são realizados acompanhados dos instrumentos de Tantra, Yantra Mantra. Yantra é um diagrama místico possuidor de poderes ocultos. Tantra é um ritual, cuja principal peculiaridade é a adoração da energia feminina de Śiva, personificada na pessoa de Śakti. Essa energia especial, a Śakti de Śiva, está relacionada com a relação sexual e o poder mágico. Mantra é uma fórmula mágica.

Capítulo 11 - O modo de adorar a forma fálica e fazer presentes

Os sábios disseram:

1. Como a forma fálica de Śiva deve ser instalada? Quais são os traços característicos da forma? Como ela deve ser adorada? Qual é a hora apropriada e o lugar para adoração? Que tipo de realizador ele deve ser?

Sūta disse:

2-**3**. Eu lhes contarei tudo para o seu bem; por favor, ouçam com atenção. A hora deve ser conveniente e auspiciosa. O lugar deve ser um centro sagrado. Ele pode ser na margem de um rio ou em qualquer lugar que facilite uma adoração diária. Ele pode ser do tipo Pārthiva (Terra), Āpya (aquoso) ou Taijasa (ígneo).

4. Se ele tiver todas as características mencionadas nos textos sagrados, o devoto deriva o fruto da adoração. Se tiver todas as características ele concede o resultado do culto instantaneamente.

5. Um sutil é recomendado se for móvel e um grosseiro se ele for fixo. O emblema fálico de boas características deve ser instalado na base do mesmo tipo.

6. A base pode ser de forma circular, quadrada ou triangular. Aquela de forma semelhante a um berço no meio é de eficácia mediana.

7. A princípio, o emblema era feito de terra ou rocha; então ele costumava ser feito com os metais. Se ele for estacionário, o emblema e o Pīṭha devem ser do mesmo material.

8. Exceto aquele que o asura Bāṇa adorava, tanto o emblema quanto a base devem ser unitários, se emblema for móvel. O comprimento do emblema deve ser da medida de doze dedos do devoto.

9. Se for mais curto ele é menos eficaz; se for mais longo não há dano. Uma falta pela largura do dedo do devoto em relação ao móvel é similarmente inofensiva.

10-**12**. Uma Vimāna (estrutura semelhante à carruagem) de beleza artística deve ser feita a princípio na qual os atendentes divinos serão representados. Em seu lugar santíssimo[27] firme e belo brilhante como um espelho cravejado com as nove pedras preciosas – safira, lápis-lazúli, esmeralda, pérola, coral, gomedaka, diamantes e rubis, o emblema deve ser instalado no altar.

13-**17**. Os emblemas devem ser adorados com os mantras começando com Sadyo em cinco lugares diferentes em ordem. Oferendas sacrificais devem ser feitas no fogo. Śiva e os Deuses de Sua família devem ser adorados. O preceptor recebe presentes monetários. Parentes são propiciados com o que quer eles desejem. Dinheiro é distribuído entre os mendicantes. Todos os objetos conscientes ou não, e todos os seres vivos móveis ou imóveis são devidamente gratificados. A cavidade é preenchida com gemas. Mantras Sadyo etc., são recitados. O auspicioso Senhor Supremo é meditado. O grande mantra Oṁkāra ressoante com seu som místico é repetido. O liṅga é então unido com o Pīṭha (pedestal). Os dois são então soldados juntos.

18. Da mesma forma a imagem corpórea também será fixada lá auspiciosamente. Por causa dos festivais a imagem encarnada deve ser instalada fora com o mantra de cinco sílabas.

19. A imagem corpórea deve ser recebida dos preceptores ou deve ser uma que foi adorada por homens santos. Tal adoração da imagem corpórea e do emblema fálico concede a região de Śiva.

---
[27] [*Sanctum sanctorum*].

20. O emblema fálico é de duas variedades: o fixo e o móvel. Árvores, sebes etc. representam o fixo.

21. Vermes, insetos etc. representam o móvel. Para o fixo, cuidado e serviço semelhante é recomendado. Para o móvel Tarpaṇa (propiciação) é recomendado.

22. Com amor para a felicidade dos diferentes seres Śiva Pujā deve ser realizada – assim dizem os sábios. O pedestal representa a consorte de Śiva – Pārvatī e seu emblema fálico representa o ser senciente.

23. Assim como o Senhor Śiva permanece sempre no abraço apertado da Deusa Pārvatī, assim também o emblema fálico se mantém firme sobre o pedestal, para sempre.

24. Essa é a instalação do grande emblema fálico de Śiva que deve ser adorado com a devida homenagem. O culto diário deve ser feito de acordo com a própria capacidade; assim também a fixação de estandartes etc.

25-29. O devoto deve instalar o emblema fálico e esse concederá diretamente a região de Śiva. Ou o devoto deve adorar o emblema móvel com os dezesseis tipos de homenagem e serviços como prescrito. Ele concede a região de Śiva gradualmente. Os dezesseis tipos de serviço são:[28] invocação (Āvāhana); oferecimento de assento (Āsana); oferecimento de água (Arghya); lavagem dos pés (Pādya); água para enxaguar a boca como um rito místico (Ācamana); banho de óleo (Abhyaṅga Snāna); oferecimento de trajes (Vastra); perfumes (Gandha); flores (Puṣpa); incenso (Dhūpa); lâmpadas (Dīpa); oferecimento de alimentos (Nivedana); ondulação de luzes (Nīrājana); folhas de bétele (Tāmbūla); reverência (Namaskāra); e despedida mística e conclusão (Visarjana).

Ou o devoto precisa apenas realizar os ritos de oferecimento de água ao oferecimento de alimento devidamente. Ou o devoto deve executar diariamente, como puder, ablução (Abhiṣeka); oferecimento de alimentos (Naivedya); e reverência (Namaskāra) e propiciação (Tarpaṇa), – todos esses na ordem. Isso lhe concederá a região de Śiva.

30. Ou ele deve realizar todos os dezesseis ritos no emblema fálico de origem humana, sagrada ou divina, ou em um erguido naturalmente (Svayambhū) ou em um de natureza muito extraordinária instalado devidamente.

31. Se o devoto fizer doações de artigos de culto ele obterá um ou outro benefício. Por circunvolução e reverência ele alcançará gradualmente a região de Śiva.

32-33. Visão regular do emblema fálico oferece benefício. Ou o devoto pode fazer um emblema fálico de argila, esterco de vaca, flores, fruta karavīra, açúcar mascavo, manteiga, cinzas ou arroz cozido como ele quiser e adorá-lo de acordo com as regras prescritas.

34. Algumas autoridades têm recomendado a adoração do emblema fálico no polegar etc. Nesses ritos de adoração fálica, não há nenhum tipo de proibição que seja.

35. Em todos os lugares Śiva concede benefício como condizente com ao esforço empregado. Ou ele fará presentes do emblema fálico ou do valor de sua construção.

36. Tudo o que é dado a um devoto de Śiva com fé sincera concede a região de Śiva. Ou o devoto pode repetir o Praśava mantra dez mil vezes todos os dias.

37. Sabe-se que a repetição do Om (Praṇava mantra) mil vezes ao amanhecer e ao anoitecer é concessora da região de Śiva. No momento da repetida expressão (Japa) do mantra, (Om) terminando com "M" purifica a mente.

---

[28] Os dezesseis atos de serviço a uma divindade são levemente diferentes em outros textos. [Veja a nota 56 em 2.2.23.30]. Tantrasāra menciona 64 Upacāras.

38. No momento do Samādhi (meditação) a repetição do Oṁkāra deve ser mental. Murmurá-lo em voz baixa pode ser praticado em todos os momentos. O mesmo com Bindu (ponto) e Nāda (som) é também da mesma eficácia.

39. Ou o devoto pode com a devida reverência repetir o mantra de cinco sílabas dez mil vezes todos os dias ou mil vezes ao amanhecer e no crepúsculo. Isso concede a região de Śiva.

40. A repetição do mantra de cinco sílabas (Namaśśivāya) por um brâmane é especialmente eficaz com o Om (Praṇava) prefixado. Um mantra deve ser recebido de um preceptor com a iniciação adequada para a aquisição do resultado desejado.

41. A ablução cerimonial quando o sol está em trânsito para o signo Kumbha [Aquário], iniciação por mantras, o Nyāsa de Mātṛkās,[29] um brâmane, uma pessoa de alma purificada pela verdade, um preceptor de conhecimento perfeito – todos esses são esplêndidos.

42. Brâmanes devem começar com Namaḥ e os outros devem terminar com Namaḥ. Em relação a algumas mulheres o mantra deve terminar com Namaḥ devidamente.

43. Alguns dizem que mulheres brâmanes começam com Namaḥ. A repetição desse por cinco crores de vezes tornará uma pessoa igual a Sadāśiva.

44. Por repeti-lo uma, duas, três ou quatro crores de vezes o devoto alcançará a região de Brahmā e outros. Pode-se repetir qualquer uma das sílabas cem mil vezes ou todas as sílabas separadamente cem mil vezes.

45-47. Ou, cem mil vezes todas as sílabas juntas, se repetidas, concedem a região de Śiva. Ou se o devoto o repete mil vezes todos os dias e completa um milhão de vezes em mil dias, ele pode conquistar o que quer que ele deseje. Ele deve alimentar brâmanes todos os dias. Um brâmane deve repetir o Gāyatrī mil e oito vezes todos os dias de manhã. Ele alcançará gradualmente a região de Śiva. Ele deve repetir versos e hinos vêdicos com a prática de restrições.

48. O Daśārṇa mantra deve ser repetido noventa e nove vezes ou novecentas vezes ou nove mil e novecentas vezes.

49. O estudo regular dos Vedas concede a região de Śiva. Todos os outros tipos de mantras devem ser repetidos cem mil vezes.

50. Se o mantra consiste em apenas uma sílaba ele deve primeiro ser repetido dez milhões (um crore) de vezes e, depois disso, mil vezes com grande devoção.

51. Fazendo assim de acordo com a própria capacidade alguém gradualmente chegará à região de Śiva. É dever de cada um repetir um mantra agradável para si todos os dias até sua morte.

52-53. Se um homem repetir "Om" mil vezes ele deve terá todos os seus desejos realizados a mando de Śiva. Se ele plantar um jardim de flores por causa de Śiva ou mesmo prestar serviço de varrição e limpeza do templo e recintos de Śiva ele chegará à região de Śiva. O devoto deve residir sempre no templo de Śiva com grande devoção.

54. Isso produz prazer mundano salvação para cada um, senciente ou insenciente. Por isso um homem inteligente deve residir em um templo de Śiva até a morte.

55. Em um templo construído pelo homem comum, o espaço até cem hastas (1 hasta = 30 cm) a partir da imagem fálica é sagrado. Em um templo dedicado aos sábios, o espaço até mil aratnis (1 aratni = 45 cm) da imagem fálica é sagrado. Em um

---

[29] Nyāsas são diagramas específicos que estão intimamente associados às mães divinas e são escritos em caracteres aos quais um poder mágico é atribuído. Essas são as energias personificadas das principais divindades ligadas à adoração de Śiva. Elas são contadas às vezes 7, às vezes 8, 9 ou 16 em número.

templo dedicado aos sábios, o espaço até um mil aratnis (1 aratni = 45 cm) do emblema é sagrado.

56. Se o emblema fálico tiver sido instalado por Deuses o espaço de até mil aratnis é sagrado. Em um templo onde o emblema fálico ergueu-se por si próprio o espaço de até mil dhanuḥ pramāṇas (dhanuḥ pramāṇa = 4 hastas) é sagrado.

57. O tanque, poço, lagoa etc. em um centro sagrado deve ser considerado Śiva-Gaṅgā, de acordo com a declaração de Śiva.

58. Por se banhar ou fazer doações ou murmurar mantras nesse centro alguém chegará a Śiva. Deve-se procurar abrigo em um templo de Śiva e ficar lá até a morte.

59-61. Os ritos de exéquias do segundo dia ou do décimo dia, os oferecimentos dos Piṇḍas mensais, o rito de Sapiṇḍīkaraṇa ou o Śrāddha anual devem ser realizados em um centro sagrado. Ele atingirá a região de Śiva instantaneamente. Por ficar lá por sete, cinco ou três noites ou uma única noite ele alcançará gradualmente a região de Śiva. Ele obterá resultados de acordo com sua conduta e condizentes com sua casta.

62. Pela elevação na casta e devoção o fruto ganha mais eficácia. Qualquer coisa feita com um desejo em vista produz resultados imediatamente.

63-64. Qualquer coisa feita sem nenhum desejo específico em vista proporciona a região de Śiva diretamente. Sobre os três períodos de tempo, os ritos ordenados devem ser realizados pela manhã, os ritos para a realização dos desejos ao meio-dia e os ritos para a supressão do mal à noite. A mesma coisa vale para as noites também.

65. Os dois Yāmas do meio (1 Yāma é igual a 3 horas) da noite são chamados Niśītha. A adoração de Śiva nessa hora confere os resultados desejados.

66. Se um homem executa ritos depois de realizar isso, ele alcançará os devidos resultados. Especialmente na era de Kali a obtenção do fruto é apenas devido à execução precisa de ações.

67. Se o homem é bem comportado, teme os pecados e realiza boas ações por sugestão de outro homem ou por si próprio ele obterá os devidos resultados.

68-69. (Os sábios disseram:) Ó Sūta, o principal entre os yogues excelentes, por favor, nos fale brevemente sobre os vários centros sagrados por frequentar os quais homens e mulheres alcançarão a região (de Śiva). Por favor, nos conte sobre as tradições dos templos de Śiva também. (Sūta disse): Todos vocês ouçam fielmente à descrição de todos os centros sagrados e suas tradições.

Capítulo 12 – A descrição dos templos de Śiva

Sūta disse:

1. Ó sábios, por favor, ouçam a narrativa dos centros sagrados com templos de Śiva todos os quais fornecem salvação. Depois disso eu lhes contarei as suas tradições para o bem-estar dos povos.

2. A Terra, de cinquenta crores de yojanas de extensão, cheia de montanhas e florestas, sustenta as pessoas por ordem de Śiva.

3. O próprio Senhor ergueu esses templos e centros sagrados em diferentes lugares para a libertação dos residentes dessas localidades.

4. Esses templos, se autoerguidos ou não, por serem aceitos (como seu refúgio frequente) pelos sábios e Devas se destinam à redenção do povo.

5. Nesses centros e templos sagrados, abluções, doações de caridade, Japas, etc. devem ser realizados regularmente. De outro modo, os homens sem dúvida serão afetados por doenças, penúria, estupidez, etc.

6. Se um homem morre em qualquer lugar de Bhāratavarṣa[30] ele deve renascer novamente como um homem se ele residiu em um centro sagrado onde há um emblema fálico autoerguido de Śiva.

7. Ó brâmanes, cometer pecados em um centro sagrado é de caráter inefável. Quando um homem fica em um centro sagrado ele não deve cometer nem mesmo o menor pecado.

8. De alguma maneira os homens devem se esforçar para encontrar uma residência em um centro sagrado. Nas margens do oceano na confluência de centenas de rios há muitos desses centros e templos sagrados.

9. Diz-se que o rio sagrado Sarasvatī tem sessenta fozes ou centros sagrados em suas margens. Por isso, um homem inteligente deve permanecer em suas margens. Ele alcançará gradualmente a região de Brahmā.

10-**11**. O rio Gaṅgā que flui das montanhas do Himalaia é muito sagrado, com suas centenas de fozes. Há muitos centros sagrados em suas margens, como Kāśī etc. Suas margens são muito sagradas no mês de Mārgaśīrṣa ou quando Bṛhaspati (Júpiter) está no signo de Capricórnio. O rio Śoṇabhadra[31] de dez fozes é sagrado e realiza todos os desejos nutridos.

12-**13**. Por fazer abluções nele e jejuar o devoto chegará à região do Deus Gaṇeśa. O sagrado Narmadā[32] é um grande rio de vinte e quatro fozes. Por um mergulho nele e por residir em suas margens o devoto alcançará a região de Viṣṇu. O rio Tamasā[33] tem doze fozes e o Revā[34] tem dez fozes.

14. O Godāvarī[35] é muito sagrado e suprime o pecado de assassinar um brâmane ou matar uma vaca. Diz-se ter vinte e uma fozes e conceder Rudraloka.

15. O Kṛṣṇāveṇī[36] é um rio sagrado destruidor de todos os pecados. É dito ter dezoito fozes e ele concede Viṣṇuloka.

16. O Tuṅgabhadrā[37] tem dez fozes e ele concede Brahmaloka. O sagrado Suvarṇamukhāri[38] é dito ter nove fozes.

---

[30] Bhārata Varṣa é uma das nove divisões da terra como dividida por certas cadeias de montanhas, as outras oito divisões sendo Kuru, Hiraṇmaya, Ramyaka, Ilāvṛta, Hari, Ketumāla, Bhadrāśva e Kinnara. Ela é cercada por oceanos no oeste, sul e no leste e pelo Himalaia no norte. *Skanda,* 7.1.11.13.

Bharata que deu seu nome a essa região era descendente de Svāyambhuva Manu. Ele era um rei da família de Agnīdhra.

[31] O rio Śoṇa (também chamado de Sone, Sonā) nasce em Gondwana; em Madhya Pradeśa, no planalto de Amarakaṇṭaka, a quatro ou cinco milhas ao leste da nascente do rio Narmadā e correndo primeiro para o norte e então para o leste por quinhentas milhas cai no Ganges acima de Pāṭaliputra ou Patna. Ele é chamado de Māgadhī Nadī, visto que ele forma a fronteira oeste de Magadha. *Skanda,* 1.3.(U)2.7.

[32] Ele nasce na montanha Vindhya e cai no golfo de Cambaia. Ele flui em uma ampla várzea e é bastante profundo. Ele forma uma fronteira adequada entre as unidades políticas ao norte e ao sul dele.

[33] Ele é identificado com o Tons que brota da montanha Ṛkṣapāda, aparece na região de Bundelkhand e desemboca no Ganges abaixo de Allahabad.

[34] Revā e Narmadā são os dois pequenos ramos do mesmo rio no curso superior, que mais tarde são unidos em um.

[35] Esse rio conhecido como Godā ou Godāvarī forma uma unidade importante na geografia histórica do sul da Índia. Ela drena uma grande área composta principalmente por lavas do Deccan e flui através de um amplo vale fértil em direção ao leste. Sua área de influência é limitada ao norte pela montanha Sahya, as cordilheiras Nirmala e Satmala e as colinas de Bastar e Orissa conhecidas nos Purāṇas como Mahendra Parvata.

[36] Ele surge da montanha Sahya. É a correnteza unida do Kṛṣṇā e Veṇī. Ele desemboca na baía de Bengala. *Skanda,* 2.1.29.44.

[37] Ele nasce na montanha Sahya e se junta ao rio Kṛṣṇā.

[38] É um dos rios mais sagrados do sul da Índia. Depois de brotar da montanha Mahendra, ele cai no mar do sul, passando através de belas colinas e vales junto com seus afluentes.

17-19. Aqueles que caem de Brahmaloka nascem lá. Por residir nas margens dos auspiciosos rios Sarasvatī,[39] Pampā,[40] Kanyā[41] e Śvetanadī[42] chega-se a Indraloka. O grande rio Kāverī[43] que flui da montanha Sahya é muito sagrado e é dito ter vinte e sete fozes. Ele realiza todos os desejos. Suas margens são concessoras de céu e das regiões de Brahmā e Viṣṇu.

20-28. Os devotos de Śiva são os concessores de Śivaloka e realizadores de desejos. Quando Júpiter e o sol estão no signo de Meṣa (Áries), o devoto deve tomar o banho sagrado em Naimiṣa[44] e Badara.[45] Culto etc. futuramente concede Brahmaloka. Quando o sol está em Karkaṭaka ou Siṁha deve-se tomar banho no Sindhu (Indo).[46] Nessa ocasião beber da água sagrada de Kedāra[47] e ablução nele concedem conhecimento perfeito. O próprio Śiva mencionou antes que o banho no Godāvarī no mês de Siṁha quando Júpiter também está no signo de Siṁha concede a região de Śiva. Quando Júpiter e o sol estão no signo de Kanya (Virgem), ablução deve ser realizada nos rios Yamunā[48] e Śoṇa, cujo fruto é grande prazer nos mundos de Dharma e Dantin (Gaṇeśa). Quando o sol e Júpiter estão em Tulā, o devoto deve se banhar no Kāverī cujo resultado é a realização de todos os desejos como afirmado pelo próprio Viṣṇu. O devoto que toma banho no rio Narmadā no mês de Vṛścika, quando Júpiter está no signo de Vṛścika (Escorpião), chega a Viṣṇuloka. Brahmā afirmou que o banho no Suvarṇamukhāri quando o sol e Júpiter estão no signo de Dhanus (Sagitário) concede Śivaloka. O devoto deve se banhar no Jāhnavī (Ganges) no mês de Mārgaśīrṣa quando Júpiter está no signo de Capricórnio. Depois de desfrutar de prazeres nas regiões de Brahmā e Viṣṇu ele ganhará conhecimento perfeito no final.

29-30. No mês de Māgha quando o sol está no signo de Kumbha (Aquário), Śrāddha, oferendas de Piṇḍa e libações de água com sementes de gergelim elevam os crores de manes de ambos os lados (paterno e materno) da família. Quando o sol e Júpiter estão no signo de Mīna (Peixes), ablução deve ser realizada no Kṛṣṇāveṇī.

31-32. As abluções cerimoniais feitas nas diferentes águas sagradas nos respectivos meses concedem a região de Indra. Um homem inteligente deve recorrer ao rio Gaṅgā ou ao rio Kāverī. Certamente seu pecado assim será suprimido. Há muitos centros sagrados que concedem Rudraloka.

33. Os rios Tāmraparnī[49] e Vegavatī[50] concedem Brahmaloka. Há centros sagrados em suas margens que concedem o céu ao adorador.

34. Entre esses rios há centros sagrados meritórios. Os homens inteligentes que residem lá colherão os respectivos frutos disso.

35. Só por boa conduta, boas predileções e bons conceitos, bem como por ser compreensivo, o devoto pode obter o benefício, não de outro modo.

---

[39] Veja a nota 11 no Capítulo 4 acima.
[40] É um afluente do rio Tuṅgabhadrā.
[41] Não identificado. A região situada na margem desse rio é sagrada para Śiva. Veja *Skanda,* 1.3.(U).2.7-19.
[42] Não identificado.
[43] É um dos rios mais sagrados que tem sua origem na montanha Sahya. Dito ter muitos tīrthas, especialmente Śiva-Kṣetras, em sua margem. *Skanda,* 1.3.(P).6.98; 1.3.(U).2.11.
[44] Naimiṣa, atual Nimsar, é uma região sagrada de Uttarapradeśa no distrito de Sitapur, na margem do Gomatī. Naimiṣa era sagrada na era Kṛta, como Puṣkara na Tretā, Kurukṣetra em Dvāpara, o Ganges na era de Kali.
[45] Nome do eremitério de Nara e Nārāyaṇa na vizinhança de Gaṅgodbheda, a fonte do Ganges.
[46] Esse rio sagrado da Índia antiga tem sua origem nos Himalayas, flui no oeste do Paquistão e cai no Mar do Oeste.
[47] Isso se refere ao Kedāra Gaṅgā ou Mandākinī em Garhwal.
[48] O rio nasce nas montanhas do Himalaia, entre os picos da Jumnotri, flui por 860 milhas nas planícies antes de se unir ao Ganges em Allahabad.
[49] Ele brota da montanha Malaya chamada colinas de Travancore, nas partes do sul dos Ghats do oeste.
[50] É o atual Baiga ou Bijari no distrito de Madura.

36. Ações meritórias realizadas em um centro sagrado florescem de muitas maneiras. Atos pecaminosos cometidos em um centro sagrado, embora leves, se tornam múltiplos.

37-38. Se o pecado cometido em um centro de sagrado é só pela subsistência, o mérito destruirá esse pecado. Mérito fornece prosperidade e suprime pecados físicos, verbais e mentais. Ó brâmanes, o pecado mental é adamantino em se prender ao pecador e continua por muitos Kalpas.

39-40. O pecado mental pode ser eliminado apenas pela meditação e não de outra forma. O pecado verbal é eliminado por Japas e o pecado físico por causar à força a emaciação do corpo. Pecados cometidos por meio de riqueza podem ser eliminados por se fazer doações de caridade e não de outra forma, embora crores de Kalpas (éons) possam decorrer. Em alguns lugares o aumento do pecado destrói o mérito.

41-43. Mérito e Demérito têm três aspectos: a fase de semente, a fase florescente e a fase de fruição. Se estão na fase de semente eles pode ser vencidos pelo conhecimento perfeito. Se estão em fase de florescimento eles podem ser subjugados da maneira descrita antes. Se eles estão na fase de fruição eles são destruídos somente por desfrutar e experimentar os seus frutos e não de outra forma, embora se possa ter realizado crores de atos meritórios. Se as sementes ou mudas florescentes são destruídas o que resta deve ser experimentado e apagado. Se alguém realiza regularmente culto dos Deuses, faz presentes para brâmanes e executa penitência suficiente, o desfrute se torna suportável. Por isso aqueles que desejam felicidade devem se abster de cometer pecados.

Capítulo 13 – A descrição da boa conduta

Os sábios disseram:

1. Bondosamente nos diga o modo de boa conduta pelo qual o homem sensato chega rapidamente aos mundos superiores. Por favor, nos conte sobre a virtude e o mal que causam a obtenção do céu ou do inferno.

Sūta disse:

2. Um brâmane dotado de adesão estrita à boa conduta é perfeitamente sábio. Um brâmane versado nos Vedas e de boa conduta é chamado de Vipra. Um brâmane dotado de apenas um desses dois é um mero Dvija.

3. Um brâmane que segue algumas das regras prescritas de conduta e com um conhecimento superficial dos Vedas é um brâmane kṣatriya, na melhor das hipóteses um servo real. O brâmane muito descuidado ao seguir as regras de conduta é realmente um brâmane vaiśya. Um que trabalha na agricultura e atividades comerciais também é do mesmo modo.

4. Um brâmane que ara o campo ele próprio é um brâmane śūdra. Um de temperamento invejoso e rancoroso é um Dvija degradado.

5. Um kṣatriya que governa um reino é um "Rei"; os outros são meros kṣatriyas. Um comerciante que lida com grãos etc. é um vaiśya e outros de sua casta são meros "vaṇiks".

6. Uma pessoa que presta serviços para brâmanes, kṣatriyas e vaiśyas é chamado de śūdra. Um agricultor trabalhador é um Vṛṣala e os outros são Dasyus.

7. É dever de cada um das quatro castas levantar-se de manhã cedo e sentar-se de frente para o leste e meditar sobre os Deuses. Ele deve, em seguida, pensar sobre os vários atos de virtude, sobre questões relativas às transações monetárias, os problemas ligados a elas, as fontes de rendimento e os itens de despesa.

8. A direção na qual alguém lança seu primeiro olhar ao acordar indica o bem ou o mal que provavelmente o acompanhará aquele dia – as oito efeitos na ordem são – longevidade, ódio, morte, pecado, fortuna, doença, nutrição e força.

9. O último yāma (3 horas) da noite é chamado de Uṣā e a última metade é sandhi (período de conjunção). Um brâmane deve levantar a essa hora e atender os chamados da natureza.

10. Isso deve ser em um lugar bem longe da casa. Deve ser um local coberto. Ele deve sentar-se de frente para o norte. Se isso não for possível devido a algum obstáculo ele pode sentar-se de frente para outras direções.

11. Ele nunca deve sentar-se na frente de água, fogo, um brâmane ou o ídolo de algum Deus. Ele deve esconder o pênis com a mão esquerda e a boca com a direita.

12. Depois de evacuar os intestinos, as fezes não devem ser olhadas. Água retirada em um recipiente deve ser usada para a limpeza (ou seja, ninguém deve se sentar no interior do tanque ou água do rio para fins de limpeza).

13. De qualquer forma, ninguém deve entrar nos tanques sagrados e rios dedicados a divindades, manes etc. e frequentados pelos sábios. O reto deve ser limpo com lama sete, cinco ou três vezes.

14. O pênis deve ser limpo com a quantidade de lama equivalente ao tamanho do fruto do pepino e a quantidade de lama para a purificação do reto deve ser prasṛti (metade de um punhado). Após a purificação dos órgãos excretores, as mãos e os pés devem ser lavados e gargarejo deve ser feito por oito vezes.

15. Para gargarejo, a água pode ser pega em algum recipiente ou um copo de madeira; mas a água deve ser cuspida fora (não no rio ou tanque). A lavagem dos dentes com alguma folha ou galho deve ser sem usar o dedo indicador e fora da água.

16. Depois de reverenciar os Deuses da água, o nascido duas vezes deve realizar a ablução com mantras. Pessoas doentes ou fracas devem tomar banho até o pescoço ou quadris.

17. Borrifando água até os joelhos ele deve executar o Mantrasnāna. Ele deve propiciar as divindades etc. sensatamente com a água do tanque ou rio sagrado.

18. Um tecido limpo seco deve ser pego e usado na forma de pañcakaccha (vestir a roupa de baixo de um modo específico). Em todos os ritos sagrados o traje superior também deve ser usado.

19-20. Enquanto tomando banho no rio ou tanque sagrado, o traje usado não deve ser enxaguado ou batido. O homem sensato deve levá-lo para um tanque ou poço separado ou para a própria casa e batê-lo em uma rocha ou em uma prancha para a gratificação dos manes, ó brâmanes.

21-23. A Tripuṇḍraka[51] deve ser desenhada na testa com o mantra Jābālaka. Se alguém entrar na água de outra maneira ele certamente irá para o inferno. De acordo com as autoridades eruditas o Mantrasnāna é como o seguinte: Repetindo o mantra "Āpo hi ṣṭhā"[52] etc. água deve ser borrifada sobre a cabeça para suprimir pecados. Repetindo o mantra "Yasya Kṣayāya"[53] etc. água deve ser aspergida sobre as juntas

---

[51] Três linhas traçadas na horizontal sobre a testa com a cinza levemente misturada com água.
[52] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 11.50.
[53] *Ibid.* 11.52.

das pernas. A ordem é a seguinte: pés, cabeça, peito; cabeça, peito, pés e peito, pés, cabeça para aspergir com água três vezes.

24. É o suficiente se alguém realiza o mantra snāna quando se está levemente indisposto, ou quando houver perigo da parte do rei ou quando há comoção civil, ou quando não há outro modo ou quando se está prestes a fazer uma viagem.

25. Ele deve beber a título de *Ācamana* recitando os mantras de Sūryānuvāka de manhã ou de Agni Anuvāka à noite e executar a aspersão cerimonial no meio.

26. Ó brâmanes, no final do Japa do mantra Gāyatrī[54] Arghya deve ser oferecido três vezes para o sol em direção ao leste e uma vez também depois.

27. O oferecimento de Arghya de manhã é por erguer ambas as mãos no alto; o do meio-dia é por deixar água escorrer através dos dedos e o da noite por deixar a água sobre o chão de frente para o oeste.

28. Ao meio-dia o sol deve ser visto através dos dedos recitando o mantra prescrito para isso. A circunvolução de si mesmo é realizada (da maneira prescrita) e o Ācamana puro (sem mantras) é executado.

29-30. A prece Sandhyā realizada antes da hora prescrita é ineficaz. Por isso Sandhyā deve ser realizada no tempo determinado. O rito expiatório para a omissão da prece Sandhyā por um dia é a repetição do Gāyatrī cem vezes mais do que o número habitual de vezes durante dez dias. Se a omissão é de dez dias ou mais, o Gāyatrī deve ser repetido cem mil vezes como expiação.

31-32. Se alguém omite Sandhyā por um mês ele tem que ser reinvestido com o cordão sagrado.[55] Pela prosperidade as divindades devem ser propiciadas, tais como Īśa, Gaurī, Guha,[56] Viṣṇu, Brahmā, Candra (a lua), e Yama. Depois disso o rito inteiro deve ser dedicado ao Brahman supremo e Ācamana puro deve ser realizado.

33-34. À direita da água sagrada, em um esplêndido salão de preces, templo ou uma Maṭha comum, ou em um lugar estipulado na própria casa, deve-se sentar firmemente com a mente em concentração e realizar o Japa Gāyatrī após a devida reverência a todos os Deuses. Não se deve omitir a prática do mantra Praṇava.

35-37. Ao praticar o Praṇava ele deve perceber plenamente a identidade de Jīva (a alma individual) com o Brahman supremo. A implicação total do Gāyatrī deve ser tida na mente quando o Japa é realizado. "Nós rezamos para Brahmā, o criador dos três mundos, para Acyuta o sustentador e Rudra o Aniquilador.[57] Nós meditamos no Autoluminar que nos inspira nas atividades de virtude e sabedoria concedendo prazer e salvação, o Autoluminar que é a força motriz por trás dos órgãos dos sentidos, mente, intelecto e atos de volição". O devoto que foca a atenção assim sobre o significado constantemente alcança o Brahman.

---

[54] O mantra sagrado de três pés do *Ṛgveda* [3.62.10] conhecido conforme a sua métrica Gāyatrī. Ele é dirigido ao sol (Savitar) e é, portanto, chamado de Sāvitrī. *Tatsaviturvareṇyaṃ bhargho devasya dhīmahi dhiyo yo naḥ pracodayāt*. "Nós meditamos naquela luz excelente do sol. Que ele ilumine as nossas mentes".

[55] É um dos ritos de purificação prescritos nos *Dharmasūtras* e explicado nos *Gṛhyasūtras* no qual o menino é investido com o fio sagrado e, assim, dotado de um segundo nascimento ou nascimento espiritual e qualificado para aprender os Vedas de cor. Um brâmane é iniciado no oitavo ano, um kṣatriya no décimo primeiro, um vaiśya no décimo segundo; mas o prazo pode ser adiado..

[56] Guha, literalmente o misterioso, é Kārttikeya, assim chamado por causa do seu nascimento misterioso. De acordo com uma lenda, ele era o filho de Śiva produzido sem a intervenção de uma mulher. Śiva lançou sua semente no fogo que depois foi recebido pelo Ganges; Kārttikeya foi o resultado. Ele é, portanto, chamado como o filho de Agni e Gaṅgā. Ao nascer ele foi alimentado pelas seis Kṛttikas, e quando elas ofereceram seus seis seios para o menino ele veio a ter seis cabeças.

[57] Compare com o *Devī Bhāg*. 1.8.3-4: ["Brahmā cria todos os seres, Viṣṇu preserva e Maheśvara destrói tudo em seu devido tempo. Essas são as causas da criação, preservação e destruição"]; também [o Cap. 10, acima], a ideia é repetida frequentemente nos Purāṇas.

38. Ou se incompetente para me refletir sobre o significado que ele pelo menos continue a recitação do mero mantra para manter sua condição de brâmane intacta. Um brâmane excelente deve repetir o mantra mil vezes de manhã todos os dias.

39. Outros devem repetir tantas vezes quanto puderem. Ao meio-dia o Gāyatrī deve ser repetido cem vezes; à noite pelo menos vinte vezes junto com Śikhāṣṭaka (Um conjunto de oito como o topo, ou seja, oito vezes mais do que o estipulado).

40-41. Ele deve meditar sobre Vidyeśa, Brahmā, Viṣṇu, Īśa; Jīvātman e Parameśvara posicionados nos doze centros esotéricos do corpo, do Mūlādhāra (suporte básico) ao Brahmarandhra (a abertura mística no topo da cabeça), como idênticos ao Brahman com a concepção de *Soham* (Eu sou Ele) e continuar o Japa. Ele deve então meditar neles como posicionados fora do corpo também.

42-43. A partir de Mahat Tattva (o princípio cósmico) há mil corpos externos cada um dos quais deve ser passado por cada mantra lentamente e o Jīva deve ser unificado com o Supremo. Esse é o princípio sobre o qual o Japa está baseado. Esse Japa por causa dos corpos externos é por duas mil vezes com o Śikhāṣṭaka.

44. Essa é a tradição em relação aos Japas. A repetição por mil vezes concede a condição de brâmane e aquela por cem vezes concede a região de Indra.

45. A repetição por um menor número de vezes que pode proteger a alma até certo ponto e causar o renascimento na família de um brâmane. Após o culto do sol, o brâmane deve praticar dessa maneira todos os dias.

46. Um brâmane que completou um milhão e duzentas mil repetições se torna um brâmane pleno. Um brâmane que não completou pelo menos cem mil repetições do Gāyatrī não é autorizado em ritos vêdicos.

47. Até ele completar o seu septuagésimo ano ele deve seguir essas regras. Depois disso ele pode ir para a renúncia. Depois da renúncia ele deve repetir o Praṇava doze mil vezes de manhã todos os dias.

48. As omissões e as deficiências de um dia devem ser compensadas no dia seguinte. Se a omissão continuar por um mês, a expiação é a repetição por cento e cinquenta mil vezes.

49. Se a omissão se estender além disso, ele deve tomar a ordem de Sanyāsa de novo. Só então o defeito pode ser totalmente apagado. Caso contrário ele sem dúvida cairá em Raurava, o inferno terrível.

50. Somente a pessoa que nutre um desejo deve se esforçar por virtude e riqueza e não outros. Um brâmane deve procurar a salvação e praticar os modos de realizar Brahman sempre.

51. Da virtude a riqueza é derivada e da riqueza o prazer. Vairāgya (desapego) é o resultado do prazer. Quer dizer, quando alguém goza plenamente os prazeres por meio de riquezas adquiridas por meios virtuosos ele chega à fase de Vairāgya (condição desapegada).

52-53. Se o prazer é através da riqueza adquirida por outros meios, o resultado é o aumento da paixão somente. Dharma é duplo: um através da oferenda sacrifical e o outro através do corpo por realizar abluções cerimoniais em um rio sagrado etc. Pode-se ganhar riqueza através da virtude e forma divina através da penitência.

54. Uma pessoa livre do desejo ganha pureza e pela pureza adquire conhecimento. Não há dúvida sobre isso. Nas eras Kṛtā, Tretā e Dvāpara a penitência era recomendada para atingir Dharma; mas na era de Kali é o oferecimento de sacrifício que assegura Dharma para nós.

55. Na era Kṛtā o conhecimento era adquirido através da meditação; na Tretā através da penitência; em Dvāpara através do sacrifício e agora na era de Kali é através da adoração de ídolos.

56. O fruto é de acordo com a natureza do mérito e do pecado. Deficiência, aumento, diminuição etc., são devidos à diferença nos artigos utilizados e à parte do corpo e itens dos ritos.

57. O mal é de caráter violento e a virtude é de natureza agradável. Uma pessoa se torna miserável devido ao mal e obtém felicidade por conta da virtude.

58. Deve-se saber que o mau comportamento leva à miséria e a boa conduta à felicidade. Por isso, é dever de todos adquirir virtude por causa de prazer mundano, bem como salvação.

59. Se alguém oferece regularmente meios materiais suficientes a um brâmane com quatro membros em sua família, por cem anos ele permanecerá em Brahmaloka.

60. O rito de Cāndrāyaṇa realizado mil vezes concede Brahmaloka. É dever de um kṣatriya estabelecer e sustentar mil famílias.

61-63. Isso lhe concede Indraloka. Se ele mantém dez mil famílias ele chega a Brahmaloka. Conforme estudiosos dos Vedas, um homem atinge a região daquela divindade na qual ele medita quando faz doações de caridade. Um homem desprovido de riqueza deve se esforçar para acumular penitência e austeridades. Felicidade eterna é obtida através de peregrinações a centros sagrados e penitências. Agora eu explicarei o modo de adquirir riqueza através de meios puros e legais.

64. Um brâmane deve ganhar riqueza sem servilismo ou se esforçar demais. Ele pode aceitar presentes monetários e honorários para presidir sacrifícios devidamente executados.

65. Um kṣatriya deve ganhar riqueza por atos heroicos e um vaiśya por meio de agricultura e criação de gado. Apenas as doações de caridade da riqueza adquirida por meios legais é acompanhada de bons resultados.

66. A salvação é alcançada pela aquisição de conhecimento perfeito por cada um com as bênçãos do preceptor. A salvação é a realização da própria forma real e da bem-aventurança perfeita.

67. Ó brâmanes, os homens percebem todas essas coisas só se eles cultivam a associação de pessoas boas. Um chefe de família deve fazer doações de caridade de tudo como dinheiro, grãos etc.

68. Uma pessoa que deseja bem-estar permanente para si própria deve dar aos brâmanes frutas, grãos ou outros artigos especialmente quando surge a necessidade pelos mesmos.

69. Água deve sempre ser dada a quem tem sede. Comida deve ser dada aos famintos e doentes. A doação de alimentos é de quatro tipos – campo, grãos em casca (ou sementes), alimentos crus e alimentos cozidos.

70. Um doador de alimentos recebe metade do mérito do recebedor que ele acumula até o momento que o alimento é digerido ou desde que a glória do Senhor Śiva chega aos seus ouvidos.

71. O recebedor de um presente deve expiar seus pecados por meio de austeridades ou fazendo doações para outros. Caso contrário ele cairá no inferno Raurava.

72-73. Todos devem separar um terço de sua riqueza para o Dharma, outro terço para Vṛddhi (prosperidade) e o resto para o seu Bhoga (diversão). Com a parte destinada ao Dharma ele deverá realizar os três ritos de virtude, isto é, Nitya (preces diárias etc.), Naimittika (atos eventuais de compaixão) e Kamya (ritos específicos para a realização de desejos). Por meio da segunda parte ele deve aumentar sua riqueza. Por utilizar a terceira parte ele deve desfrutar com moderação de maneiras puras e saudáveis.

74. Um décimo da riqueza adquirida por operações agrícolas deve primeiro ser dado em caridade (antes de fazer as três divisões), para purificar o pecado. Ele pode usar o restante como mencionado antes. De outro modo ele cairá em Raurava.

75. Ou ele certamente será mal-intencionado correndo para a sua própria ruína certa. Pessoas sensatas que adquirem muita riqueza por meio de atividades de usura ou comerciais devem igualmente dar um sexto dessa riqueza em caridade (antes de fazer as divisões triplas).

76. Brâmanes excelentes, aceitando presentes monetários de pessoas decentes, deve doar um quarto dessa riqueza em caridade. Eles também devem doar metade em caridade no caso de uma sorte inesperada.

77. Se um brâmane aceita um presente monetário de um homem indecente ele deve doar todo o montante em caridade. Um presente contaminado deve ser jogado no mar. É mais meritório se alguém convida pessoas e faz presentes a elas. O seu próprio prazer ganha por isso.

78. Um homem deve dar aos outros o que eles lhe pedem segundo a sua capacidade. Se uma coisa solicitada não é dada ele estará endividado a esse nível, mesmo em seu próximo nascimento.

79. Uma pessoa sensata não deve proclamar as falhas dos outros. Ó brâmane, tudo o que é visto ou ouvido não deve ser repetido acintosamente.

80. Um homem inteligente não deve falar palavras que ferem o coração dos outros. Para obter prosperidade ele deverá realizar ritos sagrados no fogo ao amanhecer e no crepúsculo.

81-82. Pessoas incapazes de realizar o mesmo ambas as vezes deverão fazê-lo uma vez, adorando o sol e o fogo devidamente. Arroz cru, outros grãos, ghee, frutas, raízes bulbosas, alimento cozido embebido em ghee para ritos sacrificais – todas essas coisas devem ser usadas devidamente como prescrito nos textos sagrados. Sthālīpāka (oferendas de alimentos cozidos no próprio recipiente) devem ser realizadas na hora estipulada da maneira prescrita. Se não houver Havya (oferenda de arroz cozido), só o sacrifício principal deve ser realizado.

83. Assim, os ritos diários foram narrados. Esses devem ser realizados sempre; ou só o repetido murmúrio de mantra ou a adoração do sol devem ser realizados.

84-85. Aqueles que buscam o bem-estar da alma devem fazer assim. A pessoa que procura riqueza também deve fazer o mesmo. Todas as pessoas dedicadas ao Brahmayajña, culto dos Deuses, culto do fogo, reverência aos preceptores e gratificação dos brâmanes merecem chegar ao céu.

Capítulo 14 – Descrição do sacrifício de fogo, etc.

Os sábios disseram:

1. Ó senhor, por favor, nos conte na ordem em detalhes todos estes ritos, ou seja, o sacrifício de fogo, o sacrifício aos Deuses, Brahmayajña, a adoração do preceptor e a gratificação dos brâmanes.

Sūta disse:

2-3. A oferenda feita ao fogo é chamada de sacrifício de fogo (Agniyajña). No caso de pessoas no Āśrama Brahmacarya (ou seja, estudantes religiosos) ela é

chamada samidādhāna (coleção de galhos sacrificais). Ó brâmanes, até o rito de Aupāsana (sacrifício de fogo do chefe de família) todas as pessoas no primeiro Āśrama realizam seus vratas e sacrifícios especiais no fogo de galhos sacrificais.

4. Ó brâmanes, no caso de ascetas e moradores da floresta que entregaram o fogo sagrado ao Ātman, ingerir uma quantidade restrita de alimentos saudáveis é a própria oferenda sacrifical.

5. Os chefes de família que iniciaram seu rito Aupāsana devem manter o rito no fogo sacrifical retido em um recipiente ou cova sempre.

6. O fogo sacrifical deve ser mantido no Ātman ou na Araṇī (o galho sacrifical de bater do qual o fogo é aceso) para que o fogo não seja apagado por intercessão real ou divina.

7. Ó brâmanes, a oferenda no fogo ao anoitecer para o Deus do fogo é concessora de prosperidade. A oferenda de manhã para o Deus-sol conduz à longevidade.

8-9. Isso é chamado Agniyajña visto que ele entra no sol durante o dia. Os diferentes sacrifícios Sthālīpāka etc. para a propiciação de Indra e outros Deuses por meio de oferendas no fogo são chamados de Devayajña. Os ritos de Caula (cerimônia de tonsura) etc. são realizados no fogo comum

10. O estudo regular dos Vedas é chamado de Brahmayajña. Um brâmane deve realizar isso constantemente para a propiciação dos Deuses.

11. Isso é para ser praticado por todos e, portanto, nenhuma regra especial é prescrita aqui. Agora prestem atenção à explicação de certos Devayajñas sem fogo.

12. No início da primeira criação, o onisciente e misericordioso Senhor Mahādeva criou os diferentes dias da semana para o benefício de todo o mundo.

13. O Senhor Mahādeva, o médico global, o onisciente, a panaceia de todas as panaceias, fez do primeiro dia o seu próprio dia que concede boa saúde.

14-17. Em seguida, ele criou o dia da sua Māyā (Ilusão) a concessora de prosperidade. Depois, quando o nascimento de Kumāra foi acompanhado de alguns percalços ele criou o dia para superar percalços e ociosidade. Com o desejo de abençoar os mundos e para a nutrição e proteção deles ele criou o dia seguinte dedicado a Viṣṇu, o protetor dos mundos. O dia seguinte criado pelo Senhor é para a longevidade dos mundos dedicado ao criador dos três mundos, Brahmā, também chamado Parameṣṭhin, que é concessor de longevidade também. Por isso esse dia também confere longevidade.

18. Os últimos dois dias da semana criados pelo Senhor são os de Indra e Yama. No início, quando o Senhor criou Puṇya e Pāpa (Virtude e Pecado) para fazer os três mundos progredirem, a essas divindades que os presidem foram designados esses dois dias.

19-22. Os últimos dois dias são os concessores de prazeres mundanos e removedores da morte prematura respectivamente. O Senhor fez o sol, etc., que são suas próprias manifestações e estão firmemente estabelecidos no ciclo solar (Jyotiścakra)[58] os Senhores dos diferentes dias. Sua adoração em seus respectivos dias fornece os respectivos benefícios: saúde, riquezas, remoção de doença, nutrição, longevidade, desfrute de prazeres e prevenção da morte respectivamente. É dito que os respectivos méritos dos diferentes dias são garantidos através da gratificação dos

[58] Jyotiścakra ou Śiṁśumāra Chakra se refere ao sistema de estrelas, planetas e constelações concebido como um Cakra girando como a roda do oleiro. O vasto espaço é um oceano no qual as estrelas estão dispostas como o corpo de um crocodilo gigante. A figura da roda implica um centro fixo ao qual todo o sistema de estrelas se movendo é seguro por certas atrações, mencionadas como ventos (Vāta) em forma física, mas na verdade forças invisíveis exercidas pelo centro nas estrelas periféricas. Veja *Matsya P. – A Study*, p. 209.

Deuses. Śiva é o concessor final dos frutos provenientes da adoração de outros Deuses também.

23-24. O culto para a propiciação dos Deuses é quíntuplo: 1. recitação repetida dos respectivos mantras; 2. sacrifício; 3. presente caridoso; 4. austeridades e 5. propiciação, no altar, ídolo, fogo ou um brâmane. As dezesseis formas de serviço e homenagem devem ser devidamente observadas.

25-26. Das cinco formas as últimas são mais eficazes do que as primeiras. Na ausência das primeiras as últimas podem ser observadas. Nas doenças dos olhos ou da cabeça ou para suprimir a lepra o sol deve ser adorado e os brâmanes alimentados por um dia, um mês, um ano ou três anos.

27-28. Se a ação meritória ou não que começou a frutificar é suficientemente forte, a doença, velhice etc., são aliviadas. A repetição dos mantras da divindade favorita fornece os respectivos benefícios do dia da semana. O primeiro dia da semana dedicado ao sol tem o mérito especial da remoção do pecado, especialmente para os brâmanes.

29. Por causa de riquezas, o devoto inteligente deve adorar Lakṣmī etc. na segunda-feira com arroz cozido embebido em ghee e deve alimentar casais brâmanes.

30. Para aliviar doenças o devoto deve adorar Kālī e outros na terça-feira. Ele deve alimentar brâmanes com Āḍhaka (uma quantidade) de arroz cozido, grãos, grãos pretos e grãos verdes.

31. O devoto erudito deve adorar Viṣṇu com arroz com coalhada na quarta-feira. Filhos, amigos, mulheres etc., serão sempre bem nutridos eternamente.

32. Uma pessoa que busca longevidade deve adorar as divindades para sua gratificação com cordão sagrado, trajes, leite e ghee na quinta-feira.

33. Na sexta-feira, por causa do desfrute dos prazeres mundanos, o devoto deve adorar os Devas com concentração. Brâmanes devem ser propiciados com alimento cozido que consiste de seis sabores.[59]

34-35. Bons trajes devem ser oferecidos às mulheres para alegrá-las. O devoto sábio deve adorar Rudra e outros no sábado, o que afasta a morte prematura, por realizar Homa com sementes de gergelim. Ele deve fazer presentes aos brâmanes e alimentá-los com arroz cozido e sementes de gergelim. Assim adorando as divindades ele obterá o resultado de boa saúde etc.

36-38. Nos sacrifícios diários ou especiais das divindades, abluções cerimoniais, presentes de caridade, repetido murmúrio de mantras, sacrifícios, propiciação dos brâmanes, na adoração dos diferentes Devas em vista das datas especiais ou conjunções especiais dos planetas, ou nos diferentes dias da semana, é o Senhor onisciente do universo que concede saúde e outros benefícios por assumir diferentes formas. Ele concede o mesmo de acordo com a hora, o lugar e os méritos do recebedor.

39. Os artigos de culto devem ser de acordo com a própria fé ou convenções locais. O Senhor dá saúde etc., de acordo com a qualidade comparativa dos mesmos.

40. No início do período de auspiciosidades, no final do período de inauspiciosidade, em dias de nascimento (de acordo com as estrelas) etc., o dono de casa deve adorar os planetas, o sol, etc., em sua própria casa para a sua boa saúde etc.

41. Daí o culto dos Deuses concede todos os resultados desejados. O culto conduzido por brâmanes deve ser junto com mantras e por meio de gestos no caso de outros.

---

[59] Os seis sabores são: (1) pungente, (2) ácido, (3) doce, (4) salgado, (5) amargo (6) e adstringente.

42. A adoração deve ser realizada por homens que procuram bons benefícios em todos os sete dias, de acordo com a sua capacidade.

43. Os homens indigentes devem adorar os Devas com austeridades e os homens ricos por gastarem dinheiro. Repetidamente eles devem fazer ações virtuosas com fé suficiente.

44-46. Depois de desfrutarem dos prazeres no céu eles renascem novamente no mundo. Para melhor desfrute os ricos devem sempre plantar árvores para sombra, cavar tanques etc., instalar deidades, e exercer atividades virtuosas. Depois do lapso de algum tempo, quando a virtude amadurecer, ele obterá conhecimento perfeito. Ó brâmanes, aquele que ouve esse capítulo ou o lê ou aquele que facilita a audição do mesmo obterá o fruto do Devayajña.

Capítulo 15 - Descrição da qualificação, hora e local para Devayajña etc.

Os sábios disseram:

1. Ó Sūta, o principal entre aqueles que sabem tudo, por favor explique para nós o lugar etc.

Sūta disse:

A casa pura concede benefício normal nos ritos de Devayajña etc.

2. O estábulo tem dez vezes mais benefício que isso. A margem de um tanque tem dez vezes mais benefício que isso e a base da planta Tulasī ou das árvores Bilva ou Aśvattha também tem dez vezes mais benefício que isso.

3-5. Da mesma forma um templo, a margem de um tanque sagrado, a margem de um rio comum, a margem de um rio sagrado e as margens dos sete Gaṅgās sagrados têm cada um dez vezes mais benefício do que o anterior. Os sete Gaṅgās sagrados são Gaṅgā, Godāvarī, Kāverī, Tāmraparṇikā, Sindhu, Sarayū[60] e Revā. As margens do oceano têm dez vezes mais benefício que o anterior. O cume de uma montanha tem dez vezes mais benefícios do que as margens do mar.

6-7. O lugar onde a mente está completamente em casa é o mais excelente de todos os lugares. Yajña, Dāna etc. concedem pleno benefício na era Kṛta. Na era Tretā eles produzam três quartos do benefício. Na era Dvāpara o benefício derivado é a metade. Na era de Kali apenas um quarto do benefício é obtido. Quando metade da era de Kali passa, o benefício é de apenas três quartos desse um quarto.

8. Um dia sagrado fornece um benefício normal a um devoto de alma pura. Ó estudiosos, o período de trânsito do sol de um signo para outro produz dez vezes mais benefício do que isso.

9. O período de equinócios, o período de trânsito tropical, o período de trânsito para Capricórnio, e a hora do eclipse lunar têm cada um dez vezes mais benefícios do que o anterior.

---

[60] É um rio bem conhecido, mencionado no *Ṛgveda* (5.53.9) junto com os rios Sarasvatī, Sindhu, Gaṅgā, Yamunā e Śutudrī. Gharghara (Ghāgrā) e Tamasā (Tons) são seus afluentes. Ele é um rio sagrado do norte de Kosala, com Ayodhyā, a cidade sagrada de grande antiguidade, encontrando-se ao longo de sua margem.

10. A hora auspiciosa do eclipse solar total tem ainda mais benefícios do que o anterior. Já que o sol de forma cósmica é infestado com veneno em seguida, há a probabilidade de propagação de doenças.

11. Por isso, para o alívio dos efeitos graves do veneno, o devoto deve fazer abluções cerimoniais, oferecer presentes e murmurar preces. Esse período é especialmente sagrado visto que se destina ao alívio dos efeitos posteriores do veneno.

12. A estrela do nascimento e o período final dos ritos sagrados têm a mesma eficácia que o período do eclipse solar. O tempo gasto na companhia de homens santos nobres tem a eficácia de crores de eclipses solares.

13. Pessoas de devoção inabalável a austeridades e conhecimento perfeito, yogues e ascetas merecem culto sagrado visto que eles suprimem pecados dos outros.

14. Um brâmane que repetiu o mantra Gāyatrī 2.400.000 vezes também merece o mesmo e concede benefícios e prazeres mundanos.

15. A palavra Pātra (aquele que merece) significa alguém que protege da ruína o doador.

16-**17**. A palavra Gāyatrī significa aquilo que salva o recitador da queda. Apenas uma pessoa de alma purificada pode salvar os outros, assim como só um homem rico pode doar alguma coisa para outros. Um homem sem recursos não pode dar nada para os outros nesse mundo.

18-**19**. Somente aquele que se purificou por meio do Gāyatrī Japa pode ser chamado de brâmane puro. Só ele merece a posição de presidir todos os ritos sagrados, Dāna, Japa, Homa, Pujā, etc. Só ele pode salvar os outros. Qualquer homem ou mulher faminta merece doações de caridade de alimentos cozidos.

20-**21**. Um brâmane excelente deve ser convidado em uma ocasião auspiciosa e receber quantias suficientes de dinheiro com devoção e palavras agradáveis. Eles concedem todos os resultados desejados. Um presente de caridade dado a uma pessoa necessitada rende o máximo benefício. Se for dado após súplicas ele produz apenas metade do benefício.

22-**23**. Presentes monetários aos funcionários concede apenas um quarto do benefício. Ó brâmanes excelentes, doações de caridade para uma pessoa pobre, só porque ele é nascido um brâmane, concedem prazeres mundanos por dez anos. Presentes a um brâmane estudioso dos Vedas fornece prazeres celestes por dez anos.

24. Presentes a um brâmane que repete regularmente o Gāyatrī mantra concedem Satyaloka por dez anos. Presentes para um brâmane devoto de Viṣṇu concedem Vaikuṇṭha Loka.

25. Presentes para um devoto brâmane de Śiva concedem Kailāsa. Todos os tipos de doações concedem prazeres nos diferentes Lokas.

26-**28**. Uma pessoa que dá alimentos cozidos acompanhados pelos dez serviços auxiliares, em um domingo, obtém boa saúde por dez anos, mesmo em seu próximo nascimento. Os dez serviços auxiliares são: honrar, convidar, fornecer banho de óleo, lavar e servir os pés, dar trajes, perfumes etc., servir acompanhamentos de seis gostos, panquecas preparadas em ghee e sucos doces, folhas de bétele, presentes monetários, despedida formal e seguir alguns passos – isso é chamado de Daśāṅga Annadāna.

29-**30**. Um homem que presta dez tipos de serviços auxiliares para dez brâmanes no domingo obtém boa saúde por cem anos. Se ele dá o mesmo na segunda-feira ou qualquer outro dia ele obtém o benefício conforme estipulado para esse dia. O benefício das doações de alimento é garantido em si mesmo nesse mundo seja nesse nascimento ou no próximo.

31. Se dessa maneira ele dá alimento em todos os sete dias a dez brâmanes ele assegura uma boa saúde e todos os outros benefícios por cem anos.

32. Da mesma forma aquele que dá arroz cozido dessa maneira para cem brâmanes no domingo assegura boa saúde em Śivaloka por mil anos.

33. Se ele dá o mesmo para mil brâmanes ele assegura o benefício por dez mil anos. Similarmente os benefícios resultantes de doações na segunda-feira e outros dias podem ser compreendidos por um homem previdente.

34. Por dar alimento para mil brâmanes cujas mentes foram purificadas pelo Gāyatrī, no domingo, o devoto obtém boa saúde e outros benefícios em Satyaloka.

35. Por dar alimento para dez mil pessoas ele garante os benefícios em Viṣṇuloka. Por dá-lo a cem mil pessoas ele obtém benefícios em Rudraloka.

36. Aqueles que procuram conhecimento devem dar presentes para crianças considerando-as iguais a Brahmā. Aqueles que buscam filhos e outros objetivos devem dar presentes a homens jovens considerando-os iguais a Viṣṇu.

37. Aqueles que buscam conhecimento devem dar presentes a homens idosos considerando-os iguais a Rudra. Aqueles que buscam intelecto devem dar presentes para jovens donzelas considerando-as iguais a Bhāratī (a Deusa da Fala).

38. Homens excelentes que procuram prazeres devem dar presentes a jovens donzelas considerando-as iguais a Lakṣmī (a Deusa da Riqueza). Aqueles que buscam a pureza de Ātman devem dar presentes para mulheres idosas considerando-as iguais a Pārvatī.

39. Aquilo que é adquirido por recolher mais de uma espiga de milho por vez ou recolher grãos um por um, por honorários recebidos do discípulo[61] é chamado de Śuddhadravya (riqueza limpa). Essa riqueza produz benefício completo.

40. A riqueza adquirida pela aceitação de presentes monetários é chamada de riqueza intermediária. Riqueza adquirida por atividades agrícolas ou de comércio é chamada de riqueza mais humilde.

41. A riqueza adquirida pelos kṣatriyas usando sua bravura ou vaiśyas por atividades de negociação é chamada de excelente. Assim também a riqueza adquirida pelos śūdras por salários por serviço.

42-45. Patrimônio ou a soma recebida dos maridos forma a riqueza das mulheres virtuosas. Há doze coisas a serem dadas nos doze meses começando com Caitra ou todas juntas em uma ocasião propícia para a prosperidade do que é estimado. Elas são: (1) vaca, (2) lotes de terra, (3) sementes de gergelim, (4) ouro, (5) ghee (6), trajes, (7) grãos alimentícios (8), açúcar mascavo (9), prata (10), sal (11), cabaça de cinzas e (12) uma virgem. Presentes de vacas, produtos lácteos, esterco (sob a forma de adubo, etc.) afastam os pecados provenientes de riqueza e grãos, enquanto pecados ligados à água, óleo etc. são repelidos pela urina de vaca.

46. Os três tipos de pecados – físicos etc. são repelidos por leite, requeijão e manteiga. O seu alimento pode ser compreendido pelos estudiosos.

47. Presente de lotes de terra é conducente à estabilidade aqui e na vida futura, ó brâmanes. Presentes de sementes de gergelim levam à força e à conquista da morte prematura.

48. Presente de ouro aumenta o poder do fogo gástrico e leva à virilidade. Presente de ghee é nutritivo e o de tecidos conduz a uma vida longa.

49. Presente de grãos alimentícios é propício para o aumento da produção de alimentos. Presente de açúcar mascavo produz alimentos doces. Presente de prata é conducente ao aumento da quantidade do sêmen e o de sal leva à mistura feliz dos seis sabores.

---

[61] *Śila* e *uñchavṛttis*. De acordo com Kullūkabhaṭṭa no *Código de Manu* (10.112) a ocupação de recolher mais de uma espiga de milho de uma vez é chamada *śila* enquanto a de recolher grãos um por um é chamada *uñcha*.

50. O presente de cabaça de abóbora é propício para a nutrição. Todos os tipos de presentes aumentam tudo e asseguram todos os tipos de diversão aqui e na vida futura, ó brâmanes.

51-**53**. O presente de uma virgem leva ao prazer mundano ao longo da vida. Pessoas sensatas devem fazer presentes de frutas acordo com a época, como as frutas das árvores de jaca, manga, maçã selvagem, banana, frutas de arbustos, grão de bico preto, grãos verdes, legumes, pimentas, mostardas, suas plantas etc.

54. Homens sensatos devem satisfazer os órgãos dos sentidos de audição etc. de outras pessoas pela gratificação através do som etc. Isso gratifica os quadrantes também.

55. O teísmo é aquele sentimento no qual alguém percebe plenamente que todas as ações são frutíferas. É necessário que os Vedas e os textos sagrados sejam aprendidos direto de preceptores.

56. A devoção a Deus por medo de parentes ou da punição real é do tipo inferior. Uma pessoa pobre desprovida de todos os meios de subsistência deve adorar verbalmente ou por meio de atividades físicas.

57. Adoração verbal significa recitação de mantras, hinos e Japas. Culto de atividades físicas significa peregrinações, prática de jejum e outros ritos.

58. O que quer que se faça, seja grande ou pequeno, quaisquer que sejam os meios utilizados, – se for dedicado às divindades se torna conducente ao prazer.

59-**61**. Os dois – a prática de austeridades e a feitura de presentes de caridade – devem ser realizados sempre. Abrigo deve ser dado de acordo com a casta da pessoa em causa. Isso conduz à satisfação dos Devas e aos prazeres mundanos também. Tal devoto sempre obterá nascimento nobre e prazeres aqui e na vida futura. Se ele executa os ritos sagrados com dedicação a Deus, ele obterá salvação. Aquele que lê ou ouve esse capítulo se torna justo e dotado de conhecimento.

Capítulo 16 – Os diferentes modos de adoração de ídolos de barro e os seus resultados

Os sábios disseram:

1. Ó excelente, por favor explique as regras da adoração de ídolos de barro, por seguir as quais todos os resultados desejados serão alcançados.

Sūta disse:

2. Vocês pediram uma coisa muito boa. Isso concede toda prosperidade sempre. Isso suprime a miséria instantaneamente. Eu vou explicar. Por favor escutem.

3-**4**. Isso afasta a morte prematura e infame. Até a morte oportuna isso evita. Ó brâmanes, isso concede mulheres, filhos, riqueza, grãos etc. A adoração de ídolos de barro etc. leva à realização de todos os desejos nutridos no mundo. Dela o devoto deriva alimentos e outras coisas comestíveis, trajes etc.

5. Homens e mulheres estão autorizados a isso. O barro deve ser trazido dos leitos de rios, lagos ou poços.

6. Ele deve ser bem lavado e convertido em pasta com pó perfumado e leite. O ídolo deve ser feito com as mãos numa plataforma elevada.

7. Todos os membros, juntas, etc. devem ser formados perfeitamente com as respectivas armas da divindade em questão. Ela deve estar sentada em Padma Āsana (postura do lótus) e ser adorada respeitosamente.

8. As cinco divindades: Gaṇeśa, o Sol, Viṣṇu, Pārvatī e Śiva são adoradas geralmente em suas imagens. Mas um brâmane deve sempre adorar o emblema fálico de Śiva.

9. Para obter o pleno benefício do culto, as dezesseis formas de serviço devem ser observadas. A aspersão de água sobre o ídolo deve ser realizada com flores. O derramamento de água deve ser realizado com mantras.

10-11. A oferenda de alimento deve ser composta por arroz cozido da variedade Śāli. No culto realizado em casa, doze punhados de arroz (= Kudava) devem ser utilizados. Na adoração em um templo construído por homens, um prastha (uma quantidade específica) de arroz cozido deve ser utilizado. Em um templo divino três prasthas de arroz cozido devem ser usados. Na adoração da imagem autoerguida cinco prasthas de arroz cozido devem ser usados. Se assim utilizado ele dá benefício completo. Por usar duas ou três vezes essa quantidade o benefício será maior.

12-15. Por realizar essa adoração mil vezes um brâmane chegará a Satyaloka. Um recipiente feito de madeira ou de ferro de doze aṅgulas de largura, vinte e quatro aṅgulas de comprimento e dezesseis aṅgulas de altura é chamado de Śiva. Uma oitava parte disso é chamada de prastha e é igual a quatro Kuḍavas. Se dez, cem ou mil prasthas de água, óleo, incenso etc. são usados em templos de construção humana, de adoração sagrada ou de ídolo autoerguido, a adoração é chamada de Mahāpūjā.

16. O banho cerimonial leva à pureza da alma; a aplicação de pasta perfumada concede virtude. O oferecimento de alimentos leva à longevidade e gratificação e o incenso produz riqueza.

17. O acendimento de lâmpadas leva ao conhecimento e as folhas de bétele são conducentes ao prazer. Por isso em todos os cultos esses seis itens são escrupulosamente observados.

18. Reverência à divindade e recitação repetida de mantras concedem todos os desejos. Elas devem ser praticadas no fim do culto por homens que procuram tanto prazer mundano quanto salvação.

19. A princípio todos os itens devem ser repassados mentalmente e então cada rito deve ser realizado item por item. Pelo culto das divindades o devoto atinge as diferentes regiões.

20. Nos mundos secundários também há amplas possibilidades de diversão. Ó brâmanes, eu narrarei os tipos especiais de adoração os quais, por favor, ouçam com fé.

21- 22. Pela adoração de Gaṇeśa o devoto realizará seu desejo nesse próprio mundo. Os dias de culto especial de Gaṇeśa são sextas-feiras, o quarto dia da metade brilhante dos meses lunares de Śrāvaṇa e Bhādrapada, e a estrela Śatabhiṣak do mês de Dhanus. Ele deve ser adorado devidamente nesses dias. Ou o devoto deve adorar continuamente por cem ou mil dias.

23. Como resultado da fé na divindade e no fogo, a adoração produz filhos ou os diferentes desejos para os devotos. Ela suprime todos os pecados e as várias dificuldades.

24. A adoração de Śiva e dos outros em seus respectivos dias da semana leva à pureza da alma. Em relação aos ritos Kāmya, a base é o Tithi [dia lunar] ou a estrela ou as combinações específicas das posições planetárias.

25. O dia da semana é a base para a adoração de Brahman e outros. Não há aumento ou diminuição no que diz respeito aos dias da semana, como no que diz respeito ao Tithi, estrela etc. Um dia é calculado do nascer do sol ao nascer do sol.

26-28. O culto das divindades nos respectivos tithis etc. é conducente ao pleno gozo para os devotos. Em relação aos ritos dos manes, a primeira parte deve estar em contato com a noite anterior. Na adoração das divindades a última parte deve estar em união com o dia. Se o tithi se estende até o meio-dia, aquela parte dele que cai no nascer do sol deve ser usada para o culto das divindades, assim também em relação às estrelas. Assim, um devoto deve considerar todos esses aspectos e prosseguir com o culto, recitação repetida dos mantras etc.

29-30. A palavra Pūjā é assim determinada: Pūḥ significa "A obtenção dos frutos de prazer". Pelo rito se obtém os frutos. Jāyate significa "é nascido". Boas ideias, conhecimento etc., também estão incluídos nisso. A palavra Pūjā é usada nesse sentido entre as pessoas, bem como nos textos sagrados.

31-32. Os ritos diários e ocasionais produzem seus benefícios no devido tempo, mas os frutos dos ritos Kāmya são instantâneos. Os ritos necessários são realizados todos os dias. Os ritos ocasionais são realizados em meses específicos, quinzenas, anos ou em ocasiões especiais. No ritos Kāmya os frutos são recebidos depois que o pecado foi devidamente suprimido. Mahāgaṇapati Pūjā deve ser realizada no dia Caturthī da metade escura do mês lunar.

33. Esse rito elimina o pecado de toda a quinzena e produz prazer para toda a quinzena. O culto realizado no dia Caturthī do mês lunar de Caitra concede benefícios por um mês.

34-36. O culto realizado nos meses de Siṁha e Bhādrapada concede gozo dos prazeres mundanos por um ano. A adoração do sol deve ser realizada aos domingos, ou no Saptamī (sétimo) dia ou na estrela Hasta do mês de Śrāvaṇa ou no Saptamī da metade brilhante do mês de Māgha. O culto de Viṣṇu é conducente à realização de todos os desejos e riqueza se realizado nas quartas-feiras, Dvādaśī (12º) dia ou na estrela de Śravaṇa nos meses de Jyeṣṭha e Bhādrapada. A mesma adoração no mês de Śrāvaṇa concede todos os desejos e boa saúde.

37. A propiciação de Viṣṇu no dia Dvādaśī produz o mesmo benefício que é derivado do presente das doze coisas com ritos auxiliares.

38. O devoto deve adorar doze brâmanes no dia Dvādaśī atribuindo-lhes os doze nomes de Viṣṇu com todas as dezesseis formas de serviço. Assim ele agradará a divindade.

39. Do mesmo modo doze brâmanes devem ser adorados depois de lhes atribuir os doze nomes de qualquer divindade para satisfazer aquela divindade.

40. Uma pessoa que busca prosperidade deve adorar Pārvatī que concede todos os prazeres mundanos às segundas-feiras, Navamī (nono) dia, e na estrela de Mṛgaśiras no mês de Karkaṭaka.

41-42. O Navamī da metade brilhante do mês de Āśvayuj concede todos os benefícios desejados. A adoração de Śiva deve ser realizada aos domingos, Caturdaśī (décimo quarto) dia da metade escura do mês de Māgha na estrela Ārdrā e no dia Mahārdrā. Isso realiza todos os desejos.

43-45. A adoração conduz à longevidade, previne a morte prematura e concede a realização de tudo. O culto das diferentes manifestações de Śiva com todas as dezesseis formas de serviço e homenagem no dia Mahārdrā no mês de Jyeṣṭha, no dia Caturdaśī ou no dia Ārdrā do mês de Mṛgaśiras está no mesmo nível que a adoração de Śiva e produz prazer mundano e salvação. A adoração da primeira divindade dos dias da semana no mês de Kārtika é especialmente recomendada.

46-47. Quando chega o mês de Kārtika, o homem sensato deve adorar todas as divindades dando presentes e fazendo austeridades, homas, Japas, restrições e as dezesseis formas de serviço. O ídolo deve ser adorado com mantras. Brâmanes devem ser alimentados. O devoto deve estar livre de desejos e angústias.

48. A adoração de divindades no mês de Kārtika produz todos os prazeres mundanos, dissipa todas as doenças e remove os efeitos adversos de espíritos e planetas malignos.

49. O culto ao sol aos domingos no mês de Kārtika junto com presentes de sementes de gergelim e algodão alivia a lepra etc.

50. Por fazer presentes de Harītakī (uma das myrobalans), pimentas, tecidos, leite etc. e por instalar Brahman, o alívio da consumpção é provocado.

51-53. Por fazer doações de lâmpadas e sementes de mostarda crises epilépticas são aliviadas. A adoração a Śiva às segundas-feiras no mês de Kārtika suprime a pobreza excessiva e aumenta a prosperidade. Por adorar Skanda às terças-feiras no mês de Kārtika, e fazer doações de casas, campos, artigos e utensílios domésticos, lâmpadas, sinos, etc., o devoto ganha eloquência sem demora.

54. A adoração a Viṣṇu às quartas-feiras no mês de Kārtika junto com o presente de arroz cozido com coalhadas produz boa descendência.

55. A adoração a Brahman às quintas-feiras no mês de Kārtika e o presente de mel, ouro e ghee proporcionam o aumento dos prazeres mundanos.

56. O culto a Gaṇeśa de face de elefante[62] junto com presentes de flores perfumadas proporciona o desfrute de prazeres mundanos.

57-59. Mesmo uma mulher estéril obtém um bom filho ao fazer presentes de ouro, prata, etc. A adoração aos guardiões dos quadrantes, aos elefantes dos quadrantes, às serpentes, aos guardiões das fêmeas de quadrúpedes com cria, ao Rudra de três olhos[63] e a Viṣṇu, o removedor de pecados, concede conhecimento perfeito. O culto a Brahman, Dhanvantari[64] e aos Deuses gêmeos – Aśvins[65] alivia doenças, evita a morte infame e suprime toda doença instantaneamente.

60-62. Presentes de sal, ferro, óleo, leguminosas, Trikaṭuka, frutas, aromas, água potável etc., líquidos em medidas de prastha e sólidos em pesos de pala permitem que o devoto chegue ao céu. O culto a Śiva e outros no início da manhã no mês de Dhanus permite que os devotos realizem tudo gradualmente. O oferecimento de comestíveis deve ser de preferência de arroz da variedade Sālī embebido em ghee e bem cozido.

63. O oferecimento de vários tipos de arroz cozido é especialmente recomendado no mês de Dhanus. A pessoa que dá alimento cozido no mês de Mārgaśīrṣa obterá todos os benefícios desejados.

---

[62] Gajakomeda é o Deus Gaṇeśa de forma de elefante, filho de Śiva e Pārvatī. Há uma variedade de lendas explicando a sua cabeça de elefante. Veja J. Dawson: *Hindu Mythology*, p. 207.

[63] Um dos onze nomes de Rudras (*Matsya P.* 5.29-30): ["Os Rudras, os criadores dos Imortais, são onze em número: Ajaikapāda, Ahirbudhnya, Virūpākṣa, Raivata, Hara, Bahurūpa, Tryamvaka, Sāvitra, Jayanta, Pinākī, Aparājita"]; que tem sido interpretado diversamente. Ele representa as várias tríades nas quais todo o cosmos está baseado. Ele é o Deus de três olhos ou os princípios conscientes de Jagrat, Svapna e Suṣupti ou Sūrya, Candra e Agni e também o filho de três Mães, Ambā, Ambikā e Ambālikā. Essas três irmãs representam os três fogos cósmicos yajña ou as três mães que criam os três grandes princípios da mente, da vida e da matéria. *Matsya P. A Study.* p. 66-67.

[64] Dhanvantari, dito ser o médico dos Deuses, foi produzido no batimento do oceano com uma taça de Amṛta em suas mãos. Ele é o suposto autor do Āyurveda, a ciência médica indiana.

[65] Os Aśvins, dois Deuses védicos, são representados como os médicos que andam em um carro dourado puxado por cavalos. O professor Goldstücker (veja os Textos de Muir, Vol. V) acha que os Aśvins representam dois elementos distintos, o cósmico e o humano misturados em um só. O elemento humano é representado por aquelas lendas que se referem às curas maravilhosas realizadas por eles. O elemento cósmico se relaciona com sua natureza luminosa. É mais provável que tenha havido alguns cavaleiros ou guerreiros de grande fama que inspiraram admiração em seus contemporâneos por seus atos extraordinários e mais especialmente pela sua habilidade médica.

64-65. O doador de alimentos cozidos no mês de Mārgaśīrṣa obterá a destruição dos pecados, a realização dos objetivos desejados, boa saúde, virtude, boa compreensão das passagens vêdicas, boas práticas, grande prazer aqui e na vida futura, a unificação permanente com a Divindade e a realização do perfeito conhecimento do Vedānta.

66. Uma pessoa que deseja desfrutar dos prazeres mundanos deve adorar as divindades de manhã cedo por todo o mês de Mārgaśīrṣa ou, pelo menos, por três dias. Ninguém deve ficar sem ritos sagrados no mês de Dhanus.

67-70. Ritos em Dhanurmāsa (mês de Dhanus) prescritos para a manhã podem ser realizados até a hora saṅgava (3 muhūrtas a partir do nascer do sol). Um brâmane deve fazer jejum no mês de Dhanus e controlar todos os seus sentidos. Até o meio-dia ele deve repetir o mantra Gāyatrī. Até a hora de ir para a cama ele deve repetir os mantras como o de cinco sílabas etc. Depois de adquirir conhecimento perfeito ele obterá salvação após a morte. Outros homens e mulheres devem repetir o mantra de cinco sílabas somente do começo ao fim e tomar três banhos por dia. Eles obterão conhecimento perfeito. Eles garantirão a aniquilação dos grandes pecados por repetirem seus mantras favoritos.

71-75. A grande oferenda de comestíveis deve ser feita para Śiva especialmente no mês de Dhanus. As partes constituintes da grande oferenda são as seguintes:

Arroz da variedade Sālī um Bhāra em peso; pimenta medindo um prastha; doze artigos contáveis; mel e ghee um kuḍava cada; a medida de um droṇa de grãos verdes; doze variedades de acompanhamentos; bolo frito em ghee, doces de arroz Śālika; coalhada e leite doze prasthas cada; doze cocos; doze nozes de bétele, trinta e seis folhas de cravo; cânfora em pó; cinco flores saugandika;[66] folhas de bétele.

76. Essa grande oferenda de comestíveis feita às divindades deve ser distribuída entre os devotos na ordem de suas castas.

77. Um devoto que faz uma oferenda de arroz cozido se torna o Senhor de um reino no mundo. Mas por fazer a grande oferenda de produtos alimentícios um homem alcança o céu.

78. Ó brâmanes excelentes, por oferecer isso mil vezes o devoto chega a Satyaloka e vive o pleno período de vida lá.

79. Por oferecer isso vinte mil vezes, ele alcança um mundo ainda mais elevado e não nasce de novo.

80-81. Vinte e seis mil grandes oferendas constituem uma oferenda de tempo de vida. Fazer um presente disso é chamado de grande realização. Um devoto que faz isso não nasce novamente.

82-83. No mês de Kārtika, em um dia auspicioso, a oferenda de tempo de vida deve ser feita. Ela deve ser feita no momento do trânsito do sol, em aniversários (baseados em estrela), em dias de lua-cheia, aniversários anuais, etc. Em outros meses quando a estrela de nascimento entra em conjunção com os planetas, ela pode ser realizada.

84. Mesmo que a conjunção seja apenas parcial a oferenda deve ser feita. Obtém-se o benefício de dedicar a si próprio por isso.

85. Śiva fica muito satisfeito com a dedicação dos eus e concede a salvação de identidade completa. Essa oferenda de tempo de vida deve ser feita apenas para Śiva.

86. Śiva exemplifica o nascimento visto que Ele tem a forma de ambos: Yoni (passagem vaginal) e liṅga (pênis). Por isso, para afastar os nascimentos a Janmapūjā é de Śiva somente.

---

[66] Uma coleção de cinco tipos de substâncias vegetais aromáticas, isto é: cravo, noz-moscada, cânfora, madeira de aloés e kakkola.

87. O universo inteiro composto de móveis e imóveis tem a natureza de Bindu (ponto) e Nāda (som). Bindu é Śakti (Poder) e Śiva é Nāda. Por isso o universo é permeado por Śiva e Śakti.

88. Bindu[67] é o suporte de Nāda.[68] O universo tem o suporte de Bindu. Bindu e Nāda juntos sustentam todo o universo.

89. A unificação do Bindu e do Nāda se chama Sakalīkaraṇa e o universo nasce como resultado de Sakalīkaraṇa.

90. O emblema fálico é a fusão de Bindu e Nāda e é a causa do universo. Bindu é a Deusa e Śiva é o Nāda e a fusão dos dois é o emblema fálico de Śiva.

91. Assim, para evitar nascimentos futuros, o devoto deve adorar o emblema fálico de Śiva. A Deusa da forma de Bindu é a mãe e Śiva da forma de Nāda é o pai.

92. Grande bem-aventurança é o resultado da adoração aos pais. O devoto deve adorar o emblema fálico para obter a Grande Bem-aventurança.

93. Essa Deusa é mãe do universo e Śiva é o pai do universo. Simpatia para com o filho que presta serviço aumenta naturalmente na mente dos pais.

94- 95. Ó principais entre os sábios, pais comuns conferem tesouros escondidos ao filho que presta serviço especial. Por isso um devoto deve adorar o emblema fálico como mãe e pai para a aquisição da grande felicidade oculta. Bharga é Puruṣa (homem ou Ser Cósmico) e Bhargā é Prakṛti (Natureza Cósmica).

96. Puruṣa é de concepção latente oculta e Prakṛti é de concepção interna manifesta.

97. Visto que é o pai que concebe primeiro, o Puruṣa tem a concepção primordial. A unificação de Puruṣa e Prakṛti é o primeiro nascimento.

98. Sua manifestação em Prakṛti é chamada de segundo nascimento. A criatura, morta mesmo que nasça, toma seu nascimento do Puruṣa.

99. Certamente, o nascimento é induzido por Māyā como uma fonte externa. A palavra Jīva (alma individual) significa aquilo que decai justamente a partir do momento do nascimento.

100. Outro significado da palavra Jīva é aquilo que nasce enredado e entrelaçado. Por isso o devoto deve adorar a imagem fálica primordial para desembaraçar os nós e os laços do nascimento.

101-102. A palavra *bhaga* significa a natureza primordial porque ela aumenta e prospera. A Śabdamātrā etc. (o princípio de som cósmico, ou seja, todos os objetos de prazer) evoluiu a partir de Prakṛti, para ser desfrutada pelos órgãos dos sentidos; a palavra *Bhoga* vem a significar aquilo que dá Bhaga. A principal Bhaga é naturalmente a Prakṛti e Bhagavān é o próprio Senhor Śiva.

103. Só o Senhor é o concessor de prazer (Bhoga) e ninguém mais. O Senhor, que é o mestre de Bhaga, é chamado de Bharga por homens sábios.

104-105. O falo é unido com a vagina e a vagina é unida com o falo. Por causa de gozo perpétuo nessa e na próxima vida o devoto deve adorar o emblema fálico que é o próprio Senhor Śiva. Ele é o sol que dá nascimento e sustento aos mundos. Seu símbolo se justifica no surgimento das coisas.

106-107. As pessoas devem adorar Śiva, a causa do nascimento, em sua forma fálica. Aquele que torna o Puruṣa conhecido é chamado de liṅga, o símbolo. A unificação e fusão dos símbolos de Śiva e Śakti é assim chamada de liṅga.

108. O Senhor encantado com a adoração de Seu símbolo impede a função do símbolo. Essa função sendo nascimento etc., nascimento etc. cessa.

---

[67] Bindu é um ponto sobre uma letra que representa o anusvāra. Supõe-se que ele está ligado a Śiva e tem grande importância mística.

[68] Nāda é um som nasal representado por um semicírculo e usado como abreviação em palavras místicas.

109. Por isso o devoto deve adorar o emblema fálico com as dezesseis formas de serviço e homenagem para adquirir a bênção de Prakṛti e Puruṣa através de meios inerentes ou externos.

110. O culto assim realizado aos domingos evita os nascimentos. O devoto deve adorar o grande emblema fálico aos domingos com a sílaba Om.

111-112. A ablução cerimonial do emblema fálico com Pañcagavya aos domingos é especialmente recomendada. Pañcagavya é o composto de urina de vaca, esterco, leite, coalhada e ghee. Leite, coalhada e manteiga podem ser usados respectivamente com mel e melaço. O oferecimento de arroz cozido em leite de vaca tem de ser feito com a sílaba Om.

113-114. A sílaba Om (a + u + m) é Dhvani liṅga. O svayambhū liṅga é Nāda liṅga; o Yantra (ideia diagramática) é Binduliṅga. A sílaba "M" é o liṅga instalado Pratiṣṭhita). A sílaba "L" é o liṅga móvel (Cara) e a sílaba "A" é um liṅga de forma enorme (Guruvigraha). Uma pessoa que adora os liṅgas perpetuamente se torna alma liberta, sem dúvida.

115-116. Um culto sincero de Śiva liberta o homem da escravidão dos nascimentos. Um quarto benefício é alcançado através do uso das contas de Rudrākṣa sagradas para Śiva e uma metade é obtida por pintar a testa com as cinzas sagradas. Três quartos pode ser obtidos pela recitação de mantras e um homem se torna um devoto pleno por meio de culto. Um homem que adora tanto o emblema fálico de Śiva quanto os devotos de Śiva alcança a salvação.

117. Ó brâmanes, devoção estável pode ser encontrada firmemente estabelecida e próspera apenas naquela pessoa que lê esse capítulo ou o escuta com atenção.

Capítulo 17 – A glorificação da sílaba Om e do mantra de cinco sílabas

Os sábios disseram:

1. Ó Senhor, nos diga a grandeza da sílaba Om e a dos seis liṅgas, ó grande sábio. Também por favor nos conte a adoração dos devotos de Śiva na ordem.

Sūta disse:

2. Todos vocês, sábios, pediram uma coisa boa. Apenas Śiva pode explicar isso corretamente. Ninguém mais.

3. Porém eu vou explicar o mesmo com a graça de Śiva. Que Śiva cada vez mais proteja a nós, a vocês e a todos os outros.

4. A sílaba Om significa um barco excelente para atravessar o oceano da existência mundana. (Pra = da Prakṛti, ou seja, o mundo desenvolvido a partir dela. Navam – Nāvāṁ Varam – um barco excelente).

5. Ou Praṇava pode significar: "não há mundo para você" ou pode significar "o que leva à salvação".

6-8. Ou pode significar "aquilo o que leva a novos conhecimentos". Depois de aniquilar todas as ações ele dá às pessoas que repetem o mantra ou culto um novo conhecimento da alma pura. Esse Praṇava é duplo (1) o sutil (2) o grosseiro.

9. O sutil tem uma única sílaba onde as cinco sílabas constituintes não são diferenciadas claramente. O grosseiro tem cinco sílabas onde todas as sílabas são evidentes.

10. O sutil é para a alma viva liberta (Jīvanmukta). A necessidade de contemplação do significado através do mantra é apenas até a destruição do corpo físico.

11. Quando o corpo é completamente destruído ele se funde em Śiva sem dúvida. O mero repetidor do mantra alcança a comunhão yogue com Śiva certamente.

12. Uma pessoa que repete o mantra trinta e seis crores de vezes certamente alcança a comunhão yogue. O Praṇava sutil também é duplo – o curto e o longo.

13-15. O longo está presente apenas no coração dos yogues – separadamente na forma da sílaba "A", sílaba "U", sílaba "M", Bindu e Nāda. Ele é dotado de todos os dígitos de tempo de som. Śiva, Śakti e sua união são indicados pela sílaba "M" ramificada em três e esse é chamado de Praṇava sutil curto. O Praṇava curto deve ser recitado e repetido por aqueles que desejam todos seus pecados aniquilados.

16-18. Os cinco elementos, éter, ar, fogo, água e terra e suas cinco causas sutis, som, toque, forma, sabor, e aroma juntos ativados em relação à realização de desejos são chamados Pravṛttas. O Praṇava sutil curto é para aqueles que desejam a continuação da existência mundana e o longo é para aqueles que são contrários à mesma.[69] O Praṇava é para ser utilizado no início das Vyāhṛtis,[70] mantras, no início dos Vedas, e durante a prece ao amanhecer e ao anoitecer junto com Bindu e Nāda. Se o devoto o repete nove crores de vezes ele se torna puro.

19. Outra repetição por nove crores de vezes permite que ele conquiste o elemento terra. Outra repetição por nove crores de vezes o habilita a conquistar o elemento água.

20. Da mesma forma, para cada repetição de nove crores de vezes ele é capaz de conquistar os elementos de fogo, vento e o éter.

21. Os atributos de "olfato" etc. devem ser similarmente conquistados por sucessivas repetições de nove crores de vezes. O egoísmo deve ser conquistado por outra repetição de nove crores de vezes.

22. Por repeti-lo diariamente por mil vezes o devoto se torna perpetuamente puro. Ó brâmanes, depois disso a repetição do mantra leva à realização dos desejos.

23. Um devoto que completa desse modo cento e oito crores de Japas de Praṇava (Om) e é assim totalmente iluminado dominará Śuddhayoga.

24-25. Uma pessoa que assim dominou Śuddhayoga se torna certamente uma alma viva liberta. Um Mahāyogue que realiza perpetuamente Japas e meditações sobre Śiva na forma de Praṇava e mantém êxtase místico certamente se torna o próprio Śiva. Ele deve executar Japas depois de realizar devidamente o Aṅganyāsa (colocação ritualística do dedo sobre as diferentes partes do corpo como prescrito) e invocar os sábios em questão, as divindades que presidem e o nome da métrica na qual o verso é composto.

26. O devoto que pratica o Japa do Praṇava (Om) com as devidas colocações ritualísticas dos dedos sobre as partes de seu corpo se torna um sábio. Ele obterá todos os benefícios do Nyāsa ritualístico, como as bênçãos das dez mães e a (obtenção de) seis caminhos.

---

[69] As palavras Pravṛtta e Nivṛtta designam respectivamente as pessoas que desejam a continuação da existência mundana e aquelas que são contrárias à mesma.

[70] Vyāhṛtis são as expressões místicas, em número de sete, [que são os nomes dos sete mundos: Bhūḥ, Bhuvaḥ, Suvaḥ, Mahaḥ, Jana, Tapaḥ, e Satya]. Cada uma das vyāhṛtis é precedida pelo Om.

27-**30**. Quanto àqueles que são dedicados a atividades e àqueles que se abstêm e se entregam a atividades, o Praṇava grosseiro é recomendado. Śivayogues são de três tipos sendo dedicados a ritos, austeridades e japas. O Kriyāyogue é aquele que se engaja em ritos sagrados e culto gastando dinheiro, usando membros do corpo e proferindo as palavras Namaḥ (reverência) etc. O Tapoyogue é o único que desiste de ferir os outros, reprime todos os órgãos dos sentidos externos, ingere quantidades limitadas de alimento e realiza cultos. Japayogue é aquele que é calmo, realiza Japa sempre, é livre de todos os tipos de desejos e mantém todas essas observâncias mencionadas antes.

31. Um homem puro obterá a libertação apenas passo a passo, começando com Sālokya como resultado de ter sido purificado pela adoração a Śivayogues com dezesseis serviços e homenagens.

32. Ó brâmanes, eu agora explicarei o Japayoga, ouçam por favor. Mesmo a pessoa que pratica austeridades deve realizar Japas para se purificar.

33. Ó brâmanes, o mantra de cinco sílabas de Śiva é o Praṇava grosseiro. O nome Śiva é usado no caso dativo com Namaḥ anteposto. (Namaḥ Śivāya – Homenagem a Śiva). Ele indica os cinco princípios.

34. O Japa do mantra de cinco sílabas deve sempre ser realizado junto com o Praṇava. Um homem pode realizar tudo por meio do Japa do mantra de cinco sílabas.

35. Ó brâmanes, o devoto deve receber instrução de seu preceptor, sentar-se confortavelmente no chão bem limpo, e começar o Japa. A prática deve começar no dia Caturdaśī da metade brilhante e terminar no dia Caturdaśī da metade escura.

36-**37**. Os meses de Māgha e Bhādrapada são as ocasiões mais auspiciosas de todas. Durante os dias de Japa ele deve ingerir apenas uma única refeição durante o dia em quantidades limitadas. Ele deve se abster de conversa inútil e conter todos os seus órgãos sensoriais. Ele deve prestar serviço de forma ininterrupta aos seus pais e ao rei, ou a algum mestre a quem ele serve. Por realizar o Japa mil vezes ele ficará livre do endividamento, caso contrário não.

38-**42**. O mantra de cinco sílabas deve ser repetido quinhentas mil vezes, todo o tempo recordando os vários aspectos do Senhor Śiva que está sentado na pose do lótus. Ele é o concessor de toda auspiciosidade. Ele tem a lua crescente como sua coroa. Ele deu abrigo a Gaṅgā em Seu cabelo emaranhado. Com Śakti sentada em sua coxa esquerda, Ele brilha com Sua grande multidão de atendentes em volta dele. Ele leva a lua (na testa). Ele mostra os gestos de conferir bênçãos e oferecer liberdade do medo. Ele é a causa da bênção perpétua. Ele é Sadāśiva. Ele deve ser adorado mentalmente a princípio ou como colocado no coração ou na região solar. Enquanto realiza o Japa do mantra de cinco sílabas ele deve se sentar de frente para o leste. Todas as suas ações devem ser puras. Na manhã do dia Caturdaśī da metade escura, depois de terminar os ritos diários ele deve se sentar em um belo local limpo. Ele deve controlar sua mente e sentidos. Ele deve repetir o mantra de cinco sílabas doze mil vezes dessa maneira.

43-**44**. Para o culto ele deve convidar cinco grandes devotos de Śiva junto com suas esposas. Um desses deve ser um preceptor excelente a quem deve ser atribuída a forma Sāmba, outro representará Īśāna, o terceiro representará o aspecto Aghora de Śiva, o quarto representará o aspecto Vāma de Śiva, e o quinto representará o aspecto Sadyojāta de Śiva.

45-**47**. Todos os artigos para a adoração devem estar prontos e a adoração deve começar. Quando ela for realizada devidamente, o sacrifício virá depois. Todos os ritos do início ao fim devem ser realizados de acordo com as regras estabelecidas no código escritural que o devoto segue. A ghee utilizada deve ser aquela preparada do leite de

uma vaca fulva. Ele deve fazer dez, cem ou mil oferendas ou deve pedir para os devotos de Śiva fazerem as oferendas. Nesse caso as oferendas são em número de cento e oito.

48-49. No fim do sacrifício presentes monetários devem ser dados: o preceptor deve receber duas vacas (ou uma vaca e um touro) como extra. Os cinco devotos devem ser devidamente adorados; o dono da casa deve tomar banho com a água com a qual os pés dos devotos devem ser lavados. Por meio disso ele colherá o benefício de tomar banho em trinta e seis crores de rios e tanques sagrados.

50-52. Ele deve fazer doações de arroz cozido e dez componentes auxiliares com grande devoção. A esposa do preceptor deve ser considerada como a grande Deusa (Parā). As esposas dos outros devotos, Īśāna e o resto, devem ser devidamente adoradas e honradas. Eles devem ser presenteados com as contas sagradas para Śiva, vestes, e alimentados suntuosamente com pudim de leite, leguminosas, tortas, tortas doces etc. após as oblações serem oferecidas devidamente. O Japa é então concluído com as devidas preces ao Senhor dos Deuses.

53. Após a realização de Puraścaraṇa (repetição do mantra seguida de sacrifício), o chefe de família se torna dotado da eficácia do mantra. Se ele completar outros quinhentos mil Japas, todos os pecados serão apagados.

54. Para cada conjunto de quinhentos mil Japas o chefe de família será abençoado com as riquezas e prosperidade dos diferentes Lokas começando com Atala e terminando com Satyaloka na ordem.

55. Se o chefe de família morre no meio, ele renascerá no mundo após o devido desfrute dos prazeres nos outros mundos. Ele deve então continuar o Japa e obter a vantagem de estar perto de Brahman.

56. Depois de uma repetição de mais quinhentos mil Japas ele deriva o benefício de assimilação em Brahman. Se dez milhões de Japas são concluídos ao todo ele se tornará idêntico a Brahman.

57. Obtendo assim a absorção em Kāryabrahman (o Brahman de ação), ele ganha todos os prazeres que podem ser desejados até a hora da dissolução final.

58. No próximo Kalpa ele nascerá como filho de Brahmā. Tornando-se iluminado com a penitência ele finalmente será libertado.

59. Catorze mundos começando com Pātāla e terminando com Satya evoluem a partir dos cinco elementos, como a Terra etc. Esses são chamados de mundos de Brahmā.

60-61. Há quatorze mundos de Viṣṇu além de Satya e terminando com Kṣamā. No mundo de Kṣamā o Viṣṇu de ação está posicionado na cidade excelente de Vaikuṇṭha na companhia de Lakṣmī de ação protegendo os grandes recebedores de prazer. Além desse e terminando com Śuciloka há vinte e oito mundos.

62. No mundo puro de Kailāsa, Rudra, o aniquilador dos seres vivos, está posicionado. Além desse estão os cinquenta e seis mundos que terminam com a região de Ahiṁsā.

63. O Senhor de ação que ocultou tudo se encontra na cidade de Jñānakailāsa na região de Ahiṁsā.

64-67. No final da mesma está a roda do Tempo e além do alcance do Tempo há o espaço chamado Kālātīta. Lá Kāla (o Deus da Morte e do Tempo) apoiado por Śiva e em nome de Cakreśvara, une cada um com o Tempo. Em sua atividade ele ocupa Dharma na forma de um búfalo cujas quatro pernas são inverdade, desordem, violência e crueldade. Ele pode assumir qualquer forma que desejar. Ele assume a forma de um grande búfalo, é rico em ateísmo, tem má associação e profere sons diferentes daqueles dos Vedas. Ele tem uma associação ativa com a Ira. Ele é de cor preta. Ele é

chamado de grande Senhor (Maheśvara) até esse ponto. A habilidade de desaparecer é até esse ponto.

68. Abaixo desse há gozo Karmabhoga como resultado da atividade. Além desse ponto há Jñānabhoga (gozo devido ao conhecimento). Abaixo desse ponto há Karmamāyā e além desse ponto há Jñānamāyā.

69. Explicação de Karmamāyā – Mā significa Lakṣmī, isto é, Karmabhoga. O alcance do mesmo é Māyā. A palavra Mā é então interpretada como Jñānabhoga. O alcance do mesmo é Māyā.

70. Além desse ponto há Nityabhoga (gozo perpétuo). Abaixo desse ponto há Naśvarabhoga (gozo evanescente). Abaixo dele há evanescência e além dele há liberdade.

71. A escravidão dos laços está apenas abaixo desse ponto. Não há escravidão além dele. Aqueles que executam ações com desejo somente ficam abaixo desse ponto.

72. É dito que o desfrute dos ritos realizados sem desejo estão além desse ponto. Aqueles que são dedicados à adoração do ventre ficam abaixo desse.

73. Os adoradores do emblema fálico que não são afetados pelo desejo podem ir além desse. Adoradores de outras divindades que não Śiva ficam abaixo desse.

74. Aqueles que são devotados somente a Śiva podem ir além disso. Crores de Jīvas vivem abaixo desse ponto. Há uma grande muralha por assim dizer acima do mesmo.

75. Pessoas atadas pela existência mundana permanecem sob esse ponto e aqueles que estão libertos podem ir além disso. Aqueles que adoram as substâncias naturais permanecem abaixo.

76. Aqueles que adoram a entidade de Puruṣa vão além desse ponto. Śaktiliṅga está abaixo desse ponto, mas Śivaliṅga está além.

77. O liṅga imanifesto está abaixo desse ponto, mas o manifesto está além. O liṅga concebido está abaixo e o inconcebível está além.

78. O liṅga externo está abaixo desse ponto e o interno está além. Os Śaktilokas totalizando cento e doze estão abaixo desse ponto.

79. O Bindurūpa está abaixo desse ponto e Nādarūpa está além. O Karmaloka está abaixo desse ponto e o Jñānaloka está além.

80-**81**. A reverência que está além desse ponto suprime o orgulho e o egoísmo. A palavra Jan significa evanescência, Na é uma partícula negativa. A palavra Jñāna significa, portanto, aquilo que afasta a evanescência. Aqueles que adoram os elementos pairam abaixo desse ponto.

82-**83**. E aqueles que adoram coisas espirituais vão além desse ponto. A Vedibhāga (a parte do Altar) naquele grande mundo de Ātmaliṅga é apenas até esse ponto. As oito fixações de Prakṛti etc. [veja o verso 4 do próximo capítulo] também estão na extremidade da Vedi. Tal é o procedimento habitual e escritural.

84. Aqueles que são dotados da virtude de veracidade etc. e aqueles que são dedicados à adoração de Śiva cruzam Kālacakra que está assentado sobre Adharmamahiṣa (o búfalo dos males).

85. Além desse está, à frente de Śivaloka, o touro da Virtude na forma de celibato. Ele tem as pernas de veracidade etc.

86. O touro do Dharma tem paciência como seus chifres, contenção como seus ouvidos, fé como seus olhos, suspiros como seu intelecto e mente. Ele é embelezado com o som de cânticos vêdicos.

87. Os touros dos ritos sagrados, etc., devem ser compreendidos como localizados nas causas. Kālātīta (Maheśvara) preside o touro dos ritos sagrados.

88. O período de vida de Brahmā, Viṣṇu e Maheśa é um dia. Além disso, não há nem dia nem noite, nem nascimento nem morte.

89-90. Os mundos que terminam com Kāraṇasatya, do Kāraṇabrahmā (Brahmā a causa) evoluído dos elementos sutis, aroma etc., estão posicionados além disso. Em todos esses catorze mundos, o aroma sutil etc. dão a devida forma. Os quatorze mundos de Kāraṇaviṣṇu estão localizados lá.

91. Os lokas de Kāraṇarudra são em número de vinte e oito. Os lokas de Kāraṇaīśa totalizando cinquenta e seis estão além disso.

92-93. O Brahmacaryaloka aceito por Śiva está além disso. Lá no Jñānakailāsa que tem cinco coberturas a forma fálica original de Śiva está na companhia da energia primária de Śiva. Ele tem cinco zonas e cinco Brahmakālas.

94. Esse é chamado de domicílio de Śiva, Śivālaya, o Ātman supremo. Só lá permanece Parameśvara na companhia de Parāśakti.

95. Ele é habilidoso na realização das cinco funções de criação, manutenção, evanescência e bênção. Seu corpo é Existência, Conhecimento e Bem-aventurança.

96. Ele está sempre em meditação. Ele está sempre empenhado em abençoar. Ele está sentado na pose de êxtase. Ele brilha repousando em Si próprio.

97-98. Sua visão é possível gradualmente através de ritos sagrados, meditação etc. Por realizar os ritos diários e adorações a mente é desviada para os ritos sagrados de Śiva cuja execução dá a visão de Śiva. Aqueles que chegam ao alcance da Sua visão certamente são libertados.

99. A libertação é na forma de perceber a natureza do Ātman. Ela é um relaxamento e repouso na própria alma. Ela é baseada em ritos sagrados, penitência, Japa, conhecimento, meditação e virtude.

100-101. O relaxamento é assegurado com a visão de Śiva. Śiva, o misericordioso, remove a ignorância assim como o sol remove todas as impurezas e a escuridão por meio de seus raios. Quando a ignorância é dissipada, o conhecimento de Śiva começa a funcionar.

102. Ao adquirir o conhecimento de Śiva um homem obtém relaxamento. Ele fica satisfeito pela obtenção de relaxamento.

103-104. Também por meio de dez milhões de Japas ele alcança a região de Brahmā. Mais dez milhões de Japas o capacitam a atingir a região de Viṣṇu. Por mais dez milhões de japas ele alcança a região de Rudra e por mais dez milhões de japas a região de Īśvara é atingida.

105. Além disso, por um Japa semelhante realizado com concentração ele alcança Kālacakra, o primeiro no Śivaloka.

106-107. O Kālacakra consiste em cinco rodas, uma estando sobre a outra. Visão e ilusão (Dṛṣṭi e Moha) constituem o Brahmacakra; Prazer e ilusão (Bhoga e Moha) constituem o Viṣṇu Chakra. Raiva e ilusão (Kopa e Moha) constituem o Raudra Cakra, Revolução (Bhramaṇa) é Īśvaracakra. Conhecimento e ilusão (Jñāna e Moha) constituem o Śivacakra. Assim os estudiosos explicaram os cinco cakras.

108. Então por dez crores de Japas ele atinge a região de Kāraṇa Brahman. Também por dez crores ele obtém a prosperidade daquela região.

109-110. Assim, gradualmente, atingindo a região de Viṣṇu e aquelas dos outros Deuses, bem como as prosperidades daquelas regiões, completando assiduamente as repetições até a quantia de cento e cinco crores de vezes, ele chega a Śivaloka fora do quinto envoltório.

111. Há uma plataforma de prata lá, um excelente leito de rio, e um touro em forma de penitência.

112. O quinto envoltório é o posto excelente de Sadyo-Jāta (uma forma de Śiva). O quarto é o lugar de Vāmadeva.

113. O terceiro é a morada de Aghora. O segundo é a residência de Sāmba Puruṣa.

114. O primeiro é a morada de Īśāna. O quinto é o lugar de Dhyāna Dharma (virtude da meditação).

115. A morada de Balinātha é a concessora da plena Amṛta (imortalidade, néctar). Depois disso há o quarto Maṇḍapa [pavilhão] com o ídolo de Candraśekhara (uma forma de Śiva).

116. A morada de Somaskanda é o terceiro Maṇḍapa. Os fiéis dizem que o segundo Maṇḍapa é o Nṛtya-Maṇḍapa.

117. O primeiro Maṇḍapa é a morada de Mūlamāyā (ilusão primária) e é muito auspicioso e posicionado lá por si próprio. Além dele fica o 'santo dos santos', o lugar auspicioso da forma fálica de Śiva.

118. Ninguém pode perceber o poder crescente de Śiva posicionado nas costas de Nandi. Nandīśvara fica fora e repete o mantra de cinco sílabas.

119. Esse conhecimento veio dos preceptores. Eu o obtive de Nandīśa. Além disso, ele deve ser inferido disso e é realmente experimentado apenas por Śiva.

120. A plena grandeza e poder de Śivaloka podem ser conhecidos por alguém apenas pela graça de Śiva e não de outra maneira, assim dizem os fiéis.

121. É assim que brâmanes de órgãos dos sentidos controlados se libertam gradualmente. Eu lhes contarei o processo em alguns outros casos. Por favor, escutem atentamente.

122-123. Mulheres brâmanes devem receber instruções de um preceptor e realizar o Japa com Namaḥ no final. Elas devem repetir o mantra de cinco sílabas quinhentas mil vezes para sua longevidade. Essa é a regra. Elas também devem repeti-lo quinhentas mil vezes para apagar a condição feminina. Tornando-se um homem primeiro, a libertação será adquirida gradualmente.

124. Um kṣatriya deve repetir o mantra quinhentas mil vezes para remover Kṣatratva. Outra repetição de quinhentas mil vezes lhe permite tornar-se um brâmane.

125. Após o mantrasiddhi ele se tornará liberto gradualmente. Um vaiśya bane a Vaiśyatva por quinhentos mil japas.

126. Então ele se torna um mantra-kṣatriya por repeti-lo quinhentos mil vezes. Ele então afasta a Kṣatratva por quinhentos mil japas.

127-129. Em seguida, ele se torna um mantrabrâmane por repetir o mantra quinhentas mil vezes. Um śūdra, repetindo o mantra com Namaḥ no final, por dois milhões e quinhentos mil vezes torna-se um mantrabrâmane e assim puro o suficiente para a libertação. Se a pessoa for doente, seja homem ou mulher, da casta brâmane ou não, ela deve repeti-lo sempre com Namaḥ no começo ou no fim. Quanto às mulheres, o preceptor deve instruí-las na ordem adequada.

130. No final de cada quinhentos mil Japas o aspirante deve realizar Mahābhiṣeka e Naivedya. Ele deve adorar os devotos de Śiva para agradar Śiva.

131. Śiva fica muito satisfeito com a adoração ao devoto. Não há diferença entre Śiva e o devoto de Śiva. Ele é o próprio Śiva.

132. O mantra é da natureza de Śiva. Por conter o mantra o corpo físico do devoto se torna identificado com Śiva.

133-134. Os devotos de Śiva conhecem todos os ritos, mais que isso, todos os ritos védicos. Quanto mais um aspirante repete o mantra de Śiva, maior é a presença de Śiva em seu corpo. Para a mulher devota de Śiva, o símbolo da Deusa deve ser a forma para concentração.

135. A presença da Deusa continua a ser sentida enquanto o mantra continua a ser repetido. Um homem inteligente que continua a adorar Śiva torna-se digno do nome e da forma.

136. Mesmo quando o aspirante se tornou Śiva ele deve adorar a Parā. Ele deve adorar Śakti, a forma corpórea e a forma fálica de Śiva após fazer imagens dos mesmos perfeitamente.

137-142. Ele deve considerar a forma fálica como Śiva e ele mesmo como Śakti ou ele deve considerar Śaktiliṅga como a Deusa e ele mesmo como Śiva ou ele deve considerar Śivaliṅga na forma de Nāda e Śakti na forma de Bindu e dar o caráter primário ou secundário a um ou outro ou considerar ambos unidos. Qualquer que seja a forma de Upāsti [adoração], ele deve adorar Śiva e Śakti. Ele se torna Śiva em virtude da sua realização básica. Com as dezesseis formas de serviço e homenagem ele deve adorar os devotos de Śiva que são realmente o mantra de Śiva personificado ou idêntico a Śiva. Ele assim obterá o que quer que deseje. Śiva estando muito satisfeito com ele cede à sua gratificação. Sem ser enganador em relação a dinheiro, corpo, mantra ou à concepção ele deve satisfazer cinco, dez ou cem casais de devotos de Śiva, alimentando-os e prestando-lhes outros serviços, na companhia de sua esposa.

143-146. Ele assumirá a forma de Śiva e Śakti e não nascerá novamente. Logo abaixo do umbigo é a parte de Brahmā, até a axila é a parte de Viṣṇu e o rosto é o falo no corpo de um devoto de Śiva. Se alguém morre, o chefe de família deve adorar o pai primordial Śiva, a mãe primordial Śivā e os devotos de Śiva. Desse modo, o cadáver seja devidamente cremado ou não, o homem morto irá para o mundo dos manes e gradualmente alcançará a salvação. Uma pessoa dotada de Tapas é muito melhor do que dez pessoas dotadas de ritos.

147-153. Uma pessoa dotada de Japa é superior a cem pessoas dotadas de Tapas. Uma pessoa dotada do conhecimento de Śiva é superior a mil pessoas dotadas de Japas. Uma pessoa dotada de meditação é superior a cem mil pessoas que têm o conhecimento de Śiva. Uma pessoa dotada do poder de transe é superior a um crore de pessoas meditantes. Uma vez que os últimos são superiores aos primeiros eles devem ser selecionados para a adoração. Mesmo as pessoas sensatas não podem compreender totalmente a excelência do benefício. Um homem comum não pode compreender a grandeza do devoto de Śiva. A adoração ao devoto de Śiva está no mesmo nível que a adoração a Śiva e Śakti. Aquele que adora algum desses devotamente se torna Śiva e alcança Śiva. Aquele que lê esse capítulo significativo, que concorda com os preceitos vêdicos, se torna um brâmane dotado do conhecimento de Śiva e se regozija na companhia de Śiva. Ó Senhores eruditos dos sábios, alguém que sabe coisas especiais deve contá-las para os devotos de Śiva. Pela graça de Śiva ele será abençoado.

Capítulo 18 – A natureza da escravidão e da libertação e a glorificação do emblema fálico de Śiva

Os sábios disseram:

1. Ó mais notável entre aqueles que sabem tudo, por favor, explique a natureza da escravidão e da libertação.

Sūta disse:

Eu explicarei a escravidão, a libertação e os meios de libertação. Por favor, ouçam atentamente.

2. Diz-se que um Jīva está em escravidão se ele está amarrado pelo laço das oito essências primárias, Prakṛti, etc. Quando livre deles ele é chamado de liberto.

3. O controle perfeito e a subjugação de Prakṛti e suas ramificações é a Salvação. Um Jīva em escravidão quando libertado disso é chamado de alma liberta.

4. O conjunto de oito que vincula é: Prakṛti, Buddhi (intelecto cósmico), Ahaṁkāra (ego cósmico) da natureza de atributos, e os cinco Tanmātras (princípios cósmicos de Éter etc.).

5. O corpo é desenvolvido a partir desses oito. O corpo exerce atividades. As atividades geram o corpo. Assim nascimento e atividades continuam em uma série.

6-7. O corpo é de três tipos: o grosseiro, o sutil e causal. O corpo grosseiro é responsável por todas as atividades; o corpo sutil produz o gozo dos prazeres através dos sentidos. O corpo causal é para experienciar os resultados bons e maus das atividades do Jīva. O Jīva experimenta felicidade como resultado da virtude e miséria como resultado do pecado.

8. O Jīva amarrado pela corda das atividades gira em volta repetidamente para sempre como uma roda por meio dos três tipos de corpo e suas atividades.

9. O criador da roda deve ser adorado para cessação da revolução da roda. Prakṛti etc. constituem a grande roda e Śiva está além da Prakṛti.

10-11. O criador da roda é o Senhor Śiva. Ele está além da Prakṛti. Assim como um menino bebe ou cospe água como lhe agrada assim também Śiva mantém Prakṛti etc. assim como lhe agrada. Ele é chamado de Śiva porque ele a trouxe sob o seu controle. (Vaśīkṛta). Só Śiva é onisciente, perfeito e livre do desejo.

12. A destreza mental de Maheśvara que só os Vedas podem compreender consiste de onisciência, saciedade, compreensão sem início, independência, poder infalível e infinito.

13. Por isso Prakṛti etc. ficam sob controle devido à graça de Śiva. Deve-se adorar Śiva somente para a aquisição da graça de Śiva.

14. Se alguém perguntar: "Como pode haver uma adoração desinteressada de um ser perfeito?", a resposta é "Uma atividade feita com dedicação a Śiva causará prazer a ele".

15. Mantendo Śiva em vista o devoto deve adorar a imagem fálica ou corpórea de Śiva, ou seu devoto. Ele deve adorar seu devoto por meio do corpo, da mente, da fala e do dinheiro gasto.

16. Śiva, o grande Senhor, que está além de Prakṛti fica muito satisfeito com a adoração e abençoa o adorador especialmente.

17-19. O Karma etc. ficam sob controle gradualmente devido à graça de Śiva. Começando com Karma e terminando com Prakṛti, quando tudo fica sob controle, o Jīva é chamado de liberto e ele brilha como uma pessoa autorrealizada. Pela graça de Śiva, quando este corpo que é resultante de atividades (Karmadeha) fica sob controle, o devoto obtém residência em Śivaloka. Essa é chamada de forma Sālokya de libertação. Quando os elementos sutis ficam sob controle, o devoto fica próximo a Śiva.

20. Então ele obtém similaridade com Śiva, por meio de armas e atividades. Isso é chamado de Sārūpya. Quando o devoto adquire a grande graça, o intelecto cósmico também fica sob controle.

21. O intelecto cósmico é apenas um efeito da Prakṛti. O controle do Intelecto é chamado Sārṣṭī – uma forma de libertação em que o devoto tem a mesma posição e poder de Śiva. Então, devido a mais um grande favor de Śiva, a Prakṛti fica sob controle.

22-23. A capacidade mental de Śiva torna-se dele sem qualquer dificuldade. Ao adquirir a onisciência e a prosperidade de Śiva, o devoto se torna resplandecente em sua alma. Isso é chamado de Sāyujya (identidade completa) por pessoas bem versadas nos Vedas e Āgamas (Textos Sagrados Tradicionais). É nessa ordem que se obtém a salvação pelo culto à imagem fálica de Śiva.

24. Por isso o devoto deve adorar Śiva por realizar ritos sagrados, etc., para obter a graça de Śiva. Os ritos sagrados de Śiva, a penitência de Śiva, e os Japas de mantras de Śiva sempre.

25. O conhecimento de Śiva e a meditação sobre Ele devem ser praticados cada vez mais. O tempo até a retirada para a cama, o tempo até a morte deve ser gasto em ponderar sobre Śiva.

26-27. Ele deve adorar Śiva por meio dos mantras e flores "Sadyo". Ele obterá bem-estar.

Os sábios disseram:

Ó excelente de bons ritos, por favor, explique as regras que regem o culto a Śiva na forma fálica e outras.

Sūta disse:

Eu explicarei, ó brâmanes, o procedimento do culto da forma fálica, ouçam por favor. A primeira forma fálica é o Praṇava que concede todos os desejos.

28. Ele é chamado de Sūkṣma Praṇava (o sutil) se é Niṣkala. O Sthūla (grosseiro) é Sakala e consiste em cinco sílabas.

29. A adoração dos dois é chamada de penitência. Ambos concedem salvação. Há muitos emblemas fálicos de Pauruṣa Prakṛti.

30. Só Śiva pode explicá-los em detalhes. Ninguém mais. Aqueles que são evoluídos de material terreno são conhecidos por mim os quais vou explicar a vocês todos.

31. Esses são de cinco tipos: (1) Svayambhū, (2) Bindu, (3) Pratiṣṭhita, (4) Cara, (5) Guru liṅga.

32-33. Quando ele está contente com as austeridades dos Devas e sábios, Śiva na forma de Nāda assume a forma de uma semente sob a terra e perfurando o solo acima subitamente como um broto germinando se manifesta no exterior e faz sentir Sua presença. Visto que esse emblema é autoerguido ele é chamado de Svayambhū.

34-35. Por adorá-lo o devoto ganha conhecimentos crescentes automaticamente. Em uma placa de ouro ou prata ou no solo ou em um altar, o devoto desenha a imagem

do emblema fálico, o puro Praṇava mantra e deve invocá-lo com os ritos de Pratiṣṭhitā e Āvāhana.

36. As formas Bindu e Nāda, as fixas ou móveis são conceituais, mas pertencem a Śiva, sem dúvida.

37-38. Onde quer que se acredite sinceramente que Śiva está presente, o Senhor concede ao devoto a bênção através disso somente. O devoto pode invocar o Senhor em uma coisa natural imóvel – uma pedra ou um toco – ou uma imagem gravada e adorar Śiva pelos dezesseis Upacāras (serviços e homenagem). Ele obterá o poder supremo do Senhor e pela prática ganhará conhecimento.

39-40. Se a imagem é instalada com a mente pura em um altar puro pelos Deuses ou os sábios para a realização da alma, ela é chamada de Pauruṣa e está sob a categoria da imagem fálica instalada de Śiva.

41-42. Por um culto regular dessa imagem fálica o devoto obterá todas as Pauruṣa Aiśvaryas (riquezas humanas). Se grandes brâmanes ou reis ricos instalam um liṅga preparado por artesãos, ele é chamado de Pratiṣṭhita e Prākṛta. Ele concede o desfrute de Prākṛta Aiśvaryas (riquezas naturais) para o adorador.

43. Aquele que é forte e permanente é chamado de Pauruṣa. Aquele que é fraco e temporário é chamado de Prākṛta.

44. A forma espiritual combinada com móvel é representada pelos constituintes do corpo, isto é, o pênis, umbigo, língua, a ponta do nariz, quadris etc.

45. A montanha está sob a classe Pauruṣa e a superfície do mundo sob a classe Prākṛta. Árvores etc. são Pauruṣa e trepadeiras etc. são Prākṛta.

46. O arroz Ṣāṣṭika é Prākṛta mas o arroz da variedade Sālī e o trigo são Pauruṣa. O Aiśvarya é Pauruṣa. Ele concede os oito siddhis, isto é, Aṇimā, etc.

47. O Prākṛta liṅga concede boas mulheres, riquezas etc. segundo os crentes. Agora, em primeiro lugar eu mencionarei o Rasaliṅga de entre os Caraliṅgas. (O Rasaliṅga é mencionado como o principal entre os liṅgas móveis).

48. O Rasaliṅga é um concessor de todos os desejos para os brâmanes. O auspicioso Bāṇaliṅga é um concessor de vastos reinos para os kṣatriyas.

49. Um liṅga de ouro confere a posse de vasta riqueza aos vaiśyas. Um Śilāliṅga (um liṅga feito de pedra) confere grande pureza aos śūdras.

50. Um liṅga de cristal e um Bāṇaliṅga conferem todos os tipos de desejos a todos. Se um devoto não possui um liṅga próprio, não há mal nenhum em usar o liṅga de outro para o propósito de culto.

51. Um liṅga de terra deve ser usado por mulheres, especialmente por aquelas cujos maridos estão vivos. No caso das viúvas que estão envolvidas em ritos mundanos e sagrados um liṅga de cristal é recomendado.

52. Ó sábios de bons ritos, no caso das viúvas, estejam elas na infância, juventude ou a velhice, uma Rasaliṅga é especialmente recomendado se elas continuarem a realizar ritos.

53. Um liṅga de cristal puro dá todos os tipos de prazeres terrenos às mulheres. O culto do pedestal realiza todos os desejos do adorador nutridos nesse mundo.

54. Um ritualista deve realizar todo o culto em um Vaso. Na conclusão do Abhiṣeka (banho cerimonial) o Naivedya que consiste em arroz cozido da variedade Sālī deve ser oferecido.

55. Quando o culto termina, o liṅga deve ser mantido em uma urna e colocado separadamente na casa. As pessoas que adoram os seus próprios liṅgas devem, após o culto terminar, oferecer como alimento aqueles artigos de dieta aos quais elas estão acostumadas.

56. Todos os não-ritualistas devem adorar o liṅga sutil. No lugar de oferendas florais eles devem usar cinzas sagradas para adoração e alimento.

57. Eles devem manter o liṅga após o culto em sua cabeça para sempre. A cinza é de três tipos, derivada do fogo comum, do fogo vêdico e do fogo de Śiva.

58. A cinza derivada do fogo comum deve ser utilizada para a purificação de artigos de barro, madeira ou metais e até mesmo para os grãos.

59. Os artigos de culto como sementes de gergelim, tecidos e materiais envelhecidos devem ser purificados com cinzas.

60. Assim também os objetos contaminados por cães etc. As cinzas devem ser utilizadas com ou sem água de acordo com a necessidade.

61. As cinzas resultantes dos ritos vêdicos no fogo devem ser colocadas sobre a testa no fim dos ritos. Já que as cinzas são purificadas pelos mantras o próprio rito toma a forma das cinzas.

62-65. Assim, aplicar as cinzas é equivalente a assimilar o rito sagrado em seu próprio Ātman. Galhos de Bilva devem ser queimados repetindo o Ātma mantra de Aghora. Esse fogo é chamado de Śivāgni. As cinzas daí resultantes são chamadas de Śivāgnija. O esterco de vaca, de preferência da vaca Kapilā, deve ser queimado primeiro e depois os galhos de Śamī, Aśvattha, Palāśa, Vaṭa, Āragvādha ou Bilva devem ser queimados. A cinza resultante disso também é Śivāgnija. Ou os galhos devem ser queimados no fogo Darbha repetindo o Śiva mantra. Depois de coar as cinzas com tecido (o pó de fogo) deve ser colocado em um novo pote.

66. Por causa de resplendor, as cinzas devem ser usadas. A palavra Bhasma (cinza) significa aquilo que é honrado e adorado. Śiva fazia isso antigamente.

67. Um rei recebe a essência da riqueza por meio de impostos em seu reino. Os homens queimam as plantas e tiram a essência das mesmas.

68. O fogo gástrico queima diferentes tipos de alimentos e com a essência deles nutre o corpo.

69. Da mesma forma o grande Senhor Śiva, o criador do universo, queima o universo presidido por Ele e leva a essência do mesmo.

70. Depois de queimar o universo Ele aplica as cinzas sobre seu corpo. Sob o pretexto da aniquilação Ele tira a essência do mesmo.

71. Ele atribuiu a essência ao seu próprio corpo. A essência do Ākāśa (o Éter) constitui Seu cabelo. A essência do princípio do vento constitui Sua face.

72. A essência do princípio do fogo constitui Seu coração, aquela do princípio das águas o quadril e a do princípio da terra os joelhos. Assim, os outros membros também.

73. A Tripuṇḍraka (as três linhas paralelas de marcas de cinzas sobre a testa) é a essência da Trindade: Brahmā, Viṣṇu e Rudra. Similarmente Maheśvara reteve a essência de tudo na forma de Tilaka (a pequena marca circular) na testa.

74. A palavra Bhasma significa aquilo que tem controlado a essência de todo o universo. (Bha-Vṛddhi-essência florescente. Sma-Svayam. Manyate-considera sua).

75-77. A palavra Śiva significa aquele que controla tudo e a quem ninguém pode controlar, (Śiva Vaśī), assim como Siṁha significa a criatura que ataca outros animais e a quem outros animais não podem atacar (Siṁha = Hiṁsa). A palavra Śiva recebe outra interpretação. A sílaba Ś significa bem-aventurança permanente. A letra "i" significa Puruṣa (a energia masculina primordial), a sílaba "Va" significa Śakti (a energia feminina primordial). Um composto harmonioso dessas sílabas é Śiva. Da mesma forma o devoto deve fazer da sua própria alma um todo harmonioso e adorar Śiva.

78. As cinzas devem primeiro ser untadas na forma de pó e então na forma Tripuṇḍraka. Na hora do culto água é adicionada às cinzas. Para mera santificação as cinzas são utilizadas sem água.

79. O devoto, seja dia ou noite, seja homem ou mulher, deve usar água com as cinzas e usar Tripuṇḍra no momento da adoração.

80. Aquele que tem a Tripuṇḍra feita de cinzas com água e realiza culto obtém todo o benefício do mesmo, ninguém mais.

81. Usando as cinzas com o mantra de Śiva ele sai das limitações dos Āśramas. Ele é chamado de Śivāśramī pois ele é exclusivamente dedicado a Śiva.

82-83. Sendo o devoto de Śiva e dedicado aos seus ritos sagrados ele não precisa observar impurezas provenientes de morte ou nascimento na família. O sinal característico de um devoto de Śiva é que ele tem um ponto circular de cinzas brancas ou barro colocado por si próprio ou por seu preceptor na parte superior da testa. A palavra Guru (Preceptor) significa uma pessoa que afasta as más qualidades.

84-85. Ele remove todos os efeitos nocivos das qualidades Rajásicas. Ele é o próprio Śiva Supremo. Ele está além dos três Guṇas, e assumindo a forma do preceptor remove os efeitos ruins dos três Guṇas e faz com que o discípulo compreenda Śiva. Por isso ele é o preceptor dos discípulos que têm fé.

86. Assim, o devoto inteligente deve saber que o corpo físico do preceptor é conhecido como o Guruliṅga cuja adoração é o serviço prestado ao preceptor.

87-88. A palavra "serviço" significa uma obediência à ordem através do corpo, da mente e da fala. Um discípulo de alma pura necessariamente deve cumprir a ordem do preceptor arriscando sua vida e apostando suas posses, mesmo se a tarefa não estiver ao seu alcance. A palavra Śiṣya (discípulo) significa uma pessoa que é digna de ser ordenada.

89. Dedicando tudo o que ele tem, até mesmo seu corpo, ao preceptor, o discípulo deve oferecer seu alimento primeiro ao preceptor e então ingerir seu alimento com a permissão dele.

90-92. Em verdade um discípulo, em virtude de ele estar sujeito à disciplina, é um filho para o preceptor. Além disso por meio de sua língua (como pênis) ele descarrega o sêmen na forma de mantra na passagem vaginal das orelhas e gera o mantraputra na forma de discípulo. O filho deve, portanto, adorar seu preceptor como pai para ele. O pai verdadeiro, o gerador físico, afoga o filho no oceano da existência mundana. Mas o preceptor, o concessor de conhecimento, o pai de conhecimento lhe permite atravessar esse oceano. O discípulo deve perceber a diferença entre os dois e adorar o preceptor sinceramente.

93-94. Os modos de adoração ao preceptor são muitos. Ele pode receber presentes monetários. Ele pode ser servido fisicamente, mas o dinheiro deve ser o que é ganho pelo discípulo. Uma vez que cada membro do preceptor é um falo dos pés à cabeça, massagear os pés, presenteá-lo com sandálias, banhá-lo, oferecer alimento e dinheiro e ritos semelhantes devem ser realizados para satisfazê-lo.

95-96. Em verdade o culto ao preceptor é o culto a Śiva, a alma suprema. O que resta após o preceptor ter compartilhado de alimentos deve ser utilizado pelo discípulo. Isso o purificará. Assim como as sobras de alimentos de Śiva podem ser pegas pelo devoto de Śiva, assim também o discípulo pode pegar as sobras do preceptor. Mesmo alimento e água, ó brâmanes.

97. Sem a permissão do preceptor, qualquer coisa pega é um roubo. Deve-se aceitar como seu preceptor uma pessoa que sabe muitas coisas especiais.

98-99. Ficar livre da ignorância é o objetivo. Apenas um especialista pode conseguir isso. Para cumprir uma tarefa, ou um rito sagrado, os obstáculos devem ser

afastados. Um rito realizado sem obstáculos no meio pode ser frutífero. Os ritos secundários também devem ser realizados. Assim, no início dos ritos sagrados, um homem inteligente deve adorar Gaṇeśa.

100. Um homem inteligente deve adorar todas as divindades a fim de afastar todos os tipos de obstáculos. (Há três tipos de obstáculos). O primeiro, o obstáculo Ādhyātmika, é a doença do corpo, se trate de uma febre ou um tremor ou outro tipo de enfermidade.

101-106. O segundo tipo de obstáculo é Ādhibhautika (externo de natureza física). As visitas de Piśācas, o resultado de formigueiros etc., a queda de lagartos e outros insetos, a chegada de tartarugas dentro da casa, infestação de serpentes, floração prematura de árvores, entregas em horas desfavoráveis e outras coisas indicam alguma miséria futura. Portanto, esses são chamados de obstáculos Ādhibhautika. O terceiro tipo de obstáculo é Ādhidaivika (calamidades divinas). Quando relâmpagos, varíola, cólera, peste, tifo e doenças infecciosas similares se espalham e sonhos ruins terríveis, planetas malignos que afetam a estrela de nascimento ou Rāśi (signo do zodíaco) ocorrem, esses obstáculos são chamados de Ādhidaivika. Para evitar esses obstáculos e em ocasiões quando alguém toca um cadáver, um cāṇḍāla ou um homem decaído e entra sem tomar banho, Śānti Yajña deve ser realizado para remover os maus efeitos.

107-109. Os arredores de um templo, um estábulo, um santuário ou próprio quintal podem ser escolhidos para a realização do sacrifício. Ele deve ser em uma plataforma elevada a pelo menos dois hastas de altura. Ele deve ser bem decorado. Arroz com casca pesando um Bhāra deve ser espalhado no chão para fazer um grande círculo. Diagramas de lótus devem ser feitos no meio e nos oito quadrantes na borda do círculo. Um grande vaso redondo ao qual um fio é amarrado deve ser colocado no meio e outros oito vasos semelhantes devem ser colocados nos oito quadrantes. Todos eles devem ser fumigados com Guggulu.

110. Nos oito vasos cachos de folhas de manga devem ser colocados com grama Darbha. Eles devem ser enchidos com água purificada por mantras e cinco tipos de artigos.

111. Gemas preciosas devem ser postas nos nove vasos, uma em cada. O devoto sensato deve pedir ao seu preceptor para presidir como sacerdote. O sacerdote que preside deve ser acompanhado por sua esposa. Ele deve ser bem versado nos rituais.

112. Ídolos de ouro dos guardiões dos quadrantes e Viṣṇu devem ser colocados nos diferentes vasos. Viṣṇu deve ser invocado e cultuado no vaso central.

113. Os respectivos guardiões dos diferentes quadrantes devem ser adorados nos vasos em questão, usando o caso dativo após o nome e terminando com Namaḥ.

114. A invocação deve ser realizada pelo sacerdote presidente. Junto com os Ṛtviks ele deve repetir os mantras cem vezes.

115-116. No fim dos Japas, Homa deve ser realizado ao oeste do vaso. De acordo com a hora, lugar e conveniência, as oferendas no fogo podem ser em número de um crore, cem mil, mil, ou cento e oito. Ele deve ser realizado em um único dia, em nove dias ou quarenta dias.

117. Os galhos sacrificais podem ser da árvore Śamī se o rito é destinado a Śānti (supressão dos maus efeitos) ou da árvore Palāśa se o rito é destinado à aquisição de meios de subsistência. Arroz cozido e ghee também devem ser utilizados. As oferendas devem ser feitas por repetir os nomes das divindades ou mantras.

118. Os artigos de culto utilizados no início deve ser mantidos até o fim. Na conclusão, o Puṇyāhavācana deve ser realizado e a água sagrada aspergida sobre os diferentes membros da família.

119. Brâmanes, tantos em número quanto o número de oferendas feitas, devem ser alimentados, ó sábios eruditos, apenas o preceptor e o sacerdote presidente devem compartilhar do alimento sacrifical.

120. Todo o rito deve acabar após a adoração aos nove planetas. Uma joia junto com presentes monetários deve ser dada a cada um dos Ṛtviks.

121-122. Diferentes tipos de presentes devem ser feitos para pessoas merecedoras, para meninos investidos com fios sagrados, para chefes de família, sábios, virgens, viúvas e Senhoras. Os materiais usados para o rito devem ser dados ao sacerdote.

123. Yama é a deidade que preside todas as calamidades, doenças graves etc. Por isso para agradar Yama Kāladāna deve ser feito.

124-125. Uma réplica de Kāla (Deus da morte) na forma de um homem segurando laço e aguilhão deve ser feita em ouro usando cem ou dez Niṣkas (moedas de ouro). Essa deve ser dada como presente junto com a taxa de sacrifício; sementes de gergelim devem ser presenteadas para longevidade.

126-127. Ghee ou espelho deve ser dado para suprimir doenças. Homens ricos devem alimentar mil brâmanes. Os pobres devem alimentar cem brâmanes. Pessoas indigentes devem realizar ritos de acordo com sua capacidade. Para a quietude dos espíritos malignos a grande adoração de Bhairava deve ser realizada.

128. Na conclusão, Mahābhiṣeka e Naivedya devem ser oferecidos a Śiva. Então uma alimentação pública de brâmanes deve ser realizada.

129. Por realizar o sacrifício dessa forma haverá um alívio de todos os defeitos e os males. Esse Śānti Yajña deve ser realizado todos os anos no mês de Phālguna.

130. Em relação aos sonhos ruins e maus presságios esse deve ser realizado imediatamente ou definitivamente dentro de um mês. Quando alguém fica maculado por um grande pecado a adoração de Bhairava deve ser realizada.

131. No que diz respeito a grandes doenças como a lepra, etc., o voto deve ser feito primeiro e o sacrifício realizado mais tarde. Pessoas indigentes carentes de todas essas coisas devem fazer o presente de uma lâmpada à divindade.

132. Se incapaz até disso, ele deve se banhar e fazer qualquer presente. Ou ele deve reverenciar o Deus do sol cento e oito vezes repetindo os mantras.

133. Um devoto deve realizar prostrações e reverências mil, dez mil, cem mil, ou um crore de vezes. Todas as divindades ficam encantadas com o sacrifício-reverência dessa maneira.

134-135. A reverência é realizada com a prece: "Ó Senhor, Tu és grande e eu sou humilde. Meu intelecto é dedicado a Ti. Uma coisa vazia não roga a Ti. Eu não sou mais vazio. Eu sou Teu escravo agora. Todo vestígio de egoísmo que restava em mim foi dissipado ao ver-Te".

136. Namaskāra, um sacrifício da alma, deve ser realizado de acordo com a habilidade. Alimento sacrifical e folhas de bétele devem ser oferecidos a Śiva.

137. O próprio devoto deve realizar cento e oito circunvoluções a Śiva. Tais circunvoluções, mil, dez mil, cem mil ou um crore de vezes ele deve fazer com que sejam realizadas através de outros.

138. Todos os pecados perecem instantaneamente pelas circunvoluções a Śiva. A doença é a causa básica da miséria e o pecado é a causa da doença.

139. É dito que os pecados são suprimidos pela virtude. Um rito sagrado realizado com Śiva em vista é capaz de remover todos os pecados.

140. Entre os ritos sagrados de Śiva, a circunvolução leva ao restante. Praṇava é na forma de Japa e a circunvolução é um rito físico.

141. O par de nascimentos e mortes constitui o ciclo ilusório. O Balipīṭha [pedestal para oferenda] de Śiva é simbólico desse Māyācakra.

142-143. A partir do pedestal o devoto deve fazer circunvolução metade do caminho e retornar ao pedestal (e se mover no sentido anti-horário para o lugar onde ele parou antes e retornando ao pedestal completar o círculo) Esse é o procedimento de circunvolução. Quando o nascimento ocorre, a reverência que é a dedicação da alma impede outro nascimento.

144. O par de nascimento e morte se origina da Māyā de Śiva. Depois de tal dedicação o devoto não nasce de novo.

145. Enquanto o corpo existe o Jīva é dependente das atividades e ele é citado como estando em cativeiro. Mas quando as três formas do corpo físico estão sob controle isso é chamado de "Salvação" pelos estudiosos.

146. Śiva, a causa primordial das causas, é o Criador de Māyācakra. Ele elimina o Dvandva – nascimento e morte – que se origina da Sua Māyā.

147. O Dvandva é concebido e criado por Śiva. Ele deve ser dedicado a Ele. Ó estudiosos, deve-se saber que a circunvolução é altamente agradável para Śiva.

148. A circunvolução e a reverência a Śiva a grande alma e a adoração realizada com dezesseis Upacāras concedem todos os benefícios.

149. Não existe pecado no mundo que não possa ser destruído pela circunvolução. Por isso deve-se dissipar todos os pecados apenas pela circunvolução.

150. A pessoa que celebra o culto de Śiva deve manter silêncio e executar um destes: um rito sagrado, penitência, Japa, a manutenção do conhecimento ou meditação. Ela deve guardar veracidade etc.

151. Todos os tipos de riquezas, corpo divino, conhecimento, remoção da ignorância e proximidade com Śiva são resultados de ritos sagrados etc.

152. O sagrado rito produz o benefício pela realização. Ele remove a escuridão da ignorância. Ele elimina nascimento futuro. Pela obtenção do verdadeiro conhecimento as misérias parecerão como se não existissem em absoluto.

153. O verdadeiro devoto de Śiva deve celebrar os ritos sagrados etc. de acordo com a hora, lugar, capacidade física e posse de riqueza como condizente com a sua condição.

154. O devoto inteligente deve estabelecer sua residência em um centro sagrado de Śiva, abdicar da violência para com os seres vivos, sem se expor à pressão indevida, e gastando apenas a riqueza que ele ganha por meios legítimos.

155. Até a água santificada pelo mantra de cinco sílabas leva à felicidade como alimento cozido. Mesmo a esmola pedida e obtida por um devoto indigente é conducente ao conhecimento perfeito.

156. O alimento caridoso de um devoto de Śiva aumenta a devoção por Śiva. Śivayogues chamam esse alimento sacrifical de oferendas a Śiva.

157. O devoto de Śiva deve sempre ser escrupuloso a respeito da pureza da sua comida, onde quer que ele fique e sejam quais forem os meios de subsistência que ele tenha. Ele deve manter silêncio e não deverá revelar o segredo.

158. Para os devotos ele deve explicar a grandeza de Śiva. Apenas Śiva pode saber o segredo do Śivamantra. Mais ninguém.

159. O devoto de Śiva deve sempre recorrer ao emblema fálico de Śiva. Ó brâmanes, alguém se torna Śiva por recorrer ao emblema fálico fixo.

160. Por adorar a imagem fálica móvel a libertação é gradual certamente. Assim eu mencionei o alcançável e os meios excelentes de obtenção.

161. O que foi mencionado anteriormente por Vyāsa e o que foi ouvido por mim antes foi mencionado para vocês. Que a prosperidade esteja com todos vocês. Que a nossa devoção por Śiva seja estável e firme.

162. Ó estudiosos, quem lê esse capítulo pela graça de Śiva e quem o ouve sempre obterá o conhecimento de Śiva.

Capítulo 19 – A glorificação do culto à imagem fálica de barro de Śiva

Os sábios disseram:

1-2. Ó Sūta, Sūta, que tenhas vida longa. Tu és um devoto abençoado de Śiva. A grandeza imagem fálica de Śiva em conceder benefício excelente foi bem explicada por ti. Agora fala sobre a grandeza da imagem fálica de barro de Śiva que é muito superior a todas as outras.

Sūta disse:

3. Ó sábios, por favor, escutem todos vocês com grande devoção e respeito. Agora eu vou falar sobre a grandeza da imagem fálica de terra de Śiva.

4. A imagem fálica de terra de Śiva é a mais excelente de todas essas imagens de Śiva. Muitos brâmanes têm conseguido grandes coisas adorando-a.

5. Ó brâmanes, Hari, Brahmā, Prajāpati e outros sábios alcançaram tudo o que desejavam por adorarem essa imagem fálica de terra.

6. Devas, Asuras, homens, Gandharvas, serpentes, Rākṣasas e muitos outros obtiveram grandeza após adorá-la.

7. O emblema fálico de Śiva feito de pedras preciosas era considerado o melhor na era Kṛta; de puro ouro na Dvāpara; de mercúrio na Tretā e de terra na era de Kali.

8. Entre os oito[71] corpos cósmicos de Śiva, o corpo de terra é o melhor. Já que ele não é adorado por ninguém mais, ó brâmanes! ele produz grande benefício.

9. Assim como Śiva é o mais antigo e o mais excelente de todos os Deuses, assim também a sua imagem fálica de barro é a mais excelente de todas.

10. Assim como o rio celeste Gaṅgā é o mais antigo e o mais excelente de todos os rios, assim também a imagem fálica de barro de Śiva é a mais excelente de todas.

11. Assim como o Praṇava é considerado o maior de todos os mantras, assim também a imagem de barro fálica de Śiva, que é digna de ser adorada, é a mais excelente de todas.

12. Assim como o brâmane é mencionado como o mais excelente de todos os Varṇas assim também a imagem fálica de barro de Śiva é a mais excelente de todas as outras imagens fálicas.

13. Assim como Kāśī é considerada a mais excelente de todas as cidades sagradas, assim também a imagem fálica de terra de Śiva é citada como a mais excelente de todas as outras imagens fálicas.

---

[71] O *Śatapatha Brāhmaṇa* (6.1.3.1-18) dá a seguinte versão das oito formas de Śiva: "Quando o princípio da vida se manifestou ele não tinha nome, então ele chorou. Prajāpati perguntou o motivo, e ao ser informado de que a criança queria um nome primeiro lhe deu o nome Rudra, em seguida, Śarva, Paśupati, Ugra, Aśani, Bhava, Mahādeva e Iśāna". Essa foi a concepção a partir da qual os escritores purânicos desenvolveram a concepção Aṣṭamūrti de Śiva. O fato é que as oito formas de Śiva simbolizam os cinco elementos materiais grosseiros (éter, ar, fogo, água e terra), dois princípios opostos de Prāṇa e Apāna (calor e frio representados pelo sol e a lua) e o princípio da mente, que é o oitavo.

14. Assim como o rito de Śivarātri é o maior de todos os ritos sagrados assim também a imagem de barro fálica de Śiva é a mais excelente de todas as outras imagens fálicas.

15. Assim como a energia de Śiva é considerada a maior de todas as Deusas assim também o emblema fálico de Śiva de barro é mencionado como o mais excelente de todos.

16. Rejeitando a adoração da imagem fálica de barro, se alguém vai adorar outra divindade essa adoração se torna infrutífera. Abluções cerimoniais, presentes de caridade etc. de nada valem.

17. A propiciação da imagem fálica de barro é santificante, concessora de felicidade, longevidade, saciedade, nutrição e fortuna. Ela deve ser celebrada por todos os bons aspirantes.

18. Um devoto dotado de fé inabalável deve adorar a imagem fálica de barro com modos de serviço que estejam facilmente disponíveis. Isso concede a conquista de todos os objetos desejados.

19. Aquele que adora a imagem fálica de barro depois de construir um altar auspicioso torna-se rico e glorioso aqui e torna-se Rudra ao final.

20. Aquele que adora a imagem fálica de barro nas três junções da divisão tripla do dia todos os dias ganha bem-aventurança por vinte e um nascimentos futuros.

21. Ele é honrado em Rudraloka com esse corpo apenas. Seu corpo dissipa os pecados de todo homem pela mera visão ou toque.

22. Ele é uma alma viva liberta, ele é sábio, ele é Śiva, não há dúvida. A mera visão dele concede gozo dos prazeres mundanos e salvação.

23-**24**. Aquele que adora o emblema fálico de barro de Śiva todos os dias permanece em Śivaloka por tantos anos de Śiva quanto ele esteve visitando o templo de Śiva em sua vida. Se ele tinha algum desejo ele renascerá na terra de Bharata como um monarca soberano.

25. Se um homem sem nenhum desejo adora todos os dias a excelente imagem fálica de barro ele ficará na região de Śiva para sempre. Ele obterá o tipo Sāyujya de salvação.

26. Se um brâmane não adora a imagem fálica de barro ele cairá no inferno terrível com um tridente terrível atravessado em seu corpo.

27. Por quaisquer meios a imagem fálica deve ser embelezada. O rito Pañcasatra deve ser realizado com a imagem fálica de barro.

28. A imagem fálica de barro deve ser feita como um todo único. Fazendo-a fragmentada, ou seja, se a imagem for feita da união de duas ou mais peças, ele nunca obterá o mérito da adoração.

29. Se ela é feita de pedras preciosas, ouro, mercúrio, cristais ou Pusparāga ela deve um único todo.

30. Todos os emblemas fálicos móveis deve ser um todo único. Imagens fálicas fixas devem ser feitas de duas peças. Essa é a regra sobre imagens fálicas divididas e inteiras imóveis ou móveis.

31. O pedestal é a grande Māyā; a imagem fálica é o Senhor Śiva. Por isso na imagem imóvel a construção de duas peças é recomendada.

32. Foi mencionado por aqueles que conhecem os princípios de culto Śaiva que uma imagem fálica fixa deve ser feita de duas peças.

33. Somente aqueles que são iludidos pela ignorância fazem a imagem fálica móvel de duas peças. Os sábios que conhecem o culto Śaiva e são bem versados em textos sagrados Śaiva não recomendam isso.

34. Aqueles que fazem uma imagem fálica estacionária como um todo único e uma móvel em peças são tolos. Eles nunca colhem o benefício do culto.

35. Assim, deve-se fazer com grande prazer a móvel como um todo único e a fixa como de duas peças de acordo com as regras prescritas nos textos sagrados.

36. A adoração de uma imagem móvel inteira produz o benefício integral, enquanto a adoração da imagem móvel de duas peças provoca grande dano.

37. É afirmado por aqueles que conhecem a tradição que a adoração de uma imagem fixa de uma única peça não só nega o desejo nutrido, mas também é cheia de perigos.

Capítulo 20 – O modo de adorar uma imagem fálica de barro por cantar mantras vêdicos

Sūta disse:

1. Agora, o modo de adorar uma imagem fálica de barro de acordo com os ritos vêdicos está sendo explicado. Isso produz prazeres mundanos e salvação para os adoradores vêdicos.

2. O devoto deve se banhar de acordo com as regras prescritas no código sagrado. Ele deve realizar devidamente suas preces Sandhyā. Depois de executar o Brahmā Yajña, um dos cinco sacrifícios diários, ele deverá realizar Tarpaṇa (um rito de oferecer oblações de água para os manes).

3-4. Depois de terminar os ritos diários ele deve aplicar cinzas e usar Rudrākṣa, todo o tempo relembrando o Senhor Śiva. Com grande devoção então ele deve adorar a excelente imagem fálica de terra de acordo com preceitos vêdicos em ordem para obter o pleno benefício.

5. O culto da imagem fálica de barro deve ser realizado na margem de um rio ou de um tanque ou no topo de uma montanha ou em uma floresta, ou em um templo de Śiva. Deve ser em um lugar limpo.

6. Ó brâmanes, ele deve trazer a argila de um local limpo e cuidadosamente fazer a imagem fálica.

7. Argila branca deve ser utilizada por um brâmane; argila vermelha por um kṣatriya; argila amarela por um vaiśya e argila preta por um śūdra. Qualquer coisa disponível deve ser utilizada se a argila especificada não for encontrada.

8. Depois de pegar o barro ele deve colocá-lo em um lugar auspicioso para fazer a imagem.

9. Depois de limpar a argila com água e amassá-la lentamente ele deve preparar uma boa imagem fálica de barro segundo a instrução vêdica.

10. Então ele deve adorá-la com devoção para desfrutar de prazeres mundanos aqui e da salvação futuramente.

11. O material de adoração deve ser aspergido com água, cantando a fórmula "Namaḥ Śivāya"[72] com o mantra "Bhūrasi"[73] etc. a obtenção da santidade de um centro sagrado (Kṣetra Siddhi) será efetuada.

12. Água deve ser santificada com o mantra "Āposmān"[74] etc. O rito de "Phāṭikābandha" deve ser executado com o mantra "Namaste Rudra".[75]

---

[72] *Vājasaneyi Saṃhitā [Śukla Yajurveda]*, 16.41.
[73] *Ibid.* 13.18.

13. A pureza do lugar de culto deve ser aumentada com o mantra "Śambhavāya"[76] etc. A aspersão de água sobre Pañcāmṛta[77] deve ser realizada com a palavra *Namaḥ* anteposta.

14. A instalação excelente da imagem fálica de Śiva deve ser feita devotamente com o mantra "Namaḥ Nīlagrīvāya"[78] (reverência ao de pescoço azul).

15. O adorador que segue o caminho vêdico deve fazer devotamente a oferenda de um belo assento com o mantra "Etatte rudrāya",[79] etc.

16. A invocação (Āvāhana) deve ser realizada com o mantra "Mā no mahāntam"[80] etc. O sentar-se (Upaveśana) deve ser realizado com o mantra "Yā te rudreṇa".[81]

17. Com o mantra "Yāmiṣum"[82] etc. o Nyāsa (toque ritualístico do corpo em várias partes) deve ser realizado. O oferecimento de perfume deve ser realizado afetuosamente com o mantra "Adhyavocat"[83] etc.

18. O Nyāsa da divindade deve ser realizado com o mantra "Asau Jīva"[84] etc. O rito de abordar a deidade (upasarpaṇa) deve ser realizado com o mantra "Asau Yovasarpati"[85] etc.

19. A água utilizada para lavar os pés (Pādya) deve ser oferecida com o mantra "Namostu Nīlagrīvāya"[86] (reverência ao de pescoço azul). A água para a recepção respeitosa (Arghya) deve ser oferecida com o mantra Rudragāyatrī[87] e o sorver da água (Ācamana) com o mantra Tryambaka.[88]

20. A ablução cerimonial com leite deve ser realizada com o mantra "Payaḥ Pṛthivyām"[89] etc. A ablução cerimonial com coalhada deve ser realizada com o mantra "Dadhi Krāvṇaḥ"[90] etc.

21-22. A ablução cerimonial com ghee deve ser realizada com o mantra "Ghṛtam Ghṛtayāvā" [*Ghṛtaṃ Ghṛtayāva*][91] etc. A ablução cerimonial com mel e doces de açúcar deve ser realizada com três hinos começando com "Madhuvātā,[92] Madhu Naktam,[93] Madhumānnaḥ" [*Madhumān no*].[94] Assim a ablução Pañcāmṛta é explicada. Ou a ablução com Pañcāmṛta pode ser realizada com o Pādya mantra Namostu Nīlagrīvāya.[95]

---

74 *Ibid.* 4.2.
75 *Ibid.* 16.1.
76 *Ibid.* 16.41.
77 Cinco tipos de alimentos, ou seja, leite, coalhada, manteiga, mel e açúcar, são chamados de Pañcāmṛta.
78 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 16.28.
79 *Ibid.* 3.61.
80 *Ibid.* 16.15.
81 *Ibid.* 16.2.
82 *Ibid.* 16.3.
83 *Ibid.* 16.5.
84 Não rastreável. ["Atestado somente no *Pāraskara Gṛhya Sūtra*, 1.18.3". – Harvey P. Alper, *Understanding Mantras*].
85 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 16.17.
86 *Ibid*. 16.8.
87 *[Caraka] Kaṭha Saṃhitā [Kṛṣṇa Yajurveda]*, 17.11.
88 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 3.60.
89 *Ibid.* 18.36.
90 *Ibid.* 23.32.
91 *Atharva Veda,* 13.1.24.
92 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 13.27.
93 *Ibid.* 13.28.
94 *Ibid.* 13.29.
95 *Ibid.* 16.8.

23. A amarração da faixa na cintura (Kaṭibandhana) deve ser realizada devotamente com o mantra "Mā nastoke"[96] etc. O pedaço de tecido a ser usado na parte superior do corpo deve ser oferecido com o mantra "Namo Dhṛṣṇave"[97] etc.

24. O seguidor devoto de ritos vêdicos deve fazer uma oferenda de tecido (vastrasamarpaṇa) devidamente para Śiva com os quatro hinos começando com "Yā te heti"[98] etc.

25. O devoto inteligente deve oferecer perfumes devotamente com o mantra "Namaḥ Śvabhyaḥ"[99] etc. Ele deve oferecer Akṣatas (grãos crus de arroz) com o mantra "Namastakṣabhyaḥ"[100] etc.

26. Oferendas de flores devem ser feitas com o mantra "Namaḥ Pāryāya"[101] etc. Folhas de Bilva devem ser oferecidas com o mantra "Namaḥ Parṇāya"[102] etc.

27. O incenso deve ser oferecido com o mantra "Namaḥ Kapardine ca"[103] etc., de acordo com as regras. A lâmpada deve ser oferecida da maneira prescrita com o mantra "Namaḥ Āśave"[104] etc.

28. A excelente Naivedya deve ser oferecida com o mantra "Namo Jyeṣṭhāya"[105] Ācamana etc., deve ser oferecida novamente com o mantra "Tryambakam"[106] etc.

29. Frutas devem ser oferecidas com o mantra "Imā Rudrāya"[107]. Tudo deve ser dedicado a Śiva com o mantra "Namo Vrajyāya"[108] etc.

30. Nós devemos fazer uma oferenda de onze grãos de arroz cru aos onze Rudras[109] com os dois mantras "Mā No Mahāntam",[110] etc., e "Mā Nastoke",[111] etc.

31. O devoto estudioso deve oferecer taxa sacrifical (Dakṣiṇā), com os três mantras começando com "Hiraṇyagarbha"[112] etc. e deve realizar ablução (Abhiṣeka) com o mantra "Devasya tvā"[113] etc.

32. O rito de acenar luzes (Nīrājana) para Śiva deve ser realizado com o mantra para a lâmpada (Namaḥ Āśave).[114] Puṣpāñjali (oferenda de um punhado de flores) deve ser realizada com devoção com o hino "Imā Rudrāya"[115] etc.

33. O devoto sábio deve então executar a Pradakṣiṇā (circunvolução) com o mantra "Mā No Mahāntam"[116] e o inteligente deve realizar prostração Sāṣṭāṅga (com oito membros tocando o chão) com o mantra "Mā Nastoke"[117] etc.

---

96 *Ibid*. 16.16.
97 *Ibid*. 16.36.
98 *Ibid*. 16. 11-14.
99 *Ibid*. 16.28.
100 *Ibid*. 16.27.
101 *Ibid*. 16.42.
102 *Ibid*. 16.46.
103 *Ibid*. 16.29.
104 *Ibid*. 16.31.
105 *Ibid*. 16.32.
106 *Ibid*. 3.60.
107 *Ibid*. 16.48.
108 *Ibid*. 16.44·
109 Os nomes dos onze Rudras são mencionados diferentemente nos *Purāṇas*. De acordo com o *Matsya P.* [5.29-30] eles são Ajaikapāda, Ahirbudhnya, Virūpākṣa, Raivata, Hara, Bahurūpa, Tryambaka, Sāvitra, Jayanta, Pinākī, Aparājita. No *Vāyu P.* [veja 2.5.68-70, pág. 313 da tradução em português (2013)] os três primeiros são os mesmos, o resto é substituído por Nirṛta, Īśvara, Bhuvana, Aṅgāraka, Ardhaketu, Mṛtyu, Sarpa e Kapālin. [Veja também o *Viṣṇu P.,* pág. 134 da tradução em português de 2012, onde *Ahirbudhnya* é *Ahirvradhna*].
110 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 16.15.
111 *Ibid*. 16.16.
112 *Ibid*. 13.4.
113 *Ibid*. 11.28.
114 *Ibid*. 16.31.
115 *Ibid*. 16. 48-50.
116 *Ibid*. 16.15.
117 *Ibid*. 16.16.

34. Ele deve mostrar a "Śiva Mudrā" com o mantra "Eṣa te";[118] a Abhayamudrā com o mantra "Yato Yataḥ",[119] etc., e a Jñāna Mudrā com o mantra Tryambaka.[120]

35. A Mahāmudrā será mostrada com o mantra "Namaḥ Senā"[121] etc. Ele deve, em seguida, mostrar a Dhenumudrā com o mantra "Namo Gobhyaḥ" etc.

36. Depois de exibir todas essas cinco Mudrās ele deverá realizar o "Śiva Mantra Japa".[122] O devoto bem versado nos Vedas deve recitar o mantra "Śatarudriya".

37. Pañcāñgapāṭha deve então ser realizado pelo estudioso vêdico. Então Visarjana (despedida ritualística) deve ser realizada com o mantra "Devā gātu"[123] etc.

38. Assim, o rito vêdico da adoração de Śiva foi explicado em detalhes. Agora ouçam o excelente rito vêdico em resumo.

39. A argila deve ser trazida com o mantra "Sadyo Jatam".[124] A aspersão de água deve ser realizada com o mantra "Vāmadevāya".[125]

40. A imagem fálica deve ser preparada com o Mantra Aghora.[126] A Āhvāna (invocação) deve ser realizada com o mantra "Tatpuruṣāya".[127]

41. A imagem fálica de Hara deve ser fixada ao pedestal com o mantra Īśāna.[128] O devoto inteligente deve realizar todos os outros ritos brevemente.

42. Com o mantra de cinco sílabas ou qualquer outro mantra ensinado pelo preceptor o devoto inteligente deve executar, conforme prescrito pela regra, a adoração com a devida observância dos dezesseis Upacāras (e a seguinte prece).

43. "Nós meditamos em Bhava, o destruidor da existência mundana, no grande Senhor, em Ugra, o aniquilador dos pecados terríveis, em Śarva o de coroa de lua".

44. O devoto inteligente deve realizar a adoração de Śiva com esse mantra ou com o mantra vêdico com grande devoção e abandonando os erros. Śiva concede benefícios quando é propiciado com devoção.

45. Apesar do modo vêdico de culto como explicado acima, ó brâmanes, nós agora vamos explicar o procedimento comum do culto de Śiva.

46. Esse modo de adoração da imagem fálica de barro de Śiva é o murmúrio dos nomes de Śiva. Ó sábios excelentes, ele concede todos os desejos. Por favor, ouçam-me. Eu o explicarei.

47-48. Os oito nomes de Śiva: Hara, Maheśvara, Śambhu, Śūlapāṇi, Pinākadhṛk, Śiva, Paśupati e Mahādeva devem ser utilizados, respectivamente, para os ritos de trazer o barro, amassar, instalação, invocação, ablução cerimonial, adoração, almejar a clemência e despedida ritualística.

49. Cada um dos nomes deve ser prefixado com Oṁkāra. O nome deve ser utilizado no caso dativo e Namaḥ deve ser adicionado a eles. Os ritos devem ser realizados respectivamente com grande devoção e alegria.

50. O rito Nyāsa deve ser devidamente realizado e o Aṅganyāsa das duas mãos também deve ser realizado. O devoto deve realizar meditação com o mantra de seis sílabas Om-namaśśivāya.

---

[118] *Ibid.* 9.35.
[119] *Ibid.* 36.22.
[120] *Ibid.* 3.60.
[121] *Ibid.* 16.26.
[122] Namaḥ Śivāya.
[123] *Taittirīya Brāhmaṇa*, 3.7.4.1.
[124] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 29.36.
[125] *Taittirīya Āraṇyaka*, 10.44.1.
[126] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 16.2.
[127] *[Caraka] Kaṭha Saṃhitā,* 17.11; *Maitrayani Saṃhitā,* 2.9. I; 119.7.
[128] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 27.35.

51. O devoto deve meditar em Śiva sentado no meio de seu assento no pedestal em Kailāsa, adorado por Sananda[129] e outros. Śiva é um incêndio florestal, por assim dizer, para a madeira seca sob a forma da aflição dos devotos. Ele é imensurável. Ele é o Ornamento do universo sendo abraçado apertado por sua consorte, Umā.

52. Ele deve meditar em Śiva sempre da seguinte maneira: Ele é como uma montanha de prata. Ele usa a bela lua em sua testa. Seus membros são resplandecentes com enfeites de pedras preciosas. Ele porta o machado, o veado, a Mudrā de benção e a Mudrā de liberdade do medo em suas quatro mãos. Ele é alegre. Ele está sentado na pose do lótus. Os Devas reunidos ficam em torno Dele e oferecem preces. Ele veste a pele do tigre. Ele é o Ser primordial, a semente do universo. Ele dissipa todos os temores. Ele é o Senhor de três olhos[130] com cinco faces.[131]

53. Após a meditação e a adoração da excelente imagem de terra ele deve realizar devidamente o Japa do mantra de cinco sílabas ensinado pelo preceptor.

54. Ó principais entre os brâmanes, o devoto inteligente deve adorar o Senhor dos Devas com diferentes tipos de hinos e recitar o mantra Śatarudriya.

55. Ele deve pegar grãos crus de arroz cru e flores por meio de palmas unidas na forma de uma tigela e rezar para Śiva por meio dos seguintes mantras.

56-60. O hino: "Ó Śiva, o misericordioso, eu sou teu. Teus atributos são meu ar vital. Minha mente está sempre fixa em Ti. Sabendo disso, ó Senhor dos duendes, fica satisfeito comigo. Consciente ou inconscientemente, tudo o que eu tenho realizado por meio de Japa ou adoração que isso, ó Śiva, pela Tua graça, seja frutífero. Eu sou o maior pecador e Tu és o maior santificador. Ó Senhor de Gaurī, sabendo disso, faze o que quer que tu desejes. Ó grande Senhor, tu não és conhecido pelos Vedas, Purāṇas, Sistemas de Filosofia ou os diferentes sábios. Ó Sadāśiva, como posso conhecer-Te? De qualquer maneira, eu pertenço a Ti, ó Śiva, por todas as minhas formas de pensamento. Eu devo ser salvo por Ti. Fica satisfeito comigo, ó Śiva".

61. Depois de repetir o hino, o devoto deve colocar as flores e os grãos de arroz sobre a imagem fálica de Śiva. Ó sábios, ele deve então se prostrar diante de Śiva com devoção (com seus oito membros tocando o chão).

62. O devoto inteligente realizará circunvolução da forma prescrita. Ele deve orar ao Senhor dos Devas com muita fé.

63. Em seguida, ele fará um som a plenos pulmões.[132] Ele deve curvar a cabeça humildemente. Ele deve então fazer um pedido formal e realizar o rito de despedida ritualística.

64. Ó principais entre os sábios, assim eu lhes expliquei o procedimento para a adoração da imagem fálica que fornece prazeres mundanos, salvação e aumenta a devoção por Śiva.

65-66. Quem lê ou escuta esse capítulo com a mente pura será purificado de todos os pecados e realizará todos os desejos. Essa narração excelente confere longevidade, saúde, fama, céu e felicidade por meio de filhos e netos.

---

[129] Sananda é um dos 4, 7 ou 10 filhos nascidos da mente de Brahmā.

[130] Śiva de três olhos, assim chamado porque um terceiro olho irrompeu de sua testa com uma grande chama quando sua esposa brincando colocou as mãos sobre os seus olhos depois de ele ter estado envolvido em austeridades nos Himalaias. Esse olho era muito destrutivo. Ele reduziu Kāma, o Deus do amor, a cinzas. Dowson, *H.M.* Veja sob Trilocana.

[131] Śiva de cinco faces, veja a nota 1.

[132] É dito que o sacrifício de Dakṣa, sendo destruído pelos Gaṇas de Śiva, assumiu a forma de um bode enquanto Dakṣa se tornou um cervo e fugiu. Um devoto que imita o som de um bode aterrorizado na presença da imagem fálica de Śiva agrada ao Deus.

Capítulo 21 – O número de imagens fálicas de Śiva usadas no culto para a realização de desejos

Os sábios disseram:

1-2. Ó Sūta, ó Sūta o afortunado, discípulo de Vyāsa, reverências a ti. Tu explicaste claramente o procedimento do culto das imagens fálicas de barro. Agora gentilmente explica o número de imagens fálicas como baseadas nos desejos que alguém possa ter. Tu és favorável aos angustiados e aos miseráveis.

Sūta disse:

3. Ó sábios, escutem as regras de procedimento na adoração da imagem fálica de terra, seguindo as quais um homem colhe plena satisfação.

4. Se alguém adora outra divindade sem fazer a imagem fálica de terra sua adoração será infrutífera. Seu comedimento e doações de caridade são em vão.

5. O número de imagens fálicas de barro em relação aos diferentes desejos está sendo estipulado, que irá, ó mais notáveis entre os sábios, certamente produzir o benefício.

6. A primeira invocação, instalação e adoração são todas separadas. Só a forma da imagem fálica é a mesma. Todo o resto é diferente.

7. Uma pessoa que busca conhecimento deve fazer com prazer mil imagens fálicas de barro e oferecer adoração. Certamente ele obterá esse benefício.

8. Uma pessoa desejosa de riqueza deve fazer quinhentas imagens fálicas de barro; desejando um filho – mil e quinhentas; desejando vestuário – quinhentas.

9. Uma pessoa desejosa de salvação – um crore; desejosa de terras – mil; almejando misericórdia – três mil; desejosa de um centro sagrado – duas mil.

10. Uma pessoa desejosa de amigos – três mil; desejosa do poder de controlar – oitocentas; desejosa de provocar a morte de uma pessoa – setecentas; desejosa de encantar – oitocentas.

11. Uma pessoa desejosa de eliminar seus inimigos – mil; desejosa de entorpecer – mil; desejosa de acender ódio – quinhentas.

12. Uma pessoa desejosa de se libertar de grilhões – mil e quinhentas. Se houver medo de um grande rei – quinhentas.

13. Se houver perigo de ladrões, assaltantes, etc. – duzentas; se houver a má influência de Ḍākinī[133] e outros espíritos vis – quinhentas.

14. Na pobreza – cinco mil. Se dez mil dessas são feitas, todos os desejos serão realizados. Ó grandes sábios, eu agora mencionarei o procedimento diário. Por favor escutem.

15. É dito que um desses remove pecados. Dois conferem riqueza. Três são mencionados como a causa da realização de todos os desejos.

16. Acima disso, cada vez mais benefícios advêm até que o número estipulado seja alcançado. Eu agora falarei outra opinião vinda de um sábio diferente.

17. Uma pessoa inteligente pode certamente permanecer destemida depois de fazer dez mil imagens dessas. Isso elimina o medo de grandes reis.

---

[133] Um duende fêmea ou demônio atendente de Kālī e que se alimenta de carne humana. As Ḍākinīs também são chamadas Asrapās, 'bebedoras de sangue'.

18. Um homem sensato deve fazer com que dez mil dessas sejam feitas para a liberdade da prisão. Quando existe o medo da influência maligna de Ḍākinī e outros espíritos malignos ele deve fazer com que sete mil dessas sejam feitas.

19. Uma pessoa que não tem filhos deve fazer com que cinquenta e cinco mil dessas sejam feitas. Obter-se-á filhas por fazer com que dez mil dessas sejam feitas.

20. Um devoto obterá a prosperidade e o esplendor de Viṣṇu e outros por fazer dez mil imagens. Ele obterá glória incomparável e riqueza por fazer um milhão de imagens.

21. Certamente, se um homem fizer um crore ele se tornará o próprio Śiva.

22. A adoração de imagens fálicas de barro concede o benefício de um crore de sacrifícios. Ela dá todos os prazeres mundanos e salvação para aqueles que os desejam.

23. Aquele que gasta seu tempo em vão sem cultuar tais imagens sofrerá grande perda. Ele não é melhor que um homem perverso, de alma má.

24. Se a adoração de tais imagens for pesada contra todos os presentes de caridade, ritos sagrados, centros sagrados, restrições e sacrifícios, descobrir-se-á que ambos são iguais.

25. Na era de Kali a adoração da imagem fálica é excelente, como é evidente a partir do que vemos no mundo. Não há nada mais. Essa é a conclusão de todos os textos sagrados e cultos religiosos.

26. A imagem fálica produz prazeres mundanos e salvação. Ela afasta diferentes tipos de infortúnios. Por adorá-la, o homem obtém identidade com Śiva.

27. Visto que é ordenado que a imagem fálica seja adorada até mesmo pelos sábios, ela deve ser adorada por todos da maneira estipulada.

28. Com base nos tamanhos das imagens elas são de três tipos – excelente (Uttama), normal (Madhyama) e inferior (Nīca). Ó principais dos sábios, eu as explicarei, por favor, ouçam.

29. Uma imagem fálica de quatro aṅgulas (polegadas) de altura com um pedestal esplêndido é mencionada como a mais excelente por sábios que são bem versados na tradição sagrada.

30. Metade disso é mediana. Metade dessa última é inferior. Assim eu mencionei os três tipos de imagens fálicas.

31. Aquele que adora muitas dessas imagens todos os dias com grande devoção e fé pode obter a realização de qualquer desejo concebido em seu coração.

32. Nos quatro Vedas, nada mais é considerado tão sagrado quanto o culto da imagem fálica. Essa é a conclusão à qual chegaram todas as tradições sagradas.

33. Todos os outros ritos podem ser totalmente abandonados. Um homem realmente erudito deve adorar apenas a imagem fálica com grande devoção.

34. Se a imagem fálica é adorada, isso significa que todo o universo composto dos móveis e imóveis foi adorado. Não há outro meio de salvar as pessoas submersas no oceano da existência mundana.

35. Os homens do mundo são cegos devido à ignorância. Suas mentes estão maculadas por desejos mundanos. Exceto pelo culto da imagem fálica não há outra balsa para salvá-los da destruição.

36-38. Hari, Brahmā e outros Devas, sábios, Yakṣas, Rākṣasas, Gandharvas, Cāraṇas, Siddhas, Daityas, Dānavas, Śeṣa e outras serpentes, Garuḍa e outras aves, todos os Manus, Prajāpatis, Kinnaras, homens etc. têm adorado a imagem fálica concessora de riqueza com grande devoção e têm realizado seus desejos revoltos no fundo de seus corações.

39. Brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, pessoas nascidas de casamentos intercastas e outros devem adorar o ícone fálico com grande devoção com os respectivos mantras.

40. Ó sábios brâmanes, para quê falar muito? Até mulheres e outros são autorizados na adoração da imagem fálica.

41. Os nascidos duas vezes podem muito bem adorar de acordo com os ritos vêdicos, mas não os outros que não estão autorizados.

42. O próprio Senhor Śiva ordenou que os nascidos duas vezes realizassem o culto de acordo com os ritos vêdicos e não por quaisquer outros meios.

43. Mas aqueles Dvijas que foram amaldiçoados por Dadhīci, Gautama e outros não seguem os ritos vêdicos fielmente.

44. O homem que rejeita os ritos vêdicos e segue os prescritos nas Smṛtis ou qualquer outro rito não obterá o resultado imaginado.

45. O verdadeiro devoto após realizar o culto da maneira prescrita deve adorar os oito corpos cósmicos[134] (de Śiva) que consistem em três mundos.

46. A terra, as águas, o fogo, o vento, o éter, o sol, a lua e o sacrificador – esses são os oito corpos cósmicos.

47. Śarva, Bhava, Rudra, Ugra, Bhīma, Īśvara, Mahādeva e Paśupati são as manifestações de Śiva que devem ser adoradas com esses corpos cósmicos respectivamente.

48. Em seguida, ele deve adorar o séquito de Śiva com grande devoção com pasta de sândalo, arroz cru e folhas sagradas nos quadrantes começando com o nordeste.

49. Eles são Īśāna, Nandī, Caṇḍa, Mahākāla, Bhṛṅgin, Vṛṣa, Skanda, Kapardīśa, Soma e Śukra.

50. Vīrabhadra na frente e Kirtimukha atrás. Em seguida ele deve adorar os onze Rudras.

51-**52**. Então ele deve repetir o mantra de cinco sílabas, Śatarudriya, muitos hinos Śaiva e ler Pañcāṅga e executar circunvolução. Depois de reverência ele deve se despedir da imagem fálica. Assim eu mencionei a adoração de Śiva com a devida devoção.

53-**54**. Ritos divinos devem ser sempre realizados de frente para o norte à noite. Da mesma forma a adoração de Śiva deve sempre ser realizada de frente para o norte, não o leste. Śaktisaṃhitā não deve ser recitada de frente para o norte ou oeste visto que é a face posterior.

55-**56**. Śiva não deve ser adorado sem Tripuṇḍra, Rudrākṣa e Bilvapatra. Ó melhores dos sábios! quando o culto está em andamento, se a cinza não estiver disponível, Tripuṇḍra, (três linhas na testa) deve ser elaborada com argila branca.

---

[134] Aṣṭamūrti Śiva. Veja a nota 71.

Capítulo 22 – Decisão sobre o compartilhamento da Naivedya de Śiva por outros e a grandeza da Bilva[135]

Os sábios disseram:

1. Ó bom sábio, nós ouvimos antes que a oferenda de comestíveis (Naivedya) feita a Śiva não deve ser pega por outros. Por favor, nos fale decisivamente sobre isso e também sobre a grandeza da Bilva.

Sūta disse:

2. Ó sábios, todos vocês, por favor, ouçam atentamente agora. Com prazer eu lhes explicarei tudo. Todos vocês que se dedicam aos ritos sagrados de Śiva são realmente abençoados.

3. Um devoto de Śiva que é puro e limpo, que realiza bons ritos devotamente e de determinação fixa deve compartilhar da Naivedya de Śiva. Ele deve abandonar todos os pensamentos que não são dignos de serem nutridos.

4. Mesmo com a visão da Naivedya de Śiva todos os pecados desaparecem. Quando ela é ingerida, crores de mérito afluem, em um instante.

5. Mil sacrifícios são em vão. Cem milhões de sacrifícios são inúteis. Quando a Naivedya de Śiva for ingerida se obterá identidade com Śiva.

6. Se numa família a Naivedya de Śiva se torna popular com os membros, aquela casa se torna sagrada e ela pode tornar outras também sagradas.

7. Quando a Naivedya de Śiva é oferecida ela deve ser aceita com prazer e humildade. Ela deve ser consumida avidamente relembrando Śiva.

8. Se alguém a quem é oferecida a Naivedya de Śiva demora a comê-la imediatamente, pensando que ela pode ser comida depois, ele incorrerá em pecados.

9. Se alguém não tem nenhuma inclinação de aceitar a Naivedya de Śiva ele se torna um pecador dos pecadores e certamente cairá no inferno.

10. Após a iniciação no culto Śaiva, o devoto deve compartilhar das oferendas de comestíveis feitas à imagem fálica, seja concebida no coração ou feita de placa da lua, prata, ouro etc.

11. A Naivedya de todos os ícones fálicos é chamada de grande graça e é auspiciosa. Um devoto após a iniciação no culto Śaiva deve comê-la.

12. Por favor, ouçam com prazer a resolução sobre compartilhar da Naivedya de Śiva por pessoas que recebem iniciação em outros cultos, mas mantêm sua devoção por Śiva.

13-15. No que diz respeito às seguintes imagens fálicas, isto é: aquela que é obtida da pedra Śālagrāma, Rasaliṅga, liṅgas feitos de rocha, prata, ouro, cristais e pedras preciosas, liṅgas instalados por Devas e siddhas, liṅgas Kaśmīra e Jyotirliṅgas[136], o compartilhamento da Naivedya de Śiva está no mesmo nível que o rito

---

[135] Suas folhas e frutos são sagrados para Śiva.

[136] Jyotirliṅgas são em número de doze: (1) Somanātha (em Somanath Pattan, Gujarat), (2) Mallikārjuna ou Śrīśaila (em uma montanha perto do rio Kṛṣṇā), (3) Mahākāla, Mahākāleśvara (em Ujjain), (4) Oṁkāra Māndhātā no Narmadā, (5) Amareśvara (em Ujjain), (6) Vaidyanātha, também chamado Nāganātha (em Deogarh, Bengala), (7) ou Rāmeśa Rāmeśvara (na ilha de Rameśvara), (8) Bhīma Śaṅkara (no distrito de Rājamundry), (9) Viśveśvara em Benares, (10), nas margens do Gomatī, (11) Gautameśa, também chamado Vāmeśvara (não localizado), (12) Kedārnatha nos Himalaias.

da Cāndrāyaṇa[137]. Mesmo o assassino de um brâmane, se ele compartilhar dos restos dos alimentos oferecidos ao Deus, suprime todos os seus pecados imediatamente.

16-17. Em relação ao Bāṇaliṅga, liṅga metálico, Siddhaliṅga e Svayambhū liṅga e em todos os outros ídolos, Caṇḍa, um dos atendentes de Śiva, não é autorizado. Onde Caṇḍa não é autorizado, a oferenda de alimentos pode ser comida por homens com devoção. Mas nenhum homem deve compartilhar da oferenda de alimentos onde Caṇḍa é autorizado.

18. Depois de realizar a ablução cerimonial devidamente se alguém bebe a água três vezes todos os três tipos de pecados cometidos por ele são rapidamente destruídos.

19-20. Se há algo da Śivanaivedya que não deve ser pego em absoluto é aquele artigo que é realmente colocado no liṅga. Ó grandes sábios, aquilo que não está em contato com o liṅga é puro e, como tal, pode ser comido. Quando está em contato com Śālagrāma Śilā ele é puro e pode ser pego seja oferenda de alimento, folha, flor, frutas ou água.

21. Ó grandes sábios, assim eu lhes contei a decisão sobre o oferecimento de alimentos. Agora ouçam-me atentamente, com devoção. Eu explicarei a grandeza da Bilva.

22. Essa Bilva é o símbolo de Śiva. Ela é adorada até pelos Deuses. É difícil compreender sua grandeza. Ela só pode ser conhecida até certo ponto.

23. Todo centro sagrado que há no mundo encontra um lugar sob a raiz da Bilva.

24. Aquele que adora Mahādeva na forma de liṅga na raiz da Bilva se torna uma alma purificada; ele certamente chegará a Śiva.

25. Aquele que derrama água sobre a cabeça na raiz de uma Bilva pode ser considerado como tendo se banhado em todas as águas sagradas da terra. Realmente ele é santo.

26. Vendo a bacia de água em volta do pé da árvore Bilva cheia de água Śiva fica muito contente.

27. O homem que adora a raiz de uma árvore Bilva oferecendo perfumes e flores atinge a região de Śiva. Sua felicidade aumenta; sua família prospera.

28. Aquele que coloca uma fileira de lâmpadas acesas na raiz da árvore Bilva com reverência se torna dotado do conhecimento da verdade e se funde com Śiva.

29. Aquele que adora a árvore Bilva cheia de brotos novos tenros fica livre dos pecados.

30. Se um homem piamente alimenta um devoto de Śiva na base de uma árvore Bilva ele colhe o fruto disso dez milhões de vezes mais do que no curso normal.

31. Aquele que faz um presente de arroz cozido em leite e ghee para um devoto de Śiva na raiz de uma árvore Bilva nunca se tornará pobre.

32. Ó brâmanes, assim eu lhes expliquei o modo de adoração da imagem fálica de Śiva de com todas as suas divisões e subdivisões. Ela é de dois tipos: uma é ordenada para aqueles que estão ativamente engajados em atividades mundanas e a outro é destinada àqueles que realmente renunciaram a elas.

33. A adoração do pedestal realiza todos os desejos daqueles que estão envolvidos em atividades mundanas. Eles devem realizar o culto completo em um recipiente.

---

[137] Cāndrāyaṇa é uma prática religiosa, uma penitência expiatória, regulada pelos períodos crescente e minguante da lua. Nesse rito, a quantidade diária de alimento que consiste em quinze bocados na lua cheia é diminuído por um bocado todos os dias durante a quinzena escura até que é reduzido a zero na lua nova e é aumentada da mesma forma durante a quinzena clara.

34. No final da consagração, ele deve oferecer arroz Sālī cozido como oferenda de alimento. Na conclusão do culto, a imagem fálica deve ser mantida em uma urna pura, separadamente, na casa.

35. Aquele que renunciou ao mundo (o Nivṛtta) deve realizar Karapūjā (adoração na palma da mão). Ele deve oferecer à divindade aquele alimento que ele próprio está acostumado a ingerir. A imagem fálica sutil é especialmente recomendada para os Nivṛttas.

36. Ele deve oferecer cinzas sagradas para adoração e oferenda de alimento. No fim do culto, ele deve sempre manter a imagem fálica em sua cabeça.

Capítulo 23 – A glorificação do Rudrākṣa e dos nomes de Śiva

Os sábios disseram:

1-2. Ó Sūta, Sūta o discípulo afortunado de Vyāsa, reverências a ti. Por favor, explique novamente a glorificação das cinzas sagradas, do Rudrākṣa e dos nomes de Śiva. Explicando amavelmente os três, por favor alegre as nossas mentes.

Sūta disse:

3-4. É bom que vocês tenham se referido a esse assunto que é altamente benéfico para o mundo. Vocês são abençoados, santos e ornamentos para as suas famílias já que vocês possuem Śiva como o seu único grande Deus favorito. As narrativas sobre Śiva são sempre estimadas por todos vocês.

5. Aqueles que adoram Śiva são abençoados e contentes. Seu nascimento é frutífero e sua família é elevada.

6. Os pecados nunca tocam aqueles de cuja boca os nomes Sadāśiva, Śiva etc. saem sempre, como eles não tocam o carvão ardente da madeira da acácia.

7. Quando uma boca profere "Reverências a Ti, santo Śiva" essa boca (face) está no mesmo nível que os centros sagrados que destroem todos os pecados.

8. É certo que o benefício de fazer peregrinações aos centros sagrados reverte para quem amorosamente olha para a Sua santa face.

9. Ó brâmanes, o lugar onde esses três são encontrados é o mais auspicioso. Um simples contato do lugar concede o benefício de dar um mergulho sagrado na sagrada Triveṇī.[138]

10. O nome de Śiva, as cinzas e as contas de Rudrākṣa – os três são muito sagrados e estão em pé de igualdade com Triveṇī (confluência dos três rios sagrados).

11. A visão das pessoas que têm esses três em seus corpos é uma ocorrência rara. Mas quando obtida ela remove todos os pecados.

12. Não há diferença em absoluto entre estes dois: a visão do homem sagrado e um banho na Triveṇī. Aquele que não percebe isso é, sem dúvida, um pecador.

13. O homem que não tem cinzas na testa, não tem usado Rudrākṣa em seu corpo e não profere os nomes de Śiva deve ser evitado como se evita um homem vil.

14. Como dito por Brahmā, o nome de Śiva se iguala a Gaṅgā, a cinza é igual a Yamunā e o Rudrākṣa destrói todos os pecados (e é igual a Sarasvatī).

15-16. Brahmā, desejando conceder benefícios, pesou um contra o outro. Ele colocou de um lado o benefício obtido por uma pessoa em cujo corpo as três coisas

[138] O local de confluência (Prayāga, agora Allahabad) do Ganges com o Yamunā e o Sarasvatī subterrâneo.

estavam presentes. No outro lado ele colocou a bem-aventurança alcançada por aqueles que tomaram banho na sagrada Triveṇī. Descobriu-se que ambos eram iguais. Por isso os estudiosos devem usar esses sempre.

17. Daquele momento em diante Brahmā, Viṣṇu e outros Devas usam esses três. Sua própria visão dissipa os pecados.

Os sábios disseram:

18. Ó justo, você explicou o benefício das três coisas: o nome de Śiva etc. Por favor explique isso vividamente.

Sūta disse:

19. Ó sábios bramânicos, que são todos bons devotos de Śiva, dotados de conhecimento e de grande intelecto. Vocês são os principais entre os sábios. Por favor, ouçam com reverência a sua grandeza.

20. Ó brâmanes, isso está escondido misteriosamente nos textos sagrados, Vedas e Purāṇas. Por amor a vocês eu lhes revelarei o mesmo agora.

21. Ó mais notáveis entre os brâmanes! Quem sempre conhece a verdadeira grandeza dos três exceto Śiva que está além de tudo em todo o universo?

22. Eu explicarei brevemente a grandeza dos nomes como incitado por minha devoção. Ó brâmanes, ouçam amavelmente a grandeza dele: o destruidor de todos os pecados.

23. Pilhas montanhosas de grandes pecados são destruídas como em um ardente incêndio florestal quando os nomes de Śiva são repetidos. Eles são reduzidos a cinzas sem qualquer dificuldade. Isso é verdade, indubitavelmente verdade.

24. Ó Śaunaka, diferentes tipos de misérias com pecados como suas raízes podem ser suprimidas apenas por murmurar nomes de Śiva, e não por qualquer outra coisa inteiramente.

25. O homem que é devotadamente afeiçoado aos Japas dos nomes de Śiva no mundo é realmente um seguidor dos Vedas, uma alma meritória e um estudioso abençoado.

26. Ó sábio, instantaneamente produtivos são os diferentes ritos sagrados daqueles que têm plena fé na eficácia dos Japas dos nomes de Śiva.

27. Ó sábio, tantos pecados não são cometidos por homens no mundo como são e podem ser destruídos pelos nomes de Śiva.

28. Ó sábio, os nomes de Śiva, repetidos pelos homens, destroem imediatamente inúmeras pilhas de pecados como o assassinato de um brâmane.

29. Aqueles que cruzam o oceano da existência mundana por recorrerem à balsa dos nomes de Śiva destroem definitivamente aqueles pecados que são a causa-raiz da existência mundana.

30. Ó grande sábio, a destruição dos pecados que são as raízes da existência mundana é certamente efetuada pelo machado dos nomes de Śiva.

31. O néctar dos nomes de Śiva deve ser bebido por aqueles que estão angustiados e chamuscados pela conflagração dos pecados. Sem ele, as pessoas que são queimadas pelo incêndio não podem ter nenhuma paz.

32. Aqueles que são encharcados pela chuva torrencial nectárea dos nomes de Śiva nunca se sentem pouco à vontade mesmo no meio da conflagração da existência mundana.

33. As almas nobres que adquiriram grande devoção pelos nomes de Śiva e aqueles como eles atingem libertação perfeita instantaneamente.

34. Ó Senhor dos sábios, a devoção pelos nomes de Śiva, que destrói todos os pecados, só pode ser obtida por aquele que executou penitências no decorrer de muitos nascimentos.

35. A salvação é de fácil acesso apenas para quem tem devoção extraordinária e ininterrupta pelos nomes de Śiva. Eu acredito nisso.

36. Mesmo que tenha cometido muitos pecados, uma pessoa que tem reverência pelo Japa dos nomes de Śiva certamente fica livre de todos os pecados.

37. Assim como as árvores em uma floresta são queimadas e reduzidas a cinzas pelo fogo da floresta, assim também os pecados são destruídos pelos nomes de Śiva.

38. Ó Śaunaka, aquele que santifica seu corpo regularmente pelas cinzas sagradas e que realiza o Japa dos nomes de Śiva cruza mesmo o terrível oceano da existência mundana.

39. Uma pessoa que se ocupa com o Japa dos nomes de Śiva não é maculada por pecados mesmo depois de se apropriar indevidamente da riqueza de um brâmane e de matar muitos brâmanes.

40. Depois de passar por todos os Vedas foi decidido pelos nossos antepassados que o meio mais nobre de atravessar o oceano da existência mundana é a realização do Japa dos nomes de Śiva.

41. Ó sábios excelentes, para quê falar muito? Por meio de um único verso eu mencionarei a grandeza e eficácia dos nomes de Śiva ou a destruição de todos os pecados.

42. O poder dos nomes de Śiva em destruir pecados é maior do que a capacidade dos homens de cometê-los.

43. Ó sábio, antigamente o rei Indradyumna, que era um grande pecador, alcançou a meta excelente dos bons através da influência de nomes de Śiva.

44. Ó sábio, da mesma forma uma mulher brâmane também de atividades muito pecaminosas alcançou o objetivo excelente dos bons através da influência dos nomes de Śiva.

45. Ó brâmanes excelentes, assim eu lhes falei sobre a excelência insuperável dos nomes. Agora por favor ouçam a grandeza das cinzas sagradas, as mais sagradas de todas.

Capítulo 24 – A grandeza das cinzas sagradas

Sūta disse:

1. As cinzas de natureza auspiciosa são de duas classes. Eu explicarei suas características. Por favor, escutem atentamente.

2. Uma é conhecida como Mahābhasma (grandes cinzas) e a segunda é conhecida como Svalpa (as pequenas). A Mahābhasma é de vários tipos.

3. Ela é de três tipos: Śrauta, (vêdica), Smārta (resultante de ritos Smṛti) e Laukika (preparadas a partir do fogo comum). A Svalpa é a cinza comum que é de várias formas.

4. As cinzas Śrauta e Smārta devem ser usadas apenas pelos nascidos duas vezes. As Laukika podem ser usadas por todos.

5. Sábios disseram que os nascidos duas vezes devem aplicar as cinzas sagradas repetindo mantras. Os outros podem simplesmente aplicar sem qualquer mantra.

6. Quando esterco seco de vaca é reduzido a cinzas é chamado de Āgneya (ardente). Ó grande sábio, para Tripuṇḍra essa cinza pode ser utilizada.

7. As cinzas resultantes de Agnihotra e outros ritos sacrificais devem ser usadas para a Tripuṇḍra por homens que procuram intelecto.

8. Quando as cinzas são colocadas na testa ou misturadas com água, os sete mantras "Agni"[139] etc. mencionados na Jābālopaniṣad devem ser recitados.

9. Pessoas de todos os varṇas e āśramas devem colocar Tripuṇḍra na testa ou empoar seus corpos com os mantras mencionados na Jābāla Upaniṣad ou se nenhum mantra for usado eles devem fazer o mesmo com reverência.

10. Empoar-se com as cinzas sagradas e pintar a Tripuṇḍra em linhas paralelas horizontais não devem ser abandonados por aqueles que buscam a salvação. A Śruti estabelece que eles não devem ficar negligentes.

11-12. Śiva, Viṣṇu, Umā, Lakṣmī, a Deusa da fala e outros Deuses e Deusas, brâmanes, kṣatriyas, e vaiśyas e pessoas de castas mistas e tribos das montanhas têm usado Tripuṇḍra e empoamento sempre.

13. Aqueles que não fazem Tripuṇḍra e Uddhūlana não podem praticar bem os vários ritos dos diferentes varṇas e āśramas.

14. Aqueles que não observam com fé Tripuṇḍra e Uddhūlana não podem ser libertos do mundo, mesmo se eles tomarem dez milhões de nascimentos.

15. Mesmo após centenas de crores de Kalpas, o conhecimento de Śiva não surgirá para aqueles que não observam com fé Tripuṇḍra e Uddhūlana.

16. Esta é a conclusão final de todos os textos sagrados: aqueles que não observam com fé Tripuṇḍra e Uddhūlana são manchados por grandes pecados.

17. Qualquer ação executada por aqueles que não observam Tripuṇḍra e Uddhūlana com fé dará resultados adversos.

18. Ó sábio, o ódio contra Tripuṇḍra e Uddhūlana se acende apenas nos corações daqueles grandes pecadores que odeiam a todos.

19. Depois de executar os ritos sagrados de Śiva no fogo, o devoto que compreendeu o Eu deve pintar a testa com as cinzas repetindo o mantra começa com "Tryāyuṣā".[140] No momento em que as cinzas entrarem em contato com seu corpo ele será libertado dos pecados dos seus atos ímpios.

20. Quem observa Tripuṇḍra com cinzas brancas durante as três Sandhyās todos os dias fica livre de todos os pecados se e regozija com Śiva.

21. Aquele que faz a Tripuṇḍra na testa com cinzas brancas alcançará, após a morte, os mundos primordiais.

22. Ninguém deve repetir o mantra de seis sílabas sem aplicar cinzas no corpo. Depois de fazer a Tripuṇḍra com as cinzas ele deve realizar o Japa.

23-24. Todos os centros sagrados e todos os sacrifícios estarão presentes para sempre no lugar onde um homem, depois de ter colocado cinzas em seu corpo, fica permanentemente, não importa se ele é implacável, vil, pecaminoso ou se comete pecados de manhã, ou se é um tolo ou um homem decaído.

25. Mesmo uma pessoa pecadora é digna de ser honrada por Devas e Asuras se ela tem Tripuṇḍra em sua testa. O que dizer então de um homem fiel dotado de uma alma pura?

26. Todos os centros sagrados e rios sagrados sempre vão ao local que uma pessoa que é dotada de Śiva Jñāna (conhecimento de Śiva) e colocou a cinza visita casualmente.

---

[139] Compare com a *Bhasmajābālopaniṣad*. Os mantras citados são: (1) agnir iti bhasma, (2) vāyur iti bhasma, (3) jalam iti bhasma, (4) sthalam iti bhasma, (5) vyometi bhasma, (6) devā bhasma, (7) ṛṣayo bhasma.

[140] [*Atharva Veda*, 5.28.7]. *Vājasaneyi Saṃhitā,* 3.62.

27. Por que eu deveria falar mais? A pessoa sensata deve sempre aplicar a cinza, sempre adorar a imagem fálica e sempre repetir o mantra de seis sílabas de Śiva.

28. Nem Brahmā, nem Viṣṇu, nem Rudra, nem sábios, nem os Devas podem explicar adequadamente a grandeza da aplicação das cinzas.

29. Mesmo que uma pessoa tenha evitado os deveres dos diferentes varṇas e āśramas, mesmo que uma pessoa tenha omitido os ritos sagrados dos varṇas, ela será libertada do pecado se ela usar Tripuṇḍra uma vez.

30. Aqueles homens que excluem um homem usando Tripuṇḍra e realizam ritos sagrados não são libertados da escravidão mundana mesmo após crores de nascimentos.

31. Se um brâmane usa a Tripuṇḍra com a cinza em sua testa, ele deve ser considerado como tendo aprendido tudo do preceptor e como tendo realizado todo rito sagrado.

32. Aqueles que começam a atacar ao verem uma pessoa que aplicou as cinzas renascem de pais Cāṇḍāla. Ó santo, isso pode ser adivinhado pelos sábios.

33. Com grande devoção brâmanes e kṣatriyas devem aplicar as cinzas sagradas sobre aquelas partes do corpo que são prescritas pela regra repetindo o mantra "Mā nastoke"[141] etc.

34. Um vaiśya deve aplicar as cinzas repetindo o mantra Tryambaka[142] e um śūdra com o mantra de cinco sílabas.[143] As viúvas e outras mulheres devem fazer como os śūdras.

35. Um chefe de família deve repetir o mantra Pañcabrahma,[144] etc. e um Brahmacārin deve repetir o mantra Tryambaka na hora.

36. O Vānaprastha deve repetir o mantra Aghora[145] e um asceta deve observar com o Praṇava apenas.

37. Um Śivayogue que está fora do âmbito dos ritos de varṇa e āśrama por causa da sua concepção "Eu sou Śiva" deve usar as cinzas com o mantra Īśāna.

38. Śiva ordenou que o rito de usar cinzas não deve ser evitado pelas pessoas de qualquer casta e fora dos limites de casta por outros seres vivos.

39. Uma pessoa que aplicou cinzas em seu corpo realmente usa tantos liṅgas quanto as partículas de cinzas que permanecem em seu corpo.

40-41. Brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, pessoas de castas mistas, mulheres, viúvas, moças, hereges, um brahmācarin, um chefe de família, um morador da floresta, um asceta, um realizador de ritos sagrados e mulheres que têm marcas Tripuṇḍra são indubitavelmente almas libertas.

42. Assim como o fogo quando tocado com ou sem conhecimento queima o corpo, assim a cinza usada conscientemente ou inconscientemente santifica o homem.

43. Nenhum homem deve beber ou comer nem um pouco sem aplicar Bhasma ou usar Rudrākṣa. Se ele come ou bebe, seja um chefe de família ou Vānaprastha ou um asceta, um homem das quatro castas ou de casta mista, ele se torna um pecador e vai para o inferno. Se um homem das quatro castas repetir o Gāyatrī ou se um asceta repetir o Praṇava ele será libertado.

44. Aqueles que criticam Tripuṇḍra realmente criticam Śiva. Aqueles que a usam com devoção realmente usam Śiva.

---

141 *Ibid.* 16.16.
142 *Ibid.* 3.60.
143 Namaś śivaya.
144 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 29.11.
145 *Ibid.* 16.2.

45. Que vergonha para a testa que é desprovida de cinzas. Que vergonha para a aldeia que não tem um templo de Śiva. Que vergonha para aquela vida que não adora Śiva. Que vergonha para o conhecimento que não se refere a Śiva.

46. Grande de fato é o pecado proveniente até mesmo da visão daqueles que criticam Śiva que é o suporte dos três mundos e daqueles que criticam o homem que usa Tripuṇḍra em sua testa. Eles são iguais a porcos, demônios, burros, cães, chacais e vermes. Essas pessoas pecaminosas são demônios infernais desde o seu próprio nascimento.

47.[146] Eles não podem ver o sol durante o dia e a lua durante a noite. Eles não podem vê-los mesmo durante o sono. Eles podem se libertar por repetirem o Rudra Sūkta vêdico. Aqueles que criticam uma pessoa que usa Tripuṇḍra são tolos. Uma simples conversa com eles pode fazer cair no inferno. Não há meio de salvá-los.

48. Ó sábio, tāntrica não é autorizada em um Śivayajña nem uma pessoa que tem Ūrdhvapuṇḍra (usada na testa por uma marca vertical por um Vaiṣṇava). Uma pessoa marcada com uma roda aquecida (a marca de um Vaiṣṇava) é excluída do Śivayajña.

49. Há muitos mundos a serem alcançados, como explicado na Bṛhajjābāla Upaniṣad; tendo isso em consideração um homem deve ser devotado às cinzas.

50. Assim como só pasta de sândalo pode ser aplicada sobre pasta de sândalo, assim também só as cinzas devem ser aplicadas sobre a marca sagrada na testa. Uma pessoa sensata não aplicará nada sobre a testa que usa a marca ornamental de cinzas sobre ela.

51. A Tripuṇḍra deve ser aplicada até o topete por mulheres. Brâmanes e viúvas devem aplicar a cinza também. Da mesma forma, ela deve ser aplicada por pessoas de todos os āśramas. Assim ela concede salvação e destrói todos os pecados.

52. Aquele que faz Tripuṇḍra devidamente com a cinza é libertado de grupos de grandes bem como de pequenos pecados.

53-**54**. Um brahmācarin, um chefe de família, um morador da floresta ou um asceta, brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, as pessoas inferiores e vis se tornam puras por meio de Tripuṇḍra e Uddhūlana aplicadas de acordo com o modo prescrito e têm seus montes de pecados destruídos.

55. Uma pessoa que aplica a cinza regularmente é libertada dos pecados do assassinato de mulheres e vacas, e do de heróis e cavalos. Não há dúvida nisso.

56-**60**. Por meio da Tripuṇḍra, os seguintes e outros similares de inúmeros tipos são destruídos imediatamente: roubo da riqueza dos outros, ultrajar a modéstia das esposas de outros homens, censurar os outros, usurpar e ocupar à força os campos de outros, perturbar outros, roubo de plantas, parques etc., incêndio criminoso, aceitar de pessoas vis os presentes de vaca, ouro, búfalo, sementes de gergelim, cobertores, tecidos, arroz cozido, grãos alimentícios, água etc.; relações sexuais com prostitutas, mulheres das castas tribais, mulheres pescadoras, mulheres escravas, atrizes, viúvas, virgens e mulheres em seus períodos menstruais, venda de carne, peles, molhos etc. e sal, calúnia, perjúrio, argumentos enganosos e pronunciamento de falsidade.

61. O roubo de propriedade de Śiva, crítica a Śiva em determinados lugares e a crítica aos devotos de Śiva podem ser dissipados pelos ritos de expiação.

62. Mesmo um Cāṇḍāla que usa Rudrākṣa sobre seu corpo e a Tripuṇḍra na testa é digno de respeito. Ele é o mais excelente de todas as castas.

---

[146] O texto está corrompido e a interpretação em inglês não é clara.

63. Aquele que usa a Tripuṇḍraka na testa ganha o mesmo mérito que aquele que se banha nos rios sagrados como Gaṅgā e quaisquer outros tanques sagrados, lagos e centros sagrados que existem no mundo.

64. O mantra de cinco sílabas que concede Śiva Kaivalya é igual a sete crores de grandes e numerosos crores de outros mantras.

65. Ó sábio, mantras de outras divindades que concedem toda bem-aventurança são facilmente acessíveis para o devoto que usa a Tripuṇḍra.

66. Aquele que usa Tripuṇḍra eleva mil antecessores e mil sucessores em sua família.

67. Nessa vida ele desfrutará de todos os prazeres mundanos e viverá muito tempo sem nenhuma doença. No fim do seu período de vida ele terá uma morte pacífica.

68-70. Ele assumirá em seguida um corpo divino auspicioso dotado de oito habilidades. Ele viajará por meio de uma carruagem aérea divina acompanhado de Deuses celestes. Ele desfrutará dos prazeres dos Vidyādharas, Gandharvas poderosos, nos mundos de Indra e outros guardiões dos quadrantes e aqueles dos Prajāpatis e finalmente chegará à região de Brahmā onde ele se divertirá com cem virgens.

71. Ele desfrutará de diferentes tipos de prazeres lá pelo tempo total do período de vida de Brahmā. Ele então desfrutará de prazeres em Viṣṇuloka até cem Brahmās morrerem.

72. Depois disso ele chegará a Śivaloka e desfrutará de aventurança eterna lá. Finalmente ele atingirá Śivasāyujya. Nenhuma suspeita precisa ser nutrida nessa questão.

73. Depois de passar pela essência de todas as Upaniṣads repetidamente, chegou-se a isso: a Tripuṇḍra leva à grande excelência.

74. Um brâmane que critica as cinzas não é mais um brâmane, mas de outra casta inferior. Ele será submetido a torturas no inferno terrível pelo período de vida de Brahmā de quatro faces.

75. Um homem que usa a Tripuṇḍra durante a execução de Śrāddha, Yajña, Japa, Homa, Vaiśvadeva e o culto das divindades é uma alma purificada e ele conquista até mesmo a morte.

76. Quando as impurezas são evacuadas, um banho com água deve ser realizado; um banho com a cinza é sempre purificador; um banho com mantras remove o pecado e se um banho de conhecimento é tomado, o maior objetivo será alcançado.

77. Um homem que toma o banho de cinzas recebe o benefício que todos os centros sagrados concedem. Ele recebe o mérito disso.

78. O banho com a cinza é um centro sagrado onde Gaṅgā Snāna é possível todos os dias. Śiva é representado pelas cinzas que santificam diretamente os três mundos.

79. Inútil é o conhecimento, meditação, doações e Japa se esses são realizados por um brâmane sem usar Tripuṇḍra.

80. Uma morador da floresta, virgens e homens sem iniciação devem aplicar as cinzas misturadas em água até o meio-dia e depois sem água.

81. Aquele que usa Tripuṇḍra assim regularmente com a mente pura controlada deve ser considerado um verdadeiro devoto de Śiva. Ele deriva prazeres mundanos e salvação.

82. Se uma pessoa não usa um cordão de Rudrākṣa que confere muitos méritos, se ela é desprovida de Tripuṇḍra também, sua vida torna-se inútil.

83. Assim eu lhes contei brevemente a grandeza da Tripuṇḍra. Esse é um segredo para ser guardado com segurança por vocês de todos os seres vivos.

84. Ó sábios principais, nas diferentes partes do corpo como a testa, etc. três linhas constituem a Tripuṇḍra.

85. A Tripuṇḍra na testa se estende a partir do meio das sobrancelhas até as pontas das sobrancelhas em ambos os lados.

86. Com os dedos médios e o anelar uma linha desenhada na direção oposta é denominada Tripuṇḍra.

87. Com os três dedos do meio, pegue as cinzas e aplique a Tripuṇḍra na testa. Isso dará prazeres mundanos e salvação.

88. Para cada uma das três linhas há nove divindades em todo o corpo. Eu as mencionarei. Ouça atentamente.

89-**90**. As nove divindades da primeira linha são: A sílaba "A", o fogo Gārhapatya (fogo sacrifical), Terra, Dharma, a qualidade Rajas, Ṛgveda, Kriyāśakti (o poder de fazer), Prātaḥsavana (rituais da manhã) e Mahādeva. Ó principais entre os sábios, isso deve ser entendido cuidadosamente por aqueles que são iniciados no culto de Śiva.

91-**92**. As nove divindades da segunda linha são: A sílaba "U", o fogo Dakṣiṇā (fogo sacrifical), o princípio do Éter, a qualidade Sattva, Yajurveda, Mādhyandina Savana (rituais do meio-dia), Icchāśakti (a força de vontade), o Antarātman (a alma imanente) e Maheśvara. Ó principais entre os sábios, isso deve ser entendido cuidadosamente por aqueles que são iniciados no culto de Śiva.

93-**94**. As nove divindades da terceira linha são: A sílaba "M", o fogo Āhavanīya (sacrifical), a Alma Suprema, a qualidade Tamas, o céu, Jñāna Śakti, Sāmaveda, o terceiro Savana (rituais noturnos) e Śiva. Ó principais entre os sábios, isso deve ser entendido cuidadosamente por aqueles iniciados no culto de Śiva.

95. Reverenciando desse modo as divindades das diferentes partes com devoção deve-se aplicar a Tripuṇḍra. A pessoa se tornará pura e obterá prazeres mundanos e salvação.

96. Assim eu mencionei, ó sábios nobres, as divindades das diferentes partes do corpo. Agora, por favor ouçam as diferentes partes conectadas com elas.

97. Essas linhas devem ser feitas em trinta e dois lugares, ou metade disso – em dezesseis lugares, ou em oito lugares ou em cinco lugares.

98-**102**. Os trinta e dois lugares são: cabeça, testa, duas orelhas, dois olhos, dois narizes, boca, pescoço, dois braços, dois cotovelos, dois pulsos, peito, dois lados, umbigo, dois testículos, duas coxas, dois joelhos, duas panturrilhas, dois calcanhares e dois pés. Os nomes dos seguintes devem ser proferidos quando a Tripuṇḍra é aplicada: Fogo, Água, Terra, Vento, os quadrantes, os guardiões dos quadrantes, os oito Vasus. Os oito Vasus são Dharā, Dhruva, Soma, Āpa, Anila, Anala, Pratyūṣa e Prabhāsa.[147]

Ou o devoto deve aplicar a Tripuṇḍra em dezesseis partes do corpo.

103-**109**. As dezesseis partes mencionadas antes são: cabeça, testa; pescoço, dois ombros, dois braços, dois cotovelos, dois punhos, peito, umbigo, dois lados e costas. Os nomes das divindades que presidem sobre eles e que devem ser adoradas são: dois Aśvins, Dasra e Nāsatya, Śiva, Śakti, Rudra, Īśa, Nārada, e nove Śaktis – Vāmā etc., ou as dezesseis partes são: cabeça, cabelo, dois olhos, a boca, dois braços, peito, umbigo, duas coxas, joelhos, pés e as costas. As divindades são: Śiva, Candra, Rudra, Ka (Brahmā), Vighneśvara, Viṣṇu, Śrī no coração, Śambhu, Prajāpati no umbigo, Nāga, Nāgakanyās, Ṛṣikanyās nos pés e o oceano de grande extensão nas costas. Agora os oito partes são mencionadas.

---

[147] Os oito Vasus mencionados nesse verso diferem em certos nomes daqueles do *Śatapatha Brāhmaṇa*, 11.6.3.6: ["Agni, a Terra, Vāyu (o vento), o Ar, Āditya (o sol), o Céu, a Lua e as Estrelas"].

110. As partes privadas, testa, o excelente par de orelhas, dois ombros, peito e umbigo – essas são os oito partes do corpo.

111. As divindades que presidem são Brahmā e os sete sábios.[148] Ó sábios nobres, isso é o que foi mencionado por aqueles que sabem sobre a eficácia das cinzas.

112. Ou estas cinco partes devem ser usadas para a aplicação das cinzas, como mencionado por aqueles que sabem mais sobre a eficácia das cinzas. Elas são: testa, dois braços, peito e umbigo.

113-114. Considerando o local e a hora tudo o que for possível deve ser feito pelo devoto. Se incapaz de empoeirar todo o corpo com as cinzas sagradas ele deve ter a Tripuṇḍra na testa somente, relembrando o Senhor Śiva, o de três olhos, o suporte dos três Guṇas e o progenitor dos três Devas, por repetir Namaḥ Śivāya (reverências a Śiva).

115. Ele deve ter Tripuṇḍra nos lados dizendo Īśābhyāṁ Namaḥ (reverências a Śiva e à Deusa) e nos antebraços por dizer Bījābhyām Namaḥ (reverências às sementes geradoras).

116. Ele deve aplicar as cinzas abaixo dizendo Namaḥ Pitṛbhyām (reverências aos manes) e acima por dizer Namaḥ Umeśābhyām (reverências a Umā e Īśa), nas costas e atrás da cabeça por dizer Namaḥ Bhīmāya (reverências a Bhīma).

Capítulo 25 – A grandeza do Rudrākṣa[149]

Sūta disse:

1. Ó sábio Śaunaka, altamente inteligente, da forma de Śiva, de mente nobre, por favor, ouça a grandeza do Rudrākṣa. Eu vou explicá-la brevemente.

2. Rudrākṣa é o cordão favorito de Śiva. Ele é muito santificador. Ele remove todos os pecados pela visão, contato e Japas.

3. Ó sábio, antigamente a grandeza de Rudrākṣa foi declarada à Deusa por Śiva, a alma suprema, para prestar ajuda aos mundos.

Śiva disse:

4. Ó Śivā, Maheśāni, tem a bondade de ouvir a grandeza de Rudrākṣa. Eu falo por amor a você por um desejo de beneficiar os devotos de Śiva.

5-7. Ó Maheśāni, antigamente eu tinha estado realizando penitência por milhares de anos divinos. Embora eu a tivesse controlado rigorosamente, a minha mente estava em agitação. Por esporte, eu estando sereno apenas abri meus olhos, ó Deusa, por um desejo de ajudar os mundos. Gotas de lágrimas caíram dos meus belos olhos meio fechados. A partir desses gotas de lágrimas lá surgiram as plantas Rudrākṣa.

8. Elas se tornaram imóveis. Para abençoar os devotos elas foram dadas aos quatro Varṇas dedicados à adoração a Viṣṇu.

9-10. As Rudrākṣas crescidas na terra de Gauḍa[150] se tornaram as grandes favoritas de Śiva. Elas eram cultivadas em Mathurā, Laṅkā, Ayodhyā, Malaya,[151] na

---

[148] Os Sete Sábios, ou seja, Marīci, Atri, Aṅgiras, Pulastya, Pulaha, Kratu e Vasiṣṭha, são representados por um grupo de sete estrelas chamado Ursa Maior.

[149] [Rudrākṣa tem três significados: um rosário; 'de olho de Rudra' = a árvore Rudrākṣa, Elaeocarpus Ganitrus ou seu fruto (seco, usado para rosários); ou o nome de uma Upaniṣad. O gênero da palavra é incerto, aqui usada no masculino quando se referindo ao rosário ou ao fruto, e no feminino quando se referindo à planta desse nome].

montanha Sahya,[152] Kāśī e outros lugares. Elas são capazes de despedaçar os pecados acumulados insuportáveis para os outros, como os textos sagrados têm declarado.

11. Por minha ordem elas foram classificadas em brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Essas Rudrākṣas têm natureza auspiciosa.

12. As cores dos quatro tipos de Rudrākṣas são respectivamente branca, vermelha, amarela e preta. Todas as pessoas devem usar o Rudrākṣa do seu próprio Varṇa.

13. Se desejam o seu benefício, ou seja, prazeres mundanos e salvação, e se os devotos de Śiva desejam agradar Śiva eles devem usar o Rudrākṣa.

14. Um Rudrākṣa do tamanho de uma Emblic myrobalan (Dhātrīphala) é mencionado como o mais excelente; um do tamanho do fruto da jujubeira (Badarīphala) é citado como mediano.

15. Ó Pārvatī, ouça isso amavelmente por desejar beneficiar os devotos. O mais inferior dos Rudrākṣas é do tamanho de um grão de acordo com essa excelente classificação.

16. Ó Maheśvarī, até o Rudrākṣa que é apenas do tamanho do fruto da jujubeira concede o benefício e aumenta a felicidade e a boa sorte.

17. Aquele que é do tamanho do Emblic myrobalan é conducente à destruição de todas as angústias. Aquele que é do tamanho de uma Guñjā (baga) leva ao alcance do fruto de todos os desejos.

18. Quanto mais leve o Rudrākṣa, mais produtivo ele é. Cada um desses é produtivo e aquele do peso de um décimo é considerado por estudiosos como o mais vantajoso.

19. O uso de Rudrākṣa é recomendado para destruir pecados. Por isso esse que leva à realização de cada objetivo deve ser usado com certeza.

20. Ó Parameśvarī, nenhum outro colar ou guirlanda é visto no mundo ser tão auspicioso e frutífero quanto o Rudrākṣa.

21. Ó Deusa, Rudrākṣas do mesmo tamanho, brilhantes, firmes, grossos e que têm muitas saliências espinhosas realizam desejos e conferem prazeres mundanos e salvação para sempre.

22. Seis tipos de Rudrākṣas devem ser descartados: o que está contaminado por vermes, o que está cortado e quebrado, o que não tem protuberâncias espinhosas, o que tem fissuras e o que não é circular.

23. Aquele que tem um buraco natural de ponta a ponta é o mais excelente; o que é perfurado por esforço humano é o mediano.

24. O uso de Rudrākṣa é falado como propício para a destruição de grandes pecados. Se mil e cem Rudrākṣas são usados sobre o corpo o homem assume a forma de Rudra.

25. Mesmo em centenas de anos é impossível descrever adequadamente o benefício obtido através do uso de mil cento e cinquenta Rudrākṣas.

26. Um homem devoto deve fazer uma coroa composta de quinhentos e cinquenta Rudrākṣas.

27. Uma pessoa de natureza piedosa deve fazer três cordas circulares na forma do cordão sagrado, cada uma com trezentos e sessenta contas.

---

[150] Gauḍa deśa, de acordo com o *Skanda Purāṇa*, era a parte central de Bengala que se estende de Vaṅga até as fronteiras de Orissa.

[151] Malaya: uma cadeia de montanhas ao oeste de Malabar, os ghats ocidentais, ricos em árvores de sândalo.

[152] Sahya: uma das sete cordilheiras principais, as outras seis sendo Mahendra, Malaya, Sūktimat, Rikṣa, Vindhya e Pāripātra ou Pāriyātra.

28. Ó Maheśvarī, três Rudrākṣas devem ser usados no tufo e seis em cada uma das orelhas direita e esquerda.

29-30. Cento e um Rudrākṣas devem ser usados em volta do pescoço; onze Rudrākṣas devem ser usados em volta de cada um dos braços, cotovelos e punhos. Devotos de Śiva devem ter três Rudrākṣas no cordão sagrado e em volta dos quadris cinco Rudrākṣas devem ser amarrados.

31. Ó Parameśvarī, o indivíduo por quem essa quantidade de Rudrākṣas é usada é digno de ser reverenciado e adorado por todos como Maheśa.

32. Essa pessoa enquanto em contemplação deverá ser devidamente sentada e abordada "Ó Śiva". Ao vê-lo, todos ficam livres dos pecados.

33. Essa é a regra a respeito de mil e cem Rudrākṣas. Se esse número não estiver disponível eu lhes mencionarei outro processo auspicioso.

34-36. Um Rudrākṣa deve ser usado no tufo, trinta na cabeça, cinquenta no pescoço; dezesseis em cada um dos braços; doze em volta cada pulso; quinhentos nos ombros, e três cordas cada uma tendo cento e oito na forma do cordão sagrado. Aquele que usa ao todo mil Rudrākṣas e tem firme determinação na realização de ritos é reverenciado por todos os Devas como o próprio Rudra.

37-39. Um Rudrākṣa deve ser usado no tufo, quarenta na testa, trinta e dois em volta do pescoço; cento e oito sobre o peito; seis em cada uma das orelhas; dezesseis em volta de cada braço; ó Senhor dos sábios, de acordo com a medida dos antebraços, doze ou duas vezes esse número devem ser usados lá. Uma pessoa que usa essa quantidade, por amor, é um grande devoto de Śiva. Ele deve ser adorado como Śiva. Ele é digno de ser sempre honrado por todos.

40. Ele deve ser usado na cabeça repetindo o mantra Īśāna;[153] nas orelhas com o mantra Tripuruṣa;[154] em volta do pescoço com o mantra Aghora[155] e no peito também o mesmo.

41. O devoto sábio deve usar o Rudrākṣa em volta dos antebraços com o Bīja mantra Aghora. Um cordão de quinze contas deve ser usado no estômago com o mantra Vāmadeva.[156]

42. Com cinco mantras – Sadyojāta etc. três, cinco ou sete guirlandas devem ser usadas. Ou todas as contas devem ser usadas com o Mūla mantra.[157]

43. Um devoto de Śiva deve se abster de comer carne, alho, cebola, alho vermelho, conservas, Śleṣmātaka,[158] carne de porco e licores.

44. Ó Umā, filha da montanha, o Rudrākṣa branco deve ser usado pelo brâmane, o vermelho pelo kṣatriya, o amarelo pelo vaiśya, o preto pelo śūdra. Esse é o caminho indicado pelos Vedas.

45. Seja um chefe de família, morador da floresta, asceta ou de qualquer Ordem, ninguém deve deixar esse conselho secreto. Somente por grandes méritos a oportunidade de usar o Rudrākṣa pode ser obtida. Se ele perdê-la ele irá para o inferno.

46. O Rudrākṣa do tamanho de um Emblic myrobalan e os de peso mais leve, mas desvalorizados com espinhos, aqueles comidos por vermes ou sem buracos e aqueles caracterizados por outros defeitos não devem ser usados por aqueles que desejam resultados auspiciosos. Eles devem evitar os pequenos do tamanho de um grão. Ó Umā, Rudrākṣa é um complemento auspicioso para a minha imagem fálica. O pequeno é sempre louvável.

---

153 *Vājasaneyi Saṃhitā,* 39.8.
154 *Ibid.* 17.11.
155 *Ibid.* 16.2.
156 *Taittirīya Āraṇyaka,* 10.44.1. *Mahānārāyaṇa Upaniṣad,* 4.17.2.
157 O mantra de cinco sílabas "Namaḥ Śivāya" é o mantra básico de Śiva.
158 [O fruto da Cordia Latifolia].

47. Pessoas de todos os varṇas e āśramas e até mulheres e śūdras podem usar Rudrākṣa por ordem de Śiva. Os ascetas devem usá-lo com o Praṇava.

48. Se alguém o usa durante o dia ele se livra dos pecados cometidos durante a noite; se ele o usa durante a noite ele fica livre dos pecados cometidos durante o dia. Semelhante é o resultado de usá-lo durante a manhã, meio-dia ou à noite.

49. Aqueles que usam Tripuṇḍra, o cabelo emaranhado e o Rudrākṣa não vão para a residência de Yama.

50-52. (A ordem de Yama para seus atendentes:) "Aqueles que usam pelo menos um Rudrākṣa em suas cabeças, Tripuṇḍra na testa e repetem os mantras de cinco sílabas devem ser honrados por todos vocês. Eles são realmente homens santos. Vocês podem trazer aqui o homem que não tem Rudrākṣa em seu corpo, e não tem Tripuṇḍra na testa e que não profere o mantra de cinco sílabas. Todos aqueles que têm as cinzas e o Rudrākṣa devem sempre ser honrados por nós depois de conhecermos seu poder. Eles nunca devem ser trazidos para cá".

53. Yama ordenou seus atendentes dessa maneira. Eles também permaneceram quietos concordando com isso. De fato eles estavam surpresos.

54. Por isso, Mahādevī, o Rudrākṣa, bem como a pessoa que o usa, é meu favorito. Ó Pārvatī, mesmo que ele tenha cometido pecados ele se torna puro.

55. Aquele que usa Rudrākṣa em volta das mãos e braços e na cabeça não pode ser morto por nenhum ser vivo. Ele deve vagar pelo mundo na forma de Rudra.

56. Ele deve ser respeitado pelos Deuses e Asuras sempre. Ele deve ser honrado como Śiva. Ele elimina o pecado de qualquer um visto por ele.

57. Se uma pessoa não se liberta após a meditação e aquisição de conhecimento ela deve usar Rudrākṣa. Ela ficará livre de todos os pecados e alcançará a meta mais elevada.

58. Um mantra repetido com Rudrākṣa é um crore de vezes mais eficaz. Um homem que usa Rudrākṣa obtém cem milhões de vezes mais mérito.

59. Ó Deusa, enquanto o Rudrākṣa está no corpo de uma alma viva ele é menos afetado pela morte prematura.

60. Alguém chegará a Rudra ao ver uma pessoa com Tripuṇḍra, seus membros cobertos com Rudrākṣa e repetindo o mantra Mṛtyuñjaya.[159]

61. Ele é o predileto das cinco divindades[160] e o favorito de todos os Deuses. Ó amada, um devoto deve repetir todos os mantras usando uma guirlanda de Rudrākṣas (ou contando nas contas).

62. Mesmo os devotos de Viṣṇu e outras divindades devem usar o Rudrākṣa sem hesitar. Especialmente o devoto de Rudra deve usar Rudrākṣa sempre.

63. Rudrākṣas são de vários tipos. Eu explicarei as suas diferentes classificações. Ó Pārvatī, ouça com grande devoção. Esses Rudrākṣas concedem prazeres mundanos e salvação.

64. Um Rudrākṣa de uma única face é o próprio Śiva. Ele concede prazeres mundanos e salvação. O pecado de assassinato de brâmane é destruído por sua mera visão.

65. Onde ele é adorado a Fortuna não pode estar longe. Males e preocupações perecem. Todos os desejos são realizados.

66. Um Rudrākṣa com duas faces é Īśa, o Senhor dos Devas. Ele concede a realização de todos os desejos. Especialmente, esse Rudrākṣa suprime rapidamente o pecado da matança de vacas.

---

[159] [Ou Mṛtyuṅjaya]. *Vājasaneyi Saṃhitā,* 30.60.

[160] As cinco divindades mencionadas aqui são: o Sol, Gaṇeśa, a Deusa Durgā, Rudra e Viṣṇu.

67. Um Rudrākṣa com três faces sempre concede meios de prazer. Como resultado de seu poder todos os conhecimentos se tornam firmemente estabelecidos.

68. Um Rudrākṣa de quatro faces é o próprio Brahmā. Ele elimina o pecado de matar homens. Sua visão e seu contato conferem instantaneamente a realização dos quatro objetivos da vida.

69. Um Rudrākṣa com cinco faces é o próprio Rudra. Seu nome é kālāgni. Ele é nobre. Ele concede todos os tipos de salvação e a realização de todos os objetivos desejados.

70. Um Rudrākṣa de cinco faces dissipa todos os tipos de pecados tais como os que advêm de relações sexuais com uma mulher proibida e de comer alimento proibido.

71. Um Rudrākṣa com seis faces é Kārttikeya. Um homem que o usa no braço direito certamente é absolvido do pecado de assassinato de brâmane e similares.

72. Um Rudrākṣa com sete faces, ó Maheśāni, é chamado de Anaṅga. Ó Deveśī, por usá-lo até mesmo um homem pobre se torna um grande Senhor.

73. Um Rudrākṣa de oito faces é chamado de Vasumūrti e Bhairava. Por usá-lo um homem vive o período pleno de sua vida. Após a morte ele se torna o Senhor Portador do Tridente (Śiva).

74. Um Rudrākṣa com nove faces também é Bhairava. Seu sábio é Kapila. Sua Deusa presidente é Durgā de nove formas, a própria Maheśvarī.

75. Esse Rudrākṣa deve ser usado na mão esquerda com grande devoção. Ele certamente se tornará Sarveśvara como eu.

76. Ó Maheśānī, um Rudrākṣa com dez faces é o próprio Senhor Janārdana. Ó Deveśī, por usá-lo o devoto obterá a realização de todos os desejos.

77. Ó Parameśvarī, um Rudrākṣa com onze faces é Rudra. Por usá-lo alguém se torna vitorioso em todos os lugares.

78. Deve-se usar o Rudrākṣa de doze faces nos cabelos da cabeça. Todos os doze Ādityas (sóis) estão presentes nele.

79. Um Rudrākṣa de treze faces é Viśvedeva. Por usá-lo, um homem obterá a realização de todos os desejos. Ele receberá boa sorte e bons auspícios.

80. Um Rudrākṣa com catorze faces é o Śiva mais elevado. Ele deve ser usado na cabeça com grande devoção. Ele suprime todos os pecados.

81. Ó filha do rei das montanhas, assim eu lhe expliquei os diferentes tipos de Rudrākṣa com base no número de faces. Por favor, ouça os mantras com devoção.

Reverência Oṁ Hrīṁ	Uma face.
Reverência Oṁ	Duas faces.
Reverência Klīṁ	Três ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ	Quatro ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ	Cinco ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ Huṁ	Seis ꞌꞌ
Reverência Oṁ Huṁ	Sete ꞌꞌ
Reverência Oṁ Huṁ	Oito ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ Huṁ	Nove ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ	Dez ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ Huṁ	Onze ꞌꞌ
Reverência Oṁ Krauṁ Kṣauṁ Rauṁ	Doze ꞌꞌ
Reverência Oṁ Hrīṁ	Treze ꞌꞌ
Reverência Oṁ	Quatroze ꞌꞌ

82. Para a realização de todos os objetivos desejados, o devoto deve usar o Rudrākṣa com mantras. Ele terá grande devoção e fé. Ele será livre de letargia.

83. O homem que usa Rudrākṣa sem mantra cai em um inferno terrível e fica lá durante o mandato de quatorze Indras.

84-85. Ao ver um homem com a guirlanda de Rudrākṣas, todos os maus espíritos, fantasmas, bruxas, Piśācas como Dākinī e Śākinī, outros espíritos malignos, encantos e magias malignas etc. fogem suspeitando de uma briga.

86. Vendo um devoto com a guirlanda de Rudrākṣas, ó Pārvatī, Śiva, Viṣṇu, Devī, Gaṇapati, o Sol e todos os Deuses ficam satisfeitos.

87. Assim percebendo sua grandeza o Rudrākṣa deve ser usado bem, ó Maheśvarī, repetindo os mantras com devoção para fazer as virtudes florescerem.

88. Assim, a grandeza das cinzas e do Rudrākṣa, que concedem prazeres mundanos e salvação, foi explicada para Girijā por Śiva, a alma suprema.

89. As pessoas que aplicam cinzas e usam Rudrākṣa são grandes favoritas de Śiva. O desfrute dos prazeres mundanos e a salvação são certamente devidos à influência deles.

90. Aquele que aplica cinzas e usa Rudrākṣa é chamado de devoto de Śiva. Uma pessoa dedicada ao Japa do mantra de cinco sílabas é um ser perfeito e nobre.

91. Se Mahādeva é adorado sem a Tripuṇḍra de cinzas e sem a guirlanda de Rudrākṣa ele não concede o fruto do desejo.

92. Assim, ó Senhor dos sábios, tudo o que foi solicitado já foi explicado. A grandeza das cinzas e do Rudrākṣa conferem a realização luxuriante de todos os desejos.

93. Aquele que ouve com regularidade a grandeza altamente auspiciosa das cinzas e do Rudrākṣa com devoção obterá a realização de todos os desejos.

94. Ele desfrutará de toda felicidade aqui. Ele será abençoado com filhos e netos. No outro mundo ele obterá salvação. Ele será um grande favorito de Śiva.

95. Ó sábios nobres, desse modo o compêndio da Vidyeśvara-saṃhitā foi narrado para todos vocês. Como ordenado por Śiva ele concede a realização de tudo e a salvação.

RUDRA-SAṂHITĀ

SEÇÃO 1

Sṛśṭikhaṇḍa – Criação

Capítulo 1 – As Perguntas dos sábios

1. Eu reverencio Śiva o consorte de Gaurī, a única causa da origem, sustento, dissolução do universo, que compreendeu a realidade, que tem fama infinita, que é o suporte de Māyā, mas está livre da sua influência, cuja forma é incompreensível, que é imaculado e que é o próprio conhecimento perfeito.

2. Eu saúdo Śiva, que é anterior a Prakṛti, que é calmo e tranquilo, o único Puruṣa excelente que criou esse universo visível e que fica dentro e fora como éter.

3. Eu saúdo Śiva, de forma imanifesta, que tendo se estendido por meio da criação permanece no meio dela enquanto os mundos se movem em torno dele como limalhas de ferro em volta do ímã.

Vyāsa disse:

4. Eu descrevo isso depois de me curvar a Śambhu, o pai do universo, a Śivā a mãe do universo e a Gaṇādhīśa [Gaṇeśa] filho deles.

5. Uma vez Śaunaka e outros sábios que viviam na floresta de Naimiṣa questionaram Sūta com total devoção.

Os sábios disseram:

6. A história boa e auspiciosa da Vidyeśvarasaṁhitā foi ouvida por nós. Esse primeiro compêndio encantador, "Sobre o alcançável e os meios de alcance" está disposto amavelmente para com os devotos.

7. Sūta, ó abençoado Sūta, tenha vida longa. Seja feliz. Você irá, por favor, narrar para nós, ó caro, as grandes histórias de Śiva.

8. Ó impecável, bebendo o néctar do conhecimento derramado da sua boca de lótus nós nunca estamos saciados. Por isso, gostaríamos de perguntar a você algo mais.

9. Ó onisciente, pela graça de Vyāsa você realizou o contentamento. Não há nada que não lhe seja conhecido, seja do passado, presente ou futuro.

10. Em retribuição pela sua devoção excelente você ganhou a grande graça do seu preceptor Vyāsa. Você compreendeu tudo. Você tornou sua vida altamente nobre e significante.

11. Agora, ó sábio, por favor explique a forma excelente de Śiva. Por favor, narre a história divina de Śiva e Pārvatī sem omitir nada.

12. Maheśvara é Aguṇa (livre de atributos). Como ele assumi a forma Saguṇa no mundo? Nós não conhecemos a verdadeira natureza de Śiva, apesar da nossa grande deliberação.

13. Antes da origem da criação como é que o Senhor Śiva mantém Sua forma? No meio da criação como Ele mantém Seu esporte?

14. Como o Senhor Maheśvara permanece no momento da dissolução? Como é Śaṅkara que abençoa o mundo com felicidade propiciada?

15. Qual benefício o grande Senhor confere quando Ele está satisfeito com Seus próprios devotos e outros? Por favor nos diga.

16. Ouvimos dizer que o Senhor fica satisfeito instantaneamente. O Senhor misericordioso é incapaz de suportar o estresse e a tensão pelos quais seus devoto passa.

17. Os três Deuses, Brahmā, Viṣṇu e Maheśa, são nascidos de Śiva. Entre eles Maheśa quando ele tem todos os substratos dos elementos é o próprio Śiva como distinto de Maheśa.[1]

18. Por favor, explique a Sua manifestação e nos fale sobre as Suas várias atividades. Por favor, nos conte sobre o nascimento de Umā e seu casamento também, ó Senhor.

19. Sua vida doméstica e seus passatempos divinos também devem ser narrados para nós. Ó impecável, por favor, nos fale sobre Ele e qualquer outra coisa que deva ser contada.

Vyāsa disse:

20. Sendo assim solicitado Sūta ficou encantado. Lembrando-se dos pés de lótus de Śiva ele respondeu aos sábios.

Sūta disse:

21. Ó sábios nobres, o que vocês pediram é muito bom. Vocês são todos abençoados visto que suas mentes estão atraídas pelas histórias de Sadāśiva.

22. Como as águas sagradas do Ganges a indagação pelas histórias de Sadāśiva santifica as três pessoas: o narrador, o inquiridor e o ouvinte.

23. Ó brâmanes, exceto pelo matador de animais, quem pode ser contrário a ouvir a narrativa dos atributos de Śiva, que deleita muito três tipos de pessoas sempre?

24. Quando ela está sendo recitada por pessoas que não têm apego ou desejo, ela é de fato um antídoto para todas as doenças da existência mundana, pois ela é altamente agradável para o ouvido e o coração enquanto ao mesmo tempo ela concede todos os objetos.

25. Ó brâmanes, eu explicarei os passatempos de Śiva em vista da sua pergunta tanto quanto a minha inteligência me permite fazê-lo. Por favor, ouçam respeitosamente.

---

[1] De acordo com essa declaração de Brahmā, Viṣṇu e Maheśa são as três formas de Śiva. No *Kūrma Purāṇa*, 2.38.69-70, ocorre uma versão levemente modificada: Agni (Tamas), Brahmā (Rajas) e Viṣṇu (Sattva) são as três formas de Rudra enquanto outra forma, completa e sem atributos, é o próprio Śiva.

26. Induzido pelo Senhor Viṣṇu, uma manifestação de Śiva, Nārada também fez ao seu pai Brahmā a mesma pergunta que vocês estão me fazendo agora.

27. Ao ouvir as palavras de seu filho, Brahmā, um devoto de Śiva, ficou encantado em sua mente. Por amor ele cantou a glória de Śiva aumentando o prazer do sábio excelente (Nārada).

Vyāsa disse:

28. Os brâmanes eruditos, ao ouvirem as palavras do Sūta ficaram ansiosos para saber mais dessa conversa e o questionaram assim:

Os sábios disseram:

29. Ó Sūta, ó Sūta abençoado, de grande intelecto e o principal entre os devotos de Śiva, ao ouvirmos suas palavras muitíssimo encantadoras as nossas mentes ficaram ávidas para saber mais.

30-31. Ó caro, por favor nos diga amavelmente quando ocorreu essa conversa altamente agradável entre Brahmā e Nārada, na qual a glória de Śiva foi cantada e o esporte divino do Senhor Śiva, destrutivo da existência mundana, foi discutido. Quais foram as perguntas e como elas foram respondidas, por favor explique.

32. Ao ouvir essas palavras dos sábios de mente nobre Sūta ficou muito satisfeito e narrou tudo a respeito da referida conversa.

Capítulo 2 – Indra envia Kāmadeva para perturbar a penitência de Nārada

Sūta disse:

1. Ó brâmanes, uma vez Nārada, o sábio excelente, filho de Brahmā, estava disposto a fazer penitência controlando-se muito.

2. Há uma caverna muito bonita na montanha Himalaia perto de onde o rio celeste flui rapidamente.

3. Havia um grande eremitério de esplendor divino que era resplandecente de muitas maneiras. Nārada dotado de visão divina foi lá para realizar a penitência.

4. Ao ver o eremitério (muito conveniente para penitência), o principal sábio realizou a penitência por um longo tempo, sentado firmemente e constantemente, mantendo silêncio, controlando a respiração e retendo a pureza do intelecto.

5. Ó brâmanes, o sábio realizou meditação e contemplação em que a realização "Eu sou Brahman" é gerada levando à percepção direta de Brahman.

6. Quando o grande sábio Nārada estava fazendo penitência dessa maneira, a mente de Indra ficou extremamente agitada e ele tremeu.

7. Pensando "Este sábio está almejando meu reino" Indra quis frustrá-la.

8. Indra, o líder dos Devas, se lembrou de Kāmadeva (Cupido) que chegou lá imediatamente, acompanhado por sua rainha (Rati) e Primavera [Madhu] (seu amigo).

9. O rei dos Devas, dotado de inteligência desonesta para alcançar seus interesses, viu que Kāma tinha chegado e se dirigiu a ele desta maneira.

Indra disse:

10. Ó amigo, de grande destreza, que sempre faz o que é benéfico para mim, por favor ouça amavelmente o que eu vou dizer. Preste-me a sua ajuda.

11. Fortemente apoiado por você eu destruí o orgulho de muitos ascetas, ó amigo, a estabilidade do meu reino é sempre devida à sua bênção.

12. Nārada, o sábio, está realizando uma penitência na montanha Himalaya dirigindo sua mente para o Senhor do universo com grande controle mental e firme determinação.

13. Eu agora temo que ele peça de Brahmā o meu reino. Você deve ir lá agora mesmo e obstruir sua penitência.

14. Sendo assim comandado por Indra, Kāmadeva, acompanhado de sua esposa (Rati) e Madhu, seu amigo, foi com altivez àquele local. Ele então preparou os seus próprios meios de ataque.

15. Ele empregou todas as suas artes lá imediatamente. Primavera também arrogantemente espalhou sua destreza de natureza diversa.

16. Ó grandes sábios, a mente do sábio (Nārada) não vacilou. Só a arrogância desses companheiros sofreu um revés e isso também pela graça de Maheśa.

17. Por favor, ouçam a razão disso, Ó Śaunaka e outros sábios! Pelo poder controlador do Senhor, Kāma não pode exercer nenhuma influência.

18. Foi nesse mesmo lugar que Śiva, o inimigo infatigável de Kāma, tinha realizado antigamente uma grande penitência. Foi aqui que Kāma foi reduzido a cinzas – Kāma que costumava frustrar as penitências dos sábios,

19. Rati quis a ressuscitação de Kāma e rogou aos Devas. Eles apelaram ao Senhor Śiva, o benfeitor do mundo inteiro, que disse assim:

20. Ó Deuses, depois de algum tempo Kāma virá à vida novamente. Mas nenhum dos seus truques terá sucesso aqui.

21. Todo o espaço em volta desse local que é visível para as pessoas aqui estará fora da influência de Kāma para sempre, ó Devas.

22. Foi devido a essa declaração de Śiva que as vilezas de Kāma não prevaleceram sobre Nārada. Da morada de Śiva ele foi até Indra.

23. Kāma então narrou tudo sobre o sábio e elogiou seu poder. Por ordem de Indra Kāma voltou ao seu próprio lugar.

24. Iludido pela Māyā (poder de ilusão) de Śiva Indra não tinha conhecimento dos fatos verdadeiros e estava muito surpreso e ele admirou Nārada.

25. A Māyā de Śiva é incompreensível para todos. Todo o universo é iludido por ela. Apenas os verdadeiros devotos de almas dedicadas escapam.

26. Apoiado pelas bênçãos de Śiva Nārada ficou no eremitério por um longo tempo. Então percebendo que sua penitência estava completa, o sábio concluiu a mesma.

27. Pensando que tinha conquistado Kāma ele estava inchado de orgulho. Ele ficou desprovido do verdadeiro conhecimento e iludido pela Māyā de Śiva.

28. Ó grandes sábios, abençoada e muito abençoada é a Māyā de Śiva. Nem Viṣṇu, Brahmā e os outros sabem o rumo que ela toma.

29. Nesse estado de ilusão e inchado de arrogância, o grande sábio Nārada foi até Kailāsa para discorrer sobre a sua própria realização.

30. Curvando-se a Rudra, o sábio falou com arrogância das suas façanhas com a convicção de que ele era igual ao Senhor de alma nobre, o conquistador de Kāma, ou seja, Śiva.

31. Ao ouvir isso, Śiva, que é favorável aos Seus devotos, aconselhou Nārada que ignorava a verdadeira causa, cuja mente havia se desviado e que tinha sido iludido por Sua (de Śiva) Māyā.

Rudra disse:

32. Caro Nārada, o grande sábio, você é abençoado. Mas por favor me escute. Nunca fale assim em nenhum outro lugar, especialmente na presença de Viṣṇu.

33. Mesmo quando lhe for perguntado você não deve mencionar suas realizações como você acabou de fazer agora. Essas devem ser guardadas como segredos íntimos e nunca devem ser expressas.

34. Eu o instruo assim especificamente porque você é um grande favorito meu. Já que você é um devoto de Viṣṇu você é meu seguidor como todos os devotos dele são".

Sūta disse:

35. O Senhor Rudra, a causa da criação, o aconselhou assim de muitas maneiras. Mas Nārada, que ainda estava sob a influência da Māyā de Śiva, não aceitou esse conselho saudável.

36. O curso futuro de ações será considerado inevitável pelas pessoas sensatas. A vontade de Śiva não pode ser desviada por ninguém.

37. Em seguida o grande sábio foi para o mundo de Brahmā. Depois de saudar Brahmā ele lhe contou sobre a sua conquista de Kāma como resultado da sua penitência.

38. Ao ouvir isso, Brahmā se lembrou dos pés de lótus de Śiva e assim soube a verdadeira causa. Ele então proibiu seu filho.

39. Embora fosse o principal entre os sábios, Nārada não aceitou o conselho de Brahmā porque ele tinha sido iludido pela Māyā de Śiva. O broto da arrogância tinha sido assim fixado em sua mente.

40. Tudo acontecerá no mundo da maneira que Śiva quer. É verdade que o universo inteiro é dependente da Sua vontade.

41. Nārada apressou-se para Viṣṇuloka no mesmo estado de arrogância sem sentido, para se gabar das suas proezas na presença de Viṣṇu.

42. Quando Viṣṇu viu Nārada se aproximando, ele pode adivinhar o objetivo da sua visita. Ele se levantou e o recebeu cordialmente. Ele se adiantou e o abraçou carinhosamente.

43. Ele fez Nārada se sentar confortavelmente. Depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva ele francamente proferiu estas palavras com a intenção de acabar com a arrogância de Nārada.

Viṣṇu disse:

44. "Ó caro Nārada, o mais notável dos sábios, você é abençoado. Eu sou santificado pela sua visita. Posso saber de onde você vem e por que você veio?"

45. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu, o sábio Nārada se sentiu exultante. Ele narrou sua história da mesma forma arrogante.

46. Ao ouvir as palavras arrogantes do sábio, Viṣṇu lembrou-se dos pés de lótus de Śiva novamente e compreendeu a verdadeira causa.

47. Viṣṇu, um devoto principal de Śiva, com sua alma dedicada a Śiva, abaixou a cabeça e louvou Parameśvara, o Senhor da montanha sagrada, com as palmas unidas em reverência.

Viṣṇu disse:

48. "Ó Senhor, ó Senhor Mahādeva, Parameśvara, fica satisfeito. Ó Śiva, tu és abençoado. A Tua Māyā encanta a todos".

49. Tendo assim cantado a prece a Śiva, o Ātman supremo, ele fechou os olhos e meditou em Seus pés de lótus e parou.

50. Ao saber o que Śiva estava prestes a fazer, por ordem de Śiva, ele se dirigiu ao grande sábio agradavelmente.

Viṣṇu disse:

51. Ó mais notável entre os sábios, você é abençoado. Você é a mina de austeridades e magnânimo. Ó sábio, luxúria e ilusão surgem apenas no coração daquele homem que é desprovido dos três tipos de devoção.[2]

52. Paixões inferiores que trazem em sua esteira todos os tipos de misérias surgem nele instantaneamente. Mas você é dedicado ao celibato perpétuo. Você é sempre dotado de conhecimento e devotado ao desapego.

53-55. Não afetado pela paixão e altamente inteligente por natureza, como você pode ser influenciado pela luxúria?

Ao ouvir palavras como essas, o grande sábio riu consigo mesmo, mas falou com Viṣṇu humildemente.

Nārada disse:

"Ó Senhor, o que Kāma pode fazer para mim se você permanece favorável a mim?"

Dizendo isso, o sábio que tinha prestado uma visita casual curvou-se a Viṣṇu e partiu.

Capítulo 3 – Nārada comparece ao Svayaṃvara de uma virgem e é derrotado

Os sábios disseram:

1-2. Sūta, ó Sūta abençoado, o discípulo de Vyāsa, nossas reverências a ti. É devido à sua graça que essa história maravilhosa foi narrada para nós, ó caro. Agora nos conte em detalhes o que Viṣṇu fez depois que Nārada tinha deixado o lugar. E aonde Nārada foi?

Vyāsa disse:

3. Ao ouvir essas palavras dos sábios, Sūta, o estudioso sábio e excelente dos Purāṇas se lembrou de Śiva, a causa dos diferentes tipos de criação e respondeu.

Sūta disse:

4. Quando Nārada foi embora casualmente, Viṣṇu, hábil em manusear sua Māyā, expandiu sua Māyā, como Śiva desejava.

---

[2] Os três tipos de devoção são: (1) a devoção de ouvir (*śravaṇa*), (2) de glorificar (*Kīrtana*) e (3) de deliberar (*manana*) sobre os atributos de Deus. 1.3.21-25.

5. No caminho tomado pelo sábio Ele criou uma grande cidade maravilhosa. Ela tinha cem yojanas de extensão e era surpreendentemente bela.

6. Ela era muito mais bela do que o céu. Muitos artigos estavam expostos lá. Homens e mulheres de todas as quatro castas se encontravam lá.

7. O rei rico e próspero daquela cidade chamado Śīlanidhi estava se preparando para a celebração suntuosa do cortejo voluntário (Svayaṃvara)[3] de sua filha.

8. Príncipes brilhantes vindos de todos os quatro quadrantes ansiosos para cortejar a princesa tinham se aglomerado lá vestidos de diversas maneiras.

9. Ao ver essa cidade esplêndida Nārada[4] ficou encantado. Com seu amor incitado, ele foi ansiosamente para o limiar do palácio.

10. Quando o sábio chegou ao palácio do rei Śīlanidhi o adorou, tendo-lhe oferecido um lugar no trono esplêndido cravejado de pedras preciosas.

11. Ele chamou sua filha Śrīmatī e lhe pediu para se ajoelhar aos pés de Nārada.

12. Tomado de admiração ao ver a moça, Nārada disse: "Ó rei, quem é essa moça adorável comparável às donzelas celestes?"

13. Ao ouvir as palavras do sábio, o rei respondeu com as palmas unidas em reverência: "Ó sábio, essa é minha filha Śrīmatī.

14. Ela chegou à idade núbil. Ela está em busca de um noivo qualificado. Ela tem todos os encantos e talentos e seu Svayaṃvara é iminente.

15. Ó sábio, gentilmente prediga o destino dela, tudo o que está em seu horóscopo. Por favor me diga que tipo de marido ela obterá".

16. No momento em que essas palavras foram ditas Nārada se tornou uma vítima agitada do amor e a desejou. Dirigindo-se ao rei ele falou assim:

17. "Ó grande rei, essa sua filha é dotada de todas as características: ela é altamente afortunada e abençoada como Lakṣmī. Ela é a morada de todas as qualidades.

18. Seu futuro marido será certamente um Deus esplêndido, Senhor de todos, invicto, heroico, igual a Śiva, e rivalizando com Kāmadeva".

19. Dito isso, o visitante ocasional Nārada se despediu do rei. Iludido pela Māyā de Śiva ele estava extremamente oprimido pelo amor.

20. O sábio começou a refletir "Como eu a obterei? Como ela me cortejará entre os príncipes no salão de Svayaṃvara?

21. Uma aparência atrativa agrada a todas as mulheres em todos os aspectos. Só por ver uma personalidade encantadora ela ficará enamorada".

22. Pensando assim, Nārada, que estava agitado pelo amor, foi para Viṣṇuloka para de alguma maneira adquirir a forma de Viṣṇu para cativá-la.

23. Ele saudou Viṣṇu e disse: "Eu lhe contarei secretamente o meu caso inteiramente".

24. Quando Viṣṇu, que fazia tudo de acordo com o desejo de Śiva, concordou e pediu-lhe para narrar, o sábio disse:

Nārada disse:

25. O rei Śīlanidhi é um dos seus devotos. Ele é um rei justo. Sua filha Śrīmatī é uma donzela de tez muito clara e olhos grandes.

---

[3] Esse era um costume antigo entre os reis da casta kṣatriya: a realização de uma assembleia pública de pretendentes para a seleção de um marido para suas filhas.

[4] Nārada é um dos dez filhos nascidos da mente de Brahmā, tendo surgido da sua coxa. Ele é celebrado como um sábio divino e é associado com outro sábio Parvata. Ele é representado como o mensageiro dos Deuses para os homens e vice-versa e como gostando muito de promover discórdias entre os Deuses e os homens; por isso ele é chamado de Kalipriya.

26. Ela tem o brilho de Jaganmohinī (encantadora do universo – uma manifestação de Viṣṇu) e é a mulher mais bela em todos os três mundos. Ó Viṣṇu, eu desejo me casar com ela sem demora.

27. O rei, a pedido da princesa, organizou um Svayaṃvara. Milhares de príncipes vieram de todos os quatro quadrantes.

28. Se você puder me favorecer com uma forma esplêndida eu serei capaz de ganhá-la certamente. Ela não colocará a guirlanda de casamento ao redor do meu pescoço sem a sua forma esplêndida.

29. Ó Senhor! Dê-me a sua forma. Eu sou seu servo e favorito. Dê-me a sua bela forma para que a princesa Śrīmatī possa me escolher.

Sūta disse:

30. Ao ouvir essas palavras do sábio, Viṣṇu, o matador do demônio Madhu, riu e respondeu com simpatia, tendo em mente o poder irresistível de Śiva.

Viṣṇu disse:

31. "Ó sábio, você pode ir para o lugar que você deseja. Eu farei o que é benéfico para você assim como um médico fazendo o que é bom para o paciente, uma vez que você é um grande favorito meu".

32. Depois de falar assim, Viṣṇu abençoou o sábio com uma forma como a dele próprio e o rosto de Hari (ou seja, do macaco, uma vez que a palavra Hari significa macaco também). O Senhor então desapareceu.

33. O sábio assim confortado ficou muito satisfeito ao receber a forma de Hari. Ele estava contente, mas não conhecia o esquema por trás da cena.

34. O grande sábio Nārada apressou-se para o local onde o Svayaṃvara estava sendo realizado e onde os príncipes tinham se reunido.

35. Ó grandes brâmanes, o salão de Svayaṃvara esplendidamente decorado e agraciado por tantos príncipes brilhava como outra câmara de conselho de Indra.

36. Nārada também entrou e sentou-se na sala de seu rei. Com a mente agitada pelo amor ele começou a pensar assim.

37. "Ela escolherá apenas a mim já que eu tenho a forma de Viṣṇu". O pobre sábio não sabia da condição feia do seu rosto.

38. Os homens reunidos lá viram o sábio apenas em sua antiga forma. Ó brâmanes, os príncipes e outros não sabiam a diferença aí criada.

39. Dois dos atendentes de Rudra sabiam essa diferença. Eles tinham chegado lá sob o disfarce de brâmanes para protegê-lo.

40. Considerando o sábio um tolo, os dois atendentes sentaram-se perto do sábio e começaram a zombar dele aparentemente conversando entre si.

41. "Veja as características de Nārada tão esplêndidas quanto as de Viṣṇu, mas o rosto como o de um macaco deformado e terrível.

42. Estando iludido por Kāma ele deseja se casar com a princesa". Com essas e outras observações veladas eles zombaram dele.

43. O sábio dominado pelo amor não prestou atenção ao seu sussurro. Ele continuou olhando para a princesa Śrīmatī e estava ansioso para obtê-la.

44. Nesse meio tempo, a princesa tinha saído do harém cercada por damas de companhia. A donzela formosa chegou ao salão.

45. Com a bela guirlanda dourada em suas mãos, a princesa de traços auspiciosos brilhava no meio do salão de Svayaṃvara como a Deusa Lakṣmī.

46. A princesa em busca de um noivo adequado deu a volta no salão com a guirlanda nas mãos.

47. Ao ver o sábio com a cara de um macaco e o corpo de Viṣṇu ela ficou furiosa. Desviando os olhos ela foi para outro lugar estando angustiada em sua mente.

48. Não conseguindo encontrar um noivo de sua escolha ela estava com medo. Ela permaneceu no meio do salão e não colocou a guirlanda em volta do pescoço de ninguém.

49. Enquanto isso Viṣṇu chegou lá no disfarce de um rei. Ele não foi visto por ninguém. Apenas a princesa o viu.

50. Então, ao ver Viṣṇu, seu rosto como lótus ficou radiante. A dama graciosa colocou a guirlanda em volta do pescoço dele.

51. O Senhor Viṣṇu disfarçado de rei a levou com ele e desapareceu de lá imediatamente de volta para a sua própria residência.

52. Os príncipes reunidos perderam a esperança de ganhar Śrīmatī. O sábio oprimido pelo amor ficou extremamente agitado.

53. Imediatamente os dois atendentes de Rudra, de sabedoria perfeita, disfarçados como brâmanes, falaram com Nārada.

Os atendentes disseram:

54. Ó sábio Nārada, estando iludido pelo amor, você deseja obtê-la. O seu esforço é em vão. Veja, o seu rosto é tão desprezível quanto o de um macaco.

Sūta disse:

55. Ao ouvir suas palavras Nārada ficou surpreso. Iludido pela māyā de Śiva ele se olhou no espelho.

56. Ao ver seu rosto como o de um macaco ele ficou furioso. O sábio iludido amaldiçoou os dois atendentes.

57. Já que vocês zombaram de mim, vocês se tornarão demônios nascidos de sêmen bramânico e daquela forma.

58-59. Ao ouvir a maldição, os dois atendentes de sabedoria perfeita permaneceram em silêncio porque sabiam que o sábio estava iludido. Ó brâmanes, eles voltaram para sua residência e sentando-se lá calmamente continuaram louvando Śiva. Eles consideravam tudo como a vontade de Śiva.

Capítulo 4 – Nārada vai para Vaikuṇṭha e amaldiçoa Viṣṇu lá

Os sábios disseram:

1-2. Sūta, ó Sūta de grande intelecto, uma história maravilhosa foi narrada por você. Abençoada de fato é a Māyā de Śiva. Todas as coisas móveis e imóveis dependem dela. Quando os dois atendentes do Senhor Rudra tinham partido por vontade própria o que fez o enfurecido Nārada, o sábio agitado por Kāmadeva?

Sūta disse:

3-5. Depois de amaldiçoar os dois atendentes de Śiva devidamente, o sábio ainda sob a primeira ilusão olhou para a água e viu que seu rosto estava bastante normal. Isso também era devido à vontade de Śiva. Ele não acordou da ilusão ainda

novamente devido à vontade de Śiva. Então recordando que isso poderia ter sido uma ilusão de Hari, ele ficou terrivelmente furioso e foi para Viṣṇuloka. Lá, ele com raiva despejou palavras abusivas ardentes como fogo aceso visto que sua sabedoria tinha desaparecido devido à vontade de Śiva.

Nārada disse:

6. "Ó Viṣṇu, você é extremamente perverso, encantador enganoso do mundo. Você é incapaz de tolerar o sucesso entusiástico de outros. Você se envolve em táticas ilusórias e suas intenções são sempre vis.

7. Antigamente você assumiu a forma de uma feiticeira[5] e mostrou seu poder enganador. Você fez os demônios beberem licor e não o néctar.

8. Se por piedade Śiva não tivesse bebido o veneno,[6] ó Viṣṇu, todas as suas táticas ilusórias teriam sido suprimidas já que você só tem prazer na fraude.

9. Ó Viṣṇu, um caminho enganoso é extremamente atraente para você. Você nunca foi de natureza santa, mas o Senhor o fez livre de controle.

10-11. O que é feito por Śiva o Ātman supremo não parece adequado. Pensando em sua influência e força quando você age independentemente e vendo o caminho que você segue Ele já se arrependeu. Ele anunciou que um brâmane é superior a todos, tornando assim autoritários os Vedas pronunciados por Ele.

12. Ó Viṣṇu, sabendo disso, eu agora o ensinarei através desse poder para que futuramente você nunca faça essas coisas.

13. Você é destemido porque até agora você não entrou em confronto com uma pessoa igualmente poderosa. Agora você receberá, ó Viṣṇu, o fruto das suas próprias obras".

14. Depois de dizer isso, o sábio ainda sob a influência de Māyā amaldiçoou Viṣṇu furiosamente, exibindo, assim, a superioridade do seu poder bramânico.

15-16. "Ó Viṣṇu, o mago que você é, você me fez me angustiar por causa de uma mulher. Ó Hari, você padecerá de miséria naquela forma humana que você imitou enquanto prosseguia com suas táticas enganosas. Seus aliados serão aqueles cujo rosto você atribuiu a mim.

17. Ó você que inflige misérias aos outros, você obterá a miséria da separação de uma mulher. Você terá as penúrias de um ser humano que está sendo iludido pela ignorância".

18. Assim, Nārada, ele próprio iludido pela ignorância, amaldiçoou Hari. Viṣṇu aceitou calmamente a causa louvando a Māyā de Śambhu.

19. Depois disso Śiva, por grande passatempo divino, retirou sua encantadora Māyā, no que Nārada se tornou sábio (como antes) e livre de ilusão.

20-21. Quando a Māyā desapareceu ele ficou tão inteligente quanto antes recuperando o conhecimento perfeito e ficando livre da angústia. Ele ficou surpreso (pela sua própria ação entretanto). Ele amaldiçoou a si mesmo depois de se arrepender repetidamente. Ele louvou a Māyā de Śiva que podia encantar mesmo as pessoas sábias.

22. Ao perceber seus erros devido à ilusão, Nārada, o mais excelente dos devotos de Viṣṇu, caiu aos seus pés.

23. Consolado por Hari e livre de ideias ruins ele disse, "Estando iludido e mal-intencionado eu falei muitas palavras perversas para você.

---

[5] Isso se refere à forma assumida por Viṣṇu no momento de iludir os demônios do néctar.

[6] Isso se refere a Śiva engolindo o veneno produzido no batimento do oceano.

24. Ó Senhor, eu empilhei maldições sobre você. Ó mestre, por favor as torna ineficazes. Eu cometi um grande pecado. Certamente eu estarei caindo em um inferno.

25. Ó Hari, eu sou seu escravo. Por favor instrua-me o que fazer pelo qual eu possa destruir os meus pecados e impedir minha queda no inferno".

26. Falando assim, o sábio excelente mais uma vez caiu aos pés de Viṣṇu, e com a mente purificada se arrependeu sinceramente.

27. Então Viṣṇu o levantou e falou afavelmente e cortesmente.

Viṣṇu disse:

"Não se desculpe demais. Sem dúvida você é meu devoto verdadeiro.

28. Caro sábio, agora escute. Eu lhe direi o que é certamente benéfico para você. Você não cairá no inferno. Śiva o fará feliz.

29. Iludido por sua arrogância você desobedeceu às instruções de Śiva. O verdadeiro concessor dos resultados de acordo com as ações, Ele lhe deu esse resultado.

30. Tenha certeza em sua mente de que tudo aconteceu de acordo com o desejo de Śiva. O Senhor Śiva, o Senhor Supremo, remove a arrogância.

31. Ele é o Brahman supremo; o Ātman supremo, Existência, Conhecimento e Bem-aventurança. Ele é livre dos três Guṇas, mudanças e desvios. Ele está além de Rajas, Sattva e Tamas.

32. Ele é Saguṇa e Nirguṇa (com e sem atributos). Ele mesmo valendo-se da sua própria Māyā se manifesta em três formas – Brahmā, Viṣṇu, e Maheśa.

33. Em sua forma pura sem atributos Ele é glorificado como Śiva, o Ātman supremo, Maheśvara, o Brahman supremo, o imperecível, o infinito, e Mahādeva.

34. Servindo-o, Brahmā se torna o criador e eu o sustentador dos mundos. Ele próprio na manifestação como Rudra é o aniquilador sempre.

35. Diferente de Māyā, o Ser puro na forma de Śiva é o Sākṣin (testemunha cósmica), e movendo-se de acordo com Sua Vontade e entregando-se a passatempo divino Ele abençoa seus devotos.

36. Ó sábio Nārada, por favor, ouça um bom remédio que dá felicidade, remove todos os pecados e produz prazeres mundanos e salvação.

37. Abandone todas as suas dúvidas. Cante as canções da glória nobre de Śiva. Com sua mente não se voltando para nada mais repita sempre os cem nomes de Śiva e seus hinos.

38. Por seu Japa todos os seus pecados perecerão instantaneamente". Depois de dizer isso para Nārada, Viṣṇu continuou misericordiosamente.

39. "Ó sábio, não fique angustiado. Nada foi perpetrado por você. Foi Śiva que fez tudo. Não há dúvida disso.

40. Foi o Senhor Maheśvara que iludiu seu esplêndido intelecto e o fez sofrer por causa do amor. Foi ele que fez de você Seu porta-voz e me amaldiçoou.

41. Desse modo o grande Conquistador da Morte, Kāla de Kāla, sempre dedicado à exaltação de seus devotos, fez a Sua própria conduta de vida manifesta no mundo.

42. Não há outro Senhor e mestre tão amoroso e inspirador de prazer para mim quanto Śiva. O mesmo Parameśvara concede todo o poder a mim.

43. Ó sábio, realize a Sua adoração. Adore-o sempre. Ouça e cante a Sua glória. Perpetuamente preste-lhe homenagem.

44. Aquele que se aproxima de Śiva por meio de seu corpo, mente e fala é um grande estudioso. Ele é chamado de alma viva liberta.

45. O nome de Śiva ardente como o incêndio florestal reduz pilhas montanhosas de grandes pecados a cinzas sem qualquer dificuldade. Realmente, isso é verdade, sem dúvida.

46. Os diferentes tipos de misérias resultantes de pecados serão destruídos somente através da adoração de Śiva, e não através de outros meios.

47. Aquele que sempre busca refúgio em Śiva, ó sábio, é o real seguidor dos Vedas, uma alma meritória e um estudioso abençoado. Ele sempre deve recorrer a Ele por meio de seu corpo, fala e mente.

48. Os diferentes ritos sagrados daqueles que têm plena fé na adoração de Śiva, o destruidor de Tripura,[7] tornam-se produtivos instantaneamente.

49. Ó grande sábio, não há tantos pecados no mundo quanto a adoração de Śiva é capaz de destruir.

50. Inúmeras pilhas de pecados como o do assassinato de um brâmane perecem por relembrar Śiva. Realmente, eu estou dizendo a verdade.

51. Os pecados (que normalmente causam existência mundana) relativos às pessoas que cruzam o oceano da existência mundana na balsa dos nomes de Śiva perecem indubitavelmente.

52. Os pecados que estão na base da existência mundana são destruídos certamente pelo machado do nome de Śiva.

53. Pessoas chamuscadas e angustiadas pela conflagração de pecados devem beber o néctar de nomes de Śiva. Sem isso não há paz e tranquilidade para aqueles que são queimados e angustiados pelo fogo violento dos pecados.

54. Aqueles que são encharcados pela chuva dos nomes nectáreos de Śiva não ficam aflitos em meio à conflagração da existência mundana. Não há dúvida disso.

55-56. A salvação imediata pode ser alcançada apenas pelas pessoas que realizaram penitência em várias vidas. Só elas terão devoção por Śiva, o estimado consorte de Pārvatī. Os homens que frequentemente se entregam a sentimentos de amor e ódio nunca terão devoção por Śiva.

57. A devoção por Śiva que se estende a outras divindades é inútil. É necessário que ela seja exclusivamente dedicada a Śiva.

58. É minha convicção de que a salvação é de fácil acesso apenas para a pessoa que tem devoção exclusiva e inabalável por Śiva e não por qualquer outro.

59. Mesmo que ele cometa pecados sem fim, ele ficará livre deles todos se tiver verdadeira devoção por Śiva. Não há dúvida disso.

60. Assim como as árvores da floresta são reduzidas a cinzas no fogo violento assim também os pecados dos devotos de Śiva são queimados no fogo do nome de Śiva.

61. Aquele que está sempre dedicado à adoração de Śiva com seu corpo purificado pelas cinzas definitivamente cruza a extensão terrível e infinita do oceano da existência mundana.

62. Um homem que serve Śiva de três olhos[8] nunca é maculado por pecados, mesmo que ele se aproprie indevidamente da riqueza de um brâmane ou mate muitos brâmanes.

63. Depois de passar por todos os Vedas foi concluído definitivamente pelos antepassados que o único meio de destruir a existência mundana é a adoração de Śiva.

---

[7] Śiva é chamado de Tripurāri (o inimigo de Tripura) porque ele matou o demônio Tripura que presidia as três cidades construídas para os dānavas por Maya etc. depois de ter incendiado as cidades, juntamente com os demônios que as habitavam.

[8] Śiva é chamado de Virūpakṣa, 'de olhos estranhos', porque ele é representado como tendo três olhos: dois em ambos os lados do nariz e um na testa.

64. De agora em diante você deve sempre adorar o Senhor Śiva que é Sāmba e Sadāśiva, com cuidado, esforço e a devida observância das regras de procedimento.

65. Empoeirando profusamente e cuidadosamente o seu corpo da cabeça aos pés com as partículas de cinzas, você deve executar o Japa do mantra de seis sílabas[9] de Śiva, bem conhecido em todos os Vedas.

66. Você deve usar nas diferentes partes de seu corpo contas de Rudrakṣa para agradar Śiva, repetindo os respectivos mantras com devoção e observando as regras de procedimento.

67. Ouça sempre as histórias de Śiva. Narre sempre as histórias de Śiva. Tenazmente adore os devotos de Śiva repetidamente.

68. Sem errar, sempre busque refúgio em Śiva, porque uma adoração perpétua a Śiva concede bem-aventurança.

69. Mantendo os pés de lótus de Śiva dentro do seu coração puro, mantenha em primeiro lugar a peregrinação para vários centros sagrados de Śiva, ó sábio excelente.

70. Observando a grandeza incomparável de Śiva, o Ātman supremo, ó sábio, você deve ir em seguida para Ānandavana que é um grande favorito de Śiva.

71. Vendo Śiva, o Senhor do universo lá, o adore com devoção. Depois de se curvar a Ele e louvá-lo você ficará livre de todas as dúvidas.

72. Depois disso você deve ir para Brahmaloka, ó sábio, para realizar seus desejos. Essa é a minha ordem para você por amor.

73. Ó sábio, depois de reverenciar e louvar especificamente o seu pai Brahmā, você deve perguntar a ele muitos pontos relativos à grandeza de Śiva com uma mente afetuosa.

74. Brahmā, o principal entre os devotos de Śiva, vai narrar para você a grandeza de Śiva, bem como o hino de cem nomes, por amor.

75. Ó sábio, a partir de agora se torne um devoto de Śiva, dedicado unicamente a Śiva. Você será libertado. Śiva lhe concederá suas bênçãos especiais".

76. Depois de aconselhar o sábio dessa maneira Viṣṇu ficou satisfeito. Relembrando, saudando e louvando Śiva ele desapareceu daquele local.

Capítulo 5 – Nārada vai para Kāśī

Sūta disse:

1. Ó brâmanes, quando Viṣṇu desapareceu, o excelente sábio Nārada percorreu a Terra vendo Śiva liṅgas (nos vários centros sagrados) com devoção.

2. No decorrer de suas andanças sobre a terra, ó brâmanes, com a mente cheia de prazer devocional ele viu muitas formas de Śiva que conferem prazeres mundanos e salvação aos devotos.

3. Ao saberem que Nārada de visão divina estava vagando sobre a Terra, os dois atendentes de Śiva se aproximaram dele que nessa época tinha se tornado puro em mente.

4. Eles se curvaram a ele e tocaram seus pés. Com o desejo de garantir a libertação da maldição eles falaram respeitosamente com ele.

Os atendentes de Śiva disseram:

---

[9] *Om-namaśśivāya.*

5. Ó sábio celeste, filho de Brahmā, por favor, ouça as nossas palavras. Nós, que anteriormente ofendemos você, não somos realmente brâmanes.

6-7. Ó sábio bramânico, nós, seus antigos ofensores, somos os atendentes de Śiva. Induzido por Śiva você nos amaldiçoou quando a sua mente estava iludida pela paixão ilusória pela princesa no Svayaṁvara. Percebendo que a ocasião era inoportuna nós ficamos em silêncio então.

8. Nós colhemos o fruto da nossa própria ação. Ninguém deve ser responsabilizado por isso. Ó Senhor, fica satisfeito. Abençoe-nos agora.

Sūta disse:

9. Ao ouvir as palavras que os atendentes proferiram com devoção e respeito o sábio respondeu amavelmente, arrependendo-se (da sua fúria anterior).

Nārada disse:

10. Ó atendentes do Senhor Śiva, os mais dignos de respeito das pessoas boas, por favor, ouçam as minhas palavras agora livres da ilusão. Elas são verdadeiras e os farão felizes.

11. Anteriormente a minha mente tinha sido depravada. Certamente essa era a vontade de Śiva. Naquele estado de ilusão e desonestidade mental eu infelizmente amaldiçoei vocês dois.

12. O que eu disse deve acontecer. Porém, ó Gaṇas (atendentes), ouçam. Eu lhes direi o caminho da redenção da maldição. Por favor, perdoem o meu pecado agora.

13-14. Vocês nascerão como demônios do sêmen viril de um grande sábio e devido ao poder dele vocês garantirão a posição dominante do rei dos demônios dotado de prosperidade, força e façanhas valorosas. Vocês governarão todo o universo como devotos de Śiva com seus sentidos conquistados. Vocês obterão a sua posição anterior depois de cortejarem a morte pelas mãos de uma manifestação de Śiva.

Sūta disse:

15. Ao ouvirem essas palavras de Nārada de alma nobre, os dois atendentes de Śiva ficaram muito contentes e voltaram para a sua morada com alegria.

16. Nārada também ficou satisfeito. Meditando exclusivamente em Śiva ele continuou suas andanças sobre a Terra vendo os vários centros sagrados de Śiva pessoalmente.

17-18. Chegando a Kāśī que superava todas as outras cidades em santidade, que é um recanto favorito de Śiva, que facilmente confere a graça de Śiva e que é idêntica a Śiva, o sábio ficou contente. Ele viu Śiva, o Senhor de Kāśī, e o adorou com grande prazer e amor.

19. Enquanto permanecia em Kāśī, o sábio excelente ficou satisfeito; ele curvou-se ao Senhor, descreveu sua glória piedosamente, e lembrou-se dele com a vibração do amor.

20. Nārada, em seguida, foi para a região de Brahmā, sua mente estando altamente purificada por se lembrar de Śiva. Ele estava ávido para conhecer ainda mais os princípios de Śiva.

21. Lá, ele se curvou a Brahmā com devoção e o louvou com várias preces. Com sua mente fixa em Śiva ele perguntou-lhe os bons princípios de Śiva.

Nārada disse:

22-23. Ó Brahmā, conhecedor da forma de Brahman, ó Pitāmaha, Senhor do universo, por sua graça eu ouvi a grandeza de Viṣṇu inteiramente e também o caminho da devoção, do conhecimento, da penitência austera, das doações de caridade e dos centros sagrados.

24. Mas eu não entendi o princípio de Śiva. Por isso, ó Senhor, por favor, explique as regras da Sua adoração e também as várias atividades do Senhor.

25. Ó caro sábio, como Śiva, que é livre de atributos, pode se tornar cheio de atributos? Visto que eu estou iludido pela Māyā de Śiva eu não sei o princípio de Śiva.

26. Como é que Śiva permanece em Sua forma pura antes da Criação? No meio da criação como é que Ele passa o tempo?

27. No momento da dissolução como Ele permanece? Como Ele, o benfeitor do mundo, é propiciado?

28. Ó Brahmā, quando propiciado qual benefício ele concede aos seus devotos e a outros? Por favor, me satisfaça em todas essas indagações.

29. Eu soube que o Senhor fica satisfeito imediatamente. O Grande Deus misericordioso não pode suportar o estresse e a tensão de seus devotos.[10]

30. Os três Deuses, Brahmā, Viṣṇu e Maheśa nascem como partes de Śiva. Maheśa, tendo todas as partes de Śiva, é o próprio Śiva.

31. Por favor, me conte tudo sobre a sua manifestação e especialmente as suas façanhas. Ó Senhor, por favor narre a manifestação de Umā e seu casamento.

32. Sua vida doméstica, especialmente seus passatempos divinos grandiosos e outras coisas que sejam dignas de menção devem ser narradas para mim, ó impecável.

33. O nascimento de Pārvatī e seu casamento bem como o nascimento de Guha devem ser narrados em detalhes, ó Senhor dos povos.

34. Ó Senhor do universo, isso eu ouvi de muitos, antes, mas eu não estou satisfeito. Por isso eu procurei refúgio em você. Por favor, tenha piedade de mim.

35. Ao ouvir essas palavras de Nārada, seu próprio filho, Brahmā, o avô do mundo, falou.

Capítulo 6 – A descrição da natureza do Mahāpralaya e a origem de Viṣṇu

Brahmā disse:

1. Ó brâmane, o mais notável entre os seres celestes, um bom assunto foi questionado por você prestando serviço aos mundos e desejando seu benefício.

2. Eu lhe explicarei os princípios benfazejos e salutares de Śiva, ao ouvir os quais os vários pecados das pessoas são destruídos.

3. Nem os princípios de Śiva, nem Suas formas maravilhosas supremas foram compreendidos por mim ou por Viṣṇu ou por alguém mais.

4. No momento da Grande Dissolução quando todos os objetos móveis e imóveis do mundo são dissolvidos tudo é envolto em trevas, sem o sol, planetas e estrelas.

5. Não há lua. O dia e a noite não são demarcados. Não há fogo, nem vento, nem terra e nem água. Não há ser primordial imanifesto. Todo o firmamento é um completo vazio, desprovido de todos os elementos de Tejas.

---

[10] Os versos 29-32 são os mesmos que os versos 16-19 do Capítulo 1 dessa seção (2.1.1.16-19).

6. Não há Dharma ou Adharma, nem som, nem toque. Cheiro e cor não estão manifestados. Não há gosto. A face dos quadrantes não está demarcada.

7. Assim, quando há escuridão completa que não pode ser perfurada com uma agulha e o que é mencionado nos Vedas como "O Existente e o Brahman" está presente sozinho,

8. Quando o atual mundo visível não está em existência só o Sat Brahman está presente, que os yogues observam perpetuamente na Alma interna, o Firmamento interno.

9. Ele é incompreensível para a mente. Ele não pode ser expresso em palavras em absoluto. Ele não tem nome, nem cor. Ele não é grosso nem fino.

10. Ele não é curto nem longo. Ele não é leve nem pesado. Não há nem aumento nem diminuição nele.

11. O Veda diz que ele envolve tudo o que há de uma maneira surpreendente. Ele é o esplendor, a verdade, o conhecimento, o eterno e a grande Bem-aventurança.

12. Ele é imensurável, sem esteio, imutável, sem forma, sem atributos, perceptível aos yogues, onipenetrante e a única causa do universo.

13. Ele é livre de alternativas. Ele não tem começo. Ele é livre de ilusão e seu tormento. Ele não tem segundo. Ele não tem começo nem fim. Ele não tem desenvolvimento. Ele se encontra na forma de conhecimento puro.

14. As pessoas têm dúvidas sobre dar-lhe um nome. É dito que esse Ser, então, depois de algum tempo, desejou um segundo.

15. O Ser, não tendo forma própria, quis criar, no decorrer do seu próprio passatempo, uma forma auspiciosa dele próprio dotada de todo poder, qualidades e conhecimento.

16-18. Uma forma que vai a toda parte, que tem todas as formas, que vê tudo, que é a causa de tudo, que deve ser respeitada por todos, que está no início de tudo, que concede tudo, e que santifica tudo deve ser criada (assim Ele desejou) e, portanto, criou aquela forma de Īśvara de natureza pura. O Ser original sem segundo, sem início nem fim, que ilumina tudo, que existe na forma de Cit (conhecimento puro), aquele que é chamado de Brahman Supremo, o onipenetrante e imperecível, desapareceu. A forma manifesta do Ser sem forma é Sadāśiva. Estudiosos das eras antigas e sucessivas têm cantado sobre ele como Īśvara.

19. Īśvara, embora sozinho, então criou a forma física Śakti de seu corpo. Essa Śakti não afetava seu corpo de modo algum.

20. Essa Śakti é chamada por vários nomes. Pradhāna, Prakṛti, Māyā, Guṇavatī, Parā. A mãe da Buddhi Tattva (a Inteligência Cósmica), Vikṛtivarjitā (sem modificação).

21. Essa Śakti é Ambikā, Prakṛti e a Deusa de todos. Ela é a causa primordial e mãe dos três Deuses.

22. Ela tem oito braços. Seu rosto apresenta um esplendor peculiar, o esplendor de mil luas. Milhares de estrelas brilham perpetuamente em volta de sua face.

23. Ela está enfeitada com vários ornamentos. Ela possui várias armas. Ela é capaz de vários movimentos. Seus olhos irradiam como um lótus desabrochado.

24. Ela tem um brilho que dificilmente poderia ser concebido. Ela é a causa geradora de todos. Ela surgiu separadamente como Māyā. Em sua união ela se manifestou em várias formas.

25. O Puruṣa supremo é Śiva. Ele é chamado de Śambhu. Ele não tem outro Senhor acima dele. Ele segura a Mandākinī (Gaṅgā [= o rio Ganges]) sobre a sua cabeça, e a lua crescente em sua testa. Ele tem três olhos.

26. Ele tem cinco faces. Ele está sempre alegre. Ele tem dez braços. Ele segura o tridente. Ele é tão puro e branco quanto cânfora. Seu corpo está totalmente empoeirado com cinzas.

27. Aquele Brahman da forma de Kāla (Tempo), junto com Śakti, criou simultaneamente o centro sagrado chamado Śivaloka.

28. O mesmo é chamado de Kāśikā, o centro sagrado excelente. Ele é o lugar da salvação que brilha sobre e acima de tudo.

29. O centro sagrado é da natureza da extrema Bem-aventurança visto que os amantes primordiais, extremamente bem-aventurados, fizeram desse belo centro sagrado Sua morada eterna.

30. Ó sábio, esse centro sagrado nunca, mesmo no tempo da grande dissolução, está livre de Śiva e Śivā (Śakti). Por isso ele é chamado de Avimukta.

31. Já vez que o centro sagrado é a causa da Bem-aventurança, o Senhor portador do Pināka (Śiva) o chamou de "a floresta bem-aventurada" e posteriormente de "Avimukta".

32. Ó sábio celeste, o bem-aventurado, as duas divindades assim se divertindo na floresta desejaram, diz-se, que outro ser fosse criado.

33-38. Śiva pensou assim consigo mesmo: "Outro ser será criado por mim. Que ele crie tudo, o proteja e no fim que ele o dissolva com a minha bênção. Tendo confiado tudo a ele nós dois, permanecendo em Kāśī, passearemos como quisermos mantendo apenas a prerrogativa de conferir salvação. Nós podemos ficar alegremente nessa floresta bem-aventurada estando livres de preocupações (sobre a criação)". Com o consentimento de Śiva o Senhor supremo espalhou a essência fluida do néctar em Seu lado esquerdo, no décimo membro, néctar que era o resultado da agitação do oceano da Sua mente na qual pensamentos eram as ondas, o Sattva Guṇa era a pedra preciosa, Rajas sendo coral e Tamas crocodilo. Então um indivíduo veio à existência que era o mais encantador dos três mundos, que era calmo com Sattva Guṇa sendo proeminente, e que parecia ser o oceano de majestade incomensurável.

39. Ó sábio, ele era dotado de paciência. Não havia ninguém comparável a ele. Ele tinha o esplendor da safira. Ele era glorioso com seus olhos excelentes brilhando como um lótus.

40. Ele tinha forma e feições douradas. Ele usava dois trajes excelentes de seda de cor dourada. Seus braços eram fortes e brilhantes. Ele era incansável.

41. Ele se curvou a Śiva Parameśvara e disse: "Ó Senhor, dê-me nomes e me atribua a minha tarefa".

42. Ao ouvir isso o Senhor Śiva riu. Com palavras tonitruantes em ressonância, o Senhor Śiva dirigiu-se à pessoa assim.

Śiva disse:

43. "Você será famoso pelo nome de Viṣṇu porque você é onipenetrante. Você terá muitos outros nomes que darão felicidade aos devotos.

44. Faça penitência altamente propícia para a realização do assunto em questão, Seja firme nisso". Dizendo isso, o Senhor concedeu-lhe os Vedas pelas narinas.

45. Śiva desapareceu acompanhado de Śakti e seus atendentes. Após a devida reverência a Śiva, Viṣṇu começou a sua grande penitência.

46. Mesmo depois de fazer penitência por doze mil anos divinos, Viṣṇu não pode realizar seu desejo, a visão de Śiva que concede tudo.

47. Ele ficou desconfiado e respeitosamente meditando em Śiva ponderou "O que devo fazer agora?"

48. Entrementes, a voz de Śiva auspiciosa foi ouvida. "Faça penitência novamente para remover suas dúvidas".

49. Ao ouvir isso Viṣṇu fez uma penitência terrível por um longo tempo, seguindo o caminho da meditação.

50. Aquele Ser Viṣṇu tornou-se iluminado, seguindo o caminho da meditação. Ele estava agradavelmente surpreso. "Ó que é essa verdadeira entidade?"

51. Do corpo de Viṣṇu, que se esforçava dessa maneira, correntes de água de vários tipos começaram a fluir, como resultado da Māyā de Śiva.

52. Ó grande sábio, o Brahman Supremo na forma das águas divinas permeou todo o vazio. Um simples contato com as mesmas é destrutivo de pecados.

53. Viṣṇu, cansado, adormeceu em meio às águas. Ele ficou naquele estado bem-aventurado de ilusão por um longo tempo.

54. Conforme aprovado nos Vedas, seu nome veio a ser estabelecido como Nārāyaṇa (o que tem a água como morada). Exceto aquele Ser Primordial não havia nada então.

55. Nesse meio tempo, os Princípios também evoluíram a partir da Grande Alma. Ó sábio de grande intelecto, ouça a minha enumeração dos mesmos.

56. De Prakṛti surgiu Mahat (intelecto cósmico), de Mahat os três Guṇas. Ahaṃkāra (o ego cósmico) surgiu daí em três formas de acordo com os três Guṇas.[11]

57. As Essências, os cinco elementos, os sentidos de conhecimento e ação também passaram a existir então.

58-59. Ó mais excelente dos sábios, eu assim enumerei os princípios. Todos esses princípios provenientes de Prakṛti são insensíveis, mas não o Puruṣa. Esses princípios são em número de vinte e quatro.[12] Viṣṇu, o Puruṣa, aceitou todos esses, como era a vontade de Śiva, e começou seu sono no Brahman.

Capítulo 7 – A disputa entre Brahmā e Viṣṇu

Brahmā disse:

1. Quando o Senhor Nārāyaṇa continuou a dormir, um lótus excelente de tamanho enorme saiu de seu umbigo, como desejado por Śiva.

2. Ele tinha muitos yojanas de largura e altura. Ele tinha um caule infinito. O pericarpo era de cor brilhante.

3. Ele era muito belo com o brilho de dez milhões de sóis. Ele era extraordinário, excelente e digno de visão contendo Tattvas.

4. Esforçando-se como antes, Śiva, o grande Senhor, com Pārvatī como sua cara-metade me criou a partir do seu membro direito.

5. Ó sábio, tendo me iludido com Sua ilusão imediatamente, Śiva no decorrer do seu passatempo me produziu através do lótus umbilical de Viṣṇu.

---

[11] O Ego (Ahaṃkāra) é triplo de acordo com as qualidades de Sattva, Rajas e Tamas. Na presente enumeração ele é contado como um.

[12] Um grupo de 24 tattvas inclui intelecto (Buddhi), ego (Ahaṃkāra), manas (mente), cinco elementos (bhūtas), cinco elementos sutis (Tanmātras), cinco sentidos de ação (karmendriyas) e cinco sentidos de conhecimento (jñānendriyas) e a Prakṛti imanifesta (ou seja, Pradhāna). Puruṣa fica à parte dos Tattvas. A enumeração segue o sistema Sāṃkhya.

6. Foi assim que eu vim a ser conhecido como nascido do lótus e concebido em um útero dourado. Eu tinha quatro rostos, cor vermelha e testa com marca de Tripuṇḍra.

7. Iludido por Sua ilusão e enfraquecido em conhecimento, ó caro, eu não sabia quem era o progenitor do meu corpo, além do lótus.

8. "Quem sou eu? De onde eu vim? Qual é o meu dever? Para quem eu nasci como filho? Por quem fui criado?"

9-11. Meu intelecto ficou confuso com essas dúvidas. Então eu pensei "Por que devo ficar sob ilusão? É fácil obter esse conhecimento. O local de crescimento desse lótus está abaixo. O meu progenitor, sem dúvida, estará lá". Pensando assim eu desci do lótus. Ó sábio, por cem anos o rumo para baixo continuou.

12. A fonte do lótus não foi alcançada por mim. No estado atormentado de dúvida eu fiquei ansioso para subir no topo do lótus.

13. Ó sábio, eu subi para o lótus pelo caule. Mas a parte superior do lótus eu não pude alcançar. Eu estava desapontado.

14. Outros cem anos se passaram em meu passeio pelo lótus. Eu parei por um tempo nesse estado confuso.

15. Então, ó sábio, pela vontade de Śiva, uma voz auspiciosa "Faça penitência" foi ouvida do céu, que dissipou a minha ilusão.

16. Ao ouvir a voz do céu eu me esforcei por doze anos na realização de uma penitência terrível, para ver o meu progenitor.

17. Ao mesmo tempo, o Senhor Viṣṇu de quatro braços e belos olhos de repente apareceu diante de mim, para me abençoar.

18. O grande Senhor estava segurando a concha, o disco, a maça e o lótus em suas mãos. Ele estava usando o traje de seda amarela e tinha a cor azul de nuvem por todo o seu corpo.

19. Ele tinha uma coroa. Ele estava enfeitado com ornamentos magníficos. Seu rosto como lótus irradiava de prazer. Assim era o Senhor que parecia dez milhões de Cupidos que eu vi ainda não fora da ilusão.

20-21. Ao ver aquela bela forma eu fiquei tomado de admiração. Ao ver Nārāyaṇa de quatro braços, brilhante como Kāla, de cor dourada, a alma imanente de tudo naquela forma, de braços grandes representando Sat e Asat em Si Mesmo eu fiquei encantado.

22. Enganado pela ilusão de Śiva, o Senhor esportivo, eu não pude reconhecer o meu progenitor nele. Eu o abordei com prazer.

23. "Quem é você? Por favor, me diga", dizendo isso eu tentei despertar o Ser Eterno. (Quando ele não acordou) eu tentei acordá-lo com golpes mais ferozes e mais firmes da mão.

24. Então o Senhor que tinha autocontrole acordou de sua cama e se sentou. Ele olhou para cima com seus olhos puros parecendo um lótus molhado, devido ao sono.

25. Enquanto eu estava ali em silêncio, o Senhor Viṣṇu espalhou seu brilho sobre mim. Levantando-se ele sorriu uma vez e pronunciou estas palavras agradáveis.

26. *Viṣṇu disse:* "Bem-vindo, bem-vindo, caro filho, ó Pitāmaha de grande brilho. Não fique com medo. Sem dúvida eu lhe darei tudo o que você quiser.

27. Ó principal entre os Deuses, ao ouvir essas palavras pronunciadas com um sorriso, eu falei a Viṣṇu com minha atitude hostil despertada pelo Rajoguṇa.

Brahmā disse:

28. "Ó impecável, como é que você fala de mim trivialmente como "caro filho", eu que sou a causa da aniquilação de tudo, como um preceptor aborda seu discípulo?

29-30. Eu sou o criador dos mundos, o ativador direto de Prakṛti, não nascido, o eterno, onipresente Brahmā. Eu sou nascido de Viṣṇu. Eu sou a alma do universo, o originador, criador, e o de olhos de lótus. Você deve me explicar rapidamente por que você fala assim.

31. Os Vedas falam de mim invariavelmente como autonascido, não nascido, onipenetrante, avô, autogovernado e o excelente Ser supremo.

32-35. Ao ouvir essas palavras de Hari, o Senhor de Lakṣmī ficou irritado e me disse assim:

Viṣṇu disse:

"Eu sei que você é o criador do mundo. Por causa da criação e manutenção você se originou dos meus membros imperecíveis. Você se esqueceu de mim, que sou um Senhor do universo, habitando nas águas, o salubre, a alma suprema, invocado por muitos, louvado por muitos, onipenetrante, imperecível, soberano, a fonte e origem do universo, o Senhor de braços longos e onipresente. Não há dúvida de que você nasceu do lótus do meu umbigo.

36. "Naturalmente isso não é culpa sua. Eu exerci meu poder de ilusão sobre você. Ó de quatro faces, ouça a verdade. Eu sou o Senhor de todos os Deuses.

37. "Eu sou o criador, sustentador e destruidor. Não há ninguém poderoso igual a mim. Ó Pitāmaha, eu sou o Brahman supremo, a maior verdade.

38-39. "Eu sou a maior luz. Eu sou o grande Ātman. Eu sou o onipresente. Ó de quatro faces, tudo o que é visto ou ouvido hoje, em todo o universo, seja móvel ou imóvel, está envolto por mim. Fui eu que criei os vinte e quatro Tattvas manifestos.[13]

40. "Eu criei os átomos. Eu criei as qualidades de raiva, medo, etc. Poderoso e alegre eu criei suas partes e membros.

41. "Eu criei o intelecto e o Ego triplo nele. Eu desenvolvi os cinco elementos sutis, a mente, o corpo e os órgãos dos sentidos.

42. Eu criei os elementos Éter etc. e todos os seres criados por puro passatempo. Percebendo isso, ó Brahmā, o Senhor dos súditos, procura refúgio em mim.

43. "Eu certamente te protegerei de todas as misérias".

Brahmā disse:

Ao ouvir essas palavras, eu, orgulhoso de ser Brahmā, fiquei irritado. Sendo enganado pela ilusão em uma atitude de ameaça que eu lhe perguntei: "Quem é você?"

44. "Por que você fala tanto? Suas palavras trarão desastre. Você não é nem o Senhor, nem o Brahman supremo. Deve haver um criador seu".

45. Enganado pela ilusão criada por Śiva, o Senhor grandioso, eu lutei uma batalha terrível com Viṣṇu.

46. Hostis um ao outro devido ao Rajoguṇa, nós lutamos uma batalha feroz no meio daquela imensidão do mar da Dissolução.

47. Enquanto isso uma imagem fálica apareceu diante de nós para nos esclarecer e resolver a disputa.

48. Ela não tinha começo, meio ou fim. Nem diminuição nem aumento. Ela era tão violenta quanto centenas de fogos da morte, com milhares de fileiras de chamas saltantes.

[13] [Veja a nota anterior].

49. Ela era inigualável, o inexprimível Ser universal não manifestado. O Senhor Viṣṇu ficou inconsciente por suas mil chamas.

50. Quando eu também fiquei sem sentidos, Viṣṇu me disse. Oh, por que você luta comigo agora? Uma terceira pessoa chegou. Que a nossa briga cesse.

51. De onde isso surgiu? Vamos examinar esse Ser de fogo. Eu irei para baixo para encontrar a base dessa coluna de fogo incomparável.

52. "Ó Senhor dos súditos, com a velocidade do vento por favor vá para cima para analisar seu topo".

Brahmā continua a história:

53. Dito isso, Viṣṇu assumiu a forma de um Javali. Ó sábio, eu me tornei um cisne imediatamente.

54. Daquele tempo em diante as pessoas me chamam de 'Haṃsa-Haṃsa', um Ser supremo,[14] Virāt, um Ser ilustre. Aquele que repete 'Haṃsa-Haṃsa', se tornará um cisne (um símbolo de pureza e discernimento).

55. De cor muito branca e dotado de asas em ambos os lados eu voei para cima e com a velocidade da mente e do vento.

56-58. Nārāyaṇa, a alma do universo, também tornou-se branco então. Seu corpo tinha dez yojanas de largura e cem yojanas de comprimento, tão grande quanto a montanha Meru. Ele tinha dentes brancos afiados. Seu brilho parecia o sol na hora da dissolução. Seu bufo era longo e seu rugido tremendo. Seus pés eram curtos. Seus membros eram de diversas cores. Sua forma como o javali tinha firmeza incomparável que garantia a sua ânsia de ser vitorioso, e ele desceu rapidamente.

59. Por mil anos o seu rumo descendente continuou. A partir desse momento Viṣṇu veio a ser chamado de "Śvetavārāha" (Javali Branco) em todos os mundos.

60. Um Kalpa tinha se passado de acordo com cálculos humanos quando Viṣṇu foi assim para baixo e vagueou em sua ânsia de sair vitorioso.

61. O Javali não encontrou nem o menor traço da base do liṅga. Ó destruidor de inimigos, eu também gastei o mesmo tempo indo para cima.

62. Pelo desejo de conhecer seu topo o mais rápido possível eu me esforcei e fiquei exausto. Incapaz de ver o topo eu desci depois de algum tempo.

63. Da mesma forma, o Senhor Viṣṇu, o de olhos de lótus, também ficou cansado. Aparecendo como o Senhor de tudo em seu corpo enorme, ele também subiu.

64. Assim que ele chegou, nós nos curvamos a Śiva repetidamente. Ele ficou de lado com um ânimo sombrio porque ele também foi enganado pela ilusão de Śiva.

65. Nós nos curvamos ao liṅga em Suas costas, lados e frente. Ele pensou consigo mesmo "O que pode ser isso?"

66. "Essa forma não pode ser expressa diretamente. Ela é sem ação e nome. Sem qualquer distinção de sexo ela tornou-se um liṅga. Ela está além do caminho da meditação.

67. Nós dois, Hari e eu, com a paz das nossas mentes, ficamos ávidos para realizar reverência.

68. "Nós não conhecemos a Tua verdadeira forma, o que Tu és Tu és, ó grande Senhor. Reverências a Ti, ó Maheśāna. Por favor, te apressa a revelar a Tua forma para nós".

69. Assim, fazendo reverência e prece para acabar com nosso orgulho anterior, ó principal dos sábios, nós passamos cem outonos dessa maneira.

---

[14] Esse é um tipo de texto místico eficaz para conquistas yogues.

Capítulo 8 – A descrição do corpo de Śabdabrahman

Brahmā disse:

1-2. Ó sábio excelentíssimo, nós estávamos ansiosos para ter uma visão do Senhor. A nossa arrogância tinha sido refreada. Ó sábio, nós esperamos lá pacientemente. Śiva, o protetor dos aflitos, removedor da arrogância dos soberbos e o Senhor sempiterno de tudo teve piedade de nós.

3. Lá surgiu o som "Oṁ Oṁ" no acento prolongado.[15] Ele era muito claro. O som divino na forma de uma palavra saiu do mais excelente dos Deuses.

4-5. "O que será esse som magnífico?" pensando assim eu fiquei perplexo. Viṣṇu, que é digno do respeito de todos os Deuses, que é livre de todos os pensamentos hostis, viu com o coração alegre a manifestação do ser eterno no lado direito do liṅga. Primeiro ele viu a sílaba "A", e depois ele viu a sílaba "U".

6-10. Ele viu a sílaba "M" no meio e Nāda (o som místico) na forma "Oṁ" no final. Ele viu a primeira sílaba à direita como a esfera ardente do sol. Ó principal dos sábios, depois ele viu a sílaba "U " extremamente brilhante como fogo. No meio ele viu a sílaba "M " brilhante como a esfera lunar. Acima disso o que ele viu foi o Brahman supremo, o maior refúgio. Ele tinha o esplendor do cristal puro. Ele era o Ser puro além do quarto (Turīya), o imaculado e livre de tormento externo. Ele era livre dos opostos mutuamente conflitantes. Ele era só (isolado), vazio, livre de exterior e interior embora posicionado no exterior e no interior, sem início, meio e fim, a causa primordial da Bem-aventurança, a verdade, a Felicidade e o Néctar.

11-12. Viṣṇu assim meditou sobre a alma universal envolvida pelos dois sons vêdicos e desejou examinar a fonte de onde a coluna de fogo surgiu e ir bem ao fundo da coluna inigualável de fogo. Então veio um sábio que lhe contou a essência da verdade.

13. Viṣṇu percebeu que o próprio sábio era o grande Senhor e o Brahman supremo personificado no Śabda Brahman. (Isto é, a sílaba mística Om).

14. O Brahman é Rudra livre de preocupações. As palavras e a mente são incapazes de compreendê-lo; sem alcançá-lo elas retornam. Ele pode ser expresso pelo mantra de uma sílaba "Om".

15. O Brahman supremo, a Verdade, a Bem-aventurança, o Amṛta, o maior dos maiores e a causa final podem ser expressos pelo mantra de uma sílaba.

16. A única sílaba "A" é a fonte do Senhor Brahmā. A única sílaba "U" é a fonte de Viṣṇu, a causa final.

17. A única sílaba "M" é a fonte de Rudra. O criador é expresso pela letra "A". O encantador é expresso pela letra "U".

18. O ser expresso pela letra "M" abençoa sempre. Ele é onipenetrante e progenitor; a letra "A" é a semente.

19. O ser expresso pela letra "U" é Viṣṇu. Ele é a fonte, o receptáculo, o Senhor de natureza primordial e o ser primordial, o progenitor, a semente, fonte e som. Todos esses constituem o Senhor Śiva.

---

[15] A *pluta* é uma vogal prolongada, como no Om, muitas vezes marcada com a figura três, porque ela contém três instantes silábicos ao pronunciá-la.

20. O progenitor está posicionado depois de se dividir. Do liṅga do progenitor, o Senhor, surgiu a semente – a sílaba "A".

21. A Bīja [semente] sendo depositada no Yoni [útero], a letra "U" começou a crescer por toda parte. Ela tornou-se um ovo dourado. Era algo conhecido que não podia ser delineado.

22. O ovo divino flutuou nas águas por muitos anos. Então, no fim de mil anos, ele se partiu em dois dando nascimento a Brahmā.

23-**24**. O ovo flutuando nas águas ao ser atingido por Īśvara se dividiu em dois. A tampa dourada superior auspiciosa tornou-se a região superior e a inferior tornou-se a Terra de cinco características. Da (parte interna do) ovo nasceu o Senhor de quatro faces (Brahmā) expresso pelo letra "KA".

25. Ele é o criador de todos os mundos. Só ele é o Senhor que se manifesta em três formas. As pessoas bem versadas no Yajurveda o chamam de Oṁ Oṁ.

26. Ao ouvirem as palavras do Yajurveda, o Ṛgveda e o Sāmaveda respeitosamente nos chamaram então de Viṣṇu e Brahmā.

27. Então, percebendo o Senhor dos Deuses, nós louvamos, tanto quanto podíamos, o Senhor Śiva, a causa da grande conquista.

28. Viṣṇu, o protetor do universo, no entanto, viu outra forma extraordinariamente bela, juntamente comigo.

29-**30**. Ao vermos aquela forma maravilhosa, Viṣṇu e eu ficamos satisfeitos. A forma tinha cinco faces, dez braços, e uma cor branca como cânfora, ó sábio. Ela tinha diversos aspectos brilhantes. Ela estava enfeitada com diferentes ornamentos. Ela era muito generosa e dotada de grande destreza. Ela tinha todas as características de um grande homem.

31. Depois disso, o Senhor Śiva ficou satisfeito. Revelando sua forma incorporada em letras Ele ficou sorridente diante de nós.

32. A letra curta "A" é Sua cabeça. A letra longa "Ā" é Sua testa. A letra "I" é Seu olho direito e a letra "Ī" Seu olho esquerdo.

33. A letra "U" é Sua orelha direita e a letra "Ū" Sua orelha esquerda. A letra "Ṛ" é a bochecha direita daquele grande Senhor.

34. "Ṝ" é Sua bochecha esquerda. As duas letras "Ḷ" "Ḹ" são Suas narinas. A letra "E" é Seu lábio superior e a letra "AI" é Seu lábio inferior.

35. A letra "O" e a letra "AU" são, respectivamente as Suas duas fileiras de dentes. As letras "AṀ" e "AḤ" (Anusvāra e Visarga) são seus palatos.

36. As cinco letras começando com KA (isto é: KA, KHA, GA, GHA, ṄA) são Suas cinco mãos do lado direito. As cinco letras começando com CA (CA, CHA, JA, JHA, ÑA) são Suas mãos do lado esquerdo.

37. Da mesma forma as cinco letras começando com ṬA [ou seja: ṬA, ṬHA, ḌA ḌHA, ṆA] e as cinco letras que começam com TA [TA, THA, DA, DHA, NA] constituem Suas pernas. A letra PA é Sua barriga e a letra PHA é Seu lado direito.

38. A letra BA é Seu lado esquerdo. A letra BHA é Seu ombro. A letra MA é o coração daquele grande yogue Mahādeva.

39. As letras YA, RA, LA, VA, ŚA, ṢA e SA são os sete Dhatus (secreções vitais) do Senhor. A letra HA é Seu umbigo e a letra KṢA é Seu nariz.

40. Viṣṇu e eu ficamos contentes ao vermos essa forma incorporada em letras da manifestação Saguṇa do Senhor Niguṇa na companhia de Umā.

41. Ao ver o Senhor Śiva na forma de Brahman incorporado em letras, Viṣṇu curvou-se junto comigo e olhou para cima novamente.

42-**47**. O mantra começando com Oṁkāra com seus Kalās em número de cinco, composto das trinta e oito sílabas auspiciosas, sendo puro como cristal, aumenta a

inteligência e é um meio eficaz de realizar ritos sagrados. Os mantras na métrica Gāyatrī de vinte e quatro sílabas e com quatro Kalās são conducentes ao prazer. O mantra de cinco sílabas de oito Kalās constituído por trinta sílabas é usado para magia negra. Mantras do Yajurveda compostos de vinte e cinco sílabas e oito Kalās são utilizados para finalidade conciliatória. O mantra de treze Kalās consistindo de sessenta e uma sílabas leva ao êxito, aumento e destruição.

48-49. O Senhor Viṣṇu obteve estes cinco mantras: o mantra Mṛtyuñjaya, o mantra de cinco sílabas, o mantra Cintamaṇi, o mantra Dakṣiṇāmūrti e o mantra "tattvamasi", que é a Mahāvākya de Hara. O Senhor Viṣṇu realizou Japa por meio desses mantras.

50-53. O Senhor Viṣṇu e eu, estando profundamente felizes, louvamos o Senhor Śiva concessor de bênçãos com palavras adequadas, – Śiva que era visto na forma de Kalās, Varṇas (sílabas), Ṛk, Yajus, Sāman, é Īśāna, Īśa, Purātana Puruṣa (o Ser antigo), o misericordioso, agradável ao coração, oculto de todos, sempre auspicioso, uma grande divindade, de belos pés, enfeitado com enormes serpentes, com pernas, olhos e a mãos que se estendem por todos os lados, o Senhor de Brahmā, e a causa da criação, manutenção e destruição do mundo.

Capítulo 9 – A descrição do Śivatattva

Brahmā disse:

1. Ao ouvir seu próprio louvor da boca de Viṣṇu, o satisfeito Śiva, a mina de bondade, se revelou a nós junto com sua consorte.

2-3. Ele tinha cinco faces e três olhos, e a lua crescente em sua testa. Ele usava cabelo emaranhado. Ele tinha cor branca e olhos grandes. Seu corpo tinha sido empoeirado com as cinzas. Ele tinha dez braços. Seu pescoço era de cor azul. Ele estava enfeitado com todos os ornamentos. Ele era muito belo em relação todos os membros. Três linhas de cinzas marcavam sua testa.

4. Ao ver o Senhor Śiva acompanhado de sua bela consorte, Viṣṇu junto comigo o louvou novamente com palavras apropriadas.

5-6. Śiva, o misericordioso, que estava muito satisfeito, infundiu os Vedas em Viṣṇu e lhe conferiu conhecimento perfeito, o segredo do Ātman supremo. Ó sábio, depois, por simpatia, o Ātman supremo os concedeu a mim também.

7. Depois de receber os Vedas, Viṣṇu estava satisfeito, e curvando-se a Ele com palmas unidas em reverência junto comigo, ele questionou o Senhor Śiva.

Viṣṇu disse:

8. "Ó Senhor, como você é propiciado? Como eu devo adorá-lo, ó Senhor? Como eu devo meditar em você? Como você é impressionado por alguém?

9. Ó Grande Deus, diga-nos: o que por Tua ordem nós devemos fazer sempre? Por favor, nos ordene, ó Śiva, faça isso para nos favorecer.

10. Ó Senhor Grandioso, tenha a piedade de nos dizer todas essas coisas. Ó Śiva, nós somos seus seguidores. Levando isso em conta, você nos esclarecerá sobre esses e outros pontos semelhantes também.

Brahmā disse:

11. Ao ouvir essas palavras, o Senhor Śiva ficou encantado. O Senhor misericordioso então falou amavelmente.

Śiva disse:

12. Ó principais entre os Deuses, eu estou satisfeito com a sua devoção. Olhem para mim como uma grande divindade. Livrem-se de todos os seus medos.
13. Adorem o meu liṅga e sempre meditem na forma que vocês veem diante de vocês.
14. Quando eu for adorado na forma fálica eu ficarei satisfeito e concederei diferentes benefícios a todas as pessoas, tudo o que elas desejam em suas mentes.
15. Ó mais notáveis entre as divindades, sempre que alguma miséria recair sobre vocês ela será destruída quando o meu liṅga for adorado.
16. Ó fortes, vocês dois são nascidos da minha própria Prakṛti, dos meus lados esquerdo e direito. Eu sou o Senhor de tudo.
17. Este Brahmā, avô para todas as pessoas, nasce do meu lado direito. Você, Viṣṇu, nasce do meu lado esquerdo. Eu sou o Ātman supremo.
18-19. Satisfeito eu lhes concederei bênçãos e o que quer que vocês desejem. Que a sua devoção por mim seja constante. Com a minha permissão vocês podem fazer a minha forma em argila e realizar adoração. Após prestarem diferentes tipos de serviço como esse de forma sensata vocês chegarão à felicidade.
20. Ó Brahmā, seguindo rigorosamente a minha instrução continue o trabalho de criação. Caro filho, caro Hari, você deve sustentar os seres imóveis e móveis.

Brahmā disse:

21. Falando assim, o Senhor nos apresentou o modo auspicioso de Sua adoração, adorado devidamente por meio da qual Śiva confere muitos benefícios.
22. Ao ouvir as palavras de Śiva junto comigo, Viṣṇu curvou-se a Śiva com palmas unidas em reverência e disse.

Viṣṇu disse:

23. "Se você está satisfeito, se uma bênção deve ser dada a nós, que a nossa devoção por você seja perpétua e constante.
24. Embora você seja Nirguṇa, tenha a bondade de se encarnar no decurso de seus passatempos divinos e nos ajudar. Caro Senhor, você é o grande Senhor, o supremo.
25. Ó Senhor dos Senhores, até mesmo a nossa disputa acabou por ser auspiciosa, agora que você veio aqui suprimir a mesma".

Brahmā disse:

26. Ao ouvir essas palavras Śiva disse a Viṣṇu que estava lá de cabeça baixa e com as palmas unidas em reverência.

Śiva disse:

27. Embora Nirguṇa, eu sou Saguṇa também e o autor da dissolução, manutenção e criação. Eu sou o Brahman supremo sem decadência e mudança. Existência, Conhecimento e Bem-aventurança são minhas características.

28. Na verdade, eu sou Niṣkala (Nirguṇa) eternamente, ó Hari. Para as atividades de criação, manutenção e dissolução eu me manifesto nas três formas de Brahmā, Viṣṇu e Hara, ó Viṣṇu.

29. Ó Viṣṇu, já que você, junto com Brahmā, me louvou e rogou por minha encarnação, eu realizarei esse pedido, pois sou favorável aos meus devotos.

30. Uma grande forma semelhante a essa, ó Brahmā, se manifestará no mundo através do seu corpo. Ele se chamará Rudra.

31. Sua capacidade nunca será menor, pois Ele será minha própria parte e parcela. Ele é Eu. Eu sou Ele. Nos modos de culto também não há diferença.

32. Como o calor etc., na água e outras coisas devido ao contato do fogo não é permanente na água etc., similarmente o meu aspecto Nirguṇa não é afetado pelo contato externo.

33. Essa minha forma como Śiva é a de Rudra também. Ó grande sábio, ninguém notará nenhuma diferença nela.

34. A mesma forma aparece dividida em duas no universo. Por isso Śiva e Rudra não devem ser considerados diferentes.

35. Um pedaço de ouro transformado em um ornamento não deixa de ser ouro. Pode haver diferença no nome, mas não no conteúdo material.

36. Assim como a diferença da argila e dos vários objetos feitos dela não é material, é assim também nesse caso. A presença da causa material no efeito pode ser citada como um exemplo.

37. Isso deve ser conhecido por todos os estudiosos e Deuses de conhecimento imaculado. Se você perceber isso, você não estará vendo a causa da diferença.

38-**39**. Eu penso que todos nós devemos ver a forma de Śiva como o material básico. Eu mesmo, você, Brahmā e Rudra, que estará se manifestando, temos a mesma forma. Não há diferença. Se houvesse diferença haveria escravidão. No entanto, a forma eterna de Śiva é somente minha.

40. Aquela forma pura é citada como a raiz principal, a Verdade, o Conhecimento, o Infinito. Percebendo isso também, ela deve ser meditada de modo verdadeiro em sua mente.

41. Ó Brahmā, outro segredo que eu revelarei a vocês pode ser ouvido. Vocês dois nascem de Prakṛti, mas não esse (Rudra).

42-**43**. A minha ordem é levada àquele local através das sobrancelhas de Brahmā. Eu sou, portanto, citado como Tāmasa e Prākṛta, Hara em relação aos Guṇas somente, e devo ser conhecido como Vaikārika também, que é realmente o Ahaṁkara (Ego). Isso é chamado de Tāmasa apenas no nome e não em realidade.

44. Por essa razão, ó Brahmā, isso deve ser realizado por vocês. Ó Brahmā, você será o criador e Hari o protetor.

45. A minha pretensa parte será a causa da dissolução. Esta Deusa Umā, Parameśvarī, é Prakṛti.

46. A Śakti dela, a Deusa da fala, recorrerá a Brahmā. Outra Śakti também será proveniente de Prakṛti.

47. Essa Śakti recorrerá a Viṣṇu, na forma de Lakṣmī. Outra Śakti Kālī certamente compartilhará da minha parte.

48. Ela nascerá na forma de Brilho para trabalho eficaz. Assim eu lhes falei das grandiosas e auspiciosas Śaktis da Deusa.

49. As atividades delas são, respectivamente, criação, manutenção e dissolução. Ó principais entre os Deuses, elas são as partes de Prakṛti, minha amada.

50-**53**. Ó Viṣṇu, você deve executar suas atividades com a cooperação de Lakṣmī. Ó Brahmā, com a cooperação da Deusa da fala, a parte de Prakṛti, você deve

executar alegremente a atividade de criação, de acordo com a minha ordem. Eu terei a cooperação de Kālī, a parte da minha amada, a maior das maiores, e executarei a excelente atividade de dissolução na forma de Rudra. Vocês serão felizes após a criação do mundo composto dos quatro Varṇas e seus auxiliares – os quatro Āśramas (fases da vida) e vários tipos de outras atividades incidentais. Vocês contribuirão para o bem-estar do mundo fazendo uso do seu conhecimento e sabedoria perfeitos.

54-55. Ó Viṣṇu, seja o concessor de salvação também por minha ordem. O benefício resultante da sua visão será o mesmo que o da minha. Essa bênção é dada a você agora. Essa é a verdade, certamente a verdade. Viṣṇu está em meu coração e eu estou no coração de Viṣṇu.

56. Aqueles que fazem qualquer distinção entre os dois não conhecem a minha mente. Viṣṇu nasce do meu membro esquerdo. Brahmā nasce do meu membro direito.

57. Rudra que causa grande dissolução e que é a alma do universo nasce do coração. Eu me manifesto nas três formas, ó Viṣṇu, conhecidas como Brahmā, Viṣṇu e Bhava.

58. Eu sou o autor da criação, proteção e dissolução pelos atributos Rajas etc. Mas eu sou diferente desses Guṇas e diretamente além Prakṛti e Puruṣa.

59. Eu sou o Brahman supremo, o eterno, o infinito, o perfeito e o imaculado. Viṣṇu tem Tamas dentro mas Sattva fora; Ele é o protetor dos três mundos.

60. Hara que causa a dissolução dos três mundos tem Sattva dentro mas Tamas fora.

61. Brahmā que cria os três mundos tem Rajas tanto dentro quanto fora. Essa é a posição dos Guṇas nos três Deuses. Śiva é considerado diferente dos Guṇas.

62. Viṣṇu, guarde amavelmente esse Pitāmaha que é a causa da criação. Por minha ordem, você será digno de respeito nos três mundos.

63. Rudra deve ser adorado por você e Brahmā. O autor da dissolução dos três mundos é a encarnação completa de Śiva.

64. No Kalpa chamado Pādma, Pitāmaha nascerá como seu filho. Então você me verá. Brahmā o nascido de lótus também me verá.

65. Depois de dizer isso e conceder misericórdia inigualável, o grande Senhor Hara novamente falou amavelmente com Viṣṇu.

Capítulo 10 – A descrição do Parama Śivatattva

O Senhor Śiva disse:

1. Ó Viṣṇu de bons ritos, ó Hari, ouve outro pronunciamento meu. Você será digno de honra e adoração em todos os mundos para sempre.

2. Sempre que uma miséria recair sobre o mundo criado por Brahmā, você estará ansioso para a destruição de todas as misérias.

3. Em todas as atividades difíceis e insuportáveis eu vou ajudá-lo. Eu matarei seus inimigos incansáveis e ferozes.

4. Ó Viṣṇu, espalha amplamente a sua glória nos mundos por assumir várias encarnações. Esforce-se para ajudá-los. Eu sou sempre Saguṇa quando eu me torno Rudra com esse corpo.

5. Certamente eu realizarei as suas atividades para o bem dos mundos se elas forem impossíveis para você.

6. Você deve ser meditado por Rudra e Rudra deve ser meditado por você. Não há diferença entre você e Rudra.

7. Ó Grande Viṣṇu, sua identidade é devido à natureza inerente, as bênçãos conferidas e seus passatempos divinos. Realmente, isso certamente é verdade.

8. Se algum devoto de Rudra criticar você, ele terá todos os seus méritos reduzidos a cinzas rapidamente.

9. Ó Viṣṇu, o mais excelente de todos os indivíduos, por odiar você ele certamente cairá no inferno. Essa é a minha ordem. De fato, isso é certamente verdade.

10. Nesse mundo, seja o concessor de prazeres mundanos e salvação para os homens especialmente. Digno de ser honrado e adorado pelos devotos, execute as atividades de contenção e bênção".

11. Dizendo isso e segurando a mim, o criador, e Viṣṇu pela mão, Ele continuou: "Sempre presta ajuda no infortúnio.

12. Seja o Deus de todos. Conceda prazeres mundanos e salvação para sempre. Seja o mais excelente cumpridor da realização de todos os desejos.

13. Você assumirá a forma dos ares vitais em todos por minha ordem. Ó Hari, nos tempos de aflição, Rudra, minha manifestação, deve ser adorado.

14. Aquele que procurou refúgio em você certamente procurou refúgio em mim. Aquele que diferencia certamente irá para o inferno.

15. Ouça o período de vida dos Deuses – Brahmā, Viṣṇu e Hara. Não deve haver qualquer dúvida a esse respeito.

16. Mil conjuntos dos períodos de quatro yugas constituem um dia de Brahmā. O período da noite também é semelhante. Outras medições de tempo são baseadas nesse cálculo.

17. Trinta desses dias (dias e noites) constituem um mês, e doze meses, um ano. O tempo de vida de Brahmā é cem desses anos.

18. Um ano de Brahmā constitui um dia de Viṣṇu. Viṣṇu vive por cem anos em seu próprio cálculo.

19. Um ano de Viṣṇu constitui um dia de Rudra. Quando um período de cem anos passa, Rudra assume a forma de Nara (Homem Supremo).

20. Ele fica assim enquanto a respiração é retida por Sadāśiva. Quando Ele exala ele se funde em Śakti.

21-22. No caso de todos os seres vivos, Brahmā, Viṣṇu, Hara, Gandharvas, serpentes, Rākṣasas, etc., vinte e um mil e seiscentas respirações constituem o período de um dia e uma noite, ó principal entre os Devas.

23-24. Seis respirações constituem o período de tempo Pala. Sessenta desses Palas constituem um Ghaṭī. Sessenta Ghaṭīs constituem um dia e uma noite. (6 x 60 x 60 = 21600). Não há limite para o número de respirações de Sadāśiva. Por isso Ele é imperecível.

25. É minha ordem que vocês preservem essa forma e mantenham todas as atividades dos mundos criados por meio desses diferentes Guṇas por esse tempo".

26. Ao ouvir essas palavras de Śiva o Senhor Viṣṇu, de sentidos controlados, falou lentamente para Śiva depois de reverenciá-lo devidamente.

Viṣṇu disse:

27. "Ó Śaṅkara, oceano de misericórdia, Senhor do universo, tem a bondade de ouvir. Eu farei todas essas coisas cumprindo estritamente as suas ordens.

28. Eu sempre meditarei em você. Eu não agirei de outro modo. Sua onipotência já foi experimentada por mim.

29. Ó Senhor, não deixe que a meditação da sua forma jamais fique distante da minha mente nem por um momento.

30. Ó Senhor, se algum dos meus devotos o censurar, por favor lhe atribua residência perpétua no inferno.

31. Ó Senhor, quem for seu devoto será também meu favorito. Aquele que conhece e percebe isso não achará a salvação inacessível para ele.

32. A minha grandeza foi ainda mais elevada por você certamente. Se alguma vez eu for encontrado deficiente em qualidades que eu possa ser perdoado.

33. (*Brahmā disse:*) Então, ao ouvir as palavras excelentes de Viṣṇu, Śiva disse-lhe: "Claro que a deficiência será perdoada amavelmente".

34. Depois de dizer isso piedosamente o Senhor, o oceano de misericórdia, nos afagou por todo o corpo com Suas mãos.

35. Com o desejo de fazer o que é saudável para nós Ele nos instruiu em vários ritos sagrados e nos conferiu muitas bênçãos.

36. Mesmo enquanto nós estávamos observando, o Senhor Śiva, favoravelmente disposto para com os devotos, desapareceu imediatamente.

37. O rito da adoração do liṅga foi instituído desde então no mundo. Śiva instalado no liṅga nos concede prazeres mundanos e salvação.

38. A grande Deusa é o pedestal para o liṅga. O liṅga é o próprio Senhor Śiva. Uma vez que todo o universo finalmente se funde nele, ele é chamado de liṅga.

39. Aquele que lê regularmente essa história do liṅga nas proximidades do liṅga assume a forma de Śiva dentro de seis meses. Não precisa haver nenhuma hesitação a esse respeito.

40. Ó grande sábio, eu não posso expressar adequadamente a bem-aventurança resultante para a pessoa que exerce alguma atividade nas imediações do liṅga.

Capítulo 11 – O modo de adorar Śiva

Os sábios disseram:

1. Ó Sūta o afortunado, ó Sūta o discípulo de Vyāsa, reverências a você. Essa história extraordinariamente santificante de Śiva foi narrada hoje.

2. A origem maravilhosa e altamente divina do liṅga foi ouvida. Ouvir sua eficácia causa destruição da miséria.

3. Ó tesouro de misericórdia, por favor nos diga o modo do culto de Śiva, de acordo com a conversa de Brahmā e Nārada, pelo qual Śiva fica satisfeito.

4. Brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras adoram Śiva. Como a adoração deve ser realizada? Por favor, nos conte de acordo com o que você ouviu de Vyāsa.

5. Ao ouvir suas palavras, Sūta narrou tudo em resposta à pergunta dos sábios, tudo conducente ao bem-estar e de acordo com os Vedas.

Sūta disse:

6. Ó sábios nobres, a sua pergunta cobre um tópico secreto muito importante. Eu o explicarei, tanto quanto o meu próprio intelecto pode compreendê-lo e de acordo com o que ouvi.

7-8. Antigamente Vyāsa fez para Sanatkumāra a mesma pergunta que vocês fizeram agora. Upamanyu aprendeu dele. Vyāsa o ouviu dele e me ensinou o modo de adoração, etc., de Śiva, pelo desejo de beneficiar todos os mundos.

9. Isso foi ouvido diretamente de Upamanyu, a alma nobre, por Kṛṣṇa (isto é, Kṛṣṇadvaipāyaṇa ou Vyāsa). Eu lhes direi da mesma forma que Brahmā disse antes.

Brahmā disse:

10. Ó sábio Nārada, eu explicarei brevemente o culto do liṅga (a imagem fálica). É impossível explicá-lo em detalhes, mesmo em cem anos.

11. Para obter a realização de todos os desejos deve-se adorar com grande devoção a forma pura e eterna de Śiva desta maneira.

12. A pobreza, a doença, o assédio dos inimigos e os quatro tipos de pecados perturbam alguém somente enquanto ele não adora Śiva.

13. Quando Śiva é adorado, todas as misérias desaparecem no Senhor; toda a felicidade é assegurada e a salvação é alcançada futuramente.

14. Śiva que assegura a realização de todas as questões deve ser adorado pela pessoa que considera muito importante uma série contínua de prazeres humanos.

15. Sejam brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, eles devem realizar a adoração de Śiva devidamente e regularmente para a realização de todos os objetivos desejados.

16-18. Deve-se levantar de manhã cedo durante o Brāhma Muhūrta[16] (cerca de uma hora antes do amanhecer). Deve-se lembrar do preceptor e de Śiva. Ó sábio, deve-se então recordar os centros sagrados e meditar sobre Hari. Depois disso deve-se lembrar de mim, das divindades e dos sábios. Em seguida deve-se recitar uma prece em nome de Śiva devidamente. Então deve-se levantar e evacuar os intestinos no quadrante sul.

19. A evacuação dos intestinos deve ser feita em um lugar isolado. O que eu ouvi (a esse respeito) eu estou mencionando agora. Ó sábio, por favor, ouça com atenção.

20. Um brâmane deve utilizar terra para fins de limpeza cinco vezes; um kṣatriya por quatro vezes e um vaiśya por três vezes.

21. Um śūdra deve usar a terra duas vezes para fins de limpeza. Ou ele deve limpar o reto uma vez e o pênis uma vez assiduamente.

22. Ele deve, em seguida, lavar a mão esquerda dez vezes. Ele deve então lavar cada um dos pés sete vezes e ambas as mãos três vezes mais uma vez.

23. As mulheres devem realizar essas atividades de limpeza com terra como os śūdras. Eles devem primeiro lavar as mãos e os pés, em seguida, fazer uso da terra como antes.

24. Eles devem limpar os dentes com galho de escovar os dentes de acordo com suas castas.

25-26. O galho de escovar os dentes de um brâmane ter o comprimento de doze aṅgulas. Um rei (um kṣatriya) deve ter um de onze aṅgulas de comprimento e um vaiśya um de dez aṅgulas de comprimento. A escova de dentes de um śūdra deve ter nove aṅgulas de comprimento. Isso está de acordo com as Smṛtis. O que é ordenado por Manu deve ser desobedecido apenas em emergências.

27. Nos dias Ṣaṣṭī (sexto), Navamī (nono) e da lua nova, aos domingos e dias de ritos sagrados e Śrāddhas, a limpeza dos dentes com o ramo de escovar os dentes é proibida.

28. As abluções diárias devem ser realizadas devidamente e aquelas em centros sagrados deve ser realizada com mantras de acordo com a hora e o lugar.

---

[16] É o período entre o quarto e o segundo *ghaṭikas* antes do nascer do sol.

29. Realizando Ācamana primeiro, usando roupa limpa, ele deve realizar a prece Sandhyā em um bom lugar isolado.

30. Depois de realizar as preliminares devidamente ele deve entrar na câmara de culto mantendo a mente firme e começar os ritos de culto.

31. Sentado em um bom lugar e realizando Nyāsa etc. em conformidade com as regras prescritas de adoração, ele deve realizar a adoração de Śiva devidamente.

32. Gaṇeśa, os atendentes no limiar do Templo, os guardiões dos quadrantes etc., devem ser adorados, e depois disso o pedestal deve ser providenciado.

33-**36**. Ou ele deve fazer o diagrama místico do lótus de oito pétalas e instalar Śiva em seu meio. Ele próprio deve se sentar perto de todos os materiais de culto em torno dele. Ele deve realizar Ācamana três vezes e lavar as mãos. Ele deve então realizar supressão da respiração (Prāṇāyāma) três vezes. Então Tryaṃbaka (Śiva de três olhos) deve ser meditado da seguinte maneira. O Deus tem cinco faces, dez braços, todos os tipos de ornamentos e a pele de tigre como seu traje superior; Ele é tão puro quanto o cristal. Durante a meditação ele deve se identificar com Śiva e queimar seus pecados. Tendo assim criado a forma de Śiva em meditação, ele deve adorar o Senhor Śiva.

37. Em seguida, a purificação ritual do corpo por tocar as várias partes do corpo com água sagrada deve ser realizada. O Nyāsa do Mūlamantra (o mantra raiz) e o dos seis aṅgas com Praṇava (Oṁkāra) devem ser realizados depois.

38. Após tocar o coração ritualisticamente, ele deve começar a adoração. Diferentes vasos devem ser separados para Pādya (água para lavar os pés), Arghya (água para a recepção do convidado) e Ācamana (água para beber).

39-**40**. Nove vasos de diferentes tamanhos devem ser mantidos pelo devoto sensato. Grama Darbha deve ser espalhada e água fria aspergida sobre esses vasos com Darbha grama. Recitando o Oṁkāra, o devoto inteligente deve aspergir os vários materiais de culto.

41-**42**. A raiz perfumada da planta Uśīra e pasta de sândalo devem ser colocadas na água para lavar os pés. Pós finos de Jātī, Kaṁkola, Karpūra, raiz de Vaṭa e Tamālaka devem ser colocados na água destinada para beber. Pó de sândalo deve ser colocado em todos esses nove recipientes.

43. Nandīśa, o Touro divino de Śiva, deve ser adorado ao lado do Senhor Śiva. O último deve ser adorado com essências, incenso e as diferentes lâmpadas.

44-**47**. O liṅga deve ser purificado e instalado com vários mantras começando com Praṇava e terminando com Namaḥ (reverência). O suporte em forma de Svastika ou lótus deve ser fixado com Praṇava. Nas oito pétalas, nos oito quadrantes, as oito realizações são identificadas, ou seja: a pétala do leste é Aṇimā (pequenez), a do sul é Laghimā (leveza), a do oeste é Mahimā (grandeza), a do norte é Prāpti (poder de alcançar), a do sudeste é Prākāmya (poder de suficiência), a do sudoeste é Īśitva (imponência); a do noroeste Vaśitva (poder de controle), a do nordeste é Sarvajñatva (onisciência) e o pericarpo é a lua (Soma).

48. Sob a lua está o sol e sob ele está o fogo. Dharma etc. estão abaixo disso. Todos esses devem ser fixados regularmente.

49-**50**. Nos quatro quadrantes avyakta etc. o princípio imanifesto e no fim de Soma os três Guṇas devem ser fixados. O Senhor Śiva deve ser invocado pela fórmula "Dirijo-me a Sadyojāta".[17] Em seguida, o devoto deve repetir o mantra Vāmadeva[18] e

[17] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 29.36.
[18] *Taittirīya Āraṇyaka,* 10.41.1.

ficar no seu lugar. O rito Sānnidhya deve ser realizado com o mantra Rudra Gāyatrī[19] e o rito de Nirodha deve ser realizado com o mantra Aghora.[20]

51. Rudra deve ser adorado com o mantra Iśānaḥ Sarvavidyānām[21] etc. Pādya, e Ācamanīya e Arghya devem ser oferecidos devidamente.

52. Rudra deve ser devidamente banhado em água, perfumado com sândalo do mesmo modo que com Pañcagavya depois colocá-lo em um recipiente devidamente instilado com mantras.

53. Em seguida, a divindade deve ser banhada invocando Praṇava com leite de vaca, coalhada, mel e caldo de cana.

54. Adorando Rudra que concede tudo o que é saudável e desejável com ghee, o devoto deve realizar o Abhiṣeka com todos os materiais de adoração recitando Praṇava.

55. Nos vasos sagrados cheios de água ele deve derramar água recitando vários mantras depois de esticá-lo com um tecido branco devidamente.

56. A aspersão não precisa ser realizada até que pasta de sândalo seja misturada. Em seguida, grãos de arroz cru embelezados (por adição de cúrcuma em pó etc.) devem ser oferecidos com alegria para Śaṅkara.

57-58. Oferendas de flores, especialmente flores brancas e flores raras, devem ser feitas ao Senhor Śiva. Flores de Apāmārga, Karpūra, Jātī, Champaka, Kuśa, Pāṭala, Karavtīra, Mallikā, Kamala (lótus) e Utpalas (lírios) de vários tipos devem ser usadas. Quando a água é despejada ela deve ser derramada numa corrente contínua.

59. Vasos de diferentes variedades devem ser usados para a ablução cerimonial do Senhor Rudra. Um culto realizado com a devida recitação de mantras concede todos os benefícios.

60. Ó caro, eu lhe direi brevemente aqueles mantras para a realização indubitável de todos os desejos. Por favor ouça com atenção.

61-65. Oferendas de flores e abluções de água devem ser feitas com estes mantras sejam feitos serem lidos ou decorados e oralmente repetidos: o Rudra mantra, o Nīlarudra mantra, mantras do Śukla Yajurveda, mantras Hotṛ auspiciosos, Atharvaśīrṣa mantras, mantras Śānti, mantras Maruta, mantras do Sāmaveda, se desejado, Devavrata mantras, Rathantara mantras com Puṣpa Sūktas, Mṛtyuñjaya mantras[22] e o mantra de cinco sílabas. As oferendas de água devem ser mil vezes ou cento e oito vezes. Elas devem ser oferecidas estritamente de acordo com preceitos vêdicos ou repetindo os nomes das divindades.

66. Pasta de sândalo deve ser aplicada à divindade e flores colocadas sobre o ídolo. Cravos de cheiro doce etc. devem ser oferecidos com Praṇava.

67-72. O Śivaliṅga deve ser adorado em seguida. O Senhor tão puro quanto cristal, o imaculado, o imperecível, a causa de todos os mundos, o Senhor supremo identificando-se com o mundo criado, o Senhor que não pode ser visto por Brahmā, Indra, Upendra, Viṣṇu e outras divindades, o Senhor que é mencionado no Vedānta por aqueles que conhecem Vedas como o Incompreensível, o Senhor que não tem começo, meio ou fim, a panaceia para todos os pacientes doentes e que é conhecido como Śiva Tattva. O culto do liṅga deve ser realizado por meio do mantra Praṇava apenas. Incenso, lâmpadas, Naivedyas, boas folhas de bétele, agradável Nīrājana (ondulação de luzes) devem ser devidamente oferecidos. Preces, reverência, etc. com vários

---

[19] *Kāṭhaka Saṃhitā,* 17.11.
[20] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 16.2.
[21] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 27.35.
[22] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 3.60.

mantras deve ser realizadas. Oferendas de Arghya e flores devem ser feitas aos pés. O devoto deve se ajoelhar e orar devotamente ao Senhor.

73. O devoto deve pegar algumas flores em suas mãos, se levantar com as palmas unidas em reverência e repetindo o seguinte mantra deve orar novamente para Īśāna, Śaṅkara.

74. Ó Śiva, que esse Japa, Pūjā etc. realizados por mim com ou sem os conhecimentos necessários sejam frutíferos, pela Tua graça.

75-76. Depois de repetir o mantra acima ele deve colocar as flores alegremente sobre o Śivaliṅga. Então, os ritos de Svastyayana,[23] Āśīrvāda (benção), Mārjana devem ser realizados. Em seguida, homenagem, uma prece por perdão e Ācamana devem ser realizados.

77-78. Repetindo os mantras Agha[24] para a expiação dos pecados namaskāra deve ser devidamente realizado. Ele deve orar com sentimentos devotos. "Devoção a Śiva, devoção a Śiva, devoção a Śiva em cada nascimento. Eu não tenho outro refúgio. Só Tu és meu refúgio".

79. Depois de orar dessa maneira para o Senhor dos Deuses, o Concessor de todas as conquistas, o devoto deve orar em voz alta.

80. Ele deve então executar namaskāra junto com os membros de sua família. Ele deve sentir prazer em tudo isso e depois disso continuar a sua rotina diária de acordo com a conveniência.

81. Aquele que realiza a adoração regularmente dessa maneira com grande devoção a Śiva obterá sucesso a cada passo.

82-83. Ele se tornará eloquente. Ele conseguirá tudo o que ele deseja. O Supremo Senhor Śiva acabará rapidamente com todas as suas misérias, doenças, tristezas, desgostos, desonestidade, envenenamentos e tudo o que é angustiante.

84. Assim como a lua cresce na metade brilhante, sua alegria e méritos certamente aumentarão dia a dia pela adoração a Śiva.

85. Ó principal entre os sábios, assim eu lhe disse o modo do culto a Śiva. Ó Nārada, o que mais você gostaria de ouvir?

Capítulo 12 – Consideração do essencial e do não essencial na adoração

Nārada disse:

1. Ó caro pai Brahmā, com sua mente fixa em Śiva, você é abençoado de fato. Por favor, explique isso de novo ainda mais precisamente.

Brahmā disse:

2. Eu, o nascido no lótus, uma vez convoquei todos os sábios e todos os Deuses e me dirigi a eles amavelmente com estas boas palavras.

---

[23] *Ibid.* 1.86.6.
[24] *Ibid.* 20.29.

3. Se vocês têm fé na felicidade permanente, se vocês desejam a obtenção da mesma, venham todos vocês junto comigo para as margens do oceano de leite.[25]

4. Ao ouvirem essas palavras eles me acompanharam até o lugar onde o Senhor Viṣṇu, o benfeitor de todos, se encontrava.

5. Ó sábio, ao chegarem ao local, os Deuses se curvaram com palmas unidas em reverência e oraram ao Senhor do universo, Janārdana, Senhor dos Deuses.

6. Ao ver Brahmā e outras divindades ali, Viṣṇu lembrou-se dos pés de lótus de Śiva e falou estas palavras nobres.

Viṣṇu disse:

7. "Por que vocês todos, Brahmā e os outros e os sábios celestes, vieram? O que se passa agora? Por favor me digam amavelmente".

Brahmā disse:

8. Ao serem assim questionados por Viṣṇu, bem como por mim, os Deuses se curvaram a Ele com devoção e disseram.

Os Devas disseram:

9. "A quem nós devemos adorar regularmente para a remoção da miséria?"

10. Ao ouvir essas palavras, o Senhor, favorável aos devotos, falou o seguinte favorecendo a mim e aos Devas.

O Senhor disse:

11. Ó Brahmā, ouça. Você e esses Devas já ouviram isso. No entanto, eu vou repeti-lo para você e para os Devas.

12-**13**. Isso tem sido visto. Isso está sendo visto. Então por que isso está sendo perguntado agora? Ó Brahmā, o Senhor Śiva, o destruidor de todas as misérias, deve ser servido sempre por todos os que desejam conquistar coisas. Ele próprio falou a mim, assim como a Brahmā, especialmente a respeito disso.

14. A Sua adoração nunca deve ser abandonada por aqueles que desejam alcançar a felicidade. Um exemplo maravilhoso foi narrado para e visto por todos vocês.

15. Quando eles abandonaram a adoração ao Senhor dos Devas – Maheśvara na forma do liṅga, os filhos de Tāra[26] pereceram junto com seus parentes.

16. Eles foram encantados por mim. Por minha ilusão eles foram afastados por mim. Quando eles estavam desprovidos de Śiva, eles foram todos destruídos e exterminados.

17. Por isso Śiva na forma de imagem fálica deve ser adorado sempre. Ele, o principal entre os Deuses, deve ser servido com fé especial.

18. É pelo culto ao liṅga de Śiva que todos os homens bons, Devas, Daityas, eu e você, ó Brahmā, somos sustentados. Como é que isso foi esquecido por você?

---

[25] De acordo com o conceito purânico, o mar turbulento e espumoso conhecido como o Mar da China Meridional que circunda Śākadvīpa (identificada com Malaya*, Sião, Indochina e China Meridional) por três lados era chamado de "o oceano de leite" ou Kṣīra Samudra; veja S. M. Ali: *Geography of the Purāṇas*.

[* Malaya: "Um antigo país do Sudeste Asiático composto da parte sul da Península da Malásia e algumas ilhas adjacentes (originalmente incluindo Singapura) e que agora forma a parte ocidental da Federação da Malásia e é conhecido como Malásia Peninsular. A área foi colonizada pelos holandeses, portugueses, e os britânicos, que eventualmente dominaram; os vários estados malaios se confederaram sob o controle britânico em 1896. O país tornou-se independente em 1957, e a federação se expandiu e se tornou a Malásia em 1963].

[26] Tāraputras – os filhos do Daitya Tāraka que foi conquistado por Indra com a ajuda de Skanda o filho de Śiva. O episódio é o tema central do *Kumārasambhava* de Kālidāsa.

19. Daí, ó Brahmā, o Seu liṅga deve ser adorado regularmente seja qual for o objetivo. Śiva deve ser adorado qualquer que possa ser o desejo.

20. Se uma hora ou até mesmo um momento é passado sem o culto a Śiva, ele é perdido. É uma imperfeição, um grande defeito, cegueira, estupidez e tolice.

21. Aqueles que se apegam devotadamente a Śiva, aqueles cujas mentes estão voltadas para Śiva e aqueles que se lembram constantemente de Śiva nunca se tornam vítimas da miséria.

22-**24**. Aqueles que desejam edifícios magníficos, belos ornamentos, belas mulheres, riqueza em abundância, filhos e netos, saúde, corpo esplêndido, posição extraordinária, felicidade celeste e salvação final ou devoção profunda pelo Senhor Grandioso devem adorar Śiva devidamente, em virtude do mérito acumulado por eles.

25. Sucesso infalível será daquele que adora regularmente o liṅga de Śiva com grande devoção. Ele nunca será afligido por pecados.

Brahmā disse:

26. Assim exortados, os Devas se ajoelharam diante de Viṣṇu e solicitaram liṅgas para a realização dos desejos de todas as pessoas.

27. Ó principal entre os sábios, então, ao ouvir o pedido, Viṣṇu, ansioso para a elevação de todos os seres vivos, falou com Viśvakarman. Eu também falei com ele.

28. "Ó Viśvakarman, por minha ordem, liṅgas auspiciosos de Śiva devem ser feitos e dados a todos os Devas".

29. Por nossa ordem Viśvakarma fez liṅgas e os deu aos Devas de acordo com a posição deles.

30. Ó mais notável entre os sábios, eu lhes contarei o mesmo, por favor escute. Indra recebeu um liṅga feito de rubi. O filho de Viśravas (Vaiśravaṇa ou Kubera) recebeu um liṅga de ouro.

31. Dharma recebeu um liṅga de pedra amarela, Varuṇa recebeu um liṅga de cor azul escura. Viṣṇu recebeu um liṅga de safira. Eu, Brahmā, recebi um liṅga de ouro.

32. Os Viśvedevas e os Vasus receberam liṅgas de prata. Ó sábio, os Aśvini Devas receberam liṅgas de bronze e de barro.

33. A Deusa Lakṣmī recebeu um liṅga de cristal. Os Ādityas (os doze sóis) receberam liṅgas feitos de cobre. A Lua recebeu um liṅga feito de pérolas e o Deus do Fogo recebeu um liṅga de diamante.

34. Grandes brâmanes e suas esposas escolheram liṅgas de barro. Māyā recebeu um liṅga de madeira de sândalo e Śeṣa nāga recebeu um liṅga feito de coral.

35. As Deusas receberam os liṅgas de manteiga; os yogues receberam liṅgas de cinzas; os Yakṣas receberam liṅgas de coalhada e a divindade Chāyā recebeu um liṅga de farinha moída.

36. A Deusa Brahmāṇī adora, naturalmente, o liṅga de Ratna (pedra preciosa). Bāṇa e outros adoraram um liṅga de mercúrio.

37. Desse modo os diferentes tipos de liṅgas lhes foram dados por Viśvakarma, que os Devas e os sábios celestes adoram regularmente.

38. Depois de dar aos Devas os vários liṅgas pelo desejo de beneficiá-los, Viṣṇu explicou o modo de adoração de Śiva para mim, Brahmā.

39. Depois de ouvi-lo, eu, Brahmā, o principal entre os Devas, voltei para minha residência com a mente muito satisfeita.

40. Ó sábio, depois de chegar ao local eu expliquei o modo de adorar Śiva que realiza desejos para os Devas e os sábios.

41. "Ó sábios e Devas, tenham a bondade de ouvir com amor e alegria. Eu vou explicar cuidadosamente o modo de adorar Śiva que confere prazeres mundanos e salvação.

42-43. A vida de um ser humano é muito difícil de obter entre todos os seres vivos. Ó Devas, ó sábios, uma vida em uma boa família é ainda mais difícil. Depois de obter o nascimento ainda mais difícil em uma família brâmane de boa conduta por conta de grandes méritos uma pessoa deve realizar ritos determinados a propiciar Śiva.

44. Ninguém deve violar os direitos atribuídos a sua casta. Doações de caridade e ritos sagrados devem ser realizados na medida de sua capacidade e riqueza.

45. O Tapoyajña (sacrifício na forma de penitência) é muito superior a milhares de Karmayajñas (sacrifícios ritualísticos). O Japayajña (sacrifício na forma de Japas) é muito superior a milhares de Tapoyajñas (sacrifícios na forma de penitência).

46. Não há nada superior ao Dhyānayajña (Meditação), que é a causa do verdadeiro conhecimento, já que o yogue é capaz de ver sua (divindade) favorita por equanimidade através da meditação.

47. Śiva está sempre presente junto a uma pessoa fixa em meditação. Não há necessidade de nenhuma expiação ou redenção para uma pessoa de conhecimento verdadeiro.

48-49. Ó Deuses, as pessoas que perceberam Brahman através do conhecimento puro não precisam realizar nenhum rito. Elas estão livres da felicidade ou miséria, virtude ou mal, sacrifício ou Japa, meditação ou regras sobre os mesmos. Em virtude de seu conhecimento elas estão livres dos sentimentos inferiores e mudanças físicas e decadências.

50. O liṅga presente nos corações dos yogues é o mais puro, bem-aventurado, auspicioso, eterno, onipresente e imaculado.

51. Ó brâmanes, liṅga é de dois tipos: o externo e o interno. O externo é grosseiro e o interno é sutil.

52. Aqueles que estão envolvidos em sacrifícios rituais e que adoram regularmente o liṅga grosseiro são incapazes de estabilizar a mente por meditação sobre o sutil e, portanto, eles usam o liṅga grosseiro.

53. Aquele que não dominou o liṅga da mente, o sutil, deve realizar a adoração do liṅga grosseiro e não de outra maneira.

54. O eterno liṅga puro sutil é sempre percebido pelos mestres do conhecimento verdadeiro da mesma forma que o grosseiro é considerado como excelente por aqueles que são não yogues.

55. Se considerarmos corretamente não há mais nada para o intérprete real. Tudo o que é Niṣkala ou Sakala tem a forma de Śiva em todo o universo. Isso deve ser pensado constantemente na mente.

56. Mesmo se eles forem desprovidos do conhecimento supremo perfeito, nenhum defeito ou deficiência pode ser atribuído a eles. Regras sobre o que deve ser feito e o que não deve ser feito não os vinculam.

57. O conhecedor, obviamente, não é vinculado em absoluto pelas ações, mesmo se ele continuar a vida de chefe de família, assim como o lótus que está na água não é contaminado pela água.

58. Até a realização do conhecimento perfeito um homem deve continuar a adoração ritualística de Śiva.

59-60. Para convencer o mundo, os rituais devem ser continuados. Assim como o sol é refletido em muitos recipientes com água, da mesma maneira, ó Devas, saibam que o Brahman supremo, Śiva, assume a forma de tudo o que é visto ou ouvido no mundo, real ou irreal.

61. Há diferença nos recipientes, mas não na água que eles contêm. Isso é o que dizem aqueles que conhecem o real significado dos Vedas.

62. "O Senhor Śiva está dentro do coração dos seres nesse mundo". De que valem os ídolos para aqueles que têm esse conhecimento real?

63. Ter um ídolo é muito auspicioso para uma pessoa que não tem esse conhecimento. Ele é uma escada que lhe permite subir para uma posição mais elevada.

64. É muito difícil subir para uma posição sem um apoio. O ídolo é apenas um meio para alcançar o Nirguṇa Śiva.

65. Alcançar o Nirguṇa através de um Saguṇa certamente é possível. Dessa maneira, os símbolos de todos os Senhores são conducentes à fé e crença firme.

66. Esse Senhor é muito grandioso e esse é o modo de adoração desse Senhor. Se não houver nenhum ídolo, de que servem perfumes, pasta de sândalo, flores, etc.?

67. Até a percepção do verdadeiro conhecimento o ídolo necessariamente deve ser adorado. Se alguém que não adora o ídolo diante dele chega ao conhecimento perfeito a sua queda é certa.

68. Ó brâmanes, ouçam a verdadeira declaração dos fatos. Pela mesma razão como mencionada antes, os deveres da sua própria casta devem ser realizados assiduamente.

69. A adoração deve ser realizada onde a devoção é dirigida. Sem adoração e doações de caridade o pecado não pode ser mantido afastado.

70. Enquanto houver um vestígio de pecado no corpo a realização não precisa ser esperada. Quando o pecado for eliminado todos os ritos darão resultado.

71. Se houver sujeira no tecido o processo de tingimento não pode ser realizado eficazmente. Após o pano ser branqueado qualquer corante pode ser aplicado a ele efetivamente.

72. Da mesma forma, quando o corpo fica livre do seu material sujo pelo culto adequado às divindades, a tintura do conhecimento pode aderir a ele de onde o conhecimento verdadeiro surgirá.

73. A base do verdadeiro conhecimento é a devoção inabalável. A base do conhecimento também é devoção.

74. A raiz da devoção é a boa ação e a adoração da própria divindade favorita. A base disso é o bom preceptor. Um bom preceptor é obtido apenas através de associação com boas pessoas.

75. Se alguém se associa com pessoas boas, ele encontrará um preceptor. Do preceptor mantras e os modos de adoração podem ser aprendidos. Bhakti (devoção) é gerada pela adoração e ela dá origem ao conhecimento.

76. O conhecimento leva ao conhecimento perfeito e à realização do Brahman supremo. Quando há conhecimento perfeito, as diferenciações cessam por completo.

77. Quando a diferenciação cessa, a miséria dos opostos conflitantes desaparece. Aquele que está livre do emaranhado de opostos e das misérias que os acompanham assume a forma de Śiva.

78. Ó sábios celestes, quando os opostos conflitantes não afligem, uma pessoa dotada de conhecimento verdadeiro não tem nem felicidade nem miséria. Regras sobre o que fazer e o que não fazer não a prendem.

79. Tal pessoa que não entrou em uma vida familiar é rara de ser encontrada. Se houver uma assim ela acabará com todos os seus pecados por sua mera visão.

80. Mesmo os centros sagrados louvam uma pessoa de conhecimento. Os Devas e todos os sábios a consideram o Brahman supremo, o próprio Śiva.

81. Os centros sagrados ou as divindades na forma ídolos de barro ou pedra não são iguais a ela. Eles levam tempo para santificar pessoas. Mas um homem de conhecimento verdadeiro purifica através da sua pura visão.

82. Enquanto ele continua a vida de um chefe de família ele deve realizar o culto dos ídolos das mais excelentes das cinco divindades com prazer.

83. Ou é suficiente se Śiva somente for adorado. A raiz é o mais importante. Quando a raiz é regada, ó Deuses, os ramos são bem cuidados.

84. Ó sábios excelentes, se os ramos são cuidados, não significa necessariamente que a raiz é cuidada. Quando as divindades são propiciadas, a mesma analogia é válida.

85-86. O nosso objetivo deve ser propiciar Śiva se formos sensatos. Ó Deuses, se Śiva é adorado, todos os Deuses são adorados. Por isso, uma pessoa que quer fazer o bem a todos os seres vivos deve adorar Śiva, o benfeitor do mundo, para a realização de todos os desejos.

Capítulo 13 – O modo de adorar Śiva

Brahmā disse:

1. Ó sábios, ó Devas, ouçam. Eu agora explicarei um modo de adoração do qual não há melhor e que leva ao alcance de toda felicidade e de todos os desejos.

2. Levantando-se no Brāhma Muhūrta dentro de uma hora antes do amanhecer uma pessoa deve se lembrar de Śiva acompanhado por sua consorte. Com palmas unidas com grande devoção e cabeça baixa ela deve oferecer orações.

3. Ó Senhor dos Devas, levante-se, levante-se. Ó Senhor localizado no coração, levante-se. Ó Senhor de Umā, levante-se. Concede as suas bênçãos auspiciosas sobre todo o universo.

4. Eu sei o que é virtuoso, mas eu não estou inclinado a realizá-lo. Eu sei o que é mau, mas eu sou incapaz de desistir disso. Ó Mahādeva, eu faço tudo como incitado por você, localizado no meu coração.

5. Depois de repetir essas palavras de prece e se lembrar das sandálias do preceptor ele deve sair para a direção sul para responder aos chamados da natureza.

6. Limpando o corpo depois com terra e água e lavando as mãos e os pés, ele deve limpar os dentes.

7. A limpeza dos dentes deve ser concluída antes do nascer do sol. Ele deve gargarejar dezesseis vezes com o mesmo número de bocados de água.

8. Ó sábios celestes, nos tithis de Ṣaṣṭhī,[27] como navamī,[28] bem como nos dias de lua nova e aos domingos é proibida a limpeza dos dentes com galhos como escovas de dente.

9. Banho deve ser tomado em uma hora conveniente em rios ou na própria casa. Ninguém deve tomar banho contra as convenções da localidade ou a conveniência da época.

10-11. Banho de água quente deve ser evitado aos domingos, dias de Śrāddha, dias de Saṅkrānti,[29] nos momentos de eclipse, em dias de Grande Caridade e jejum, em

[27] [O sexto dia de uma quinzena lunar].
[28] [O nono dia de um meio mês lunar].
[29] [Passagem do sol ou de um planeta de um signo ou posição nos céus para outro].

centros sagrados e durante os dias de impureza devido à morte ou nascimento na família. Nas lagoas e rios sagrados deve-se tomar banho de frente para o leste com grande devoção.

12. Banho de óleo deve ser tomado em dias específicos da semana de acordo com a convenção social. Se alguém está acostumado a tomar banho de óleo todos os dias ou se alguém está usando óleo perfumado quebrando a convenção, isso não é errado.

13. Por outro lado, deve-se evitar dias de Śrāddha, dias de eclipse, dias de jejum e o primeiro dia da quinzena lunar para banhos de óleo. Exceto nos dias de eclipse óleo de mostarda pode ser usado em outros dias.

14. O banho deve ser tomado após a devida consideração do lugar e da época devidamente. Ele deve ficar de frente para o norte ou para o leste ao tomar banho.

15. Ele nunca deve tomar banho usando as roupas de outro homem. Ele deve tomar banho com roupas puras e deve pensar em suas divindades favoritas.

16. Se ele usou durante a noite as roupas de outro homem, as mesmas não são impuras, portanto, não há mal nenhum em tomar banho com aquelas roupas, mas depois de tomar banho elas devem ser lavadas e devolvidas.

17. Após o banho ele deve realizar libação de água propiciando os Deuses, os sábios e os manes. Em seguida roupas lavadas e secas devem ser usadas e Ācamana realizado novamente.

18. Em um lugar limpo lavado e coberto com esterco de vaca o devoto deve tomar seu assento, ó brâmanes.

19. O assento deve ser feito de madeira ou uma cobertura de tecido. Um assento de diversas cores é propício para a realização de todos os desejos.

20. Ou ele pode ter a pele de um cervo como assento. Ele deve sentar-se nele e aplicar Tripuṇḍra com as cinzas.

21. Preces, penitência e caridade devem ser realizadas com as devidas marcas de Tripuṇḍra na testa para resultados seguros. Se cinzas não estiverem disponíveis a marca pode ser feita com água sagrada.

22. Após marcar Tripuṇḍra na testa, o devoto deve usar Rudrākṣas. Após o término dos ritos diários ele deve iniciar o culto de Śiva.

23. Em seguida, ele deve realizar Ācamana, sorver água três vezes com os mantras necessários, ou uma vez, dizendo que aquela é uma gota de água do Ganges.

24-25. Arroz cozido com água deve ser trazido para a adoração de Śiva. Quaisquer outras coisas que ele possa trazer também devem ser trazidas e mantidas perto. Um recipiente para arghya com água e grãos perfumados de arroz cru também devem ser trazidos.

26-27. Para completar as formalidades de culto, o vaso deve ser colocado sobre o ombro direito. Ele deve pensar sobre o preceptor e ritualisticamente receber sua permissão para o culto. Ele deve realizar o rito de Saṁkalpa (incluindo os mantras necessários e declarações sobre a pūjā, o dia, mês, ano, etc. e a finalidade da pūjā) e declarar seu desejo. Ele deve realizar a adoração de Śiva com Seus assistentes devotamente.

28-29. Exibindo a mudrā mística e usando açafrão e outros materiais ele deve se curvar e adorar Gaṇeśa que confere benefícios cem mil vezes e é acompanhado por suas consortes Siddhi e Buddhi.[30] Ele deve repetir seus nomes terminando no caso dativo aposto com Namaḥ e prefixado com Praṇava.

[30] Siddhi e Buddhi são personificados como as esposas de Gaṇeśa, o filho de Śiva e Pārvatī.

30. Após almejar o perdão do deus, ele deve ser adorado novamente na companhia de seu irmão Kārttikeya com grande devoção e deve ser reverenciado repetidamente.

31. O barrigudo Gaṇeśa, o porteiro do Senhor, deve ser adorado. As Deusas Satī, Girijā, devem ser adoradas então.

32-**35**. Depois de adorar Śiva com pasta de sândalo, açafrão, incenso, várias lâmpadas, e oferendas de alimentos de diferentes tipos ele deve se curvar novamente. Em casa o liṅga deve ser feito de argila, prata ou qualquer outro metal ou mercúrio. Ele deve ser reverenciado com devoção. Se ele é adorado, todas as divindades são adoradas. Se o liṅga é feito de argila ele deve ser devidamente instalado.

36. Os chefes de família devem realizar todos os ritos de acordo com as regras prescritas. Depois de realizar o rito de purificação dos Bhūtas, a instalação do ídolo deve ser realizada.

37-**38**. Se o culto é realizado no templo de Śiva, os guardiões dos quadrantes devem ser instalados e adorados. Em casa, Śiva deve ser adorado pelo mantra raiz. Não é obrigatório que o porteiro seja adorado. O liṅga que é adorado por mim pode ser adorado na casa. Tudo é instalado na mesma.

39. No momento da adoração, o Senhor pode ser invocado junto com seus atendentes e parafernália. Mas não há regra fixa e rígida regendo esse aspecto.

40. Ele deve providenciar o seu próprio assento perto de Śiva. Ele deve ficar de frente para o norte e realizar o rito de Ācamana (beber água).

41. O devoto deve lavar as mãos e os pés e executar Prāṇāyāma dez vezes com o Mūlamantra.

42. Cinco Mudrās místicas devem ser exibidas com a mão antes do culto. Só depois de mostrar as Mudrās a adoração deve ser realizada.

43-**45**. A lâmpada deve ser mostrada em seguida. Homenagem deve ser prestada ao preceptor. Ele deve então se sentar nas posturas de yoga, Padma, Bhadra, Uttāna ou Paryaṅka, conforme o que for conveniente, e realizar os ritos mais uma vez. Após o culto, ele deve fazê-la flutuar junto com o bolo. Se o culto é realizado na casa essas regras não são obrigatórias.

46. Depois o excelente liṅga deve ser lavado com a água do próprio vaso de Arghya depois de guardar todo o material com a mente concentrada.

47-**53**. O Senhor deve ser invocado então com o seguinte mantra. "Eu estou invocando Śiva, o bem-aventurado e favorável aos devotos, Śiva sentado no topo [do pico] de Kailāsa, o excelente Senhor de Pārvatī, Śambhu da forma como mencionada anteriormente, com ou sem qualidades possuidor de cinco faces, dez mãos, três olhos e do touro como a bandeira, branco como a cânfora, de membros divinos, com lua crescente na cabeça, usando cabelo emaranhado, vestindo a pele de um elefante e com a pele do tigre como traje superior, com Vāsuki e outras serpentes em volta do seu corpo, segurando o Pināka e outras armas, tendo as oito Siddhis[31] (habilidades) dançando constantemente em frente a ele, servido por multidões de devotos gritando alto "Seja vitorioso! Seja vitorioso!", de visão insuportável devido ao esplendor excessivo, servido por todos os Devas, o único amparo para todos os seres vivos, de rosto radiante brilhante como lótus e sempre louvado por Viṣṇu e Brahmā como glorificado pelos Vedas e textos sagrados". Após a meditação sobre Śiva junto com sua consorte, o assento deve ser arrumado.

---

[31] As oito *siddhis* são: [*aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva e kāmāvasāyitā*]. Algumas outras *siddhis* como [*anūrmimattvam, dūraśravaṇa*], etc. também são acrescentadas a essas.

54. A adoração deve ser realizada com os nomes terminando em caso dativo. Pādya e Arghya devem ser oferecidos a Śiva.

55. Depois de oferecer Ācamana, o Ātman supremo Śiva deve ser banhado com cinco materiais (leite, coalhada, mel, etc.)

56. Em seguida as oferendas devem ser feitas com grande devoção recitando os mantras vêdicos necessários ou os nomes terminando no caso dativo.

57. Da mesma forma qualquer material desejável e requerido deve ser oferecido a Śiva. Em seguida, o rito Vāruṇa Snāna (ablução cerimonial) deve ser executado para Śiva.

58. Pasta de sândalo perfumada e outros unguentos devem ser então aplicados. A água derramada sobre a divindade em uma corrente contínua deve ser aromatizada.

59. As abluções de água devem ser feitas recitando mantras vêdicos ou o mantra de seis sílabas onze vezes, se tanto tempo puder ser dispensado, então a deidade deve ser enxugada com um tecido.

60-61. Em seguida, Ācamana e tecidos devem ser oferecidos. Sementes de gergelim, grãos de cevada, trigo, grama verde ou grama preta então devem ser oferecidas a Śiva com vários mantras. Então flores devem ser oferecidas à nobre alma de cinco faces.

62-64. Flores de lótus, rosas, Śaṅkha, e Kuśa, Dhattūras, Mandāras cultivadas em um vaso de madeira, folhas de manjericão ou folhas de Bilva devem ser oferecidas a cada uma das faces de acordo com a meditação prévia ou de acordo com o próprio desejo. Por todos os meios Śiva, favoravelmente disposto para com Seus devotos, deve ser adorado com grande devoção. Se outras flores não estiverem disponíveis, folhas de Bilva devem ser usadas exclusivamente na adoração de Śiva.

65-66. Com a oferenda de folhas de Bilva somente, a adoração deve ser realizada. Em seguida, pós perfumados, óleo aromático etc. de vários tipos devem ser oferecidos a Śiva com grande alegria. Então incenso, guggulu (a goma-resina perfumada) e aguru (a madeira perfumada de aloés) serão oferecidos.

67-69. Depois disso uma lâmpada acesa com ghee deve ser oferecida a Śiva. Com grande devoção o rito de limpeza da face deve ser realizada com um tecido. Com o seguinte mantra, Arghya deve ser oferecido com grande devoção. "Ó Śiva, dá-nos boas características, boa fama, e bom desfrute de prazeres. Aceitando esse Arghya nos dê os prazeres do mundo e a salvação. Reverências a Ti". Então vários tipos de oferendas de alimentos devem ser feitas a Śiva.

70-72. Então Ācamana deve ser realizado imediatamente. Então o oferecimento de folhas de bétele com todos os complementos necessários deve ser feito a Śiva, Ārārtika (o rito de acenar luzes) deve ser realizado com uma lâmpada com cinco pavios. A luz deve ser acenada quatro vezes aos pés; duas vezes na região umbilical, uma vez perto do rosto e sete vezes sobre todo o corpo. Então o devoto deve realizar meditação como afirmado antes e repetir os mantras.

73-74. Os mantras devem ser repetidos de acordo com o conhecimento, tantas vezes quanto forem necessárias da forma instruída pelo preceptor.

75. O Deus Śiva deve ser louvado amavelmente com vários hinos. Então o devoto deve circungirar Śiva depois.

76. Então ele deve realizar prostração com os oito membros tocando o chão muitas vezes. Ele deve, então, oferecer punhados de flores com grande devoção repetindo o seguinte mantra.

77-83. Ó Śiva, tudo o que eu tenho feito como adoração etc., com ou sem conhecimento suficiente para Śiva o grande Senhor, a fim de garantir Sua satisfação frutificará por Sua graça. Ó Mṛḍa, eu pertenço a você. Os meus ares vitais estão fixos

em você. A minha mente está sempre concentrada em você. Ó Gaurīśa, Ó Senhor dos duendes, fique satisfeito comigo. Aqueles que cambaleiam e vacilam no chão são apoiados pelo chão somente. Ó Senhor, aqueles que o ofenderam encontrarão apenas você como seu refúgio. Após súplicas como essas o devoto deve fazer um punhado de oferendas de flores. Então ele deve se prostrar muitas vezes e fazer a despedida ritualística: "Ó Senhor, tenha a bondade de voltar ao seu domicílio, junto com os seus atendentes. Por favor, venha novamente quando eu realizar culto". Depois de rogar dessa maneira muitas vezes, Śiva, que é favorável a Seus devotos, deve ser despedido para habitar no coração. A água sagrada é então aplicada sobre a cabeça.

Ó sábios, assim eu expliquei totalmente o modo de adorar Śiva, que confere prazeres mundanos e salvação. O que mais vocês gostariam de ouvir?

Capítulo 14 – Instruções para a adoração a Śiva

Os sábios disseram:

1. Ó discípulo de Vyāsa, ó afortunado, explique para nós oficialmente os frutos concedidos por Śiva para as diferentes adorações com diferentes flores.

Sūta disse:

2-3. Ó sábios, Śaunaka e outros, por favor, ouçam com atenção. Eu vou lhes explicar amavelmente o modo de oferecer flores, que é o mesmo que Brahmā explicou a Nārada a seu pedido.

Brahmā disse:

4. Uma pessoa desejosa de riqueza deve adorar o Senhor Śiva com flores de lótus, folhas de Bilva, pétalas de lótus ou com flores Śaṅkha.

5. Ó brâmane, se um devoto adorar Śiva com cem flores, seus pecados serão eliminados e o devoto se tornará rico.

6. Vinte lótus completos constituem uma medida prastha. Mil folhas de Bilva constituem metade de um prastha.

7. Mil pétalas de lótus constituem meio prastha. Dez pesos Ṭaṅka constituem um pala e dezesseis palas fazem um prastha.

8. As flores para adoração devem ser pesadas na balança de acordo com esse cálculo. O culto assim devidamente executado realizará todos os desejos. Se o devoto adorar sem desejos específicos ele se tornará o próprio Śiva.

9-14. Ó sábios nobres, uma pessoa desejosa de obter um reino deve propiciar o Senhor Śiva com a adoração de cem milhões de liṅgas de barro. O Senhor Śiva confere um reino ao devoto certamente. Ele deve usar o Śivaliṅga para a adoração. Flores devem ser usadas. Grãos não partidos de arroz misturados com pasta de sândalo devem ser usados. A ablução cerimonial deve ser realizada. O mantra utilizado deve ser agradável. Folhas de Bilva são excelentes. Ou ele pode usar pétalas soltas ou lótus inteiros ou flores Śaṅkha de acordo com as autoridades antigas. A adoração é divina e concede prazeres e realização de desejos tanto aqui quanto na outra vida. Ele não deve omitir outros itens, como incenso, lâmpadas, oferendas de alimentos, Arghya, Ārārtika (ondulação de luzes), Pradakṣiṇā, Namaskāra, Kṣamāpana (desejo de perdão) e Visarjana (a despedida ritualística). No final, ele deve alimentar outros devotos.

15. Uma pessoa que anseia por posições importantes deve adorar metade da número anterior. Uma pessoa que deseja se libertar da prisão deve adorar cem mil liṅgas de Śiva.

16. Uma pessoa atingida por doenças deve adorar metade desse número. Uma pessoa que deseja uma filha deve adorar metade desse número.

17. Uma pessoa desejosa de erudição deve adorar metade desse número. Uma pessoa desejosa de eloquência deve adorar Śiva com ghee.

18. Para expulsar os inimigos o número de adorações é o mesmo de antes. Para exterminar inimigos, a adoração é por cem mil vezes e para encantamento a adoração é metade desse número.

19. Para a conquista de reis vassalos adorar por dez milhões de vezes é recomendado. Para manter reis vassalos sob influência o mesmo por dez mil vezes é recomendado.

20. Para alcançar a glória com abundância de veículos, adoração por mil vezes deve ser realizada. Uma pessoa que deseja salvação deve adorar Śiva cinco crores de vezes com devoção profunda.

21. A pessoa que procura o conhecimento deve adorar Śiva, o benfeitor do mundo, dez milhões de vezes. Uma pessoa que deseja ver Śiva deve adorá-lo cinco milhões de vezes.

22. O mantra Mṛtyuñjaya deve ser repetido meio milhão de vezes quando Śiva será visível para o devoto e realizará seus desejos.

23. Se uma pessoa repetir o mantra cem mil vezes e começar uma segunda parte ela será elevada a uma casta superior. Quando ela completar trezentas mil vezes todos os seus desejos mundanos serão realizados. No quarto Lakṣa ela será capaz de ver o Senhor.

24. Quando o quinto Lakṣa for concluído, o Senhor lhe concederá todos os benefícios. Quando o mesmo mantra é repetido um milhão de vezes o mérito é tremendo.

25. Uma pessoa desejosa de libertação deve adorá-lo com Darbhas. Ó melhor dos sábios, o número em toda parte é cem mil vezes.

26. Uma pessoa desejosa de vida longa deve adorá-lo com grama Dūrvā. Uma pessoa desejosa de filhos deve adorá-lo com flores Dhattūra.

27. Uma planta Dhattūra com haste vermelha é especialmente auspiciosa para culto. Um adorador usando flores de Agastya ganhará grande fama.

28. Prazeres mundanos e salvação serão garantidos por uma pessoa que adorar com Tulasī. Grande coragem pode ser garantida por adorar com flores Arka ou Kubjakalhāra.

29. A adoração com flores Japā (hibiscos) provoca a morte de inimigos. Flores Karavīra afastam todas as doenças.

30. Por adorar com flores Bandhūka o devoto obterá ornamentos; com flores Jātī ele obterá bons veículos; com flores Atasī ele obterá o favor de Viṣṇu.

31. Com folhas de Śamī ele garantirá salvação. Com flores Mallikā ele garantirá uma mulher auspiciosa.

32. Com as esplêndidas flores Yūthikā ele não ficará sem uma casa. Com flores Karṇikāra ele garantirá fartura de trajes.

33. Com flores Nirguṇḍi sua mente se torna pura no mundo. Cem mil folhas de Bilva usadas para o culto garantirão a realização todos os desejos.

34. O uso de lindas flores em forma de guirlandas aumenta a felicidade e a riqueza. O uso de flores sazonais para adoração concede a libertação. Não há dúvida nisso.

35. As flores de Rājikā provocam a morte de inimigos. Cem mil flores Rājikā devem ser usadas para a adoração de Śiva. O benefício resultante será muito grande.

36. Com exceção da Champaka e da Ketaka não existe flor que não agrade a Śiva. Todas as outras flores podem ser usadas para adorá-lo.

37. Agora, ó excelente, ouça a quantidade e a vantagem resultante de grãos e grãos de leguminosas em seu uso para o culto de Śiva.

38-39. Empilhar grãos de arroz como adoração causa prosperidade. Seis prasthas e meio, e dois palas de grãos de arroz constituem cem mil em número de grãos. Esses devem ser utilizados em sua forma não partida para a adoração de Śiva.

40. A adoração de Rudra deve ser realizada no início e um tecido fino deve ser esticado sobre o liṅga. Os grãos de arroz devem ser colocados sobre o pano na hora do culto.

41. No fim do culto, um coco deve ser colocado com aromas e flores etc. e fumigado com incenso. O devoto obterá o benefício da adoração.

42. Moedas de prata e grama preta devem ser dados como taxa ao sacerdote, tanto quanto para duas cerimônias Prājāpatya. Se o devoto não puder dispor disso ele deve dar de acordo com a sua capacidade.

43. Posteriormente doze brâmanes devem ser alimentados. Tudo isso constitui então a Lakṣapūjā completa em seus detalhes e com os mantras necessários.

44-46. Os mantras devem ser repetidos cento e oito vezes. Essa é a regra. Cem mil sementes de gergelim utilizadas para o culto destroem até grandes pecados. Onze Palas de sementes de gergelim constituem o número de cem mil. O modo de culto é o mesmo de antes. Aqueles que desejam resultados benéficos devem executar a Pūjā. Brâmanes devem ser alimentados. Por isso, apenas aqueles que podem pagar devem realizar isso. Certamente todas as misérias devido a grandes pecados perecerão instantaneamente.

47-48. A realização do culto a Śiva com cem mil grãos de cevada é muito eficaz. Oito Prasthas e meio e dois Palas de grãos de cevada constituem cem mil em número de acordo com o cálculo antigo. O culto com grãos de cevada, dizem os sábios, aumenta os prazeres celestes.

49-50. Brâmanes que desejam benefício devem executar o rito de Prājāpatya. A adoração de Śiva com grãos de trigo é altamente louvável. Se cem mil grãos forem usados para o culto, o devoto será abençoado com vários filhos. Meio Droṇa de trigo constituirá cem mil em número de grãos. O modo de adoração é como antes.

51-52. Śiva concede felicidade ao ser adorado com gramas verdes. Sete Prasthas e dois Palas a sete Prasthas e meio de gramas verdes constituem o número de cem mil. Onze brâmanes devem ser alimentados.

53-54. Se o grande Ātman, o deus que preside o Dharma, for adorado com Priyaṅgu (grãos de pimenta longa), o devoto será abençoado com felicidade. Sua virtude, riqueza e amor prosperarão. Um prastha desses grãos constitui cem mil em número de acordo com as autoridades antigas. Doze brâmanes devem ser alimentados.

55-56. Adoração com Rājikā (mostarda pequena) a Śiva causará a morte de inimigos. Vinte Palas de Sarṣapa (mostarda grande) constituem cem mil em número. A adoração com eles também ocasiona a morte de inimigos. O Śivaliṅga deve ser decorado com as folhas de Āḍhakī e depois adorado.

57-58. Uma vaca juntamente com os acessórios necessários deve ser dada em caridade e um touro também deve ser dado. Adoração com pimenta também leva à destruição de inimigos. O Śivaliṅga deve ser enfeitado com as folhas das flores Āḍhakī e adorado. Esse culto é conducente a diferentes tipos de felicidade e benefícios.

59. Ó melhor entre os sábios, a medida e o número de grãos e grãos de leguminosas foi explicado a você por mim. Ó Senhor dos sábios, agora ouve o cálculo de cem mil no caso das flores.

60. Um prastha de flores Śaṅkha constitui cem mil, diz Vyāsa que mostra a medição e o cálculo exatos.

61. Onze prasthas de flores Jāti e Yūthikā constituem cem mil em número de cada. Cinco prasthas e meio de flores Rājikā também constituem o mesmo tanto.

62. Vinte prasthas de flores Mallikā constituem cem mil; enquanto o mesmo número de flores da planta de gergelim medem um pouco menos de um prastha.

63-64. Flores Karavīra medem três vezes isso. Estudiosos dizem que as flores de Nirguṇḍi também medem o mesmo. O mesmo modo de cálculo é válido também para as flores Karṇikāra e Śirīṣa. Dez Prasthas de flores Bandhujīva constituem cem mil.

65. O devoto deve realizar a adoração de Śiva com diferentes flores depois de considerar esses modos de cálculo para a realização dos desejos se ele tem algum ou pela salvação, se ele não tem nenhum desejo.

66. Agora eu explicarei o benefício de grande potencialidade proveniente da Dhārāpūjā, uma mera audição da qual leva a grande bem-estar.

67. Depois de realizar o culto regular de Śiva com grande devoção de acordo com as regras prescritas, os devotos devem derramar água em um fluxo contínuo.

68-70. Essa culto Dhārā é muito eficaz no delírio devido à febre. Nessa hora os mantras Śatarudriya,[32] Rudraikādaśa, Rudrajāpya, Puruṣa Sūkta,[33] Ṣaḍaṅga, Mahāmṛtyuñjaya,[34] Gāyatrī, nomes que terminam com Namaḥ e começam com os mantras Praṇava ou Āgama devem ser repetidos.

71. A adoração Dhārā é excelente no que diz respeito à florescente série de prazeres. Diferentes tipos de materiais auspiciosos de culto devem ser adicionados à água.

72. Se o culto Dhārā for realizado com ghee continuamente enquanto milhares de mantras são repetidos a família sem dúvida irá prosperar.

73. Assim, o culto de Śiva deve ser realizado com os mantras mencionados por mim. Sábios afirmam que brâmanes devem ser alimentados e o rito Prājāpatya deve ser realizado.

74. Leite sem açúcar é geralmente tomado como a Dhārā. Se o devoto é deficiente em intelecto e anseia pelo mesmo, o açúcar deve ser adicionado ao leite para a Dhārā.

75. Seu intelecto se tornará tão afiado quanto o de Bṛhaspati. A Dhārā deve ser continuada até que dez mil mantras sejam completamente repetidos.

76-77. Se houver alguma ruptura ou laceração no corpo sem causa aparente, se houver algum aumento incomum de amor ou de miséria em algum lugar, ou se houver brigas muito frequentes na casa, as misérias perecerão quando o culto Dhārā for realizado.

78. Dhārā de óleo deve ser realizada sobre o Śivaliṅga para atormentar os inimigos. O sucesso no empreendimento é certo.

79. Se óleo perfumado for usado, os prazeres mundanos serão aumentados. Se óleo de mostarda for usado, os inimigos serão exterminados sem dúvida.

80. Se o mel for usado, o devoto se tornará como Kubera (Deus da Riqueza). A Dhārā de caldo de cana é conducente a todos os prazeres.

---

[32] Sobre o conceito Śatarudriya de Śiva, veja *Matya P. A Study*, p. 64-65.
[33] *Vājasaneyi Saṃhitā,* 31.1.
[34] Esse mantra é usado frequentemente para afastas as doenças e prolongar a vida.

81-82. A Dhārā de água do Gaṅgā produz prazeres mundanos e salvação. Em todas essas Dhārās o mantra Mṛtyuñjaya deve ser murmurado dez mil vezes. Onze brâmanes devem ser alimentados.

83. Ó santo nobre, o que me foi pedido agora eu expliquei a você completamente. Isso será produtivo no mundo e contribuirá para a realização de todos os desejos.

84. Eu agora lhe direi, como ouvi, o benefício proveniente da devida adoração de Śiva na companhia de Skanda e Umā.

85-87. Ele desfrutará nesse mundo de todos os tipos de prazeres auspiciosos com filhos e netos. Então ele irá para a região de Śiva que é propícia a toda felicidade. Ele desfrutará de passatempos felizes com os atendentes de Śiva, se moverá em carros aéreos que podem ir a qualquer lugar que quiserem e que brilham como dez milhões de sóis, e será servido pelas donzelas de Rudra com canções e música instrumental, até a hora da Dissolução. Então ele obterá o conhecimento perfeito e enfim a salvação.

Capítulo 15 – A manifestação de Rudra

Nārada disse:

1. Ó criador, ó Brahmā o afortunado, você é abençoado, ó principal entre os Devas. Uma história extraordinariamente santificadora de Śiva foi narrada por você hoje.

2. Eu ouvi a história maravilhosamente divina da origem do liṅga, a audição auspiciosa da eficácia da qual destrói todas as misérias aqui.

3. Por favor, narre o que aconteceu depois disso, a grandeza das coisas criadas e particularmente o modo de criação.

Brahmā disse:

4. Você pediu muito pertinentemente. Eu narrarei brevemente o que aconteceu mais tarde, como eu ouvi antes.

5-6. Quando o eterno Senhor Śiva desapareceu, ó chefe dos brâmanes, Viṣṇu e eu muito felizes recolhemos as nossas formas de Cisne e de Javali e desejamos a criação e a manutenção dos mundos.

Nārada disse:

7. Ó Vidhi, ó Brahmā, ó sábio, eu tenho um grande dúvida. Por favor, remova a mesma.

8. Como é que ambos assumiram as formas de Cisne e Javali em vez de outras formas? Por favor me diga a razão disso.

Sūta disse:

9. Ao ouvir essas palavras de Nārada de alma nobre, Brahmā falou depois de se lembrar dos pés de lótus de Śiva.

Brahmā disse:

10. O cisne tem o poder de ascender firmemente. Ele tem o poder de discriminar entre o real e o irreal como em separar o leite da água.

11. O cisne entende a distinção entre ignorância e conhecimento. Por isso eu (Brahmā) o Criador, assumi a forma de cisne.

12. Ó Nārada! Mas eu não consegui reconhecer a forma refulgente de Śiva e, portanto, não pude exercer o meu poder de discriminação.

13. Como o conhecimento real sobre surgir em alguém quem está ocupado em atividades de criação? Por isso, embora na forma de Cisne eu não pude obter o poder de discriminação.

14. Um javali tem o poder de ir firmemente para baixo. Por isso Viṣṇu, o viajante da floresta, assumiu a forma de javali.

15. Ou Viṣṇu, o protetor de todos os mundos, assumiu a forma de um Javali para iniciar um novo Kalpa (éon).

16. No dia que ele assumiu a forma de um Javali o éon intitulado Vārāha foi iniciado.

17. Ou pode-se considerar que o Vārāhakalpa começou no dia em que nós dois decidimos assumir essas formas.

18. Ó Nārada, assim eu respondi a sua questão relevante. Ó sábio, agora escute. Eu retomarei o contexto. Lembrando-me dos pés de lótus de Śiva eu lhe explicarei o modo de criação.

19. Quando o Deus Śiva desapareceu, eu, Pitāmaha (o Avô) dos mundos entrei em contemplação refletindo sobre os meios de cumprir Suas palavras de ordem.

20. Em seguida, após reverenciar Śiva, obter conhecimento de Viṣṇu e alcançar a maior felicidade, eu decidi iniciar a obra da criação.

21. Depois de se curvar a Śiva e me instruir, ó caro, Viṣṇu também desapareceu.

22. Depois de obter as bênçãos de Śiva e sair do ovo cósmico, Viṣṇu fez de Vaikuṇṭha[35] sua morada permanente.

23. Desejando criar, eu me lembrei de Śiva e de Viṣṇu. Nas águas que já haviam sido criadas eu ofereci punhados de água como libação.

24. Então o ovo cósmico surgiu constituído por vinte e quatro princípios.[36] Ó brâmane, em seguida uma esplêndida forma Virāṭ imensa apareceu e a forma das águas não era vista.

25. A confusão surgiu em minha mente e eu realizei uma penitência severa por doze anos meditando em Viṣṇu.

26. Naquele momento Viṣṇu apareceu diante de mim, e tocando o meu corpo gentilmente e alegremente ele me falou.

Viṣṇu disse:

27. Ó Brahmā, graças ao favor de Śiva eu sou capaz de lhe dar tudo. Não há nada que não possa ser dado a você. Eu estou satisfeito. Diga-me a bênção (que você deseja ter).

Brahmā disse:

---

[35] É o domicílio de Viṣṇu descrito como situado no oceano setentrional ou no pico oriental do Monte Meru.

[36] De acordo com o relado purânico da criação, o ovo cósmico constituído de vinte e quatro tattvas era totalmente material. No início ele era um ovo morto e se manteve assim até que foi ativado pelo princípio de Brahmā, que tendo entrado nele partiu o ovo em duas metades pelo processo de fissão.

28. Ó Viṣṇu, o afortunado, eu fui confiado a você por Śiva. Por isso apenas é apropriado que eu lhe peça. Por favor, dê a mim que lhe peço o que Ele lhe disse (para me dar). Reverências a você.

29. Essa forma Virāṭ do ovo cósmico é composta por vinte e quatro princípios. Não há sensibilidade nela. Ela é insensível.

30. Ó Viṣṇu, você agora apareceu diante de mim; graças às bênçãos de Śiva. Dá senciência a esse ovo cósmico proveniente do poder de Śiva.

31. Quando eu disse isso, o grande Viṣṇu seguindo estritamente as diretrizes de Śiva assumiu formas infinitas e entrou no ovo cósmico.

32. Viṣṇu com mil cabeças, mil olhos e mil pés[37] circundou o ovo cósmico tocando a terra em todos os lugares.

33. Quando Viṣṇu, que foi devidamente louvado por mim, entrou nele, o ovo cósmico composto dos vinte e quatro princípios tornou-se sensível.

34. Viṣṇu brilhava como o grande Ser, o Senhor dos sete mundos começando com Pātāla.[38]

35. O Senhor Śiva de cinco faces criou para Sua residência a bela cidade de Kailāsa que brilhava acima de todas.

36. Ó sábio celeste, Kailāsa[39] e Vaikuṇṭha nunca serão destruídos, mesmo se todo o ovo cósmico for destruído.

37. Ó mais notável entre os sábios, eu permaneço em Satyaloka.[40] Ó caro, eu desejei a atividade de criação por ordem de Śiva.

38. Mesmo enquanto eu estava desejoso de criação, a criação má, isto é, o conjunto de cinco ilusões,[41] apareceu diante de mim. Ela tinha a natureza da escuridão dotada de conhecimento.

39. Então eu criei a criação principal[42] que consiste em seres imóveis com uma mente agradável. Por ordem de Śiva, eu continuei a minha meditação, de forma desapegada.

40. Ao criá-la eu pensei que seria um aspirante pelo Ātman. Mas a criação Tiryaksrotas acabou por ser cheia de miséria. E ela não era uma aspirante.

41-42. Percebendo que ela não era aspirante eu comecei a refletir sobre o assunto. Em seguida, a Sāttvika Sarga também conhecida como Ūrdhvasrotas e Devasarga (Criação Divina) tomou forma. Ela era realmente encantadora. Mas, considerando que ela também não era aspirante eu meditei no meu Senhor.

43. Então a Rājasasarga, também conhecida como criação Arvāksrotas – a criação humana que era uma grande aspirante, apareceu por ordem do Senhor Śiva.

44. Então, novamente sob as ordens do Senhor Śiva a Bhūtādika Sarga (criação dos elementos etc.) apareceu. Assim cinco tipos de criação coletivamente chamados Vaikṛta foram postos em movimento por mim.

---

[37] *Ṛgveda*, 10.90; *Vājasaneyi Saṃhitā,* 31.1.

[38] As sete regiões que descem a partir da terra, uma abaixo da outra, são: [Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala, e Pātāla. Veja também o *Viṣṇu Purāṇa,* Livro 2, cap. 5].

[39] Essa cidade está localizada no pico central do Hemakūta que é um dos picos mais altos ao norte do lago Mānasa. Ele é a residência do Senhor Śiva e do seu amigo Kubera que é o Senhor da Riqueza.

[40] Esse é um dos sete lokas da região superior. Os outros seis lokas são: [Bhuloka, Bhuvarloka, Svarloka, Maharloka, Janarloka, Tapoloka e Satyaloka. Veja o *Viṣṇu Purāṇa,* Livro 2, cap. 7].

[41] [Āvidya], seus cinco tipos como mencionados no *Liṅga Purāṇa* (2.9.30) são: [Tamas, Moha, Mahāmoha, Tāmisra e Andhatāmisra]. Esses são além disso divididos em sessenta e dois tipos. Compare com o *Liṅga Purāṇa*, 2.9.34-35: ["Há oito tipos de Tamas. Moha também é óctuplo. As diferentes divisões de Mahamoha são em número de dez. Os sábios dizem que Tāmisra e Andhatāmisra têm dezoito subdivisões". Veja as notas desses versos].

[42] A cosmologia purânica divide a criação cósmica em nove classes: (1) criação dos objetos insensíveis (2) criação dos animais (3) criação dos seres divinos (4) criação dos seres humanos (5) criação dos elementos (6) criação do intelecto (7) criação dos elementos sutis (8) criação secundária (9) criação primária e secundária.

45-46. Brahmā desenvolveu três tipos de criação de Prakṛti. A primeira foi a criação de Mahat (o princípio cósmico do intelecto). A segunda foi a dos elementos sutis. A terceira era Vaikārika (da natureza das transformações e ramificações). Assim, com cinco tipos Vaikṛta e três Prākṛtas posteriores havia oito tipos de criação.

47. A Kaumāra Sarga era a nona. Ela era Prākṛta e Vaikṛta. Eu não posso descrever adequadamente as divisões e subdivisões de todos esses tipos de criação.

48. Por último eu mencionarei a criação bramânica, que é de muito pouca utilidade. É aqui que a grande criação de Sanaka e outros, citada acima como Kaumāra Sarga, tomou forma.

49. Sanaka e outros, meus filhos mentais, eram em número de cinco.[43] Eles estavam todos no mesmo nível que Brahman, de bons ritos e avessos ao apego mundano.

50. Apesar da minha ordem eles não estavam dispostos a dar continuidade às atividades de criação; aqueles filhos estudiosos desviaram sua atenção das atividades mundanas e eram dedicados à meditação exclusiva sobre Śiva.

51. Ó Nārada, eles foram ousados o suficiente para replicar a mim no que eu fiquei muito furioso e quase sem sentidos.

52. Quando eu fiquei quase inconsciente por causa da fúria e agitação excessiva, gotas de lágrimas caíram dos meus olhos.

53. Naquela hora, ao ser meditado mentalmente, Viṣṇu chegou lá às pressas e me esclareceu.

54. Ó principal entre os sábios, Viṣṇu me instruiu para realizar a penitência de Śiva. Assim eu fiz uma penitência rígida.

55-56. Enquanto eu estava fazendo penitência para a criação, o misericordioso Senhor Śiva da Trindade saiu do local chamado Avimukta entre as sobrancelhas e o nariz. Ele se manifestou como Metade mulher e Metade homem em plena potência.

57-58. Ao ver o não nascido Senhor Śiva, uma massa de esplendor, o consorte de Umā, o onisciente, o criador de tudo, famoso como Nīlalohita, diretamente em minha frente eu o saudei com grande devoção e fiquei muito feliz. Eu disse ao Senhor "Por favor, crie vários indivíduos".

59. Ao ouvir as minhas palavras, o Senhor dos Senhores, Rudra, criou muitos Gaṇas idênticos a Ele.

60. Eu falei novamente ao grande Senhor Rudra: "Ó Senhor, por favor crie aqueles indivíduos atormentados pelo medo do nascimento e da morte".

61. Ó principal entre os sábios! ao ouvir as minhas palavras o misericordioso Senhor Rudra riu e falou assim.

O Senhor Rudra disse:

62. Ó Brahmā, eu não criarei os indivíduos atormentados pelo medo do nascimento e da morte. Os seres inauspiciosos estão imersos no oceano do sofrimento por suas próprias ações.

63. Em minha manifestação na forma de preceptor eu erguerei aqueles seres imersos no oceano de sofrimento por lhes conferir conhecimento perfeito.

64. Você sozinho, crie todos os indivíduos miseráveis, ó Senhor! Por minha ordem, você não será atado pela ilusão.

Brahmā disse:

---

[43] Estes são Sana, Sanaka, Sanat, Sanātana e Sujāta. Em outro lugar é indicado que eles são sete ou dez.

65. Dizendo isso, o Senhor, o glorioso Śiva, desapareceu junto com seus atendentes, enquando eu estava observando.

Capítulo 16 – A descrição da criação

Brahmā disse:

1-2. Ó Nārada, após realizar a multiplicação por cinco dos Bhūtas, elementos e seus atributos, som etc., eu desenvolvi o éter grosseiro, o vento, o fogo, a água e a terra deles e criei montanhas, mares, árvores etc. e os períodos de tempo terminando com Kali e outras eras.

3. Eu criei muitas outras coisas também, mas, ó sábio, eu não estava satisfeito. Então, ó sábio, eu meditei sobre Śiva e sua consorte Ambā e criei aspirantes.

4-7. Eu criei Marīci dos meus olhos, Bhṛgu do meu coração; Aṅgiras da cabeça e o grande sábio Pulaha do ar vital Vyāna. Eu criei Pulastya de Udāna; Vasiṣṭha de Samāna; Kratu de Apāna; Atri das orelhas e Dakṣa do Prāṇa. Eu então criei você do meu colo e o sábio Kardama da minha sombra. Finalmente, eu criei, da minha concepção, Dharma que é o meio de realizar tudo. Ó principal entre os sábios, criando dessa maneira, graças ao favor de Mahādeva, esses Sādhakas excelentes eu fiquei contente.

8. Em seguida, ó caro, Dharma, nascido da minha concepção, assumiu a forma de Manu por minha ordem e foi envolvido em atividade pelos aspirantes.

9. Então eu criei das diferentes partes do meu corpo inúmeros filhos, Suras (Devas) e Asuras (Demônios) e muitos outros depois de atribuir-lhes diferentes corpos, ó sábio.

10. Eu fui então incitado por Śiva presente dentro de mim e, portanto, ó sábio, eu me dividi em dois tendo assumido duas formas.

11. Uma metade tinha a forma de uma mulher e a outra metade a de um homem.[44] Ele então criou nela um casal, os meios de natureza excelente.

12. O homem era Svāyambhuva Manu, o maior dos meios (de criação). A mulher era Śatarūpā, uma yoguini, uma asceta.

13. A dama auspiciosa foi aceita por Manu com os devidos ritos matrimoniais, ó caro, ele criou os seres através dela pelo processo de relação sexual.

14-16. Ele gerou dela dois filhos, Priyavrata e Uttānapāda, e três filhas Ākūti, Devahūti e Prasūti, todos eles muito famosos. Ele deu Ākūti em casamento para Ruci e a do meio para Kardama. Ele deu Prasūti, a irmã mais nova de Uttānapāda, em casamento para Dakṣa. Seus filhos e progênie estão espalhados por todo o mundo, tanto o móvel quanto o imóvel.

17. Ruci gerou de Ākūti o casal Yajña e Dakṣiṇā. Doze filhos nasceram de Yajña e Dakṣiṇā.

18. O sábio, Kardama gerou de Devahūti muitas filhas. Dakṣa gerou vinte e quatro filhas.

19. Treze filhas, Śrāddha etc. foram dadas a Dharma em casamento por Dakṣa. Ó sábio nobre, ouça os nomes das esposas de Dharma.

---

[44] O *Śiva Purāṇa* fala de Brahmā dividindo seu corpo em duas partes, a masculina e a feminina, identificadas como Manu e Śatarūpā. Compare com o *Matsya Purāṇa*, 3.31: ["A Deusa Gāyatrī ... apareceu na forma de uma moça a partir da metade do corpo de Brahmā que à primeira vista A considerou por engano como Sua filha"].

20. Seus nomes são Śrāddha (fé), Lakṣmī (fortuna), Dhṛti (fortaleza), Tuṣṭi (saciedade), Puṣṭi (nutrição), Medhā (inteligência), Kriyā (rito, atividade), Buddhi (intelecto, sabedoria), Lajjā (timidez), Vasu (riqueza), Śānti (paz, calma), Siddhi (realização, habilidade) e a décima terceira é Kīrti (fama).

21-23. As onze filhas mais novas eram Khyāti, Satī, Sambhūti, Smṛti, Prīti, Kṣamā, Sannati, Anurūpā, Ūrjā, Svāhā e Svadhā que foram casadas respectivamente com Bhṛgu, Bhava (Śiva), Marīci, o sábio Aṅgiras, Pulastya, Pulaha, o excelente sábio Kratu, Atri, Vasiṣṭha, o Deus do fogo e os Pitṛs (manes).

24. Os grandes aspirantes Bhṛgu e outros receberam as mãos dessas filhas famosas. Então todo o universo que consiste em três mundos, móvel e imóvel, encheu-se (de progênie).

25. Assim, de acordo com suas próprias ações e por ordem de Śiva inúmeros brâmanes famosos nasceram dos vários seres vivos.

26-28. Em outro Kalpa, Dakṣa teve sessenta filhas. Dez delas foram dadas a Dharma, vinte e sete à Lua, e treze a Kaśyapa. Ó Nārada, ele deu quatro a Garuḍa de forma excelente. Duas para cada um destes: Bhṛgu, e Aṅgiras Kṛśāśva. Delas nasceram muitos filhos no mundo dos móveis e imóveis.

29-30. Ó mais notável entre os sábios, os filhos das treze filhas dadas a Kaśyapa de alma nobre por Dakṣa se espalharam pelos três mundos. Nada móvel ou imóvel estava vazio.

31-32. Devas, sábios, demônios, árvores, aves e trepadeiras das montanhas nascidas das filhas de Dakṣa preencheram todo o espaço entre Pātāla e Satyaloka.[45]

33. Todo o ovo cósmico estava cheio. Ele nunca estava vazio. Assim, a mando de Śiva, a criação foi realizada perfeitamente por Brahmā.

34-35. A filha de Dakṣa Satī foi guardada perfeitamente por Rudra na ponta de seu tridente, por causa de penitência. Śiva a havia criado para si próprio e mais tarde para as atividades do mundo ela nasceu de Dakṣa. A fim de elevar os devotos, o Senhor entregou-se a muitos passatempos divinos.

36. Śiva se manifestou de três maneiras na forma de Vaikuṇṭha (Viṣṇu) nascido do membro esquerdo, na minha forma (de Brahmā) nascido do membro direito e na forma de Rudra nascido do coração.

37. Viṣṇu, Rudra e eu representamos os três Guṇas. Śiva é livre de Guṇas. Ele é o Brahman supremo, o imperecível.

38. Viṣṇu é do atributo de Sattva, eu (Brahmā) sou do atributo de Rajas e Rudra é do atributo de Tamas. Isso é apenas em vista das atividades do mundo. Mas de fato é de outra maneira.

39. Viṣṇu é de natureza tamásica interiormente, mas externamente sáttvica; Rudra é de natureza sáttvica interiormente, mas de natureza tamásica por fora, eu sou inteiramente de natureza rajásica.

40. A Deusa da Fala é de natureza rajásica; Satī é de natureza sáttvica e Lakṣmī é de natureza tamásica; a grande Deusa Śivā tem as três naturezas.

41. Śivā se tornou Satī e Śiva se casou com ela. No sacrifício de seu pai ela rejeitou seu corpo que ela não tomou novamente e voltou para a sua própria região.

42. Śivā encarnou como Pārvatī a pedido dos Devas. Foi após a realização de uma penitência severa que ela pode chegar novamente a Śiva.

43-45. Ó sábio nobre, ela veio a ser chamada por vários nomes como Kālī, Caṇḍikā, Cāmuṇḍā, Vijayā, Jayā, Jayantī, Bhadrakālī, Durgā, Bhagavatī, Kāmākhyā, Kāmadā, Ambā, Mṛḍānī e Sarvamaṅgalā. Esses vários nomes conferem prazeres

---

[45] Os quatorze mundos de Pātāla a Satyaloka constituem todo o cosmos. Veja as notas 38 e 40.

mundanos e salvação de acordo com qualidades e ações. O nome Pārvatī é muito comum.

46. As Deusas de vários atributos e os três Deuses de vários atributos realizaram as diversas atividades excelentes de criação em colaboração mútua.

47. Ó excelente entre os sábios, eu assim expliquei o modo de criação para você. Todo o ovo cósmico foi criado por mim por ordem de Śiva.

48. Śiva é o Brahman Supremo. Os três Deuses, Viṣṇu, eu e Rudra somos Suas manifestações de acordo com a diferença nos atributos.[46]

49. O Ātman Supremo independente que é Nirguṇa e Saguṇa se diverte com Śivā no belo Śivaloka.

50. Sua encarnação perfeita e completa é Rudra. Ele é o próprio Śiva. O Senhor de cinco faces fez Sua bela mansão em Kailāsa. Mesmo se todo o Brahmāṇḍa fosse destruído ele não conheceria a destruição.

Capítulo 17 – A história de Guṇanidhi

Sūta disse:

1. Ó grandes sábios, depois de ouvir essas palavras de Brahmā, Nārada mais uma vez fez uma reverência a ele e perguntou humildemente.

Nārada disse:

2-3. Quando Śiva, favoravelmente disposto para com Seus devotos, foi para Kailāsa? Onde foi que ele teve íntima familiaridade com Kubera[47] de alma grande e nobre? O que Śiva de forma auspiciosa fez lá? Por favor, narre todas essas coisas para mim. Eu estou profundamente interessado nisso.

Brahmā disse:

4. Ó Nārada, ouça. Eu vou lhe contar a história do Senhor adornado com lua, como ele foi para Kailāsa e como ele fez amizade com Kubera.

5. Na cidade de Kāmpilya[48] havia um sacrificador chamado Yajñadatta. Nascido da família de Somayāji ele era um perito na realização de sacrifício.

6. Ele conhecia Vedas e Vedāṅgas. Ele era um grande estudioso de Vedānta etc. Ele era honrado pelo rei. Ele era um doador generoso e, como tal, sua fama se espalhou por toda parte.

---

[46] A partir do Ovo Cósmico agitado pelos três Guṇas – Sattva, Rajas e Tamas – os três deuses vieram à existência. Os *Purāṇas* os chamam de Brahmā, Viṣṇu e Śiva e atribuem as funções de criação, existência e dissolução a cada um respectivamente. Compare com o *Devī Bhāg*. 1.8.2-4: ["É verificado por todos os sábios como escrito nos Vedas, Purāṇas e outros Śāstras que Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, esses três Devas, são eternos. Nada é superior a eles nesse Brahmāṇḍa. Brahmā cria todos os seres, Viṣṇu preserva e Maheśvara destrói tudo em seu devido tempo. Essas são as causas da criação, preservação e destruição"]. A afirmação sobre as três qualidades manifestadas como os três Devas é o consenso de toda a tradição purânica. Os Vedas traçam a origem da Trindade ao Brahman, os Śaivas a Maheśvara e os Bhāgavatas a Mahāviṣṇu.

[47] Kubera é o filho de Viśravas com Iḍaviḍā. Ele é o chefe dos Yakṣas e um amigo de Rudra. Ele é mitificado como tendo três pernas e oito dentes.

[48] A região conhecida pela *Vājasaneyi Saṃhitā* (23.18) e o *Śatapatha Brāhmaṇa* (8.2.8.3) pode ser identificada com a cidade de Kāmpīla no distrito de Farrukhabad, Uttar Pradesh. Ela era a Capital Meridional de Pañcāladeśa na Índia antiga. O Dr. Awasthi (*Studies in Sk. P.* p. 85), no entanto, a coloca em Ānarta Deśa, uma região do oeste da Índia.

7-8. Ele mantinha assiduamente o fogo sacrifical e era dedicado ao estudo dos Vedas. Seu filho (Guṇanidhi) tinha uma cor muito bela e brilhava como o disco da lua. Após a investidura com o cordão sagrado ele aprendeu todos os oito conhecimentos[49] repetidamente. No entanto, escondido de seu pai ele se entregava aos jogos de azar.

9. De tempos em tempos ele pegava uma abundância de somas de sua mãe e as entregava a outros jogadores com quem ele contraiu grande intimidade.

10. Ele evitava todos os modos e conduta bramânicos de vida. Ele era avesso à realização de preces Sandhyā e abluções cerimoniais. Ele começou a falar mal dos Vedas, dos textos sagrados, Devas e brâmanes.

11. Ele não seguia as convenções e injunções do código de Smṛti. Ele se entregava ao canto e ao jogo. Atores, hereges etc. eram seus amigos queridos.

12-15. Embora sua mãe quisesse que ele encontrasse seu pai eventualmente, ele nunca se aproximava de seu pai. Envolvido em atividades extrafamiliares Yajñadatta costumava questionar sua esposa "Cara boa mulher, o que nosso filho Guṇanidhi está fazendo? Ele não está em casa". Então a mulher costumava dizer: "Ele saiu agora mesmo. Até agora ele estava tomando seu banho e adorando as divindades. Ele terminou seus estudos vêdicos e acaba de sair na companhia de dois ou três amigos para o propósito de aprender em algum lugar". A pobre mulher, tendo em vista o fato de que ela tinha apenas um filho, enganava o marido desse modo.

16. O marido ingênuo não sabia nada sobre as atividades nefastas de seu filho ou sua má conduta. Todos os ritos sagrados terminando com Keśa Karma[50] foram realizados no décimo sexto ano do filho.

17. Posteriormente Yajñadatta realizou o rito de casamento do filho de acordo com as regras prescritas nos Gṛhya Sūtras.

18. Ó Nārada, todos os dias a mulher com seu coração derretendo de afeto materno costumava fazer seu filho se sentar e o repreendia gentilmente.

19. "Filho querido, seu pai sem dúvida é um grande homem, mas ele tem um temperamento impulsivo. Se ele vier a saber das suas atividades ele baterá em você e não me poupará também.

20. Eu escondo as suas atividades nefastas do seu pai todos os dias. Devido à sua boa conduta e suas circunstâncias afluentes ele é honrado por todas as pessoas.

21. Filho querido, uma boa aprendizagem e associação com homens de caráter santo constituem um grande trunfo para os brâmanes. Como é que você não se interessa alegremente por tais coisas?

22. Seus antepassados e avôs todos ganharam a reputação de serem bons estudiosos vêdicos, bem versados nos Śāstras, e realizadores de sacrifícios, especialmente Somayāgas.

23. Evite a companhia de pessoas más, se associe com homens bons, volte a sua atenção para o bom conhecimento e siga estritamente as convenções bramânicas.

24. Imite seu pai em forma, fama e atividade tradicional. Por que você não se sente envergonhado? Abandone a sua maldade.

25. Você tem dezenove anos agora. Essa moça tem dezesseis. Ela é uma boa moça. Aceite-a. A proteja. Acima de tudo seja devotado ao seu pai.

26. Você deve respeitar o seu sogro também, tendo em conta as suas boas qualidades e conduta. Como é que você não sente vergonha da perversidade?

---

[49] As oito ciências incluíam: (1) o Veda triplo (2) lógica e metafísica (3) a ciência do Governo (4) artes práticas como agricultura, comércio, medicina, etc. (5) antiga tradição histórica e mitológica (6) ciência dos rituais (7) lógica (8) Dharma ou Direito.

[50] A cerimônia religiosa Keśānta em que o cabelo era cortado era realizada nos brâmanes aos dezesseis anos de idade, kṣattriyas aos vinte e dois e vaiśyas aos vinte e quatro. Veja *Manu*. 2.65; *Yājñavalkya,* 1.36.

27. Filho querido, seus tios maternos também são inigualáveis em erudição, comportamento e linhagem e outras coisas. Nem deles você tem medo. Suas linhagens paternas e maternas são igualmente puras.

28. Veja os meninos brâmanes da sua vizinhança. Mesmo em nossa casa veja os discípulos de seu pai. Quão humildemente eles se comportam?

29. Caro filho, se o rei ouvir sobre as suas más tendências ele deixará de respeitar o seu pai e até mesmo pode suspender o subsídio regular de sustento.

30. Até agora as pessoas costumavam chamar as suas atividades de erros tolos de um menino ignorante. A partir de agora eles podem tirar o título tradicional de Dīkṣita.

31. As pessoas criticarão e atormentarão seu pai e a mim dizendo tais palavras más como "O filho adotou a maldade da mãe".

32. Seu pai nunca foi um pecador. Ele segue estritamente o caminho dos Vedas e Smṛtis. O Senhor Śiva é testemunha da pureza da minha mente que está fixada em seus pés.

33. Eu não vi o rosto de nenhum homem perverso depois do meu banho menstrual. Poderoso de fato é o destino onde um menino como você nasce do meu ventre!"

34. Embora constantemente avisado dessa maneira por sua mãe o menino perverso não abandonou seus maus modos. Porque um idiota entregue ao vício está além da redenção.

35. Quem é aquele que não se dispersa pelas más influências da caça, vinho, calúnia, mentira, roubo, jogos de azar e prostitutas?

36. O sujeito perverso (Guṇanidhi) costumava colocar as mãos em tudo o que ele podia ver na casa, um tecido, um metal comum etc. e levá-lo para a casa de apostas, para lá perder o mesmo para seus amigos jogadores.

37. Uma vez ele roubou um anel muito valioso de seu pai com pedras preciosas e o deu a um dos jogadores.

38. Aconteceu que um dia o Dīkṣita o viu na mão do jogador. Ele perguntou ao homem "De onde você conseguiu esse anel?"

39-40. A princípio o jogador não disse nada. Quando repetidamente questionado ele disse: "Ó brâmane, você está desnecessariamente me acusando de roubo. Foi seu filho que o deu a mim. No dia anterior eu ganhei o traje superior da mãe dele.

41. Não pense que só eu fui o ganhador desse anel. Ele perdeu muitas coisas caras para outros jogadores também.

42. Ele tem dado dessa maneira pedras preciosas, metais, trajes de seda, recipientes, vasos de ouro, e diferentes tipos de panelas de cobre e de liga de metal.[51]

43. Todos os dias ele está sendo completamente despojado pelos jogadores. Em todo o mundo você não pode ver um pobre jogador tão inútil quanto ele (seu filho).

44. Como é que até agora, ó brâmane, você não percebeu que seu filho é um líder de jogadores vis, muito esperto em delitos e meios desleais?"

45. Ao ouvir essas palavras, o pobre Dīkṣita baixou a cabeça por vergonha. Ele cobriu o rosto e a cabeça com um tecido e voltou silenciosamente para sua casa.

46. Yajñadatta, o sacrificador, bem versado em rituais vêdicos falou assim para sua esposa, que era uma senhora muito casta.

Yajñadatta disse:

---

[51] [Metal de sino].

47-48. Ó senhora! onde está aquele filho jogador trapaceiro, Guṇanidhi? Ou deixe estar. Por que eu deveria perguntar por ele? Onde está aquele anel auspicioso que você tirou na hora de aplicar unguentos ao meu corpo? Traga-o rapidamente e o dê para mim.

49-51. A senhora ficou assustada ao ouvir essas palavras. Enquanto ela estava envolvida na organização do banho e dos ritos sagrados do meio-dia ela respondeu: "Ó senhor, eu sou ocupada organizando os vários artigos de oferendas para a adoração. Ó senhor, apreciador de convidados, os convidados podem ser detidos desnecessariamente. Enquanto eu estava ocupada cozinhando o pudim eu guardei o anel em algum lugar em algum recipiente agora. Que pena! Eu me esqueci. Eu não sei onde ele foi guardado.

Dīkṣita disse:

52-53. Ó senhora honesta que deu à luz um menino vil, sempre que eu perguntava "Onde o filho foi?" você costumava dizer: "Querido senhor, ele saiu agora mesmo depois de terminar a lição dos Vedas, na companhia de dois ou três amigos para revisão da lição".

54. Onde está o seu sári de seda vermelha como garança que eu te dei e que costumava estar pendurado aqui na casa sempre? Diga me a verdade. Não tenha medo.

55. Aquele vaso de ouro cravejado de pedras preciosas que eu te dei também está faltando. Aquele tripé com uma almofada de veludo que eu tinha te dado não é visto em lugar nenhum.

56. Onde está aquela panela de metal de sino feita no Sul? Onde está aquela panela de cobre feita em Bengala? Onde está aquele estojo de marfim destinado para curiosidades e adornos?

57. Onde está aquela estatueta maravilhosamente fina de uma senhora acendendo uma lâmpada, brilhante como a lua, e trazida da província montanhosa?

58. Por que eu deveria desnecessariamente falar muito? Ó senhora de uma família nobre, é inútil ficar com raiva de você. Eu vou comer somente depois que eu me casar de novo!

59. Eu estou sem filhos agora já que aquele sujeito perverso desonrou toda a família. Levante-se e traga-me um pouco de água. Deixe-me oferecer libações para ele com sementes de gergelim.[52]

60. Melhor não ter herdeiros do que ter um filho mau que contamina toda a família. É a política tradicional abandonar um para salvar a família.

61. O brâmane tomou seu banho, realizou seus ritos diários e se casou com a filha de um estudioso vêdico no mesmo dia.

[52] É comum entre as famílias hindus ortodoxas na Índia oferecer libações de água misturada com sementes de gergelim aos manes em dias específicos.

Capítulo 18 – A redenção de Guṇanidhi

Brahmā disse:

1-2. Guṇanidhi, o filho do Dīkṣita Yajñadatta, veio a saber disso. Pesarosamente ele se amaldiçoou e partiu daquele local. Depois de vagar sem rumo por um longo tempo, ele, o sujeito perverso, sentiu profundamente o abandono e perdendo todas as esperanças parou em um lugar.

3-7. Ele pensou consigo mesmo: "Para onde eu vou? O que devo fazer? Eu não estudei muito, nem sou rico o bastante. Só um homem rico pode ser feliz em uma terra estrangeira, embora ele tenha que enfrentar o medo de ladrões lá. Naturalmente esse medo está presente em todos os lugares. Eu nasci na família de sacerdotes que oficiam em sacrifícios. Por que estou reduzido a essa situação miserável? O destino é realmente poderoso, controlando todas as nossas ações futuras. Eu não posso nem mendigar porque eu não nenhum conhecimento, nenhum dinheiro. Onde devo procurar amparo? Todos os dias, mesmo antes do nascer do sol, minha mãe costumava me alimentar com pudim doce. Hoje a quem eu pedirei? Minha mãe também está longe de mim".

8. Ó Nārada, enquanto ele estava refletindo desse modo tristemente, sentado ao pé de uma árvore, o sol se pôs.

9. Entrementes um determinado devoto do Senhor Śiva saiu da cidade levando com ele vários artigos de oferenda.

10. Ele tinha jejuado no dia Śivarātri.[53] Para adorar o Senhor Śiva, ele seguia seu caminho, junto com seus parentes e estava carregando diferentes tipos de oferendas deliciosas.

11. O devoto entrou no templo de Śiva onde ele o adorou da maneira prescrita com devoção sincera.

12. O rapaz brâmane, filho de Yajñadatta, desprovido de sua mãe e dispensado por seu pai, estava com muita fome nessa hora. Ele inalou a doce fragrância dos pudins doces e seguiu o devoto.

13. "Se afortunadamente esses devotos de Śiva forem dormir depois de oferecerem os comestíveis a Śiva eu comerei essas grandes variedades de pudins e doces à noite".

14. Com essa esperança ele sentou-se no limiar do templo de Śiva acompanhando a grande adoração pelo devoto.

15. Quando o culto terminou, e as canções e danças de prece estavam devidamente concluídas, os devotos se deitaram e começaram a dormir. Imediatamente o jovem entrou no lugar mais sagrado do templo de Śiva, a fim de roubar os comestíveis deixados lá.

16. A lâmpada estava queimando muito fracamente. Por isso para ver os pudins claramente ele rasgou um pedaço de pano do seu traje inferior e colocou aquele pedaço na lâmpada como um pavio fazendo assim a lâmpada dar uma boa luz.

17. O filho de Yajñadatta alegremente pegou muitos dos doces oferecidos como comestíveis para o Senhor Śiva pelos devotos.

---

[53] Śivarātri: Noite de Śiva. É um festival e jejum populares realizados em honra de Śiva no décimo quarto dia da metade escura do mês de Māgha ou Janeiro-Fevereiro com muitas cerimônias solenes celebradas durante o dia e a noite. Na literatura tântrica ela é chamada de Kālarātri, uma das três noites sagradas, as outras duas sendo Mahārātri e Moharātri.

18. Com doces em suas mãos ele saiu às pressas. Em sua pressa ele bateu em alguma pessoa deitada lá que acordou imediatamente.

19. "Quem é esse? Quem está fugindo tão rápido? Peguem-no!" Assim gritou o homem que acordou com a voz rouca de medo.

20. O rapaz brâmane (Guṇanidhi) que correu pela vida ficou cego. Então ele foi capturado e morto pelos sentinelas de plantão.

21. Ó sábio, pela graça de Śiva ou pelo poder de mérito acumulado, o filho de Yajñadatta não pode compartilhar das oferendas de comestíveis feitas ao Senhor Śiva.

22. Os terríveis soldados de Yama que desejavam levá-lo para Saṁyamanī[54] (a residência de Yama), se aproximaram dele com laços e clavas em suas mãos e o amarraram.

23. Nesse meio tempo os atendentes de Śiva com tridentes em suas mãos e tornozeleiras tilintando em seus braços chegaram ao local em uma carruagem aérea para levá-lo para Śivaloka.

Os Śivagaṇas disseram:

24. "Ó atendentes de Yama, deixem esse brâmane em paz. Ele não pode ser punido visto que seus pecados foram consumidos".

25-27. Ao ouvirem essas palavras dos atendentes de Śiva, os atendentes de Yama ficaram aterrorizados e se dirigiram aos atendentes de Śiva:

Os Yamagaṇas disseram:

"Ó Gaṇas, esse é um brâmane mau que violou as tradições e convenções de sua família. Ele desobedeceu as instruções de seu pai e abandonou a veracidade ou pureza. Ele não oferece suas preces Sandhyā. Ele não toma seus banhos cerimoniais regularmente.

28. Deixemos de lado suas outras atividades. Ele agora violou e insultou as oferendas de comestíveis feitas a Śiva. Vocês podem ver isso pessoalmente. De fato ele não é digno nem mesmo de ser tocado por pessoas como vocês.

29. Aqueles que consomem ou insultam as oferendas de comestíveis feitas a Śiva e aqueles que as oferecem para outros, o simples toque dessas pessoas, diz-se, é pecaminoso.

30. Nem veneno é tão perigoso quando bebido. Nunca um indivíduo deve fazer uso da propriedade de Śiva mesmo que ele vá morrer.

31. É aceito que vocês são uma autoridade em virtude. Nós não somos. Mas, ó Gaṇas, se esse homem tem pelo menos um pouco de virtude para o seu crédito, por favor, deixem-nos ouvir isso".

32. Ao ouvirem essas palavras dos atendentes de Yama, os atendentes de Śiva se lembraram dos pés de lótus de Śiva e lhes falaram assim:

Os atendentes de Śiva disseram:

33. "Ó atendentes de Yama, as ideias de Śiva sobre Dharma são muito sutis. Elas só podem ser observadas por pessoas de visão sutil e perspicaz, não por pessoas como vocês cujo alvo é apenas o exterior grosseiro.

34. Ó Gaṇas, ouçam atentamente o que esse filho de Yajñadatta fez que o libertou dos pecados.

---

[54] Saṁyaminī ou Saṁyamanī; diz a fábula que a cidade de Yama é situada no Monte Meru.

35. A sombra da lâmpada estava caindo no topo do liṅga e esse brâmane impediu isso por adicionar um pavio à lâmpada à noite, cortando um pedaço do seu traje inferior.

36. Outro grande mérito ele derivou de ouvir os nomes de Śiva, embora casualmente, ó atendentes.

37. Ele testemunhou a adoração que estava sendo executada corretamente por um devoto. Ele estava fazendo jejum e sua mente estava concentrada também.

38. Que ele vá para Śivaloka junto conosco. Como seguidor de Śiva que ele desfrute de grandes prazeres lá por algum tempo.

39. Então ele se livrará de seus pecados e se tornará o rei de Kaliṅga,[55] já que ele realmente se tornou um grande favorito de Śiva.

40. Nada mais precisa ser falado agora. Que todos você, emissários de Yama, retornem ao seu próprio mundo com mentes satisfeitas".

Brahmā disse:

41. Ó sábio nobre, ao ouvirem essas palavras dos atendentes de Śiva os emissários de Yama voltaram para a residência de Yama.

42. Ó sábio, eles narraram para Yama tudo o que os mensageiros de Śiva disseram a eles sobre Dharma etc.

Dharmarāja disse:

43. "Ó Gaṇas, ouçam com atenção o que eu digo. O que quer que eu lhes mande fazer vocês devem fazer com devoção amorosa.

44. Ó Gaṇas, vocês devem evitar as pessoas que carregam na fronte a marca da Tripuṇḍra coberta de cinzas brancas. Elas nunca devem ser trazidas para cá.

45. Ó Gaṇas, vocês devem evitar as pessoas que cobrem seu corpo regularmente com cinzas brancas. Elas nunca devem ser trazidas aqui.

46. Vocês devem evitar todas as pessoas que assumem o traje e as características de Śiva qualquer que seja o seu motivo. Elas nunca devem ser trazidas aqui.

47. Vocês devem evitar aquelas pessoas que usam Rudrākṣas e mantêm cabelo emaranhado. Elas nunca devem ser trazidas aqui.

48. Vocês devem evitar as pessoas que imitam o vestuário ou as feições de Śiva, mesmo para a sua subsistência. Elas nunca devem ser trazidas aqui

49. Vocês devem evitar aquelas pessoas que imitam o vestuário ou as feições de Śiva, mesmo com o propósito de enganar. Elas nunca devem ser trazidas aqui".

50. Yama comandou seus servos dessa maneira. Eles também concordaram em seguir o seu comando e permaneceram em silêncio com o sorriso vacilante em seus lábios.

Brahmā disse:

51. Assim libertado dos emissários de Yama, o jovem brâmane tornou-se de mente pura e foi para Śivaloka junto com os atendentes de Śiva.

52. Lá ele serviu Śiva e Śivā (Pārvatī) e desfrutou de todos os tipos de prazeres. Depois disso ele nasceu como o filho de Arindama, o rei de Kaliṅga.

---

[55] O Kaliṅga Deśa ocupava a planície costeira oriental mais estreita do delta do Godāvarī até o do rio Mahānadī. Era provavelmente uma das regiões mais conhecidas do sul, conhecida pela antiga literatura indiana.

53. Conhecido como Dama ele era dedicado ao serviço de Śiva. Mesmo quando menino ele executava muitos atos de devoção a Śiva na companhia de outras crianças.

54. Quando seu pai faleceu ele tornou-se o rei no auge da sua juventude. Em seu reino ele espalhou os ideais e princípios de Śiva com amor.

55. O rei Dama era invencível. Ó brâmane, ele não enfatizava nenhum ato de devoção exceto prover os templos de Śiva com lâmpadas em abundância.

56. Ele chamou chefes das aldeias em seu reino e pediu-lhes para abastecerem todos os templos de Śiva com lâmpadas.

57. Ele os advertiu que se eles negligenciassem eles seriam punidos. É declarado nos Vedas que Śiva fica satisfeito com a doação de uma lâmpada para os seus templos.

58. "Portanto, vocês chefes devem cuidar para que os templos de Śiva em sua jurisdição sejam devidamente iluminados com lâmpadas. Não há questão de hesitação nesse assunto.

59. "Sem dúvida eu decapitarei quem falhar". Assim, por medo dele cada templo era devidamente iluminado.

60. Com esse ato de devoção somente, enquanto ele viveu, o rei Dama adquiriu vasta prosperidade. Finalmente ele faleceu.

61. A impressão das lâmpadas persistiu em sua mente. Ele fez muitas lâmpadas serem acesas. Enfim ele se tornou o senhor de Alakā[56] com lâmpadas cravejadas de pedras preciosas a seu favor.

62. Assim, mesmo o menor serviço prestado a Śiva dá resultado abundante com o tempo. Que todas as pessoas que procuram felicidade percebam isso e continuem o culto de Śiva.

63-65. Aquele filho de Dīkṣita nunca se importou com nenhum ato de piedade. Foi para roubar que ele entrou no templo de Śiva. Para servir aos próprios fins ele acendeu a lâmpada lá, afastando assim a sombra da escuridão do topo do liṅga. Em seguida ele se tornou o rei virtuoso de Kaliṅga. Ó principal dos sábios, onde o filho mau do Dīkṣita, e onde o guardião de um quadrante? Embora ele fosse simplesmente um homem ele se tornou o guardião de um quadrante.

66. Assim eu narrei a história de Guṇanidhi, o filho de Yajñadatta. A história é agradável para Śiva. Além disso, ela realiza todos os desejos dos devotos que escutam.

67. Ó caro, eu vou lhe contar como ele se tornou o amigo de Śiva. Ouça com atenção.

Capítulo 19 – A amizade de Śiva e Kubera

Brahmā disse:

1. No Kalpa chamado Pādma eu criei meu filho mental Pulastya cujo filho Viśravas filho gerou o filho Vaiśravaṇa.

2. Ele propiciou o Deus Śiva de três olhos com uma penitência muito severa e desfrutou da cidade de Alakā construída por Viśvakṛt.

3. Quando aquele Kalpa acabou e o Kalpa Meghavāhana começou, o filho de Yajñadatta, Śrīda, realizou uma penitência rígida.

---

[56] Alakā é a capital de Kubera, o chefe dos Yakṣas e Guhyakas. É também chamada de Prabhā, Vasudharā e Vasusthalī e a fábula diz que ela se situa em um pico dos Himalaias, habitado também por Śiva.

4-8. Percebendo a eficácia da devoção a Śiva resultante da mera iluminação (do seu templo) com lâmpadas, ele chegou a Kāśī[57] para a iluminação de seu pensamento. Sob o brilho das joias da mente, ele repetiu os mantras dos onze Rudras com devoção leal e concentração mental inabalável. Ele pode perceber sua identidade com Śiva. Então ele executou penitência muito rigorosa por duzentos mil anos – uma penitência, que era reforçada pelo fogo da austeridade, estava livre da intrusão do pirilampo na forma da interferência de luxúria e ira, era sem vento visto que a respiração era controlada e era pura em forma com visão pura. Ele instalou o liṅga de Śiva e o adorou com flores de boas ideias e sentimentos. A penitência foi tão severa que seu corpo foi reduzido a pele e ossos.

9-10. Então, na companhia da Deusa Pārvatī, o próprio Senhor Viśveśvara abordou o devoto, o senhor de Alakā, com uma mente agradável – o devoto que estava como um toco com a mente concentrada no liṅga: "Eu estou disposto a conceder-lhe uma benção. Escolha-a, ó senhor de Alakā".

11-13. O devoto abriu os olhos e fitou o Senhor Śiva, o consorte de Umā adornado com lua que estava brilhando com um esplendor que superava milhares de sóis nascestes. Deslumbrado com o brilho, ele fechou os olhos e se dirigiu ao Senhor dos Senhores, que está além do alcance da concepção mental. "Ó Senhor, por favor dê aos meus olhos o poder de ver os Seus pés.

14. Esse em si próprio é um grande benefício, ó Senhor, que eu o veja presente. Ó Senhor, ó Deus adornado com lua, reverências a você. De que servem outras bênçãos?"

15. Ao ouvir suas palavras, o Senhor dos Devas, o consorte de Umā, o tocou com a palma da mão e deu-lhe o requisito de Visão.

16. Então, ao receber o poder, o filho de Yajñadatta abriu os olhos e viu somente Umā a princípio.

17. "Quem é essa Senhora de corpo belo, perto de Śiva o Senhor? Qual penitência ela realizou mais difícil do que a minha?

18. "Que forma! Que amor! Que boa sorte! Que glória excelente!" Ele repetiu essas palavras várias vezes.

19. Enquanto ele estava fazendo isso e olhando cruelmente para Umā, seu olho esquerdo, como resultado de ver a Senhora, explodiu.

20-21. Então a Deusa disse a Śiva: "Por que esse asceta perverso olha para mim muitas vezes e diz: "Você faz a minha penitência brilhar!" e me olhando com seu olho direito ciosamente por que ele se maravilha com a minha beleza, amor e boa sorte?"

22-23. Ao ouvir as palavras da Deusa, o Senhor Śiva riu e disse: "Ó Umā, ele é seu filho. Ele não olha para você com raiva ou ciúme. Ele está descrevendo a sua glória da penitência". Depois de dizer isso à Deusa Īśa falou a ele novamente.

24. "Caro filho, eu estou muito satisfeito com a sua penitência. Eu lhe darei a bênção que você deseja. Você será o Senhor dos Tesouros e o Senhor dos Guhyakas.[58]

25. Você será o rei dos Yakṣas,[59] Kinnaras[60] e governantes. Você será o líder dos Puṇyajanas e o concessor de riqueza para todos.

---

[57] Kāśikā ou Kāśī, conhecida como Vārāṇasī. Situada na margem esquerda do Ganges, ela era a capital da região do mesmo nome. Ela é, talvez, a Kassida ou Kassidia de Ptolomeu, nomeada por causa de Kāśīrāja,um dos primeiros progenitores da raça lunar que foi sucedido por vinte descendentes, incluindo o famoso Divodāsa que governou e celebrou muitos sacrifícios de cavalos lá. A cidade é sagrada para Śiva visto que Viśveśvara, um dos doze Jyotirliṅgas, está estabelecido lá.

[58] Guhyakas, literalmente um "seres ocultos". Eles são semideuses que, como os Yakṣas, são os atendentes de Kubera e guardiões do seu tesouro escondido.

[59] Yakṣas são uma classe de seres semidivinos que estão ligados ao serviço a Kubera.

26. A minha amizade com você durará para sempre. Eu ficarei perto de você, muito perto Alakā, caro amigo, a fim de aumentar o seu afeto.

27. Ó filho de Yajñadatta, grande devoto, venha. Esta é sua mãe. Caia aos pés dela com o coração encantado.

Brahmā disse:

28. Após conceder dádivas a ele, o Senhor Śiva disse a Umā, "Ó Deusa, fica satisfeita com ele. Esse asceta é seu próprio filho".

29. Ao ouvir essas palavras de Śiva, Pārvatī, a mãe do universo, disse ao filho de Yajñadatta com a mente contentíssima.

A Deusa disse:

30. Caro filho, que a sua devoção pura por Śiva dure para sempre. Com seu olho esquerdo rompido você será Ekapiṇga, (o que tem uma marca amarela no lugar de um olho).

31. Que todas as bênçãos concedidas a você pelo Senhor frutifiquem. Você se chamará Kubera (lit. possuidor de corpo malformado), ó filho, já que você olhou ciosamente para mim.

32. Após dar essas bênçãos a Kubera, o Senhor Maheśvara, na companhia da Deusa Pārvatī, entrou em sua residência Viśveśvara.

33. Assim Kubera ganhou a amizade de Śiva. Muito perto da sua cidade Alakā era Kailāsa, a morada de Śiva.

Capítulo 20 – Śiva vai para Kailāsa

Brahmā disse:

1. Ó Nārada, ouve a história da chegada de Śiva a Kailāsa, a melhor das montanhas, graças ao poder da penitência de Kubera.

2. O Senhor do universo, depois de conferir a benção de domínio dos tesouros a Kubera, retornou à sua morada excelente e pensou assim consigo mesmo.

3. "A minha manifestação completa, nascida de Brahma, pode cuidar da atividade de Dissolução. Agora, assumindo aquela forma eu irei a Kailāsa, a residência dos Guhyakas.

4. Rudra, nascido do meu coração, minha manifestação perfeita, é o Único Brahman Supremo. Ele é digno de ser servido por Viṣṇu, Brahmā e outros. Ele não é diferente de mim. Ele é imaculado.

5. Nessa forma eu me tornarei aquele amigo de Kubera,[61] permanecerei perto dele e realizarei grande penitência".

---

[60] Kinnaras, como os Yakṣas, são os atendentes de Kubera. Eles são representados como seres míticos com uma figura humana e cabeça de cavalo ou com corpo de cavalo e cabeça de homem. Eles são descritos como coristas celestes e músicos que moram no paraíso de Kuvera em Kailāsa. Eles são chamados de Aśvamukhas, Turaṅga-vaktras, 'de cara de cavalo', e Mayus.

[61] Kubera ou Kuvera. Ele é o Deus da Riqueza e o chefe dos Yakṣas e Guhyakas. Seu nome Ku-bera ou Ku-vera significa seu corpo deformado com três pernas e oito dentes. Ele é casado com Yakṣī, a filha do Dānava Mura. Como um amigo especial de Śiva ele é chamado de Śiva-sakhā. Sua capital Alakā na montanha Himalaia também é mencionada no *Ṛg Veda*.

6. Pensando assim, Rudra, desejoso de realizar o desejo de Śiva (o Brahman supremo) tocou seu tambor emitiu o Nāda divino.

7. Seu som ressonante e reverberante permeou os três mundos aumentando o entusiasmo e convidou a todos de diversas maneiras.

8. Ao ouvirem isso, Viṣṇu, Brahmā e outras divindades, sábios, as pessoas bem versadas em Āgamas, Nigamas e Siddhas,

9. Devas e Asuras foram lá com grande alegria. Os Pramathas[62] também chegaram àquele local a partir de diferentes quadrantes.

10. Os líderes dos Gaṇas venerados por todo o mundo e de grande fortuna chegaram lá. Eu mencionarei para você o seu número. Ouça com atenção.

11. O líder dos Gaṇas, Śaṅkhakarṇa, chegou lá com um crore de seus Gaṇas; Kekarākṣa, com dez crores, e Vikṛta com oito crores.

12. Viśākha com sessenta e quatro crores; Pāriyātraka com nove crores, Sarvāntaka com seis crores e o glorioso Dunduma com oito crores.

13. Jālaṅka, o principal líder dos Gaṇas, com doze crores; os gloriosos Madana e Vikṛtānana com sete crores cada.

14. Kapālin com cinco crores, o auspicioso Sandāraka com seis crores e Kaṇḍuka e Kuṇḍaka cada um com um crore.

15-16. Viṣṭambha e Candratāpana cada um com oito crores, o líder dos Gaṇas Mahākeśa com mil crores.

17. Kuṇḍin, Vāha e o auspicioso Parvataka com doze crores cada, Kāla, kālaka e Mahākāla cada um com cem crores.

18. Agnika com cem crores, Abhimukha com um crore, Ādityamūrdhā e Dhanāvaha cada um com um crore.

19. Sannāha e Kumuda com cem crores, Amogha, Kokila e Sumantraka cada um com um crore.

20. Outro (líder dos Gaṇas) Kākapāda com seis crores e o senhor Santānaka com seis crores, Mahābala, Madhupiṅga e Piṅgala cada um com nove crores.

21. Nīla, Deveśa e Pūrṇabhadra cada um com noventa crores e o forte Caturvaktra com sete crores.

22. O Senhor de todos (Śiva) chegou lá pronto para ir a Kailāsa cercado por grupos de crores, milhares, centenas e vintenas.

23. Kāṣṭhāgūḍha, Sukeśa e Vṛṣabha cada um com sessenta e quatro crores. Caitra, Nakulīśa e Svayamprabhu cada um com sete crores.

24-25. Lokāntaka, Diptātmā [Diptātman] e o senhor Daityāntaka, o senhor Bhṛṅgīriṭi e o glorioso Devadevapriya, Aśani, Bhānuka e Sanātana cada um com sessenta e quatro crores; Nandīśvara, o chefe supremo dos Gaṇas, e Mahābala cada um com cem crores.

26. Esses e outros líderes dos Gaṇas eram todos poderosos e inumeráveis. Eles tinham mil mãos, cabelo emaranhado, coroa etc.

27. Eles tinham a lua crescente como sua decoração de embelezamento; eles tinham pescoço azul, três olhos, estavam enfeitados com colares, brincos, coroas e outros ornamentos.

28. Os senhores dos Gaṇas emulando Brahmā, Indra e Viṣṇu e brilhando com o esplendor de crores de sóis e possuidores de Aṇimā etc. chegaram lá.

29. Os chefes dos Gaṇas[63] e outras almas nobres de esplendor imaculado chegaram lá avidamente desejosos de ver Śiva.

---

[62] Uma classe de Gaṇas que acompanha Śiva.

[63] Os senhores dos Gaṇas são tropas que geralmente aparecem em classes. Nove dessas classes são mencionadas nos Purāṇas: Elas são: (1) Ādityas (2) Viśvas ou Viśvedevas (3) Vasus (4) Tuṣitas (5) Ābhāsvaras (6) Anilas (7)

30. Chegando ao local eles viram Śiva, o reverenciaram e o louvaram. Viṣṇu e outros inclinaram as cabeças e uniram suas palmas em reverência.

31. Então o Senhor Śiva, Viṣṇu e outros, foram para Kailāsa, a residência de Kubera, amavelmente.

32. Kubera e seus acompanhantes receberam o convidado ilustre com grande respeito e o adoraram com devoção oferecendo-lhe vários presentes.

33. Para agradar Śiva, ele adorou Viṣṇu e outros Devas, os Gaṇas e os seguidores de Śiva.

34. Śiva estava muito satisfeito e Ele abraçou Kubera e o beijou na cabeça. Com todos os seus seguidores Ele permaneceu perto de Alakā.

35. O Senhor mandou Viśvakarman erigir edifícios na montanha para a sua própria residência e a dos seus devotos e outros adequadamente.

36. Por ordem de Śiva, ó sábio, Viśvakarman chegou ao local imediatamente e fez todos os arranjos apropriados.

37-38. Em seguida, a pedido Viṣṇu, o Senhor Śiva, que estava satisfeitíssimo com os arranjos, foi para Kailāsa depois de abençoar Kubera e entrou em sua residência em uma hora auspiciosa.

39. O Senhor favorável aos Seus devotos alegrou a todos. Então Viṣṇu e outros Devas, os sábios e os Siddhas celebraram a coroação de Śiva.

40. Com vários tipos de presentes nas mãos eles se aproximaram dele. Com festividades grandiosas eles realizaram o rito de acenar luzes em adoração.

41. Ó sábio, houve uma chuva auspiciosa de flores. As donzelas celestes encantadas cantaram e dançaram de alegria.

42. Em todos os lugares gritos altos de "vitória; vitória", "reverências, reverências" se erguiam. O entusiasmo de cada um era grande. A felicidade de todos era sem limites.

43. Sentado em seu trono, Śiva então brilhava ainda mais. Ele era devidamente servido por todos, o Senhor Viṣṇu e os outros.

44. Todos os Devas louvaram Śiva, o benfeitor do mundo, com palavras de natureza agradável e repletas de significado.

45. Ao ouvir seus hinos de louvor Śiva ficou muito satisfeito e concedeu os desejos deles. Ele, o Senhor de todos, amavelmente realizou seus desejos.

46-47. Ó sábio, por ordem de Śiva eles voltaram para suas residências. Eles estavam satisfeitíssimos já que os seus desejos foram realizados. Em seguida, o Senhor Śiva pediu a Viṣṇu e a mim para nos sentarmos. Então Ele amavelmente nos abençoou e disse:

Śiva disse:

48. "Queridos filhos, ó Viṣṇu, Brahmā, vocês são meus grandes favoritos, a quem foi confiada a obra de criação e manutenção dos três mundos. Vocês são os melhores dos Devas.

49. Voltem para os seus domicílios sem nenhum medo. Eu sempre lhes proporcionarei felicidade. Eu cuidarei especialmente de vocês dois".

50. Ao ouvirmos as palavras de Śiva, Viṣṇu e nos curvamos a ele devidamente e, embora não satisfeitos (em deixá-lo), voltamos às nossas moradas.

51. Ao mesmo tempo Śiva alegremente fez o Senhor dos Tesouros se sentar e segurando suas mãos com as dele disse palavras auspiciosas.

Mahārājikas (8) Sādhyas (9) Rudras. Esses estão ligados ao Senhor Śiva e servem sob o comando de Gaṇeśa, habitando em Gaṇaparvata identificada com Kailāsa – um pico da montanha Himalaia.

52. Caro amigo, eu estou encantado pelo seu afeto. Eu me tornei seu amigo. Vá para a sua residência sem medo. Ó amigo sincero, eu sempre vou ajudá-lo.

53. Ao ouvir essas palavras de Śiva, Kubera ficou encantado. Por ordem dele ele retornou para sua residência.

54. Śiva ficou em Kailāsa, a melhor de todas as montanhas, junto com seus Gaṇas, praticando yoga e meditação por sua própria vontade agradável.

55. Em alguns lugares ele meditava sobre a sua alma. Em alguns lugares ele praticava yoga. Às vezes, por iniciativa própria, ele dava discursos sobre antigos relatos históricos.

56. Ele, sendo um perito em esportes divinos, se divertia com seus Gaṇas nas diferentes regiões da colina Kailāsa.

57. Desse modo o Senhor Śiva, que havia assumido a forma de Rudra, realizou passatempos divinos no monte Kailāsa embora ele fosse o principal entre os yogues.

58. Assim o Senhor Śiva passou algum tempo sem a sua consorte divina. Depois de algum tempo Ele se casou com Satī, a filha do Prajāpati Dakṣa.

59. O Senhor Śiva se divertiu com ela. Seguindo as convenções do mundo, ó sábio celeste, ele veio a ser feliz.

60. Ó sábio, assim eu lhe expliquei a manifestação de Śiva na forma de Rudra, sua chegada a Kailāsa e sua amizade com Kubera, o Senhor dos Tesouros.

61. Desse modo eu expliquei o passatempo interno também que aumenta o conhecimento perfeito e que confere a realização de desejos aqui e na outra vida.

62. Aquele que lê ou ouve atentamente essa história irá desfrutar de todos os prazeres mundanos aqui e alcançar a salvação na outra vida.

RUDRA-SAṂHITĀ

SEÇÃO 2

Satīkhaṇḍa

Capítulo 1 – O resumo da vida de Satī

1. Ó Brahmā, graças ao favor de Śiva você conhece tudo. Você narrou para mim as histórias maravilhosas de Śiva e Pārvatī.

2. Ó Senhor, eu nunca fico totalmente saciado por ouvir a grande história de Śiva de sua face como lótus. Eu gostaria de ouvir ainda mais da mesma.

3-7. Como explicado por você, Rudra é a manifestação completa de Śiva. Ele é o grande Senhor cuja morada é Kailāsa. Ele é um yogue de controle perfeito. Ele é digno de ser propiciado por todos os Devas, Viṣṇu e outros. Ele é a meta final de todos os homens bons. Ele é livre de Dvandvas (opostos mutuamente conflitantes). O grande Senhor não sofre qualquer mudança porém se entrega a seus esportes divinos. Ele se tornou um chefe de família novamente depois de se casar com a nobre senhora Maṅgalā a pedido de Viṣṇu quando ela realizou penitência. A princípio ela nasceu de Dakṣa e depois de Himalāya. Como ela pode ser a filha de ambos com o mesmo corpo? Como Satī[1] se tornou Pārvatī e chegou a Śiva novamente? Ó Brahmā, por favor explica todos esses e outros pontos relacionados com Seu episódio.

8. Ao ouvir essas palavras do sábio celeste devotado a Śiva Brahmā ficou muito contente e falou novamente.

Brahmā disse:

9. Ó melhor dos sábios, ó caro, ouça. Eu narrarei a história auspiciosa ao ouvir a qual sem dúvida a vida se torna fecunda.

10. Antigamente, ao ver minha filha Sandhyā[2] na companhia de meus filhos eu fui afligido pelas setas do cupido e muito perturbado.

11. Quando lembrado por Dharma, Rudra, o Senhor sublime e o maior yogue chegou lá. Ele me repreendeu assim como meus filhos e voltou para sua morada.

12. Uma ofensa grave foi cometida por mim contra Śiva o Senhor grandioso, por cuja Māyā eu fiquei sujeito à grande ilusão, apesar de eu ser o recitador dos Vedas.

---

[1] Satī, a filha de Dakṣa, o filho de Brahmā, era casada com Śiva. Ela abandonou seu corpo em consequência da briga entre seu marido e pai. É dito nos Purāṇas que Dakṣa instituiu um sacrifício, mas não atribuiu nenhuma parte a Śiva. Então Satī se sentiu insultada e entrou no fogo sacrifical, após o que Śiva enviou centenas e milhares de Gaṇas poderosos que destruíram o sacrifício e decapitaram Dakṣa. A presente seção narra a história do nascimento de Satī, seu casamento com Śiva, seus passatempos encantadores e seu fim trágico no sacrifício de seu pai, Dakṣa.

[2] Sandhyā, 'lit. Crepúsculo' é personificada como a filha de Brahmā. É dito que Brahmā tentou violentá-la, mas foi repreendido por Śiva. De acordo com outra versão Sandhyā se transformou em um cervo para escapar da má intenção de Brahmā, ao que Brahmā assumiu a forma de um veado e a perseguiu através do céu. Śiva viu isso e atirou uma flecha que cortou a cabeça do veado. Brahmā então retomou sua própria forma e prestou homenagem a Śiva.

13. Sob grande ilusão e instigado por sentimentos de inveja em relação ao Senhor eu conspirei com meus filhos para descobrir formas e meios de iludir o próprio Senhor. Aqui, novamente eu foi iludido pela Māyā de Śiva.

14. Ó grande sábio, em Śiva o grande Senhor, todas aquelas formas e meios adotados por mim e meus filhos se tornaram ineficazes.

15. Quando a minha estratégia falhou eu me lembrei do Senhor de Lakṣmī (Viṣṇu) na companhia dos meus filhos. O Senhor inteligente (Viṣṇu) dedicado a Śiva chegou lá e me aconselhou.

16. Instruído por Viṣṇu, que demonstrou os princípios de Śiva, eu me livrei da minha inveja, sem dúvida, mas visto que eu ainda estava sob a ilusão eu não deixei de lado a minha teimosia.

17. Eu humildemente servi Śakti e quando ela ficou satisfeita eu a criei como a filha de Dakṣa e Asiknī (esposa de Dakṣa). Dakṣa, você se lembra, era meu filho. Era meu empenho fazer Hara se apaixonar por ela.

18. A Deusa Umā tornou-se a filha de Dakṣa, realizou uma penitência severa e, graças à sua grande devoção tornou-se a esposa de Rudra. A Deusa de fato é uma benfeitora de seus devotos.

19. Na companhia de Umā, Rudra tornou-se um chefe de família e o grande Senhor realizava esportes divinos. Ele de intelecto imperecível me iludiu até mesmo na hora do seu casamento.

20. O Senhor independente assumindo o seu próprio corpo se casou com ela e voltou para sua montanha. Na companhia dela ele se divertiu muito, iludindo muitos.

21. Ó sábio, muito tempo foi passado alegremente por Śiva livre de todos os sentimentos depravados e entregando-se a flerte nobre com ela.

22-23. Então um sentimento de rivalidade surgiu entre Dakṣa e Rudra; Dakṣa foi imensamente iludido pela ilusão de Śiva e assim tornando-se extremamente arrogante ele criticou o comedido Śiva que estava livre de todos os sentimentos depravados.

24. Em seguida Dakṣa o arrogante realizou um sacrifício sem Śiva, embora ele tivesse convidado Viṣṇu, a mim e a todos os outros Devas.

25. Uma vez que ele estava em ilusão ele estava muito furioso. Assim ele não convidou Rudra e sua própria filha Satī. Ele foi muito iludido pelo seu próprio destino.

26. Quando ela não foi convidada por seu pai cuja mente estava tomada de ilusão, Śivā (Satī) de conhecimento perfeito e da mais pura castidade realizou um passatempo divino.

27. Embora não convidada por seu pai orgulhoso ela foi para a casa de seu pai recebendo a permissão relutante de Śiva.

28. Não vendo nenhuma parte de Rudra separada e sendo menosprezada por seu pai, ela criticou todos aqueles que estavam presentes lá e rejeitou seu corpo.

29. Ao saber disso, o Senhor Śiva ficou insuportavelmente furioso e puxando seu cabelo emaranhado ele criou Vīrabhadra.[3]

30. Quando ele foi criado junto com atendentes ele começou perguntando: "O que devo fazer?" A aniquilação total do sacrifício de Dakṣa e a desgraça de todos os que estavam lá presentes foi a ordem emitida por Śiva.

31. O Senhor dos Gaṇas (Vīrabhadra) acompanhado por seus soldados chegou ao local imediatamente após receber as ordens.

---

[3] Vīrabhadra é descrito como filho de Śiva, produzido a partir dos cabelos emaranhados de Śiva ou da boca ou de uma gota de suor de Śiva, para destruir o sacrifício de Dakṣa. Ele é representado como tendo mil cabeças, mil olhos, mil pés e mil clavas. Vestido com uma pele de tigre pingando sangue, portando um arco resplandecente e um machado de batalha, ele é descrito como muito feroz e terrível.

32. Eles causaram uma grande destruição lá. Vīrabhadra castigou a todos e não poupou ninguém.

33. Depois de derrotar Viṣṇu e os Devas com esforço estrênuo, o chefe dos Gaṇas cortou a cabeça de Dakṣa e a entregou ao fogo sacrifical.

34. Causando grandes estragos ele destruiu o sacrifício. Então ele voltou para a montanha e reverenciou o Senhor Śiva.

35. Enquanto todo o mundo dos Devas estava testemunhando, o processo de destruição do sacrifício foi realizado por Vīrabhadra e outros, os seguidores de Rudra.

36. A política de acordo com o que está previsto nos Vedas e Smṛtis é essa, ó sábio, que você deve notar. Quando o Senhor Rudra está zangado, como pode haver felicidade no mundo?

37. Ao ouvir sua canção de louvor Rudra cedeu. Favoravelmente disposto para com o miserável que ele era, ele concedeu seu pedido.

38. Śiva, o Senhor Grandioso, desfrutando de diferentes tipos de passatempos divinos, tornou-se simpático e misericordioso como antes.

39. Dakṣa foi ressuscitado. Todo o sacrifício foi renovado sob a instrução do misericordioso Senhor Śiva. Todos os presentes foram homenageados de forma adequada.

40. Ó sábio, naquele sacrifício Rudra foi honrado por todos os Deuses com a devida devoção. Eles estavam muito satisfeitos.

41. A chama de fogo elevando-se do corpo de Satī e encantando o mundo inteiro caiu sobre a montanha e foi devidamente adorada.

42. A divindade se tornou famosa como Jvālāmukhī produzindo os frutos dos desejos nutridos. Até mesmo a própria visão dela acaba com todos os pecados.

43. Ainda hoje ela é adorada com as devidas festividades para a aquisição de todos os desejos, observando todos os modos de procedimento estipulados.

44. A Deusa Satī tornou-se a filha do Himalaia. Como tal ela se tornou famosa como Pārvatī.

45. Ela propiciou o Senhor Śiva com uma penitência rigorosa e o obteve como seu marido.

46. Ó grande sábio, eu narrei para você tudo o que você me perguntou. Quem ouve essa narrativa sem dúvida ficará livre de todos os pecados.

Capítulo 2 – O aparecimento de Cupido

Sūta disse:

1. Ó moradores da floresta de Naimiṣa,[4] depois de ouvir suas palavras, o sábio excelente pediu-lhe por ainda mais dessas histórias que eliminam pecados.

Nārada disse:

2. Ó Brahmā, ó grande Senhor, embora ouvindo continuamente a história de Śiva auspiciosa do seu rosto de lótus eu nunca fico saciado.

3. Por favor, narre inteiramente a história auspiciosa de Śiva. Eu gostaria de ouvir essa história na qual Satī é glorificada, ó Brahman.

---

[4] Veja a nota 44 em 1.12.20.

4. Como a auspiciosa Satī nasceu da esposa de Dakṣa? Como Śiva ficou disposto a se casar com ela?

5. Como ela abandonou seu corpo antigamente, devido à sua ira com Dakṣa? Como ela nasceu como filha do Himalaia e como ela alcançou o céu outra vez?

6. Como a sua penitência rigorosa foi realizada? Como seu casamento foi celebrado? Como aconteceu de ela compartilhar a metade do corpo de Śiva?

7. Por favor, explique todos esses pontos em detalhes, ó inteligente. Não há ninguém mais para remover minhas dúvidas e ninguém poderá jamais ser como você.

Brahmā disse:

8. Ó sábio, ouça a glória auspiciosa de Satī e Śiva inteiramente. Ela é extremamente santificante, divina e o maior segredo de todos os segredos.

9. Ó sábio, o próprio Śiva a narrou antigamente para Viṣṇu, o maior dos devotos, para ajudar os outros, quando solicitado por ele.

10. Viṣṇu, o inteligente e o maior dos devotos de Śiva, foi questionado por mim e, ó grande sábio, ele me contou tudo gentilmente.

11. Portanto, eu narrarei essa história antiga que confere a realização de todos os desejos, visto que ela glorifica Satī e Śiva.

12. Originalmente, quando Śiva estava separado de Śakti e era pura consciência apenas, Ele era sem atributos, livre de alternativas, desprovido de formas e além do existente e não-existente.

13. Ele, o maior dos maiores e de forma imutável, quando unido com Śakti encheu-se de atributos e tinha formas específicas e características divinas. Ó brâmane, Ele era acompanhado por Umā.

14. Viṣṇu nasceu do Seu lado esquerdo e eu, Brahmā, do Seu lado direito, ó grande sábio, Rudra nasceu do seu coração.

15. Eu me tornei o criador (Brahmā); Viṣṇu a causa do sustento; Rudra o autor da dissolução. Assim Sadāśiva manifestou-se sob três formas.

16. Foi depois adorá-lo que eu, Brahmā, o Avô de todos os mundos, comecei a criação de todos os indivíduos, incluindo Devas, Asuras, seres humanos etc.

17. Depois de criar os guardiões dos indivíduos, Prajāpatis, Dakṣa e outros Devas, eu me considerei superior aos outros e fiquei muito satisfeito.

18-19. Ó sábio, quando eu criei Marīci, Atri, Pulaha, Pulastya, Aṅgiras, Kratu, Vasiṣṭha, Nārada, Dakṣa e Bhṛgu, meus filhos mentais de estatura nobre, uma mulher bonita de belas feições nasceu da minha mente.

20. Ela era variavelmente chamada de Sandhyā, Divakṣāntā, Sāyaṁ Sandhyā e Jayantikā. Ela era muito bonita com sobrancelhas finamente formadas, capaz de cativar as mentes até dos sábios.

21. Nem no mundo humano nem no dos Devas havia uma mulher de perfeição tão completa em todas as qualidades. Nem havia uma mulher assim nos mundos inferiores em todos os três tempos (passado, presente e futuro).

22. Ao vê-la eu involuntariamente me levantei. Vários pensamentos surgiram em meu coração. Dakṣa e outros – os Prajāpatis, Marīci e outros – todos os meus filhos se sentiram da mesma maneira.

23. Ó melhor dos sábios, quando eu, Brahmā, pensava assim, um Ser maravilhosamente belo apareceu como minha criação mental.

24-29. Ele tinha a pele dourada. Seu peito era forte e firme. Seu nariz era perfeito. Suas coxas, quadris e panturrilhas eram redondos e cheios. Ele tinha ondas cabelo azul ondulado. Suas sobrancelhas eram grossas e trêmulas. Seu rosto brilhava como a lua cheia. Seu peito peludo era largo como uma porta. Ele era tão grande

quanto o elefante celeste Airavata. Ele estava usando um traje azul. Suas mãos, olhos, rosto, pernas e os dedos eram vermelhos. Ele tinha uma cintura esbelta. Seus dentes eram excelentes. Ele cheirava como um elefante no cio. Seus olhos eram como as pétalas de um lótus desabrochado. Ele era perfumado como os filamentos. Seu pescoço era como a concha. Ele tinha o emblema de um peixe. Ele era alto. Ele tinha o peixe Makara como seu veículo. Ele estava armado com um arco e cinco flores como suas flechas. Seu olhar amoroso era muito atraente conforme ele girava os olhos aqui e ali. Ó caro, sua própria respiração era um vento perfumado. Ele estava acompanhado pelo sentimento de amor.

30. Ao ver aquele Ser, meus filhos, Dakṣa e outros, foram tomados de admiração e ficaram ansiosos e curiosos.

31. Sua mente ficou deformada e confusa imediatamente. Afetados pelo amor eles perderam a coragem mental.

32. Ao ver a mim o criador e Senhor dos mundos, a pessoa se curvou com seus ombros inclinados pela humildade e disse.

A pessoa disse:

33-34. "Ó Brahmā, qual é o trabalho que eu devo fazer? Por favor, me atribua uma tarefa honrosa, ó Brahmā, apropriada e adequada para mim, ó Senhor dos três mundos, você é o criador e, portanto, o Senhor de todos os mundos. Por favor me diga. Qual é o meu lugar honroso e adequado? Quem será minha esposa?"

Sūta disse:

35-36. Ao ouvir as palavras da pessoa de alma nobre Kāma, o criador não disse nada por um tempo enquanto em sua situação surpresa. Em seguida, firmando sua mente e abandonando sua aparência surpresa, Brahmā, já vítima de Kāma, falou com a pessoa assim:

Brahmā disse:

37. Nessa forma e com as suas cinco flechas de flores[5] você pode fascinar e cativar homens e mulheres e continuar a tarefa eterna de criação.

38. Nesse universo constituído por três mundos, seres móveis e imóveis, nenhum dos seres vivos incluindo os Devas será competente para desafiar você.

39. Ó melhor dos seres, para não falar dos seres vivos comuns, mesmo eu Brahmā, Vasudeva e Śiva estaremos sob o seu controle.

40. Invisivelmente entre nos corações dos seres vivos, excite sentimentos arrebatadores de prazer e continue as atividades de criação que devem durar para sempre.

41. As mentes de todos os seres vivos se tornarão um alvo fácil das suas cinco flechas de flores. Você será a causa do seu júbilo.

42. Assim eu lhe atribuí a tarefa de facilitar a criação. Esses meus filhos darão nomes e títulos a você.

Brahmā disse:

43. Ó melhor dos celestiais, depois de dizer isso e lançar um olhar significativo para meus filhos eu retomei meu assento de lótus imediatamente.

---

[5] As cinco flores que são os mísseis do Deus do Amor Kāma são afirmadas serem a *arabinda* (lótus branco), *aśoka* (Jonesia Aśoka), *āmra* (árvore de manga), *navamallikā* (Jasmim) e *nīlotpala* (um lótus azul).

Capítulo 3 – Kāma é amaldiçoado mas depois abençoado

Brahmā disse:

1. Então aqueles sábios, meus filhos – Marīci e outros – que entenderam o meu ponto de vista, deram-lhe nomes adequados.

2. Dakṣa e outros que compreenderam outros fatos ao verem o meu rosto lhe deram um lugar adequado e uma esposa.

3. Os brâmanes Marīci e outros, meus filhos, decidiram sobre os nomes adequados para o Ser e falaram assim.

Os sábios disseram:

4. Visto que a sua própria natividade começou a atormentar e confundir as nossas mentes e a de Brahmā também você será famoso no mundo como Manmatha.

5. Você será capaz de assumir qualquer forma que você desejar. Por isso, ó Deus nascido da mente, você será conhecido como Kāma também. Não há ninguém igual a você.

6. Causando exaltação nos outros você será conhecido como Madana. Já que você era orgulhoso mesmo quando você nasceu você será Darpaka e seu nome Kandarpa também se tornará popular no mundo.

7. O poder coletivo de todos os Devas não será igual ao seu. Portanto, você terá qualquer posição como sua e você será onipresente também.

8. Dakṣa aqui, o primeiro Prajāpati, lhe dará uma esposa adequada, ó melhor dos homens, como você quiser.

9. Esta moça de belas feições, nascida da mente de Brahmā, se tornará famosa no mundo como Sandhyā.

10. Já que ela nasceu quando Brahmā estava contemplando profundamente, a mulher de características encantadoras será famosa como Sandhyā. Ela será tão resplandecente quando a flor do jasmim.

Brahmā disse:

11. Pegando as suas cinco flechas de flores, Kāma decidiu em seu rumo futuro permanecer invisível em forma.

12. Suas cinco flechas são, respectivamente, Harṣaṇa (deleitante), Rocana (atraente), Mohana (ilusória), Śoṣaṇa (fulminante) e Māraṇa (matadora). Até os sábios podiam ser iludidos e atormentadas por elas.

13-15. (Kāma pensou assim:) Eu darei início à minha carreira como atribuída pelo próprio Brahmā como minha tarefa eterna aqui mesmo na presença dos sábios e de Brahmā. Todos os sábios e Brahmā estão presentes aqui. Eles testemunharão a minha resolução e desempenho. Sandhyā que foi mencionada por Brahmā também está presente aqui. Ela será minha porta-voz. Eu vou testar o meu poder aqui e só então continuarei meu trabalho em outro lugar.

16. Depois de pensar assim e decidir sobre a sua atividade ulterior, Kāma preparou suas flechas de flores.

17. Kāma, o principal dos arqueiros, ficou estável na postura de Ālīḍha (a postura de tiro, o joelho direito à frente e a perna esquerda para trás), curvou seu arco quase em um círculo e ficou pronto para atirar.

18. Ó sábio excelente, quando o arco foi mantido pronto por ele, ventos fragrantes deliciando a todos sopraram lá.

19. O encantador então enfeitiçou Brahmā e outros, os filhos mentais, com várias flechas de flores afiadas.

20. Ó sábio, os sábios e eu ficamos assim apaixonados e sentimos uma mudança muito grande em nossos sentimentos mentais.

21. Nós começamos a olhar para Sandhyā frequentemente, a paixão depravando as nossas mentes. Nossa luxúria foi intensificada. Realmente uma mulher é aquela que aumenta sentimentos apaixonados.

22. Fazendo todos nós ficarmos completamente encantados, ele não parou até que todos nós perdêssemos o controle sobre os nossos órgãos sensoriais.

23. Quando ao vê-la os meus elementos vitais ficaram desordenados, quarenta e nove instintos animais Bhāvas saíram do meu corpo.

24. Ela também começou a manifestar os gestos instintivos de olhares de lado, simulações de esconder sentimentos etc. como resultado de ser atingida pelas flechas de Kāma quando estava sendo olhada por eles.

25. Exibindo essas emoções profusamente, a naturalmente bela Sandhyā resplandecia brilhantemente como o rio celeste produzindo ondulações suaves.

26. Ó sábio, ao vê-la emocionalmente excitada eu a amei ainda mais, apesar do fato de que eu era o criador, e meu corpo estava repleto de características dármicas.

27. Todos os sábios, Marīci, Atri, Dakṣa e outros, ó principal entre os brâmanes, chegaram ao estado de excitação sensual.

28. Vendo-me, assim como Marīci, Dakṣa e outros em tal situação e vendo Sandhyā empenhada em seus romances, Madana continuou a concentrar sua atenção em sua atividade.

29. "O trabalho que me foi confiado por Brahmā pode ser executado facilmente por mim", assim pensou Kāma justificadamente.

30. Ao ver as propensões pecaminosas de seus irmãos e seu pai, Dharma se lembrou do Senhor Śiva, o Senhor protetor da virtude.

31. Mentalmente meditando sobre Śiva, o protetor da virtude, Dharma, o filho de Brahmā, louvou Śiva com diferentes preces em seu estado de tristeza.

Dharma disse:

32. Ó Mahādeva, Senhor dos Devas, protetor das virtudes, reverências a Ti. Ó Śiva, somente Tu és o autor da criação, manutenção e dissolução.

33. Em virtude dos três Guṇas, Rajas, Sattva e Tamas, Tu assumes a forma de Brahmā na hora da criação, a de Viṣṇu na hora da manutenção e a de Rudra na hora da dissolução. Contudo, ó Senhor, tu és desprovido de atributos.

34. Tu és Śiva livre da influência dos três Guṇas, o quarto Ser. Tu estás além de Prakṛti. Tu és perito em vários passatempos divinos, porém sem atributos e livre de deformidades e declínios.

35. Senhor Grandioso! salva-me desse oceano intransponível de pecado. Meu pai e meus irmãos estão agora pecaminosamente inclinados em relação a mim.

Brahmā disse:

36. Assim louvado por Dharma, o Senhor grandioso, o autonascido Śiva chegou lá imediatamente para proteger Dharma.

37. Posicionado no éter, Śiva me viu, Brahman, Dakṣa e outros em tal estado mental e então riu zombeteiramente.

38. Ó melhor dos sábios, no meio do seu riso intermitente, fazendo todos corarem de vergonha, o Deus cheio de emblemas disse estas palavras consoladoras.

Śiva disse:

39. Ai de mim! Ó Brahmā, como é que você foi tomado por sentimentos lascivos ao ver sua própria filha? Isso é altamente impróprio para aqueles que andam na linha dos Vedas.

40. A irmã, a esposa do irmão e a filha são como uma mãe. Um homem sensato jamais deve olhar para elas com uma visão repreensível.

41. A conclusão do caminho dos Vedas está presente na sua boca. Ó Brahmā, como é que você se esqueceu disso sob a influência da paixão momentânea?

42. Ó Deus Brahmā de quatro faces, a sua mente deve sempre permanecer alerta em fortaleza. Como você a arruinou por causa de flerte apaixonado?

43. Como é que os seus filhos mentais, Dakṣa, Marīci e outros que praticam yoga em isolamento e sempre veem a luz interna se enamoraram de uma mulher?

44. Este Kāma é um tolo, sem juízo e ignorante da ocasião adequada. Como é que ele começou a atormentá-los com força excessiva?

45. Que vergonha para o aprendizado daquele homem cuja esposa tira sua mente desmedidamente da firmeza e coragem e a mergulha em folias inconstantes.

Brahmā disse:

46. Ao ouvir essas palavras de Śiva, eu, o Senhor do mundo, suei profusamente em um instante, por conta da vergonha.

47. Embora o desejo de agarrar Sandhyā de feições desejosas ainda persistisse, ó sábio, eu refreei os sentidos perturbados, temendo-o (Śiva).

48-49. Ó brâmane excelente, das gotas de suor que caíram do meu corpo surgiram os manes que não realizaram sacrifícios enquanto eles estavam vivendo na terra, que brilhavam como colírio partido, tinham olhos semelhantes ao lótus desabrochado, eram ascetas meritórios e eram contrários a atividades mundanas.

50. Esses eram em número de sessenta e quatro mil, ó sábio, e os manes chamados Barhiṣads, lit. sentados na grama, eram oitenta e seis mil.

51. Das gotas de suor que caíram do corpo de Dakṣa nasceu uma mulher esplêndida dotada de boas qualidades.

52-53. Ela tinha corpo delgado com quadris simétricos. Sua cintura era bem formada; pequenos pelos encaracolados a embelezavam. Ela tinha corpo delicado com dentes excelentes. Ela tinha uma tez dourada brilhante. Em seu corpo, ela era perfeita. Seu rosto brilhava como a lua cheia e o lótus desabrochado. Seu nome era Rati. Ela era capaz de cativar até os sábios.

54. Exceto Kratu, Vasiṣṭha, Pulastya e Aṅgiras, os seis, ou seja, Marīci e os outros, controlaram com êxito os seus sentidos e suas atividades.

55. Ó sábio, o excelente sêmen dos quatro, Kratu e outros, caiu no chão do qual outros tipos de manes nasceram.

56. Eles eram Somapās, Ājyapās, Kālins e Haviṣmantas. Eles são todos denominados Kavyavāhas também. Eles são filhos deles.

57. O Somapās são os filhos de Kratu, Kālins de Vasiṣṭha, Ājyapās de Pulastya e Haviṣmantas de Aṅgiras.

58. Ó brâmanes excelentes, quando os manes Agniṣvāttas e outros nasceram, lhes foi atribuída a tarefa de Kavyavāhas (pegar as oblações e oferecer) entre os manes.

59. Sandhyā que assim se tornou a mãe dos Pitṛs serviu ao mesmo propósito que o deles. Visto que ela foi olhada gentilmente por Śiva ela se tornou livre de defeitos e dedicou-se a ritos virtuosos.

60. Nesse meio tempo, depois de abençoar todos os brâmanes e proteger a virtude devidamente Śiva desapareceu de repente.

61. Eu, o avô do mundo, desprezado e envergonhado pelas palavras de Śiva, voltei minha ira contra Kāma com o rosto carrancudo e as sobrancelhas unidas.

62. Ó sábio, vendo meu rosto e percebendo a minha dica, Kāma retirou suas flechas. Ele estava com um medo terrível de Śiva.

63. Ó sábio, então eu, o nascido do lótus, fiquei muito furioso como o forte fogo refulgente que busca consumir tudo.

64-65. Eu, Brahmā, então disse: "Depois de aplicar esse mesmo truque em Śiva, Kāma será consumido pelo fogo do olho de Śiva e libertado da sua arrogância". Ó brâmane excelente, foi na presença dos manes e dos sábios de controle perfeito que eu falei com Kāma dessa maneira.

66. Ao ouvir essa maldição de natureza terrível, o marido de Rati ficou assustado. Ele abandonou suas flechas e tornou-se visível.

67. Ó sábio, ele falou para mim (isto é, Brahmā) e meus filhos Dakṣa e os outros, mesmo enquanto os Pitṛs e Sandhyā estavam lá ouvindo. A essa altura a sua arrogância tinha desaparecido.

68. Kāma disse: "Ó Brahmā, por que eu fui amaldiçoado tão terrivelmente por você? Ó Senhor dos mundos, eu não cometi nenhum pecado contra você que tem a reputação de seguir o caminho judicial.

69. Ó Brahmā, você me atribuiu a minha tarefa. Eu só a cumpri. Por isso essa maldição não é adequada. Eu não fiz mais nada.

70. Você disse: "Todos nós, eu, Viṣṇu e Śiva somos alvos de suas flechas". Eu só testei sua afirmação.

71. Eu não sou culpado nesse aspecto. Ó Brahmā, eu sendo inocente, essa maldição condicional, ó Senhor de universo, é muito terrível.

72. Ao ouvir as palavras dele, eu, Brahmā, o Senhor do universo, respondi a Madana que tinha se controlado, tentando suprimi-lo ainda mais.

Brahmā disse:

73. Eu amaldiçoei você porque você mirou em nós – nessa Sandhyā que é minha filha e em mim, pai dela.

74: Mas agora eu estou livre da raiva. Nesse estado eu lhe digo, ó Kama, não fique com qualquer suspeita. Ouça. Abandone o seu medo. Seja feliz.

75. Ó Kāma, ele vai reduzi-lo a cinzas no fogo do seu olhar. Mas ele lhe dará outro corpo similar posteriormente.

76. Quando Śiva tomar uma esposa Ele próprio lhe conseguirá outro corpo.

77. Depois de falar assim para Kāma, eu, o Avô do mundo, desapareci de lá enquanto os sábios, meus filhos mentais, estavam observando.

78. Ao ouvirem essas minhas palavras, Kāma e os meus filhos mentais ficaram felizes e voltaram rapidamente para suas moradas.

Capítulo 4 – O Casamento de Kāma

Nārada disse:

1. Ó Senhor Brahmā, ó discípulo de Viṣṇu de grande intelecto, ó criador do mundo, você narrou uma história maravilhosa que consiste no néctar dos esportes divinos de Śiva.
2. Ó caro, o que aconteceu depois disso, por favor me diga agora. Eu sou todo ouvidos para uma narrativa baseada na vida de Śiva.

Brahmā disse:

3. Quando Śiva tinha voltado para Sua residência e eu, Brahmā, tinha desaparecido da cena, Dakṣa se lembrou das minhas palavras e falou com Kāma.

Dakṣa disse:

4. "Ó Kāma, essa moça nasceu do meu corpo. Ela é dotada de beleza e boas qualidades. Ela combina admiravelmente com você. Aceite-a como sua esposa.
5. Essa moça poderosa deve sempre estar sob o seu justo controle e deve ser sua companheira constante enquanto você desejar".

Brahmā disse:

6. Dizendo isso, ele apresentou a ele a moça nascida do seu suor depois de chamá-la de Rati.
7. Ó Nārada, depois de casar com a bela filha de Dakṣa que poderia encantar até os sábios Kāma se regozijou muito.
8. Ao ver sua esposa auspiciosa, Rati, Kāma foi perfurado por suas próprias flechas e foi dominado pelo prazer do namoro.
9. Sua mulher de pele clara, trêmulos olhares de lado e olhos de corça, admiravelmente adequada para o seu amor ao prazer lhe ofereceu extensas diversões.
10. Ao ver as sobrancelhas dela surgiu a dúvida na mente de Kāma: "Essas duas foram ajustadas nela para sobrepujar o meu arco, por Brahmā que quer destruí-lo!"
11. Ó melhor dos brâmanes, ao ver seus olhares errantes rápidos ele não manteve sua fé em suas flechas na questão de ação rápida.
12. Inalando a fragrância naturalmente doce de sua respiração constante Kāma abandonou sua fé na brisa Malaya.
13. Vendo seu rosto semelhante à lua cheia com todos os sinais característicos Kāma não pode encontrar nenhuma diferença entre seu rosto e a lua.
14. Seu par de seios se assemelhavam aos botões do lótus dourado com mamilos brilhantes como abelhas em volta deles.
15-16. Certamente Kāma tinha posto de lado e esquecido a corda do seu arco florido com os zumbidos barulhentos agitados de abelhas, porque seus olhos estavam fixos no colar auspicioso com ilhós de cauda de pavão suspenso sobre seus seios amplos e firmes até sua parte umbilical.
17. Os olhos dele cobrindo a pele com seus olhares em torno de seu umbigo profundo brilhavam como ameixas vermelhas.
18. Aquela linda mulher de cintura fina com uma tez dourada natural parecia uma plataforma de ouro para Kāma.

19. Kāma olhou para suas coxas belas como o tronco de uma bananeira, como se elas fossem seu dardo.

20. Os calcanhares, as pontas e os lados de seus pés tinham tom avermelhado. Com eles, ela parecia a companheira do Cupido.

21. Suas mãos vermelhas com unhas como flores Kiṁśuka e com dedos afilados bem arredondados eram muito belas.

22. Seus braços eram finos como o caule do lótus. Eles eram lustrosos e macios. Pareciam corais irradiando raios de esplendor.

23. Seu cabelo brilhante parecia a nuvem azul e o cauda macia do Camarī [iaque]. Assim brilhava a esposa de Kāma.

24-27. Assim como o Senhor Śiva aceitou Gaṅgā escoando da montanha nevada, Kāma casou-se com ela. Ela carregava um disco e um lótus nas mãos. Ela tinha braços finos como o caule do lótus. Ela tinha pequenas ondas como sobrancelhas. Seus olhares de soslaio se elevavam e baixavam como marés suaves. Ela tinha olhos semelhantes ao lótus azul. Os cabelos cacheados em seu corpo eram como o musgo que cresce no rio. Ela brilhava com sua mente expandida como a árvore. Seu umbigo profundo parecia o redemoinho profundo. Assim brilhava Rati com seu belo corpo. De fato ela parecia ser a morada da própria beleza como Ramā (a Deusa Lakṣmī).

28. Ela tinha doze variedades de ornamentos. Ela era especialista nos dezesseis tipos de gestos amorosos. Ela era capaz de encantar o mundo inteiro. Ela iluminava todas as dez direções.

29. Vendo Rati assim, Kāma a aceitou ansiosamente assim como Viṣṇu aceitou Lakṣmī que se aproximou dele com amor.

30. No auge da sua alegria, o iludido Kāma esqueceu a terrível maldição de Brahmā e por isso ele não teve oportunidade de falar sobre isso para Dakṣa.

31. Grandes festividades que aumentaram a alegria de todos se seguiram, ó caro. Meu filho Dakṣa estava mais feliz do que todos os outros. Ele se regozijou.

32-34. Tendo alcançado o auge da felicidade Kāma pensou que todas as misérias estavam no fim. A filha de Dakṣa, Rati, ficou muito contente ao obter Kāma como seu marido. Kāma de voz doce se alegrou com ela como a nuvem ao por do sol misturada com relâmpagos reluzentes. Assim Kāma tomou Rati em seu peito em sua feliz ilusão como o yogue seu conhecimento. Tendo obtido um bom marido, Rati com rosto brilhante como a lua cheia resplandecia como Lakṣmī tendo obtido Hari.

Capítulo 5 – A história de Sandhyā

Sūta disse:

1. Ao ouvir essas palavras de Brahmā, o sábio excelente se lembrou de Śiva com o coração feliz e falou alegremente.

Nārada disse:

2. Ó Brahmā, o discípulo afortunado de Viṣṇu, ó inteligente, você narrou os passatempos divinos extraordinários do Senhor enfeitado com lua.

3-4. Depois que Kāma havia se casado e ido para a sua residência, quando todos vocês, ou seja, você o criador, Dakṣa e os filhos mentais, todos tinham ido para suas respectivas residências, para onde foi Sandhyā, filha de Brahmā e mãe dos Pitṛs?

5. O que ela fez? Quem se casou com ela? Por favor me fale tudo sobre isso e, particularmente, a história relacionada a Sandhyā.

Sūta disse:

6. Ao ouvir essas palavras do seu filho inteligente, Brahmā, que conhecia a situação real, relembrou Śiva e disse:

Brahmā disse:

7. Ó sábio, ouça a história auspiciosa de Sandhyā, ao ouvir a qual damas sempre se tornam castas.

8. Sandhyā foi minha filha criada mentalmente por mim antigamente. Ela realizou uma penitência, abandonou seu corpo e renasceu como Arundhatī.

9-10. Ela nasceu como a filha inteligente do excelente sábio Medhātithi, realizou ritos sagrados por ordem de Brahmā, Viṣṇu e Śiva e escolheu como seu marido Vasiṣṭha de alma nobre de ritos louváveis. Ela de rosto auspicioso tornou-se a mais notável das senhoras castas e merecia respeito e honra de todos.

Nārada disse:

11. Como ela fez penitência? Por que e onde? Como ela abandonou seu corpo e se tornou a filha de Medhātithi?

12. O que os deuses Brahmā, Viṣṇu e Śiva a mandaram fazer? E como ela escolheu Vasiṣṭha de alma nobre de ritos louváveis como seu marido?

13. Eu estou ansioso para ouvir todas essas coisas. Ó Grande Pai, me conte em detalhes a história de Sandhyā precisamente.

Brahmā disse:

14. Antigamente ao ver Sandhyā, minha filha, eu nutri um amor por ela, que, por medo de Śiva, eu abandonei.

15. A mente de Sandhyā também ficou abalada ao ser agitada pelas flechas de Kāma. O mesmo aconteceu às mentes dos sábios nobres de alma que tinham até então controlado suas mentes.

16-17. Ela ouviu as palavras de Śiva para mim expressas em termos escarnecedores. Ela percebeu que sua anomalia mental em relação aos sábios estava além da decência. Ela viu a atitude de Kāma culminando com a ilusão dos sábios, frequentemente. Por isso Sandhyā estava extremamente aflita em relação ao seu casamento.

18-19. Ó sábio, então eu amaldiçoei Kāma. Śiva deixou o local e eu também desapareci. Desse modo seu amparo se perdeu. Assim, ó sábio excelente, Sandhyā ficou furiosa. Então minha filha considerou todas essas coisas e meditou.

20. Meditando sobre os acontecimentos recentes, ela de grande fortaleza refletiu o que convinha à situação.

Sandhyā disse:

21. Vendo-me como uma dama no auge da minha juventude mesmo no meu nascimento, meu pai, incitado por Kāma, nutriu um desejo lascivo por mim.

22. As mentes dos sábios, os filhos mentais, reputados como de mentes puras, ao me verem se tornaram lascivas quebrando as convenções.

23. A minha mente também foi muito agitada pelo perverso Kāma, como resultado do que, ao ver aqueles sábios, ela também ficou extremamente abalada.

24. Obviamente Kāma colheu os frutos dos seus delitos pecaminosos, pois Brahmā irritou-se e o amaldiçoou na presença de Śiva.

25. Eu também terei que colher os frutos do meu pecado. Eu cometi um grande pecado. Eu queria ter um meio para fazer reparações.

26. Percebendo diretamente que eu também tinha sentimentos lascivos, os irmãos e meu pai tiveram um desejo semelhante. Por isso eu sou a pior pecadora.

27. Eu também tive sentimentos luxuriosos não convencionais ao vê-los, para com o meu próprio pai e irmãos como se para com um marido.

28. Eu devo realizar ritos expiatórios pelo meu pecado. Seguindo os preceitos vêdicos eu me entregarei ao fogo.

29. Mas eu devo estabelecer os novos limites do mundo. Nenhuma pessoa deve ser tão luxuriosa na hora do nascimento.

30. Para esse propósito eu farei uma penitência severa. Então eu estabelecerei os novos limites e depois abandonarei essa vida.

31. Nenhum propósito será servido com esse corpo pelo qual amor foi nutrido por meu pai e irmãos.

32. Esse corpo não pode ser o meio para obter mérito, pois foi através desse corpo que sentimentos lascivos foram gerados em meu pai e irmãos.

33. Pensando assim em sua mente, Sandhyā foi para a montanha Candrabhāga da qual flui o rio Candrabhāgā.[6]

34-35. Ao vir a saber que ela tinha ido para a montanha, eu, Brahmā, disse ao meu filho Vasiṣṭha, o onisciente, de mente purificada devido à penitência, que tinha adquirido conhecimento espiritual, que estava sentado perto de mim e que tinha dominado os Vedas e os Vedāṅgas.

36. "Ó filho Vasiṣṭha, se aproxime de Sandhyā, minha filha de grande coragem. Ela deseja realizar uma penitência. A inicie devidamente nesse procedimento.

37. Ó grande sábio, antigamente vendo todos vocês e a mim como seus amantes e percebendo os seus próprios sentimentos lascivos ela se envergonhou.

38. Embora não expressa e, embora não personificada, sua ação então é considerada por ela como a sua primeira morte. Agora ela pretende pôr fim à sua vida.

39. Entre os que seguem limites e convenções ela quer estabelecer uma limitação. A moça casta foi para a montanha Candrabhāga para realizar a penitência.

40. Ela não conhece o procedimento de realizar uma penitência. Ó caro, cuide para que ela realize seu desejo por meio de suas instruções.

41. Ó sábio, abandone essa sua forma. Se disfarce e se aproxime dela para demonstrar o modo de penitência.

42. Você deve assumir outra forma para que ela não fique envergonhada como antes ao ver sua forma e traços naturais".

43. Ó Nārada, Vasiṣṭha foi assim ordenado por mim por piedade. O sábio também me disse "Que assim seja", e se aproximou de Sandhyā.

44. Vasiṣṭha viu o lago celeste cheio de Gaṇas e parecendo o lago Mānasa. Ele viu Sandhyā também na sua margem.

45. Com ela sentada em sua margem, o lago, cheio de lótus esplêndidos, parecia o céu no crepúsculo com a lua surgindo e as estrelas brilhando.

---

[6] Candrabhāgā, atual Cenab. Ele é chamado de Asikni 'preto' no *Ṛgveda*, Akesines por Arrian e Sandabāgā por Ptolomeu. Ele nasce ao pé do Himalaia e corre em dois riachos: Candrā de um grande leito de neve ao sudeste de Bāra Lācha; Bhāgā da encosta noroeste do desfiladeiro, e ambos se juntam em Tandi e o rio conjunto é conhecido como Candrabhāgā. *History of Dharma Śāstra,* Vol. IV p. 742; *Geography of the Purāṇas*, p. 114.

46. Ao vê-la lá cheia de sentimentos nobres, o sábio olhou ansiosamente para o lago chamado Bṛhallohita.[7]

47. Dos cumes daquela grande montanha que parecia uma grande muralha forte o rio Candrabhāgā surgia e corria para o mar do sul. O sábio viu isso também.

48. Aquele rio irrompe da ala oeste da montanha Candrabhāga assim como Gaṅgā da montanha Himalaia e corre para o mar.

49. Vendo Sandhyā na margem do lago Bṛhallohita naquela montanha Candrabhāga, Vasiṣṭha questionou-a respeitosamente.

Vasiṣṭha disse:

50. "Ó boa Senhora, por que você veio para essa montanha desprovida de homens? De quem és filha? O que é que você pretende fazer?

51. Eu gostaria de saber isso, se não for um segredo. Como é que o seu rosto que se assemelha à lua cheia está inexpressivo e inativo?"

52-53. Ao ouvir as palavras de Vasiṣṭha de alma nobre e ao vê-lo brilhando como fogo, resplandecendo como o Brahmacarya (celibato) personificado, Sandhyā curvou-se ao sábio que usava cabelo emaranhado e falou com ele respeitosamente.

Sandhyā disse:

54. "Ó (sábio) destemido, saiba que o propósito para o qual eu vim a essa montanha já foi alcançado, ou melhor, será alcançado através da sua própria visão.

55. Ó sábio, eu vim a essa montanha desprovida de homens para fazer penitência. Eu sou a filha de Brahmā e sou conhecida como Sandhyā.

56. Se for adequado e não inconveniente para você por favor me instrua. Isso é o que eu espero de você. Não há nada a ser mantido em segredo nisso.

57. Sem saber o procedimento de penitência eu vim a esse bosque de penitências. Devido a essa preocupação eu estou perplexo e meu coração treme".

58. Ao ouvir suas palavras, Vasiṣṭha, o mais excelente entre os conhecedores de Brahman, bem versado em todos os ritos não perguntou mais nada.

59. Depois de se lembrar de Śiva favorável aos devotos ele se dirigiu à dama que tinha se controlado e estava se preparando para a penitência.

Vasiṣṭha disse:

60. Que se medite sobre Śiva – Ele que é o brilho supremo, Ele que é a maior austeridade, Ele que é o mais digno de adoração.

61. Adore a Ele que é o mais excelente de todos os seres, a única causa primeira de todos os mundos e a principal causa da virtude, riqueza, amor e salvação.

62. Ó senhora, adore o Senhor Śiva, o Senhor de todos os Devas, com o seguinte mantra. Por meio disso você certamente realizará tudo.

63. "Oṁ Namaḥ Śaṁkarāya Oṁ" "Oṁ reverências a Śiva Oṁ". Com esse mantra a penitência é permeada. Toda a penitência começa com silêncio. Eu vou explicar. Ouça.

64. O banho cerimonial deve ser tomado em silêncio. O culto de Śiva deve ser realizado em silêncio. O alimento ingerido deve consistir apenas de água no primeiro e segundo Ṣaṣṭakālas (um período de um sexto do dia = 4 horas.)

---

[7] O lago Lohita fica na base da montanha Lohita – Hemasṛṅga ou Sarvoṣadba, situada no norte da cordilheira Hemakūta (Kailāsa). Ele é o lago-fonte do Lauhitya identificado como atual rio Brahmaputra.

65. No terceiro Ṣaṣṭakāla você deve fazer jejum total (sem sequer tomar água). Isso deve continuar até a conclusão da penitência. Os ritos devem ser realizados ao final de cada Ṣaṣṭakāla.

66. Isso é chamado de penitência do silêncio. Ela produz todos os benefícios da vida celibatária. Ó senhora, ela realiza todos os desejos. De fato, isso é realmente verdade.

67. Pensando assim em sua mente, ó senhora, medite sobre Śiva. Se Ele ficar satisfeito Ele vai lhe conceder tudo o que você desejar, em breve.

68. Vasiṣṭha então se sentou e explicou para Sandhyā os ritos da penitência. O sábio então desapareceu de cena.

Capítulo 6 – O hino cantado por Sandhyā. Sandhyā obtém a bênção de Śiva

Brahmā disse:

1. Ó melhor dos meus filhos, ó inteligente, ouça a descrição da grande penitência de Sandhyā ao ouvir a qual os pecados são suprimidos imediatamente.

2. Quando Vasiṣṭha voltou para a sua residência após instruí-la nos ritos de penitência, Sandhyā ficou muito contente em aprender o processo de penitência.

3. Na margem do lago Bṛhallohita ela começou a fazer penitência depois de ter vestido o traje de uma pessoa de mente bem-aventurada.

4. Ela adorou Śiva com o mantra ensinado por Vasiṣṭha como o complemento da penitência da maneira explicada por ele.

5. Um período de quatro Yugas se passou durante o qual ela continuou sua grande penitência com a mente fixa e devidamente concentrada em Śiva.

6. Propiciado por sua penitência Śiva ficou muito satisfeito. Ele se revelou a ela dentro e fora bem como no céu.

7. Śiva tornou-se visível para ela na forma em que ela estava meditando sobre ele.

8. Ela se regozijou muito ao vê-lo na frente dela, o Senhor Śiva com face radiante de alegria, da mesma forma como ela estava meditando.

9. "O que eu vou dizer? Como devo louvar?" nessa agitação ela fechou os olhos com medo.

10. Quando ela ficou com os olhos fechados, Śiva entrou em seu coração e a abençoou com sabedoria divina, fala divina e olhos divinos.

11. Ela assim adquiriu sabedoria divina, olhos divinos e fala divina. Percebendo diretamente o Senhor de Durgā ela louvou o Senhor dos mundos.

Sandhyā disse:

12. O que não tem forma específica, o que pode ser conhecido através do conhecimento perfeito; o que não é nem grosseiro, nem sutil, nem alto; o que deve ser ponderado pelos yogues dentro deles próprios – reverências a Ti que és dessa natureza e o criador dos mundos.

13. Eu me curvo a Ti, Senhor Śiva, cuja forma é como uma estrada para o céu, além do caminho das trevas, e que és calmo, puro, imutável, incompreensível através do conhecimento mundano, auto-iluminado e inalterado.

14. Reverências a Ti cuja forma é solitária, pura, luminosa, livre de ilusão, conhecimento combinado com beatitude, naturalmente imperecível, bem-aventurança eterna, encantada com o resultado da verdade e prosperidade e produtiva de glória.

15. Reverências a Ti cuja forma pode ser imaginada na natureza de Vidyā (Conhecimento Perfeito), que é diferente das coisas inanimadas, sáttvica em vontade, a que deve ser meditada como a forma do Ātman, que é a essência máxima e que é o mais sagrado de todos os objetos santificadores.

16. Reverências a Ti, o yogue cuja forma Saguṇa é pura, adorável, enfeitada com joias, tão branca e imaculada quanto cânfora e que segura em sua mão a bênção desejada, destemor, o tridente e o escalpo.

17. Reverências a Ti cujas formas são o céu, a terra, os quadrantes, as águas, o fogo e o Tempo Eterno.

18. Reverências, reverências a Śiva de forma imanifesta de quem a natureza primordial imanifesta e o Puruṣa surgiram como seu efeito.

19. Reverências, reverências a Ti que crias esse Universo na forma de Brahmā, que o sustentas na forma de Viṣṇu e que o destróis na forma de Rudra.

20. Reverências, reverências à causa das causas, ao concessor de néctar divino, sabedoria e prosperidade; ao concessor da prosperidade de todos os outros mundos, e o luminoso maior dos maiores.

21. Reverências a Ti, Śiva, além de cuja região nenhum outro mundo existe; de cuja região umbilical surgiu a terra, os quadrantes, o sol, a lua, o cupido, os Devas e o éter.

22. Tu és a maior alma suprema. Tu és Śiva, as várias ciências, o Brahman puro, o Brahman supremo e o máximo objeto de deliberação.

23. Como eu posso louvar adequadamente o Senhor Śiva, que é inexprimível por palavras, é incompreensível para a mente, é a causa do mundo e não tem princípio, nem meio, nem fim?

24. Como ele pode ser descrito por mim, cujas formas nem Brahmā e outros Deuses ou sábios de grande austeridade podem descrever?

25. Ó Senhor, tu és sem atributos. Como os Teus atributos podem ser conhecidos por mim, uma simples mulher? Os próprios Deuses incluindo Indra e os Asuras não os conhecem.

26. Reverências a Ti, ó Senhor Śiva, reverências a Ti, ó personificação da penitência; ó Śiva, Senhor dos Deuses, fica satisfeito, reverências a Ti repetidas vezes.

Brahmā disse:

27. Sendo assim louvado e tendo ouvido as suas palavras, Śiva favorável aos devotos ficou muito satisfeito.

28-**29**. O corpo dela, originalmente vestido com cascas de árvores e pele de veado a essa altura estava completamente coberto por cachos de cabelo emaranhado pendendo da cabeça e seu rosto parecia um lótus ameaçado pela geada. Ao vê-la Śiva encheu-se de pena e falou com ela.

Śiva disse:

30. Ó gentil senhora, eu estou encantado com a sua grande penitência e esse louvor. Ó mulher auspiciosamente inteligente, você pode escolher a sua benção.

31. Qualquer benefício que lhe pareça ser útil e seja desejado por você eu lhe concederei. Eu estou muito satisfeito por seus ritos".

Brahmā disse:

32. Ao ouvir essas palavras de Śiva que estava satisfeito, Sandhyā ficou muito contente e ela falou depois de repetidas reverências.

Sandhyā disse:

33-34. Ó Senhor Śiva, se eu serei favorecida com o benefício, se eu sou considerada digna de receber uma benção, se eu estou purificada daquele pecado, se o Senhor está muito satisfeito com a minha penitência, que a primeira benção escolhida por mim seja concedida.

35. Que nenhum ser vivo, ó Senhor dos Deuses, nascido nessa atmosfera, seja cheio de luxúria na hora do seu nascimento.

36. Esta é outra bênção escolhida por mim: que nenhuma outra mulher se torne tão famosa nos três mundos quanto eu tenho me tornado ou me tornarei.

37. Nenhuma criação minha se tornará lasciva ou degradada em lugar nenhum. Aquele que se tornar meu marido será meu amigo íntimo de mente pura.

38. Qualquer pessoa que me olhe com olhos concupiscentes perderá sua masculinidade e se tornará um eunuco.

39. Ao ouvir as palavras daquela mulher que tinha se livrado do pecado, Śiva, que é favorável aos Seus devotos, e que ficou encantado com o que ela tinha dito, falou o seguinte.

40. Ó senhora Sandhyā, ouça. O seu pecado foi reduzido a cinzas. Eu abandonei a minha raiva em relação a você. Por essa penitência você se tornou pura.

41. Ó dama gentil Sandhyā, tudo o que você pediu eu lhe concedo inteiramente. Eu estou satisfeitíssimo por essa sua penitência excelente.

42. (Em todos os seres vivos) a primeira etapa será infância, a segunda infância, a terceira juventude e a quarta fase será a velhice.

43. Quando a terceira fase da vida for alcançada, os seres vivos se tornarão lascivos. Em alguns casos será no final do segundo estágio.

44. Essa nova limitação é imposta por mim como resultado da sua penitência. Nenhum ser vivo será luxurioso no momento do seu nascimento.

45. Você obterá uma castidade tão pura que não será alcançada por nenhuma outra mulher nos três mundos.

46. Exceto o seu marido, quem quer que olhe para você com olhos concupiscentes se tornará imediatamente impotente e fraco.

47. Seu marido será alguém dotado de grande fortuna, penitência e feições agradáveis. Ele viverá por um período de sete Kalpas junto com você.

48. Assim eu lhe concedi todas as bênçãos pedidas por você. Eu lhe contarei outro incidente que ocorreu no nascimento anterior.

49. Foi predito que você lançaria seu corpo ao fogo. Eu lhe direi os meios disso. Você certamente o realizará.

50. Que isso seja executado por você no sacrifício de doze anos do sábio Medhātithi no fogo sacrifical ardente em breve.

51. No cume dessa montanha, nas margens desse rio Candrabhāgā, Medhātithi está realizando uma grande penitência em seu eremitério.

52. Vá até lá sem ser vista pelos sábios. Graças ao meu favor, você se tornará sua filha nascida do fogo.

53. Se você escolheu em sua mente um noivo desejável como seu marido, você deve pensar nele enquanto você entrega seu corpo ao fogo.

54-55. Ó Sandhyā, enquanto você estava realizando penitência rígida – que durou por quatro yugas – na primeira parte da Tretā Yuga, depois que a Kṛta Yuga tinha passado, Dakṣa gerou muitas filhas castas que também foram devidamente casadas.

56. Ele deu vinte e sete de suas filhas para [o deus] lua em casamento. Mas a lua tinha uma preferência especial apenas por Rohiṇī e ele negligenciou as outras.

57-59. Por isso a lua foi amaldiçoada por Dakṣa, a redenção sendo, quando ele visse o Éter ele a encontraria lá. Naquela época os Deuses tinham se aproximado de você, mas já que você estava tendo a sua mente fixa em mim, os Deuses na companhia de Brahmā não foram vistos por você. O rio Candrabhāgā surgiu sendo criado por Brahmā para a redenção da lua da maldição. Foi então que Medhātithi chegou aqui.

60. Não há ninguém igual a ele em penitência. Nunca houve uma pessoa assim, nem nunca haverá. Ele começou agora o sacrifício de Jyotiṣṭoma de muitos ritos grandiosos.

61. Naquele fogo sacrifical ardente você deve abandonar seu corpo. Você é pura agora. Que os seus outros desejos também sejam realizados.

62. Ó Eremita, essas coisas foram ordenadas por mim para o meu próprio objetivo. Ó mulher afortunada, faça como eu lhe instruí. Vá para o sacrifício daquele sábio.

Assim após instruí-la para o bem dela o Senhor desapareceu de cena.

Capítulo 7 – Sandhyā recebe o nome Arundhatī e se casa com Vasiṣṭha

Brahmā disse:

1. Ó sábio, quando Śiva desapareceu após conceder-lhe as bênçãos Sandhyā também foi para o lugar onde Medhātithi estava realizando sacrifício.

2. Ela entrou no salão sacrifical sem ser vista por ninguém, graças ao favor de Śiva; ela se lembrou do rapaz brâmane que a tinha instruído no procedimento de penitência.

3. Ó grande sábio, por ordem de Brahmā, Vasiṣṭha tinha assumido o disfarce de um rapaz brâmane e a instruído nos ritos de penitência.

4-5. Meditando sobre aquele Brahmācarin, seu tutor no modo de austeridades, Sandhyā pensou nele como seu futuro marido, e entrou no fogo ardente do sacrifício despercebida pelos sábios. Ela ficou encantada que foi pela graça de Śiva que ela pode entrar no fogo sacrifical.

6. Seu próprio corpo tinha se tornado oferenda sacrifical naquele sacrifício. Quando foi queimado ele não pode ser distinguido da Puroḍāśā comum, uma vez que também tinha a mesma fragrância.

7. Por ordem de Śiva, o Deus do fogo enviou o seu corpo para a zona pura do sol.

8. O sol cortou seu corpo em duas metades e colocou as mesmas em seu próprio carro para a propiciação dos Pitṛs e dos Devas.

9-10. Ó grande sábio, a metade superior do seu corpo tornou-se a Prātaḥ Sandhyā (aurora), que está no início ou no meio de um dia e noite. A metade inferior do

seu corpo tornou-se a Sāyaṁsandhyā (crepúsculo), que fica no meio de um dia e noite. O período é sempre agradável para os manes.

11. Antes do nascer do sol, quando o dia amanhece, o período é chamado de Prātaḥsandhyā. Ele encanta os Deuses.

12. Quando o sol se pôs e assumiu o tom de um lótus vermelho, o período de Sāyaṁsandhyā inicia. Ele é agradável para os manes.

13. Śiva, o misericordioso, criou os seres corpóreos com os ares vitais, a mente e o corpo divino dela.

14. No fim do sacrifício, o sábio encontrou sua filha no poço sacrifical resplandecendo brilhantemente como ouro aquecido.

15. Com grande satisfação o sábio aceitou a filha, ó sábio, como se ela fosse um artigo sacrifical. Ele a banhou e a manteve no colo.

16. O grande sábio deu-lhe o nome de Arundhatī.[8] Cercado por seus discípulos ele celebrou o evento alegremente.

17. A palavra Arundhatī significa "aquela que não dificulta ritos sagrados de forma alguma". Ela adquiriu esse nome que, mais tarde, tornou-se conhecido nos três mundos.

18. Ó sábio celeste, aquele sábio concluiu o sacrifício com grande satisfação e ficou encantado com a aquisição de uma filha. Ele passava os dias no mesmo eremitério juntamente com seus discípulos, cuidando da filha, benignamente.

19. A dama divina cresceu no eremitério, Tāpasāraṇya, nas margens do rio – Candrabhāgā.

20. Quando chegou ao seu quinto ano, a dama casta santificou os arredores do Tāpasāraṇya e o rio Candrabhāgā em virtude das suas boas qualidades.

21. Brahmā, Viṣṇu e Śiva fizeram ser celebrado seu casamento com Vasiṣṭha, o filho de Brahmā.

22. Ó sábio, grandes festas na cerimônia de casamento aumentaram a felicidade. Os sábios e os Deuses estavam muito felizes por conta disso.

23. A partir da água escorrendo das mãos de Brahmā, Viṣṇu e Śiva, os sete rios sagrados Śiprā[9] e outros surgiram e fluíram.

24. Ó sábio, Arundhatī, a filha de Medhātithi, a maior de todas as damas castas brilhou ainda mais ao obter Vasiṣṭha.

25. Ó sábio excelente, ela obteve Vasiṣṭha e teve os filhos auspiciosos Śakti[10] etc.

26-27. Ó sábio excelente, eu narrei para você a história de Sandhyā. Ela é sagrada, santificadora, divina e concessora de todos os benefícios. Aquele ou aquela que ouve essa história acompanhada por ritos auspiciosos realiza todos os desejos. Não há dúvida disso.

---

[8] De acordo com outra versão (*Vāyu*, 2.9.79-80; *Brahmāṇḍa*, 3.8.86-7; *Liṅga*, 1.13.78-80; *Kūrma* 1.19.20), Arundhatī era filha de Kaśyapa, o filho de Marīci, que também gerou nela Nārada e Parvata – dois filhos. Sabemos, também, dessa fonte, que Nārada deu sua irmã Arundhatī como esposa para Vasiṣṭha. No contexto atual ela é dita ser filha do sábio Medhātithi.

[9] Śiprā ou Kṣiprā, no qual Ujjain, a Capital da região Mālava se situa, surge das colinas Pāripātra ou Pāriyātra. Alimentado por seus tributários ele flui no Mālava Deśa.

[10] O sábio Vasiṣṭha gerou cem filhos – Śakti e outros, em sua esposa Arundhatī, aqui identificada com Sandhyā. Veja o *Kūrma P.*, 1.19-23: ["Vasiṣṭha gerou de Arundhatī o filho Śakti"]. Há uma versão levemente diferente no *Matsya*, 200 e 201: ["Vasiṣṭha se casou com Arundhatī, a irmã de Nārada, que se tornou a mãe de Śakti"]. Veja *Ancient Indian Historical Tradition*, p. 204.

Capítulo 8 – A descrição da forma e características de Vasanta

Sūta disse:

1. Depois de ouvir as palavras de Brahmā, Prajāpati, Nārada ficou encantado em sua mente e disse estas palavras.

Nārada disse:

2. Ó Brahmā, o grande discípulo de Viṣṇu, dotado de intelecto notável, você é um devoto abençoado de Śiva e um guia para a compreensão do grande princípio.

3. Você narrou a história divina de Arundhatī e sua forma anterior. Ele aumenta a nossa devoção por Śiva.

4. Agora, ó conhecedor da virtude, por favor me conte a história excelente de Śiva, que elimina todos os pecados e é a excelentíssima concessora de todos os benefícios auspiciosos.

5. Quando Kāma ficou satisfeito depois de tomar uma esposa para si, quando Sandhyā tinha ido fazer penitência e quando os outros também tinham partido, o que aconteceu?

Sūta disse:

6. Ao ouvir as palavras daquele sábio de alma magnânima, Brahmā ficou mais satisfeito e disse o seguinte:

Brahmā disse:

7. Ó grande brâmane, Nārada, ouça com devoção a história auspiciosa dos esportes divinos de Śiva. Você é um devoto abençoado de Śiva.

8. Ó caro, desde que eu desapareci daquele local, muito angustiado pelas palavras venenosas de Śiva, eu tinha estado pensando só sobre isso, já que eu ainda estava em ilusão.

9. Depois de pensar nisso por um longo tempo eu comecei a nutrir rancor malicioso contra Śiva, aqui novamente sendo iludido pela Māyā de Śiva. Vou explicar isso para você. Ouça.

10. Em seguida eu fui para o lugar onde Dakṣa e os outros estavam presentes. Ao ver Kāma na companhia de Rati eu fiquei um pouco orgulhoso.

11. Ó Nārada, abordando Dakṣa e os outros filhos[11] eu disse estas palavras, enganado pela ilusão de Śiva.

12. Ó Dakṣa, ó Marīci e outros, meus filhos, ouçam as minhas palavras. Depois de ouvirem todos vocês devem descobrir um remédio para dissipar minha angústia.

13. Levando em consideração apenas fato de nutrir desejo por uma mulher Śiva desprezou vocês e a mim. É porque Ele é um grande yogue que Ele nos repreendeu muito.

14. Por isso eu estou muito angustiado e eu não obtenho paz mental em absoluto. Definitivamente deve ser feito um esforço que o faça tomar uma esposa para si próprio.

---

[11] A referência é aos dez filhos nascidos da mente do criador conhecidos por seus nomes, Marīci, Atri, Aṅgiras, Pulastya, Pulaha, Kratu, Vasiṣṭha, Pracetas ou Dakṣa, Bhṛgu, Nārada, [veja o *Viṣṇu Purāṇa,* 1.7, nota 2, pág. 91 da tradução em português de 2012]; e também aos dez filhos físicos, [dos quais] no lugar do último alguns colocam Sandhyā, uma filha também conhecida como Vāc, Sarasvatī, Śatarūpā, Sāvitrī, Gāyatrī, Brahmāṇī, etc.

15. Eu ficarei feliz e estarei livre do tormento quando Ele tomar uma esposa para si. Mas após reflexão eu sinto que é impossível efetuar a realização desse desejo.

16. Tendo em consideração o único fato de que eu desejei uma mulher, Śiva me repreendeu na presença dos sábios. Como então Ele tomará uma mulher para si mesmo?

17. Quem pode ser a mulher nos três mundos que sempre assombrará sua mente, o fará negligenciar o caminho do Yoga e o iludirá?

18. Nem Kāma será competente para iludi-lo. Ele é um yogue de grande perfeição e Ele não tolera nem o nome de mulheres.

19. A menos que o Ser Primordial Śiva se entregue à diversão sexual, a criação continuará a ser medíocre, seu rumo não sendo contido como o próprio Senhor afirmou.[12]

20. Na terra pode haver grandes Asuras atados pela ilusão. Alguns estão atados pela ilusão de Viṣṇu e outros pela ilusão de Śiva.

21. Em relação a Śiva que se afastou do mundo e que é extremamente desapegado nada mais exceto o esforço de Kāma será eficaz. Não há dúvida disso.

22. Depois de dizer isso e lançar olhares significativos para Dakṣa e os outros filhos, eu me dirigi a Kāma e Rati com grande prazer.

23. Ó Kāma, o mais notável entre os meus filhos, você é o concessor de felicidade em todos os aspectos. Ouça as minhas palavras com grande atenção na companhia de sua esposa, ó filho de grande afeto filial.

24. Ó Kāma, você brilha bem com essa sua companheira de vida. Ela também brilha bem com você como seu marido.

25-**26**. Assim como Viṣṇu com Lakṣmī e Lakṣmī com Viṣṇu, assim como a noite com a lua e a lua com a noite, assim vocês dois se iluminam mutuamente e cuidam da sua vida matrimonial. Por isso vocês serão a bandeira do universo, mais que isso, a bandeira de todo o cosmos.

27. Ó caro, você deve encantar Śiva para o benefício do universo de modo que Śiva possa ser induzido a tomar uma esposa para si.

28-**29**. Em um lugar isolado ou em um lugar lotado, em montanhas ou em lagos, aonde quer que Śiva vá, você deve segui-lo junto com sua senhora e encantar a ele que controlou a si próprio e que é avesso às mulheres. Exceto você não há ninguém para iludi-lo.

30. Ó Kāma, é só quando Śiva se apaixonar que você terá redenção da maldição. Por isso faça o que é bom para você.

31-**32**. O Senhor Śiva como um Ser nobre salvará você somente quando ele se apaixonar e aspirar por uma esposa. Por isso, com sua esposa para ajudá-lo, se esforce para cativar Śiva. Ganhe os louros do universo após encantá-lo.

33. Ao ouvir essas minhas palavras, que sou seu pai e Senhor do universo, Kāma falou estas palavras para mim, o Senhor de todos os mundos.

Kāma disse:

34. Ó Senhor, eu causarei a ilusão de Śiva por sua ordem; mas a minha principal arma é uma mulher. Então, ó Senhor, você deve criar uma donzela formosa.

35. Ó criador, providencie o modo como Śiva deve ser ainda mais encantado depois que Ele for iludido por mim.

Brahmā disse:

---

[12] O texto desse verso está corrompido em todas as edições publicadas. A presente tradução é conjectural.

36. Quando Kāma apresentou essa sugestão eu, o criador, e o Prajāpati (Dakṣa) consideramos o assunto: "Por quem ele deve se apaixonar?"

37. Enquanto eu estava agitado com esse pensamento, eu dei um suspiro profundo do qual [o Deus] Primavera surgiu totalmente enfeitado com cachos de flores.

38. Ele era como um lótus vermelho. Seus olhos pareciam o lótus desabrochado. Seu rosto brilhava como a lua cheia surgindo ao anoitecer. Seu nariz era bem formado.

39. Seus pés eram arqueados como um arco. Seu cabelo era escuro e encaracolado. Ele estava enfeitado com dois brincos. Ele parecia brilhante como o sol da manhã.

40. Seu andar era majestoso como o de um elefante no cio. Seus braços eram longos e robustos. Seus ombros eram elevados. Seu pescoço se assemelhava à concha. Seu peito era muito largo. Seu rosto era cheio e elegantemente formado.

41. Ele tinha aparência agradável, cor escura e era dotado de todas as marcas características. Ele era muito belo de olhar, capaz de encantar a todos e de aumentar os sentimentos de amor.

42. Quando a primavera, o tesouro de flores, dotado dessas características, nasceu, lá soprou um vento muito perfumado. Todas as árvores desenvolveram flores.

43. Centenas de cucos de voz doce arrulharam a nota de Pañcama[13] docemente. Os lagos limpos e claros estavam cheios de lótus em plena floração.

44. Ao ver aquele Ser excelente nascido dessa maneira, eu, Brahmā (Hiraṇyagarbha)[14] falei estas palavras gentis para Kāma.

45. Ó Deus, desse modo um companheiro constante para você veio a existir. Ele também se assemelha a você. Ele irá prestar serviço favorável a você.

46. Assim como o vento, o amigo do fogo, o ajuda em todos os lugares, assim também essa primavera sempre o ajudará.

47. Já que ele é a causa final para uma residência permanente (após o casamento) que ele seja conhecido como Vasanta. Seu dever é seguir você e encantar todas as pessoas.

48. Que a brisa Malaya, a elegância do seu corpo, seja sua companheira constante enquanto ele permanece sob o seu controle.

49. Os gestos coquetes femininos como a indiferença afetada em flerte amoroso e as sessenta e quatro artes excelentes[15] serão os amigos da sua esposa Rati da mesma forma como são seus amigos.

50. Ó Kāma, na companhia de Rati e desses companheiros, Vasanta e outros, vocês devem se esforçar para encantar o Senhor Śiva.

51. Ó caro, eu conceberei e criarei aquela mulher adorável que cativará finalmente.

52. Quando Kāma foi assim abordado por mim (Brahmā), ele ficou encantado e caiu aos meus pés junto com sua esposa e ofereceu reverências.

53. Ele se curvou a Dakṣa e prestou respeitos aos meus filhos mentais. Ele então foi ao lugar para onde Śiva, a Alma Suprema tinha ido.

---

[13] Supõe-se que a quinta (ou em tempos mais recentes a sétima) nota da escala musical indiana é produzida pelo cuco. Ela é assim chamada porque é desenvolvida de cinco partes do corpo.

[14] Hiraṇyagarbha "Ovo Dourado ou Ventre Dourado", é a designação de Brahmā, uma vez que ele é o primeiro homem formado pela Primeira causa eterna indiscernível no Ovo de Ouro. Tendo continuado um ano no ovo, Brahmā o dividiu em duas partes por seu mero pensamento e com essas duas conchas ele formou os céus e a terra e no meio ele colocou o céu, as oito regiões e a morada eterna das águas. Dowson, *Dictionary of Hindu Mythology,* p. 121.

Segundo *Manu* (1.9) as sementes depositadas nas águas na primeira criação do autoexistente se tornaram um ovo dourado no qual o Brahma autoexistente nasceu como Brahmā, o criador que é considerado como a manifestação do autoexistente.

[15] Sessenta e quatro artes; Gīta, Vādya, Nṛtya, Nāṭya etc. Veja Vātsyāyana, *Kāmasūtra,* 1.3.17.

Capítulo 9 – O poder de Kāma e o nascimento dos seus atendentes

Brahmā disse:

1. Ó grande sábio, quando Kāma foi para a residência de Śiva junto com seus atendentes um incidente adverso surpreendente ocorreu, o qual ouçam, por favor.

2. Depois de ir lá, o heroico Kāma competente para encantar os outros espalhou todas as suas ciladas e encantou todos os seres vivos.

3. Ó sábio, a primavera também mostrou sua destreza para iludir Śiva. Todas as árvores floresceram simultaneamente.

4. Kāma e Rati aplicaram muitos truques. Todos os seres vivos caíram vítimas das suas artimanhas, mas não Śiva, o Senhor dos Gaṇas.

5. Ó sábio, os esforços de Kāma que estava acompanhado por Primavera foram inúteis. Ele retornou à sua residência curado da sua arrogância.

6. Ó sábio, Kāma me saudou, e desprovido de arrogância e totalmente desanimado, ele falou comigo com voz vacilante.

Kāma disse:

7. Ó Brahmā, Śiva, um perito em práticas de Yoga, não pode ser enfeitiçado. Nem eu nem ninguém tem o poder de encantar Śiva.

8. Ó Brahmā, diferentes truques foram tentados por mim e meus amigos, bem como por Rati. Todos esses foram inúteis em relação a Śiva.

9. Ó Brahmā, ouve os diferentes tipos de esforços realizados por nós na tentativa de encantá-lo e eu irei explicar a maneira como os fizemos, ó sábio.

10-11. Quando Śiva estava em estado de transe com pleno controle dos sentidos eu tentei agitá-lo, o Senhor Śiva de três olhos, através da brisa fresca perfumada que soprava com força e que geralmente excitava a todos.

12. Eu ergui meu arco e encaixei as minhas cinco setas renomadas. Girando em volta dele eu tentei encantá-lo.

13. Exatamente quando eu entrei na região, os seres vivos caíram sob meu poder, mas o Senhor Śiva e seus Gaṇas não ficaram alterados em absoluto.

14. Ó Brahmā, quando Śiva foi para o cume do Himalaia, Rati, Primavera e eu chegamos ao local.

15. Aonde quer que ele fosse, Meru,[16] Nāgakeśara[17] ou Kailāsa, eu também ia lá imediatamente.

16. Sempre que Śiva estava fora do Samādhi eu costumava colocar um par de aves Cakravāka na frente dele.

---

[16] Meru está situado no centro da terra. Ele é descrito nos Purāṇas como o Svastika de quatro braços, evoluindo em quatro direções um cada com sete membros constituintes. Ele pode ser identificado com o altiplano da Tartária, ao norte do Himalaia. Ele também é chamado de Su-meru, Hemādri (a Montanha Dourada), Ratnasānu (pico de joias), Karṇikācala (montanha de lótus), Amarādrī, Deva-Parvata, 'montanha dos Deuses'. Para sua extensão e identificação com o Grande Nó do Pamir* da Ásia, veja *Geography of the Purāṇas,* cap. 3, pp. 47-52.

[*Área onde as grandes cordilheiras e montanhas do Himalaia, Tian Shan, Karakoram, Kunlun e Hindu Kush se encontram].

[17] Nāga-keśara, a montanha Nāga que pode ser identificada com o vale de Fergana com base nos produtos dessa região, uma descrição da qual é dada por Huen Tsang. *Ibid.* cap. 5, p. 80-81.

17. Ó Brahmā, aquelas aves exibiram diversos gestos de flerte amoroso com sobrancelhas e outros membros.

18. Muitos pares de cervos e aves, divertindo-se perto em frente ao grande Senhor Śiva, de fato exibiram muitos gestos de amor para excitá-lo.

19. Pares de pavões exibiram vários gestos de vivacidade agradável com seus truques saltitantes ao seu lado e em frente a Ele.

20. Nunca a minha flecha encontrou qualquer ponto vulnerável nele. Ó Senhor dos mundos, eu lhe digo a verdade. Eu sou incompetente para encantá-lo.

21. Primavera também fez o necessário para encantá-lo. Ó, ouça, ó Ser afortunado. Eu digo a verdade, somente a verdade.

22-**23**. Ele fez as várias espécies de flores desabrocharem no lugar onde Śiva estava posicionado – flores como Campakas, Keśaras, Punnāgas, Ketakas, Mallikās, Kurabakas etc. etc.

24. Ele tornou os lagos, cheios de lótus desabrochados no eremitério de Śiva, muito perfumados por fazer a brisa Malaya soprar.

25. Ele fez trepadeiras cheias de flores se enroscarem em volta das árvores como se descansando em seus colos com grande afeto – mudas de Dhattura foram espalhadas para embelezar o lugar.

26. Ao ver as árvores cheias de belas flores farfalhando na brisa perfumada, até os sábios se tornaram escravos de Kāma, então o que dizer de outros (mortais comuns)?

27. Apesar de tudo isso, nenhuma causa de desvio da constância foi vista em Śiva que não evidenciou nenhum sentimento emocional, nem mesmo raiva por mim.

28 Ao ver isso e perceber Sua concepção ideal eu sou contrário a qualquer tentativa de iludir Śiva. Essa é a minha firme opinião que eu lhe digo.

29. Quando ele finalmente se afasta do Samādhi nós não podemos nem ficar em Sua presença, à vista. Quem pode pensar em encantá-lo?

30. Ó Brahmā, quem pode ficar de frente para Ele com olhos ardentes como fogo e tão temível quanto bandos de grandes jacarés ou um animal cornudo?[18]

Brahmā disse:

31. Ao ouvir essas palavras de Kāma eu, o Senhor de quatro faces, embora desejoso de dizer alguma coisa não falei nada e fiquei agitado com pensamentos ansiosos.

32. Ao ouvir as palavras de Kāma "Eu sou incompetente para encantar Śiva", ó sábio, eu dei um suspiro profundo, devido à tristeza extrema.

33. As rajadas de vento geradas pelos meus suspiros profundos eram de várias formas e muito violentas. Eles eram trêmulos e terríveis e pareciam ter línguas (de chamas) tremulantes.

34. Eles tocavam diferentes instrumentos musicais, tambores etc. de natureza terrível e de som alto.

35. Os grupos de seres emergindo das minhas respirações profundas ficaram diante de mim, Brahmā, gritando "Mate! Corte!"

36. Enquanto eles estavam gritando "Mate-Corte", Kāma ouviu essas palavras e começou a falar comigo.

37. Ó sábio bramânico, ao ver os grupos de seres Kāma os parou e, na sua presença, falou.

[18] O texto está corrompido em todas as edições impressas. A presente tradução é conjectural.

Kāma disse:

38. Ó Brahmā, ó Senhor dos súditos, ó iniciador de todas as criações, quem são esses heróis terríveis, temíveis?
39. Ó Brahmā, qual é o trabalho que eles estarão fazendo? Conte-me, onde eles vão ficar? Por favor os empregue lá.
40. Ó Senhor dos Deuses, depois de empregá-los em sua tarefa e atribuir-lhes nomes e lugares apropriados, tem a bondade de atribuir-me o meu futuro curso de ação.

Brahmā disse:

41. Ó sábio, ao ouvir as palavras de Kāma, eu, o criador do universo, falei a ele mostrando-lhe a tarefa dos Gaṇas.
42. Justamente quando nasceram eles gritaram "Māraya" "Mate", muitas vezes. Por isso, que seus nomes sejam "Māras".
43. Esses grupos de seres irão dificultar as atividades de todas as criaturas, ó Kāma, exceto o seu culto porque eles estão envolvidos em vários passatempos de amor.
44. Ó Kāma, a sua principal ocupação será seguir você. Não há dúvida de que eles vão ajudá-lo sempre.
45. Onde quer que você vá para cumprir seu dever, quando quer que seja, eles vão, invariavelmente, segui-lo e prestar assistência.
46. Eles vão criar confusão na mente das pessoas que caem como vítimas de suas armas. Eles vão obstruir as pessoas sábias no caminho do conhecimento de todas as maneiras possíveis.
47. Ó sábio excelente, ao ouvir essas minhas palavras, Kāma junto com sua mulher Rati e seu companheiro primavera se alegraram um pouco.
48. Os grupos de seres também, depois de ouvirem isso cercaram Kāma e a mim e permaneceram em sua própria forma.
49. Então eu, Brahmā, falei para Kāma afetuosamente: "Cumpra a minha ordem. Que esses seres o acompanhem. Você deve ir novamente encantar Śiva.
50. Com plena atenção aplique mais esforços de modo que Śiva possa ficar sujeito à ilusão e tomar uma esposa para si.
51. Ó sábio celeste, ao ouvir essas palavras, Kāma humildemente prestou homenagem a mim e considerando a gravidade do assunto falou-me novamente.

Kāma disse:

52. Eu já fiz esforços suficientes nessa questão de encantá-lo. A ilusão não pode ser efetuada. Também não vai acontecer agora. Nem nunca ocorrerá.
53. Agindo por sua ordem após dar-lhe a devida honra e depois de visitar minhas tropas eu irei novamente com toda pompa e espetáculo.
54. Mas eu estou certo de que Ele não vai se iludir. Ó Brahmā, eu tenho medo de que Ele possa me reduzir a cinzas.
55. Ó grande sábio, depois de falar assim, Kāma, acompanhado por Vasanta e Rati, partiu com suas tropas para a morada de Śiva, apesar do medo à espreita em sua mente.
56. Kāma usou todos os seus ardis como antes. Vasanta também empregou vários meios esgotando seu cérebro de diversas maneiras.
57. Ele usou muitas táticas. Suas tropas também tentaram o seu melhor. Mas Śiva, a Grande Alma, não foi minimamente afligido.

58. Kāma então retornou à minha residência. Eu tinha grande orgulho de suas tropas, mas agora angústia e derrota estavam na minha frente.

59. Ó caro, curvando-se a mim com desespero e desânimo enquanto estava diante de mim, sem orgulho e arrogância, junto com suas tropas e Vasanta, Kāma falou-me estas palavras.

60. Ó Brahmā, mais esforços foram empregados por nós para encantá-lo, mas todos eles foram em vão, porque Ele estava absorto em meditação profunda.

61. Lá o meu corpo não foi reduzido a cinzas porque Ele é misericordioso. Os meus méritos anteriores também podem ter sido a causa. Quanto ao Senhor não há afetação ou mudança nele.

62. Ó Brahmā, se você deseja que Śiva tome uma esposa para si mesmo você deve empregar alguns meios com modéstia. Isso é o que eu acho apropriado nas circunstâncias.

Brahmā disse:

63. Dizendo isso, Kāma retornou à sua residência junto com seus seguidores após me saudar e relembrar Śiva, o destruidor da arrogância e o favorito dos seus devotos.

Capítulo 10 – O diálogo entre Brahmā e Viṣṇu

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, o afortunado, o dispensador dos frutos das nossas ações, você é um devoto abençoado de Śiva, porque a sua mente está fixa nele. Você narrou para mim a boa história de Śiva, a grande alma.

2. Quando Kāma retornou ao seu eremitério com Rati e seus seguidores o que aconteceu e quais medidas você tomou? Por favor, narre isso agora.

Brahmā disse:

3. Ó Nārada, ouça amavelmente a história do Senhor adornado com lua, cuja mera audição torna um homem livre da depravação e decadência.

4. Quando Kāma retornou à sua residência com Rati e seus seguidores, o que aconteceu em seguida você pode ouvir de mim em plenos detalhes.

5. Ó sábio Nārada, a minha arrogância foi suprimida quando o meu desejo não foi concretizado. E a surpresa encheu o meu coração insatisfeito e angustiado.

6. Como Śiva, que é livre de depravação, que conquistou a si mesmo e que é dedicado a práticas de Yoga tomará uma esposa para si próprio? Pensando assim eu lamentei muito.

7. Pensando ansiosamente sobre tudo isso, ó sábio, eu fiquei livre da arrogância. Lembrei-me de Viṣṇu que é idêntico a Śiva e que é a causa da minha origem.

8. Eu o louvei com hinos auspiciosos suplementados por declarações da minha situação miserável ao ouvir as quais o Senhor apareceu diante de mim imediatamente.

9. O Senhor Viṣṇu de quatro braços, olhos de lótus, segurando concha, lótus e maça nas mãos e vestindo o manto amarelo refulgente, de cor escura e o amado dos devotos.

10. Ao vê-lo nessa forma eu o louvei novamente com devoção e palavras sufocadas com lágrimas. Eu o considerava como meu único refúgio.

11. Ao ouvir esse salmo de prece, Viṣṇu, o destruidor das misérias dos seus devotos, ficou satisfeito e falou a mim que procurava amparo nele.

Viṣṇu disse:

12. "Ó Brahmā de grande intelecto, você é o bem-aventurado criador do mundo. Por que você se lembrou de mim? Por que você me louva?

13. Que grande miséria se abateu sobre você? Conte-me agora. Eu vou acabar com ela completamente. Você não precisa ter nenhuma dúvida a esse respeito".

Brahmā disse:

14. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu eu dei um suspiro de alívio e ergui meu rosto. Eu falei a Viṣṇu com as devidas saudações e as palmas unidas em reverência.

15. Ó Senhor de Lakṣmī, Senhor dos Deuses, por favor, ouça a minha submissão, ó concessor de honra. Ao ouvir, por favor tenha piedade, remova a minha miséria e me conceda felicidade.

16. Ó Viṣṇu, eu enviei Kāma com seus seguidores, Māras, Primavera e outros, para fascinar Rudra.

17. Eles usaram vários meios, mas em vão. Ele, o asceta de equanimidade, não alterou-se em absoluto.

18. Ao ouvir essas minhas palavras, Viṣṇu, o onisciente, versado nos princípios do culto a Śiva ficou surpreso e falou-me assim.

Viṣṇu disse:

19. Ó Brahmā, como é que essa ideia entrou em sua mente? Considerando tudo sensatamente diga-me a verdade.

Brahmā disse:

20. Caro Senhor, ouça a história. A sua magia é muito fascinante. O mundo é atraído por ela. Felicidade e miséria baseiam-se na mesma.

21. Induzido por isso eu resolvi cometer o pecado. Por favor escute. Por sua ordem eu narrarei isso em detalhes.

22. No início da criação dez filhos nasceram para mim, junto com uma filha muito bela originada da minha fala.[19]

23. Dharma originou-se do coração e Kāma das várias partes do meu corpo. Ó Viṣṇu, ao ver minha filha eu fiquei fascinado.

24. Eu olhei para ela com uma visão distorcida já que eu tinha sido iludido por sua Māyā. Imediatamente Śiva chegou lá e censurou a mim e aos meus filhos também.

25. Ele nos repreendeu considerando-se o único Senhor, possuidor de conhecimento supremo e perito em práticas de Yoga e um desfrutador com controle total sobre todos os órgãos dos sentidos.

26. Ó Viṣṇu, a minha tristeza é que mesmo depois de se manifestar como meu filho Ele censurou-me cara a cara. Eu mencionei isso para você agora.

27. Se Ele tomasse uma esposa para Si eu ficaria feliz e esqueceria todas as minhas misérias. Ó Keśava, é para esse propósito que eu procurei refúgio em você.

---

[19] Em relação ao número de filhos de Brahmā os Purāṇas diferem consideravelmente. Veja a nota 11.

28. Ao ouvir essas minhas palavras Viṣṇu riu e falou imediatamente alegrando a mim, a causa de toda a criação.

Viṣṇu disse:

29. Ó Brahmā, ouça as minhas palavras na íntegra. Isso erradicará a sua frustração. Isso será coerente com o que é dito nos Vedas e Āgamas e o que está em conformidade com a realidade.

30. Ó Brahmā, como é que você se tornou tão completamente confuso na mente? É impróprio para o recitador dos Vedas e o criador do universo ser tão perverso.

31. Ó de raciocínio lento, livre-se dessa lentidão. Não se entregue a tais pensamentos tolos futuramente. O que é que os Vedas dizem por meio de seus hinos? Pense nisso com a mente pura.

32. Você pensa tolamente em Rudra, o Senhor grandioso, como seu filho. Ó Brahman, embora o recitador dos Vedas você esqueceu todo o conhecimento verdadeiro.

33. Considerando Śiva no mesmo nível que os Deuses comuns você está disposto de forma maliciosa para com Ele. Suas boas intenções desapareceram e as más surgiram.

34. Ouça o primeiro princípio que foi narrado antigamente. Tenha a consciência limpa. Ele é o verdadeiro Ser que é glorificado como a causa de toda a Criação. Isso é decisivo.

35. Śiva é o criador de tudo, o sustentador e destruidor. Ele é maior do que os maiores. Ele é o Brahman supremo, o maior Senhor, o sem atributos, o eterno.

36. Ele não pode ser definido. Ele não está sujeito à deterioração ou decadência. Ele é a alma suprema, sem segundo, inabalável e sem fim. Ele é a causa da dissolução, o Senhor onipenetrante e grandioso.

37. Ele é onipresente, possuidor de três guṇas, para a causação da criação, manutenção e dissolução em nome de Brahmā, Viṣṇu e Maheśa, mas realmente além de Rajas, Sattva e Tamas – os três atributos.

38. Ele é distinto da ilusão. Ele é livre de desejos. Ele é o criador da ilusão porém não influenciado pela ilusão. Ele é um perito. Ele possui atributos mas é independente deles. Ele é bem-aventurado em Si mesmo. Ele é livre de suspeitas e alternativas.

39. Ele descansa e relaxa em sua própria alma. Ele é livre de pares de opostos, como felicidade e infelicidade. Ele é subserviente aos Seus devotos em um corpo físico excelente. Ele é um yogue dedicado sempre à prática de Yogas. Ele é o guia para o caminho do Yoga.

40. Ele é o Senhor do Universo e o destruidor da arrogância. Ele é favorável aos miseráveis. Esse é o Senhor, nosso mestre a quem você considera seu filho!

41. Livre-se de todas essas noções estúpidas. Busca refúgio com Ele. Adore exclusivamente a Ele. Quando Ele for propiciado Ele vai conceder a vocês tudo o que é auspicioso e benéfico.

42. Ó Brahmā, se um pensamento surge em seu coração que Śiva deve tomar uma esposa para Si, você deve fazer penitência direcionada a Śiva e pensar sobre Śiva.

43. Medita em Śivā com esse desejo nutrido em seu coração. Se essa Deusa for propiciada ela fará tudo.

44. Se Śivā tomar encarnação como um ser humano em Seu aspecto atributivo, como a filha de uma pessoa no mundo, Ela definitivamente se tornará Sua esposa.

45. Ó Brahmā, comanda Dakṣa. Que ele faça uma penitência tenazmente com grande devoção para gerar a ela para ser dada como uma esposa para Śiva.

46. Ó caro, Śivā e Śiva são subservientes aos seus devotos. Isso deve ser realizado. Ambos sendo intrinsecamente o Brahman supremo podem facilmente assumir forma atributiva por sua própria vontade.

Brahmā disse:

47. Depois de dizer isso, o Senhor de Lakṣmī pensou sobre o seu Senhor Śiva. Graças ao Seu favor, ele recebeu o real conhecimento e falou comigo novamente.

Viṣṇu disse:

48. Ó Brahmā, lembre as palavras ditas por Śiva antigamente, quando solicitado, devido à Sua própria vontade, por nós na hora do nosso nascimento.

49. Tudo foi esquecido por você. Abençoada de fato é a grande ilusão de Śiva que ilude tudo. Ela é incompreensível para todos, exceto Śiva.

50-51. Quando Śiva desprovido de atributos tornou-se, por Sua própria vontade, cheio de atributos, Ele criou a mim primeiro e então você com o Seu próprio poder no decorrer do Seu esporte divino. O Senhor Śiva atribuiu a você a obra da criação. Ó Brahman, o imperecível Śiva, a causa da criação, confiou a mim a tarefa de mantê-la.

52-53. Em seguida nós lhe pedimos: "Ó Śiva, o Senhor de todos, tem a bondade de tomar uma encarnação com todos os seus atributos". Assim solicitado Ele riu e falou com simpatia, com os olhos erguidos para o céu. Verdadeiramente, Ele é um perito em esportes divinos.

54. Ó Viṣṇu, uma forma minha como essa será manifestada através de meus membros e será glorificada como Rudra no mundo.

55. Ele é a minha forma plena e manifestação perfeita. Ele é digno de ser adorado por vocês dois. Ele realizará os seus desejos inteiramente. Ele é a causa da dissolução, o deus que preside os atributos, o praticante de Yoga perfeito sem ninguém para superar.

56. Todas as três divindades são as minhas formas. Mas Śiva é especialmente a minha manifestação plena. Ó filhos, as formas de Śiva também serão três.

57. A forma Lakṣmī é a esposa de Viṣṇu; a esposa de Brahmā é Sarasvatī. A forma perfeita Satī se tornará a esposa de Rudra.

58. Depois de dizer isso, o grande Senhor nos abençoou e desapareceu. Nós curvamos nossas cabeças e unimos nossas palmas em reverência e voltamos às nossas respectivas moradas. Envolvidos em nossas próprias tarefas nós ficamos muito felizes.

59. No devido tempo nós obtivemos nossas esposas. Śiva encarnou como Rudra em Kailāsa, Sua residência.

60. Ó Senhor dos súditos, Śivā também encarnará como Satī. Deve ser feito um esforço para a Sua encarnação futura.

61. Depois de dizer isso Viṣṇu me abençoou e desapareceu. Eu me alegrei muito e o meu ciúme desapareceu completamente.

Capítulo 11 – Hino à Durgā; Brahmā recebe uma bênção

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, caro, de grande intelecto, por favor me diga, ó mais eloquente. Quando Viṣṇu foi embora o que aconteceu? O que você fez?

Brahmā disse:

2. Ó brâmane, o melhor dos meus filhos, ouça atentamente o que eu fiz quando o Senhor Viṣṇu foi embora.

3. Eu comecei uma prece laudatória contínua da Deusa Durgā, a amada de Śiva, o criador do universo, da natureza de Vidyā e Avidyā[20] e idêntico ao Brahman supremo puro.

4. Eu saúdo a Deusa que é onipresente, eterna, para quem não há suporte, que nunca é afligida, que é a mãe das três divindades, que é a mais densa das densas e contudo não tem forma.

5. Ó Deusa dos Devas, você é Conhecimento Perfeito, Bem-aventurança Suprema, idêntica à Alma Suprema. Fique satisfeita. Conceda-me o cumprimento da minha tarefa. Reverências a você.

6. Ó sábio celeste, ao ser assim louvada Caṇḍikā, o sono místico, apareceu diante de mim.

7. Sua pele tinha a cor brilhante do colírio. Ela tinha feições graciosas. Ela tinha quatro braços divinos. Ela estava sentada em um leão. Ela exibia o gesto místico de conceder bênçãos com uma de suas mãos, e pérolas adornavam seu cabelo desgrenhado.

8. Seu rosto brilhava como a lua outonal, a lua crescente enfeitava sua testa. Ela tinha três olhos, parecia bela e as unhas dos seus pés de lótus brilhavam.

9. Ó sábio, vendo a ela, que era a própria Energia de Śiva, diretamente à minha frente, os meus ombros elevados se curvaram com devoção e eu a louvei após a devida reverência.

10. Reverências, reverências a Ti, que tens a forma de Pravṛtti (Ação) e Nivṛtti (Abstinência); que tens a forma da criação e sustentação do universo. Tu és a Energia eterna dos seres móveis e imóveis, capaz de encantar a todos.

11. Tu te manifestas como Śrī, uma guirlanda em volta da forma de Keśava, que na forma da Terra manténs tudo no interior, que és desde outrora a grande Deusa que causa a criação e a destruição dos três mundos e estás além dos três Guṇas.

12. Tu estás presente em tudo, mesmo no átomo essencial, e que és honrada de forma encantadora pelos yogues; que és perceptível no coração dos yogues purificados por restrições, bem como no caminho da sua meditação.

13. Tu és a Vidyā de diversos tipos. Tu és dotada de iluminação, pureza e desapego. Tu assumes forma Kūṭastha (perpetuamente imóvel), Avyakta (imanifesta) e Ananta (infinita) e Tu és o tempo eterno mantendo todos os mundos.

14. Ó Śivā, Tu és a primeira causa dos três Guṇas e ainda estás além deles. Mas, em conjunto com os Guṇas, Tu certamente infundes a semente da mudança em toda matéria.

---

[20] A Deusa Durgā é personificada como o conhecimento verdadeiro bem como o falso. O conhecimento verdadeiro leva à realização de Sadāśiva, o senhor supremo, ao passo que o conhecimento falso é uma ilusão pela qual o não-existente parece ser inexistente e vice-versa.

15. Tu és o quarto dos três Guṇas, ou seja, Sattva, Rajas e Tamas; mas desprovida da depravação deles embora eles se originem de Ti; Tu crias, proteges e devoras todo o universo dentro e fora que tem os três Guṇas como sua única causa.

16. Eu presto a minha homenagem a Ti, ó consorte de Śiva, para o bem-estar eterno do universo. Ó semente de todos os mundos, Tu és cognoscível, bem como és o próprio conhecimento.

17. Ao ouvir essas minhas palavras pronunciadas como as palavras das pessoas comuns, Kālī, a idealizadora dos mundos, falou comigo, o criador dos mundos, com palavras cheias de amor.

A Deusa disse:

18. Ó Brahman, por que eu sou louvada por você? Se você foi desprezado por alguém, por favor conte-me isso rapidamente.

19. Quando eu apareço pessoalmente a realização dos seus desejos é certa. Assim deixe-me saber os seus desejos. Eu hei de realizá-los.

Brahmā disse:

20. Ó Deusa, fique satisfeita comigo e ouça. Ó Deusa onisciente, eu falo da minha mente apenas porque você me ordenou assim.

21. Ó Deusa dos Devas, Śiva o yogue, que é seu marido, e que como Rudra se manifestou antigamente através da minha testa agora ocupou Kailāsa.

22. O Senhor dos duendes está fazendo penitência sozinho. Visto que Ele não deseja uma esposa Ele está sem uma esposa. Ele é livre de anomalias mentais.

23. Ó Satī, o fascine para que ele não lance seu olhar em outra senhora. Exceto você ninguém será capaz de capturar sua mente.

24. Assim, só você deve fascinar Śiva através da sua beleza. Ó Śiva, nascendo como a filha de Dakṣa você deve tornar-se a esposa de Rudra.

25. Assim como assumindo a forma física de Lakṣmī você alegra Viṣṇu, desse modo, aja de forma semelhante para com Rudra para o benefício do universo.

26. O Deus de emblema de touro me repreendeu apenas por meus sentimentos de amor por uma mulher. Como Ele pode tomar uma esposa para Si, ó Deusa, por Sua própria vontade?

27. Śiva é a causa desse universo no início, meio e fim. Se Ele permanecer isolado e se recusar a aceitar uma esposa como a criação auspiciosa pode vir a existir?

28. Esse pensamento tem me atormentado. Não levaria a benefício algum procurar outro abrigo. Então eu lhe peço para realizar a tarefa para o benefício do universo.

29. Ó mãe do universo, Viṣṇu não é competente para encantá-lo, nem Lakṣmī, nem Kāma, nem eu; de fato ninguém além de você.

30. Por isso nasça como a filha de Dakṣa, a grande Deusa de beleza celeste. Inspirada pela minha devoção, tenha o prazer de se tornar Sua esposa e fascinar o Senhor que no momento está separado do mundo.

31. Ó Deusa dos Devas, Dakṣa está realizando uma penitência ao norte do oceano de leite[21] com sua mente controlada e dirigida a você. Ele é constante na realização do rito.

32. Ao ouvir as minhas palavras Śivā então começou a refletir. A mãe do universo, surpreendida em sua mente, falou estas palavras.

---

[21] Veja a nota 25 em 2.1.12.3.

A Deusa disse:

33. Oh, essa é uma coisa muito extraordinária. Ele é o recitador dos Vedas e o criador do universo. Ele é dotado de grande conhecimento. Mas o que é isso que Ele fala?

34. Uma grande ilusão envolveu sua mente, que o torna infeliz. É por isso que ele deseja causar a fascinação de Śiva que está livre de anomalia mental.

35. Esse Brahmā deseja a graça do meu poder de encantar Śiva. O que ele ganha com isso? O Senhor grandioso está livre de ilusão e anomalias mentais.

36. Sempre subserviente às suas ordens, eu sou uma mera escrava de Śiva, o Brahman supremo, o Deus sem atributos que está livre de depravação.

37. Śiva que é Parabrahman tornou-se Rudra em uma encarnação e manifestação perfeita e completa. É para elevar Seus devotos que o Senhor independente se manifestou assim.

38. Já que Ele é o Senhor Viṣṇu e Brahmā, Ele nunca pode ser inferior a Śiva. Ele está respeitosamente aderindo à prática do yoga. Ele é o Senhor da ilusão, mas não está absorvido nela. Ele é o maior dos maiores.

39. Esse Brahmā o considera seu filho e igual aos Devas comuns. Assim, iludidos pela ignorância, ele deseja enganá-lo.

40. Se eu não lhe conceder o benefício a convenção estabelecida nos Vedas será violada. Então o que farei para evitar que o grande Senhor fique zangado comigo?

Brahmā disse:

41. Depois de ponderar dessa maneira Śivā pensou em Śiva. Depois de obter a permissão de Śiva, ela me falou:

Durgā disse:

42. Ó Brahmā, o que você disse é totalmente verdade. Não há outra dama para fascinar Śiva.

43. Uma grande verdade foi apontada por você que se Śiva não tomar uma esposa para Si a criação não poderá continuar por muito tempo.

44. Eu também estive me esforçando para encantar esse grande Senhor. Após seu pedido os meus esforços serão redobrados.

45. Eu me esforçarei para que Śiva aceite uma esposa para Si, sendo assim Ele mesmo iludido, ó Brahmā.

46. Eu assumirei o corpo de Satī e serei subserviente a Ele assim como Lakṣmī a Deusa da Fortuna é a amada de Viṣṇu.

47. Ó Brahmā, graças ao favor dele próprio eu me esforçarei de modo a torná-lo subserviente a mim sempre.

48. Ó Brahmā, tendo nascido da esposa de Dakṣa na forma de Satī eu honrarei Śiva devidamente com meus passatempos.

49. Assim como os mortais comuns na terra são subservientes às suas mulheres assim também Śiva será subserviente a uma mulher devido à minha devoção ardente.

Brahmā disse:

50. Depois de se dirigir a mim desse modo Śivā, a mãe do universo, desapareceu de cena enquanto eu a estava olhando.

51. Quando ela tinha desaparecido, eu, o avô dos mundos, fui até os meus filhos e lhes contei tudo.

Capítulo 12 – Dakṣa recebe a benção

Nārada disse:

1. Ó Brahmā, impecável e inteligente, você tem narrado esplendidamente a história de Śivā e Śiva. A minha vida foi santificada. Isso leva ao meu benefício.

2. Agora por favor me diga qual foi o benefício que Dakṣa, com ritos sagrados constantes e penitência austera, recebeu da Deusa, e como ela se tornou a filha de Dakṣa.

Brahmā disse:

3. Ó Nārada, ouça. Você é abençoado. Você é reverenciado por todos os sábios com devoção. Ouça como, com bons ritos sagrados, Dakṣa fez penitência e obteve bênçãos.

4. Por minha ordem, o inteligente Dakṣa, o grande chefe, controlou sua mente e foi adorar a Deusa, a mãe do universo, com esse desejo.

5. Ele foi para a costa norte do oceano de leite e começou a executar a penitência, mantendo a mãe do universo em seu coração. Ele desejou ver a Deusa em pessoa.

6. Por três mil anos divinos ele fez penitência com bons ritos sagrados, controlando sua mente e mantendo-se puro.

7. Durante alguns anos, ele se sustentou por ingerir só ar, se abstendo de comida, por alguns anos tomando só água e por alguns anos ingerindo apenas folhas como alimento. Assim ele passou o tempo meditando sobre a Deusa em forma cósmica.

8. Ele era intensamente dedicado à meditação da Deusa. Ele dedicou-se à penitência por um longo tempo. Com ritos sagrados e várias restrições ele adorou a Deusa.

9. Ó sábio excelente, então Śivā apareceu em pessoa para Dakṣa que seguia todas as restrições, Yama etc.[22] e adorou a mãe do universo.

10. Ao ver a mãe do universo de forma cósmica, Dakṣa, o Senhor dos súditos, considerou-se bem recompensado.

11-12. Com vários tipos de prece ele louvou e reverenciou a Deusa mãe do universo, Kālikā sentada em um leão, de pele escura, com quatro braços e rosto bonito, a concessora de bênçãos, a morada da segurança, segurando um lótus azul e a espada em suas mãos, graciosa com olhos avermelhados e com belo cabelo desalinhado.

Dakṣa disse:

13. Reverências a Ti, ó grande Deusa, mãe do universo, manejando a grande ilusão, a soberana do universo. É com grande generosidade que Tu mostraste o Teu próprio corpo para mim.

14. Fica satisfeita, ó Deusa primordial, fica satisfeita, ó Deusa na forma de Śiva; fica satisfeita, ó concessora de bênçãos para os devotos; reverências a Ti, ó Tu que exerces ilusão sobre o universo.

---

[22] Yama = autocontrole, é o primeiro dos oito meios de obter a concentração mental. Os outros são: Niyama, Āsana, Prāṇāyāma, Pratyāhāra, Dhāraṇā, Dhyāna, Samādhi. Geralmente é dito que os Yamas são dez: Ahiṃsā: não violência; Satya: veracidade; Asteya: não roubar ou cobiçar; Brahmacharya: continência; Kṣamā: perdão ou paciência; Dhṛti: constância, firmeza; Dayā: compaixão; Ārjava: não hipocrisia, honestidade; Mitāhāra: apetite moderado; Śauca: pureza.

Brahmā disse:

15. Ó sábio, assim louvada por Dakṣa de alma purificada, a Deusa falou com Dakṣa, embora ela soubesse qual era o seu desejo.

A Deusa disse:

16. Ó Dakṣa eu estou muito satisfeita com a sua grande devoção. Escolha uma benção segundo seu desejo. Não há nada que não será concedido a você.

Brahmā disse:

17. Ao ouvir as palavras da mãe do universo, o Prajāpati Dakṣa ficou muito feliz e disse a Śivā depois de se curvar a ela frequentemente.

Dakṣa disse:

18. Ó portadora de grande ilusão, ó mãe do universo, se você quer me conceder algum benefício por favor ouça as minhas palavras com prazer. Tenha a bondade de realizar o meu desejo.

19. Meu amo e senhor Śiva se manifestou como o filho de Brahmā com o nome de Rudra. Ele é a encarnação perfeita e plena da alma suprema.

20. Você não encarnou até agora. Quem será a esposa dele? Por isso, ó Śivā, tome uma encarnação na terra e fascine o grande Senhor.

21. Exceto você, nenhuma outra dama jamais será competente para encantá-lo. Por isso nasça como minha filha e se torne a consorte de Śiva.

22. Exibindo assim os seus esportes divinos, ó Deusa, seja você a encantadora de Śiva, esse é o único benefício que eu almejo de você. Eu lhe digo a verdade.

23. Isso satisfaz os meus próprios interesses. Na verdade, isso satisfaz os interesses de todos os mundos, bem como os de Brahmā, Viṣṇu e Śiva. Por isso eu fui induzido por Brahmā nessa direção.

Brahmā disse:

24. Ao ouvir essas palavras de Dakṣa a mãe do universo respondeu sorrindo depois de pensar sobre Śiva.

A Deusa disse:

25. Ó caro, ó Dakṣa Prajāpati, ouça as minhas palavras importantes. Eu lhe digo a verdade. Eu estou muito satisfeita com a sua devoção. Eu concederei tudo.

26. Subserviente à sua devoção, ó Dakṣa, eu, a grande Deusa, nascerei da sua esposa como sua filha. Não há dúvida disso.

27. Ó impecável, eu realizarei uma penitência tenazmente e me tornarei a esposa de Śiva, depois de ter assegurado uma benção dele nesse sentido.

28. Do contrário não há chance da realização do objetivo. O Senhor é livre de todas as anomalias. Ele é a encarnação plena de Sadāśiva, digno de ser servido por Brahmā e Viṣṇu.

29. Eu sou Sua escrava para sempre, Sua amada em cada nascimento (encarnação). Śiva que se manifesta em muitas formas é de fato o meu mestre.

30. Foi por Sua graça que Ele se manifestou através das sobrancelhas de Brahmā. Eu também encarnarei por Sua graça e por Sua ordem.

31. Ó caro, volte para sua residência. Eu conheci minha missão. Nascida como sua filha dentro em breve serei a esposa de Śiva.

32. Tendo dito essas palavras esplêndidas, Ela procurou e obteve a permissão de Śiva através da comunhão mental. Enquanto pensava nos pés de lótus de Śiva, a Deusa falou o seguinte:

33. Mas, ó Prajāpati, você tem que fazer um voto. Essa é uma pré-condição. Eu lhe direi. Isso é verdade, nunca falso, por favor entenda.

34. Se, no futuro, você for ser menos respeitoso para comigo eu abandonarei o meu corpo. Eu me recolherei à minha alma ou tomarei outra forma. É verdade.

35. Ó Dakṣa, essa bênção foi concedida a você. Em cada criação eu nascerei como sua filha e me tornarei a amada de Śiva.

Brahmā disse:

36. Depois de falar assim para Dakṣa o principal Prajāpati, a grande Deusa desapareceu imediatamente enquanto Dakṣa estava olhando.

37. Quando ela tinha desaparecido, Dakṣa voltou ao seu eremitério. Ele se regozijou porque ele soube que a grande Deusa se tornaria sua filha.

Capítulo 13 – Nārada é amaldiçoado por Dakṣa

Nārada disse:

1. Ó Brahmā de grande inteligência, ó eloquente, por favor nos diga: o que aconteceu depois que Dakṣa foi para casa com grande alegria?

Brahmā disse:

2. O Prajāpati Dakṣa voltou com prazer ao seu eremitério e começou criações mentais por minha ordem.

3. Ao ver a criação não aumentando de tamanho, Dakṣa Prajāpati informou a mim, seu pai, Brahmā.

Dakṣa disse:

4. Ó Brahmā, Senhor dos súditos, esses súditos não estão prosperando. Eles são concebidos por mim, mas eles permanecem estacionários.

5. Ó Senhor dos súditos, o que devo fazer? Como eles podem se desenvolver? Por favor, instrua-me nos meios disso. Eu certamente criarei súditos.

Brahmā disse:

6. Ó Dakṣa Prajāpati, ouça as minhas palavras importantes e cumpra a ordem. Śiva o abençoará com bem-estar.

7. Ó Senhor dos súditos, que Asiknī, a bela filha de Pañcajana, o Senhor das cinco tribos, seja aceita por você como sua consorte.

8. Entregando-se a relações sexuais você pode criar súditos em grande número com uma mulher bonita como ela.

9. Então, a fim de procriar súditos por meio de coito ele se casou com a filha de Vīraṇa por minha ordem.

10. Então, em sua esposa Vīriṇī, Dakṣa Prajāpati gerou filhos chamados Haryaśvas.[23]

11. Ó sábio, todos aqueles filhos eram devotados ao seu pai e seguiam o caminho vêdico. Eles não tinham virtudes e práticas separadas.

12. Aconselhados por seu pai, ó caro, os filhos de Dakṣa foram na direção do oeste para penitência, a fim de criar indivíduos (progênie).

13. Lá eles chegaram ao lago sagrado Nārāyaṇa onde o Sindhu celeste tem sua confluência com o oceano.

14. Ao tocar a água sagrada o seu intelecto foi aguçado. O Dharma de ascetas santos erradicou todas as suas impurezas.

15. Para fazerem progênie prosperar, os filhos excelentes de Dakṣa, agrilhoados pelo comando de seu pai, começaram a executar Tapas com determinação firme.

16. Ó Nārada, você veio a saber que eles estavam fazendo penitência por causa da criação. Você percebeu a intenção de Viṣṇu e foi lá.

17. "Ó Haryaśvas, filhos de Dakṣa, como é que vocês começaram as suas tentativas de criação sem verem o fim da terra?" Assim você os questionou com respeito.

18. Eles ouviram avidamente o que você disse. Com suas mentes fixas na criação eles deliberaram sobre a proposta.

19. Como alguém pode começar a obra da criação colocando fé nos Guṇas apenas se ele não sabe a ordem do pai dos Textos Sagrados (que implica) retornar?

20. Tendo decidido por unanimidade, os filhos inteligentes curvaram-se a você e o circungiraram. Eles então seguiram adiante em um caminho para nunca mais voltar.

21. Ó sábio Nārada, com sua mente fixa em Śiva, e desejoso de cumprir suas ordens você foi para vários mundos sem qualquer anomalia mental.

22. Quando muito tempo passou, meu filho Prajāpati soube que a extinção de seus filhos devia-se a Nārada e ficou aflito.

23. Ele frequentemente refletia desta maneira: "Uma multidão de filhos só traz desastre". Dakṣa que estava enganado pela ilusão de Śiva lamentou assim, de muitas maneiras.

24. Eu fui até ele e consolei meu filho Dakṣa por amor e o lembrei que o destino é todo-poderoso. Eu indiquei o caminho para a calma.

25. Após ser consolado por mim, Dakṣa gerou mil filhos chamados Sabalāśvas na filha de Pañcajana.

26. Por ordem de seu pai, eles também chegaram ao lugar onde os seus irmãos mais velhos, os Siddhas, tinham ido com a mesma determinação fixa na criação de súditos.

27. Pelo próprio toque das águas do lago Nārāyaṇa eles também tiveram seus pecados suprimidos e foram purificados. Eles fizeram penitência, tenazmente repetindo muitos mantras e realizando ritos sagrados.

28. Ó Nārada, você veio a saber que eles também estavam tentando a criação de súditos e você falou a eles como antes, consciente da forma de Śiva.

29. Ó sábio, de visão beneficente, você mostrou-lhes o caminho seguido por seus irmãos. Você subiu ao céu e os filhos de Dakṣa seguiram o caminho dos seus irmãos.

30. Ao mesmo tempo, meu filho Dakṣa Prajāpati viu muitos maus presságios. Ele ficou desagradavelmente surpreso e se sentia angustiado.

---

[23] Haryaśvas eram os filhos do patriarca Dakṣa, cinco mil em número, gerados por ele com o propósito de povoar a terra. O sábio Nārada os dissuadiu de produzir descendentes e eles se dispersaram através das regiões e nunca voltaram. Dowson, *Hindu Mythology*, p. 120.

31. Como antes, Dakṣa soube que o desaparecimento de seus filhos foi provocado por você. Ele lamentou muito. Ele estava atordoado, angustiado com a perda de seus filhos.

32. Dakṣa estava furioso. Ele chamou você de indivíduo perverso. O destino levou você a ir para lá no momento psicológico no disfarce de alguém que queria abençoá-lo.

33. O angustiado Dakṣa se aproximou de você com seus lábios vibrando de fúria, o insultou e censurou dizendo "Que vergonha, Que vergonha" e falou com você.

Dakṣa disse:

34. Ó principal entre os vis, disfarçado sob o manto de um santo, o que é que você fez àqueles bons homens, meus filhos? Para aqueles engajados em boas ações o caminho malfadado de um mendicante foi indicado por você.

35. Desonesto sem escrúpulos que você é, mesmo quando eles não estavam livres dos três débitos[24] você pôs obstáculos no caminho do seu progresso, tanto aqui quanto na vida futura.

36. Aquele que renuncia ao mundo desejando a salvação sem pagar as três dívidas e se afasta de casa abandonando seus pais certamente corteja a queda.

37. Você é cruel, sem-vergonha, deturpador do intelecto sensível das crianças, e um destruidor de fama. Por que você, um indivíduo tolo, se move entre os atendentes de Viṣṇu em vão?

38. Você tem cometido crimes contra mim frequentemente, ó mais vil dos vis. Por isso vagando continuamente nos mundos os seus pés nunca ficarão firmes em nenhum lugar.

39-40. Aflito Dakṣa o amaldiçoou dessa maneira, você que é honrado pelos santos. Foi o poder da ilusão de Śiva que o impedia de compreender a vontade de Īśvara. Sem sua mente ser minimamente afetada, você aceitou a maldição. Todos os santos bramânicos são assim indulgentes.

Capítulo 14 – O nascimento de Satī e seus passatempos infantis

Brahmā disse:

1. Entrementes, ó sábio celeste, eu, o avô dos mundos, cheguei lá, ao saber do incidente.

2. Eu consolei Dakṣa como antes. Inteligente que eu era eu o tornei amigável com você.

3. Ó melhor dos sábios, eu consolei você – meu próprio filho, amado dos Devas, e levando-o com amor fiz a conciliação.

4. Em seguida, Dakṣa, consolado por mim, gerou de sua esposa sessenta filhas graciosas.

5. Sem qualquer lassidão ele realizou seus casamentos com Dharma e outros. Ó sábio excelente, ouça isso com prazer.

---

[24] É feita referência às três dívidas que cada pessoa pertencente aos três primeiros varṇas tem com os antigos videntes, os antepassados, e os Deuses. Ele deve Brahmacarya ou estudo dos Vedas aos Ṛṣis, sacrifício e culto aos Deuses, a procriação de um filho aos Manes. Veja *Manu*, 6.35-37. Posteriormente mais duas dívidas de benevolência para com a humanidade e hospitalidade para os hóspedes são adicionadas.

6. Dakṣa deu dez de suas filhas em casamento devidamente para Dharma, treze para Kaśyapa o sábio, e vinte e sete para a lua.

7-8. Ele deu duas filhas para Bhṛgu, Aṅgiras e Kṛśāśva. As outras filhas foram dadas a Tārkṣya. Os filhos e netos e descendentes desses encheram os três mundos. Uma narração detalhada não é tentada aqui.

9. Alguns dizem que Śivā era a mais velha de suas filhas, alguns dizem que ela estava no meio e alguns dizem que ela era a mais nova. Todas as três opiniões estão corretas em diferentes Kalpas.

10. Depois do nascimento de sua filha, o Prajāpati Dakṣa e sua esposa meditaram sobre a mãe do universo com prazer.

11. Então ele a louvou amavelmente com palavras sufocadas na garganta e repetidamente prestou respeitos a ela humildemente juntando as palmas em reverência.

12. A Deusa, que estava muito satisfeita, pensou consigo mesma. "Eu me encarnarei em Vīriṇī para cumprir a minha palavra".

13. Ó sábio excelente, então a mãe do universo falou com Dakṣa em mente. Então Dakṣa resplandeceu esplendidamente.

14. Em uma hora auspiciosa ele depositou seu sêmen em sua esposa. Assim, cheia de compaixão, Śivā começou a residir no ventre da consorte de Dakṣa.

15. Todos os sinais característicos de gravidez apareceram nela.

16. Ó caro, graças ao poder da presença de Śivā, Vīriṇī tinha uma aparência auspiciosa e brilhava ainda mais com prazer mental.

17. Como condizente com a grandeza de sua mente, costumes e modos prevalecentes em sua família e as injunções dos Vedas, Dakṣa executou os ritos de Puṁsavana[25] etc. por afeição.

18. Grandes festividades acompanharam esses ritos. Dakṣa ofereceu somas generosas de dinheiro para os brâmanes.

19. Ao saberem que a Deusa tinha chegado ao ventre de Vīriṇī, Viṣṇu e os outros Devas ficaram muito alegres.

20. Todos eles se aproximaram dela e prestaram honras frequentes à benfeitora dos mundos, louvando a mãe do universo.

21. Encantados em seus corações eles louvaram Dakṣa e Vīriṇī de várias maneiras e foram para suas respectivas moradas.

22-23. Ó Nārada, nove meses se passaram com a devida observância das convenções mundanas. No décimo mês, em uma hora apropriada auspiciosa, quando a lua, as estrelas e os planetas estavam dispostos favoravelmente, Śivā apareceu de repente, ó sábio, na frente de sua mãe.

24. Assim que ela nasceu, Dakṣa ficou muito satisfeito. Ao vê-la extremamente brilhante ele ficou convencido de que ela era a própria Deusa Śivā.

25. Ó sábio excelente, quando ela nasceu houve uma chuva suave das nuvens acompanhada pela de flores. Os quadrantes ficaram plácidos imediatamente.

26. Os Devas se reuniram no céu e tocaram instrumentos musicais; fogos sacrificiais acenderam calmamente; tudo indicava auspiciosidade.

27. Ao ver a mãe do universo nascida de Vīriṇī, Dakṣa uniu as palmas das mãos em reverência, prestou homenagem a ela e a louvou.

Dakṣa disse:

[25] Puṁsavana [ou Puṃsavana] é um rito pré-natal pelo qual um filho homem é produzido. Compare com VMS [*Vīramitrodaya* de Mitramiśra, *Samskāraprakāśa*]. Quanto ao momento da sua realização as autoridades diferem consideravelmente. Ele é realizado no terceiro, quarto sexto ou mesmo no oitavo mês de gravidez.

28. Ó Deusa, a mãe eterna do universo, reverências a Ti. Ó grande Deusa, a Verdadeira e caracterizada pela verdade, fica satisfeita.
29. Eu me curvo a Ti, a distribuidora de benefícios, a Ti que és auspiciosa, calma, grande ilusão, sono místico e idêntica ao universo.
30. Eu me curvo a Ti, a grande mãe do universo, a grande Deusa, por quem Brahmā antigamente foi mandado criar os mundos, o que ele realizou.
31. Eu me curvo a Ti, grande suporte do universo, a grande Deusa, por quem antigamente Viṣṇu foi mandado sustentar o universo, o que ele tem feito sempre.
32. Eu me curvo a Ti a grande mãe do universo, a grande Deusa, por quem antigamente Rudra foi mandado aniquilar o universo, o que ele tem feito sempre.
33. Eu me curvo a Ti, Śivā, de formas rajásicas, sáttvicas e tamásicas, realizando tudo sempre, e a Deusa mãe dos três deuses.
34. Ó Deusa, o gozo dos prazeres mundanos e a salvação estão sempre ao alcance da pessoa que medita em Ti na forma de Vidyā e Avidyā, todos os dias.
35. Ó Deusa, aquele que percebe diretamente a Ti, a divindade santificadora, certamente obterá a salvação com a discriminação de Vidyā e Avidyā.
36. Ó mãe do universo, aqueles que Te louvam com os nomes de Bhavānī, Ambikā, Jaganmāyā e Durgā[26] terão tudo.

Brahmā disse:

37. Śivā, a mãe do universo, louvada por Dakṣa o inteligente, falou com Dakṣa sem ser ouvida por sua mãe.
38. Śivā, a grande Deusa e a fonte da criação futura, iludiu a todos e falou de tal maneira que Dakṣa ouviu a verdade e ninguém mais.

A Deusa disse:

39. Ó Prajāpati, eu fui propiciada antigamente para me tornar sua filha. O seu desejo agora foi realizado. Você pode continuar suas atividades de penitência.
40. Tendo falado assim para Dakṣa a Deusa assumiu a infância por seu poder ilusório e começou a chorar perto de sua mãe.
41. Ao ouvir o choro, a mulher falou em agitação. As criadas também ficaram agradavelmente agitadas.
42. Ao verem a forma graciosa da filha de Asiknī, as mulheres se regozijaram. Os cidadãos então deram gritos de Vitória.
43. Houve uma grande festa com canções e instrumentos musicais. Ao verem o rosto celestial de sua filha o prazer de Dakṣa e Asiknī não conhecia limites.
44. Dakṣa realizou devidamente todas as cerimônias convencionais e os ritos dos Vedas. Ele deu vários presentes para os brâmanes e dinheiro para outros.
45. Canções e danças foram executadas em todos os lugares de uma maneira adequada. Instrumentos musicais tocavam músicas auspiciosas repetidamente.
46. Hari e outros Deuses vieram com seus atendentes, juntamente com os sábios, e se uniram às festividades.
47. Ao verem a filha de Dakṣa, a Deusa mãe do universo, eles se curvaram e a louvaram com hinos auspiciosos.

---

[26] A Deusa tem uma grande variedade de nomes referentes às suas várias formas, atributos e ações, mas esses nomes não são sempre usados precisamente e distintamente. Como a esposa de Deus Śiva ela é Bhavānī, como a mãe do mundo ela é Ambikā ou Jaganmātā (a leitura Jaganmātā em vez de Jaganmāyā é preferível). Em sua forma terrível ela é Durgā, a inacessível.

48. Em sua grande alegria eles deram gritos de Vitória. Eles elogiaram Dakṣa e Vīriṇī particularmente.

49. Em seguida, por ordem deles, o encantado Dakṣa a chamou de Umā,[27] já que ela herdou boas qualidades e era muito admirada.

50. Seus outros nomes no mundo foram atribuídos depois. Eles são auspiciosos e acabam com as misérias em especial.

51. Com palmas unidas em reverência Dakṣa curvou-se a Hari, a mim, aos Devas e aos sábios. Ele louvou e adorou a todos.

52. Então Viṣṇu e outros elogiaram Dakṣa e em disposição alegre voltaram para suas respectivas residências relembrando Śiva acompanhado de Śivā.

53. Consagrando a filha de uma maneira adequada, a mãe a alimentou com leite fresco da maneira usual de alimentar lactentes.

54. Devidamente nutrida por Vīriṇī e Dakṣa de alma nobre ela florescia todos os dias como o dígito da lua na metade clara de um mês.

55. Ó brâmane excelente, mesmo em sua infância as boas qualidades entraram nela como todos os belos dígitos entrando na lua.

56. Enquanto ela estava empenhada em vários passatempos no meio de suas amigas, ela costumava desenhar imagens de Śiva todos os dias.

57. Sempre que ela cantava canções doces como é usual na infância, ela se lembrava de Sthāṇu, Rudra, o supressor de Kāma.

58. O casal (Dakṣa e sua esposa) viu sua misericórdia incomparável aumentar, assim como ela tinha sido uma grande devota na própria infância.

59. Dotada de qualidades da infância e fazendo a sua própria residência prosperar ela sempre encantava seus pais.

Capítulo 15 – Os ritos sagrados de Nandā e o Hino a Śiva

Brahmā disse:

1. Ó sábio, uma vez eu vi Satī perto de seu pai junto com você. Ela é, por assim dizer, a essência dos três mundos.

2. Quando ela viu nós dois honrados e reverenciados por seu pai, Satī, seguindo as convenções do mundo, nos saudou com alegria e reverência.

3. No final da homenagem, ó Nārada, você e eu nos sentamos em um assento excelente fornecido por Dakṣa. Quando ela se curvou humildemente novamente, eu falei com ela.

4. Ó Satī, obtenha, como seu marido, o Senhor do universo, (o onisciente Śiva) que deseja só você e a quem você deseja.

5. Ó dama auspiciosa, você deve obter, como seu marido, o homem que não aceitou, não aceita, e não aceitará outra esposa. Ele será diferente dos outros.

6. Ó Nārada, depois de dizer isso para Satī nós ficamos na residência de Dakṣa por um longo tempo. Ele se despediu de nós e fomos para nossos respectivos lugares.

7. Ao ouvir isso, Dakṣa ficou muito satisfeito e livre de todas as preocupações. Pensando que ela era uma grande Deusa, ele a levou com ele.

---

[27] Umā é o nome da filha de Dakṣa e Vīriṇī e mais tarde (compare com o *Kumārasambhava*) transferido para Pārvatī, filha de Himavat. Diz-se ser derivado de 'U' mā' 'Ó (criança) não (pratique austeridades)', a exclamação dirigida a ela por sua mãe.

8. Assim, com vários passatempos encantadores de menina a Deusa que é favorável aos seus devotos e que tinha assumido forma humana por sua própria vontade passou a infância.

9. Depois de passar a infância e chegar à juventude ela obteve beleza em cada membro que resplandecia brilhantemente.

10. Dakṣa, o senhor dos mundos, ao vê-la florescer na idade adequada pensou: "Como eu darei minha filha para Śiva?"

11. Ela também desejava obter Śiva. Seu desejo crescia todos os dias. Depois de conhecer a ideia de seu pai, ela se aproximou de sua mãe.

12. Satī, a grande Deusa de grande intelecto; pediu a permissão de sua mãe para realizar a penitência com Śiva como a meta, para a felicidade de sua mãe Vīriṇī.

13. Firmemente decidida em seu desejo de obter Śiva como seu marido, ela o propiciou em sua própria casa com a permissão de sua mãe.

14. No mês de Āśvina, (setembro-outubro), em Nandā Tithis (ou seja, no primeiro, sexto e décimo primeiro dias da quinzena lunar), ela adorava Śiva com grande devoção, oferecendo arroz cozido com açúcar mascavo e sal. Ela passou um mês assim.

15. No Caturdaśī (décimo quarto dia) do mês de Kārtika (outubro-novembro), ela adorou e meditou no Senhor Śiva, oferecendo tortas doces e pudins.

16. No oitavo dia da metade escura do Mārgaśīrṣa (novembro-dezembro), Satī adorou Śiva com cevada cozida e sementes de gergelim e passou os outros dias (em devoção).

17. No sétimo dia na metade clara de Pauṣa (dezembro-janeiro) Satī passou a noite acordada e adorou Śiva de manhã com arroz cozido e Kṛśara (açúcar mascavo misturado com sementes de gergelim).

18. Ela se manteve acordada na noite de lua cheia de Māgha (janeiro-fevereiro) e adorou Śiva nas margens do rio usando roupas molhadas.

19. No décimo quarto dia da metade escura de Phālguna (fevereiro-março), ela se manteve acordada à noite e realizou culto especial de Śiva com frutas e folhas de Bilva a cada período de três horas.

20. No dia Caturdaśī da metade clara de Caitra (março-abril) ela adorou Śiva com Palāśa e flores de Damana dia e noite. Ela passou (o resto) do mês se lembrando dele.

21. Depois de adorá-lo com cevada cozida e sementes de gergelim no terceiro dia da metade clara de Māgha (janeiro-fevereiro), ela passou o mês por meio dos produtos do leite obtido de uma vaca.

22. Depois de adorá-lo com oferendas de tecidos e flores de Bṛhatī na noite de lua cheia de Jyeṣṭha (maio-junho), ela passou o mês inteiro fazendo jejum.

23. No dia Caturdaśī na metade clara de Āṣāḍha (junho-julho) vestindo um traje preto, ela adorou Rudra com flores de Bṛhatī.[28]

24. No oitavo e décimo quarto dias da metade clara de Śrāvaṇa (julho-agosto), ela adorou Śiva com fios e tecidos sagrados.

25. Após adorar Śiva com várias frutas e flores no décimo terceiro dia na metade escura de Bhādra (agosto-setembro) ela tomou apenas água no décimo quarto dia.

26. Mantendo um controle rigoroso sobre sua dieta e repetindo vários mantras ela adorou Śiva com diferentes frutas, flores e folhas frescas e prontamente disponíveis.

27. A Deusa Satī que havia assumido a forma humana por vontade própria tornou-se firmemente dedicada à adoração de Śiva a cada dia e mês.

---

[28] Bṛhatī: uma planta cujas flores são usadas no culto de Śiva.

28. Finais todos os ritos sagrados de Nandā, Satī começou a meditar sobre Śiva com devoção concentrada. Ela era constante e nunca pensava em ninguém mais.

29. Nesse meio tempo, ó sábio, Devas e sábios com Viṣṇu e eu à frente deles fomos ver a penitência de Satī.

30. Na chegada, Satī foi vista pelos Devas como uma realização em forma incorporada ou como o sucesso encarnado. Ela estava completamente absorta em meditar sobre Śiva. Ela tinha alcançado o estágio dos videntes iluminados.

31. Com palmas unidas em reverência, os Devas prestaram homenagem a Satī alegremente. Os sábios curvaram seus ombros em respeito. Viṣṇu e outros ficaram muito satisfeitos.

32. Viṣṇu e outros e os sábios celestes elogiaram alegremente a penitência de Satī. Eles estavam até surpresos com isso.

33. Curvando-se novamente à Deusa, os sábios e os Devas foram imediatamente para Kailāsa, a grande montanha estimada por Śiva.

34. O Senhor Viṣṇu se aproximou de Śiva com grande alegria, acompanhado por Lakṣmī e por mim também, juntamente com Sāvitrī, a Deusa da fala.

35. Ao chegarmos lá, depois de prestarmos respeitos ao Senhor com grande entusiasmo nós o louvamos com vários hinos com palmas unidas em reverência.

Os Devas disseram:

36. Reverências a Ti, ó Senhor, de quem os seres móveis e os imóveis se originaram. Reverências ao grande Puruṣa, Maheśa, o supremo Īśa e o grande Ātman.

37. Reverências à semente primordial de todos, o Cidrūpa (possuidor da forma da consciência), o Puruṣa além de Prakṛti.

38. Reverências a Ti que crias esse mundo, por quem ele é iluminado, de quem ele se originou, por quem ele é sustentado, a quem ele pertence e por quem tudo é mantido sob controle.

39. Nós nos curvamos àquele Deus autonascido que está além desse e de tudo o que é grande, que é o grande Senhor não corrompido, que vê esses dentro de Si próprio.

40. Nós procuramos refúgio aos pés dele que é o Brahman supremo, que é a alma de todos, que é a grande testemunha com visão ilimitada e que assume várias formas.

41. Reverências a Ele cuja região não é conhecida por Devas, sábios ou Siddhas. Como então outras criaturas podem percebê-la ou expressá-la?

42. Ele é a nossa meta suprema, buscando ver cuja região grandes santos livres de apego cumprem o voto perfeito de Libertação.[29]

43. Tu não tens mudança como morte, nascimento, etc., que produz miséria, contudo, por meio de Māyā tu assumes todas essas.

44. Reverências a Ti que és o grande Īśa e o realizador de milagres. Reverências a Brahman, a grande alma que está muito longe das palavras.

45. Reverências ao Ser sem forma de forma imensa, o grandioso, de poder ilimitado, o Senhor dos três mundos, a testemunha de tudo e que permeia tudo.

46. Reverências à luz do Ātman, ricamente dotada da felicidade da libertação, da forma do conhecimento. Reverências a Ti, o Senhor onipenetrante.

---

[29] Veja a nota 9 em 1.3.19. 'Salokavrata' é voto de libertação. Sālokyat é um estágio de mukti – a isenção de mais transmigração. A pessoa liberta vive no mesmo mundo com a divindade e não migra para o outro mundo.

47. Reverências ao Senhor da salvação que é acessível somente através da cessação das atividades mundanas. Reverências a Ti o grande Puruṣa, o grande Senhor, o concessor de tudo.

48. Reverências ao princípio consciente na estrutura corpórea, idêntico ao Ātman, a causa de toda percepção.

49. Reverências à Prakṛti original, a grande divindade que preside tudo. Reverências a Ti o grande Puruṣa, o grande Senhor, o concessor de tudo.

50. Reverências a Ti, o de três olhos, o de cinco faces e o sempre luminoso. Reverências a ti que não tens causa e que vês todas as qualidades dos órgãos dos sentidos.

51. Reverências, reverências a Ti, a causa dos três mundos e da salvação. Reverências ao pronto concessor de libertação e salvador daqueles que buscam proteção.

52. Reverências a Ti, o oceano de conhecimento dos Textos Vêdicos. Reverências a Ti, o Senhor grandioso e a meta final dos devotos e o possuidor de três atributos.

53. Reverências a Ti, ó Senhor grandioso, cujo calor ardente do conhecimento está latente na vara sacrifical de bater para a produção do fogo de três atributos. Reverências a ti cuja forma está além do alcance dos tolos e que vives sempre no coração dos sábios.

54. Reverências ao libertador da alma individual do laço; ao concessor de salvação ao devoto, ao autoluminoso, o eterno, o imperecível, o conhecimento incessante.

55. Reverências a Ti, o autocontemplador, o imutável, o detentor da grande soberania e glória. Nunca sê implacável para com aqueles que recorrem aos quatro objetivos da vida e desejam a meta final estimada. Reverências a ti, ó Śiva.

56. Teus devotos não desejam nada exclusivamente para si próprios. Eles cantam a glória auspiciosa da Tua vida.

57. Nós louvamos a Ti, o imperecível Brahman supremo, o onipresente cujas características são imanifestas, que pode ser alcançado pelo Yoga da Alma e é completo.

58. Ó Senhor de tudo, nós nos curvamos a Ti que estás além da percepção dos órgãos dos sentidos; que não tens suporte; que és o suporte de todos; que não tens causa; que és infinito; o primordial e o sutil.

59. Todos os Devas, Viṣṇu e outros, e o mundo dos seres móveis e imóveis são criados por dígito imperfeito com a diferença de nome e forma.

60. Assim como as chamas de fogo e os raios do sol emergem e submergem assim também essa corrente de criação e dissolução.

61. Tu não és nem um Deva nem um Asura, nem um homem, nem um bruto, nem um brâmane, ó Senhor. Tu não és nem mulher nem homem, nem um eunuco. Tu não fazes nada senão o existente ou o inexistente.

62. Depois de todas as negações tu és tudo aquilo que resta. Tu és o criador, o mantenedor e o destruidor do universo; Tu és a alma do universo. Nós nos curvamos a esse Senhor Śiva.

63. Nós nos curvamos a Ti, o Senhor do Yoga, a quem os yogues que destruíram todas as suas ações por meio do Yoga são capazes de perceber em suas mentes purificadas pelo Yoga.

64. Reverências a Ti cuja velocidade é insuportável, que tens três Śaktis,[30] que és idêntico aos três Vedas; reverências a Ti o protetor encantado de potencialidade imensa.

65. Ó Senhor, tu és impenetrável para os órgãos sensoriais viciosos; senhores do mundo não podem chegar a Ti que estás além de todos os caminhos; reverências a Ti cujo esplendor está oculto misticamente e que estás sempre empenhado na elevação dos devotos.

66. Nós nos curvamos a Ti, o Senhor grandioso, cuja grandeza não pode ser superada; cujo poder o tolo confuso com mente egoísta nunca pode perceber.

Brahmā disse:

67. Depois de louvar o grande Senhor, todos os Devas, Viṣṇu e os outros, ficaram em silêncio diante do Senhor, com seus ombros curvados com grande devoção.

Capítulo 16 – A prece a Śiva oferecida por Brahmā e Viṣṇu

Brahmā disse:

1. Ao ouvir o cântico de louvor oferecido por Viṣṇu e outros, Śiva, a causa da proteção e satisfação ficou encantado e abriu um largo sorriso.

2. Ao ver Brahmā e Viṣṇu na companhia de suas consortes, Śiva se dirigiu a eles adequadamente e perguntou-lhes o propósito da sua visita.

Śiva disse:

3. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, ó Devas e sábios, por favor digam-me precisamente e sem medo o propósito da sua visita.

4. Eu estou encantado com o hino cantado por todos vocês. Eu quero saber por que todos vocês vieram aqui e qual é o trabalho a ser feito aqui.

Brahmā disse:

5. Ó sábio, quando nós fomos questionados por Śiva dessa maneira, eu, o avô dos mundos, falei com o Senhor Śiva ao ser incitado por Viṣṇu.

6. Ó grande Senhor, Senhor dos Devas, ó Senhor, o oceano de misericórdia, por favor, ouça porque nós dois viemos aqui na companhia dos Devas e sábios.

7. Ó deus de emblema de touro, nós viemos aqui especialmente por sua causa, junto com esses suplicantes. Caso contrário o universo não estaria em um bom estado sempre.

8. Ó Senhor grandioso, alguns demônios devem ser mortos por mim, alguns por Viṣṇu e alguns por você.

9. Ó grande Senhor, alguns deles serão mortos por seu filho e alguns serão mortos por mim.

10. Os Devas obtêm felicidade somente por Sua graça. O universo pode obter paz e destemor só depois destruir os demônios.

[30] Sob esse conceito Śiva ou Sadāśiva é o único Deus supremo possuidor de três energias que são personificadas como Sarasvatī, Lakṣmī e Umā – as esposas da tríade Brahmā, Viṣṇu e Rudra, e são as diferentes manifestações da própria Śivā.

11. Ou eles não podem ser mortos por você visto que você é sempre misericordioso, livre de amor e ódio e engajado em Yoga.

12. Ó Senhor, Vṛṣadhvaja,[31] como as atividades de criação, manutenção e dissolução podem ser adequadamente realizadas eternamente se eles não forem mortos?

13. As atividades de criação, manutenção e dissolução devem ser desempenhadas por nós de vez em quando. A diferença em nossos corpos só é perceptível através da ilusão.

14. Embora a nossa verdadeira forma seja uma, nós somos diferentes visto que as nossas atividades são diferentes. Se não houver diferença funcional, a diferença de formas não tem significado.

15. O mesmo Ātman supremo, o Senhor Śiva, se manifesta de três maneiras diferentes devido a Māyā. O Senhor é independente em seus esportes divinos.

16. Viṣṇu é nascido do seu membro esquerdo. Eu sou nascido do membro direito. Você nasce do coração de Śiva e é Sua encarnação plena.

17. Assim, ó Senhor, nós nos tornamos três, com diferentes formas. Nós somos os filhos de Śivā e Śiva o que, ó eterno, você deve notar.

18. Viṣṇu e eu nos unimos com nossas esposas para o desempenho da nossa função. Ó Senhor, com grande prazer nós continuamos nossas atividades no mundo por Sua ordem.

19. Por isso, para o benefício do universo, para a felicidade dos Devas, você deve aceitar uma dama auspiciosa como Sua esposa.

20. Ó grande Senhor, por favor, ouça outro incidente dos tempos passados, agora mesmo lembrado por mim. Você mesmo como Śiva mencionou isso para nós antigamente.

21. "Ó Brahmā, esta minha grande forma, exatamente como esta, será manifestada através do seu membro. Ele será conhecido como Rudra no mundo.

22. Brahmā é a causa da criação, Viṣṇu é o mantenedor. Eu serei a causa da dissolução sob a forma de Rudra, uma forma Saguṇa.

23. Eu me casarei com uma mulher e cumprirei a função excelente". Essas são as Suas palavras. Recordando essas palavras por favor cumpra a sua promessa.

24. Ó Senhor, é Sua própria ordem que eu seja o criador e Viṣṇu o protetor. O próprio Śiva se manifestou em sua forma como a causa da dissolução.

25. Nós dois somos incapazes de cumprir nossos deveres sem você. Por isso aceite uma consorte amada que também se engajará nas atividades de criação.

26. Ó Śiva, aceite uma esposa amada como uma companheira de vida da mesma forma como Viṣṇu aceitou a Deusa do lótus (Lakṣmī) e eu aceitei a Deusa da fala.

27. Ao ouvir essas minhas palavras – de Brahmā – na presença de Viṣṇu, Śiva, o Senhor dos mundos, falou comigo com o rosto radiante com um sorriso.

Śiva disse:

28. Ó Brahmā, ó Viṣṇu, vocês são sempre caros para mim. Ao vê-los, a minha alegria aumenta, de fato.

29. Vocês dois são os melhores entre os Devas. Vocês são os mestres dos três mundos. O que vocês dizem é realmente importante visto que vocês dois estão envolvidos no trabalho de Śiva.

---

[31] Vṛṣadhvaja (ou Vṛṣabhadhvaja) é uma denominação de Śiva derivada do fato de ele ter em sua bandeira o touro conhecido como Nandin.

30. Ó melhores dos Devas, não me é adequado me casar porque eu sou desapegado do mundo e dedicado à penitência. Eu sempre pratico Yoga.

31-32. De que serve uma amada para mim nesse mundo já que eu estou no caminho da abstinência me deleitando com a minha própria alma, livre de apego, imaculado, com o corpo de um asceta, possuidor de conhecimento, vendo a si mesmo, livre de anomalias e não farrista? Além disso, eu estou sempre sujo e pouco auspicioso. Por isso digam agora o que posso fazer com uma esposa amorosa?

33-34. Quando eu estou envolvido em Yoga, eu experimento a Bem-aventurança mística. Só um homem desprovido de conhecimento perfeito dará muita importância ao casamento e o desejará. Na verdade, ele é uma grande escravidão. Por isso eu não estou interessado nisso. Essa é a verdade. Eu estou lhes dizendo a verdade.

35. Nenhuma das minhas atividades é exercida com interesse próprio. No entanto, eu farei o que você sugeriram para o benefício do universo.

36. Considerando as suas palavras importantes para o cumprimento da minha promessa e o objetivo da minha tarefa, eu me casarei. Eu sou sempre subserviente aos meus devotos.

37. Ó Viṣṇu, ó Brahmā, vocês devem saber o tipo de esposa que eu aceitarei de acordo com aquela promessa. O que eu digo é realmente apropriado.

38. Sugiram uma mulher de feições graciosas e prática de Yoga que seja capaz de receber o meu sêmen viril em partes.

39. Ela deve ser uma Yogini quando eu praticar Yoga e uma mulher amorosa quando eu me entregar ao amor.

40-41. Às vezes eu estarei pensando em Śiva, minha própria forma de esplendor, o princípio eterno que os estudiosos bem versados nos Vedas chamam de Imperecível. Quando eu entrar em transe, ó Brahmā, naquela meditação, maldita seja aquela que causar um impedimento nisso.

42. Você, Viṣṇu e eu somos partes extraordinárias de Brahmān. Então somos extremamente afortunados. É apenas adequado pensar sobre ele.

43. É essa preocupação que me manteve solteiro, ó sentado no lótus (Brahmā). Por isso, consiga-me uma esposa que seguirá as minhas atividades sempre.

44. Há outra condição a qual por favor ouça também, ó Brahmā. Se ela demonstrar descrença em mim ou no que eu disser eu vou abandoná-la.

Brahmā disse:

45. Ao ouvir essas palavras de Śiva na presença de Viṣṇu, sorridente e alegremente eu falei assim com disposição humilde.

46. Ó Senhor Śiva, eu vou sugerir uma mulher como você deseja para si mesmo.

47. Ela é Umā, ó Senhor. Antigamente ela se manifestou nas formas de Sarasvatī e Lakṣmī para cumprir sua tarefa.

48. Lakṣmī tornou-se a esposa de Viṣṇu e Sarasvatī a minha. Por seu desejo pelo bem-estar do mundo ela tomou uma terceira forma.

49. Ela nasceu agora como a filha de Dakṣa com o nome de Satī. Ó Senhor, ela será uma esposa ideal prestando serviço salutar.

50. Ó Senhor dos Devas, no momento ela está fazendo penitência para obter você. Ela é firme em seus ritos austeros. Ela deseja você como seu marido. Com efeito, ela é altamente brilhante.

51. Ó Senhor Śiva, seja misericordioso para com ela. Conceda-lhe a bênção desejada. Então se case amavelmente com ela.

52. Ó Śiva, esse é o desejo de Viṣṇu, dos Devas e meu também. Com um olhar benigno realize o nosso desejo. Deixe-nos ver as festividades do casamento com devoção.

53. Que haja uma ocasião feliz e auspiciosa (para isso) nos três mundos. Que todas as doenças desapareçam. Que não haja dúvidas sobre isso.

54. Em seguida, no final do meu discurso, Viṣṇu, o matador do demônio Madhu,[32] falou com Śiva que assume várias formas durante os seus esportes divinos e que é favorável aos seus devotos.

Viṣṇu disse:

55. Ó grande Senhor, o Senhor dos Devas, ó Śiva o misericordioso, não há dúvida de que o que Brahmā disse constitui o que eu tenho a dizer.

56. Assim, ó Senhor grandioso, tem piedade de mim e realiza esse pedido. Casando-se com ela por favor torne os três mundos abençoados com um líder com olhar benigno.

Brahmā disse:

57. Ó sábio, depois de dizer isso, o inteligente Senhor Viṣṇu se manteve em silêncio. O grande Senhor Rudra, favoravelmente disposto para com os seus devotos, sorrindo disse: "Que assim seja".

58. Então nós dois nos despedimos dele e voltamos alegres para as nossas respectivas moradas junto com as nossas esposas, os sábios e os Devas.

Capítulo 17 – Satī recebe a benção

Brahmā disse:

1. Ó sábio, assim eu lhe contei sobre a prece oferecida a Śiva por todos os Devas. Como Satī obteve uma benção de Śiva você agora deve ouvir com respeito.

2. Em seguida, no mês de Āśvina (setembro-outubro), Satī jejuou no oitavo dia da metade clara e adorou Śiva com grande devoção.

3. Quando seus ritos Nandā foram concluídos no nono dia (Navamī), enquanto ela estava absorta em meditação, Śiva tornou-se visível para ela.

4-6. Ele tinha pele clara, aparência bela, cinco faces[33] e três olhos.[34] A lua crescente adornava Sua testa. Ele estava em um estado de espírito alegre. Ele tinha quatro braços e Seu pescoço tinha a cor azul.[35] Ele estava segurando o tridente e um amuleto (Brahmakavaca) para proteção. Ele era brilhante com poeira. Sua cabeça era graciosa com o rio celeste Gaṅgā. Ele era alegre em todas as partes de seu corpo. Ele era a morada de grande beleza. Seu rosto brilhava com o esplendor de dez milhões de luas. Seu brilho se equiparava ao de dez milhões de cupidos. Em todos os aspectos Suas feições eram tais que atraíam todas as mulheres.

---

[32] Os demônios Madhu e Kaiṭabha surgiram da orelha de Viṣṇu enquanto ele dormia ao fim de um Kalpa. Logo que nasceram eles tentaram matar Brahmā, que se encontrava no lótus surgido do umbigo de Viṣṇu. Viṣṇu os matou e obteve os nomes Kaiṭabhajit e Madhusūdana.

[33] Sobre o Deus Śiva de cinco faces veja a nota 1 em 1.1.

[34] Sobre Śiva de três olhos veja a nota 130 em 1.20.52.

[35] Śiva é chamado de 'o de pescoço azul' (Nīlakaṇṭha ou Śitikaṇṭha) por ter engolido o veneno produzido no batimento do oceano.

7. Ao ver Śiva diretamente em tal forma ela baixou a cabeça por timidez e se ajoelhou aos seus pés.

8. Embora Ele a desejasse como sua esposa Ele quis dar a ela o fruto da sua penitência. Desse modo ele falou com ela no estado de sua penitência.

Śiva disse:

9. Ó filha de Dakṣa, de bons ritos, eu estou muito satisfeito com esses ritos que você celebrou. Escolha uma benção. Eu a concederei, o que quer que seja.

Brahmā disse:

10. Apesar de Śiva, o Senhor do universo, conhecer o desejo dela, ele disse: "Escolha uma benção". Foi porque Ele desejava ouvi-la falar.

11. Ela também, que era muito tímida, não pode falar seu desejo porque estava coberta pela timidez.

12. Ao perceber que ela estava totalmente imersa em amor ao ouvir as palavras agradáveis de Śiva, Śaṃkara, que era favorável aos Seus devotos, ficou muito satisfeito.

13. Ele a exortou repetidamente: "Fale a bênção que você deseja escolher, fale a benção". Śiva, o Senhor imanente, a meta dos bons, foi atraído para Satī por sua devoção.

14-15. De alguma forma suprimindo a sua timidez, quando Satī falou "Como você quiser dê-me, ó concessor de dádivas, o benefício desejado ou o noivo do meu desejo, sem nenhum obstáculo", o deus Śiva de emblema pleno que é favorável aos seus devotos não esperou pela conclusão do seu pedido e disse: "Seja você minha esposa".

16. Ao ouvir suas palavras que abrangiam os frutos do seu desejo ela se manteve em silêncio. Ela estava muito encantada pela obtenção da bênção (ou noivo) colocada em sua mente.

17. Ela ficou sorrindo docemente diante de Śiva que estava cheio de amor. Ela revelou seus sentimentos mais íntimos através de vários gestos sutis que aumentavam as noções de amor.

18. Admitindo essas noções, gestos e sentimentos, o sabor do amor chamado Śṛṅgāra entrou em seus corações.

19. Ó sábio celeste, com o advento do sabor do amor, um brilho peculiar, na forma habitual de passatempos mundanos, manifestou-se neles como na estrela Citra e na lua.[36]

20. Na presença de Śiva cujo corpo brilhava com esplendor de cristal, Satī, que tinha o brilho lustroso do colírio partido, resplandecia como uma linha de nuvens perto da lua.

21. A filha encantada de Dakṣa com as palmas unidas frequentemente em reverência, falou alegremente com Śiva, que favorece seus devotos.

Satī disse:

22. Ó grande Senhor dos Devas, Senhor do universo, por favor me receba com os devidos ritos matrimoniais na presença de meu pai.

Brahmā disse:

---

[36] Para a similaridade de ideias e expressão verbal, compare com o *Raghuvaṃśa* de Kālidāsa 1.46: ["uma beleza indescritível era visível neles, como a da conjunção da constelação Chitra com a lua, quando livres das brumas do inverno"].

23. Ao ouvir essas palavras de Satī, Śiva, favoravelmente disposto para com Seus devotos, olhou carinhosamente para ela e disse: "Que assim seja".

24. A filha de Dakṣa reverenciou Śiva com devoção, buscou e recebeu o Seu consentimento e voltou para sua mãe com um júbilo fascinante.

25. Śiva retornou ao seu eremitério nos cumes do Himalaia e começou meditações, embora com dificuldade, porque Ele ainda sentia as dores do amor pela separação de Satī, a filha de Dakṣa.

26. Acalmando sua mente de alguma forma, ó sábio celeste, Śiva, o Deus de emblema de touro, pensou em mim nas convenções usuais do mundo.

27. Sendo assim lembrado por Śiva o portador do tridente, eu me aproximei dele imediatamente incitado pelo poder da meditação de Śiva.

28. Acompanhado por Sarasvatī[37] eu cheguei àquele local no cume do Himalaia, onde Śiva estava consumindo-se na angústia do amor por Satī.

29. Ó sábio celeste, vendo-me na companhia de Sarasvatī, o Senhor Śiva, que estava enredado nas garras do amor de Satī, falou assim:

Śiva disse:

30. Ó Brahmā, já que, na questão de aceitar uma esposa eu mostrei um pouco de egoísmo, eu tenho um sentimento de posse em tudo relacionado com o interesse próprio.

31. Eu fui propiciado por Satī, a filha de Dakṣa, com devoção. Graças aos ritos sagrados Nandā, eu dei a ela uma bênção.

32. Ó Brahmā, a benção "Ó, seja meu marido" me foi solicitada por ela. Profundamente feliz em todos os aspectos eu lhe disse: "Seja minha esposa".

33. Então Satī, a filha de Dakṣa, me disse isto: "Ó Senhor do universo, por favor, aceite-me na presença de meu pai".

34. Ó Brahmā, isso eu também lhe concedi porque eu estava satisfeito com sua devoção. Ela voltou para a casa de sua mãe, ó Brahmā, e eu voltei para cá.

35. Por minha ordem você deve se aproximar de Dakṣa. Fale com ele de modo que ele entregue sua filha em casamento para mim imediatamente.

36. Utilize-se de todos os meios para encurtar seus dias de separação. Ó perito em todas as ciências, conforte Dakṣa.

Brahmā disse:

37. Dizendo isso, na minha presença o Senhor Śiva olhou para Sarasvatī e revelou as dores da separação.

38. Sendo assim comandado por ele eu fiquei contente e muito satisfeito. Eu disse isto ao Senhor dos mundos que favorece seus devotos.

39. Ó Senhor Śiva, ao considerar o que você diz, é certo, ó Deus de emblema de touro, que o principal interesse dos Devas é o meu interesse também.

40. O próprio Dakṣa lhe oferecerá a filha. Eu também mencionarei o seu desejo na presença dele.

41. Depois de dizer isso ao grande Senhor eu fui para a residência de Dakṣa por um voo rápido.

Nārada disse:

---

[37] Sarasvatī, a Deusa da fala e do conhecimento, é a esposa de Brahmā. Ela é representada como de aparência graciosa, de cor branca, usando um crescente fino na testa e sentada sobre uma flor de lótus.

42. Ó Brahmā, de grande fortuna e intelecto, ó eloquente, por favor me conte. Quando Satī voltou para casa o que Dakṣa fez depois disso?

Brahmā disse:

43. Tendo concluído as austeridades, e garantido o que ela desejava como benção, Satī foi para casa e reverenciou seu pai e sua mãe.

44. Suas amigas informaram seus pais sobre a aquisição da bênção por sua amiga Satī do Senhor Śiva que estava feliz com a devoção dela.

45. Os pais que receberam a notícia através das amigas dela ficaram muito contentes e celebraram um grande festival.

46. O nobre Dakṣa deu aos brâmanes tanta riqueza quanto eles desejavam. A nobre Vīriṇī deu presentes semelhantes aos cegos, aos pobres e aos necessitados.

47. Vīriṇī abraçou sua filha na cabeça e elogiou-a encantadoramente com frequência.

48. Depois que algum tempo havia decorrido, Dakṣa, o principal daqueles que conheciam o Dharma, pensou no procedimento de entregar sua filha para Śiva.

49. O grande Senhor Śiva veio aqui ele mesmo por seu puro deleite. Mas ele voltou. Como ele virá novamente cortejar minha filha?

50. Uma pessoa pode ser enviada para Śiva imediatamente? Não, isso não é apropriado. Se ele rejeitar a oferta será um tormento inútil.

51-**52**. Ou eu devo adorar o mesmo Deus de emblema de touro? Ele já concedeu a benção a ela que Ele, o próprio Senhor, será seu marido. Mesmo que ele fique satisfeito com a minha adoração, como com a devoção da minha filha, ele pode querer que tudo seja feito através de algum mediador nobre.

53. Exatamente quando Dakṣa estava pensando assim constantemente, eu de repente apareci diante dele junto com Sarasvatī.

54. Ao ver-me, Dakṣa, meu filho, prestou os devidos respeitos e ficou esperando. Ele me deu um lugar apropriado para eu me sentar.

55. Dakṣa estava preocupado com pensamentos. Mas ele ficou muito alegre ao me ver. Ele me perguntou o propósito da minha visita.

Dakṣa disse:

56. Ó criador, preceptor do universo, seja bondoso e diga-me o propósito da sua visita a mim?

57. Ó criador de mundos, sua visita é incitada por seu amor pelo seu filho ou você veio ao meu eremitério para alguma tarefa especial? Eu estou muito contente em vê-lo.

58. Ó sábio excelente, sendo assim questionado pelo meu filho Dakṣa eu falei com um sorriso alegrando assim Dakṣa o Senhor dos súditos.

59. Ó Dakṣa, ouça. Vou lhe dizer por que vim aqui. O benefício saudável de sua progênie é o que eu desejo e o que você também deve desejar.

60. Sua filha propiciou Śiva, o Senhor do universo, e obteve uma benção. O momento oportuno para o mesmo chegou agora.

61. É certamente por causa da sua filha que eu fui enviado a você por Śiva. Ouça atentamente o seu dever conducente ao seu benefício.

62. Após conceder a bênção, Śiva retornou. Mas, sempre desde então, ele não teve paz mental devido à separação de sua filha.

63-**64**. Kāma não pode conquistar Śiva porque ele não atingiu nenhum ponto vulnerável, embora ele tentasse fazê-lo por meio de suas setas de flores. Mas Ele, sem

ser atingido pelas flechas de Kāma, agora abandonou a meditação sobre o Ātman e começou a pensar em Satī. Ele está tão animado quanto qualquer outro homem comum.

65. Ele pergunta aos Seus atendentes "Onde está Satī?", porque ele sofre a dor da separação. Quando eles dizem "Não", Ele ouve as palavras, mas logo as esquece e repete a pergunta.

66. Ó filho, o que foi desejado por mim antes, por você, por Kāma e os sábios – Marīci e outros, foi agora realizado.

67. Śiva foi propiciado pela sua filha. Ele agora fica nas montanhas do Himalaia pensando nela e desejoso de obtê-la, para confortá-la.

68. Assim como Śiva foi adorado por ela por realizar diferentes ritos com sentimentos sáttvicos, assim também Satī está sendo adorada por Ele.

69. Por isso, ó Dakṣa, oferece imediatamente a sua filha para Śiva a quem ela está destinada. Assim você terá contentamento e alívio.

70. Através de Nārada eu o trarei aqui. A entregue a Ele a quem ela está destinada.

71. Ao ouvir essas minhas palavras o meu filho Dakṣa ficou satisfeitíssimo. Ele disse alegremente: "Que assim seja. Que assim seja".

72. Ó sábio, eu também fui alegremente ao local onde Śiva estava esperando ansiosamente.

73. Após a minha partida Dakṣa, junto com sua esposa e filha, se sentiu contente como se ele tivesse se fartado de néctar.

Capítulo 18 – O casamento de Śiva e Satī

Nārada disse:

1. Quando você se aproximou de Śiva, o que aconteceu? Quais foram os eventos? O que o próprio Śiva fez?

Brahmā disse:

2. Eu me aproximei do Senhor Śiva que estava nas montanhas do Himalaia para levá-lo (para a casa de Dakṣa). Eu estava em um estado de espírito alegre.

3. Ao me ver, o criador do mundo, aproximando-se, Śiva o de emblema de touro, teve dúvidas sobre a aquisição de Satī.

4. Devido à Sua afeição real ou como uma parte dos seus passatempos divinos em conformidade com as convenções do mundo ou devido à devoção de Satī, Śiva imediatamente falou comigo como um homem comum.

Śiva disse:

5. Ó mais velho dos Devas, o que seu filho (Dakṣa) fez na questão de Satī? Diga-me para que o meu coração não seja partido pelo cupido.

6. Essa ansiedade da separação, ó mais velho dos Devas, contínua entre Satī e mim ataca só a mim, deixando a outra, a mulher, que mantém sua vida muito bem.

7. Ó Brahmā, respeita o nome Satī. Deixe-me fazer o que deve ser feito. Ela não é diferente de mim. Ela tem que ser obtida por mim. Ó Brahmā, age adequadamente.

Brahmā disse:

8. Ó sábio Nārada, ao ouvir as palavras de Śiva falando suficientemente da sua estrita adesão às convenções do mundo eu disse a Śiva, consolando-o.

9. Ó Deus de emblema de touro, ouça o que meu filho me disse sobre Satī. Tenha certeza de que o que você queria alcançar foi alcançado.

10. Dakṣa disse "Minha filha deve ir a Ele. Ela está destinada a Ele. Esse tem sido o meu desejo. Agora que você também diz, é ainda mais necessário que isso seja realizado.

11. Para esse propósito Śiva foi propiciado por minha filha. Agora Ele também a procura. Por isso ela deve ser oferecida a ele por mim.

12. Que Ele venha a mim em uma conjunção auspiciosa de estrelas. Então, ó Brahmā, eu oferecerei minha filha para Ele na forma de esmola.

13. Ó Deus de emblema de touro, Dakṣa me disse isso. Vá para a casa dele em uma hora auspiciosa e a traga aqui".

14. Ó sábio, ao ouvir essas minhas palavras, Rudra, que é favorável aos Seus devotos, falou com um sorriso, seguindo rigorosamente as convenções do mundo.

Śiva disse:

15. Eu irei à casa dele acompanhado por você e Nārada. Por isso, ó criador do universo, lembre-se de Nārada.

16. Lembre-se dos seus filhos mentais bem como dos físicos – Marīci e outros. Ó Brahmā, com todos os meus atendentes e com eles eu irei para a casa de Dakṣa.

Brahmā disse:

17. Assim comandado por Śiva seguindo as convenções do mundo, eu me lembrei de você, Nārada, e dos outros filhos – Marīci etc.

18. Imediatamente após eu me lembrar deles, todos os meus filhos mentais e você chegaram de bom humor.

19. Lembrado por Śiva, Viṣṇu, o principal dos devotos de Śiva, chegou lá junto com a Deusa Lakṣmī, sentado em Garuḍa[38] e acompanhado por seu exército.

20. Na metade clara do mês de Caitra (março-abril) no décimo terceiro dia, quando a estrela era Uttarā Phālgunī em um domingo, o Senhor Śiva partiu.

21. Indo adiante, com todos os Devas liderados por Brahmā e Viṣṇu e acompanhado pelos sábios, Śiva resplandecia brilhantemente.

22. Grandes festividades foram organizadas pelos Devas e os atendentes de Śiva que estavam extremamente felizes, do jeito deles.

23. As peles de tigre e elefante, as serpentes, a lua crescente e o cabelo emaranhado, todos se tornaram ornamentos e enfeites adequados pela vontade de Śiva.

24. Então, em um instante, Śiva chegou à residência de Dakṣa sentado em seu touro veloz e junto com Viṣṇu e outros.

25. Com grande humildade e alegria ilimitada, Dakṣa junto com seu povo o recebeu.

26. Os Devas e seus atendentes foram homenageados por Dakṣa. Os sábios se sentarams em sua devida ordem.

---

[38] Garuḍa, a principal das aves, é descendente de Kaśyapa e Vinata – uma das filhas de Dakṣa. Ele é o veículo do Senhor Viṣṇu. Ele é representado como tendo a cabeça, asas, garras e bico de uma águia e o corpo e os membros de um homem. Seu rosto é branco, suas asas vermelhas e seu corpo dourado. Para mais detalhes, veja *Legends in the Mahābhārata*, pp. 1-153.

27. Em seguida, Dakṣa levou Śiva para dentro da casa, juntamente com os Devas e os sábios.

28. O encantado Dakṣa adorou o Senhor Śiva, após oferecer-lhe um assento excelente.

29. Ele adorou Viṣṇu, a mim, os brâmanes, os Devas e os Gaṇas de Śiva com grande devoção e de maneira apropriada.

30. Depois de realizar o culto adequado, Dakṣa na presença de sábios respeitáveis anunciou o acordo de casamento.

31. Em seguida Dakṣa, meu filho, ajoelhou-se diante de mim, seu pai, com prazer e disse: "Ó Senhor, os ritos de casamento devem ser realizados por você".

32. Dizendo: "Que assim seja" eu me levantei com o coração satisfeito e executei os ritos preliminares.

33. Então, em uma conjunção auspiciosa de estrelas com os planetas em uma posição propícia, Dakṣa alegremente deu sua filha Satī para Śiva.

34. Como parte dos ritos de casamento o encantado Śiva pegou a mão de Satī da aparência graciosa.

35. Todos nós, Viṣṇu, eu, você e outros sábios, nos curvamos a Śiva e o alegramos com hinos laudatórios.

36. Houve uma grande festa com canções e danças. Os sábios e os Devas estavam em um estado de espírito alegre.

37. Depois de oferecer sua filha, Dakṣa, meu filho, estava extremamente satisfeito, Satī e Śiva estavam felizes. Tudo terminou auspiciosamente.

Capítulo 19 – A descrição dos passatempos de Śiva

Brahmā disse:

1. Depois de entregar sua filha em casamento, Dakṣa deu-lhe diferentes artigos na forma de dote. Muitos presentes foram dados a Śiva. Dakṣa deu presentes monetários para os brâmanes com grande prazer.

2. Então Viṣṇu se levantou. Aproximando-se de Śiva com palmas unidas em reverência e acompanhado por Lakṣmī, o Deus Viṣṇu de veículo de Garuḍa falou assim.

Viṣṇu disse:

3. Ó grande Senhor, ó oceano de misericórdia, Senhor dos Devas, ó caro, você é o pai e Satī é a mãe do mundo.

4. Você tomou encarnação por puro esporte para o bem-estar dos bons e a supressão dos maus – assim diz a escritura eterna.

5. Você tem pele clara e Satī tem o esplendor azul do colírio brilhante. Eu, por outro lado, sou de cor azul e Lakṣmī tem pele clara. Vocês dois brilham em justaposição conosco.

6. Ó Śiva, junto com essa Satī, proteja as boas pessoas e os Devas. Da mesma forma sempre confira bondade auspiciosa às pessoas desse mundo.

7. Ó Senhor dos seres vivos, essa é a minha humilde proposta: você deve matar o homem, quem quer que seja, que vê-la ou ouvi-la com luxúria em sua mente.

Brahmā disse:

8. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu, o Senhor Śiva riu. O Senhor onisciente disse ao matador de Madhu, "Que assim seja".

9. Ó grande sábio, depois disso, Viṣṇu voltou para sua morada. Ele manteve o incidente bastante secreto, mas pediu às pessoas que continuassem as festividades.

10. Eu me aproximei da Deusa (Satī) e realizei em detalhes todos os ritos sacrificais como previstos nos Gṛhyasūtras.

11. Então, por minha ordem na qualidade de sacerdote principal, Śivā e Śiva realizaram devidamente e com grande prazer a circunvolução do fogo sagrado.[39]

12. Ó brâmane excelente, então festividades maravilhosamente grandiosas foram realizadas com batidas de tambores e sons de instrumentos musicais acompanhados por cantos e danças agradáveis para todos.

13. Então um evento surpreendentemente estranho aconteceu lá. Ó caro, ouça. Eu vou lhe contar.

14. O poder da ilusão de Śiva é inescrutável. Todo o universo, móvel ou imóvel, é iludido por ela, Devas e Asuras.

15. Antigamente eu quis iludir Śiva por meios enganosos. Mas agora o próprio Śiva me iludiu por meio dos Seus esportes divinos.

16. Se um homem deseja o mal dos outros, ele próprio se torna vítima do mesmo. Não há dúvida disso. Percebendo isso, nenhum homem deve desejar o mal de ninguém.

17. Ó sábio, enquanto andava em volta do fogo, os pés de Satī se projetavam para fora do traje que os cobria. Eu olhei para eles.

18. A minha mente sendo atingida pelo amor eu olhei para as pernas de Satī. Ó brâmane excelente, eu estava iludido pela Māyā de Śiva.

19. Quanto mais eu olhava para as belas pernas de Satī ansiosamente mais eu ficava emocionado como um homem afligido pelo amor.

20. Encarando assim a filha casta de Dakṣa e sendo afligido pelo cupido, ó sábio, eu desejei ver seu rosto.

21. Já que ela era tímida na presença de Śiva eu não podia ver seu rosto. Ela não mostrava sua face por causa da timidez.

22. Então eu comecei a considerar os meios apropriados pelos quais eu poderia ver o rosto. Muito afligido pelo cupido, eu decidi produzir fumaça como o meio disso.

23-24. Eu coloquei muitos galhos molhados no fogo. Eu derramei pouca ghee no fogo. Muita fumaça ergueu-se do fogo dos galhos molhados, tanto assim que a escuridão envolveu toda a área do altar (e a vizinhança).

25. Então o Senhor Śiva, o Deus supremo, dedicado a muitos passatempos, cobriu os olhos (aparentemente) afligido pela fumaça.

26. Em seguida, ó sábio, afligido pelo cupido e encantado no fundo do coração, eu levantei o véu e olhei para o rosto de Satī.

27. Eu olhei para o rosto de Satī muitas vezes. Eu não pude impedir o começo de uma excitação sensual.

28. Quatro gotas do meu sêmen viril se deslocaram e caíram no chão como gotas de orvalho como resultado de olhar fixamente para o rosto dela.

---

[39] A circunvolução do fogo pela noiva e o noivo é um dos ritos da cerimônia nupcial vêdica. A noiva e o noivo andam em volta do fogo enquanto o marido recita a seguinte fórmula: "No princípio eles levaram em volta de ti Sūryā com a procissão nupcial. Que tu possas devolver, Agni, ao marido a esposa junto com descendentes". O fogo desempenha um papel importante na realização de Saṃskāras vêdicos.

29. Ó sábio, então eu estava atordoado em silêncio. Eu fiquei surpreso. Eu fiquei receoso. Eu cobri as gotas de sêmen para que ninguém as visse.

30. Mas o Senhor Śiva viu pela Sua visão divina. O gotejamento do sêmen incitou Sua fúria e ele falou.

Śiva disse:

31. "Ó canalha pecaminoso, que confusão desprezível você causou? Na hora do casamento dela você olhou apaixonadamente para o rosto da minha amada.

32. Você acha que esse erro não era conhecido por mim em absoluto. Não há nada que seja desconhecido por mim nos três mundos. Ó Brahman, como isso pode então permanecer escondido?

33. Ó indivíduo tolo, assim como o óleo está latente nas sementes de gergelim eu também estou presente dentro de tudo nos três mundos, seja móvel ou imóvel".

Brahmā disse:

34. Falando assim, e lembrando as palavras de Viṣṇu, Śiva, que amava muito Viṣṇu, ergueu seu tridente e desejou me matar.

35. Ó brâmane excelente, quando o tridente foi erguido por Ele para me matar, Marīci[40] e outros ergueram um clamor.

36. Então todos os Devas e os sábios, extremamente apavorados, começaram a louvar a Ele, que estava ardendo lá.

Os Devas disseram:

37. Ó Senhor, ó Senhor, favoravelmente disposto para com os que buscam proteção, ó Śiva, salve-me. Ó Senhor Śiva, fica satisfeito.

38. Ó grande Senhor, você é o pai do universo. Satī é a mãe do universo. Ó Senhor dos Devas, Viṣṇu, Brahmā e os outros são todos seus escravos.

39. Misteriosa é sua forma, ó Senhor, e misteriosos são seus esportes divinos. Sua Māyā é enigmática e complexa. Tudo e todos exceto seu devoto é iludido por ela, ó Senhor.

Brahmā disse:

40. Assim, de muitas maneiras, os Devas temerosos e assustados e os sábios louvaram o Senhor dos Devas que estava furioso.

41. Suspeitando de algum desastre terrível, Dakṣa ergueu a mão e correu para Śiva, impedindo-o com gritos de "Oh não faça isso, não faça isso".

42. Vendo Dakṣa em frente a Ele em um estado de suspeita agitada, e se lembrando do pedido de Viṣṇu, o Senhor Śiva disse estas palavras desagradáveis:

O Senhor Śiva disse:

43. Ó patriarca Dakṣa, o que acaba de ser solicitado por Viṣṇu meu grande devoto e concordado por mim deve ser feito aqui.

44. "Ó Senhor, quem quer que olhe para Satī com desejo libidinoso deve ser morto por você". Eu tornarei verdadeiras essas palavras de Viṣṇu por matar Brahmā.

45. Por que Brahmā olhou para Satī luxuriosamente? Além disso ele cometeu um pecado por descarregar seu sêmen. Por isso vou matá-lo.

---

[40] Para os filhos físicos e nascidos da mente do criador veja a nota 11 em 2.2.8.11.

Brahmā disse:

46. Quando o Senhor dos Devas falou assim furiosamente, todos as pessoas, incluindo os Devas, os sábios e os seres humanos tremeram.

47. Houve um grito triste de angústia. Em toda parte suspense tenso prevalecia. Então eu que quis iludi-lo estava iludido.

48. Então o inteligente Viṣṇu, o grande favorito de Śiva, e muito engenhoso na gestão de todos os assuntos reverenciou e louvou Rudra que falou como antes.

49. Estando na frente dele e cantando vários cânticos de louvor a Śiva que é favorável aos Seus devotos ele impediu-o e falou assim:

Viṣṇu disse:

50. Ó Senhor Śiva, não mate Brahmā, o criador e Senhor dos mundos. Ele buscou sua proteção e você tem a reputação de ter uma disposição favorável para com aqueles que procuram amparo em você.

51. Ó Senhor, eu sou um grande favorito seu e sou chamado de o principal dos devotos. Mantendo a minha submissão em mente seja misericordioso para comigo.

52. Ó Senhor, por favor, ouve outra declaração minha de significado grandioso. Você deve considerá-la, ó Senhor Śiva, sendo misericordioso para comigo.

53. Ó Śiva, esse deus de quatro faces se manifestou para criar os súditos. Se ele for morto, não haverá ninguém para criar os súditos.

54. Ó Senhor, nós três estamos cumprindo as funções de criação, sustento e dissolução repetidamente como você nos ordenou na forma de Śiva.

55. Ó Śiva, se ele for morto quem cumprirá as suas ordens? Por isso, ó Senhor, o aniquilador, você não deve matar esse criador.

56. Ó Senhor, foi por ele que Satī a filha de Dakṣa foi determinada como sua esposa por bons meios.

Brahmā disse:

57. Ao ouvir essa súplica de Viṣṇu, Śiva de resolução constante proclamou em resposta fazendo todo mundo ouvir.

O Senhor Śiva disse:

58. Viṣṇu, Senhor dos Devas e tão caro para mim quanto os meus ares vitais, não me impeça de matá-lo. Ele é um patife.

59. Eu devo realizar o seu primeiro pedido já aceito por mim. Eu vou matar esse perverso de quatro faces que cometeu um grande pecado.

60. Eu mesmo criarei todos os seres vivos – móveis e imóveis. Ou pelo meu poder esplêndido criarei outro criador.

61. Matando esse Brahmā e cumprindo a minha palavra empenhada eu criarei outro criador. Com licença. Não me impeça.

Brahmā disse:

62. Ao ouvir essas palavras de Śiva, Viṣṇu falou novamente sorrindo para si mesmo e dizendo "Oh não faça isso".

Viṣṇu disse:

63. Cumprir a promessa é próprio de você, o grande Ser. Mas considere, ó Senhor, o desejo de matar não pode ser direcionado para o próprio Ser.

64. Nós três, ó Śiva, somos você mesmo. Nós não somos diferentes. Nós temos a mesma forma. Pense sobre o estado exato.

Brahmā disse:

65. Então, ao ouvir as palavras de Viṣṇu um grande predileto, Śiva falou novamente anunciando a sua própria atividade especial.

Śiva disse:

66. Ó Viṣṇu, Senhor de todos os devotos, como esse Brahmā pode ser meu próprio eu? Ele é observado como diferente, de pé diante de mim.

Brahmā disse:

67. Assim comandado por Śiva na presença de todos, Viṣṇu falou desta maneira propiciando o grande Senhor.

Viṣṇu disse:

68. Ó Sadāśiva, Brahmā não é diferente de você, nem você é diferente dele. Eu não sou diferente de você, ó grande Senhor, nem você é diferente de mim.

69. Ó onisciente, Senhor grandioso, Sadāśiva, você sabe tudo. Mas você deseja fazer com que tudo seja ouvido através da minha explicação oral.

70. Ó Śiva, eu digo a seu pedido. Que todos os Devas, os sábios e os outros ouçam depois de reterem os princípios do culto Śaiva em sua mente.

71. Ó Senhor, de você, o manifesto e imanifesto, divisível e indivisível, possuidor de forma ou de brilho sem forma, nós três somos as partes.

72. Quem é você? Quem sou eu? Quem é Brahmā? Suas próprias três partes – você sendo a alma suprema. Elas são diferentes apenas como a causa da criação, manutenção e dissolução.

73. Você deve pensar em si mesmo através do seu próprio eu. Ó divino, ocupando um corpo físico por seus próprios esportes, você é o único Brahman, enquanto nós três em formas atributivas somos as suas próprias partes.[41]

74. Ó Śiva, assim como o mesmo corpo tem as partes de cabeça, pescoço, etc. assim também nós somos as três partes de Śiva.

75. Ó Śiva, você é o brilho supremo, o firmamento, tendo o seu próprio domicílio. Você é o Ser primordial, o imóvel, o não-manifesto, de formas infinitas, o eterno e desprovido de atributos – extensão, etc. Só dessa forma tudo emanou.

Brahmā disse:

76. Ó sábio excelente, ao ouvir essas palavras, o grande Senhor Śiva ficou satisfeito. Ele não me matou.

---

[41] Śiva ou Sadāśiva, que é concebido como um estado de Existência silenciosa, é também um dinâmico Vir-a-Ser. Brahmā, Viṣṇu e Rudra são as três manifestações pessoais daquela divindade suprema sem atributos.

Capítulo 20 – A grande festa de casamento de Satī

Nārada disse:

1-2. Ó Senhor Brahmā, o afortunado, o mais notável dos devotos de Śiva, você tem narrado a história maravilhosamente auspiciosa de Śiva. Ó caro, o que aconteceu depois disso? Por favor, continue a narrar a história de Śiva e Satī adornados com lua, a história extraordinária que acaba com todos os pecados.

Brahmā disse:

3. Quando Śiva, que é complacente para com os Seus devotos, desistiu de me matar, todos ficaram sem medo, felizes e satisfeitos.

4. Todos eles se curvaram com ombros abaixados, e palmas unidas em reverência. Eles louvaram Śiva com devoção. Eles deram gritos de vitória com prazer.

5. Ao mesmo tempo, encantado e sem medo, ó sábio, eu louvei Śiva com devoção por meio de preces auspiciosas.

6. Ó sábio, o Senhor Śiva, que estava satisfeito em Sua mente e que é um perito em muitos esportes divinos falou comigo na audição de todos.

Rudra disse:

7. "Caro Brahmā, eu estou contente. Você pode ficar livre do medo. Toque a sua cabeça com a mão. Cumpra a minha ordem sem hesitação".

Brahmā disse:

8. Ao ouvir essas palavras do Senhor Śiva perito em esportes divinos eu toquei minha cabeça e da mesma maneira me curvei a Śiva.

9. Quando eu toquei minha cabeça assim eu assumi a forma do seu veículo, o touro.

10. Então eu fiquei muito envergonhado. Eu fiquei de cabeça baixa. Indra e os outros Devas que estavam à minha volta me viram naquela situação.

11. Envergonhado como estava, eu o reverenciei repetidamente e depois de oferecer preces falei a Ele novamente: "Que eu possa ser desculpado. Que eu possa ser desculpado".

12. "Ó Senhor, diga-me o modo de expiação pelo meu pecado. Até assassinato é justificável. Que o meu pecado seja removido assim".

13. Assim abordado por mim, Śiva, o Senhor de todos, que é favorável, alegremente falou comigo enquanto eu estava me curvando a Ele.

Śiva disse:

14. Nesta mesma forma (de um touro) sobre a qual eu me sento, você fará penitência com prazer em seu coração e desejo de me conciliar.

15. Você vai adquirir a glória de ser chamado de "A cabeça de Rudra" no mundo. Você será o realizador de ritos para brâmanes de grande renome.

16. A liberação de sêmen é o ato de seres humanos e como você fez o mesmo você nascerá como um homem e vagueará sobre a terra.

17-18. Quando você andar sobre a terra nessa forma as pessoas perguntarão: "O que há na cabeça de Brahmā?" e você deve responder "Śiva". Quem quer que tenha

cometido o pecado de ultrajar a modéstia da mulher de outro homem ficará livre desse pecado se ouvir ansiosamente a sua história.

19. Sempre que as pessoas assim repetirem o seu ato pecaminoso o seu pecado diminuirá gradualmente e você se tornará puro.

20. Ó Brahmā, essa é a expiação que eu prescrevo para você, ser zombado pelas pessoas e ridicularizado por elas.

21. As gotas de sêmen que caíram no meio da área do altar quando você estava excitado pela luxúria e vistas por mim não serão retidas por ninguém.

22. Quatro gotas do seu sêmen caíram no chão. Por isso o mesmo número de nuvens terríveis causando dissolução surgirão no céu.

23. Entrementes, (quando Śiva disse isso) na frente dos Devas e dos sábios, as nuvens emanaram das gotas de sêmen.

24. Ó caro, os quatro tipos de grandes nuvens que causam destruição são: Saṃvartaka, Āvarta, Puṣkara e Droṇa.[42]

25. Ó sábio excelente, aquelas nuvens estrondeando e ribombando com sons horríveis derramando chuvas ao menor desejo de Śiva irromperam separadamente no céu.

26. Quando o céu estava coberto por essas nuvens ribombantes, Śiva e a Deusa Śivā estavam bastante calmos.

27. Ó sábio, ficando sem medo depois disso, eu concluí os ritos restantes do casamento sob as ordens de Śiva.

28. Ó sábio excelente, uma chuva de flores derramada pelos Devas com grande prazer caiu sobre as cabeças de Śivā e Śiva e também por todos os seus lados.

29-**30**. Ó Nārada, grandes festas foram realizadas pelas esposas dos Devas. Instrumentos musicais foram tocados, canções foram cantadas, hinos vêdicos foram recitados devotamente por grupos de brâmanes. As donzelas celestes Rambhā e outras dançaram zelosamente.

31. Então o Senhor encantador, o Senhor dos ritos sacrificais, seguindo as convenções do mundo, falou comigo enquanto eu permanecia com as palmas unidas em reverência.

Śiva disse:

32. Ó Brahmā, todos os ritos de casamento foram extremamente bem realizados. Eu estou satisfeito. Você oficiou como sacerdote. O que devo dar-lhe como a taxa nupcial?

33. Ó mais velho dos Devas, você pode exigi-la mesmo que ela seja difícil de obter. Diga-me rapidamente, ó afortunado. Pois não há nada que não possa ser concedido por mim.

Brahmā disse:

34. Ó sábio, ao ouvir essas palavras de Śiva eu humildemente me curvei a Ele repetidamente com as palmas unidas em reverência e disse:

35. "Ó Senhor dos Devas, se você está satisfeito, se eu mereço as suas bênçãos, ó Senhor, por favor, faça com prazer o que eu lhe peço.

36. Ó Senhor Śiva, para a purificação dos pecados dos homens, por favor, fique para sempre neste altar, nessa mesma forma.

---

[42] Saṃvartaka, Āvarta, Puṣkara e Droṇa são os nomes das nuvens que surgem com a chegada da dissolução do universo.

37. Ó Deus enfeitado com lua, eu farei o meu eremitério nas proximidades e farei penitência para destruir o meu pecado.

38-39. Se alguém visitar esse local sagrado no décimo terceiro dia na metade brilhante de Caitra (março-abril), quando a estrela for Uttarāphālgunī e o dia for domingo, que todos os seus pecados sejam eliminados, ó Śiva; que seus méritos aumentem e que suas doenças desapareçam.

40. Se uma mulher que é estéril, caolha, feia ou infeliz visitar esse lugar ela deve ser libertada de todos esses defeitos".

41. Ao ouvir essas minhas palavras Śiva ficou satisfeito e Ele disse: "Que assim seja". Isso me fez muito feliz.

Śiva disse:

42. Oh, para beneficiar o povo eu ficarei nesse altar, com minha esposa Satī, de acordo com suas palavras de pedido.

Brahmā disse:

43. Depois de dizer isso, o Senhor Śiva na companhia de sua esposa ficou no meio do altar criando uma imagem parcial de Si mesmo.

44. Despedindo-se de Dakṣa, Śiva, o Senhor grandioso, desejou partir junto com sua esposa Satī. Ele era muito afeiçoado aos Seus próprios homens.

45. Nesse meio tempo, o inteligente Dakṣa curvou-se humildemente com palmas unidas em reverência e louvou Śiva com devoção.

46. Viṣṇu, os Deuses e os Gaṇas o reverenciaram e o louvaram dando gritos de vitória com prazer.

47. Com o consentimento alegre de Dakṣa, Śiva sentou Satī no touro e então, Ele mesmo sentando-se sobre ele, foi para os cumes do Himalaia.

48. Sentada no touro junto com Śiva, a Satī de sorrisos doces e dentes excelentes brilhava como uma nuvem negra perto da lua.

49. Viṣṇu e os outros Devas, Marīci e os outros sábios, Dakṣa e as outras pessoas estavam todos em um estado de insensatez constante e agradável.

50. Alguns tocavam instrumentos musicais, outros cantavam docemente a glória brilhante de Śiva. Todos eles seguiam Śiva alegremente.

51. Na metade do caminho Śiva despediu-se de Dakṣa com prazer. Junto com seus seguidores, Dakṣa retornou à sua residência emocionado pelo amor de Śiva.

52. Viṣṇu e os outros Devas, embora tivessem permissão para partir, seguiram Śiva com devoção e muita alegria.

53. Com esses, sua esposa e seus atendentes Śiva chegou à sua residência nos belos arredores dos Himalaias com grande prazer.

54. Depois de chegar em casa Śiva honrou os Devas e os grandes sábios e então despediu-se deles com respeito.

55. Despedindo-se de Śiva louvando-o e reverenciando-o, Viṣṇu, como também os Deuses e os sábios, com rostos radiantes de alegria retornaram às suas respectivas residências.

56. Śiva com prazer ilimitado na companhia de sua esposa, a filha de Dakṣa, divertiu-se na região dos Himalaias seguindo as convenções do mundo.

57. Em seguida, ó sábio, Śiva, a criação primordial, entrou em sua residência em Kailāsa a melhor das montanhas junto com Satī e seus atendentes.

58. Assim eu narrei para você tudo sobre como o casamento do Senhor de veículo de touro ocorreu antigamente no Manvantara do Manu Svāyambhuva.[43]

59-60. Se alguém ouve essa narrativa com atenção concentrada depois de adorar Śiva em casamentos, sacrifícios ou outros empreendimentos auspiciosos, todos os ritos – de casamento ou outros empreendimentos auspiciosos – sempre terminam sem obstáculos.

61. A noiva será abençoada com felicidade, boa sorte, boa conduta e boas qualidades. Ela será casta e produzirá filhos após ouvir essa narração auspiciosa.

Capítulo 21 – O namoro de Satī e Śiva

Nārada disse:

1. Ó caro, suas palavras são perfeitas já que você é onisciente, ó impecável. A história maravilhosamente auspiciosa de Śivā e Śiva foi ouvida por nós.

2. Nós ouvimos a descrição detalhada do seu casamento que destrói ilusões, torna alguém dotado de conhecimento verdadeiro e que é excelentemente auspiciosa.

3. Eu quero saber mais da história auspiciosa de Śivā e Śiva. Por isso, tendo consideração inigualável por mim, ó inteligente, por favor narra a mesma.

Brahmā disse:

4. As suas indagações a respeito da história do Senhor misericordioso são bem feitas, já que você me pediu para narrar os passatempos divinos de Śiva.

5. Saiba de mim o que Śiva fez com prazer ao chegar em casa depois do seu casamento com a Deusa Satī, filha de Dakṣa e mãe dos três mundos.

6. Ó sábio celeste, depois de chegar à sua residência alegre junto com seus Gaṇas, Śiva desceu do seu Touro com grande prazer.

7. Ó sábio celeste, entrando em seu apartamento de uma maneira adequada, junto com Satī, Śiva, assumindo as convenções mundanas se regozijou muito.

8. Em seguida, depois de se aproximar de Satī, Śiva mandou seus atendentes – Nandin e outros, saírem da caverna na montanha.

9. Seguindo o costume dos povos do mundo, o Senhor misericordioso falou estas palavras afáveis e corteses para Nandin e os outros.

O Senhor Śiva disse:

10. Ó meus atendentes, com mentes respeitosamente concentradas em pensar sobre mim, vocês devem vir a mim somente quando eu me lembrar de vocês.

11. Quando Śiva disse isso, Nandin e os outros que constituíam o grupo poderoso de atendentes de velocidade rápida partiram para diferentes lugares.

---

[43] As durações de tempo se manifestam como Manvantara, Yuga, Saṃvatsara e outras unidades relativamente maiores e menores na roda giratória do tempo. Os Purāṇas mencionam quatorze Manvantaras na ordem: (1) Svāyambhuva Manvantara; (2) Svārociṣa Manvantara; (3) Uttama Manvantara; (4) Tāpasa Manvantara; (5) Raivata Manvantara; (6) Cākṣuṣa Manvantara; (7) Vaivasvata Manvantara; (8) Sāvarṇya Manvantara; (9) Dakṣa Sāvarṇya Manvantara; (10) Brahma Sāvarṇya Manvantara; (11) Dharma Sāvarṇya Manvantara; (12) Rudra Sāvarṇya Manvantara; (13) Raucya Manvantara ou Deva Sāvarṇya Manvantara; (14) Indra Sāvarṇya Manvantara.

Os quatorze Manvantaras derivam seus nomes dos quatorze sucessivos progenitores míticos e soberanos da terra. O Svāyambhuva Manvantara é o primeiro e é conhecido pelo nome do Manu Svāyambhuva que produziu os dez Prajāpatis ou Maharṣis e é assim chamado porque ele nasceu de Svayambhu, o Brahman Autoexistente.

12. Quando eles foram embora e ele ficou sozinho com Satī, Śiva se regozijou muito e se divertiu com ela.

13. Às vezes Ele colhia algumas flores silvestres e trançava uma guirlanda excelente delas, que ele colocava em volta do pescoço dela no lugar do colar.

14. Enquanto Satī estava admirando o reflexo do seu rosto no espelho, Śiva vinha por trás e olhava para o reflexo do seu próprio rosto.

15. Às vezes Ele passava o tempo com os brincos dela, amarrando-os e desamarrando-os e polindo-os Ele próprio.

16. Às vezes, através da aplicação de corante vermelho, Śiva tornava completamente vermelhos os pés dela, naturalmente vermelhos.

17. Muitas coisas que podiam ser ditas em voz alta mesmo na presença de muitos Śiva sussurrava em seus ouvidos para ver seu rosto.

18. Ele não ia para longe dela, (se de qualquer modo ele fosse) ele voltava de repente e fechava os olhos dela por trás, e enquanto ela estava pensando em outra coisa ele lhe perguntava o nome dele.

19. Às vezes Śiva se tornava invisível através de Sua Māyā e a abraçava de repente, quando ela ficava aterrorizada e agitada.

20. Às vezes com almíscar Ele fazia marcas como abelhas em seus seios que pareciam os botões de um lótus dourado.

21. Às vezes, ele tirava o colar de seus seios e os pressionava com as mãos.

22. Às vezes ele removia as pulseiras, braceletes, anéis de seus lugares e os colocava novamente, um por um.

23. Mesmo quando ela estava olhando, às vezes ele se aproximava dos seus seios elevados dizendo com riso, esta mancha escura "Kālikā" em seu seio é sua companheira da mesma cor, já que contém as mesmas letras que são encontradas em seu nome "Kālikā".[44]

24. Às vezes, quando ele estava muito cheio de amor ele trocava gentilezas com sua amada.

25. Às vezes ele colhia lótus e outras belas flores e a enfeitava com elas como se com ornamentos.

26. Na companhia de sua amada Śivā, Śiva, que favorece Seus devotos, se divertia por toda parte entre os recantos da montanha.

27. Sem ela, ele não se movia para lugar nenhum, ele não ficava em lugar nenhum, ele não fazia nenhuma atividade sem a companhia dela. Śiva não estava feliz sem ela, mesmo que por um momento.

28. Após se divertirem entre as sebes e grutas na montanha Kailāsa por um longo tempo ele foi para os cumes do Himalaia onde ele se lembrou de Kāma por vontade própria.

29. Quando Kāma se aproximou de Śiva, Primavera espalhou todo o seu esplendor de acordo com a disposição do Senhor.

30. As árvores e trepadeiras vicejaram e floresceram. As águas ficaram cobertas com lótus desabrochados. Abelhas pairavam em volta dos lótus.

31. Quando essa estação excelente começou, a suave brisa Malaya perfumada e agradável devido ao aroma doce das flores soprava por toda parte.

32. As flores Palāśa semelhantes à cor do crepúsculo e em forma de lua crescente brilhavam como as flechas floridas de Kāma aos pés das árvores.

33. As flores de lótus brilhavam nos lagos. A Deusa do vento se esforçava para fascinar as pessoas com seu rosto doce.

---

[44] O texto da segunda metade do verso está corrompido; consequentemente a tradução dessa parte é conjectural.

34. Com suas flores douradas, as árvores Nāgakesara resplandeciam lindamente como as bandeiras de Kāma.

35. Tornando a brisa perfumada com seu cheiro a trepadeira de cravo fascinava as mentes das pessoas apaixonadas com sua doçura.

36. As mangueiras e as plantas Śāli luzindo como fogo brando brilhavam como os leitos abertos para as flechas floridas de Kāma.

37. Com lótus desabrochados, as águas puras dos lagos brilhavam como as mentes dos sábios nas quais o esplendor supremo – Ātman, é refletido claramente.

38. As gotas de orvalho quando entraram em contato com os raios do sol se transformavam em vapor como os corações das pessoas se tornando puros em associação com os bons.[45]

39. As noites se tornaram brilhantes com a lua, desprovidas de névoa. Mulheres encantadoras brilhavam lindamente na companhia de seus amantes.

40. Nesse ambiente, naquela montanha excelente, o Senhor Śiva se divertiu por um longo tempo entre os bosques, sebes e córregos na companhia de Satī.

41. Ó sábio, então Satī exerceu sua influência esplêndida sobre Śiva de modo que ele não tinha paz mental sem ela, mesmo por um instante.

42. A Deusa satisfez a mente dele em plenitude na questão de relações sexuais. Ela parecia entrar no corpo dele. Ele a fez beber daquele suco.

43. Com guirlandas de flores trançadas por ele mesmo ele enfeitava o corpo dela e sentia novos prazeres.

44. Com diversas conversas, olhares, observações espirituosas e trocas de gentilezas, ele instruiu Śivā no conhecimento do Eu.

45. Bebendo o néctar do seu rosto de lua, Śiva estabilizou seu corpo. Às vezes, ele experimentava um estado excitante e particularmente agradável.

46. Assim como um elefante enorme que está amarrado com cordas não pode ter nenhuma outra atividade, Ele também estava amarrado pela doce fragrância do seu rosto semelhante ao lótus, sua beleza e suas brincadeiras jocosas.

47. Assim, nos cumes e cavernas das montanhas do Himalaia, o Senhor se divertia na companhia de Satī todos os dias. De acordo com o cálculo dos Devas vinte e cinco anos se passaram, ó sábio celeste, durante os quais ele flertou dessa maneira.

Capítulo 22 – O namoro de Śivā e Śiva no Himalaia

Brahmā disse:

1. Uma vez, na chegada das nuvens, a filha de Dakṣa disse a Śiva que estava descansando no cume da montanha Kailāsa.

Satī disse:

2. Ó Senhor dos Devas, ó Śiva meu querido marido, por favor ouça as minhas palavras e aja consequentemente, o concessor de honra.

3. A estação mais insuportável do advento das nuvens chegou com aglomerados de nuvens de diversas cores e sua música reverberando no céu e nos vários quadrantes.

[45] O texto da segunda metade do verso está corrompido; consequentemente a tradução dessa parte é conjectural.

4. As rajadas rápidas de vendo espalhando borrifos de água misturada com gotas nectáreas das flores Kadamba cativam o coração quando elas sopram.

5. A mente de quem não será agitada pelos ribombos altos e fortes das nuvens que liberam um aguaceiro pesado e têm os raios do relâmpago como seu estandarte?

6. Cobertos pelas nuvens nem o sol nem da lua são visíveis. Até o dia aparece como a noite e angustia aqueles que estão separados de seus amantes.

7. Ó Śiva, agitadas pelas rajadas de vento as nuvens não permanecem estáveis em lugar nenhum, elas estrondeiam e parecem como se elas fossem cair sobre as cabeças das pessoas.

8. Enormes árvores derrubadas pelo vento parecem dançar no céu, aterrorizando os covardes e deleitando os amantes, ó Śiva.

9. Bandos de garças acima das nuvens brilhantes e azuis como colírio brilham como espumas na superfície do Yamunā.

10. Durante o fim das noites o círculo do relâmpago aparece como o ardente fogo submarino[46] no oceano.

11. Ó Śiva de olhos ímpares, aqui mesmo nos pátios dos templos as plantas crescem; eu preciso mencionar o crescimento das plantas em outros lugares?

12. Com os aglomerados de nuvens escuras, prateadas e vermelhas grudadas à montanha Mandara (pico), o Himalaia parece o oceano de leite com as aves de diversas cores.

13. Esplendor incomparável recorreu às Kiṁśuka desprovidas de odor, como Lakṣmī (a Deusa da Fortuna) abandona as pessoas boas e recorre às desonestas, sejam de nascimento superior ou inferior.

14. Os pavões estão encantados com o som das nuvens sobre a montanha Mandara. Seus palreios alegres e caudas esticadas indicam o prazer incessante do seu coração.

15. Os sons doces e encantadores das aves Cātaka que gostam de nuvens caem sobre os viandantes como as setas dos aguaceiros causando dor incessante.

16. Veja a maldade perpetrada pelas nuvens sobre o meu corpo. Elas estão golpeando-o com pedras de granizo. Mas elas cobrem e protegem os pavões e Cātakas quem são seus seguidores.

17. Ao ver a aflição dos pavões e veados de até mesmo seu amigo (sol), os cisnes vão até o distante lago Mānasa no topo da montanha.

18. Nessa época problemática, até corvos e aves cakora constroem seus ninhos. Mas você não. Sem um lar como você será feliz?

19. Ó portador do Pināka,[47] Śiva, não deixe que o grande temor proveniente das nuvens caia sobre nós. Por isso se esforce por uma residência. Não demore. Preste atenção às minhas palavras.

20. Ó Deus de emblema de touro, seja em Kailāsa ou nos Himalaias ou em Mahākāśī na terra faça uma habitação adequada.

Brahmā disse:

---

[46] Baḍavāmukha* variadamente chamado Baḍavānala, Aurva, etc., é um fogo submarino, representado como uma chama com a cabeça de um cavalo. Segundo a mitologia purânica ele devora todas as coisas incluindo os Deuses, Asuras, e Rākṣasas na dissolução do universo.

[*Vaḍabāmukha: "a boca da égua", nome da entrada para as regiões inferiores no Pólo Sul, da qual emerge Vaḍavāgni ou Vaḍabāgni, "o fogo da égua", o fogo submarino ou fogo das regiões inferiores (dito emergir de uma cavidade chamada "boca da égua" sob o mar no polo Sul. – *sanskritdictionary.com*].

[47] Pinākadhṛk é o nome de Śiva derivado de empunhar um bastão, arco ou tridente.

21. Assim aconselhado por Satī frequentemente Śiva riu provocando um sorriso da lua sobre sua cabeça por meio de seus raios.

22. Então o Senhor Śiva de alma nobre que conhecia todos os princípios falou com Satī com um sorriso em seus lábios e a confortou.

Śiva disse:

23. "Ó minha mulher bela e amada, as nuvens não chegarão ao lugar onde eu vou fazer uma residência para você.

24. Ó moça formosa! mesmo nas estações chuvosas as nuvens se movem apenas nos cumes laterais do Himalaia.

25. Ó dama gentil, as nuvens normalmente só vêm até a base de Kailāsa. Elas nunca vão acima dela.

26. As nuvens nunca vão acima da montanha Sumeru. As nuvens Puṣkara, etc. chegam à base de Jambu (e retornam).

27. Dessas montanhas que eu mencionei você pode escolher uma para residir como você desejar. Por favor, diga-me rapidamente onde você quer morar.

28. Nas montanhas do Himalaia, canções que incitarão sua curiosidade e alegria são cantadas por aglomerados e enxames de abelhas com sons agradáveis de zumbido conforme elas brincam por toda parte como querem.

29. Naquela montanha, no momento em que você desejar se divertir, as mulheres Siddha lhe oferecerão alegremente um assento na plataforma cravejada de pedras preciosas e de bom grado lhe presentearão com frutas e outros presentes.

30. As filhas do rei das serpentes, as donzelas da montanha, as damas Nāga e as Turaṅga-Mukhīs vão ajudá-la em sua vibração animada ao felicitá-la.

31. Vendo seu rosto de esplendor inigualável e beleza e seu corpo de esplendor incomum, as damas celestes lá, desprezando a sua própria beleza e com falta de interesse em suas próprias qualidades vão começar a olhar para você com olhos sem piscar.

32. Menakā,[48] a esposa do rei das montanhas, famosa nos três mundos por sua beleza e boas qualidades, irá alegrá-la muito através de palavras de apelo.

33. As honoráveis senhoras do harém do Himālaya causarão imenso prazer ao seu Eu gracioso. Elas lhe darão instruções úteis, embora você não precise de nenhuma, com prazer a cada dia.

34-35. Ó amada, você quer ir para o Himalaia, o rei das montanhas, no qual há primavera sempre, que é cheio de recantos e bosques onde os cucos arrulham de diversas maneiras agradáveis e que contém muitos lagos cheios de água fresca e centenas de lótus?

36. Ele tem planícies gramadas e árvores que produzem tudo o que se deseja e, portanto, iguais às árvores Kalpa.[49] Você pode ver uma abundância de flores, cavalos, elefantes e vacas lá.

37. Lá no Himalaia até mesmo os animais predadores são calmos. Ele é a morada de muitos sábios e ascetas. Ela é uma residência dos Devas e muitos cervos circulam nele.

38. Ele brilha com muralhas de cristal, ouro e prata. Ele é resplandecente com os lagos – Mānasa e outros.

39. Ele é pleno de botões e lótus desabrochados com caules de ouro cravejado com pedras preciosas. Crocodilos, tubarões e tartarugas enchem os lagos.

---

[48] Menakā ou Menā. Ela é esposa de Himavat e mãe de Pārvatī e Gaṅgā e de um filho chamado Maināka.

[49] Kalpa-Vṛkṣa. Uma das cinco árvores do paraíso de Indra famosas por realizarem todos os desejos, as outras quatro sendo Mandāra, Pārijāta, Saṃtānaka, e sândalo.

40-41. Ó Deusa dos Devas, há muitos belos lótus azuis que emitem perfume suave. Nas margens há muitas terras gramadas, árvores pequenas e grandes e as flores do açafrão aumentando a fragrância das águas com as quais os lagos estão cheios

42. Os damasqueiros parecem dançar com seus ramos oscilantes. Eles parecem estar abanando o autonascido Deus do amor. Há aves Sārasa e as inebriadas aves Cakravāka aumentando sua beleza.

43-45. As diferentes partes da montanha Meru parecem estar ecoando os doces sons agradáveis de abelhas etc. que causam o estímulo do amor dos guardiões dos quadrantes, ou seja, Indra, Kubera, Yama, Varuṇa, Agni, Nirṛti, Marut (Vento)[50] e o Senhor Supremo (Īśa). O Céu, a morada dos Devas, está posicionado nos topos do Meru no qual as cidades dos guardiões dos quadrantes também estão situadas. Elas são brilhantes. Belas donzelas celestes, Rambhā, Śacī, Menakā[51] e outras aumentam sua glória.

46. Você deseja se divertir naquela grande montanha que é muito bela e que parece conter a essência de todas as montanhas?

47. Lá a rainha Śacī acompanhada por suas aias e donzelas celestes irá ajudá-lo sempre.

48. Ou você deseja ter uma residência na minha própria Kailāsa, a grande montanha que proporciona abrigo para os bons e realçada em sua beleza pela cidade luminosa de Kubera?[52]

49-51. Ó bela senhora, diga-me rapidamente onde você deseja ficar entre esses lugares, se em Kailāsa que é puro e sagrado em virtude do rio Gaṅgā brilhante como a lua cheia ou na bela montanha Meru onde as donzelas dos sábios recitam e cantam hinos nas cavernas e cumes ou em lugares cheios de vários veados e centenas de lagos de lótus. Eu farei os preparativos para sua residência.

Brahmā disse:

52. Quando Śiva disse isso, Satī lentamente falou ao Senhor Śiva revelando seu desejo.

Satī disse:

53. Eu gostaria de ficar apenas no Himalaia junto com você. Por favor, tome providências para uma residência naquela montanha imediatamente.

Brahmā disse:

54. Ao ouvir suas palavras Śiva ficou fascinado e ele foi para o cume do Himalaia junto com ela.

55. Ele chegou ao belo topo onde as senhoras Siddha[53] residiam, que não poderia ser alcançado por aves e que brilhava com lagos e florestas.

56. O topo era de cores variadas como de várias gemas, embelezado por lótus de diversas formas, aspectos e brilho. Śiva na companhia de Satī chegou a esse topo que brilhava como o sol nascente.

---

[50] A referência é a Indra, Kubera, Yama, Varuṇa, Agni, Nirṛti, Vāyu e Īśāna que são os Senhores dos oito quadrantes.

[51] Rambhā, Śacī, Menakā, etc. são as ninfas celestes famosas pelos seus encantos pessoais. Elas são hábeis em conquistar as mentes até dos ascetas que praticam austeridades rígidas.

[52] A referência é à Alakā, também chamada Vasudharā, Vasusthalī e Prabhā que é a capital de Kubera e a morada de Gandharvas, Guhyakas, Yakṣas, etc. Veja a nota 56 em 2.1.18.61

[53] Os Siddhas são uma classe de seres semidivinos de grande pureza e santidade, ditos serem milhares.

57-64. No topo da montanha, perto da cidade de Himālaya, Śiva se divertiu por um longo tempo na companhia de Satī. Ele era um lugar muito bonito que abundava em nuvens cristalinas. Ele brilhava com planícies gramadas e fartura de árvores. Havia várias flores em abundância. Ele tinha muitos lagos. Os ramos das árvores em pleno desenvolvimento e floridas eram cercados por abelhas sussurrantes. Lótus e lírios azuis estavam em plena floração. Diferentes tipos de aves voavam lá, como Cakravāka, Kādamba, cisnes, gansos, os inebriados Sārasas, garças, os pavões, etc. A nota doce do cuco macho reverberava lá. Muitas espécies de seres semidivinos, os Aśvamukhas,[54] os Siddhas, as Apsaras, os Guhyakas, etc. vagavam lá. Suas companheiras, as Vidyādharīs, as Kinnarīs e as moças da montanha brincavam aqui e ali. As donzelas celestes tocavam seus alaúdes, tamboretes e tambores e dançavam com entusiasmo. Assim o topo da montanha abundava em mulheres bonitas, belos lagos, flores perfumadas e bosques de flores desabrochadas.

65. Naquele lugar semelhante ao céu Śiva se divertiu com Satī por dez mil anos de acordo com o cálculo divino.

66-67. Śiva ia de um lugar para outro. Às vezes Ele ia para o topo do Meru onde Deuses e Deusas residiam. Ele foi para diferentes continentes, parques e florestas na terra. Depois de visitar os diferentes lugares Ele voltava para casa e vivia com Satī.

68-70. Śiva encontrava morada e prazer apenas com Satī. Ele não encontrava prazer em sacrifícios ou nos Vedas ou em penitências. Dia e noite Satī olhava para o rosto de Śiva e Ele, o Senhor grandioso, olhava para o rosto de Satī. Assim, por sua associação mútua Kālī e Śiva nutriram a árvore do amor, aspergindo-a com águas de emoção.

Capítulo 23 – A descrição do poder da devoção

Brahmā disse:

1. Depois de se divertir por toda parte assim até a saciedade com Śiva, Satī ficou menos apegada.

2-3. Um dia, depois de encantar o Senhor com sua devoção e obediência, Satī, filha de Dakṣa, falou assim para Śiva.

Satī disse:

4. Ó Senhor grandioso, Senhor dos Senhores e oceano de misericórdia, ó grande yogue, o que eleva os aflitos, tenha piedade de mim.

5. Você é um grande Puruṣa, o Senhor, além de Sattva, Rajas e Tamas. Você é tanto Saguṇa quanto Nirguṇa.[55] Você é um grande Senhor, uma testemunha cósmica, e livre de anomalias.

6. Eu sou abençoada já que me tornei sua amada esposa me divertindo com você. Ó Senhor, você se tornou meu marido por causa do seu amor por seus devotos.

7. Ó Senhor, depois de me divertir com você por muitos anos eu fiquei plenamente saciada e agora a minha mente está afastada disso.

---

[54] Os Kinnaras com cara de cavalo e os Guhyakas são uma classe de semideuses que são atendentes de Kubera e residem nas cavernas do Himalaia guardando a riqueza dele. Veja as notas 58, 59 e 60 em 2.1.19.24-25.

[55] Śiva é concebido como Saguṇa (possuidor de atributos), um deus pessoal que responde à prece, confere graça ou entra na história. Ele é concebido também como Nirguṇa quando, no estado de iluminação mental espiritual do devoto (Jñāna), ele é idêntico ao seu eu.

8. Ó Senhor dos Deuses, eu quero conhecer o grande princípio agradável segundo o qual, ó Śiva, todos os seres vivos superam as misérias mundanas em um instante.

9. Ó Senhor, por favor, explique aquela atividade que possibilita que as pessoas obtenham a região suprema e se libertem da escravidão mundana.

Brahmā disse:

10. Ó sábio, a Deusa primordial questionou Śiva dessa maneira só para elevar as criaturas mundanas.

11. Ao ouvir isso, o Senhor Śiva cuja mente está absorta na prática de Yoga e que assume corpos físicos por sua própria vontade falou a Satī.

Śiva disse:

12. Ó Deusa Satī, ouça, eu explicarei o grande princípio segundo o qual a criatura arrependida se torna uma alma liberta.

13. Ó grande Deusa, saiba que o conhecimento perfeito é o grande princípio – a consciência de que "Eu sou Brahman" no intelecto perfeito onde nada mais é lembrado.

14. Essa consciência é muito rara nos três mundos. Ó amada, eu sou Brahman, o maior dos maiores e muito poucos são aqueles que conhecem a minha natureza real.

15. A devoção por mim é considerada como a concessora de prazeres mundanos e salvação. Ela é obtenível apenas pela minha graça. Ela é nônupla.

16. Não há diferença entre devoção e conhecimento perfeito. Uma pessoa que está absorta em devoção goza de felicidade perpétua. O conhecimento perfeito nunca se origina em uma pessoa viciosa avessa à devoção.

17. Atraído pela devoção e como resultado da sua influência, ó Deusa, eu vou até às casas dos párias e dos de nascimento inferior. Não há dúvida disso.

18-20. A devoção é classificada de diversas formas: como atributiva e sem atributos, como convencional e natural, maior e menor, perpétua e não perpétua. Existem mais seis subdivisões da devoção perpétua. Estudiosos ainda a classificam em ordenada e não-ordenada. Assim, são múltiplas as devoções que foram explicadas em outro lugar.

21. Ó amada, os sábios explicaram que os diferentes tipos de devoção têm nove acessórios auxiliares. Ó filha de Dakṣa, eu vou narrá-los, escute-os com amor.

22-23. Segundo os estudiosos, ó Deusa, os nove acessórios auxiliares são: ouvir, louvar, recordar, servir, render-se, adorar, saudar, afabilidade e dedicação. Ó Śivā, suas subdivisões complementares também foram explicadas.

24-25. Ó Deusa, ouça as características desses nove acessórios separadamente. Ouvir quer dizer absorver as minhas histórias que conferem prazeres mundanos e salvação, com grande devoção, em postura firme.

26. Depois de conceber na mente os detalhes das minhas manifestações e atividades, proclamar as mesmas em voz alta e com alegria para me louvar é o que é chamado de louvar.

27. Ó Deusa, depois de perceber a mim como onipenetrante uma sensação de destemor é o que é chamado de recordar.

28. O serviço prestado à divindade começando de manhã cedo, com mente, fala, mãos e pés é o que é chamado de servir.

29. Entregar-se ao serviço do deus que é digno de ser servido e servir com todos os órgãos dos sentidos experimentando sensação calorosa de euforia é o que é chamado de rendição.

30. Oferecer dezesseis tipos de serviço a mim, a Alma Suprema, de acordo com a própria capacidade é chamado de adorar. Os dezesseis tipos de serviço são Pādya,[56] etc.

31. Meditar na mente, repetir os mantras e tocar o chão com os oito membros[57] é chamado de saudar.

32. A crença: "Tudo o que Deus concede a mim, bom ou ruim, é para o meu bem-estar" é o sinal característico da afabilidade.

33. Dedicar tudo, o corpo e as outras posses, para a propiciação da divindade e não manter nada para si próprio é chamado de dedicação.

34. Esses nove acessórios da devoção a mim causam conhecimento perfeito, concedem prazeres mundanos e salvação e são agradáveis para mim.

35. As outras subdivisões dos acessórios são numerosas. Cultivar a árvore Bilva etc., podem ser incluídos nisso. Eles devem ser concebidos pelo próprio devoto.

36. Ó amada, desse modo a minha devoção com vários acessórios e auxiliares contribui para a salvação, pois produz o Conhecimento perfeito e o Desapego. Esse é o caminho mais excelente.

37. A verdadeira devoção é tão agradável para mim quanto para você. Ela produz os frutos de todos os ritos para sempre. Aquele que a tem em sua mente é um grande favorito meu.

38. Não há outro caminho tão fácil e agradável quanto a devoção nos três mundos, ó Deusa dos Devas, em todos os quatro Yugas em geral e no Kaliyuga especialmente.

39. Conhecimento (Jñāna) e Desapego (Vairāgya) envelheceram e perderam seu brilho na Era de Kali. Eles se tornaram enfraquecidos e desgastados porque as pessoas que podem dominá-los são raras.

40. Na era de Kali como em todos os quatro Yugas há benefício imediato e visível na devoção. Eu sou subserviente a um devoto em vista do poder da devoção.

41. Eu sempre ajudo um homem dotado de devoção e removo seus obstáculos. Uma pessoa desprovida de devoção é digna de ser punida. Não há dúvida disso.

42. Eu sou o protetor dos meus devotos. Para proteger um devoto meu eu queimei o Deus da morte, ó Deusa, no fogo que emerge dos meus olhos.

43. Por causa de um devoto meu eu fiquei muito furioso com o sol antigamente. Eu o subjuguei com meu tridente.

44. Eu não era um partidário das más ações de Rāvaṇa (embora ele fosse meu devoto). Por causa de outro devoto eu rejeitei Rāvaṇa com todos os seus seguidores.

45. Ó Deusa, por causa de um devoto eu expulsei Vyāsa de Kāśī furiosamente quando ele teve um pensamento vicioso, depois de puni-lo devidamente através de Nandin.

46. Por que eu devo falar mais, ó Deusa? Eu sou sempre subserviente a um devoto, sempre sob o controle de uma pessoa que pratica a devoção. Não há dúvidas nisso.

Brahmā disse:

---

[56] [Os dezesseis atos de adoração (Ṣoḍaśopacāra) são: (1) Āvāhana, ou invocação dos Deuses; (2) Āsana, ou assento; (3) Pādya, ou água para lavar os pés; (4) Arghya, ou oblação de arroz ou água, (5) Ācamana, ou água para beber; (6) Snāna, ou banho; (7) Vastra, ou traje de folhas de tulsi; (8) Upavastra, ou o traje superior de folhas de tulsi; (9) Gandha, ou pasta de sândalo; (10) Puṣpa, ou flores; (11) Dhūpa, ou incenso; (12) Dīpa, ou luz; (13) Naivedya, ou oferenda de alimento; (14) Pradakṣiṇa, ou circunvolução; (15) Mantrapuṣpa, ou lançamento de flores; (16) Namaskāra, ou saudação por prostração]. Veja 1.11.25-29.

[57] Sobre o Aṣṭāṅga praṇāma veja a nota 8 em 1.6.27.

47. Ao ouvir essa grandeza da devoção, Satī, a filha de Dakṣa, ficou muito encantada e reverenciou Śiva com prazer.

48. Ó sábio, ela perguntou novamente com grande devoção mais sobre o assunto, como explicado nos Śāstras, que é agradável e conducente à elevação de todas as criaturas.

49. Ela perguntou sobre temas de virtude e vida virtuosa, a elevação das criaturas e as tradições sagradas sobre Yantras e Mantras[58] junto com sua grandeza.

50. Ao ouvir a indagação de Satī Śiva ficou satisfeito e Ele os narrou com prazer em sua totalidade para elevar as criaturas mundanas.

51. A tradição sagrada que trata sobre o assunto, a glória e a grandeza do Senhor ilustre, o próprio Śiva explicou com Yantras, com seus cinco acessórios.

52. Ele lhe contou histórias lendárias, a grandeza dos devotos, as normas das pessoas de diferentes castas e fases de vida e os deveres dos reis, ó grande sábio.

53. Os deveres dos filhos, esposas, etc., e sua grandeza, o sistema imperecível de Varṇas e Āśramas,[59] a ciência médica e o conhecimento astral, todos benéficos para as criaturas mundanas, foram explicados por ele.

54. Por compaixão por ela, o grande Senhor explicou a ciência da quiromancia e outras ciências semelhantes a ela.

55-56. Desse modo Satī e Śiva, que são intrinsecamente o Brahman Supremo, que são os concessores de felicidade aos três mundos, que são oniscientes, que estão empenhados em ajudar as pessoas, que aparecem como a personificação das boas qualidades, se divertiram em Kailāsa, no Himalaia e outros lugares.

Capítulo 24 – O teste de Satī da divindade de Rāma

Nārada disse:

1-2. "Ó Brahmā, Senhor dos súditos, de grande misericórdia e intelecto elevado, você tem narrado a glória benevolente de Satī e Śiva. Agora, por favor me fale mais da glória deles. O que fez o casal Śiva e Śivā além disso, naquela (montanha)?

Brahmā disse:

3. Ó sábio, ouça a história de Satī e Śiva. Tendo recorrido às convenções mundanas eles continuaram seus passatempos todos os dias.

4. Depois disso, de acordo com uma tradição, diz-se que a grande Deusa Satī foi separada de seu marido Śiva.

5. Śakti e Īśa estão unidos para sempre como uma palavra e seu significado.[60] Ó sábio, como pode uma verdadeira separação dos dois ocorrer?

6. Ou, visto que Satī e Śiva têm interesse esportivo, o que eles fazem é adequado. Pois, eles seguem as convenções do mundo.

---

[58] Sobre a explicação de Yantra e Mantra, veja a nota 26 em 1.11.26.

[59] As leis relativas às quatro castas – Brāhmaṇa, Kṣatriya, Vaiśya e Śūdra – e às quatro fases da vida – o estudante, o dono de casa, o anacoreta e o mendicante religioso – são explicadas no *Código de Manu* e são aplicáveis apenas à sociedade indiana.

[60] Para a semelhança de ideia e expressão compare com o *Raghuvaṃśa* de Kālidāsa, 1.1. Para a repetição do mesmo veja 2.2.25.69.

7. Ela foi abandonada por seu marido no momento do sacrifício de seu pai. Em vista do desrespeito mostrado para com Śiva ela abandonou seu corpo lá.

8. Ela nasceu de novo como Pārvatī, filha dos Himālayas. Ela fez penitência por vários anos e obteve Śiva como seu marido.

Sūta disse:

9. Depois de ouvir essas palavras de Brahmā, Nārada questionou o Criador sobre a glória de Śivā e Śiva.

Nārada disse:

10. Ó Brahmā, discípulo de Viṣṇu, de grande fortuna, por favor explique em detalhes a história de Śivā e Śiva que seguiam as convenções do mundo.

11. Ó caro, por que Śiva abandonou sua esposa que era para Ele mais valiosa do que a própria vida? Isso parece bastante estranho. Por isso, por favor, explique.

12. Por que seu filho Dakṣa desrespeitou Śiva na hora do sacrifício? Como ela abandonou seu corpo no sacrifício de seu pai?

13. O que aconteceu depois disso? O que Śiva fez? Por favor, explique tudo para mim. Eu estou ansioso para ouvir.

Brahmā disse:

14. Ó caro Nārada, de grande intelecto, o mais excelente dos meus filhos, ouça com prazer, junto com os sábios, a história do Senhor adornado com lua.

15. Depois de reverenciar o Senhor Śiva, que é o Brahman supremo e que é servido por Viṣṇu e outros, eu começarei a explicar e a narrar sua história de significado extraordinário.

16. Tudo é um esporte de Śiva. O Senhor se entrega a muitos passatempos divinos. Ele é independente e imperecível. Satī também é assim.

17-18. De outro modo, ó sábio, quem pode realizar tais feitos notáveis? Só o Senhor Śiva é a alma Suprema e o Brahman Supremo a quem todos nós adoramos – eu, Viṣṇu, todos os Devas, os sábios, os Siddhas de alma nobre como Sanaka[61] e outros.

19. Ó caro, Śiva é aquele Senhor cuja glória é cantada eternamente por Śeṣa[62] com grande prazer, mas nunca se esgota.

20. A percepção errônea desse mundo visível é devida aos Seus próprios passatempos. Ninguém pode ser culpado. O Senhor onipenetrante é o indutor.

21. Uma vez Śiva acompanhado por Satī e sentado em Seu Touro vagueava pela Terra, em uma de suas atividades esportivas.

22. Percorrendo a Terra cercada pelo oceano Ele chegou à floresta de Daṇḍaka[63] onde o Senhor de ação e transação verdadeiras apontou para Satī a beleza da natureza circundante.

23. Lá Śiva viu Rāma que estava procurando por Sītā, que foi sequestrada enganosamente Rāvaṇa. Lakṣmaṇa também estava lá.

---

[61] Aqui a referência é aos filhos nascidos da mente de Brahmā – Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat – que são chamados de Siddhas ou seres semidivinos de grande pureza e santidade.

[62] Śeṣa, uma serpente de mil cabeças, é o símbolo da eternidade. Ele é o filho de Kadru e o rei dos Nāgas ou serpentes habitando Pātāla.

[63] A floresta de Daṇḍaka ficava entre o Narmadā e o Godāvarī. Segundo o *Padmapurāṇa* ela recebeu o nome do terceiro filho do rei Ikṣvāku chamado Daṇḍa ou Daṇḍaka. O *Rāmāyaṇa* de Vālmīki a descreve como "um deserto sobre o qual eremitérios separados estão espalhados enquanto animais selvagens e Rākṣasas abundam em todos os lugares".

24. Devido às dores da separação Rāma estava gritando "Ai de mim, Sītā!" Ele estava lamentando tristemente e olhando aqui e ali.

25. Rāma ansiava pela redenção dela. Ele estava refletindo sobre o paradeiro dela. Devido à posição adversa de planetas como Marte etc. ele havia ficado infeliz e vergonhosamente aflito.

26. Ele era um rei heroico da raça solar, filho de Daśaratha, irmão mais velho de Bharata. Ele tinha ficado triste e desprovido de brilho.

27. O grandioso e generoso Senhor Śiva que é Pūrṇakāma (aquele cujas ambições são plenamente realizadas) alegremente curvou-se a Rāma que estava vagando na floresta na companhia de Lakṣmaṇa e estava precisando de um favor.

28. "Seja vitorioso", disse Śiva, que é favorável aos Seus devotos. Enquanto Ele estava indo para outros lugares da floresta Ele Se revelou a Rāma.

29. Satī ficou surpresa com esse passatempo encantadoramente estranho de Śiva. Ela foi iludida pela Māyā de Śiva e falou com ele.

Satī disse:

30. Ó Senhor, Senhor de todos, o Brahman Supremo, todos os Devas, Viṣṇu, Brahmā e outros Te servem sempre.

31. Tu és digno de ser servido e reverenciado. Tu és digno de ser meditado sempre. Tu és conhecido e percebido apenas através da ciência da metafísica, após grandes esforços. Tu és o grande Senhor, o imperecível.

32. Ó Senhor, quem são essas duas pessoas aparentemente aflitas pelas dores da separação? Embora arqueiros heroicos eles estão muito angustiados. Eles parecem estar vagando pela floresta.

33. Como é que Tu ficaste tão encantado e te comportas como um devoto ao ver o mais velho dos dois que se assemelha a uma flor de lótus azul (em cor)?

34. Ó Senhor Śiva, que essa minha dúvida seja ouvida gentilmente. Ó Senhor; o mestre se ajoelhar aos pés de um servo não é muito adequado.

Brahmā disse:

35. A grande Deusa Satī, a Śakti primordial, fez essa pergunta a Śiva ao ser enganada pela ilusão de Śiva.

36. Ao ouvir essas palavras de Satī, o Senhor Śiva riu e falou com Satī. Ele era astuto em seus esportes divinos.

O Senhor Śiva disse:

37. "Ó Deusa Satī, ouça com prazer. Eu devo realmente explicar isso. Não há engano. Eu me curvei dessa maneira com respeito devido ao poder da bênção (concedida por mim).

38. Ó Deusa, eles são os dois irmãos Rāma e Lakṣmaṇa. Eles são filhos heroicos e inteligentes de Daśaratha, nascido da dinastia solar.

39. O de pele clara é o irmão mais novo Lakṣmaṇa. Ele é a encarnação parcial de Śeṣa. O mais velho é a encarnação completa de Viṣṇu. Ele é chamado de Rāma. Ele é incapaz de ser atormentado.

40. O Senhor encarnou na Terra para o nosso bem-estar e a proteção dos bons". Dizendo isso Śiva, o Senhor, que causa prosperidade para seus devotos, parou.

41. Mesmo depois de ouvir essas palavras de Śiva a mente dela não estava convencida. Poderosa de fato é a Māyā de Śiva capaz de iludir até mesmo os três mundos.

42. Ao perceber que sua mente não estava convencida, Śiva, o Senhor eterno, que é perspicaz nos passatempos divinos aos quais Ele se entrega, disse estas palavras:

Śiva disse:

43. Ó Deusa, se a sua mente não está convencida, ouça as minhas palavras. Você mesma pode testar a divindade de Rāma usando a sua própria inteligência.

44. Ó amada Satī, ele está lá debaixo da árvore Vaṭa. Você pode testá-lo e prosseguir até que a sua ilusão seja eliminada.

Brahmā disse:

45. Indo lá por ordem de Śiva, a Deusa Satī pensou: "Como eu devo testar Rāma o viajante da floresta?

46. Eu assumirei a forma de Sītā e irei até ele. Se Rāma for Viṣṇu ele saberá disso, e do contrário não.

47. Decidindo isso, ela que foi iludida por Śiva tornou-se Sītā e foi lá para testá-lo.

48. Ao ver Satī sob o disfarce de Sītā, Rāma, o descendente da linhagem de Raghu, repetiu o nome Śiva, percebeu a verdade e riu. Ele curvou-se a ela e falou.

Rāma disse:

49. "Ó Satī, reverências a você. Aonde foi Śiva? Por favor, diga-me afavelmente. Como é que você veio aqui sozinha, sem seu marido?

50. Ó Deusa Satī, por que você abandonou a sua própria forma e assumiu esse disfarce? Tenha piedade de mim e me diga a razão desse fato".

Brahmā disse:

51. Ao ouvir essas palavras de Rāma, Satī ficou atônita. Lembrando as palavras de Śiva e percebendo a verdade das mesmas ela sentiu-se envergonhada.

52. Percebendo que Rāma era Viṣṇu ela reassumiu a sua própria forma original. Relembrando os pés de Śiva em seu coração Satī falou alegremente:

53. Percorrendo a terra junto comigo na companhia de seus atendentes, o grande Senhor Śiva chegou aqui na floresta.

54. Aqui ele viu você procurando por Sītā na companhia de Lakṣmaṇa. Você estava muito angustiado por conta da separação de Sītā.

55. Ao pé da Vaṭa ele se aproximou e reverenciou você glorificando a sua grandeza com prazer.

56. Ele não ficou tão feliz ao ver Viṣṇu de quatro braços quanto ao ver essa sua forma simples pura.

57. Ó Rāma, ao ouvir aquelas palavras de Śiva, a minha mente ficou desconfiada e por ordem dele eu desejei testar a sua divindade.

58. Ó Rāma, eu percebi o seu Viṣṇuísmo. Eu vi o seu domínio total. Agora estou livre de dúvidas. Mas, contudo, ó inteligente, por favor, escute isso.

59. Como é que você se tornou digno de ser saudado por ele? Por favor, me diga a verdade. Torne-me livre de dúvidas. Assim você será feliz.

Brahmā disse:

60. Ao ouvir suas palavras Rāma ficou feliz, seus olhos brilhando com esplendor. Ele pensou sobre o seu Senhor Śiva. Emoções de amor cresceram em seu coração.

61. Ó sábio, sem a permissão específica de Satī ele não se aproximou de Śiva. Descrevendo sua grandeza Rāma falou com Satī novamente.

Capítulo 25 – A separação de Satī e Śiva

Rāma disse:

1-2. Ó Deusa, antigamente, uma vez, Śiva, o criador supremo, chamou Viśvakarman[64] para a Sua região mais sublime. Ele o fez erigir um grande salão de grande beleza em Seu estábulo, e um trono requintado lá.

3. Śiva fez Viśvakarman fazer um guarda-sol excelente, divino e magnífico para afastar obstáculos.

4-5. Ele convidou Indra e outros Deuses, os Siddhas, Gandharvas, Nāgas, Upadeśas e Āgamas,[65] Brahmā com seus filhos, os sábios e as Deusas e ninfas celestes que chegaram lá com vários artigos.

6. Dezesseis virgens de cada um dos Devas, sábios, Siddhas e serpentes foram levadas para a cerimônia auspiciosa.

7. Ó sábios, diferentes instrumentos musicais como alaúdes, pequenos tambores etc. foram tocados e músicas cantadas. Assim, houve grande pompa e circunstância.

8. Artigos necessários para uma coroação incluindo ervas foram trazidos. Cinco vasos foram enchidos com as águas sagradas de todos os rios correntes sagrados.

9. Todos os outros arranjos divinos foram feitos por Seus atendentes. Śiva fez com que eles recitassem mantras vêdicos em voz alta.

10. Com uma disposição agradável Ele chamou Viṣṇu de Vaikuṇṭha. Ó Deusa, Śiva alegrou-se com a devoção perfeita de Viṣṇu.

11. Em uma hora auspiciosa, o grande Senhor fez Viṣṇu sentar-se no trono requintado e o enfeitou alegremente de todas as maneiras.

12. Uma bela coroa foi fixada em Viṣṇu e o fio sagrado auspicioso foi amarrado à sua cintura. Ele foi então coroado pelo Senhor Śiva no Salão Cósmico.

13. O que era dele mesmo e até não-transferível, Śiva, o independente e favoravelmente disposto para com Seus devotos, conferiu a Viṣṇu e o louvou.

14. O Senhor que é favorável aos Seus devotos, revelando-se independente, mas subserviente às bênçãos concedidas por Ele, disse estas palavras para Brahmā o criador de todos os mundos.

O Senhor Śiva disse:

15-16. Senhor, que vocês todos ouçam. De agora em diante, por minha ordem, esse Viṣṇu tornou-se digno do meu respeito e do de todos os Devas. Ó caro, que você também o adore. Que todos os Vedas o enalteçam por ordem minha como eles me enaltecem.

Rāma disse:

---

[64] Nos Purāṇas Viśvakarman é investido dos poderes e ofícios do Tvaṣṭṛ vêdico. Ele é o grande arquiteto, executor de artesanato, o construtor de grandes cidades. Ele é o filho de Prabhāsa, o oitavo Vasu, com sua esposa Yogasiddhā.

[65] Os Upadeśas (instruções) e os Āgamas (escrituras) são personificados. Eles se referem às pessoas que dão instruções e são bem versadas nas escrituras.

17. Falando assim, o próprio Rudra fez uma reverência a Viṣṇu de bandeira de Garuḍa. O concessor de dádivas, Ele que é favorável aos Seus devotos, sentiu-se encantado por sua devoção por Viṣṇu.

18. Então Viṣṇu foi devidamente reverenciado por Brahmā seguido pelos Devas, sábios, Siddhas e outros.

19. Em seguida, o satisfeitíssimo Senhor Śiva, disposto favoravelmente em relação aos Seus devotos, concedeu grandes bênçãos a Viṣṇu e aos outros Devas.

O Senhor Śiva disse:

20. Por minha ordem você é agora o criador, mantenedor e destruidor de todos os mundos. Você é o concessor de virtude, riqueza e amor e o castigador das pessoas de más predileções.

21. Você é o Senhor do universo. Você é digno da adoração do universo. Você será invencível em batalha em qualquer lugar, mesmo contra mim. Você será dotado de grande força e coragem.

22. Você aceita três Śaktis – vontade, etc. concedidas por mim. Você pode ter o poder de exibir diversos esportes e independência nos três mundos.

23. Ó Viṣṇu, as pessoas que odeiam você serão de fato castigadas e refreadas por mim com grandes esforços. A salvação será dada por mim, ó Viṣṇu, aos seus devotos.

24. Aceite esta Māyā também que não pode ser resistida por Devas e outros e pela qual o universo inteiro será iludido e tornado insensível por assim dizer.

25. Ó Viṣṇu, você é minha mão esquerda, como Brahmā é minha mão direita. Você será seu progenitor e sustentador também.

26. Sem dúvida eu mesmo sou Rudra que é meu coração. Ele é digno do seu respeito bem como o de Brahmā e outros também, naturalmente.

27. Quando postado aqui você protege o universo inteiro tomando diferentes encarnações e diversas formas de proteção.

28. Esse lugar de grande prosperidade e glória em meu próprio mundo será famoso como Goloka. Ele será muito brilhante.

29. Ó Viṣṇu, eu certamente verei as suas várias encarnações na terra e ficarei satisfeito com a sua devoção por mim.

Rāma disse:

30. Depois de assim conceder prosperidade ilimitada a Viṣṇu, Śiva, o consorte de Śivā, se divertiu livremente em Kailāsa junto com Seus atendentes.

31. Desde então o Senhor de Lakṣmī assumiu o disfarce de um vaqueiro. O Senhor dos vaqueiros, vaqueiras e vacas passeou lá com prazer.

32. O encantador Viṣṇu protegeu o universo tomando várias encarnações e mantendo-o por ordem de Śiva.

33. Agora Ele tomou uma encarnação quádrupla por ordem de Śiva. Eu que sou Rāma, e meus irmãos Bharata, Lakṣmaṇa e Śatrughna somos Suas encarnações.

34. Ó Deusa Satī, sob as ordens de meu pai eu vim para a floresta. Infelizmente eu caí em aflição profunda.

35. Minha esposa Sītā foi raptada por um demônio. Agora estou procurando a minha amada, separado dela e desprovido de meus parentes.

36. Ó mãe Satī, já que eu tenho a sorte de vê-la, não há dúvida de que tudo ficará bem comigo pela sua graça.

37. Por suas bênçãos eu terei a sorte de alcançar Sītā depois de matar o demônio de má intenção que é a causa do problema.

38. É minha boa sorte que vocês dois tenham tido piedade de mim. O homem que é o objeto da sua misericórdia é a melhor das pessoas abençoadas.

39. Depois de falar assim e de se curvar de diversas maneiras a Satī, Rāma, o descendente da família de Raghu, percorreu a floresta com a permissão dela.

40. Ao ouvir essas palavras de Rāma de ritos piedosos, Satī ficou satisfeita. Ela o louvou em seu coração pela devoção dele por Śiva.

41. Relembrando a sua própria ação ela estava muito aflita. Ela voltou para Śiva, de face pálida e espírito sombrio.

42. Enquanto retornava, a Deusa refletia frequentemente: "Eu não aceitei a explicação de Śiva. Eu nutri um pensamento irracional contra Rāma.

43. Depois de ir até Śiva que resposta eu vou dar?" Pensando assim, ela começou a se arrepender de muitas maneiras.

44. Aproximando-se de Śiva ela curvou-se mentalmente a Ele, angustiada e com o rosto pálido.

45. Ao vê-la aflita, Śiva perguntou sobre sua saúde e perguntou: "Oh, você terminou o seu teste"?

46. Ao ouvir as palavras de Śiva ela inclinou a cabeça como um sinal de respeito, mas não disse nada. Agitada com aflição ela ficou consternada.

47. Ao meditar por um tempo, Śiva, o grande yogue, hábil em diversos esportes divinos, pode entender tudo sobre Satī, a filha de Dakṣa.

48-49. Ele se lembrou da promessa que Ele mesmo havia feito ao ser solicitado por Viṣṇu quando Ele estava com raiva do último. Śiva que mantém intactos os limites da justiça estava angustiado. O Senhor, o proponente, o ativador e o protetor da justiça, pensou consigo mesmo.

50. "Se eu mantiver o meu amor para com Satī ao nível de antes a minha promessa será quebrada, mesmo se eu seguir as convenções do mundo".

Brahmā disse:

51. Assim, ponderando consigo mesmo de diversas maneiras Ele rejeitou Satī mentalmente, mas não quebrou sua promessa como o protetor da Virtude Vêdica.

52. Então, após abandonar Satī mentalmente, o Senhor voltou para Sua residência. Ele não revelou a promessa em absoluto.

53. Enquanto eles estavam a caminho, uma voz incorpórea ergueu-se no céu falando a Ele na audição de todos, especialmente de Satī, filha de Dakṣa.

A voz celeste disse:

54. Ó grande Senhor, você é abençoado de fato. Não há outro grande yogue ou grande Senhor nos três mundos igual a você. Ninguém mais pode manter aquela promessa.

Brahmā disse:

55. Ao ouvir a voz celeste, a Deusa, totalmente sem brilho, perguntou a Śiva: "Ó Senhor, por favor me diga, qual é a promessa que você fez?"

56. Mesmo quando solicitado, o Senhor, que era benevolente para com Satī, não revelou o voto que ele fez na presença de Viṣṇu antigamente.

57. Então, ó sábio, meditando sobre Śiva, seu próprio marido amado, Satī entendeu o assunto que significava o abandono dela mesma.

58. Depois de perceber o abandono de si mesma por Ele, a filha de Dakṣa entristeceu-se muito e começou a suspirar com frequência.

59. Mas o Senhor Śiva manteve o fato de seu voto um segredo dela e narrou muitas histórias para ela.

60. Assim, narrando histórias para ela no caminho Ele chegou a Kailāsa junto com ela. Lá Śiva, o yogue, entrou em transe e meditou sobre Sua forma real.

61. Satī ficou na residência, oprimida pela tristeza. Mas, ó sábio, ninguém podia adivinhar a conduta de Śiva e Śivā.

62. Ó sábio, muito tempo se passou enquanto o Senhor e a Deusa seguiam as convenções do mundo através dos corpos físicos ocupados por eles.

63. Então Śiva, o grande desfrutador e protetor, parou Sua meditação. Ao saber disso Satī, a mãe do universo, chegou lá.

64. A Deusa curvou-se a Ele com o coração lamentando. O benevolente Śiva lhe ofereceu um assento na frente dele mesmo.

65. Ele narrou vários contos interessantes para ela. Por esses passatempos divinos Ele tentou entretê-la e tornar sua mente livre do sofrimento.

66. Ela recuperou a felicidade anterior. Ele também não abandonou Seu voto. Ó caro, isso não é necessariamente extraordinário no benigno grande Senhor Śiva.

67. Mas, ó sábio, alguns pandits ignorantes narram dessa maneira a história de Śiva e Śivā e da sua separação. Mas como pode haver uma separação real entre os dois?

68. Quem conhece a verdadeira vida e conduta de Śivā e Śiva? Eles se divertem por vontade própria e fazem suas próprias vidas eternamente.

69. Satī e Śiva estão unidos como as palavras e seus significados.[66] Só se eles quiserem a sua separação pode ser sequer imaginada.

Capítulo 26 – A causa da desavença entre Dakṣa e Śiva

Brahmā disse:

1. Antigamente, um grande sacrifício foi realizado pelos sábios e almas nobres que se reuniram em Prayāga.[67]

2. Siddhas, Sanaka e outros, os sábios celestes, Devas com Prajāpatis e homens de conhecimento perfeito que tinham realizado o Brahman compareceram à solenidade.

3. Eu também participei do mesmo junto com meus seguidores. Todos os Āgamas e Nigamas em formas brilhantes corpóreas estavam presentes comigo.

4. A assembleia era variada e de carácter diverso. Eles realizaram discussões sobre epistemologia de diferentes textos sagrados com grandes festividades.

5. Ó sábio, entrementes o Senhor Śiva, acompanhado por Seus atendentes e Satī, chegou lá, o Senhor que confere benefícios aos três mundos e lhes proporciona proteção.

6. Ao verem o Senhor, Devas, Siddhas e sábios o reverenciaram e o louvaram com grande devoção. Eu também me juntei a eles.

7. Por ordem de Śiva eles se sentaram em seus respectivos lugares. Eles estavam extremamente felizes ao verem o Senhor. Eles explicaram a Ele as diversas atividades nas quais eles estavam engajados.

---

[66] Para a semelhança de ideia e expressão compare com o *Raghuvaṃśa* de Kālidāsa 1.1.

[67] Prayāga: veja a nota 3 em 1.1.2.

8. Enquanto isso o Senhor Dakṣa, o Senhor dos Prajāpatis, chegou lá satisfeito por derramar brilho em todos os lugares no decorrer de uma visita ocasional.

9. Depois de me saudar, Dakṣa sentou-se lá com o meu consentimento. Dakṣa, o Senhor do universo, era um pouco arrogante embora digno de honra, porque ele não tinha uma visão profunda da Realidade.

10. Dakṣa de grande esplendor foi honrado pelos sábios celestes humildes com canções laudatórias, homenagens, e a união de palmas com grande reverência.

11. Mas o Senhor Śiva, que se dedica a diversos esportes, sentou-se com firmeza e não se curvou a ele. Naturalmente, o Senhor que é a causa da proteção é independente.

12. Vendo Śiva não se curvando a ele o meu filho ficou descontente. Dakṣa, o patriarca, ficou furioso com Śiva.

13. Arrogante e desprovido de conhecimento perfeito, Dakṣa olhou cruelmente para Śiva e falou alto na audição de todos os presentes.

Dakṣa disse:

14. "Todos esses Suras e Asuras, brâmanes e sábios se curvam a mim. Como é que este senhor que está sempre cercado por duendes e fantasmas se comporta como um homem pecaminoso?

15. "Como é que esse frequentador descarado de locais de cremação não se curva a mim agora? Ele é desprovido de ritos. Ele rejeitou as práticas religiosas. Ele está rodeado por espíritos e fantasmas. Ele está exultante e ele corrompe as boas políticas e convenções.

16. Hereges, pessoas más, que se comportam arrogantemente ao verem um brâmane e o desprezam estão no mesmo nível umas que as outras. Além disso, esse indivíduo está sempre absorto no amor de sua esposa. Por isso eu vou amaldiçoá-lo".

Brahmā disse:

17. Depois dizer isso o tratante furioso falou com Śiva desta maneira.

Dakṣa disse:

Que todos esses brâmanes e Devas ouçam. Que todos vocês o considerem digno de ser morto por mim.

18. Não deixem que esse Śiva, um residente de locais de cremação, desprovido de nobreza de nascimento e linhagem, expulso por mim dos sacrifícios, um intocável e de forma feia, obtenha a sua parte junto com os Devas".

Brahmā disse:

19-20. Ao ouvir essas palavras de Dakṣa, Bhṛgu[68] e outros criticaram Śiva. Depois de saudar devidamente Śiva junto com os Devas, Nandin, o atendente de Śiva que tinha ouvido as palavras de Dakṣa, ficou muito furioso e revirou os olhos. Com a intenção de amaldiçoá-lo, ele imediatamente falou com Dakṣa.

Nandīśvara disse:

21. "Ó tolo Dakṣa, da intenção má e perversa, como é que você expulsou o meu Senhor Śiva do sacrifício?

---

[68] Bhṛgu é um dos Prajāpatis e grandes sábios e é considerado o fundador da linhagem dos Bhṛgus ou Bhārgavas na qual Jamadagni e Paraśurāma nasceram.

22. Como é que você amaldiçoou a Ele cujo pensamento torna todos os sacrifícios frutíferos e todos os lugares sagrados santos?

23. Ó Dakṣa, de más intenções, em vão você o amaldiçoou por sua imprudência impensada como um brâmane. O grande Senhor Śiva, que é livre de defeitos, foi ridicularizado por você em vão.

24. Ó brâmane vil, como é que você amaldiçoou Śiva o Senhor grandioso, por quem esse universo é criado, sustentado e destruído no fim?"

25. Censurado e repreendido assim por Nandin, Dakṣa o patriarca que ainda estava furioso amaldiçoou Nandin também.

Dakṣa disse:

26. "Vocês todos, os atendentes de Śiva, estão expulsos dos ritos vêdicos. Vocês serão abandonados pelos seguidores do caminho vêdico bem como pelos grandes sábios.

27. "Vocês todos serão hereges incorrigíveis, fora das convenções da sociedade. Vocês se darão a beber vinho. Cabelo emaranhado, cinzas e ossos serão seus enfeites".

Brahmā disse:

28. Assim os atendentes de Śiva foram amaldiçoados por Dakṣa. Ao ouvir isso, Nandin, o favorito de Śiva, ficou furioso.

29. Nandin, o filho brilhante de Śilāda e favorito de Śiva, falou imediatamente para Dakṣa que era extremamente enganoso e arrogante.

Nandīśvara disse:

30. Ó tratante perverso Dakṣa, em vão você amaldiçoou os atendentes de Śiva, você que não conhece os princípios de Śiva. Você exerceu a sua imprudência indiscreta em ser um brâmane.

31. O grande Senhor Śiva é ridicularizado pelos tolos de mente má Bhṛgu e outros aparentemente devido ao seu egoísmo por serem brâmanes.

32. Com o poder de Śiva (me apoiando) eu agora acumulo maldições sobre esses brâmanes aqui que são contra Śiva e, portanto, maus como você.

33. Você está empenhado em discutir os Vedas, mas você será ignorante dos princípios vêdicos. Que esses brâmanes balbuciem que não há nada mais.

34. Que esses brâmanes, entregando-se à luxúria, prazeres celestiais, raiva, cobiça e orgulho sejam mendigos descarados.

35. Esses brâmanes estarão oficiando nos sacrifícios de śūdras seguindo o caminho vêdico. Eles serão perpetuamente pobres e ansiosos para receber presentes monetários.

36. Devido à sua aceitação de presentes monetários de pessoas indignas eles irão para o inferno. Ó Dakṣa, alguns deles se tornarão rākṣasas bramânicos.

37. Brahmā, que rivaliza com o Senhor Śiva, considerando-o como igual aos Devas comuns e que tem más intenções também se tornará contrário aos verdadeiros princípios do culto Śaiva.

38-**39**. Dakṣa virá a ter cara de bode em breve. Ele se entregará a prazeres mundanos lascivos vulgares, e a más estratégias. Ele estará estabelecendo regras para rituais e discutindo passagens vêdicas perpetuamente. Sua face agradável brilhante desaparecerá. Ele se tornará uma alma individual desviada do seu objetivo final. Ele renegará os seus ritos sagrados e fará atos perversos.

40. Quando os brâmanes foram amaldiçoados pelo furioso Nandin e Śiva foi amaldiçoado por Dakṣa houve um grande clamor.

41. Ao ouvir isso, eu, o criador dos Vedas e o conhecedor dos princípios de Śiva o repreendi repetidamente e também os brâmanes Bhṛgu e outros.

42. Ao ouvir as palavras de Nandin, o Senhor Sadāśiva riu e falou gentilmente com ele esclarecendo-o ainda mais.

Sadāśiva disse:

43. "Ó Nandin de grande intelecto, ouça. Não se zangue. Você amaldiçoou os brâmanes em vão, pensando erroneamente que eu fui amaldiçoado.

44. Os Vedas estão na forma de sílabas de versos e hinos. O Eu está estabelecido no Sūkta, a quem quer que ele pertença.

45. Por isso não amaldiçoe furiosamente os conhecedores do Eu. Os Vedas não devem ser amaldiçoados por ninguém, nem mesmo pelos mal-intencionados.

46. Eu não fui amaldiçoado agora. Por favor, entenda a posição real. Ó inteligente, fique calmo, instrua Sanaka e os outros.

47. Eu sou o sacrifício, o rito sacrifical, os acessórios auxiliares do sacrifício, o Eu do sacrifício e alguém absorto em sacrifício. Eu estou fora do sacrifício também.

48. Quem é este? Quem é você? Quem são estes? Na realidade eu sou tudo. Considere tudo sob essa luz. Você amaldiçoou os brâmanes em vão.

49. Extraindo a base fundamental da construção do universo através do conhecimento da realidade, seja esclarecido e autoconfiante, ó inteligente. Livre-se da raiva e outras emoções".

Brahmā disse:

50. Assim exortado por Śiva, Nandikeśvara ficou calmo e livre da raiva e tomou o discernimento como a meta final.

51. Depois de esclarecê-lo e também aos seus Gaṇas prediletos, Śiva voltou para Sua morada acompanhado por seus Gaṇas com grande prazer.

52. Fervendo de fúria e malícia contra Śiva, Dakṣa foi para sua residência juntamente com os brâmanes.

53. Recordando a situação na qual Śiva foi amaldiçoado e ainda furioso contra ele, Dakṣa de intelecto confuso abandonou sua fé e nutriu inimizade e repulsa contra os adoradores de Śiva.

54. Assim eu narrei o intelecto tortuoso de Dakṣa em relação a Śiva o grande Eu. Ó caro, ouça sobre sua má intenção e pensamento. Eu vou lhe contar mais.

Capítulo 27 – A inauguração do sacrifício de Dakṣa

Brahmā disse:

1-2. Uma vez um grande sacrifício foi iniciado por Dakṣa, ó sábio. Para participar desse sacrifício os sábios celestes e terrestres e os Devas foram convidados por Śiva e chegaram ao local sendo iludidos pela Māyā de Śiva.

3-5. Agastya, Kaśyapa, Atri, Vāmadeva, Bhṛgu, Dadhīci, o venerável Vyāsa, Bharadvāja, Gautama, Paila, Parāśara, Garga, Bhārgava, Kakubha, Sita Sumantu,

Trika, Kaṅka, Vaiśampāyana e muitos outros junto com seus filhos e esposas chegaram ao sacrifício de Dakṣa – meu filho.

6. Todos os Devas, os guardiões dos quadrantes de fortuna ascendente, os Devas subordinados com suas ofertas de ajuda e serviço compareceram ao sacrifício.

7. De Satyaloka, eu, o criador do universo, fui devidamente louvado e levado para lá junto com meus filhos, seguidores e as formas incorporadas dos Vedas, etc.

8. Viṣṇu foi devidamente solicitado, respeitado e levado ao local do sacrifício de Vaikuṇṭha[69] junto com seus ajudantes de campo e seguidores.

9. Similarmente outros também, igualmente iludidos, chegaram ao sacrifício. Então Dakṣa, que estava mal disposto em relação a Śiva, os recebeu com hospitalidade.

10. Grandes mansões divinas de grande valor e esplendor brilhante foram erguidas por Tvaṣṭṛ[70] e designadas a eles por Dakṣa.

11. Em todos aqueles lugares eles se posicionaram de uma maneira adequada depois de serem honrados devidamente. Eles brilhavam juntamente com Viṣṇu e comigo.

12. Naquele sacrifício, que estava sendo realizado naquele lugar sagrado de Kanakhala,[71] Bhṛgu e outros sábios foram feitos Ṛtviks por ele (Dakṣa).

13. O próprio Viṣṇu era o sacerdote presidente, junto com os Maruts. Eu era o Brahmā (um deus oficiante especial) o diretor e guia para os rituais vêdicos.

14. Os guardiões dos quadrantes se tornaram os porteiros e vigias. Eles estavam bem equipados com armas e tinham muitos atendentes para ajudá-los. Eles estavam muito entusiasmados.

15. Naquele altar, o próprio sacrifício estava presente em sua bela forma incorporada. Os sábios excelentes se tornaram os detentores dos Vedas.

16. O fogo sacrifical revelava suas diversas formas de mil maneiras durante as festividades sacrificais para receber as oferendas sacrificais de Dakṣa.

17-18. Havia oitenta e seis mil Ṛtviks[72] na realização do sacrifício e sessenta e quatro mil Udgātṛs. Os sábios celestes Nārada e outros agiam como Adhvaryus e Hotṛs. Eles também totalizavam esse número. Os sete sábios[73] (em conjunto e) separadamente repetiam os hinos Sāman.

19. Em seu grande sacrifício Dakṣa estendeu seu convite aos Gandharvas, Vidyādharas, Siddhas, Ādityas, todos os inúmeros Nāgas junto com seus seguidores e ritualistas sacrificais.

20. Sábios bramânicos, reais e celestes, reis, com seus amigos, ministros, exércitos, etc., Vasus[74] e outros Gaṇadevatas – todos eles foram convidados por ele no sacrifício.

21. Com a iniciação adequada, amarrando o fio sagrado em volta de seu punho e os ritos Svastyayana[75] devidamente realizados, Dakṣa, junto com sua esposa, brilhava perfeitamente.

---

[69] Vaikuṇṭha, também chamado Vaibhra, é o domicílio de Viṣṇu, variavelmente descrito como situado no pico leste do Monte Meru ou no Mar do Norte.

[70] Tvaṣṭṛ é identificado com Viśvakarman, o arquiteto divino. Veja a nota 64 em 2.2.25.1.

[71] Kanakhala é uma cidade sagrada, perto de Haradvāra, no Ganges, onde Dakṣa realizou o grande sacrifício no qual Satī queimou a si mesma. O rio Gaṅgā é considerado muito sagrado em Kanakhala.

[72] Os sacerdotes (Ṛtvijas) que participam dos sacrifícios vêdicos são geralmente quatro. Eles são: Hotṛ, Adhvaryu, Udgātṛ e Brahman, correspondentes aos quatro Vedas – Ṛg, Yajus, Sāman e Atharvan respectivamente. Cada um dos sacerdotes tem três companheiros ou ajudantes, o número total é dezesseis, ou seja: Hotṛ: Maitrāvaruṇa, Acchāvāka, Grāvastut; Adhvaryu: Pratiprasthātṛ, Neṣṭṛ, Unnetṛ; Udgātṛ: Prastotṛ, Pratihartṛ, Subrahmaṇya e Brahman: Brāhmaṇācchaṃsin, Agnīdhra e Potṛ. Veja *Āśvalāyana Śrauta Sūtra*, 6.1.4.6.

[73] Veja a nota 148 em 1.24.111.

[74] Vela a nota 147 em 1.24.102.

22. Dakṣa, o mal-intencionado, não convidou Śiva para aquele sacrifício, decidindo que ele não era digno de participar do sacrifício porque Ele era um Kapālin.[76]

23. Tendo em vista o fato de que Satī era a esposa de Kapālin ela não foi convidada, embora ela fosse sua filha amada, por Dakṣa que estava cego para as qualidades dela.

24. Enquanto as grandes festividades do sacrifício de Dakṣa estavam sendo celebradas, aqueles que estavam reunidos para o mesmo estavam absortos em suas respectivas atividades.

25. Entrementes, Dadhīci[77] um devoto de Śiva, percebendo que o Senhor Śiva não estava lá ficou desanimado e falou assim.

Dadhīci disse:

26. Ó vocês todos! sábios celestes e outros, prestem atenção às minhas palavras. Por que Śiva não participou das festividades desse sacrifício?

27. Naturalmente, os principais dos Devas, os grandes sábios e os guardiões dos quadrantes vieram todos. No entanto, o sacrifício não pode ser perfeito e completo sem o portador do tridente, Śiva de alma nobre.

28. O Puruṣa eterno de estandarte de touro e de pescoço azul, o grande Īśa, não é visto aqui. Grandes estudiosos têm afirmado que todos os resultados auspiciosos acontecem devido a Ele somente.

29. Ó Dakṣa, se aceitas por Triyambaka, todas as coisas inauspiciosas se tornam coisas auspiciosas e coisas novas auspiciosas tomam forma que serão maiores do que as maiores num instante.

30. Por isso o convite ao grande Śiva deve ser estendido por você mesmo imediatamente ou por Brahmā ou por Viṣṇu o Senhor.

31. Por todos os meios Śiva deve ser trazido aqui por você junto com Indra, os guardiões dos quadrantes, os brâmanes e os Siddhas, a fim de tornar o sacrifício completo e perfeito.

32. Todos vocês devem ir para onde Ele está. Imediatamente tragam Śiva junto com Satī.

33. Ó Senhores dos Devas, tudo será santificado através de Śiva, o Ser Supremo. Se o consorte de Śivā, o grande Ser, vier aqui, tudo ficará bem.

34. Já que todos os méritos advêm de pensar sobre Ele e repetir Seus nomes, o deus de estandarte de touro deve ser trazido com todos os esforços.

35. Se Śiva vier aqui, o sacrifício será santificado, ou ele permanecerá incompleto e imperfeito. Eu estou lhe dizendo a verdade.

36. Ao ouvir suas palavras, o tolo e mal-intencionado Dakṣa ficou furioso em um instante e falou ironicamente.

Dakṣa disse:

37. Viṣṇu, que é a causa primordial de todas as divindades e em quem a virtude eterna reside, foi chamado aqui por mim. O que é que falta no rito sacrifical?

38. Viṣṇu, em quem todos os Vedas, sacrifícios e os diferentes ritos estão fundados, agraciou esse lugar por Sua presença.

39. Brahmā, o avô dos mundos, veio aqui de Satyaloka junto com os Vedas, as Upaniṣads e os Āgamas.

---

[75] Um conjunto de mantras vêdicos recitados para causar prosperidade e boa sorte.
[76] Śiva é chamado de Kapālin porque Ele carrega crânios de homens (Kapāla) como ornamento.
[77] Dadhīci. Compare com o *Mahābhārata*, 12, cap. 284 [pág. 637 da tradução em português].

40. Da mesma forma, o próprio rei dos Devas veio junto com todos os Devas. Vocês também, os sábios livres de pecados, vieram.

41. Quem é digno de ser incluído no sacrifício e merece honra veio. Vocês todos conhecem os textos vêdicos e seus significados. Vocês todos são constantes em seus ritos.

42. De que serve Śiva para nós nesse lugar? Ó brâmane, é claro que eu entreguei minha filha a ele, mas isso porque eu fui persuadido por Brahmā.

43. Ó brâmane, esse Śiva não é um homem de nobreza. Ele não tem nem pai nem mãe. Ele é o Senhor dos duendes, fantasmas e espíritos e é incorrigível.

44. Ele é um tolo vaidoso e arrogante com falso prestígio e hostilidade. Ele não é digno desse rito sagrado. Por isso, ele não é convidado por mim.

45. Portanto, você nunca deve fazer declarações como essas de agora em diante. O meu grande sacrifício deve ser tornado produtivo por todos vocês.

Brahmā disse:

46. Ao ouvir essas palavras, Dadhīci falou alto na audição dos Devas e sábios. Suas palavras eram repletas de significado.

Dadhīci disse:

47. Esse sacrifício tornou-se "não-sacrifício" sem a presença de Śiva. De fato a sua destruição é iminente nesse mesmo sacrifício.

48. Dizendo isso, Dadhīci saiu do sacrifício de Dakṣa e voltou imediatamente para o seu eremitério.

49. Então alguns devotos importantes de Śiva que eram iniciados no culto Śaiva amaldiçoaram Dakṣa e voltaram para as suas respectivas casas.

50. Quando o sábio Dadhīci e outros encenaram uma retirada, o mal-intencionado Dakṣa, hostil a Śiva, falou zombando deles.

Dakṣa disse:

51. Aquele brâmane favorito de Śiva chamado Dadhīci e outros também da sua laia saíram do meu sacrifício.

52. Isso veio a ser bom. Eu aprovo isso sempre. Ó Indra, Devas e sábios, eu estou lhes dizendo a verdade.

53. Eles são obtusos e irracionais. Eles são embusteiros dados a falsas deliberações e discussões. Eles estão fora do círculo vêdico. Esses homens de má conduta devem ser afastados dos ritos sacrificais.

54. Vocês todos, brâmanes, sábios e Devas com Viṣṇu à sua frente tornarão frutífero o meu sacrifício.

Brahmā disse:

55-**56**. Ao ouvirem essas palavras, os sábios celestes iludidos pela Māyā de Śiva realizaram o culto das divindades naquele sacrifício. Ó grande sábio, eu expliquei desse modo como o sacrifício foi amaldiçoado. Agora eu explicarei como o sacrifício foi destruído.

Capítulo 28 – A viagem de Satī

Brahmā disse:

1-2. Entrementes, quando os sábios celestes estavam a caminho do sacrifício de Dakṣa, com grande pompa Satī a filha de Dakṣa estava envolvida em diversos passatempos, cercada por suas amigas sob o dossel da casa da fonte na montanha Gandhamādana.[78]

3-4. Enquanto ela estava assim se divertindo alegremente Satī viu a Lua na companhia de Rohiṇī[79] indo para o sacrifício de Dakṣa. Satī questionou Vijayā, sua donzela principal, sua amiga querida, desejando-lhe todo bem-estar.

Satī disse:

5. Ó querida amiga Vijayā, para onde essa Lua vai agora com pressa na companhia de Rohiṇī após despedir-se de nós?

Brahmā disse:

6. Quando Satī a questionou dessa maneira, Vijayā se aproximou [do deus] da Lua e perguntou a ele: "Aonde você vai?"

7. Ao ouvir o que disse Vijayā, a Lua contou tudo sobre o festival do sacrifício de Dakṣa, com grande respeito.

8. Ao ouvir o que a Lua lhe disse Vijayā ficou muito agitada e contou imediatamente para a Deusa Satī.

9. Ao ouvir isso, Satī a Deusa Kālikā, ficou surpresa. Ela pensou sobre o possível motivo, mas não conhecendo-o ela pensou assim.

10. "Dakṣa é meu pai. Vīriṇī é minha mãe. Eu sou sua amada filha Satī. Por que eles não me convidaram? Eles se esqueceram da sua própria filha amada?

11. Eu perguntarei a Śiva respeitosamente a razão para isso". Pensando assim, ela decidiu ir até Ele.

12. Fazendo Vijayā esperar lá, Satī aproximou-se imediatamente de Śiva.

13. Ela o viu no meio da câmara de conselho rodeado por hostes de seus atendentes – Nandin e outros de grande coragem.

14. Depois de ver seu marido, o Senhor Śiva, a filha de Dakṣa chegou perto dele rapidamente, para perguntar-lhe a razão.

15. Carinhosamente Śiva pegou sua amada no colo e a deleitou com palavras agradáveis.

16. Então Śiva, o Senhor de tudo, o concessor de felicidade aos bons, sentado em meio aos seus atendentes disse a Satī entregando-se (como de costume), aos seus notáveis passatempos divinos.

Śiva disse:

17. "Ó senhora de cintura fina, por que você veio aqui na sala de conselho e isso também em um estado de surpresa? Por favor me diga a razão".

---

[78] A localização de Gandhamādana é muito controversa. De acordo com o relato purânico Gandhamādana é uma montanha que forma a divisão entre Ilāvṛta e Bhadrāśva ao leste de Meru e é conhecida por suas florestas perfumadas.

[79] Rohiṇī, de acordo com a mitologia purânica, era filha de Dakṣa e a esposa favorita [do Deus] Lua.

Brahmā continua a história:

Ó grandes sábios, Satī, ao ser assim abordada por Śiva, curvou-se ao Senhor com palmas unidas em reverência e disse:

Satī disse:

19. Eu soube que meu pai está realizando um grande sacrifício. Grandes festividades estão sendo conduzidas lá. Os sábios celestes se reuniram também.
20. Ó Senhor dos Devas, como é que uma visita ao grande sacrifício do meu pai não o atrai? Por favor me explique totalmente, ó Senhor.
21. É o dever dos amigos que eles devem se associar com frequência com seus amigos. Ó Senhor grandioso, amigos sempre fazem o que aumenta os prazeres dos seus amigos.
22. Ó Senhor, por favor, venha ao salão sacrifical do meu pai junto comigo. Ó Senhor, que isso seja a meu pedido.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir essas palavras de Satī o Senhor Śiva, profundamente ferido pelas palavras de Dakṣa penetrantes como um dardo, falou estas palavras corteses e agradáveis.

O Senhor Śiva disse:

24. Dakṣa é muito bem o seu pai, querida. Mas ele é meu inimigo particular.
25. Mas os sábios celestes que normalmente me honram ficaram confusos agora. Sendo desprovidos de conhecimento verdadeiro eles estão participando do sacrifício do seu pai.
26. Ó dama gentil, aqueles que vão à casa de outro homem sem serem convidados obtêm desrespeito que é mais grave até do que a morte.
27. Até o próspero Indra e pessoas como ele indo para a casa de outro homem em tal contexto tornam-se indignos. O que dizer então dos outros? Uma viagem de tal natureza é inútil.
28. Por isso você e eu especialmente não devemos ir ao sacrifício de Dakṣa. Ó amada, eu lhe disse a verdade.
29. Pessoas feridas com setas por inimigos não ficam tão atormentadas como quando seus pontos vulneráveis são atingidos pelas palavras insultantes de parentes.
30. Ó amada, as pessoas más não observam que o seu próprio prestígio está sendo atingido quando elas atacam bons homens dotados das seis qualidades de erudição".

Brahmā disse:

31. Assim aconselhada por Śiva de alma nobre Satī ficou irritada e falou assim para Śiva, o principal dos oradores fluentes.

Satī disse:

32. Ó Śiva, Senhor de tudo, você por quem o sacrifício se torna frutífero não foi convidado por meu pai, assim ele cometeu um ato repugnante.
33. Por isso, ó Śiva, eu gostaria de conhecer a tendência do pensamento daquele indivíduo mal-intencionado, bem como o dos sábios celestes e de todas as outras pessoas perversas lá reunidas.

34. Daí, ó Senhor, eu gostaria de ir ao sacrifício do meu pai. Ó Senhor Śiva, por favor, me conceda permissão para ir até lá.

Brahmā disse:

35. O Senhor Śiva, possuidor de uma visão perfeita, percebendo tudo e vendo tudo, e a causa da proteção, sendo solicitado pela Deusa, falou com ela.

Śiva disse:

36. "Ó Deusa, se é isso o que você deseja, se você acha necessário ir, ó virtuosa, você pode partir imediatamente para o sacrifício do seu pai com a minha permissão de boa vontade.

37. Você pode ir em esplendor real montada neste touro ricamente ajaezado".

38. Satī, assim ordenada montar no touro decorado, enfeitou-se e partiu para a casa de seu pai.

39. A parafernália real como o guarda-sol, chouris, roupas de seda e ornamentos foram dados a ela por (Śiva) o grande Senhor.

40. Sessenta mil dos atendentes de Śiva amavelmente e entusiasticamente foram com ela com grandes festejos.

41. As celebrações realizadas pelos atendentes de Śiva para Satī, amada de Śiva, foram de fato magníficas.

42-43. Os atendentes heroicos, favoritos de Śiva, cantaram canções de louvor a Śiva e Śivā e pularam em sua alegria com corações de inocência infantil. Em todos os aspectos a partida da mãe do universo era muito gloriosa. Os três mundos se encheram de sons agradáveis.

Capítulo 29 – A declaração de Satī

Brahmā disse:

1. Satī chegou ao lugar onde o sacrifício colorido acompanhado pelo entusiasmo dos Devas, Asuras, grandes sábios, etc. estava em andamento.

2. Ela viu a mansão de seu pai cheia de coisas maravilhosas brilhantes e belas, bem como os grupos de Devas e sábios.

3. A Deusa parou no portão e desceu de Nandin, o touro. Ela entrou completamente sozinha no lugar do sacrifício.

4. Ao ver Satī, sua gloriosa mãe Asiknī e suas irmãs a receberam com respeito.

5. Mesmo depois de vê-la Dakṣa não demonstrou qualquer sinal ou gesto de amor ou respeito. Os outros também, iludidos pela Māyā de Śiva, não a receberam por medo de Dakṣa.

6. Satī então reverenciou seus pais, ó sábio. Em sua surpresa (pela recepção fria), ela olhou para cada um.

7. Naquele sacrifício Satī viu as partes destinadas aos deuses, Viṣṇu e outros, mas não a Śiva. Ela, então, caiu em uma grande fúria.

8. Menosprezada dessa maneira e, portanto, muito furiosa com todos, ela dirigiu seu olhar ardente abrasador para Dakṣa e a cada um ali presente.

Satī disse:

9. Como é que Śiva que é altamente auspicioso, e por quem todo o universo dos móveis e imóveis é santificado, não foi convidado por você?

10. O que é o sacrifício sem Śiva que é o próprio sacrifício, o realizador de sacrifício, a taxa de sacrifício, o acessório do sacrifício e o principal daqueles que conhecem o próprio sacrifício?

11. Cada rito realizado sem Ele será impuro, mas com Ele ou pela mera lembrança dele torna-se puro.

12. Os artigos de oferendas, o mantra, o Havya e o Kavya,[80] tudo é idêntico a Śiva. Como é que o sacrifício está sendo realizado sem Ele?

13. Você o desrespeitou, considerando-o como igual aos Devas comuns? Você se tornou irracional e vil embora você seja meu pai.

14. Ah, você não conhece o grande Senhor Śiva, servindo a quem Viṣṇu, Brahmā e outros Devas obtiveram sua posição e prestígio.

15. Como é que ocorre de Viṣṇu, Brahmā, outros Devas e sábios estarem presentes no seu sacrifício sem o Senhor deles, Śiva?"

Brahmā disse:

16. Depois de dizer isso, Satī dirigiu-se a Viṣṇu e aos outros respectivamente, insultando-os.

Satī disse:

17. "Ó Viṣṇu, você não conhece a natureza real de Śiva de quem os Vedas falam como pleno ou desprovido de atributos?

18-19. Embora, como o comandante do rei Śālva,[81] Śiva tenha pegado a sua mão e o corrigido muitas vezes, aquela admoestação não entrou no seu cérebro, agora que você demonstrou o desejo de compartilhar da sua parte no sacrifício de Dakṣa sem convidar o Senhor Śiva.

20. Ó Brahmā, você tinha cinco faces antigamente. Quando você exibiu sua arrogância contra Śiva, Ele fez você ter quatro faces.[82] É surpreendente que você tenha esquecido.

21. Ó Indra, você não conhece a bravura do Senhor grandioso? Śiva uma vez reduziu impiedosamente o seu raio a cinzas.

22. Ó Devas, você não conhecem o valor de Mahādeva, ó Atri, ó Vasiṣṭha, ó sábios, o que vocês todos fazem aqui?

23-24. Uma vez o Senhor passeou (pedindo esmolas) em Dāruvana.[83] Vocês, sábios, o amaldiçoaram sob o disfarce de um mendigo. Como é que vocês já esqueceram o que Śiva fez ao ser amaldiçoado por vocês? Todo o universo dos móveis e imóveis foi queimado por Seu liṅga.

25. Todos vocês, Viṣṇu, Brahmā, Deuses, sábios e outros se tornaram tolos visto que vocês se reuniram aqui sem Śiva.

---

[80] Havya-Kavya: oblações para os Deuses e para os espíritos dos antepassados falecidos.

[81] Śālva, o rei do país dos Śālvas (moderno Rajastão), eram hostis a Viṣṇu.

[82] Veja a nota 20 em 1.8.7.

[83] Dāruvana ou Dārukāvana que contém o templo de Nāgeśa, um dos doze Jyotirliṅgas de Śiva foi identificado com Aundh no território do Nizām (*Arch. Sur. Lists of Nizām's Territory,* XXXI. 21, 29). Outra *vana* do mesmo nome também se encontra nos seguintes locais: (1) nos Himalaias perto de Badrinath (Mahābhārata, 13, cap. 17, [pág. 82 da tradução em português], (2) perto de Vijayeśvara na Caxemira (H.C. 10.3). Devido a essas variações não é possível determinar a localização exata de Dāruvana no presente contexto.

26. Śiva de fala controlada, cognoscível só através da autorrealização, não pode ser compreendido por alguém apenas com a ajuda dos Vedas com os seus complementos auxiliares e outros textos sagrados.

Brahmā disse:

27. Assim a enfurecida Satī, a mãe do universo, falou muitas palavras com seu coração em angústia.
28. Viṣṇu, os Deuses e os sábios se mantiveram em silêncio ao ouvirem suas palavras, embora suas mentes estivessem angustiadas por conta de Śiva.
29. Mas Dakṣa, ao ouvir aquelas palavras de sua filha, olhou para Satī cruelmente e falou assim com ela.

Dakṣa disse:

30. Gentil senhora, você não ganhará nada falando tanto aqui. Você pode ir ou ficar. Porque você veio de qualquer maneira?
31. Seu marido Śiva é conhecido pelos sábios como inauspicioso. Ele não é de uma linhagem nobre. Ele é o rei dos duendes, fantasmas e espíritos. Ele está excluído dos ritos vêdicos.
32. Sabendo que Śiva é de trajes e características indecentes, minha cara filha, eu não o convidei para o sacrifício na presença dos Deuses e sábios.
33. Induzido por Brahmā eu a entreguei em casamento ao pecaminoso Śiva arrogante que não conhece os costumes. Eu fui um pecador e de raciocínio lento.
34. Por isso desista da sua raiva. Acalme-se. (Vejamos) você sorrir docemente. Tendo vindo (todo o caminho) até esse sacrifício você pode receber a sua própria parte.

Brahmā disse:

35. A filha Satī, honrada nos três mundos, ao ser abordada dessa maneira, ficou muito irritada ao ver seu pai cheio de desprezo.
36. Ela ponderou consigo mesma: "Como posso voltar a Śiva?" É claro que eu desejo ver Śiva, mas qual resposta devo dar quando Ele me questionar?
37. Satī, a mãe dos três mundos, dando suspiros de ira disse ao seu pai Dakṣa, o mal-intencionado.

Satī disse:

38. "Aquele que critica Śiva e aquele que ouve tais críticas vão ambos para o inferno e ficam lá enquanto a lua e o sol existirem.
39. Por isso eu abandonarei o meu corpo e entrarei no fogo. Ó pai, de que vale essa vida para mim, que sou infeliz o bastante para ouvir observações depreciativas sobre meu Senhor?
40. Se um indivíduo poderoso cortar a língua do homem que faz esses comentários desrespeitosos sobre Śiva os dois serão absolvidos dos pecados.
41. Se ele não for poderoso o suficiente que o homem sensato feche os ouvidos e deixe o local – ele então será puro – assim falam as pessoas eruditas".

Brahmā disse:

42. Depois de declarar a máxima da virtude dessa maneira, ela se lembrou do conselho de Śiva e se arrependeu (da sua chegada apressada) com o coração aflito.

43. Em seguida, incitando ainda mais a fúria de Dakṣa, ela falou para Viṣṇu e todos os outros Devas e sábios, sem hesitação.

Satī disse:

44. Caro pai, por odiar Śiva agora você com certeza se arrependerá mais tarde. Depois de experimentar muita agonia aqui, você sem dúvida sofrerá mais torturas.

45. Com exceção de você, pode haver uma pessoa que seja negativamente inclinada e disposta para com Śiva que é livre de sentimentos hostis, que é o grande Eu e que não odeia nem ama ninguém no mundo?

46. Desprezo aos grandes é infundido com rivalidade nas pessoas más, mas em relação àqueles cuja qualidade tamásica é suprimida pela poeira dos pés dos grandes ele é auspicioso.

47. As sílabas Śi e Va mesmo proferidas uma vez casualmente podem acabar com todos os pecados.

48. É surpreendente que você seja tão mau a ponto de nutrir maus sentimentos contra Śiva que é o Senhor de todos, cujo dito não pode ser contrariado e que é o mais santo dos santos. Você é certamente inimigo de Śiva.

49-**50**. É uma pena que por tolice você tenha malícia para com Śiva, o benfeitor de todos, cujos pés de lótus são sempre procurados pelas abelhas na forma das mentes das pessoas de natureza elevada, que confere todas as bênçãos até a de realizar o Eu.

51. As pessoas eruditas, Brahmā e outros, Sanaka e os sábios, exceto você, consideraram Śiva profano?

52-**53**. Śiva que leva o crânio nas mãos reside na área de cremação na companhia de duendes. Ele usa cabelo emaranhado. Mas sábios e Devas mantêm em suas cabeças a poeira dos Seus pés. Essa é a natureza do Senhor Śiva, o grande Deus.

54-**55**. Nos Vedas dois tipos de ações são ordenadas – diretas e de renúncia. Os estudiosos diferenciam entre essas duas e afirmam que as mesmas não podem ser simultâneas e que elas não podem ocorrer numa única entidade. Mas em Śiva, o grande Brahman, essas ações não têm qualquer efeito.

56-**57**. Não vamos para o seu caminho de egoísmo[84] como exibido em suas câmaras sacrificais ordenadas e abandonadas pelo fogo. O nosso é o caminho manifesto seguido por Avadhūtas. Ó pai, com uma mente tortuosa você não precisa ser arrogante e vaidoso.

58. Por que falar mais? Você é mau em todos os aspectos. Você está mal-intencionado. Eu não tenho mais nada a ver com esse corpo nascido de você.

59. Que vergonha para aquele que é sempre vicioso e que perpetra ações de demérito indizível. O homem sensato deve evitar até mesmo o contato com um homem assim.

60. Eu sou descendente da sua linhagem como o Senhor Śiva de estandarte de touro disse muitas vezes. Assim, naturalmente, o meu nome veio a ser Dākṣāyaṇī. Isso é angustiante para mim.

61. Esse corpo nascido dos seus membros eu rejeitarei como um cadáver. Ele é digno de desprezo. Eu o abandonarei e ganharei felicidade.

62. Ó sábios e Devas, ouçam as minhas palavras. Sua ação é inadequada em todos os aspectos. Vocês se tornaram de mente má.

---

[84] O texto desse verso está corrompido em todas as edições publicadas.

63. Você estão iludidos. Vocês têm grande satisfação em criticar Śiva e brigar com ele. Cada um de vocês terá a devida punição de Śiva.

Brahmā disse:

64. Tendo falado dessa maneira para Dakṣa e os outros presentes no sacrifício, Satī parou. Depois de pensar sobre o seu querido Senhor ela desistiu do seu discurso.

Capítulo 30 – A descrição de Satī abandonando seu corpo e a confusão subsequente

Nārada disse:

1. Quando Satī a amada de Śiva ficou em silêncio o que aconteceu lá? Ó Brahmā, por favor me diga.

Brahmā disse:

2. Mantendo silêncio e relembrando seu Senhor com grande respeito, a Deusa Satī se acalmou e sentou-se no chão na ala norte.

3. Tendo tomado um gole de água devidamente, cobrindo seu corpo totalmente com sua roupa ela fechou os olhos e lembrou-se do seu Senhor. Ela então entrou em transe de Yoga.

4-5. Mantendo seu rosto firme ela equilibrou os ares Prāṇa e Apāna.[85] Ela então ergueu o ar Udāna da região umbilical, o estabilizou na região cardíaca, o levou através da garganta e, finalmente, o fixou entre as sobrancelhas.

6-7. Ela desejava rejeitar seu corpo devido à sua raiva contra Dakṣa. Ela quis queimar o corpo e reter o vento puro por meio do yoga. Nessa postura ela relembrou os pés de seu Senhor e nada mais.

8. Seu corpo livre de seus pecados caiu no fogo yôguico e foi reduzido a cinzas, ó sábio excelente, de acordo com seu próprio desejo.

9. Os berros e gritos de "Ai, Ai" daqueles que testemunharam isso se espalharam por toda a terra e ergueram-se ao céu. Tudo foi surpreendentemente extraordinário e aterrorizante para os Devas e os outros.

10. "Ai de nós!, a Deusa amada de Śiva, não só isso, Sua divindade, Satī, abandonou sua vida. Quem foi a pessoa má que a irritou?

11. Vejam o delito não espiritual maldoso de Dakṣa o patriarca, o filho de Brahmā cujos súditos são as criaturas móveis e imóveis do mundo.

12. Ai de nós!, Satī, a nobre amada do deus de bandeira de touro ficou desanimada. Ela deveria ter sido honrada devidamente.

13. Esse patriarca de coração endurecido, hostil ao Brahman, definitivamente se tornará infame em todo o mundo.

14. Visto que ele se recusou a concordar com o pedido da sua própria filha ele cairá em um inferno terrível depois da morte devido à sua própria culpa".

15. Quando as pessoas estavam falando assim ao verem a autoimolação de Satī, os atendentes dela ergueram-se furiosos com suas armas.

[85] O sistema de Yoga e ordena o controle dos ares vitais Prāṇa e Apāna em alguma posição específica.

16. Eles estavam esperando perto da porta no total de sessenta mil. Aqueles poderosos atendentes do Senhor Śiva ficaram furiosos.

17. Aqueles atendentes de Śiva gritaram exclamações – Ai, ai, que vergonha, que vergonha, não, não – alto e com frequência.

18. Os quadrantes foram permeados pelos gritos de Ai, ai. Os Devas e os sábios que se reuniram lá ficaram amedrontados.

19. Consultando uns aos outros, os atendentes ergueram suas armas furiosamente e a atmosfera foi permeada com o som de suas armas.

20. Ó sábio celeste, alguns deles, extremamente aflitos, cortaram seus membros com as armas, alguns suas cabeças, alguns seus rostos, com as armas afiadas letais que eles tinham.

21. Assim, cerca de vinte mil desses atendentes cortejaram a morte junto com Satī. Isso foi muito surpreendente.

22. Aqueles atendentes de Śiva de alma nobre que sobreviveram saltaram com suas armas para matar o furioso Dakṣa.

23. Ao ver a força do seu ataque, ó sábios, o sábio santo Bhṛgu derramou oferenda no fogo Dakṣiṇa com o mantra Yajur para reprimir os obstrutores de sacrifício.

24. Enquanto o sábio Bhṛgu[86] estava derramando as oferendas, milhares de demônios poderosos – Ṛbhus[87] – ergueram-se.

25. Ó sábio excelente, uma luta terrível se seguiu entre os atendentes de Śiva e os demônios que tinham tições como armas. Seus cabelos se arrepiaram quando as pessoas ouviram o tumulto.

26. Os atendentes foram mortos pelos Ṛbhus de bravura poderosa e favorecidos com esplendor brahmânico. Eles foram forçados a correr sem dificuldade.

27. Era o desejo de Śiva da grande Śakti que os atendentes fossem mortos e derrotados rapidamente. Foi uma cena extraordinária.

28. Ao verem isso, os sábios, Indra e os outros Devas, os Maruts, os Viśvedevas, os Aśvins e os guardiões dos quadrantes ficaram em silêncio.

29. Alguns deles foram solicitar e consultar Viṣṇu com frequência para evitar obstáculos. Eles estavam muito agitados.

30. Os Devas sensatos, Viṣṇu e outros, ficaram agitados ao ponderarem sobre os resultados da destruição e derrota dos Pramathas.

31. Esse foi o obstáculo ao sacrifício de Dakṣa que rivalizava com Śiva, que era mau e que professava ser um parente de Brahmā, ó sábio.

Capítulo 31 – A voz celeste

Brahmā disse:

1. Ó sábio excelente, nesse meio tempo uma voz celeste ergueu-se enquanto Dakṣa, os Devas e os outros estavam ouvindo.

A voz celeste disse:

---

[86] Veja a nota 68 em 2.2.26.19.

[87] Os Ṛbhus são os filhos de Sudhanvan, um descendente de Aṅgiras, respectivamente chamados Ṛbhu, Vibhu e Vāja. Através da sua assídua realização de boas obras eles obtiveram poderes sobre-humanos e obtiveram o direito de receber louvor e adoração.

2. Ó Dakṣa, de má conduta, de disposição arrogante, o que é que você fez tolamente agora, esse crime trazendo muitas calamidades funestas em sua esteira?

3. Você nunca deu qualquer crédito às palavras de Dadhīci, o rei dos devotos de Śiva. Ó tolo, se isso tivesse sido realizado, tudo teria sido auspicioso e agradável.

4. Após amaldiçoá-lo terrivelmente, aquele brâmane saiu do salão sacrifical em protesto. Porém você não entendeu nada, tolo como você é.

5. Como é que você não honrou Satī sua filha, a dama auspiciosa que veio pessoalmente à sua casa?

6. Ó fraco em conhecimento, como é que você não adorou Satī e Śiva? Em vão você se sente orgulhoso de ser filho de Brahmā. Na verdade você está iludido.

7. Aquela Satī, que acaba com todos os pecados, que é a mãe dos três mundos, que ocupou metade do corpo de Śiva e que confere bem-estar a todos deve ser propiciada sempre.

8. Satī quando adorada sempre confere boa sorte. Ela é a grande Deusa que dá tudo o que é auspicioso aos seus devotos.

9. Satī quando propiciada sempre destrói o medo da existência mundana. Ela é a Deusa que concede o que desejamos e que remove todos os transtornos.

10. Satī quando propiciada sempre confere fama e riqueza. Ela é a grande Deusa que concede prazeres mundanos e salvação.

11. Satī é a criadora do universo, a protetora do universo, a causa da destruição do universo no fim do Kalpa. Ela é a Śakti primordial.

12. Satī é a Māyā do universo, a mãe de Viṣṇu, de diversas características brilhantes, e a mãe de Brahmā, de Indra, da lua, do fogo, do sol e dos Devas.

13. Satī é a concessora dos frutos da penitência, doações caridosas e ações virtuosas. Ela é a Śakti de Śiva, a grande Deusa, a destruidora dos maus e a maior das maiores.

14. A parte devida não foi oferecida por você que é tolo e mal-intencionado ao Senhor cuja esposa sempre amada é a Deusa Satī de tais características gloriosas.

15. Śiva de fato é o Senhor grandioso, o Senhor de tudo, o maior dos maiores, digno de ser servido por Viṣṇu, Brahmā e outros e a causa de todo bem-estar.

16. Penitências são realizadas pelos Siddhas que desejam ter uma visão dele. Meditações de yoga e exercícios são realizados por yogues que desejam ter uma visão dele.

17. A visão de Śiva produz grandes resultados, riqueza infinita e grãos alimentícios e a frutificação de todos os sacrifícios.

18. Só Śiva é o criador do universo, o Senhor de todas as ciências, o protetor do conhecimento primordial e o Senhor, o mais auspicioso dos auspiciosos.

19. Uma vez que você não respeitou devidamente a Sua Śakti, e visto que você é perverso, esse sacrifício será destruído definitivamente.

20. Resultados inauspiciosos ocorrem quando aqueles dignos de adoração não são adorados e são suprimidos quando eles são adorados, já que Śivā é a mais digna de toda adoração.

21. Śakti é Śivā, Satī, a poeira de cujos pés é usada todos os dias por Śeṣa com suas mil cabeças.

22. Satī é a amada de Śiva por meditar sobre cujos pés de lótus sempre e por adorar a qual Viṣṇu obteve sua condição de Viṣṇu.

23. Satī é a amada de Śiva por meditar sobre cujos pés de lótus sempre e por adorar a qual Brahmā alcançou sua condição Brahmā.

24. Śiva é o Senhor, por meditar sobre cujos pés de lótus sempre e por adorar o qual os guardiões dos quadrantes – Indra e outros, obtiverem as suas respectivas posições.

25. Śiva é o pai do universo. Satī é a mãe do universo. Ó tolo, eles não foram honrados devidamente por você. Como você pode obter bem-estar?

26. Já que Satī e Śiva não são propiciados por você, o infortúnio se abateu sobre você. As misérias o atacaram.

27. Você se sente orgulhoso o bastante para supor que você pode obter bem-estar sem adorar Śiva? Esse orgulho arrogante será suprimido hoje.

28. Eu não vejo nenhum entre esses Devas que venha lhe ajudar, já que você é hostil ao Senhor.

29. Se os Devas viessem lhe ajudar, eles sem dúvida seriam destruídos como mariposas pelo fogo.

30. Que o seu rosto queime. Que o seu sacrifício seja anulado. Quem quer que venha como seu auxiliar – que ele seja queimado hoje imediatamente.

31. Uma praga sobre todos os Devas por sua inauspiciosidade, se eles forem ajudar a sua maldade.

32. Que todos os Devas partam rapidamente desse altar sacrifical. Do contrário todos vocês vão perecer hoje sem escapatória.

33. Que todos os sábios, Nāgas e outros, deixem esse sacrifício. Do contrário todos vocês vão perecer hoje, sem escapatória.

34. Ó Viṣṇu, saia dessa plataforma sacrifical rapidamente. Do contrário você vai perecer hoje sem escapatória.

35. Ó Brahmā, saia dessa plataforma sacrifical rapidamente. Do contrário você vai morrer hoje, certamente.

Brahmā disse:

36-37. Depois de dizer isso para aqueles que tinham se reunido no salão sacrifical, a voz celeste que conferia bem-estar parou. Ó caro, ao ouvirem a voz astral Viṣṇu e os outros Devas ficaram surpresos. Os sábios também ficaram admirados.

Capítulo 32 – Vīrabhadra nasce e Śiva o aconselha

Nārada disse:

1-2. Ao ouvir a voz etérea o que fez o insensato Dakṣa? O que os outros fizeram? O que aconteceu depois disso? Por favor narre. Ó inteligente, por favor me diga o que aqueles atendentes de Śiva que foram derrotados pelo poder dos mantras de Bhṛgu fizeram e para onde eles foram.

Brahmā disse:

3. Ao ouvirem a voz do céu, os Devas e os outros ficaram atordoados pela surpresa. Eles não disseram nada. Eles ficaram perplexos e atordoados.

4. Os demais atendentes de Śiva que foram derrotados e afugentados pelo poder dos mantras de Bhṛgu fugiram e procuraram a proteção de Śiva.

5. Curvando-se com grande respeito a Śiva de esplendor imensurável eles contaram tudo o que ocorreu lá.

Os Gaṇas disseram:

6. Ó Senhor dos Devas, salve a nós que buscamos Sua proteção. Por favor, ouça com condescendência a descrição detalhada dos acontecimentos relacionados com Satī.

7. Ó Senhor, arrogante e perverso Dakṣa mostrou grande desrespeito por Satī. Os Devas também não mostraram o devido respeito por ela.

8. Ele não concedeu a sua parte, mas a deu a todos os Devas. O extremamente arrogante Dakṣa perversamente e em voz alta falou palavras duras.

9. Ó Senhor, não vendo a sua parte no sacrifício Satī ficou zangada. Depois de criticar seu pai muitas vezes ela queimou seu corpo (no fogo yôguico).

10. Mais de dez mil Gaṇas puseram fim à suas vidas por vergonha cortando seus membros com armas. Nós, o resto, nos enfurecemos.

11. Assumindo uma atitude terrível nós subitamente nos preparamos para destruir o sacrifício. Mas nós fomos repelidos por Bhṛgu por meio do seu poder (espiritual). Ele resistiu a nós.

12. Ó Senhor; o mantenedor do mundo, nós agora procuramos refúgio em você. Agora nós estamos aflitos e temerosos. Por favor, nos livre do medo.

13. Ó grande Senhor, Dakṣa e as outras pessoas más têm demonstrado grande desrespeito, porque eles são muito arrogantes.

14. Ó concessor de honra, nós dissemos a você tudo o que aconteceu a nós e a Satī. Por favor, lide com aqueles tolos iludidos da maneira que você achar adequada.

Brahmā disse:

15. Ao ouvir as palavras dos seus atendentes o Senhor se lembrou de você, Nārada, para conhecer as atividades deles.

16. Ó sábio celeste, dotado de visão divina você chegou ao local e depois de se curvar a Śiva com devoção você esperou lá com palmas unidas em reverência.

17. Depois de elogiá-lo, o Senhor perguntou-lhe sobre notícias de Satī, o sacrifício de Dakṣa e os incidentes lá.

18. Ó caro, quando você foi assim questionado por Śiva você se identificou com Śiva e narrou-lhe em detalhes o que aconteceu no sacrifício de Dakṣa.

19. Ó sábio, ao ouvir as palavras ditas por você, Śiva ficou furioso em um instante, Śiva de grande fúria e coragem.

20. Então Rudra, o destruidor do mundo, arrancou um cacho de seu cabelo emaranhado e atingiu o topo da montanha com ele.

21. Ó sábio, o cacho de cabelo emaranhado do Senhor se dividiu em dois ao atingir a montanha. Um som alto explosivo foi ouvido que era tão impressionante quanto o som na hora da dissolução.

22. Ó sábio celeste, da primeira metade daquele cacho de cabelo emaranhado surgiu o poderoso Vīrabhadra,[88] o líder terrível dos Gaṇas.

23. Ele ficou de pé imponente com duas mil mãos em chamas como o fogo consumidor. Ele envolveu o mundo todo e se elevou sobre ele dez polegadas a mais.

24. A partir da respiração furiosa de Śiva, o grande Rudra, cem febres e treze humores saíram.

25. Da outra metade do cacho de cabelo emaranhado Mahākālī[89] nasceu. Ó caro, ela era muito terrível e estava cercada por crores de duendes.

---

[88] Veja a nota 3 em 2.2.1.29.

26. As febres implacáveis tinham formas corpóreas. Elas eram capazes de aterrorizar o mundo. Eles eram brilhantes com seu esplendor ígneo.

27. Então o heroico Vīrabhadra, de fala eloquente, uniu suas palmas em reverência e curvou-se ao Senhor Śiva. Vīrabhadra falou desta maneira.

Vīrabhadra disse:

28. Ó Rudra de aparência terrível, com a lua, o sol e o fogo como seus olhos, o que devo fazer? Ó Senhor, ordene-me rapidamente.

29. Ó Śiva, os oceanos devem ser secados na metade de um momento? Ó Śiva, as montanhas devem ser reduzidas a pó na metade de um instante?

30. Ó Śiva, eu devo reduzir todo o universo a cinzas em um momento? Eu devo reduzir os Deuses ou os sábios a cinzas em um instante?

31. Ó Śiva, a destruição do universo deve ser realizada? Ou, ó Śiva, todos os seres vivos devem ser atormentados?

32. Ó Senhor Śiva, pela Sua graça não há nada impossível para mim. Uma pessoa igual a mim em bravura não nasceu, nem nascerá.

33. Ó Senhor, para onde quer que você me mande e qualquer que seja a missão eu executarei esse trabalho rapidamente e ganharei seu favor.

34. Por sua ordem, ó Śiva, até pessoas indignas nadam através do oceano do mundo. Ó Śiva, eu não sou, portanto, competente para atravessar o oceano de grande adversidade?

35. Ó Śiva, não há dúvida de que até a folha de grama despachada por você realizará grandes tarefas sem dificuldade em um instante.

36. Ó Śiva, realmente qualquer tarefa pode ser realizada por seu mero passatempo. Mas é sua bênção e favor que eu seja enviado para fazer o trabalho.

37. É por sua bênção que eu sou qualificado para essa tarefa. Ó Śiva, sem a sua bênção e favor ninguém terá esse poder e eficiência.

38. Isso é verdade. Não há dúvida de que sem seu comando e permissão ninguém moverá nem mesmo uma folha de grama.

39. Ó Śiva, Devas e outros estão sujeitos ao seu ao controle. Eu também estou sujeito ao controle exercido por você. Eu sou o controlador de todos os seres vivos.

40. Ó Śiva, eu me ajoelhei diante de você. Repetidamente eu me ajoelho diante de você. Ó Śiva, me envie imediatamente para a realização do seu desejo.

41. Ó Śiva, meus membros direitos latejam com frequência. Eu estou certo de ser vitorioso hoje. Ó Senhor, então por favor me envie.

42. Eu sinto uma alegria e ardor peculiares. Ó Śiva, a minha mente se apega aos seus pés de lótus.

43. A cada passo uma série de coisas e eventos auspiciosos ocorre.

44. Certamente só aquele que é firmemente devotado a você – que é o refúgio de tudo o que é auspicioso – é vitorioso sempre, só dele é o bem-estar a cada dia, ó Śiva.

Brahmā disse:

45. Ao ouvir essas palavras de Vīrabhadra o consorte de Satī ficou feliz. Ele o abençoou dizendo: "Ó Vīrabhadra, seja vitorioso" e depois disse estas palavras:

O Senhor Śiva disse:

---

[89] Mahākālī é representada com uma pele negra, um semblante hediondo ou terrível, pingando com cobras, enfeitada com crânios e cabeças humanas, e em todos os aspectos que se assemelhando a uma fúria ao invés de uma Deusa.

46. Ó caro Vīrabhadra, ouça as minhas palavras atentamente. Você deve cumpri-las rapidamente. Isso então me alegrará.

47. Dakṣa, o filho perverso de Brahmā, fez preparativos para realizar um sacrifício. Ele é particularmente hostil a mim. Ele é imprudente e vaidoso agora.

48. Ó melhor dos Gaṇas, destrua o sacrifício com todos os seus suplementos auxiliares e depois volte para a minha casa rapidamente.

49. Mesmo se lá estiverem Devas, Gandharvas, Yakṣas ou outros, os reduza também a cinzas rapidamente.

50. Que lá estejam Viṣṇu, Brahmā, Indra ou Yama. Derrube-os ao chão agora com esforços vigorosos.

51-52.[90] Contrariando as imprecações de Dadhīci quem quer que permaneça no sacrifício naturalmente deve ser queimado por você.

53. Se Viṣṇu e os outros, por noções errôneas, resistirem, outros Gaṇas irão ajudá-lo. Eles serão queimados por você depois de arrastá-los com mantras.

54. Desobedecendo as minhas injunções muitos indivíduos arrogantes estão se demorando lá. Eles também são meus inimigos. Então queime-os com uma série de fogos ardentes.

55. Depois reduzi-los a cinzas, juntamente com suas mulheres, e toda a parafernália do sacrifício de Dakṣa, você deve retornar rapidamente.

56. É possível que quando você for lá os Devas e outros o louvem. Ainda assim você deve queimá-los nas chamas.

57. Queime os Devas também que tenham cometido delito, no fogo ardente, depois de meditar sobre mim, seu protetor.

58. Após queimar Dakṣa e todos os outros junto com suas esposas e parentes, sem qualquer esforço, de um modo divertido você deve beber água.

Brahmā disse:

59. Após dizer isso para Vīrabhadra o grande herói, Śiva, o Senhor de todos, o matador de Kāla, o protetor das convenções vêdicas, parou, com os olhos ainda parecendo cobre (devido à raiva).

Capítulo 33 – A marcha de Vīrabhadra

Brahmā disse:

1. Ao ouvir essas palavras do Senhor Śiva com grande respeito Vīrabhadra ficou muito satisfeito. Ele o reverenciou.

2. Ao receber sua ordem, de cabeça baixa em reverência, Vīrabhadra partiu imediatamente para o local do sacrifício.

3. Para acrescentar brilho à campanha Śiva enviou crores de Gaṇas muito valorosos e iguais ao fogo da dissolução.

4. Aqueles Gaṇas poderosos entusiasmados e alegres precederam e seguiram Vīrabhadra.

5. Todos os atendentes pessoais de Kālakāla, assumindo a forma de Rudra, acompanharam Vīrabhadra às centenas e aos milhares.

[90] O verso 51 é o mesmo que o verso 49, portanto a tradução não é repetida.

6. Acompanhado por esses Gaṇas, Vīrabhadra de alma nobre, que tinha o mesmo traje, feições e embelezamentos que Śiva, seguiu em frente em uma carruagem. Ele tinha mil braços como os capelos do rei das serpentes. Ele era poderoso e aterrorizante.

7. Os carros totalizavam tanto quanto dois mil Nalvas[91] de terra podiam conter. Dez mil leões puxavam os carros tenazmente.

8. Muitos fortes leões, tigres, crocodilos, peixes enormes e milhares de elefantes constituíam sua escolta.

9. Quando Vīrabhadra partiu rapidamente para matar Dakṣa uma chuva de flores caiu lá derramada pela árvore divina Kalpa.[92]

10. Durante as festividades da sua marcha os Gaṇas louvaram o heroico Vīrabhadra que estava realizando a obra de Śiva e eles exibiram seu entusiasmo.

11-12. Mahākālī foi em frente para a destruição de Dakṣa acompanhada pelas nove Durgās:[93] Kālī, Kātyāyanī, Īśānī, Cāmuṇḍā, Muṇḍamardinī, Bhadakālī, Bhadrā, Tvaritā e Vaiṣṇavī e os duendes.

13-14. Ansiosos para cumprir a ordem de Śiva eles acompanharam os heróis em marcha: Ḍākinī, Śākinī, Bhūtas, Pramathas, Guhyakas, Kūṣmāṇḍas, Parpaṭas, Caṭakas, Brahma-Rākṣasas, Bhairavas e Kṣetrapalas e partiram rapidamente para destruir o sacrifício de Dakṣa.

15. A hoste de Yoginīs[94] com seus sessenta e quatro grupos partiu furiosamente e apressadamente para destruir o sacrifício de Dakṣa.

16. Ó Nārada, ouve a composição numérica dos mais importantes e corajosos desses grupos.

17. O chefe dos Gaṇas, Śaṅkukarṇa, foi adiante com dez crores de seus atendentes; Kekarakākṣa com dez crores e Vikṛta com oito crores.

18. Viśākha com sessenta e quatro crores, Pāriyātraka com nove crores; Sarvāṅkaka e o heroico Vikṛtānana cada um com seis crores.

19. O chefe dos Gaṇas, Jvālakeśa, foi com doze crores; Dhīmān com sete crores e Dudrabha com oito crores.

20. Kapālīśa com cinco crores e o grupo Sandāraka com seis crores; Koṭikuṇḍa com crores de crores.

21. Viṣṭambha, o mais excelente dos Gaṇas, foi com sessenta e quatro crores de heróis. Ó caro, Saṃnāda e Pippala foram com mil crores.

22. Āveśana foi com oito crores e Candratāpana também com oito crores. Mahāveśa, o chefe dos Gaṇas, estava acompanhado por mil crores.

23. Ó sábio, Kuṇḍi o mais excelente dos Gaṇas e Pavataka foram cada um com doze crores para destruir o sacrifício de Dakṣa.

24. Kāla, Kālaka e Mahākāla foram ao sacrifício de Dakṣa com cem crores.

25. Agnikṛt com cem crores; Agnimukha com um crore; Ādityamūrdhā e Ghanāvaha cada um com um crore.

26. Sannāha com cem crores; Kumuda com um crore; Amogha e Kokila o chefe dos Gaṇas cada um com um crore de crores.

27. Kāṣṭhāgūḍa, Sukeśī, Vṛṣabha, e Sumantraka o chefe dos Gaṇas, ó caro, cada um seguiu com sessenta e quatro crores.

---

[91] Nalva é uma medida de distância igual a quatrocentos (ou de acordo com algumas autoridades cento e quatro) cúbitos.
[92] *Kalpadruma* é uma árvore mitológica que se supõe que realiza todos os desejos.
[93] As nove Durgās são mencionadas diferentemente nos Purāṇas.
[94] Yoginīs são feiticeiras que acompanham Durgā. Elas são representadas como sessenta e quatro em número.

28. Kākapādodara e Santānaka, ambos excelentes chefes de Gaṇas, foram com sessenta crores cada.

29. Mahābala bem como Puṅgava foram com nove crores cada.

30. Ó caro, o chefe dos Gaṇas, Madhupiṅga, era o líder de noventa crores. Pūrṇabhadra também partiu com o mesmo número de atendentes.

31. Caturvaktra, o chefe dos Gaṇas, partiu com cem crores.

32. Virūpākṣa, o Senhor dos Gaṇas, com sessenta e quatro crores. Assim também os chefes dos Gaṇas Tālaketu, Ṣaḍāsya e Pañcāsya.

33-34. Ó sábio, Saṁvartaka, Kulīśa, Svayamprabhu, Lokāntaka, Dīptātmā, Daityāntaka, Bhṛṅgīriṭi, Devadevapriya, Aśani e Bhālaka cada um foi com sessenta e quatro mil Gaṇas.

35. Assim, a mando de Śiva, o heroico Vīrabhadra foi em frente seguido por crores e crores, milhares e milhares, centenas e centenas de Gaṇas.

36. O herói estava acompanhado por milhares de crores de duendes, e três crores da espécie canina nascidos do cabelo de Śiva. Eles seguiram adiante rapidamente.

37. Trombetas e tambores soaram alto. Conchas foram sopradas de diversas maneiras. Chifres de todos os tipos foram soprados.

38. Naquela solenidade alegre vários instrumentos musicais foram tocados de forma agradável.

39. Enquanto a marcha de Vīrabhadra estava em andamento, ó grande sábio, muitos presságios fortuitos agradáveis ocorreram.

Capítulo 34 – Os Devas testemunham maus presságios no lugar do sacrifício

Brahmā disse:

1. Quando Vīrabhadra partiu dessa maneira maus presságios foram vistos por Dakṣa e os Devas.

2. Ó sábio celeste, enquanto Vīrabhadra acompanhado pelos Gaṇas prosseguia dessa maneira muitos fenômenos portentosos ocorriam no sacrifício de Dakṣa incluindo os três maus presságios, augurando a destruição iminente do sacrifício de Dakṣa.

3. O olho esquerdo, braço e coxa de Dakṣa latejaram. Em todos os aspectos isso indicava tudo inauspicioso. Isso foi perturbador para ele.

4. Houve um terremoto no local do sacrifício. Dakṣa observou os fenômenos misteriosos de estrelas ao meio-dia.

5. Os quadrantes ficaram tempestuosos e sombrios. O sol parecia manchado e aterrorizante com milhares de pequenos círculos em volta.

6. Estrelas, brilhantes como relâmpago e o fogo ardente, foram vistas caindo. Algumas delas seguiam em ziguezague e algumas caíram com face para baixo.

7. Milhares de abutres pairavam acima tocando a cabeça de Dakṣa. As sombras deles escureciam a plataforma sacrifical.

8. Chacais uivavam nos arredores da área sacrifical. A estrela má Netraka e meteoros pareciam cair como escorpiões brancos.

9. Ventos fortes levantando muita poeira sopravam lá. Gafanhotos e mariposas eram arremessados por toda parte pelos redemoinhos de vento.

10. A notavelmente nova plataforma sacrifical erigida por Dakṣa e os Devas foi jogada para o alto pelos ventos.

11. Surpreendentemente, Dakṣa e outros vomitavam sangue, pedaços de carne e ossos com muita frequência.

12. Eles ficaram instáveis e trêmulos como lâmpadas sopradas pelo vento. Eles se sentiram miseráveis como se tivessem sido atingidos pelos gumes afiados de armas.

13-14. Os olhos de Dakṣa e os outros às vezes pareciam as flores de lótus evanescentes do verão; às vezes eles pareciam as flores nas florestas com orvalho gotejando delas; às vezes eles pareciam lótus à noite, e às vezes flores Kumuda de manhã.

15. As divindades pareciam derramar sangue; os quadrantes ficaram envoltos em escuridão; havia um fulgor peculiar em todos os lugares aterrorizando a todos.

16. Ó sábio, os Devas e outros viram maus presságios como esses. Viṣṇu e outros foram tomados de grande medo.

17. "Ai, estamos condenados", dizendo isso eles caíam inconscientes no chão como árvores nas margens de rios quando derrubadas pela força da correnteza.

18. Caídos no chão eles permaneciam imóveis como serpentes cruéis fulminadas. Às vezes aqueles caídos pulavam para o alto como bolas.

19. Então, devido à aflição extrema eles gritavam como pardais chilreantes. Seus gemidos e suas vozes ficaram confusamente misturados.

20. Todos, incluindo Viṣṇu, tiveram seu poder enfraquecido e impedido. Eles rolavam e colidiam uns contra os outros como tartarugas.

21. Entrementes uma voz incorpórea ergueu-se lá na audição dos Devas e na de Dakṣa especificamente. A voz etérea falou.

22. Que vergonha para a sua vida agora, ó Dakṣa. Você é mal-intencionado e extremamente tolo. Grande miséria causada por Śiva inevitavelmente lhe ocorrerá.

23. Certamente grande miséria cairá sobre aqueles Devas tolos e outros que estão aqui gritando "Ai, Ai".

Brahmā disse:

24. Ao ouvir aquela voz do céu e ver esses maus presságios Dakṣa teve um medo terrível. Os outros – Devas etc. – também seguiram o mesmo caminho.

25. Tremendo miseravelmente e totalmente abalado, Dakṣa procurou a proteção de Viṣṇu, o consorte de Lakṣmī e seu próprio Senhor.

26. Fazendo reverência humilde em seu pavor, e louvando-o em sua angústia mental, ele falou assim para Viṣṇu amável para os seus próprios homens.

Capítulo 35 – A declaração de Viṣṇu

Dakṣa disse:

1. Ó Hari, Viṣṇu, Senhor dos Devas, amigo dos pobres, tesouro de misericórdia, você deve proteger a mim e ao meu sacrifício.

2. Você é o guardião do sacrifício. Você é idêntico à atividade de sacrifício, o realizador de sacrifício; ó Senhor, seja misericordioso, não deixe que o sacrifício seja destruído.

Brahmā disse:

3. Apresentando súplicas de diversos tipos dessa maneira com grande respeito, em sua agitação mental devido ao medo, ele caiu aos pés dele.

4. Viṣṇu ergueu Dakṣa de mente agitada e, ao ouvir as palavras daquele mal-intencionado, Viṣṇu se lembrou de Śiva.

5. Após relembrar Śiva, o seu próprio Senhor, Viṣṇu, o conhecedor dos princípios de Śiva, falou assim, dirigindo-se a Dakṣa:

Viṣṇu disse:

6. Ouça, ó Dakṣa, eu explicarei tudo fiel aos fatos; ouça as minhas palavras que são tão eficazes quanto mantras, benéficas e agradáveis.

7. Não conhecendo o princípio de Śiva, o grande Eu e Senhor de tudo, você o insultou.

8. Por insultá-lo, não só toda atividade torna-se inútil sob todos os aspectos, mas também isso engendra adversidades a cada passo.

9. Pobreza, morte e medo, esses três ocorrem quando pessoas dignas de adoração não são adoradas e quando pessoas não merecedoras são honradas.

10. Por isso, com todos os esforços o deus de estandarte de touro deve ser respeitado e reverenciado. Um grande terror se abateu sobre nós porque o Senhor Śiva foi desonrado aqui.

11. Embora nós todos sejamos Senhores, nós somos incapazes de realizar qualquer coisa devido às suas más ações. Isso é um fato que eu estou mencionando.

Brahmā disse:

12. Ao ouvir essas palavras de Viṣṇu, Dakṣa começou a ponderar. Ele sentou-se quietamente no chão, com o rosto pálido.

13. Enquanto isso Vīrabhadra, o líder dos Gaṇas, enviado por Rudra, chegou ao lugar do sacrifício acompanhado por seu exército.

14-15. Alguns dos seus atendentes o seguiam de perto; alguns vinham através do céu e outros vinham de diferentes quadrantes e subquadrantes. Por ordem de Śiva aqueles inúmeros Gaṇas heroicos e destemidos chegaram lá rugindo como leões.

16. Por esse grande som os três mundos ecoaram e os quadrantes foram mergulhados em escuridão.

17. Toda a terra contendo os sete continentes tremia de medo. Todos os oceanos, florestas, montanhas estavam extremamente agitados.

18. Ao ver aquele vasto exército de potencialidade destrutiva os Devas e os outros ficaram bastante surpresos.

19. Ao ver a atividade ousada do exército o rosto de Dakṣa ficou vermelho de agitação. Ele caiu aos pés de Viṣṇu reto como um bastão, prostrou-se aos seus pés, junto com sua esposa, e falou assim.

Daksa disse:

20. Dependente de você, esse grande sacrifício foi começado por mim. Ó Viṣṇu, grande Senhor, você é a autoridade final em matéria de realização de bons ritos.

21. Ó Viṣṇu, você é a testemunha cósmica dos ritos sagrados e o protetor dos sacrifícios. Você é o salvador da Virtude Vêdica, ó Senhor grandioso.

22. Por isso, ó Senhor, você deve oferecer proteção ao meu sacrifício aqui. Quem mais, além de você, é competente para isso? Você é o Senhor de tudo.

Brahmā disse:

23. Ao ouvir essas palavras comoventes de Dakṣa, Viṣṇu falou, instruindo Dakṣa que era hostil aos princípios de Śiva.

Viṣṇu disse:

24. Ó Dakṣa, proteção será oferecida ao seu sacrifício. Minha promessa de proteger o Dharma é realmente bem conhecida.

25. Você declarou a verdade, mas você contrariou a mesma. Ó Dakṣa, ouça, vou lhe dizer. Abandone a sua crueldade.

26. O que aconteceu em Naimiṣa,[95] o lugar sagrado, de uma maneira surpreendentemente misteriosa evidentemente não é lembrado por você, ó Dakṣa. Você esqueceu isso em seu mau caminho?

27. Quem pode salvá-lo da ira de Rudra? Ó Dakṣa, a pessoa que protege você, o iníquo, não tem aprovação em lugar nenhum.

28. Um homem de mente má não vê o que é bom e o que não é. Uma ação ou rito sagrado não pode ser sempre eficaz.

29. Você deve reconhecer como seu dever aquilo que é naturalmente eficaz. Exceto Śiva ninguém pode ser o concessor de ação.

30. Śiva concede o resultado das ações à pessoa que é tranquila por causa da devoção ao Senhor e cuja mente está fixa nele somente.

31. Dependendo só do conhecimento se eles evitam a devoção a Deus eles irão para o inferno e permanecerão lá por centenas de crores de Kalpas.

32. Aqueles que dependem exclusivamente das ações são amarrados por seus laços, nascem em vidas após vidas e são ao final queimados e torturados em infernos.

33. Aqui, Vīrabhadra, o chefe dos atendentes de Rudra, que suprime todos os seus inimigos e que nasce do fogo da ira de Rudra já chegou à área sacrifical.

34. Não há dúvida de que ele veio para nos destruir. Não há nada impossível para ele fazer, o que quer que possa ser realmente.

35. É certo que esse grande senhor ficará tranquilo só depois queimar a nós todos.

36. Já que pelo meu erro eu contrariei a afirmação do Senhor Śiva eu também suportarei as misérias junto com você.

37. Ó Dakṣa, eu não tenho poder para impedir isso visto que eu me tornei um inimigo de Śiva, por desobedecer a afirmação dele.

38. Não pode haver felicidade para os inimigos de Śiva nos três períodos de tempo; a miséria inevitavelmente foi convidada por mim junto com você.

39. Meu disco Sudarśana não vai atingi-lo. Meu disco é Śaiva (pertencente a Śiva) e só pode causar a morte dos não-Śaivas.

40. Mesmo se Vīrabhadra não estivesse aqui esse disco teria nos matado e voltado para Śiva.

41. Esse disco permaneceu sem me matar, embora eu tivesse contrariado a declaração de Śiva. Isso indica que ele é compassivo.

42. Daqui por diante esse disco não ficará comigo. Com suas efusões de fogo ele partirá rapidamente.

43. Mesmo se ele for adorado e honrado por nós com respeito, Vīrabhadra não vai nos proteger, pois ele está extremamente zangado.

44. A dissolução repentina de cada um de nós é iminente. Ai de nós!, ela já está sobre nós.

---

[95] Naimiṣa, atual Nimsar, é uma região sagrada de Uttar Pradesh no distrito de Sitāpur nas margens do Gomatī.

45. Não há ninguém para nos oferecer refúgio nos três mundos. Quem pode ser o refúgio de um inimigo de Śiva nesse mundo?

46. Mesmo que o corpo sofra destruição, a tortura nas mãos de Yama[96] está à nossa espera. É impossível suportá-la porque ela gera muito tormento.

47. Ao ver um inimigo de Śiva, Yama range os dentes. Ele o coloca em caldeirões de óleo e não de outra maneira.

48. Na verdade eu estava me preparando para sair depois de uma declaração aberta. Contudo, eu não parti imediatamente pelo pecado contagioso dessa pessoa má.

49. Mesmo se nós fugirmos desse lugar, Vīrabhadra, o devoto de Śiva, nos arrastará e nos puxará por meio de suas armas.

50. Seja céu ou terra, Pātāla ou qualquer outro lugar, não é difícil para as armas de Vīrabhadra obterem acesso lá.

51. Esse é o poder de todos os atendentes de Rudra o portador do tridente.

52. Antigamente em Kāśī, Kālabhairava arrancou a quinta cabeça de Brahmā brincando com a ponta da unha.

53. Após dizer isso, Viṣṇu retomou seu lugar, seu rosto de lótus mostrando sinais de grande temor. Ao mesmo tempo Vīrabhadra também alcançou a plataforma sacrifical.

54. Enquanto Viṣṇu estava dizendo isso, os Deuses e os outros viram o vasto oceano do exército liderado por Vīrabhadra já chegado lá.

Capítulo 36 – O diálogo entre Viṣṇu e Vīrabhadra

Brahmā disse:

1. Indra zombou de Viṣṇu que estava absorto em seus próprios argumentos. Ele, o portador do raio, desejava lutar com Vīrabhadra junto com os outros Devas.

2. Então Indra montou em seu elefante, o Deus do fogo montou em um bode, Yama montou em seu búfalo e Nirṛti montou em um fantasma.

3. Varuṇa montou em um crocodilo; o Deus do vento montou em um cervo; Kubera sentou-se em seu carro Puṣpaka e ele estava pronto e alerta.

4. Os outros nas hostes dos Devas, Yakṣas, Cāraṇas e Guhyakas, todos muito poderosos, subiram nos seus próprios respectivos veículos.

5. Vendo a sua iniciativa, Dakṣa, com sangue correndo para o rosto em sua agitação, aproximou-se deles junto com sua esposa e falou.

Dakṣa disse:

6. Dependendo apenas do seu apoio e força eu comecei esse grande sacrifício. Pessoas brilhantes como vocês são autoridades na realização de todas as boas ações.

Brahmā disse:

7. Ao ouvirem essas palavras de Dakṣa, os Deuses, incluindo Indra, partiram imediatamente em sua prontidão para lutar.

---

[96] Na mitologia purânica Yama é o Deus que preside os manes e governa os espíritos dos mortos. Ele é sempre representado como um Deus terrível que inflige torturas, chamadas *yātanā*, aos espíritos pecaminosos falecidos.

8. Indra e outros Devas e os guardiões dos quadrantes, iludidos pela Māyā de Śiva, lutaram com todo o seu poder.

9. Uma grande luta se seguiu entre os Devas e os Gaṇas. Aqueles poderosos guerreiros lutaram uns com os outros com lanças afiadas, clavas de ferro, etc.

10. Conchas foram sopradas. Tambores foram tocados naquele grande festival de guerra. Tambores de guerra soaram, grandes e pequenos.

11. Sendo encorajados por esse som, os Devas na companhia dos guardiões dos quadrantes atingiram e golpearam os atendentes de Śiva.

12. Ó sábio excelente, por conta dos encantamentos de Bhṛgu os atendentes de Śiva foram derrotados por Indra e outros guardiões dos quadrantes.

13. Sua derrota foi efetuada por Bhṛgu o sacerdote sacrifical, para a continuação do culto das divindades e para a satisfação de Dakṣa que tinha sido iniciado no sacrifício.

14-15. Ao ver seu povo derrotado, Vīrabhadra se enfureceu. Ele pediu que os duendes, fantasmas e espíritos resistissem. Os atendentes montados em touros foram enviados para as fileiras da frente. Acompanhado por suas tropas e empunhando o seu grande tridente ele derrubou os Devas.

16. Os atendentes de Śiva atingiram e golearam os Devas, os Yakṣas, Sādhyas, Guhyakas e Cāraṇas com seus dardos, lanças e tridentes.

17. Alguns foram cortados por espadas e esmagados por clavas de ferro. Os Devas foram atingidos e reprimidos com várias armas pelos atendentes de Śiva.

18. Assim derrotados, os Devas deixaram uns aos outros em apuros e fugiram para o céu.

19. Somente os guardiões dos quadrantes, Indra e os outros, tiveram a coragem e a força para ficarem para trás naquela batalha terrível com o pouco entusiasmo que eles tinham.

20. Indra e os outros se aproximaram coletivamente de Bṛhaspati naquele campo de batalha e pediram-lhe humildemente.

Os guardiões dos quadrantes disseram:

21. Ó caro preceptor Bṛhaspati, inteligente e compassivo, por favor nos diga rapidamente como nós podemos ser vitoriosos.

Brahmā disse:

22. Ao ouvir suas palavras Bṛhaspati lembrou-se de Śiva e falou com Indra que estava perplexo e confuso para resolver a dificuldade.

Bṛhaspati disse:

23. Ó Indra, o que Viṣṇu havia dito antes ocorreu agora. Eu vou explicar ainda mais. Ouça com atenção.

24. Lá está o Deus que preside os sacrifícios que distribui os resultados de todos os sacrifícios. Ele o faz com referência ao realizador. Ele não é independente do realizador.

25-26. Nem mantras nem ervas medicinais, nem magia negra, nem atividades mundanas, nem os Vedas, nem os dois sistemas de Mīmāṁsās, nem outros textos sagrados baseados em passagens védicas são capazes de conhecer Śiva – assim dizem as autoridades antigas.

27. O Senhor Śiva não é totalmente incognoscível. Ele pode ser conhecido pelos devotos que não têm outro refúgio, embora seja incognoscível através de milhares de passagens vêdicas sem devoção. Assim diz a grande passagem vêdica.

28. Sadāśiva deve ser conhecido através das suas próprias bênçãos pela tranquilidade mental e visão suprema sem anomalias e distrações.

29. Mas, ó Senhor dos Devas, na questão da discussão sobre o que deve ser feito e o que não se deve, eu explicarei o aspecto da realização do nosso desejo. Ouve isso em seu próprio interesse.

30. Foi a sua infantilidade que o levou a estar presente aqui no sacrifício de Dakṣa junto com os outros guardiões dos quadrantes. O que você fará com a exibição da sua coragem?

31. Esses atendentes enfurecidos de Rudra vieram aqui parar o sacrifício e eles vão fazer isso, sem dúvida.

32. Não há remédio para impedir a destruição do sacrifício. De fato, eu estou lhe dizendo a verdade.

Brahmā disse:

33. Ao ouvir essas palavras de Bṛhaspati os guardiões dos quadrantes, os habitantes do céu, incluindo Indra, caíram em arrependimento.

34. Então, recordando Śiva mentalmente, Vīrabhadra, rodeado pelos atendentes heroicos de Śiva, falou a Indra e aos outros guardiões dos quadrantes.

Vīrabhadra disse:

35. "Por causa da sua infantilidade você veio aqui para esse ato glorioso. Eu agora lhes oferecerei Avadāna (isto é, eu os cortarei em pedaços). Aproximem-se de mim.

36-**37**. Ó Indra, ó Agni, ó Sol, ó Lua, ó Kubera, ó Varuṇa, ó Vento, ó Nirṛiti, ó Yama, ó Śeṣa, ó Devas e Asuras, ó inteligentes, venham aqui. Eu lhes darei Avadānas. A benção será provada por vocês até que vocês estejam saciados".

Brahmā disse:

38-**39**. Dizendo isso, Vīrabhadra, o líder dos atendentes, ficou furioso e atingiu todos os Devas com flechas afiadas. Gravemente feridos pelas setas, Indra e outros líderes dos Devas fugiram em todas as dez direções. Quando os guardiões dos quadrantes e outros Devas tinham fugido, Vīrabhadra chegou muito perto da entrada da câmara sacrifical junto com os Gaṇas.

40. Então todos os sábios que se reuniram lá ficaram com um medo terrível e curvando-se a Viṣṇu e desejosos de informá-lo falaram assim:

Os sábios disseram:

41-**42**. "Ó Senhor de Lakṣmī, Senhor dos Devas, ó grande Senhor, Senhor de todos, salve o sacrifício de Dakṣa. Sem dúvida você é o sacrifício, o realizador do sacrifício, o sacrifício personificado, auxiliar do sacrifício e o protetor do sacrifício. Por favor salve, salve o sacrifício. Não há ninguém além de você para protegê-lo".

Brahmā disse:

43. Ao ouvir essas palavras dos sábios, Viṣṇu, desejoso de lutar com Vīrabhadra, adiantou-se.

44. O poderoso Viṣṇu, o Viṣṇu de quatro braços portador do disco, totalmente equipado, saiu da câmara sacrifical juntamente com os Devas.
45. Vīrabhadra, o manejador do tridente, acompanhado pelos diferentes Gaṇas, viu Viṣṇu o Senhor grandioso desejoso de lutar e pronto para isso.
46. Ao vê-lo Vīrabhadra franziu as sobrancelhas e seu rosto tornou-se terrível. Ele o enfrentou como o Deus da morte enfrentado um pecador ou um leão enfrentando um elefante.
47. Ao ver Viṣṇu dessa maneira, Vīrabhadra o supressor de inimigos, cercado pelos Gaṇas, ficou furioso e falou.

Vīrabhadra disse:

48. Ó Viṣṇu, como é que você desprezou a afirmação do Senhor Śiva? Por que você foi arrogante?
49. Você pode se atrever a contrariar a afirmação do Senhor Śiva? Quem é você? Nos três mundos quem é seu salvador?
50. Por que você veio aqui? Nós não sabemos isso. Como você se tornou o guardião e salvador do sacrifício de Dakṣa? Explique isso.
51. Você não viu o que Satī fez? Você não ouviu o que Dadhīci disse?
52. Você também veio ao sacrifício de Dakṣa por causa dos presentes sacrificais. Ó de braços longos, eu agora lhe oferecerei Avadāna[97] (isto é, vou cortá-lo em pedaços).
53. Ó Viṣṇu, eu vou partir o seu peito com meu tridente. Quem é o protetor de você que se atreve a se aproximar de mim?
54. Eu vou lançá-lo ao chão. Vou queimá-lo com fogo. Vou bater-lhe depois que queimá-lo.
55. Viṣṇu de má conduta, ó pior dos inimigos de Śiva, você não conhece a grandeza e a santidade do Senhor Śiva?
56. Porém, ó de braços longos, se você ficar frente a frente comigo desejando uma luta eu vou derrotar você, se você puder firmar-se de qualquer maneira.

Brahmā disse:

57. Ao ouvir as palavras de Vīrabhadra, Viṣṇu, o inteligente Senhor dos Devas, riu alegremente e disse:

Viṣṇu disse:

58. Ó Vīrabhadra, ouça. Vou lhe falar. Eu sou um servo de Śiva. Não me chame de inimigo de Śiva.
59. A princípio eu fui rogado repetidamente por Dakṣa tolamente, já que ele é muito ligado aos rituais e não conhece a verdadeira condição dos fatos. Ele queria que eu protegesse o sacrifício.
60. Eu sou subserviente aos meus devotos, assim também é o Senhor Śiva. Ó caro, Dakṣa é meu devoto. Por isso eu vim a esse sacrifício.
61. Ó heroico, você tem as características e o esplendor de Śiva, você nasceu da fúria de Śiva. Ó Senhor, você é o receptáculo das façanhas; ouça o voto feito por mim.
62. Eu vou resistir a você. Você pode tentar me parar. Que tudo o que estiver destinado a acontecer aconteça. Eu definitivamente mostrarei minha bravura.

---
[97] *Avadāna* significa um presente sacrifical bem como cortar alguém em pedaços.

Brahmā disse:

63. Quando Viṣṇu disse isso, o de braços longos (Vīrabhadra) riu e disse: "Eu estou feliz em saber que você é um dos favoritos do nosso Senhor".

64. Então o satisfeito Vīrabhadra, o líder dos Gaṇas, riu e curvou-se humildemente e falou ao Senhor Viṣṇu.

Vīrabhadra disse:

65. Ó grande Senhor, eu falei daquela maneira a fim de testar seus sentimentos. Agora eu falar com real seriedade. Ouça com atenção.

66. Como Śiva, assim você. Como você, assim Śiva. Ó Viṣṇu, assim falam os Vedas por ordem de Śiva.

67. Ó Senhor de Lakṣmī, todos nós somos servos de Śiva. Trabalhamos sob as ordens de Śiva. Todavia, devido ao respeito nós falamos e argumentamos assim.

Brahmā disse:

68. Ao ouvir essas palavras de Vīrabhadra, Viṣṇu riu e disse estas palavras benéficas para Vīrabhadra.

Viṣṇu disse:

69. Ó grande herói, lute comigo sem hesitar. Acerte todo o meu corpo com suas flechas. Eu voltarei ao meu eremitério.

Brahmā disse:

70. Falando assim, ele parou e ficou pronto para alutar. O poderoso Vīrabhadra também ficou pronto na companhia dos seus atendentes.

Capítulo 37 – A destruição do sacrifício de Dakṣa

Brahmā disse:

1-2. Mentalmente meditando sobre Śiva o removedor de todas as adversidades, e sentado no seu carro divino, o poderoso Vīrabhadra pegou todas as grandes armas milagrosas para sua luta com Viṣṇu e rugiu como um leão.

3. Viṣṇu, o poderoso, soprou ruidosamente a sua concha "Pañcajanya", alegrando os seus próprios homens.

4. Ao ouvirem o som da concha, os Devas que tinham fugido antes deixando o campo de batalha retornaram rapidamente.

5. Os guardiões dos quadrantes, incluindo Indra, rugiram como leões e lutaram com força com os Gaṇas de Vīrabhadra.

6. Uma luta terrível barulhenta ocorreu entre os Gaṇas e os guardiões dos quadrantes, ambos rugindo como leões.

7. Indra lutou com Nandin; o Deus do fogo com Aśman e o poderoso Kubera lutou com Kūṣmāṇḍapati.

8-9. Nandin foi duramente atingido por Indra com o raio que tinha cem pontas. Indra foi ferido no meio do peito por Nandin com o tridente.

10. Nandin e Indra, ambos igualmente poderosos, lutaram um com o outro alegremente, e atingiram um ao outro de diversas maneiras com o desejo de subjugar o outro.

11. O enfurecido Deus do fogo atingiu Aśman com sua (lança). Ele também atingiu de volta o Deus do fogo com seu tridente de ponta muito afiada.

12. Mahāloka, o chefe heroico dos Gaṇas, relembrou o Senhor Śiva com alegria e lutou com Yama.

13. Caṇḍa, o vigoroso, lutou com Nairṛta e o atormentou com muitas armas milagrosas notáveis.

14. O poderoso herói Muṇḍa lutou com Varuṇa surpreendendo os três mundos com sua grande lança.

15. Bhṛṅgin foi atingido pelo Deus do vento com sua arma de grande força. Vāyu foi golpeado (em retorno) por Bhṛṅgin com um tridente poderoso.

16. Meditando sobre o Senhor Śiva em seu coração, o forte e heroico Kūṣmāṇḍapati entrou em confronto com Kubera e lutou terrivelmente.

17. Cortando em partes todos os Devas, a grande líder de Bhairavī em colaboração com o círculo de Yoginīs bebeu muito do sangue deles.

18. Desejosa de devorar os principais Devas, Kālī os partia e bebia seu sangue. Kṣetrapāla também fez o mesmo.

19. Então Viṣṇu, o matador de inimigos, e que era extremamente brilhante, arremessou seu disco e lutou com eles. O disco parecia queimar as dez direções.

20. Kṣetrapāla viu o disco chegando. Ele correu para o lugar e corajosamente o segurou.

21. Ao ver o disco detido em sua boca, Viṣṇu, o conquistador das cidades dos inimigos, agarrou sua garganta e o fez cuspir o disco.

22. Recuperando seu disco, Viṣṇu, o único sustentador do mundo, de grande dignidade, ficou muito irado. Nesse estado enfurecido ele pegou diferentes armas e lutou com os bravos guerreiros.

23. Viṣṇu travou uma grande batalha com eles por arremessar muitas armas e fazer uma exibição tempestuosa das suas façanhas impressionantes.

24. Bhairava e outros mostraram sua força furiosamente lançando várias armas e lutando com ele.

25. Vīrabhadra viu seu combate com Viṣṇu de esplendor inigualável, voltou e entrou em confronto com ele em uma grande batalha.

26. Então Viṣṇu de grande brilho ergueu seu disco e lutou com Vīrabhadra.

27. Ó sábio, uma luta terrível de provocar arrepios ocorreu entre Mahābali e Varuṇa com várias armas.

28. Graças ao poder do Yoga de Viṣṇu inúmeros soldados terríveis e empunhando concha, disco e maça em suas mãos saíram do seu próprio corpo.

29. Eles também lutaram contra Vīrabhadra que continuava a gritar. Esses grupos fortes de guerreiros eram tão fortes quanto Viṣṇu e tinham várias armas com eles.

30. Lembrando-se de Śiva seu Senhor, e atingindo a eles que eram tão brilhantes quanto Nārāyaṇa com seu tridente, ele os reduziu a cinzas.

31. O poderosíssimo Vīrabhadra brincando atingiu Viṣṇu no peito com seu tridente no decorrer da batalha.

32. Ó sábio, atingido de repente por aquele golpe, Viṣṇu Puruṣottama caiu inconsciente no chão.

33. Em seguida, surgiu um brilho extraordinário tão terrível quanto o fogo na hora da dissolução. Ele parecia queimar todos os três mundos. Ele era violento e assustador mesmo para grande heróis.

34. Aquele Senhor glorioso, com os olhos vermelhos de raiva, levantou-se novamente. O melhor dos seres ergueu seu disco e ficou pronto para atacar.

35. Vīrabhadra de alma forte, não só isso, mas idêntico ao Senhor Śiva, segurou o seu terrível disco luminoso fantástico como o sol negro suspenso e imóvel.

36. Ó sábio, graças ao poder de Śiva, o grande Senhor que controla Māyā, o Cakra seguro na mão de Viṣṇu ficou atordoado e imóvel.

37. Viṣṇu, que foi mantido atordoado por Vīrabhadra de palavras eloquentes que era o Senhor dos Gaṇas, permaneceu imóvel como uma montanha.

38. Ó Nārada, quando ele ficou entorpecido e atordoado, Viṣṇu repetiu fórmulas para libertação do entorpecimento.

39. Ó sábio, livrando-se do estado atordoado, Viṣṇu ficou furioso e pegou seu arco e flechas.

40. Ó caro sábio, o arco de Viṣṇu foi atacado com três setas por Vīrabhadra ao que ele se partiu em três em um instante.

41. Então Viṣṇu foi esclarecido pela grande voz que os grandes Gaṇas eram invencíveis. Ele, portanto, pensou em desaparecer de cena.

42. Ao sabermos que tudo isso estava fadado a acontecer provocado por Satī, tão insuportável para todos os outros, todos nós fomos para os nossos respectivos mundos depois de nos lembrarmos devidamente de Śiva, o Senhor independente de todos.

43. Quando eu voltei para Satyaloka a tristeza do meu filho me afligiu muito. Em minha situação miserável eu ponderei sobre o que deveria ser feito por mim.

44. Quando Viṣṇu e eu tínhamos partido, acompanhados por Devas e sábios, todos aqueles que foram deixados lá, aqueles que se mantinham através de sacrifícios, foram totalmente derrotados pelos Gaṇas.

45. Ao ver a desordem e a destruição total do grande sacrifício, o próprio sacrifício amedrontado assumiu a forma de um cervo e fugiu.

46. Vīrabhadra o capturou enquanto estava fugindo até o céu sob a forma de um cervo e o decapitou.

47-48. Então o heroico Mahāgaṇa Vīrabhadra apanhou Prajāpati, Dharma, Kaśyapa, Ariṣṭanemin o sábio com muitos filhos, os sábios Aṅgiras e Kṛśāśva e o grande sábio Datta e chutou todos eles em suas cabeças.

49. Com a ponta dos dedos ele cortou a ponta do nariz de Sarasvatī e de Aditi a mãe dos Devas. Vīrabhadra mostrou suas façanhas assim.

50. Da mesma forma o enfurecido Maṇibhadra[98] com olhos ardentes cortou os outros Devas também e jogou-os ao chão.

51. Mesmo depois de mutilar os principais Devas e sábios ele não ficou calmo, como o rei das serpentes cuja ira foi despertada.

52. Depois de exterminar seus inimigos, como um leão os elefantes da floresta, Vīrabhadra examinou todos os quadrantes frequentemente para saber "quem está onde".

53. Ele golpeou e quebrou Bhṛgu enquanto o valoroso Maṇibhadra o chutava no peito e arrancava seus bigodes.

54. Caṇḍa arrancou violentamente os dentes de Pūṣan[99] que anteriormente tinha rido e mostrado os dentes enquanto Śiva estava sendo amaldiçoado.

---

[98] Maṇibhadra é irmão de Kubera e chefe dos Yakṣas. Ele é o deus tutelar dos viajantes e comerciantes.

55. Nandin arrancou os olhos de Bhaga que foi derrubado ao chão com raiva porque foi ele que piscou para Dakṣa enquanto amaldiçoando.

56. Svadhā, Svāhā, Dakṣiṇā, Mantras e Tantras, todos aqueles que estavam lá foram molestados e atormentados pelos líderes dos Gaṇas.

57. Os Gaṇas furiosamente derramaram sujeira e lixo no fogo sacrifical. Os Gaṇas heroicos tornaram o sacrifício inexprimivelmente impuro.

58. Ao saber que Dakṣa tinha se escondido atrás do altar devido ao pavor Vīrabhadra o arrastou para fora com força.

59. Ele foi pego por suas bochechas, sua cabeça, e foi golpeado com a espada. Devido ao poder do yoga de Dakṣa ela não podia ser partida.

60. Imaginando que a cabeça dele não podia ser perfurada ou cortada com armas ele chutou seu peito com o pé e arrancou a cabeça com a mão.

61. Vīrabhadra o líder dos Gaṇas jogou a cabeça do perverso Dakṣa, o inimigo de Śiva, na fogueira.

62. Vīrabhadra girando o tridente em sua mão parecia esplêndido de fato. Os furiosos Raṇākṣa e Saṁvarta pareciam montanhas em chamas.

63. Após matá-los sem dificuldade Vīrabhadra em sua fúria os queimou no fogo como uma conflagração ardente consumindo mariposas.

64. Vendo Dakṣa e outros totalmente queimados, ele riu ruidosamente enchendo os três mundos com o som.

65. Ele estava cercado por glória heroica. Em seguida, uma chuva divina de flores originárias do parque celeste caíram sobre Vīrabhadra acompanhado por seus Gaṇas.

66. Brisas frescas sopraram suavemente, perfumadas e agradáveis. Tambores divinos soaram simultaneamente.

67. O herói que tinha cumprido seus deveres foi para Kailāsa rapidamente como o sol que suprime a escuridão.

68. Ao ver Vīrabhadra, que tinha realizado a sua tarefa, o Senhor Śiva ficou satisfeito e fez dele o presidente dos seus Gaṇas.

Capítulo 38 – O diálogo entre Kṣuva e Dadhīca

Sūta disse:

1. Depois de ouvir essas palavras de Brahmā de intelecto imensurável Nārada o brâmane ficou surpreso e ele o questionou amavelmente desta maneira.

Nārada disse:

2. Por favor, diga-me por que razão Viṣṇu foi ao sacrifício de Dakṣa junto com os Devas, mas deixando Śiva de fora; por que tanta ignomínia estava reservada para ele?

3. Viṣṇu não sabe que Śiva tem o poder da dissolução? Por que ele lutou com seus Gaṇas como um homem tolo insensato?

4. Ó misericordioso, essa é a minha grande dúvida. Por favor a esclareça. Ó Senhor, narre a história de Śiva para nós que aumenta o entusiasmo em nossa mente.

---

[99] Pūṣan é representado como um desdentado. A causa de ele não ter dentes é explicada de diversas maneiras. De acordo com o presente texto, foi Caṇḍa, o seguidor de Vīrabhadra, que arrancou seus dentes.

Brahmā disse:

5. Ó brâmane excelente, ouça com prazer a história do Senhor enfeitado com lua, que dissipa as nossas dúvidas.

6. Ó sábio, antigamente Viṣṇu perdeu seu conhecimento pela maldição de Dadhīca. Ele, portanto, foi ao sacrifício de Dakṣa junto com os Devas para ajudar Kṣuva.

Nārada disse:

7. Por que o sábio excelente Dadhīca amaldiçoou Viṣṇu? Que mal foi feito por Viṣṇu para Dadhīca por ajudar Kṣuva?

Brahmā disse:

8. Havia um rei de grande esplendor chamado Kṣuva. Ele era amigo de Dadhīca, o sábio de grande potencialidade.

9. Antigamente uma grande disputa, bem conhecida nos três mundos, ocorreu entre Kṣuva e Dadhīca no contexto da sua penitência. Isso causou grande desastre.

10. Dadhīca, um grande devoto de Śiva e um estudioso vêdico disse: Só o brâmane é o homem nobre nos três Varṇas mais altos. Não há dúvida.

11. Ó grande sábio, ao ouvir as palavras de Dadhīca, o rei Kṣuva iludido por seu orgulho devido à riqueza e glória falou assim:

Kṣuva disse:

12. Um rei contém em seu corpo partes dos oito guardiões dos mundos. Por isso, um rei é o senhor mais excelente de todos os Varṇas e Āśramas. Ele é o Senhor supremo.[100]

13. Os Vedas dizem claramente que o rei é composto por todos os Devas. Assim, ó sábio, eu sou a grande divindade.

14. Por isso um rei é mais nobre do que um brâmane. Tome o exemplo de Cyavana. Por isso eu não devo ser desrespeitado por você. Eu devo ser honrado sempre.

Brahmā disse:

15. Ao ouvir essa opinião de Kṣuva, ó sábio excelente, que era contrária aos Vedas e às Smṛtis, Śukra ficou zangado.

16. Dadhīca de grande esplendor ficou irritado porque isso afetava seu prestígio, ó sábio. Com o punho esquerdo ele atingiu Kṣuva na cabeça.

17. Kṣuva ao ser golpeado atingiu Dadhīca com o raio. O rei de mente má ficou furioso e rugiu alto.

18. Dadhīca, ao ser atingido pelo raio, recordou Śukra que foi um dos seus antepassados.

19. Śukra de poderes de Yoga aproximou-se do corpo de Dadhīca que foi atingido por Kṣuva e reuniu os membros quebrados.

20. Depois de reunir como antes os órgãos de Dadhīca, Śukra, um devoto principal de Śiva, o iniciador de Mṛtyuñjayavidyā, falou.

---

[100] O rei personifica a essência dos oito Lokapālas e, como tal, ele é um ser divino. Compare com *Manu*, cap. 7. Ele está autorizado a manter o sistema de quatro Varṇas e Āśramas mas nenhum dos textos sagrados – Śrutis e Smṛtis – lhe dá poderes para governar o Brahmāṇa Varṇa.

Śukra disse:

21. Caro Dadhīca, após adorar Śiva, o Senhor de todos, eu vou lhe dizer o mantra vêdico Mahāmṛtyuñjaya altamente potente.

22. Nós adoramos o Senhor Śiva de três olhos, o Senhor dos três mundos, o pai das três esferas, o Senhor dos três Guṇas.

23-25. O Senhor Śiva é a essência, a fragrância dos três Tattvas, dos três fogos, de tudo o que é dividido em três partes, dos três mundos, dos três braços e da trindade. Ele é o nutridor. Em todos os seres vivos, em todos os lugares, nos três Guṇas, na criação, nos órgãos dos sentidos, nos Devas e Gaṇas, ele é a essência como a fragrância em uma flor. Ele é o Senhor dos Devas.

26-27. Ó brâmane excelente de bons ritos, Ele é chamado de nutridor porque é dele, o Puruṣa supremo, Śiva, que Prakṛti, os diferentes Tattvas de Mahāt aos diferentes Indriyas, Viṣṇu, Brahmā, os sábios, Indra e os Devas derivam sua nutrição.

28-29. Adore o deus imortal Śiva com ritos sagrados, penitência, autoestudo dos Vedas, práticas de yoga, meditação, prática da verdade e outros meios. Você será libertado do laço de Yama. O Senhor é a causa da escravidão e da salvação.

30-31. Em minha opinião esse mantra Mṛtasañjīvanī é o mais excelente de todos. Repita esses mantras regularmente recordando Śiva com devoção. Depois de Japa, Homa e recitação de mantras faça jejum, mas você pode beber água dia e noite. Se a meditação é conduzida na presença de Śiva não há medo da morte de parte alguma.

32-33. Nyāsa e outros ritos ritualísticos devem ser celebrados. Śiva deve ser adorado devidamente. Śiva que é favorável aos seus devotos deve ser propiciado. Eu também mencionarei a prática da meditação. É após essa meditação que o mantra deve ser repetido enquanto o propósito é realizado devido ao poder de Śiva.

34. Eu adoro o Senhor Śiva de três olhos, o conquistador da morte que está acompanhado por (Pārvatī); que derrama água sobre sua cabeça a partir de dois vasos seguros em suas mãos de lótus, por meio do outro par de mãos; que colocou as duas mãos com os vasos no colo; que geralmente tem nas mãos a guirlanda de Rudrākṣa e um cervo e cujo corpo é tornado frio e úmido pelo néctar que exsuda da lua usada sobre a cabeça.

Brahmā disse:

35. Depois de instruir o excelente sábio Dadhīca dessa maneira e se lembrar do Senhor Śiva, ó caro, Śukra voltou à sua residência.

36. Ao ouvir suas palavras o grande sábio Dadhīca foi para a floresta para fazer penitência pensando em Śiva com grande prazer.

37. Indo para lá ele fez penitência repetindo o mantra chamado Mahāmṛtyuñjaya[101] de acordo com as regras e relembrando Śiva com grande prazer.

38. Depois de repetir o mantra por um longo tempo e de propiciar Śiva com penitência, ele satisfez Śiva chamado Mahāmṛtyuñjaya – o conquistador da grande morte.

39. Ó grande sábio, Śiva, que é favoravelmente disposto em relação aos seus devotos, ficou encantado por aquele Japa e apareceu diante dele amavelmente.

---

[101] O Senhor Śiva é chamado de "o Conquistador da Morte". O mantra para a propiciação desse Deus para a conquista da morte também é chamado de "o Conquistador da Morte". O mantra [encontrado no *Ṛg Veda*, 7.59.12 e no *Yajur Veda*, 3.60] é o seguinte:

tryambakaṃ yajāmahe sugandhiṃ puṣṭivardhanam |
urvārukamiva bandhanān mṛtyormukṣīya māmṛtāt ||

40. Ao ver o seu Senhor Śiva o grande sábio ficou muito satisfeito. Depois de reverenciá-lo com devoção de acordo com as regras ele o louvou com palmas unidas em veneração.

41. Ó caro, ó sábio, Śiva disse ao filho de Cyavana (Dadhīca): "Por favor, me diga a bênção (que você pede)".

42. Ao ouvir as palavras de Śiva, Dadhīca, o devoto mais excelente, falou com Śiva, que é favorável aos seus devotos, com palmas unidas em reverência e uma saudação formal.

Dadhīca disse:

43. Ó grande Senhor, Senhor dos Devas, por favor me dê três bênçãos: ossos adamantinos, impossibilidade de ser morto e ausência de sofrimento.

Brahmā disse:

44. Ao ouvir as palavras mencionadas por ele, o encantador Senhor grandioso deu a Dadhīca as três bênçãos dizendo "Que assim seja".

45. Após obter as três bênçãos de Śiva, o grande sábio, que seguia estritamente o caminho vêdico, ficou encantado e foi imediatamente para a residência de Kṣuva.

46. Tendo obtido de Śiva indestrutibilidade, ossos adamantinos e ausência de sofrimento ele chutou o rei na cabeça com a base do seu pé.

47. Kṣuva, o rei que era arrogante pela graça de Viṣṇu, ficou furioso e atingiu Dadhīca no peito com seu raio.

48. O raio não foi capaz de destruir Dadhīca de alma nobre, graças ao poder do Senhor Śiva. O filho do criador (Kṣuva) ficou muito surpreso.

49. Ao ver assim a indestrutibilidade, ausência de angústia e ossos adamantinos de Dadhīca o grande sábio, Kṣuva, filho do criador, ficou profundamente surpreso.

50. Derrotado assim por Dadhīca que era o servidor de Mṛtyuñjaya e que recorreu a Śiva, Kṣuva foi para a floresta imediatamente e propiciou Viṣṇu, o irmão mais novo de Indra.

51. O Senhor Viṣṇu satisfeito com sua adoração revelou-se a ele na forma divina do Deus de estandarte de Garuḍa.

52. Ao ver o Senhor com sua visão divina, ele curvou-se e o louvou com palavras agradáveis.

53. Após adorar e louvar o Senhor invencível, louvado por Indra e outros, ele devotamente baixou a cabeça e falou a ele desta maneira.

O rei disse:

54. Ó Senhor Santo, antigamente eu tinha um amigo humilde, certo brâmane conhecido como Dadhīca que sabia todos os atos virtuosos.

55. Ele não pode ser morto por ninguém em nenhum momento devido ao poder de Śiva. Ele recebeu essa benção após propiciar Śiva, o conquistador da morte, que é livre de doenças.

56. Na assembleia pública esse Dadhīca de grande penitência me chutou desdenhosamente na cabeça com a perna esquerda.

57. Ó Viṣṇu, ele me disse arrogantemente: "Eu não tenho medo de ninguém". Tendo obtido graças de Mṛtyuñjaya ele é incomparavelmente arrogante.

Brahmā disse:

58. Ao saber da indestrutibilidade de Dadhīca de alma nobre, Viṣṇu pensou no poder incomparável do Senhor Śiva.

59. Tendo assim relembrado Śiva, Viṣṇu disse a Kṣuva o filho de Brahmā imediatamente: "Ó rei nobre, brâmanes não precisam ter medo de nada nem um pouco.

60. Ó rei, especialmente os devotos de Śiva não têm medo em absoluto. Ele me amaldiçoará junto com os Devas e me atormentará.

61. Ó rei nobre, a minha destruição também será realizada por conta do líder dos Gaṇas no sacrifício de Dakṣa devido à maldição dele. Obviamente eu vou me erguer novamente.

62. Ó líder dos reis, a conclusão do sacrifício não acontecerá. Naturalmente, ó rei, eu me esforçarei pela sua vitória sobre Dadhīca".

63. Ao ouvir as palavras de Viṣṇu o rei Kṣuva disse: "Que assim seja". Ele permaneceu lá sozinho, ansioso para realizar seu desejo.

Capítulo 39 – A descrição da luta entre Viṣṇu e Dadhīca

Brahmā disse:

1. Para fazer algo benéfico para Kṣuva, o Senhor Viṣṇu, que é favorável aos seus devotos, assumiu a forma de um brâmane e foi para o eremitério de Dadhīca.

2. O Preceptor do Universo, Viṣṇu, recorrendo à ilusão para a realização do propósito de Kṣuva, curvou-se ao sábio brâmane Dadhīca, o líder dos devotos de Śiva, e falou estas palavras.

Viṣṇu disse:

3. Ó Dadhīca, ó brâmane sábio, absorto na adoração de Śiva, ó imutável, eu peço uma benção de você, a qual, por favor, me conceda.

Brahmā disse:

4. Dadhīca, o mais excelente dos devotos de Śiva, assim solicitado pelo Senhor dos Devas em nome de Kṣuva, imediatamente respondeu assim.

Dadhīca disse:

5. Ó brâmane, o seu objetivo já foi entendido por mim. Você veio aqui em nome de Kṣuva. Você é o Senhor Viṣṇu na forma de um brâmane devido à sua ilusão.

6. Ó Senhor dos Devas, ó Viṣṇu, graças à benevolência de Śiva, o passado, o presente e o futuro, tudo nos três períodos de tempo é conhecido por mim.

7. Eu sei que você é Viṣṇu, ó celebrador de bons ritos, tire o seu disfarce de brâmane. Você foi propiciado pelo rei Kṣuva de intelecto perverso.

8. Ó Senhor Viṣṇu, eu conheço o seu favoritismo para com os seus devotos. Abandone essa ilusão. Assuma a sua própria forma real. Lembre-se de Śiva.

9. Se alguém tem medo de mim em vista de eu estar absorto na adoração de Śiva por favor me diga tendo em conta o verdadeiro estado das coisas.

10. Com a minha mente atraída pela memória de Śiva eu nunca digo uma mentira. Eu não tenho medo de Devas ou demônios no universo inteiro.

Viṣṇu disse:

11. "Ó Dadhīca de bons ritos, todos os tipos de medo estão no fim para você. Já que você está ativamente empenhado no culto a Śiva você é onisciente.

12. Por favor, diga de uma vez que você está com medo. Reverências a você. Por minha ordem por favor tolere Kṣuva o líder dos reis".

Brahmā disse:

13. Mesmo depois de ouvir essa solicitação de Viṣṇu, o grande sábio Dadhīca, o mais excelente dos devotos de Śiva, riu e falou sem medo:

Dadhīca disse:

14. "Eu não tenho medo de nada em absoluto em lugar algum e em momento algum, graças ao poder de Śiva o portador do Pinaka, o Senhor dos Devas".

Brahmā disse:

15. Então, ao ouvir as palavras do sábio, Viṣṇu ficou zangado. Ele ergueu seu disco e permaneceu se ele fosse queimar o sábio excelente.

16. Quando arremessado sobre o brâmane, o disco terrível ficou sem corte na presença do rei, graças ao poder de Śiva.

17. Ao ver o disco sem corte nas bordas, Dadhīca sorrindo falou a Viṣṇu, a causa da discriminação entre o existente e o não-existente.

Dadhīca disse:

18. Ó Senhor Viṣṇu, antigamente o famoso disco terrível Sudarśana foi obtido por você com grande esforço.

19. Esse é o disco auspicioso de Śiva. Ele não me mata aqui. Ó Senhor Viṣṇu, furioso comigo você pode se esforçar para lançar todas as armas como Brahmāstra[102] em mim uma por uma.

Brahmā disse:

20. Viṣṇu, ao ouvir suas palavras, pensou que ele era somente um homem desprovido de virilidade e por isso arremessou nele todas as armas.

21. Então os Devas de intelecto tortuoso prestaram ajuda a Viṣṇu que estava envolvido em luta com um único brâmane.

22. Indra e outros partidários de Viṣṇu lançaram com força as suas próprias diferentes armas de todos os lados sobre Dadhīca.

23. Pegando um punhado de grama e lembrando-se de Śiva, Dadhīca de ossos adamantinos e autocontrole o disparou contra todos os Deuses.

24. Ó sábio, graças ao poder de Śiva, o punhado de grama Kuśa do sábio tornou-se o tridente divino igual em potência ao fogo do Deus da morte.

25. Aquele tridente de natureza Śaiva resplandecente ao redor com o brilho superando o fogo no fim dos Yugas queria queimar os Deuses armados.

26. Todas as armas arremessadas pelos Devas, dos quais Nārāyaṇa e Indra eram os mais importantes, curvaram-se em reverência ao tridente.

27. Desprovidos de sua virilidade, os Devas moradores do céu fugiram. Apenas Viṣṇu, o principal daqueles que fazem uso de Māyā, permaneceu lá, mas ele estava com medo.

---

[102] Essa é uma arma mítica que causa destruição infalível. Ela é assim chamada porque é presidida por Brahmā.

28. Viṣṇu, o Senhor, criou a partir do seu corpo milhões de seres divinos como ele mesmo.

29. Ó sábio celeste, aqueles Viṣṇugaṇas de poder heroico lutaram com o sábio Dadhīca sozinho, idêntico a Śiva.

30. Então, resistindo a todas as hostes de Viṣṇugaṇas, Dadhīca, o mais excelente dos devotos de Śiva, queimou todos eles na batalha.

31. Em seguida, para confundir o sábio Dadhīca, Viṣṇu, hábil no uso de ilusão, tornou-se multiforme.

32. Naquele corpo de Viṣṇu, o excelentíssimo brâmane Dadhīca viu milhares de Devas e seres vivos.

33. Havia crores de Bhūtas, crores de Gaṇas e crores de universos no corpo do multiforme Viṣṇu então.

34. Ao ver todas as coisas se espalharem lá, Dadhīca, o filho de Cyavana, falou com Viṣṇu, o onipenetrante, não nascido, Senhor do universo, louvado por todo o universo.

Dadhīca disse:

35. Ó de braços longos, abandona essa ilusão. Após consideração, essa é apenas uma aparência farsa. Ó Viṣṇu, milhares de coisas inescrutáveis são conhecidas por mim também.

36. Eu vou lhe uma visão divina. Você verá em mim o universo inteiro, incluindo você, Brahmā e Rudra. Você deve, então, ficar alerta.

Brahmā disse:

37. Depois de dizer isso, o filho puro de Cyavana, de corpo totalmente infundido com o brilho de Śiva, mostrou todo o universo em seu corpo.

38. Relembrando Śiva em sua mente e rindo destemidamente, o inteligente Dadhīca, o mais excelente dos devotos de Śiva, falou a Viṣṇu, o Senhor dos Devas, desta maneira.

Dadhīca disse:

39. Ó Viṣṇu, de que vale essa sua ilusão ou o poder do Mantra? Você deve desistir dessa ilusão e lutar de forma correta.

Brahmā disse:

40. Ao ouvir as palavras do sábio o destemido Viṣṇu ficou zangado com o sábio que tinha sido infundido com o brilho de Śiva.

41. Os Deuses também correram para auxiliar o Senhor Viṣṇu que desejava lutar com o sábio Dadhīca de grande valor.

42-43. Nesse meio tempo Kṣuva de contato nobre chegou lá. Ele impediu os imóveis Brahmā, Viṣṇu e os Deuses de lutarem. Mesmo depois de ouvir as minhas palavras, o derrotado Viṣṇu não se aproximou do sábio, nem o reverenciou.

44. Kṣuva, que ficou agitado e angustiado, aproximou-se de Dadhīca o grande sábio, curvou-se a ele e o solicitou assim.

Kṣuva disse:

45. Ó líder dos sábios, o mais notável dos devotos de Śiva, fique satisfeito. Fique satisfeito com o consorte de Lakṣmī que é difícil de ser percebido pelas pessoas más.

Brahmā disse:

46. Ao ouvir as palavras do rei em nome dos Devas, o brâmane Dadhīca, o tesouro de penitência, o abençoou.

47. Então, ao ver o Senhor de Lakṣmī, Viṣṇu, e os outros, o sábio ficou com raiva. Recordando Śiva, ele amaldiçoou Viṣṇu e os Devas.

Dadhīca disse:

48. Que os Deuses com Indra, os sábios e o Senhor Viṣṇu sejam queimados no fogo da ira de Rudra.

Brahmā disse:

49. Depois de amaldiçoá-los ele olhou para Kṣuva e disse: "Ó líder dos reis, um brâmane é digno de ser respeitado pelos Devas, reis e os melhores das outras castas.

50. Ó líder dos reis, só os brâmanes são poderosos e influentes". Depois de dizer isso claramente o brâmane entrou em seu eremitério.

51. Depois de venerar Dadhīca, Kṣuva voltou à sua residência, Viṣṇu também retornou à sua região e os Devas aos seus respectivos lugares.

52. Aquele local se tornou um centro sagrado santificado chamado Sthāneśvara.[103] As pessoas que fazem peregrinação para Sthāneśvara alcançarão a salvação Sāyujya com Śiva.

53. Assim eu narrei brevemente a disputa entre Kṣuva e Dadhīca e também a história de Brahmā e Viṣṇu que foram amaldiçoados por estarem sem o apoio de Śiva.

54. Quem que que recite esse trecho que contém a discórdia entre Kṣuva e Dadhīca pode vencer a morte prematura. Depois da morte ele chegará à região de Brahmā.

55. Se alguém recita essa seção e entra na batalha ele não precisa ter medo da morte em absoluto. Ele sairá vitorioso.

Capítulo 40 – A viagem para Kailāsa e a visão de Śiva

Nārada disse:

1. Ó Brahmā de grande intelecto, que é o guia para o culto a Śiva, você tem narrado para mim a história maravilhosamente bela do passatempo de Śiva.

2. Depois de destruir o sacrifício de Dakṣa, quando o heroico Vīrabhadra foi para Kailāsa o que aconteceu lá? Ó caro, por favor me diga agora.

Brahmā disse:

3. Derrotados e mutilados pelos exércitos de Śiva os Deuses e os sábios foram à minha região.

---

[103] Sthāneśvara ou Sthāṇvīśvara é mencionado por Bāṇabhaṭta no terceiro Ucchvāsa do *Harṣacarita* escrito na metade do primeiro século VII EC. A menção mais antiga desse lugar por um estrangeiro é encontrada no registro do peregrino chinês Hwen Thsang que era contemporâneo do rei Harṣavardhana.

A cidade é identificada com a atual cidade de Thanesar no distrito de Karnal, estado de Haryana. Ela deriva seu nome de um antigo templo dedicado ao Senhor Śiva.

4. Depois de reverenciarem a mim que sou auto-nascido, e me louvando de várias maneiras, eles explicaram o seu sofrimento inteiramente.

5. Ao ouvir aquilo eu fiquei extremamente aflito pelo meu filho Dakṣa. Naquela angústia mental eu pensei:

6. "Qual medida devo tomar para agradar os Devas, pela qual Dakṣa possa ser devolvido à vida e pela qual o sacrifício também possa ser terminado?"

7. Ó sábio, mesmo depois de pensar muito eu não obtive paz de espírito. Lembrando-me do Senhor Viṣṇu com devoção eu soube o que deveria fazer.

8. Então eu fui ao mundo de Viṣṇu junto com os Deuses e os sábios. Depois de reverenciá-lo e louvá-lo com vários hinos eu o informei da minha miséria.

9. "Por favor, tome providências para que o sacrifício seja concluído e os Deuses e os sábios sejam felizes. Como você sabe ele estava realizando um sacrifício.

10. Ó Senhor de Lakṣmī, Senhor dos Deuses, concessor de felicidade aos Deuses, nós, incluindo os Devas e os sábios, buscamos a sua proteção".

Brahmā disse:

11. Ao ouvir as minhas palavras, o Senhor de Lakṣmī, com sua alma fixa em Śiva e mente livre de angústia, respondeu depois de relembrar Śiva devidamente.

Viṣṇu disse:

12. Uma agressão contra uma pessoa poderosa não convém a um agressor fraco nem leva ao seu bem-estar.[104]

13. Desse modo, ó Brahman, os Deuses cometeram pecado e ofenderam Śiva, já que eles compartilharam da parte dele no sacrifício.

14. Você deve propiciar Śiva por cair aos pés dele com a mente pura.

15. Por ordem do protetor do mundo cuja fúria aniquila tudo, a ressuscitação é certa e imediata.

16. Aquele Senhor foi ferido profundamente pelo perverso Dakṣa por meio de palavras duras. Suplique o perdão daquele Senhor que agora perdeu sua amada.

17. Ó Brahman, esse é o único remédio para tranquilizá-lo e, eu penso, também para agradá-lo. Eu falei a verdade.

18. Nem eu nem você, nem os Deuses nem os sábios, nem qualquer ser incorporado conhece a realidade e a extensão da força e do poder dele.

19. Quem mais pode prescrever um remédio para Śiva que é independente e a maior personalidade – um remédio que acaba com a ilusão?

20. Eu também ofendi Śiva. Eu também irei, ó Brahmā, à residência de Śiva junto com todos vocês e suplicarei o perdão de Śiva.

Brahmā disse:

21. Depois de ordenar dessa maneira a mim, Brahmā, e aos Deuses, Viṣṇu desejou ir para a montanha dele junto com os Devas.

22. Acompanhado pelos Deuses, os sábios, Brahmā e os outros, Viṣṇu foi para Kailāsa, a excelente e auspiciosa residência montanhosa de Śiva.

23. Ela era uma residência predileta do Senhor onde Kinnaras, Apsaras, Siddhas e outros seres divinos ficavam. Ela era muito alta.

---

[104] O texto desse verso está corrompido em todas as edições publicadas.

24. Ela era brilhante com muitos picos cheios de gemas preciosas por toda parte. Ela tinha cores variadas devido aos diversos minerais. Ela continha diferentes árvores e trepadeiras.

25-26. Muitas espécies de cervos vagueavam e muitos tipos de aves pairavam lá. As donzelas celestes e Siddhas se divertiam em diferentes fontes e piscinas junto com seus maridos e amantes. Ela continha muitas cavernas e cumes. Ela resplandecia com várias espécies de árvores e tinha um brilho prateado.

27. Ela estava infestada de grandes animais, tigres e outros que eram livres de crueldade. Ela era de natureza divina dotada de esplendor brilhante. Ela inspirava grande surpresa e admiração.

28. O rio Gaṅgā originário da residência sagrada de Satī santificando tudo corria lá e por isso o lugar era muito limpo.

29. Ao verem essa montanha chamada Kailāsa, uma grande favorita de Śiva, Viṣṇu e os outros Devas ficaram surpresos junto com os sábios excelentes.

30. Perto dela, os Deuses viram Alakā,[105] a cidade bela e divina de Kubera – um amigo de Rudra.

31. Perto dela eles viram o parque silvestre Saugandhika que continha todos os tipos de árvores. O som proveniente dele era surpreendentemente divino.

32. Cercando-o estão os dois rios sagrados Nandā[106] e Alakanandā que eliminam os pecados por sua mera visão.

33. As donzelas celestes, descendo do seu mundo, bebiam as águas deles. Enfraquecidas por seu flerte sexual com seus homens elas entravam neles para seus esportes.

34. Após passaram por Alakā, pela capital do rei dos Yakṣas e o parque Saugandhika eles viram a figueira de Śiva.

35. A figueira tinha sombra constante por toda parte. Ela tinha vários ramos suspensos sem raízes pendentes. Sua altura era de cem Yojanas. Ela não tinha ninhos sobre ela. Ela fornecia proteção contra o calor.

36. Esse era o lugar onde Śiva praticava Yoga. Ele era divino. Ele era adotado por outros yogues. Ele era magnífico e excelente. Ele podia ser visto apenas pelas pessoas extremamente meritórias. Ele era belo e sagrado.

37. Sob aquela Vaṭa de potencialidades yôguicas Viṣṇu e os outros Devas viram Śiva sentado. A Vaṭa era o refúgio dos que procuravam a salvação.

38. Śiva estava sendo servido e venerado pelos filhos de Brahmā, os grandes Siddhas absortos em devoção a Śiva alegremente. Eles eram calmos. Seus próprios corpos físicos inspiravam calma.

39. Ele estava sendo atendido pelo seu amigo Kubera, o Senhor dos Guhyakas e Rakṣas, e especialmente por seus atendentes e parentes.

40. O Senhor Śiva tinha a forma divina apreciada pelos sábios. Seu amor caloroso favorecia a todos. Ele brilhava com as cinzas espalhadas sobre seu corpo.

41. Ó sábio (Nārada), (você estava presente lá e enquanto) você estava lhe fazendo perguntas, ele estava lhe explicando coisas sábias e excelentes, enquanto os outros homens santos estavam ouvindo. Ele estava sentado em um assento feito de grama Kuśa.

42. Ele tinha colocado sua perna esquerda sobre sua coxa e joelho direitos. A guirlanda de Rudrākṣa pendia do seu pulso. Ele estava mostrando a Tarkamudrā (com a mão).

---

[105] Veja a nota 56 em 2.1.18.61.
[106] Nandā, Alakanandā e Bhāgīrathī são três braços famosos do Gaṅgā no curso superior na região de Pauri-Garhwal.

43. Ao verem Śiva assim, Viṣṇu e os outros Devas se curvaram humildemente a ele imediatamente depois de unirem suas palmas.

44. O Senhor Śiva, o refúgio dos homens santos, levantou-se e, aproximando-se de Viṣṇu que tinha ido lá junto comigo, ele me cumprimentou com a cabeça.

45. Viṣṇu e os Devas reverenciaram Seus pés como Viṣṇu, a meta do mundo, se curvaria a Kaśyapa.

46. Viṣṇu e os Devas prestaram homenagem e falaram com Śiva que era reverenciado pelos Senhores dos Devas, Siddhas, Gaṇas e os sábios.

Capítulo 41 – Os Devas louvam Śiva

Viṣṇu e os outros disseram:

1. Ó Senhor grandioso, o Senhor dos Deuses e o prescritor das convenções mundanas, nós sabemos que você é Śiva e Brahman, graças à sua benevolência.

2. Ó Senhor Śiva, por que você nos engana por sua ilusão que é inescrutável e que ilude as pessoas sempre?

3. Você é o Brahman supremo, maior do que Prakṛti e Puruṣa; a causa material e ativadora do universo. Você é incompreensível e inexprimível.

4. Só você só cria, mantém e aniquila o universo sob seu controle como uma aranha (tece sua teia). Você se diverte por toda parte com Śivaśakti – sua própria manifestação.

5. Ó Śiva, misericordioso como você é, você sozinho criou o sacrifício através de Dakṣa para o cumprimento dos Vedas.

6. As delimitações nas quais os brâmanes, peritos no caminho e rituais vêdicos, acreditam, terminam com você no mundo.

7. Ó Senhor, as atividades de natureza auspiciosa resultam em felicidade para o fazedor enquanto as atividades inauspiciosas terminam em resultados adversos, ou parcialmente bons e maus.

8. Só você é o concessor do resultado de todas as ações. Você é o Senhor das coisas gloriosas de acordo com os Vedas.

9. As pessoas comuns que celebram somente ritos sacrificais são amargas e perversas. Com palavras duras e ciúmes essas pessoas iludidas causam sofrimento aos outros.

10. Ó Senhor, que a destruição desses Deuses não seja realizada por você. Ó Senhor, grande Deus, seja misericordioso.

11. Reverências a Śiva que é calmo, o supremo e a alma mais elevada, de cabelo emaranhado, Senhor grandioso e brilhante.

12. Você é o criador dos criadores do universo. Você é o sustentador e o antepassado, possuidor de três atributos e sem atributos. Você é maior do que a natureza primordial e o Ser Supremo.

13. Reverências a você o de pescoço azul, o criador, a Alma Suprema, o universo, a velocidade do universo e a causa da felicidade do universo.

14. Você é Oṁkāra, Vaṣaṭkāra,[107] o iniciador de empreendimentos, Hantakāra, Svadhākāra[108] e o compartilhador das oferendas Havya e Kavya sempre.

---

[107] Vaṣaṭ ou Vauṣat é uma exclamação proferida pelo sacerdote Hotṛ no final do verso sacrifical, ao ouvir a qual o sacerdote Adhvaryu lança a oblação oferecida à divindade no fogo.

15. Ó justo, como é que o sacrifício foi destruído por você? Ó grande Deus, você é um benfeitor dos brâmanes. Ó Senhor, como você pode ser um destruidor de sacrifícios?

16. Você é o protetor da virtude, dos brâmanes e das vacas. Ó Senhor, você é o refúgio de todos os seres vivos e digno de ser reverenciado.

17. Reverências a você, ó Senhor, que tem o esplendor de inúmeros sóis. Reverências a você, o Bhava, o Senhor na forma de sabor e fluido.

18. Reverências a você que é todas as coisas, que se encontra na forma da terra fragrante. Reverências a Ele de grande esplendor, Ele em forma de fogo.

19. Reverências a Śiva que é o vento na forma sutil do princípio de toque. Reverências a você, o Senhor das almas individuais, o sacerdote que preside o sacrifício; e Vedhas (o criador).

20. Reverências a você o terrível na forma de Éter com o princípio de som.[109] Reverências ao grande Senhor da Lua, ou, ao acompanhado por Umā; reverências ao Ativo.

21. Reverências a Ugra na forma do Sol; reverências a você o realizador desapegado de ações, o matador de Kāla, e o furioso Rudra.

22. Reverências a Śiva, Bhīma, Ugra, o controlador dos seres vivos; você é Śiva para nós.

23. Reverências ao concessor de prazer para a alma universal onipresente, o destruidor da angústia; o consorte de Umā.

24. Reverências ao aniquilador, o Ser supremo na forma de todos os objetos, a grande alma que é indistinguível do existente e do inexistente, e é a causa do intelecto.

25. Reverências, reverências àquele que é omniforme e o abundante; reverências a Nīla, Nīlarudra, Kadrudra e Pracetas.

26. Reverências ao Senhor mais generoso que é permeado por raios, que é o maior, e o destruidor dos inimigos dos Deuses.

27. Reverências a Tāra (estrela), Sutāra (aquele que permite que outros atravessem), Taruṇa (o sempre jovem), e o brilhante.

28. Reverências a Śiva que é benéfico para os Deuses, o Senhor, a grande alma. Reverências a você o grandioso; reverências a você, o Deus de pescoço escuro.

29. Reverências ao dourado, ao grande Senhor, de corpo de ouro; reverências a Bhīma, Bhīmarūpa, reverências ao envolvido em atos terríveis.

30. Reverências a Ele que cobriu seu corpo com cinzas, enfeitou-se com Rudrākṣa; e tem altura baixa longa como anão.

31. Reverências a você, ó Senhor, que pode matar à distância, adiante, àquele que tem um arco, um tridente, uma maça e um arado.

32. Reverências ao portador de muitas armas, ao destruidor de Daityas e Dānavas, a Sadya, Sadyarūpa e Sadyojāta.

33. Reverências a Vāma, Vāmarūpa, Vāmanetra, Aghora, ao grande Senhor e a Vikaṭa.

34. Reverências a Tatpuruṣa, a Nātha, ao antigo Puruṣa, ao concessor dos quatro objetivos da vida, Vratin, e Parameṣṭhin.

35. Reverências a você, Īśānas, Īśvara, Brahman, da forma de Brahman, a Alma Suprema.

---

[108] Hantakāra e Svadhākāra são fórmulas específicas de bênção. No presente contexto, as três – Vaṣaṭkāra, Hantakāra e Svadhākāra – são personificadas e descritas como idênticas a Śiva.
[109] Śiva simboliza os cinco elementos, terra, água, fogo, ar e éter.

36. Você é feroz para com todas as pessoas más; para nós você é Śiva o controlador. Reverências a você o engolidor do veneno Kālakūṭa,[110] a causa da proteção dos Deuses e outros.

37. Reverências a Vīra, Vīrabhadra, o protetor dos heróis, o portador do tridente, o grande Senhor da humanidade.

38. Reverências a Ele de alma heroica de conhecimento perfeito, Śrīkaṇṭha, Pinākin, o infinito, o sutil, a Ele cuja ira é a causa da morte.

39. Reverências ao grande Senhor, maior que os maiores, o maior dos grandes, o Senhor onipenetrante omniforme.

40. Reverências a Viṣṇukalatra, Viṣṇukṣetra, ao sol, Bhairava, ao refúgio dos refugiados, ao de três olhos e ao esportivo.

41. Reverências a Mṛtyuñjaya, a causa da tristeza, da forma dos três atributos, àquele com a lua, o sol e o fogo como olhos, à ponte de cada causa.

42. O universo inteiro é permeado por você com seu próprio esplendor; você é o grande Brahman, a consciência imutável, bem-aventurança e luz.

43. Ó Senhor Śiva, todos os Deuses encabeçados por Brahmā, Viṣṇu, Indra, a lua, os sábios e outros nascem de você.

44. Visto que você mantém tudo dividindo o seu corpo cósmico em oito você é conhecido como Aṣṭamūrti,[111] você é o Śiva primordial, o misericordioso.

45. Com medo de você o vento sopra, o fogo queima, o sol brilha e a morte corre por toda parte.

46. Ó Grande Senhor, oceano de misericórdia, fique satisfeito. Salve-nos para sempre, pois do contrário nós estamos condenados porque nos falta firmeza.

47. Ó Senhor misericordioso, nós temos sido sempre protegidos das diferentes misérias só por você. Similarmente nos proteja agora.

48. Ó Senhor, o abençoador, ó Senhor de Durgā, restaure o sacrifício incompleto do Prajāpati Dakṣa imediatamente.

49. Que Bhaga recupere a visão, que o iniciado Dakṣa seja devolvido à vida, que os dentes de Pūṣan cresçam, que os bigodes de Bhṛgu apareçam como antes.

50. Ó Śiva, que os Deuses e os outros cujos corpos foram mutilados por armas e pedras recuperem a sua antiga saúde normal sob a sua bênção.

51-52. Ó Senhor, a sua parte inteira será destinada a você. Vasiṣṭha oficiará no sacrifício, o sacrifício terá a parte de Rudra, não de outro modo.

Dizendo isso, Viṣṇu, o Senhor de Lakṣmī, junto com Brahmā, rogou o perdão de Śiva por se prostrar no chão.

Capítulo 42 – A remoção da miséria Dakṣa

Brahmā disse:

1. O Senhor Śiva ficou satisfeito ao ser conciliado e lisonjeado por Viṣṇu, Brahmā e os sábios.

2. Confortando Viṣṇu e os outros Devas e rindo, o misericordioso Senhor Śiva os abençoou e falou.

[110] Isso se refere a Śiva engolindo o veneno no batimento do oceano.
[111] Veja a nota 71 em 1.19.8.

O Senhor Śiva disse:

3. Ó Devas excelentes, ouçam com atenção. Ó caros, eu declararei a verdade. Eu sempre tenho suportado a sua ira.

4. Eu não levo em conta o pecado cometido pelos meus filhos. Eu tenho infligido punição sobre aqueles que são afligidos pela minha ilusão.

5. A destruição do sacrifício de Dakṣa não foi feita por mim. Se uma pessoa odeia outra ao final isso recai sobre ela somente.

6. Eu não me entregarei a nenhuma ação que envolva a aflição de outros em momento algum. Se alguém odeia outro isso recairá sobre ele apenas.

7. Que a cabeça (a cabeça sacrifical) de Dakṣa seja a de um bode. Que o Deus Bhaga receba a sua parte no sacrifício em união com o sol.

8. Ó caros, o Deus Pūṣan que costumava pegar com os dentes as oferendas cozidas em um sacrifício ficou com os dentes quebrados e permanecerá assim. Eu falo a verdade.

9. Bhṛgu que se opôs a mim virá a ter barba de bode. Os Deuses que tentaram me expulsar terão seus corpos físicos.

10. Que os sacerdotes Adhvaryu sejam carregados pelos braços dos Aśvins e as mãos de Pūṣan. Eu falo assim por amor a vocês.

Brahmā disse:

11. Dizendo isso, o Senhor Śiva, misericordioso, porém de natureza imperial, o Senhor do móvel e imóvel e o seguidor dos preceitos vêdicos, parou.

12. Ao ouvirem o seu discurso, Viṣṇu e os outros Deuses ficaram alegres e deram gritos de aprovação.

13-14. Em seguida, a convite de Viṣṇu e dos outros Deuses, Śiva foi para Kanakhala ao altar sacrifical de Dakṣa Prajāpati. Os sábios celestes e eu também o acompanhamos lá.

15. Então Rudra viu a extensão da destruição executada por Vīrabhadra, do sacrifício e dos sábios celestes.

16-17. Svāhā, Svadhā, Pūṣan, Tuṣṭi, Dhṛti, Sarasvatī, os sábios, os manes, Agnis, muitos outros como Yakṣas, Gandharvas, Rākṣasas que foram mutilados, feridos ou mortos na batalha foram vistos por ele risonho.

18. Ao ver essa destruição do sacrifício, Ele chamou o comandante dos Gaṇas, Vīrabhadra de grande virilidade, e falou com ele.

19. Ó Vīrabhadra de braços poderosos, o que é que você fez? Ó caro, em sua pressa você infligiu um castigo muito severo aos sábios celestes e outros.

20. Traga Dakṣa aqui rapidamente. Ó caro, ele realizou um sacrifício contrário às regras, de onde veio esse resultado.

Brahmā disse:

21. Assim comandado por Śiva, Vīrabhadra apressou-se a trazer o corpo decapitado de Dakṣa que ele jogou na frente de Śiva.

22-23. Ó sábio excelente, ao ver o corpo sem cabeça, Śiva, o benfeitor dos mundos, falou, rindo, para Vīrabhadra: "Onde está a cabeça de Dakṣa?", Vīrabhadra respondeu: "Ó Senhor Śiva, na mesma hora a cabeça foi entregue ao fogo por mim".

24-26. Ao ouvir as palavras de Vīrabhadra, Śiva ordenou os Deuses do modo como mencionado antes. Depois de agirem conforme o Senhor Śiva tinha dito, Viṣṇu, os Deuses e eu rapidamente avisamos Bhṛgu disso. Por ordem de Śiva, eles uniram imediatamente a cabeça do animal sacrifical, o bode, ao corpo de Dakṣa.

27. Quando a cabeça foi unida e Śiva olhou para ela, Dakṣa recuperou a vida e acordou como se do sono.

28. Ao acordar ele viu Śiva, o misericordioso, na frente dele. Dakṣa ficou de pé lá feliz e alegre.

29. Antigamente a sua mente tinha sido contaminada e afetada por um grande ódio contra Śiva. Mas agora, imediatamente depois de vê-lo, a sua mente tornou-se pura como a lua outonal.

30. Ele queria louvar Śiva, mas não conseguiu fazê-lo por causa da sua afeição, perturbação emocional e ansiedade por sua filha falecida.

31. Em seguida, depois de recuperar a compostura e a paz mental, o envergonhado Dakṣa curvou-se e louvou Śiva, o benfeitor dos mundos.

Dakṣa disse:

32. Eu me curvo ao grande Senhor, o ser supremo; o concessor de dádivas, o tesouro de conhecimento, o eterno. Eu me curvo a Śiva, o Senhor do chefe dos Deuses, sempre conferindo felicidade e o único parente do universo.

33. Eu me curvo ao Senhor do universo, de forma cósmica, o Ser primordial e a forma do próprio Brahman. Eu me curvo a Śiva, o causador da felicidade do mundo e o maior que o maior.

34. Ó Senhor, Senhor dos Devas, seja misericordioso. Reverências a ti. Ó Śiva, o tesouro de misericórdia, perdoe as minhas falhas.

35. Ó Śiva, Tu me abençoaste sob o pretexto de me punir. Ó Senhor, eu tenho sido mau e tolo. Eu não podia entender a Tua natureza real.

36. Hoje eu percebi a verdade. Tu estás acima de todos. Tu és servido por Viṣṇu, Brahmā e outros. Tu és o Ser supremo conhecido apenas através dos Vedas.

37. Tu és a árvore Kalpa realizadora de desejos para os bons. Tu punes os maus sempre. Tu és a grande alma independente. Tu és o concessor das bênçãos desejadas aos devotos.

38. Tu criaste os brâmanes primeiro que preservam o conhecimento, a penitência e os ritos sagrados, para perceberem a realidade da alma, ó Senhor grandioso, da tua boca.

39. Assim como o mestre dos vaqueiros protege as vacas contra as adversidades, assim também tu és o salvador dos bons. Tu és o vigilante contínuo das convenções sociais. Tu punes os perversos.

40. O grande Senhor foi ferido por mim pelas setas de palavras duras perfurantes. Eu tornei muito abatidos os Deuses que conferiram bênçãos a mim.

41. Ó Śiva, o auxiliador dos aflitos, Tu és maior que o maior. Tu és favorável aos teus devotos. Tu estás satisfeito com a tua própria ação de grande valor.

Brahmā disse:

42. Tendo assim louvado o Senhor Śiva, o benfeitor dos mundos e o Senhor grandioso, o patriarca Dakṣa parou humildemente.

43. Então o encantado Viṣṇu, com palmas unidas em reverência, louvou Śiva de estandarte de touro em um discurso sufocado com lágrimas após curvar-se a ele.

Viṣṇu disse:

44. Ó grande Deus, ó Deus supremo, ó concessor de bênçãos ao mundo, ó tesouro de misericórdia, o auxiliador dos aflitos, Tu és o grande Brahman, a grande alma.

45-46. Ó Senhor, Tu és onipenetrante e independente. A Tua glória só pode ser conhecida através dos Vedas. Esse Dakṣa é meu devoto. Ele foi mau ao criticar-Te antes. Ele cometeu uma ofensa nos tornando sem mérito. Ó grande Senhor, Tu deves perdoá-lo já que Tu és livre de anomalias.

47. Ó Śiva, por ilusão, eu também cometi ofensa contra Ti visto que eu tomei o partido de Dakṣa e lutei com Vīrabhadra, Teu atendente.

48. Ó Sadāśiva, Tu és meu mestre, o Brahman supremo. Eu sou Teu escravo. Eu devo ser sustentado por Ti sempre já que Tu és o pai de todos nós.

Brahmā disse:

49. Ó grande Senhor, Senhor dos Devas, ó Senhor, ó oceano de misericórdia, Tu és a grande alma independente, o grande Śiva, imutável e sem segundo.

50. Ó Śiva, bênção foi conferida ao meu filho ao conceder-lhe um corpo. Não faças caso da ofensa a Ti. Ressuscita o sacrifício de Dakṣa.

51. Ó Senhor dos Deuses, fica satisfeito. Remova todas as maldições. Tu és meu incentivador consciente. Só Tu és o controlador.

52. Ó grande sábio, depois de louvar o Senhor Śiva dessa maneira, eu uni as palmas das mãos em reverência e baixei a cabeça em humildade.

53. Então Indra e os outros Deuses, os guardiões dos quadrantes, de boa mentalidade, louvaram o Senhor Śiva cujo rosto de lótus estava radiante com brilho.

54. Os outros Deuses também, de mentes satisfeitas, os Siddhas, os sábios e os Prajāpatis louvaram Śiva alegremente.

55. Então os Deuses de posição inferior, os Nagas e os brâmanes e os membros da assembleia curvaram-se com devoção e louvaram Śiva individualmente.

Capítulo 43 – A arrumação do sacrifício de Dakṣa

Brahmā disse:

1. Assim louvado por Viṣṇu, por mim, pelos Deuses, sábios e outros, o grande Senhor ficou encantado.

2. Depois de consolar Brahmā, Viṣṇu, os sábios e os Deuses por Seu olhar benigno, Śiva falou com Dakṣa.

O Senhor Śiva disse:

3. Ó Dakṣa, ouça. Eu vou explicar. Ó patriarca, eu estou satisfeito. Embora eu seja o Senhor independente de tudo, eu sou subserviente aos meus devotos sempre.

4. Quatro tipos de homens meritórios me adoram sempre. Ó patriarca Dakṣa, os últimos são melhores que os primeiros.

5. Eles são: o aflito, o inquisitivo, o buscador de fortuna e o sábio. Os três primeiros são ordinários e o quarto é um homem extraordinário.

6. O sábio entre esses quatro é um grande favorito meu. Ele tem a minha própria forma. Ninguém é mais estimado por mim do que o sábio. Essa é a verdade. Eu lhe digo a verdade.

7. Eu sou o conhecedor do Eu. Eu posso ser conhecido através do conhecimento por aqueles que dominam Vedānta e os Vedas.

8. Homens iludidos absortos apenas em rituais não podem chegar a mim através dos Vedas, sacrifícios, doações ou austeridades.

9. Você quis atravessar o oceano da existência mundana somente por meio da celebração de rituais. Foi por isso que eu fiquei zangado e causei a destruição do sacrifício.

10. Daqui por diante, ó Dakṣa, pensando em mim como o grande Senhor e dando mais importância ao conhecimento, que você realize os rituais com cuidado e atenção.

11. Ó patriarca, ouça outra declaração minha com a consciência tranquila. Embora seja baseada no aspecto qualitativo ela é esotérica. Por causa da virtude eu lhe direi.

12. Brahmā, Viṣṇu e eu constituímos a causa principal do universo. Mas eu sou a alma, a testemunha, o auto-observador e sem atributos.

13. Ó sábio, entrando em minha própria ilusão composta de três atributos, eu crio, sustento e aniquilo o universo e adquiro denominações consistentes com as atividades.

14. Nesse Deus supremo, único, universal, que é o Eu puro, o ignorante vê diferentes seres vivos, Brahman, Īśvara etc.

15. Assim como um homem comum não considera sua cabeça, mãos e outros membros como separados do seu próprio eu assim também o meu seguidor não sente separatividade a respeito dos seres vivos.

16. Obtém paz aquele que não vê nenhuma diferença entre os três Deuses que constituem a alma de todos os seres vivos e que têm a mesma propriedade inata, ó Dakṣa.

17. O homem vil que diferencia os Deuses da Trindade[112] certamente permanece no inferno enquanto a lua e as estrelas brilham.

18. O meu devoto pode adorar os Deuses. Estando assim absorto ele obterá o conhecimento que leva à salvação eterna.

19. Sem a devoção por Brahmā não se pode ter devoção por Viṣṇu; sem devoção por Viṣṇu ninguém terá devoção por mim.

20. Após dizer isso, Śiva, o grande Senhor, o Deus misericordioso, falou estas palavras na audição de todos.

21. "Se um devoto de Viṣṇu me odeia ou se um devoto de Śiva odeia Viṣṇu, ambos incorrerão em maldições e nunca perceberão a realidade".

Brahmā disse:

22. Ao ouvirem essas palavras agradáveis do Senhor Śiva, ó sábio, os Devas, sábios e outros ficaram muito felizes.

23-**24**. Com grande alegria, Dakṣa, sua família e os Deuses perceberam Śiva como o Senhor de tudo e ficaram absortos em devoção por Śiva. O Senhor Śiva, que estava satisfeito em mente concedeu bênçãos a todos quando ele recebeu reverências ao Seu grande Eu.

25. Permitido por Śiva e com suas bênçãos, ó sábio, Dakṣa, o devoto de Śiva, com o coração satisfeito concluiu seu sacrifício.

26. Ele concedeu a parte inteira a Śiva e deu aos Deuses as suas respectivas partes. Ele deu presentes de caridade para os brâmanes e obteve as boas bênçãos de Śiva.

---

[112] A Trindade é a emanação da realidade transcendente chamada Brahman. O padrão trinitário do cosmos é um todo único em sua base. Os três – Brahmā, Viṣṇu e Rudra – existem em um e um em três e eles estão compreendidos dentro daquele Ser único que é supremo, secreto e a alma de todas as coisas.

27. Assim o patriarca Dakṣa, em colaboração com os Ṛtviks, concluiu aquele grande rito dos Deuses de acordo com a injunção sagrada.

28. Ó sábio excelente, desse modo o sacrifício de Dakṣa foi concluído pela graça de Śiva que é idêntico ao Brahman supremo.

29. Então os sábios celestes cantaram a glória de Śiva e partiram para as suas residências com mentes alegres. Outros também ficaram satisfeitos e partiram para suas casas.

30. Viṣṇu e eu fomos para as nossas regiões, cantando alegremente a glória sempre auspiciosa de Śiva.

31. Honrado amavelmente por Dakṣa, o grande Senhor Śiva, a meta dos bons, voltou a Kailāsa junto com seus Gaṇas. Ele estava muito feliz.

32. Depois de voltar à sua montanha Śiva lembrou-se de Sua amada Satī e mencionou sua história para os mais importantes dos seus Gaṇas.

33. Narrando a história dela, o Senhor Śiva passou muitos dias. Ele então demonstrou o estado de espírito de amante de acordo com as convenções do mundo.

34. Ó sábio, o Senhor nunca é injusto. O Brahman supremo é a meta dos bons. Como Ele pode ser iludido? Que tristeza Ele tem? Como Ele pode ter outros desvios?

35. Nem Viṣṇu e eu conhecemos o Seu verdadeiro segredo. O que dizer então sobre os outros, os sábios, Deuses, seres humanos e até yogues?

36. A grandeza de Śiva é infinita e inescrutável mesmo para os sábios eruditos. Ela é conhecida pelos devotos sem dificuldade, graças à boa devoção e à Sua graça.

37. Não há emoção ou anomalia em absoluto em Śiva o Ser supremo. Ele indica para as pessoas do mundo, por meio das Suas diferentes ações, suas respectivas metas.

38. Ó sábio, por ler ou ouvir isso as pessoas inteligentes no mundo garantem boa meta na outra vida e felicidade excelente nesse mundo.

39. Depois de abandonar seu corpo dessa maneira, Satī, a filha de Dakṣa, nasceu como filha de Menā, a esposa de Himavat. Isso é bem conhecido.

40. Após realizar penitência novamente ela procurou obter Śiva como seu marido. Obtendo cor branca ela realizou muitos esportes divinos extraordinários e ganhou metade do corpo de Śiva.[113]

41. Assim eu descrevi para você a história fascinante de Satī que confere prazeres mundanos e salvação, que é divina e realiza todos os desejos.

42. Essa narrativa é perfeita, pura, santificadora, concessora de prazeres celestes, glória, longevidade e a alegria de filhos e netos.

43. Quem a ouve ou a recita com devoção, ó caro, alcançará o maior objetivo em cada rito.

44. Aquele que lê ou ensina essa narrativa auspiciosa obterá salvação na morte depois de desfrutar de todos os prazeres mundanos.

[113] Ardhanārīśvara é a forma metade homem e metade mulher de Śiva. Essa forma, mais popular na escultura antiga, simboliza a união e harmonia do espírito e sua energia.

ŚIVAPURĀṆA-MĀHĀTMYAM[1]

Capítulo 1 - A Grandeza do Śivapurāṇa

Śaunaka[2] disse:

1. Ó Sūta de grande intelecto, ó meu senhor, conhecedor de todos os princípios filosóficos, por favor, narra para mim a essência dos *Purāṇas* em detalhes.

2. Como a boa conduta, a boa devoção e o poder de discernimento florescem? Como os sentimentos vis são banidos pelos homens bons?

3. Nessa terrível era de Kali quase todos os seres vivos se tornaram de caráter demoníaco. Qual é o modo eficaz de remediar isso?

4. Agora me fala sobre o melhor meio de alcançar o bem-estar mais perfeito, o mais santo dos modos santos.

5. O que é aquilo cuja prática especialmente purifica a alma? O que é que capacita um homem de mente pura a alcançar Śiva?

Sūta[3] disse:

6. Ó principal entre os sábios, você é de fato abençoado porque você deseja ouvir. Por isso eu vou ponderar inteligentemente sobre o melhor do Conhecimento Sagrado e lhe falar.

7. Ó caro, escute essa panaceia divina desenvolvida a partir de todos os princípios religiosos, que intensifica a devoção verdadeira e leva à satisfação de Śiva.

8. Ele é destrutivo do grande temor do Píton de Kāla (Morte). Ó sábio, esse é o nobre *Śivapurāṇa*[4] narrado antigamente pelo próprio Śiva.

9. Para o benefício das pessoas na era de Kali o sábio Vyāsa[5] o resumiu por grande respeito pelo sábio Sanatkumāra[6] ao ser instruído por ele.

10. Ó sábio, não há nada exceto o *Śivapurāṇa* para a purificação da mente, especialmente das pessoas da era de Kali.[7]

---

[1] Os capítulos (1-7) sobre a glória do *Śivapurāṇa* são tirados do *Skanda-purāṇa.*

[2] Śaunaka era o chefe dos sábios no grande sacrifício na floresta de Naimiṣa para quem o *Mahābhārata* e os *Purāṇas* foram recitados pelo Sūta no reinado de Adhisīmakṛṣṇa, o bisneto de Janamejaya e o sexto da geração a partir de Arjuna na linha Paurava. – *Vāyu,* 1.12; *Padma*, 1.1.19.

[3] Os Sūtas *(Vāyu,* 1.32-3; *Padma*, 2.27-28) preservavam as genealogias dos deuses, sábios e monarcas gloriosos, bem como as tradições dos grandes homens. Sūta aqui não é uma casta que é descrita por *Manu* (10.11.17) como o filho de um pai *kṣatriya* e uma mãe brâmane. Ele é um brâmane venerável que preservou baladas, canções, genealogias de Deuses, sábios e Reis gloriosos. – Pargiter: *Ancient Indian Historical Tradition.* Cap. II; também Pusalker; *Studies in the Epics and Purāṇas of India;* Intro. p. 29. Ele é descrito como o discípulo de Vyāsa . – *Śivapurāṇa,* 1.4.7.

[4] Para a nomenclatura e autenticidade desse *Purāṇa* veja a *Introdução* ao *Śivapurāṇa*.

[5] De acordo com a tradição purânica, Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa, o filho de Satyavatī, compôs os dezoito *Purāṇas* ou supervisionou a sua compilação. – *Matsya,* 53.70.

[6] Os *Purāṇas* foram compilados primeiramente por Brahmā *(Vāyu,* 1.60-61). Sanatkumāra, um filho de Brahmā (*Śivapurāṇa,* 1.4.8-9; 1.5.17) os herdou de seu pai e os transmitiu a Vyāsa, que, por sua vez, os resumiu em 18 compêndios.

[7] O início da era de Kali foi discutido pelo Dr. Fleet *(Journal of the Royal Asiatic Society,* 1911, pp. 479, 675, 686), e ele indicou que ela começou no dia em que o Senhor Kṛṣṇa morreu, o qual a cronologia do *Mahābhārata* coloca, como ele mostra, cerca de vinte anos após a grande batalha e que foi então que Yudhiṣṭhira abdicou e Parīkṣit começou a reinar. – Pargiter: *Dynasties of the Kali Age;* Intro. p. X.

11. É só o homem inteligente e muito afortunado que acumulou grandes méritos em seu nascimento anterior que será atraído por ele.

12. Esse *Śivapurāṇa* é o melhor e o mais nobre do conhecimento sagrado. Ele é a forma de Śiva e como tal deve ser servido e compreendido nesse mundo.

13. Por lê-lo e ouvi-lo o homem bom torna-se muito piedoso. Por todos os meios ele alcança instantaneamente a região de Śiva.

14. Por isso cada esforço dos homens para lê-lo é desejável. Atenção amorosa ao ouvi-lo produz todos os resultados desejados.

15. Por ouvir esse *Purāṇa* de Śiva um homem se torna sem pecado. Depois de desfrutar de todos os vastos prazeres mundanos ele alcançará a região de Śiva.

16. Simplesmente por ouvir a história de Śiva um homem assegura aquele mérito que provém da realização do *Rājasūrya*[8] e de cem *Agniṣṭomas*.[9]

17. Ó sábio, aqueles que escutam o *Śivapurāṇa*, o mais nobre do conhecimento sagrado, deixam de ser meros seres humanos. Eles devem ser considerados, sem dúvida, como manifestações de Rudra, uma forma de Śiva.

18. Os sábios consideram a poeira nos pés dos que ouvem e recitam habitualmente esse *Purāṇa* como igual aos centros sagrados.

19. Que aqueles que desejam chegar ao lugar de salvação ouçam sempre o sagrado *Śivapurāṇa* com grande devoção.

20. Ó mais nobre entre os sábios, se ele é incapaz de ouvi-lo sempre, que ele o ouça por um tempo curto todos os dias com a mente totalmente controlada.

21. Se alguém não pode ouvi-lo todos os dias, ó sábio, que ele ouça o *Śivapurāṇa* nos meses sagrados.

22. Aqueles que ouvem esse *Purāṇa* mesmo por um *Muhūrta* (48 minutos), metade desse período, um quarto desse período ou mesmo por um momento não sofrerão percalços.

23. Ó senhor dos sábios, o homem que ouve esse *Purāṇa* cruza o oceano da existência mundana depois de queimar a grande floresta do *Karma* (ações que vinculam).

24. Ó sábio, o mérito que advém de todas as doações e de todos os sacrifícios se estabiliza depois de ouvir o *Śivapurāṇa*.

25. Especialmente na era de *Kali* não há maior virtude conducente ao alcance da libertação pelos homens, ó sábio, do que ouvir o *Śivapurāṇa*.

26. Não há dúvida que ouvir o *Purāṇa* e recitar os nomes de Śiva é tão eficaz quanto a árvore *Kalpa*[10] em realizar os desejos de alguém.

27. Para o benefício das pessoas de mente má da era de Kali, desprovidas de conduta virtuosa, o Senhor Śiva produziu o néctar na forma do *Śivapurāṇa*.

28. Um único homem, o homem que bebe néctar, se torna imortal e não envelhece. Mas o néctar da história divina de Śiva, se bebido, torna a família inteira imortal e sempre jovem.

29. Definitivamente, deve-se sempre recorrer à história santificadora do *Śivapurāṇa*.

30. (Se esse bem resulta) simplesmente de ouvir o *Śivapurāṇa*, o que dizer do resultado quando Śiva mora no coração?

---

[8] O *Rājasūrya* é um grande sacrifício realizado por um monarca universal (no qual os príncipes tributários também tomam parte) no momento da sua coroação como um sinal da sua soberania indiscutível.

[9] *Agniṣṭoma* é um rito sacrifical que se estende por vários dias na primavera e que é uma parte essencial do *Jyotiṣṭoma*.

[10] *Kalpadruma* é uma árvore mitológica que se supõe que realiza todos os desejos.

31. Essa obra consiste em vinte e quatro mil versos divididos em sete *saṃhitās* (compêndios). Os três tipos de Devoção ((1) por meditação, (2) recitação de prece e (3) atos de adoração e serviço) são totalmente explicados nele. Ele deve ser escutado com grande respeito.

32. O primeiro compêndio é chamado *Vidyeśvara Saṁhitā*; o segundo é *Rudrasaṁhitā*, o terceiro é *Śata-Rudrā* e o quarto é *Koṭi-Rudrā*.

33. O quinto compêndio é chamado *Umāsaṁhitā*, o sexto é *Kailāśasaṁhitā* e o sétimo é *Vāyavīya*. Desse modo, há sete *saṃhitās* nesse *Purāṇa*.

34. Esse *Purāṇa* divino de sete *saṃhitās* e que recebeu o nome de Śiva está em pé de igualdade com *Brahman* (ou seja, Textos Vêdicos) e concede uma conquista que é superior a tudo mais.

35. Aquele que lê todo o *Śivapurāṇa* sem omitir nenhuma das sete *saṃhitās* pode ser chamado de *Jīvanmukta* (uma alma viva liberta).

36. Ó sábio, o homem ignorante é jogado para cá e para lá no oceano da existência mundana até que o excelente *Śivapurāṇa* chegue aos seus ouvidos.

37. De que serve ouvir muitos textos sagrados e outros *Purāṇas* contraditórios? O *Śivapurāṇa* apenas proclama em alta voz (a sua rapidez) para conceder salvação.

38. A casa onde o discurso sobre esse *Śivapurāṇa* é realizado se torna um centro sagrado. Ele destrói os pecados dos habitantes da casa.

39. Milhares de sacrifícios de cavalo[11] e centenas de sacrifícios *Vājapeya*[12] não são tão dignos quanto sequer uma décima sexta parte do *Śivapurāṇa*.

40. Ó melhor dos sábios, um pecador é chamado de pecador até o momento em que ele ouve o *Śivapurāṇa* com grande devoção.

41. Os rios sagrados, Gaṅgā e outros, as sete cidades sagradas[13] e Gayā[14] nunca podem ser iguais ao *Śivapurāṇa*.

42. Se alguém deseja a maior das metas (a Libertação) ele deve recitar pelo menos uma estrofe ou mesmo metade disso do *Śivapurāṇa*.

43. Aquele que ouve constantemente o *Śivapurāṇa* compreendendo totalmente o seu significado ou que simplesmente o lê com devoção é sem dúvida uma alma meritória.

44. O Senhor Maheśāna (Śiva) fica extremamente satisfeito com o homem sensato que ouve o *Śivapurāṇa* quando a morte é iminente. O Senhor Śiva dá a ele um lugar na sua própria região.

45. Aquele que adora esse *Śivapurāṇa* com grande devoção desfruta no mundo de todos os objetos desejados e alcança Śivaloka.

46. Nunca negligente em sua devoção ao *Śivapurāṇa*, aquele que mantém essa obra bem embrulhada em um tecido de seda sempre será feliz.

47. O sagrado *Śivapurāṇa*, a única posse de um devoto de Śiva, deve ser utilizado assiduamente por uma pessoa que deseja felicidade aqui e na outra vida.

48. O sagrado *Śivapurāṇa* que concede os quatro objetivos da vida (virtude, riqueza, amor e salvação) deve ser ouvido e lido com grande devoção sempre.

---

[11] Nos tempos vêdicos o sacrifício *Aśvamedha* era realizado por reis desejosos de filhos, mas posteriormente era realizado por eles para a conquista da supremacia universal. Um cavalo era solto para vagar à vontade por um ano, acompanhado por um guardião. Quando o cavalo entrava em um território estrangeiro o governante era obrigado ou a se submeter ou a lutar. Desse modo o cavalo voltava ao final de um ano, o guardião obtendo ou forçando a submissão dos príncipes que trazia nessa comitiva. Após o retorno bem-sucedido do cavalo, o cavalo era sacrificado em meio a grande júbilo. É dito que o cavalo às vezes não era imolado, mas mantido amarrado durante a cerimônia.

[12] *Vājapeya* é uma das sete formas do sacrifício Soma oferecido por reis ou brâmanes aspirantes à posição mais alta, e que precedia o *Rājasūrya* e o *Bṛhaspatisava*.

[13] As sete cidades sagradas dos hindus são: Ayodhyā, Mathurā, Māyā, Kāśī, Kāñcī Āvantikā e Dvārikā.

[14] [Veja a *Gayā Māhātmya* na pág. 558 do *Vāyu Purāṇa* em português, especialmente a nota 2].

49. O *Śivapurāṇa*, o maior anunciador do perfeito bem-estar entre os *Vedas*, *Itihāsas* e outros textos sagrados, deve ser compreendido completamente por aqueles que buscam salvação.

50. Esse *Śivapurāṇa* é o maior refúgio dos conhecedores do Ātman (Buscadores Espirituais) eternamente; é o mais nobre objeto digno da adoração dos bons homens; ele suprime os três tipos de angústias (doença física, ataques externos e calamidades divinas); ele concede felicidade sempre; e é muito agradável para todos os Devas liderados por Brahmā, Hari e Īśa.

51. Com a mente extremamente encantada eu sempre reverencio o *Śivapurāṇa*. Que Śiva fique satisfeito e me conceda devoção por Seus pés.

Capítulo 2 – A Libertação de Devarāja

Śaunaka disse:

1. Ó Sūta, tu és o mais abençoado e o mais afortunado conhecedor da Verdade maior. Tu narraste para nós, por grande compaixão, essa história divina extraordinária.

2. Essa narrativa maravilhosa que destrói hostes de pecados, purifica a mente e propicia o Senhor Śiva foi ouvida por nós.

3. Graças à tua compaixão nós percebemos decisivamente que não há nada tão bom e belo quanto essa história.

4. Quem são aqueles entre os pecadores na Era de Kali que se santificam por essa história? Por favor, nos esclarece. Torna satisfeito o mundo inteiro.

Sūta disse:

5. Homens que habitualmente cometem pecados, pessoas más que se envolvem em atividades cruéis e pessoas de disposição lasciva se tornam puros por este meio.

6. Este é um grande *Jñānayajña* (rito sacrifical de sabedoria); ele produz prazer mundano bem como salvação; ele dissipa todos os pecados e deleita Śiva.

7. Homens oprimidos pela sede da avareza, os desprovidos de honestidade, os que caluniam até seus pais, homens vaidosos arrogantes e pessoas propensas a atividades violentas se tornam santificados por isso.

8. Aqueles que nunca praticam os deveres dos seus Varṇas e Āśramas (castas e estilos de vida) e aqueles de temperamento malicioso se tornam santificados graças ao Jñānayajña mesmo na era de Kali.

9. Aqueles que habitualmente praticam fraude e aqueles que são sem escrúpulos e de disposição cruel são santificados por esse Jñānayajña mesmo na era de Kali.

10. Aqueles que se apropriam indevidamente da riqueza dos brâmanes e assim se sustentam, e aqueles que se entregam a crimes hediondos de adultério são santificados por esse Jñānayajña mesmo na era de Kali.

11. Aqueles que sempre se entregam a atos pecaminosos e aquelas que são pessoas desonestas de mente má se tornam santificados por esse Jñānayajña mesmo na era de Kali.

12. Homens de hábitos impuros e mentes perversas, homens que não conhecem a paz e homens que destroem templos e propriedades fiduciárias se tornam santificados por esse Jñānayajña mesmo na era de Kali.

13. O mérito resultante desse Purāṇa destrói grandes pecados, produz prazeres mundanos e salvação, e alegra o Senhor Śiva.

14. Nesse contexto, um episódio antigo é citado como exemplo, cuja mera audição acaba completamente com todos os pecados.

15. Na cidade dos Kirātas vivia um brâmane extremamente pobre e deficiente em conhecimento (bramânico). Ele costumava vender vários tipos de bebidas e era contrário à adoração dos deuses ou a atividades virtuosas.

16. Ele nunca praticava as preces Sandhyā diárias ou abluções. Sua prática se assemelhava ao modo de vida de um vaiśya. Ele nunca hesitava em enganar pessoas crédulas. Seu nome era Devarāja.

17. Ou por matar ou por usar diversos meios fraudulentos ele costumava roubar brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras e outros.

18. Assim, por meios sórdidos, muita riqueza posteriormente foi acumulada por ele. Mas, pecador como ele era, nem mesmo a menor parte da sua riqueza foi usada em atos virtuosos.

19. Uma vez aquele brâmane foi a um lago para tomar seu banho. Lá ele viu uma meretriz chamada Śobhāvatī e ficou muito agitado ao vê-la.

20. A bela mulher ficou extremamente encantada ao saber que um brâmane rico tinha se tornado seu escravo voluntário. O coração do brâmane estava cheio de amor devido à conversa agradável dela.

21. Ele decidiu fazer dela sua esposa e ela concordou em tê-lo como marido. Desse modo em amor mútuo eles se divertiram por muito tempo.

22. Sentados, deitados, comendo, bebendo e jogando juntos eles não eram em absoluto diferentes de qualquer outro casal.

23. Embora ele fosse desaconselhado repetidas vezes por sua mãe, pai, primeira esposa e outros, ele nunca prestou atenção às palavras deles, mas continuou suas atividades pecaminosas.

24. Uma vez ele ficou tão enfurecido a ponto de matar sua mãe, pai e esposa na calada da noite, enquanto eles estavam adormecidos, e tomou posse da riqueza deles.

25. Apaixonado pela cortesã ele entregou para ela a sua própria riqueza e também a riqueza que ele pilhou do seu pai, mãe e primeira esposa.

26. Na companhia dessa prostituta ele costumava comer todos os tipos de alimentos proibidos, tornou-se viciado em vinho e bebidas alcoólicas e comia seu alimento no mesmo prato que sua amante.

27. Uma vez, por acaso, ele chegou à cidade de Pratiṣṭhāna.[15] Ele viu um templo de Śiva onde homens santos se reuniam.

28. Durante a sua estada lá, ele foi afligido por uma febre aguda. Ele ouviu o discurso sobre Śiva conduzido por um brâmane.

29. O brâmane Devarāja sofrendo de febre morreu ao final de um mês. Ele foi amarrado com laços pelos atendentes de Yama e levado à força para a cidade de Yama.

30-33. Nesse meio tempo os atendentes de Śiva, vestidos de branco, com todo o corpo coberto com cinzas, usando guirlandas de Rudrākṣa e empunhando tridentes em suas mãos, partiram furiosamente de Śivaloka e chegaram à cidade de Yama. Eles ameaçaram os atendentes de Yama (o Deus da Morte) e os surraram. Libertando Devarāja das garras deles eles o colocaram em uma maravilhosa carruagem aérea.

---

[15] Pratiṣṭhāna: Há referências a duas cidades do mesmo nome: (1) uma cidade na confluência do Ganges e Yamunā e capital dos primeiros reis da linhagem lunar, (2) uma cidade na Godāvarī [nome de um rio no Decão] e capital de Sālivahana. A última cidade pode ser identificada com a moderna Paithan no distrito de Aurangabad. Ela era conhecida como Paiṭhīnasīpurī; *Skanda P.*, 2.7.14.34.37.

Quando eles estavam prestes a partir para Kailāsa um grande tumulto surgiu no meio da cidade de Yama ao ouvir o qual o próprio Dharmarāja (o Deus da Morte)[16] saiu do seu palácio.

34. Ao ver os quatro mensageiros, que pareciam réplicas do próprio Rudra, Dharmarāja, o conhecedor das virtudes, os honrou de acordo com o costume.

35. Yama soube de tudo através da sua visão de sabedoria. Por medo ele não questionou os nobres atendentes de Śiva.

36. Sendo devidamente honrados e adorados por Yama, eles foram para Kailāsa e entregaram o brâmane para Śiva, o próprio oceano de misericórdia, e para a mãe divina Pārvatī.

37. Bendita de fato é a história do Śivapurāṇa, a mais sagrada das histórias sagradas, uma mera audição da qual qualifica até o maior pecador para a salvação.

38. O grande lugar de Sadāśiva é a maior residência e a mais nobre das posições que os estudiosos vêdicos têm enaltecido como colocado acima de todos os Lokas (mundos).

39-40. Devarāja, o brâmane abjeto, viciado em vinho, apaixonado por uma vil prostituta, assassino do seu próprio pai, mãe e mulher, e que por ganância por dinheiro havia matado muitos brâmanes, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras e outros se tornou uma alma liberta instantaneamente ao chegar àquele Loka supremo.

Capítulo 3 – A Desilusão e o Desapego de Cañculā

Śaunaka disse:

1. Ó Sūta de grande intelecto, tu és extremamente abençoado e onisciente. Pela tua graça eu fico totalmente satisfeito repetidamente.

2. A minha mente se alegra muito ao ouvir essa história antiga. Por favor, narra outra história que aumente igualmente a devoção por Śiva.

3. Em nenhum lugar do mundo aqueles que bebem néctar são honrados com a libertação. Mas em relação ao néctar da história de Śiva é diferente. Quando bebido, ele logo concede a salvação.

4. Tu és bendito, abençoado de fato. Bendita, abençoada é a história de Śiva ao ouvir a qual um homem chega a Śivaloka.

Sūta disse:

5. Ó Śaunaka, por favor, ouça o que eu lhe direi, embora esse seja um grande segredo, já que você é o principal entre os estudiosos vêdicos e um importante devoto de Śiva.

6. Há uma aldeia à beira-mar ‘Bāṣkala’[17] onde residem pessoas pecaminosas desprovidas de virtude vêdica.

7. Eles são libertinos perversos com meios de sustento enganosos, ímpios, fazendeiros portadores de armas e embusteiros adúlteros.

---

[16] [Dharmarāja: um nome de Yama].

[17] Bāṣkala grāma. Compare com *Skanda P.,* 3.3.22.50. Não foi possível identificar e localizar essa aldeia.

8. Eles não sabem nada sobre o verdadeiro conhecimento, desapego ou virtude verdadeira. Eles são brutos em sua composição mental e têm muito interesse em ouvir tagarelices nocivas e calúnias.

9. As pessoas das diferentes castas são igualmente maliciosas nunca prestando atenção aos seus deveres. Sempre atraídas para prazeres mundanos elas estão sempre envolvidas em uma ou outra má ação.

10. Todas as mulheres também são igualmente desonestas, libertinas e pecaminosas. De mau temperamento, de costumes dissolutos elas são desprovidas de bom comportamento e vida disciplinada.

11. Na aldeia 'Bāṣkala' povoada por pessoas más havia um brâmane vil chamado Binduga.

12. Ele era um pecador perverso percorrendo maus caminhos. Embora ele tivesse uma bela esposa ele estava apaixonado por uma prostituta. Sua paixão por ela perturbou completamente a sua mente.

13. Ele abandonou sua dedicada esposa Cañculā e perdeu-se em flerte sexual com a prostituta, oprimido pelas flechas do Cupido.

14. Muitos anos assim se passaram sem qualquer diminuição em sua má ação. Com medo de violar sua castidade, Cañculā, embora atingida por Cupido, suportou sua angústia (calmamente por um tempo curto).

15. Mas depois, quando sua saúde vigorosa e energia impetuosa aumentaram, o ataque do cupido se tornou extremamente insuportável para ela, e ela deixou de aderir estritamente à sua conduta virtuosa.

16. Ignorada por seu marido ela começou ter relações sexuais com seu amante pecaminoso à noite. Caída desse modo de suas virtudes sáttvicas ela seguiu adiante em seus maus caminhos.

17. Ó sábio, uma vez ele viu sua esposa tendo relações sexuais amorosamente com seu amante à noite.

18. Ao ver sua esposa assim maculada pelo amante à noite ele correu até eles furiosamente.

19. Quando o amante enganoso inescrupuloso soube que o perverso Binduga tinha voltado para casa ele fugiu da cena imediatamente.

20. O perverso Binduga agarrou sua esposa e com ameaças e insultos agrediu-a com os punhos repetidas vezes.

21. A mulher má libertina Cañculā assim espancada por seu marido ficou enfurecida e falou com seu marido pecaminoso.

Cañculā disse:

22. De mente sórdida que você é, você tem relações sexuais com a prostituta todos os dias. Você se desfez de mim sua esposa, sempre pronta a servi-lo com meu corpo jovem.

23. Eu sou uma moça jovem dotada de beleza e agitada mentalmente pela luxúria. Diga-me que outro rumo eu posso tomar quando me é negado o divertimento amoroso com meu marido?

24. Eu sou muito bonita e agitada com a força da juventude viçosa. Privada de relações sexuais com você eu estou extremamente angustiada. Como eu posso suportar as dores da paixão?

Sūta disse:

25. Aquele vil brâmane Binduga, ao ouvir isso de sua esposa, tolo e contrário aos seus próprios deveres disse a ela.

Binduga disse:

26. É verdade de fato o que você disse com sua mente agitada pela paixão. Por favor, ouça, minha querida esposa, eu te direi algo que lhe será benéfico. Você não precisa ter medo.

27. Vá em frente com suas diversões sexuais com qualquer número de amantes. Nenhum medo precisa entrar na sua mente. Extraia deles tanta riqueza quando você puder e lhes dê prazer sexual suficiente.

28. Você deve entregar toda a quantia para mim. Você sabe que eu sou apaixonado pela minha concubina. Assim os nossos interesses mútuos estarão assegurados.

Sūta disse:

29. Sua esposa Cañculā ao ouvir essas palavras de seu marido ficou extremamente satisfeita e concordou com sua proposta viciosa.

30. Tendo assim entrado em seu nefasto acordo mútuo as duas pessoas más – o marido e a esposa – destemidamente seguiram em frente com suas más ações.

31. Uma grande quantidade de tempo foi, assim, gasta pelo casal tolo entregando-se às suas atividades imorais.

32. O vicioso Binduga, o brâmane com uma mulher śūdra como sua concubina, morreu depois de alguns anos e caiu no Inferno.

33. O sujeito tolo suportou sofrimento e tortura no Inferno por muitos dias. Ele então se tornou um fantasma na cordilheira Vindhya continuando a ser terrivelmente pecaminoso.

34-35. Após a morte do seu marido, o vicioso Binduga, a mulher Cañculā continuou a ficar em sua casa com seus filhos. A mulher continuou tolamente seu flerte amoroso com seus amantes até que ela não tivesse mais os seus encantos juvenis.

36. Devido à intercessão divina ocorreu que em uma ocasião auspiciosa aconteceu de ela ir ao templo Gokarṇa[18] em companhia de seus parentes.

37. Movendo-se casualmente para cá e para lá com seus parentes aconteceu de ela tomar seu banho em uma lagoa sagrada como um hábito rotineiro normal.

38. Em certo templo um estudioso de sabedoria divina estava realizando um discurso sobre a história sagrada do Śivapurāṇa, um pouco da qual ela passou a ouvir.

39-40. A parte que caiu em seus ouvidos foi o contexto em que se dizia que os servos de Yama introduziriam um ferro em brasa na passagem vaginal das mulheres que têm relações sexuais com seus amantes. Essa narrativa, feita pelo Paurāṇika[19] para aumentar o desapego, fez a mulher tremer de medo.

41. No fim do discurso, quando todas as pessoas tinham se dispersado, a mulher apavorada se aproximou do brâmane erudito e falou com ele confidencialmente.

Cañculā disse:

42. Ó nobre senhor, por favor, ouça as atividades ignóbeis que eu realizei sem conhecer os meus verdadeiros deveres. Ó senhor, ao ouvir as mesmas, por favor, tenha piedade de mim e me levante.

---

[18] Gokarṇa: literalmente, 'orelha de vaca'. É um lugar de peregrinação sagrado para Śiva, na costa oeste, perto de Mangalore. Ele tem o templo de Mahādeva, supostamente estabelecido por Rāvaṇa.

[19] [Um brâmane versado nos Purāṇas; ou um expositor público deles; um contador de histórias antigas].

43. Ó senhor, com a mente completamente iludida eu cometi um pecado muito grande. Cega pela luxúria eu passei toda a minha juventude na prostituição incontinente.

44. Hoje, ao ouvir o seu discurso erudito cheio de sentimentos de desapego eu fiquei extremamente apavorada e tremo muito.

45. Que vergonha para mim, uma tola mulher pecadora iludida pela luxúria, censurável, agarrando-me aos prazeres mundanos e contrária aos meus próprios deveres.

46. Não intencionalmente um grande pecado que produz excessiva aflição foi cometido por mim por um fugaz vislumbre de um prazer evanescente, uma ação criminosa.

47. Ai, eu não sei para qual fim terrível isso irá me levar. A minha mente sempre esteve voltada para os maus caminhos. Que homem sábio virá ao meu socorro lá?

48. Na hora da morte como eu enfrentarei os terríveis mensageiros de Yama? Como eu me sentirei quando eles amarrarem laços à força em volta do meu pescoço?

49. Como eu suportarei no Inferno o despedaçamento do meu corpo? Como eu suportarei a tortura especial que é excessivamente dolorosa?

50. Eu lamento a minha sina. Como eu posso prosseguir pacificamente com a atividade dos meus órgãos dos sentidos durante o dia? Agitada com tormento como eu conseguirei dormir tranquila durante a noite?

51. Ai de mim! Estou perdida! Estou ardendo! Meu coração está despedaçado! Estou condenada em todos os aspectos. Eu sou uma pecadora de todos os tipos.

52. Ó Destino adverso! foi você quem dirigiu a minha mente pelos maus caminhos. Com odiosa obstinação você me fez cometer grandes pecados. Eu fui desviada do caminho do meu dever que teria concedido toda felicidade.

53. Ó brâmane, a minha dor atual é milhões de vezes maior do que a de um homem preso à estaca ou arremessado do topo alto de uma montanha.

54. Meu pecado é tão grande que não pode ser removido nem se eu fizer abluções na Gaṅgā[20] por cem anos ou mesmo se eu executar cem sacrifícios.

55. O que devo fazer? Onde devo ir? A quem devo recorrer? Eu estou caindo no oceano do Inferno. Quem pode me salvar nesse mundo?

56. Ó nobre senhor, tu és meu preceptor. Tu és minha mãe. Tu és meu pai. Eu busco refúgio em Ti. Eu estou em uma situação lamentável. Levanta-me; levanta-me.

Sūta disse:

O brâmane inteligente misericordiosamente ergueu Cañculā, que tinha ficado repugnada (com os assuntos mundanos), e tinha caído aos seus pés. Aquele brâmane então falou (o seguinte).

Capítulo 4 – A Salvação de Cañculā

O brâmane disse:

1-2. Ó senhora brâmane, felizmente você percebeu no momento certo ao ouvir a história do Śivapurāṇa que é conducente ao desapego. Não tenha medo. Busque refúgio em Śiva. Todos os pecados perecem instantaneamente pela graça de Śiva.

---

[20] [Isto é, no rio feminino Ganges].

3. Eu lhe explicarei esse grande objeto ligado à glorificação de Śiva pelo qual o seu rumo futuro será sempre agradável.

4. É por ouvir a história excelente que a sua mente já se voltou para o caminho puro do arrependimento e do desapego em relação aos prazeres mundanos.

5. O arrependimento é a única forma de quitação para todos os pecadores. Homens santos o têm enaltecido como a única forma de expiação para todos os pecados.

6. A pureza pode ser efetuada apenas pelo arrependimento. Se o pecador expia do modo aconselhado por homens santos isso remove todos os pecados.

7. Após a devida expiação ele fica livre do medo. Pelo arrependimento ele alcança a salvação, sem dúvida.

8. A pureza mental que se obtém ao ouvir a história do Śivapurāṇa não pode ser adquirida por quaisquer outros meios.

9. Como um espelho fica livre da sujeira ao ser limpo com um pano, assim a mente fica indubitavelmente purificada por escutar essa história.

10. Acompanhado por Ambā, Śiva permanece nas mentes dos homens puros. A alma santificada por isso chega à região de Śiva e Ambā.

11. Por isso essa história é o meio de realizar o objetivo quádruplo da vida. É por isso que Mahādeva a criou seriamente.

12. Ouvir a história do consorte de Pārvatī (Śiva) traz contemplação constante. Contemplação leva ao conhecimento perfeito que certamente traz a salvação.

13. Uma pessoa que ouve a história nesse nascimento, embora seja incapaz de meditar, realiza o mesmo no próximo nascimento depois do que ela alcança a meta de Śiva.

14. Muitos pecadores arrependidos têm meditado em Śiva depois de ouvirem essa história e têm alcançado a salvação.

15. Ouvir a história excelente é motivo de bem-aventurança para todos os homens. Devidamente tomada em consideração, ela dissipa a doença da escravidão mundana.

16. Ouvir a história de Śiva, meditações constantes sobre ela e repetidas reflexões certamente purificam a mente.

17. Essa (a pureza mental) leva o meditador à devoção por Maheśa e seus dois filhos (Gaṇeśa e Kārttikeya). Com as bênçãos deles alguém indubitavelmente alcança a libertação.

18. Um indivíduo desprovido dessa devoção com a mente presa na escravidão da ignorância é um bruto. Ele nunca pode ser liberto da escravidão mundana.

19. Por isso, ó senhora brâmane, você se afastou dos prazeres mundanos. Ouça a santificadora história de Śiva com devoção.

20. A sua mente, quando você ouvir a história excelente de Śiva, a Alma Suprema, se tornará pura e consequentemente você obterá a libertação.

21. A libertação está garantida mesmo nesse nascimento para uma pessoa que medita nos pés de lótus de Śiva com a mente pura. Realmente, eu estou dizendo a verdade.

Sūta disse:

22. Depois de dizer isso, aquele brâmane excelente com sua mente enternecida pela piedade parou de falar e voltou sua atenção à meditação sobre Śiva com a pureza da Alma.

23. A esposa de Binduga, chamada Cañculā, ao ouvir isso do brâmane, ficou encantada e seus olhos se encheram de lágrimas.

24. Com grande alegria em seu coração ela caiu aos pés do brâmane. Cañculā com suas palmas unidas disse: 'Eu sou abençoada'.

25. Em seguida, ela se levantou com grande agitação mental. Com suas mãos unidas, suas palavras falhando de emoção, a mulher de bom intelecto em seu estado de espírito desapegado disse ao brâmane, o grande devoto de Śiva.

Cañculā disse:

26. Ó meu senhor, grande brâmane devoto de Śiva, você é abençoado. Você é dotado da visão da Verdade. Você é dedicado a prestar ajuda aos outros. Você deve ser descrito entre os grandes homens santos.

27-28. Ó santo, eu estou prestes a cair no oceano do Inferno. Salve-me. Eu estou agora ansiosa para ouvir fielmente o Purāṇa. Ao ouvir a sua história excelente eu fiquei desapegada dos prazeres mundanos.

Sūta disse:

29. Assim falando com reverência ela obteve as bênçãos do brâmane. Desejosa de ouvir o Purāṇa ela ficou lá prestando serviço a ele.

30. O inteligente brâmane devoto narrou a história purânica para a mulher no local.

31. Desse modo ela ouviu a história excelente do Śivapurāṇa naquele centro sagrado daquele brâmane excelente.

32. Ao ouvir aquela história excelente que intensificava a devoção, o conhecimento e o desapego e produzia libertação, ela veio a ser muito abençoada.

33. Favorecida pelo bom preceptor ela rapidamente ganhou pureza mental. Pelas bênçãos de Śiva ela pôde meditar nas formas e características de Śiva.

34. Assim, recorrendo ao bom preceptor, sua mente foi atraída para Śiva. Ela meditava constantemente no corpo senciente bem-aventurado de Śiva.

35-36. Ela usava cascas de árvores e ficou com cabelo emaranhado. Ela cobria seu corpo com cinzas. Ela usava guirlandas de contas de Rudrākṣa. Todos os dias ela fazia suas abluções na água sagrada. Ela repetia regularmente os nomes de Śiva. Ela regulou sua fala e dieta. Ela propiciou o Senhor Śiva do modo recomendado pelo preceptor.

37. Ó Śaunaka, assim, por um longo tempo Cañculā continuou sua meditação no Senhor Śiva.

38. Quando o período estipulado acabou, Cañculā em sua prática de devoção tripla[21] abandonou seu corpo sem qualquer dificuldade.

39. A carruagem aérea divina resplandecendo em cores brilhantes, enviada pelo próprio Tripurāri[22] (Śiva), acompanhada por Seus atendentes, chegou lá rapidamente.

40. Com sua vileza e pecados eliminados ela subiu na carruagem aérea e foi levada imediatamente para a cidade de Śiva pelos nobres atendentes do Senhor.

41. Ela assumiu uma forma divina. Seus membros eram divinos em suas características. Ela assumiu a forma de Gaurī com a lua crescente como seu diadema e ornamentos divinos resplandecendo brilhantemente.

42. Ela viu Mahādeva de três olhos, o eterno, sendo servido devotamente por Viṣṇu, Brahmā e outros deuses.

---

[21] Os três tipos de devoção são: (1) a devoção de ouvir (śravaṇa), (2) de glorificar (Kīrtana) e (3) de deliberar (manana) sobre os atributos de Deus. *Śiva P. Vidyeśvara S.* 3.21-22.

[22] Śiva é chamado de Tripurāri, o matador de Tripura, porque ele matou o demônio Tripura que presidia três cidades de ouro, prata e ferro no céu, ar e terra construídas para os demônios por Maya [o arquiteto dos Daityas].

43. Ele tinha o brilho de dez milhões de sóis e era servido reverentemente por Gaṇeśa, Bhṛṅgi, Nandīśa, Vīrabhadreśvara e outros.

44. Seu pescoço tinha uma coloração azul; ele tinha cinco faces, três olhos, a lua crescente como ornamento e seu lado esquerdo era atribuído a Gaurī que tinha o brilho de um relâmpago.[23]

45. Ele era de cor branca como cânfora e usava todos os ornamentos. Coberto de cinzas brancas por todo o corpo e vestido em traje branco, ele resplandecia brilhantemente.

46. A mulher Cañculā ficou muito encantada ao ver Śaṃkara. Em sua agitação de alegria ela se curvou a Ele repetidas vezes.

47. Ela juntou as palmas das mãos em reverência com grande prazer, amor e humildade. Em seu grande deleite ela derramou lágrimas de alegria e sentiu arrepios.

48. Com simpatia ela foi autorizada a se aproximar de Pārvatī e Śaṃkara que olharam para ela graciosamente.

49. Cañculā, a querida esposa de Binduga, assim obteve uma forma divina e foi abençoada com prazeres divinos e tornada uma aia por Pārvatī.

50. Naquela morada permanente de excelente bem-aventurança e esplendor sublime ela obteve residência permanente e prazer desimpedido.

Capítulo 5 – A Salvação de Binduga

Śaunaka disse:

1-2. Ó Sūta, o afortunado Sūta, és abençoado com a tua mente absorta em Śiva. A história que tu narraste para nós é maravilhosa e conducente ao aumento da devoção. O que fez a mulher Cañculā após obter a salvação? Ó inteligente, por favor, conta-me em detalhes a história do seu marido também.

Sūta disse:

3. Uma vez ela se aproximou da deusa Umā Pārvatī.[24] Ela se curvou e ofereceu preces a ela com palmas unidas em sua agitação de alegria.

Cañculā disse:

4. Ó mãe de Skanda, filha das montanhas, Tu és sempre servida pelos homens. Ó amada de Śiva, o que concede todos os prazeres, tendo a forma do Brahman Supremo,

5. Tu és digna de ser servida por Viṣṇu, Brahmā e outros. Tu és dotada de atributos e desprovida deles. Tu és a sutil Prakṛti primordial, com a Existência, o Conhecimento e a Bem-aventurança como Tuas formas.

6. Tu crias, manténs e aniquilas. Tu tens os três Guṇas. Tu és o refúgio dos três tipos de seres divinos. Tu sustentas Brahmā, Viṣṇu e Maheśa.

Sūta disse:

---

[23] [Referindo-se à forma Ardhanārīśvara de Śiva].

[24] Na mitologia Purânica, Pārvatī é filha do Himalāya e a esposa de Śiva. No culto de Śakti e nos Tantras ela foi identificada com a própria Prakṛti. Quase todos os Purāṇas falam dela como Prakṛti, e os seus três Guṇas – Sattva, Rajas e Tamas – são os três Deuses: Brahmā, Viṣṇu e Śiva.

7. Oferecendo assim suas preces à Deusa, Cañculā, que tinha alcançado a salvação, parou de falar com ombros caídos e olhos cheios de lágrimas de amor.

8. Pārvatī, a amada de Śiva, sempre favorecendo seus devotos, foi grandemente tomada de compaixão e disse a Cañculā amorosamente.

Pārvatī disse:

9. Ó Cañculā, minha amiga, eu estou satisfeita em ouvir sua prece. Ó bela mulher, qual bênção você almeja de mim? Diga-me. Não há nada que eu não possa lhe dar.

Sūta disse:

10. Assim incitada por Girijā, Cañculā curvou-se a ela. Ela lhe pediu, inclinando a cabeça e unindo as palmas com grande devoção.

Cañculā disse:

11. Ó Girijā Celeste, eu não sei onde o meu marido está atualmente, nem para onde ele deve ir. Ó benigna favorita dos aflitos, por favor, faze arranjos que me permitam me unir a ele.

12. Ó grande deusa Maheśānī, meu marido teve uma mulher śūdra como sua amante. Ele morreu antes de mim. Eu não sei o que aconteceu àquele pecador.

Sūta disse:

13. Ao ouvir essas palavras de Cañculā, Pārvatī, a filha do Himālaya, que gosta de justiça, respondeu carinhosamente.

Girijā disse:

14. Ó filha, seu marido vicioso pecaminoso Binduga, o tolo vil apaixonado por prostitutas, foi para o inferno após a morte.

15. Ele foi submetido a várias torturas no inferno por muitos anos e agora se tornou um Piśāca devido ao resíduo dos pecados, nas montanhas Vindhya.

16. Agora mesmo aquele sujeito perverso está passando por várias torturas dolorosas. Ele, na forma de um Piśāca, tem apenas o vento como seu alimento e está sofrendo de todos os tipos de misérias.

Sūta disse:

17. Ao ouvir essas palavras de Gaurī, Cañculā de ritos auspiciosos foi dominada pela dor com a notícia do sofrimento de seu marido.

18. Ela de algum modo acalmou sua mente, curvou-se a Maheśānī e com o coração preocupado pediu à deusa.

Cañculā disse:

19. Ó Maheśānī, ó grande deusa, sê bondosa para comigo. Por favor, resgata o meu marido, embora ele seja um perverso perpetrador de más ações.

20. Qual é o meio pelo qual meu marido, o patife pecaminoso de intelecto desonesto, pode alcançar a salvação? Ó Deusa, reverências a ti. Por favor, explica para mim.

Sūta disse:

21. Ao ouvir essas palavras da mulher, Pārvatī, favoravelmente disposta para com seus devotos, respondeu para sua aia Cañculā, alegrando o coração dela.

Pārvatī disse:

22. Se o seu marido ouvisse a história sagrada de Śiva ele superaria totalmente a miséria e alcançaria a salvação.
23. Ao ouvir essas palavras de Gaurī, como néctar, ela curvou seus ombros, uniu suas palmas e inclinou-se repetidamente com grande devoção.
24. Ela pediu à deusa para proporcionar uma oportunidade para seu marido ouvir a história para suprimir seus pecados e ganhar redenção.

Sūta disse:

25. Gaurī, a amada de Śiva, ao ser frequentemente solicitada pela mulher, apiedou-se dela, (tornando claro assim que) ela estava favoravelmente disposta para com seus devotos.
26. Amavelmente ela mandou buscar o rei Gandharva Tumburu que costumava cantar canções de louvor a Śiva. A filha do Himālaya lhe falou desta maneira.

Girijā disse:

27. Ó Tumburu, o favorito de Śiva, sempre pronto para fazer o que eu desejo, que a bem-aventurança seja sua. Acompanhe esta senhora imediatamente para a montanha Vindhya.
28. Há um Piśāca tremendamente terrível lá. Eu lhe contarei todos os antecedentes dele. Você estará interessado em conhecê-los.
29. Esse Piśāca foi um brâmane em seu nascimento anterior. Então ele era o marido dessa mulher que é minha aia agora. Ele era muito pecaminoso e tinha uma amante śūdra.
30. Ele era impuro, nunca cuidava da realização diária de abluções e preces Sandhyā. Sua mente estava sempre corrompida pela raiva. Ele comia todos os tipos de coisas impuras. Ele brigava com homens bons e tudo o que ele empreendia era ruim.
31. Ele era violento em seus modos, portando armas e oprimindo pobres pessoas cruelmente. Ele costumava ingerir alimento com a mão esquerda. Ele costumava cometer incêndios criminosos na casa de outras pessoas.
32. Ele era amigo de cāṇḍālas. Todos os dias ele tinha prazer na companhia de prostitutas abandonando a sua própria esposa. O pecador desonesto se deleitava em se associar com os perversos.
33. Em má associação com meretrizes ele destruiu todos os seus méritos. Além disso, cobiçando mais e mais riqueza, ele fez a sua própria esposa compartilhar destemidamente das camas dos seus amantes.
34. Seus maus hábitos continuaram até os últimos momentos da sua vida e quando ele morreu ele foi para a cidade de Yama, o lugar terrível onde os pecadores colhem os frutos dos seus crimes.
35. Depois de sofrer as torturas de muitos infernos, o patife perverso está agora vagando na montanha Vindhya como um Piśāca mau pecaminoso.
36. Narre a história santificadora do sagrado Śivapurāṇa, que suprime todos os pecados, na frente dele.
37. Imediatamente depois de ouvir a grande história do Śivapurāṇa a alma dele será limpa dos pecados e ele abandonará a sua condição de fantasma.

38. Eu ordeno que você liberte aquele Binduga da situação miserável de Piśāca e o traga na carruagem aérea na presença do Senhor Śiva.

Sūta disse:

39. Comandado desse modo por Pārvatī, Tumburu, o senhor dos Gandharvas, ficou muito satisfeito e pensou consigo mesmo quão afortunado ele era.

40-41. Tumburu, o companheiro de Nārada, foi para a montanha Vindhya sentado na carruagem aérea na companhia de Cañculā, a mulher sem pecado, e viu o Piśāca rindo, chorando e gritando ruidosamente alternadamente. Seu corpo era enorme, suas mandíbulas eram imensamente grandes e sua forma era muito torta.

42. O poderoso Tumburu, o cantor das excelentes canções de louvor a Śiva, segurou à força o terrível Piśāca por meio de laços.

43. Depois disso, para o discurso sobre o Śivapurāṇa, Tumburu fez elaborados arranjos festivos.

44-45. Houve muita conversa e discussão entre as pessoas de todos os mundos, 'Ó, Tumburu foi para a montanha Vindhya[25] por sugestão da Deusa, para narrar a história do Śivapurāṇa para resgatar o Piśāca'. Os sábios divinos também se apressaram para o local para ouvir.

46. A maravilhosa congregação daqueles que se reuniram lá, reverentemente ávida para ouvir o Śivapurāṇa, era muito auspiciosa.

47. Eles amarraram o Piśāca com laços e o obrigaram a sentar-se lá. Com o alaúde em suas mãos, Tumburu começou a cantar a história do consorte de Gaurī.

48. Começando com a primeira Saṃhitā (compêndio) e terminando com a sétima, ele expôs claramente todo o Śivapurāṇa junto com sua Māhātmya (grandeza).

49. Ao ouvirem o Śivapurāṇa composto de sete compêndios com grande reverência todos os ouvintes se consideraram altamente abençoados.

50. O Piśāca também, ao ouvir o sagrado Śivapurāṇa, se livrou de todos os seus pecados e descartou seu corpo fantasmagórico.

51. Ele assumiu a forma divina do Deus de três olhos coroado com a meia lua (Śiva), de pele branca, vestido com traje branco, com o corpo iluminado e embelezado por todos os ornamentos.

52. Assumindo o corpo divino, o glorioso Binduga acompanhado por sua esposa cantou a história do consorte de Pārvatī.

53. Ao verem a esposa dele dessa maneira, todos os sábios divinos tiveram uma surpresa agradável e ficaram muito satisfeitos em suas mentes.

54. Satisfeitos ao ouvirem a história maravilhosa de Śiva eles voltaram para as suas respectivas residências glorificando Śiva alegremente.

55. Binduga em sua forma divina subiu na carruagem aérea com grande prazer. Alto no céu, com sua esposa ao seu lado, ele resplandeceu brilhantemente.

56. Cantando os atributos agradáveis de Śiva ele se apressou para a região de Śiva acompanhado por Tumburu e sua própria esposa.

57. Binduga foi bem recebido por Śiva e Pārvatī e foi amavelmente tornado seu atendente. Sua esposa se tornou a aia de Girijā.

58. Naquela morada permanente de excelente bem-aventurança e brilho sublime ele adquiriu uma residência inatacável e prazer desimpedido.

59. Assim eu narrei essa história sagrada que remove pecados, ela é altamente agradável para Śiva e Pārvatī em pura e elevadora devoção.

---

[25] Vindhya é uma cadeia de montanhas que se estende através da Índia e divide Maḍhyadeśa ou Terra Média do sul. Ela é um dos sete Kulaparvatas e é personificada nos Purāṇas.

60. Aquele que escuta esse relato com devoção e o recita devotamente desfruta de prazeres imensos e obtém libertação.

Capítulo 6 – Regras para ouvir o Śivapurāṇa

Śaunaka disse:

1-2. Ó Sūta, ó discípulo altamente inteligente de Vyāsa, reverências a ti. Tu és abençoado e o mais notável entre os devotos de Śiva. Teus atributos são altamente louváveis. Por favor, fala-me sobre as regras para ouvir o Śivapurāṇa pelas quais o ouvinte obterá todos os frutos excelentes.

Sūta disse:

3. Ó sábio Śaunaka, eu lhe direi as regras para ouvir o Śivapurāṇa de modo que proveito total possa ser derivado pelo cumprimento delas.

4. O dono da casa deve convidar um astrólogo e propiciá-lo para determinar um dia auspicioso para o início, para que ele possa terminar sem obstáculos no meio.

5. Notícias devem ser divulgadas em diferentes localidades que o discurso auspicioso ocorrerá e que todos os que buscam bem-estar devem estar presentes.

6. Mulheres, śūdras e outros que estão muito distantes dos discursos sagrados e ficam longe de cantar as glórias de Śiva devem comparecer a esse discurso de onde eles podem ter algum esclarecimento.

7. Onde quer que haja devotos de Śiva ansiosos para ouvir os cânticos de louvor na vizinhança, eles também devem ser convidados com a devida reverência.

8. Assim, deve haver uma grande reunião festiva de homens santos no discurso do Śivapurāṇa, uma congregação maravilhosa.

9. Com devoção, que todos vocês tenham o prazer de se juntar a nós para beber o suco doce do Śivapurāṇa, com a devida reverência.

10. Se vocês não têm tempo livre suficiente, por favor, agraciem a assembleia pelo menos por um dia. Por todos os meios, venham, mesmo para uma estadia curta ou algum tempo.

11. Assim, todos devem ser convidados humildemente. Aqueles que vierem devem ser recebidos com hospitalidade em todos os aspectos.

12. Um local excelente para o discurso sobre o Śivapurāṇa deve ser escolhido em um templo de Śiva, ou em um centro sagrado ou em um parque ou em uma casa particular.

13. O chão deve ser esfregado, limpo e coberto com esterco de vaca. Ele deve ser decorado com materiais metálicos ligados a todas as festividades. Toda a organização deve ser divinamente primorosa e agradável para os diversos gostos.

14. Todo o entulho deve ser removido e todas as coisas desnecessárias devem ser escondidas em um canto longe da vista do público.

15. Uma plataforma alta deve ser construída, ricamente decorada com tocos de bananeiras. O lugar todo deve ser coberto com um toldo. Frutas e flores devem ser utilizadas profusamente.

16. Bandeiras e pendões devem ser hasteados nos quatro quadrantes. Eles devem ser dispostos ordenadamente para serem agradáveis para todos.

17. Um assento deve ser atribuído a Śiva, a Alma Suprema. Um assento confortável deve ser atribuído ao orador.

18. Bons lugares devem ser reservados para os ouvintes regulares como condizentes com sua posição. Ó sábio, para os outros visitantes casuais, assentos com conforto habitual devem ser separados.

19. As pessoas devem estar em um estado de espírito tão agradável quanto em ocasiões de casamento; todas as preocupações e ansiedades mundanas devem ser evitadas.

20. O orador fica de frente para o norte e os ouvintes para o leste. Não há medo do cruzamento dos pés.

21. Ou o orador fica de frente para o leste como o adorador, ou que o orador e o receptor fiquem de frente um para o outro.

22. Enquanto ele está sentado no assento do orador, o puranista não se curva a ninguém antes da conclusão do discurso.

23. Seja ele um menino ou um jovem, um homem velho, uma pessoa indigente, ou um fraco, o estudioso bem versado nos Purāṇas é digno do respeito de todos aqueles que procuram mérito.

24. Jamais alguém deve mostrar desrespeito aviltante para com um estudioso dos Purāṇas, o discurso de cuja boca é nada mais nada menos do que a vaca divina Kāmadhenu para todas as pessoas.

25. Seja por motivo de nascimento ou de atributos há muitos que podem ser chamados de 'Guru' (ancião, preceptor). Entre eles o estudioso purânico é o maior Guru.

26. Quem pode ser um Guru maior do que a pessoa que confere a maior salvação para aqueles que estão desanimados devido aos milhões de nascimentos?

27. A pessoa que se compromete a realizar um discurso sobre essa história santificadora deve ser bem versada nos Purāṇas, pura, hábil, tranquila, livre de malícia, santa, simpática e eloquente.

28. O orador inteligente deve iniciar a narração da história do Śivapurāṇa ao amanhecer e continuá-la por dois praharas[26] e meio (2½ x 3 = 7½ hs) zelosamente.

29. Essa história não deve ser narrada diante de embusteiros, pessoas más de profissões desonestas e daqueles empenhados em vencer outros em disputas e argumentos.

30. O discurso sobre essa história sagrada não deve ser realizado em um lugar infestado por homens maus, ou rodeado por ladrões ou na casa de um ladino.

31. O orador deve ter um intervalo de um muhūrta (48 minutos) ao meio-dia para responder aos chamados da natureza.

32. O orador deve ter a sua parte no dia anterior ao discurso para que o seu voto seja mantido. Durante os dias do discurso ele deverá realizar toda a sua rotina diária (Sandhyā etc.) brevemente.

33. Outro estudioso igualmente bem versado nos Purāṇas deve estar sentado perto do orador para ajudá-lo. Ele deve ser competente para tirar dúvidas e ansioso para esclarecer as pessoas.

34. A fim de afastar os obstáculos ao discurso, Gaṇānatha[27] deve ser adorado. O senhor da história, Śiva, e o livro, Śivapurāṇa, também devem ser adorados com devoção sincera.

---

[26] [Prahara é a oitava parte de um dia].

[27] Esse é um epíteto de Śiva e também de Gaṇeśa, mas como a adoração de Śiva é mencionada separadamente na linha seguinte desse verso o termo Gaṇānatha aqui significa Gaṇeśa, filho de Śiva e Pārvatī. (Veja o v. 54 desse capítulo). Ele é invariavelmente propiciado no início de qualquer tarefa importante.

35. A história do Śivapurāṇa deve ser escutada com atenção cuidadosa. O receptor deve ser inteligente, de mente pura, de coração satisfeito e um seguidor das convenções.

36. Se ou o orador ou o ouvinte se entrega a muitas atividades externas, é vítima de algum dos seis sentimentos vis de luxúria, ira etc.,[28] é apaixonado por mulheres ou é um herege ele não pode ganhar nenhum mérito.

37. Rejeitando as preocupações com assuntos mundanos e aquelas com riqueza, casa e filhos, se alguém de mente pura concentra sua atenção no discurso ele assegurará o fruto excelente.

38. Os ouvintes que são dotados de fé e piedade, que não buscam ansiosamente outras atividades e são serenos, puros e de fala contida derivam grande mérito.

39. Homens vis de natureza ímpia que escutam essa história sagrada não têm nenhum mérito especial derivado disso. Eles terão miséria em cada nascimento.

40. Aqueles que não honram esse Purāṇa com presentes de acordo com a sua capacidade são tolos. Mesmo se eles ouvirem a história eles não serão santificados. Eles se tornarão indigentes.

41. Aqueles que saem da congregação no meio do discurso terão o efeito adverso: eles terão de enfrentar a destruição das suas esposas e riquezas no meio do prazer.

42. Os filhos e descendentes das pessoas que comparecem ao discurso com turbante na cabeça se tornam pecadores que corrompem a linhagem inteira.

43. Os atendentes de Yama no inferno forçam as pessoas que mastigaram folhas de bétele enquanto escutavam o discurso a comerem as suas próprias fezes.

44. Aqueles que ouvem a história sentados em um assento mais elevado caem no inferno, e, depois de serem submetidos a torturas lá, renascem como corvos.

45. Aqueles que ouvem essa história auspiciosa sentados na postura Vīra[29] caem no inferno e depois de passarem pelas torturas do inferno renascem como plantas venenosas.

46. Aqueles que ouvem a história sem se curvarem ao orador no início caem no inferno, e depois de serem submetidos às torturas do inferno renascem como árvores Arjuna.

47. Aqueles que, não estando doentes, ouvem a história deitados, caem no inferno e renascem como pítons etc.

48. Aqueles que ouvem a história sentados no mesmo nível que o orador se tornam tão pecaminosos quanto o profanador da cama do preceptor e caem no inferno.

49. Aqueles que falam mal do orador ou dessa história sagrada nascem como cães e levam vidas miseráveis em cem nascimentos.

50. Aqueles que começam a argumentar e discutir enquanto o discurso está sendo realizado caem no inferno, e depois de sofrerem as torturas lá renascem como burros.

51. Aqueles que nunca ouvem essa história santificadora caem no inferno. Depois de experimentarem as torturas lá eles renascem como javalis selvagens.

52. Os tratantes que criam obstáculos mesmo enquanto o discurso está sendo realizado caem no inferno. Depois de serem submetidos a torturas lá por milhões de anos eles renascem como javalis de aldeias.

---

[28] Ṣaḍvikāra*:* as seis causas de perturbação são as seguintes: luxúria (kāma), raiva (krodha), cobiça (lobha), orgulho (mada), ilusão (moha), e inveja (matsara).

[29] Vīrāsana, também chamada Paryaṅka bandha, é um tipo específico de postura praticada por ascetas em meditação. [‛Esta posição sentada é executada com os joelhos juntos, os pés afastados e repousados ao lado dos quadris’. – Iyengar].

53. Percebendo tudo isso, o ouvinte deve sempre ser puro, dedicado ao orador e inteligente o suficiente para ouvir a história com devoção.

54. Para afastar os obstáculos ao discurso o Senhor Gaṇeśa deve ser adorado em primeiro lugar. Todos os dias no final do discurso ele deve realizar brevemente ritos expiatórios (por omissões e cometimentos).

55. Ele deve adorar os nove planetas[30] e as divindades na formação 'Sarvatobhadra'. Ele deve adorar o livro de acordo com os ritos de adoração de Śiva.

56. Na conclusão do culto ele deve oferecer prece ao livro identificado diretamente com Śiva, humilde e piedosamente juntando suas palmas reverentemente.

57. (A Prece) 'Tu és o visível Maheśvara Śrīmat Śivapurāṇa. Tu foste aceito por mim para o propósito de ouvir. Fica satisfeito comigo.

58. Este meu desejo deve ser realizado por Ti. Que essa narração da história seja concluída sem obstáculos.

59. Eu estou imerso no meio do oceano da existência mundana. Por favor, ergue-me dele, infeliz miserável que sou, com meus membros presos pelos crocodilos do Karman (Ação); ó Śaṃkara, eu sou teu escravo'.

60. O dono da casa deve orar desse modo ao Śivapurāṇa identificado diretamente com Śiva, em palavras que evoquem piedade. Então ele deve começar a adoração do orador.

61. Ele deve adorar o orador também do mesmo modo que no rito da adoração de Śiva e propiciá-lo com flores, tecidos, ornamentos, lâmpadas, incenso, etc.

62. Na presença do orador ele fará o voto e observará todas as restrições com a mente pura e o mesmo deve ser mantido até a conclusão na medida da sua capacidade.

63. 'Ó Tu, o principal dos oradores, identificado com Vyāsa, bem versado na literatura sagrada de Śiva, por favor, elimina a minha ignorância através da luz dessa história'.

64. Ele deve convidar cinco brâmanes (se puder), ou, pelo menos, um brâmane para repetir o Śiva Pañcākṣara mantra.[31]

65. Assim, ó sábio, eu lhe contei as regras para ouvir a história com devoção bem como aquelas para orientar os ouvintes piedosos. O que mais você deseja ouvir?

Capítulo 7 - Descrição do que fazer e do que não fazer para aqueles que se dedicam a ouvir o Śivapurāṇa como um rito e o da adoração do orador

Śaunaka disse:

1-2. Ó Sūta, Sūta de grande intelecto, tu és o principal entre os devotos de Śiva e o mais abençoado. Tu narraste essa história maravilhosamente auspiciosa, ó sábio, conta-me as regras que regem aqueles que realizam o rito de escutar o Śivapurāṇa, para o benefício de todo o mundo.

Sūta disse:

---

[30] Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno, Rāhu e Ketu.

[31] 'Namaḥ Śivaya'. Esse mantra, composto por cinco letras na escrita Devanāgarī, é dedicado a Śiva.

3. Ó Śaunaka, ouve com devoção as regras que regem essas pessoas. Se você ouvir a história excelente com a devida observância das regras, o resultado é excelente e não há obstáculo na obtenção do fruto.

4. As pessoas desprovidas de iniciação não têm o direito de ouvir a história. Assim, aqueles que desejam ouvir devem receber iniciação, ó sábio, do orador.

5. O devoto que se dedica a esse rito deve fazer sua refeição diária só no fim do discurso diário. Ele deve observar Brahmacarya (celibato) durante esses dias. Ele deve se deitar no chão e comer apenas na Pattrāvalī (diversas folhas costuradas juntas para servirem como prato).

6. O homem que tem força em abundância deve jejuar até a conclusão de todo o Purāṇa e ouvir o excelente Śivapurāṇa com grande devoção e pureza.

7. Ele pode beber apenas leite ou ghee do começo ao fim e ouvir a história com prazer. Ele pode viver de dieta de frutas ou fazer uma única refeição ou mesmo evitar isso e prosseguir com o rito de ouvir.

8. Ou ele pode comer Haviṣyānna (arroz cozido embebido em ghee e oferecido sacrificialmente) uma vez por dia e manter o rito. A parte da dieta é de acordo com a conveniência e o conforto, mas a ação de escutar deve ser mantida estritamente.

9. Se houver mais facilidade em ouvir que o devoto se alimente. Se jejuar causar obstáculo a ouvir a história isso não deve ser recomendado.

10-**12**. O dono da casa que recebe o rito deve evitar grãos indigestos pesados como Niṣpāva, Masūrikā, etc., alimento velho, alimento corrompido, berinjelas, cabaços, rabanete, abóboras, cocos, alho, cebola, assa fétida, bebidas intoxicantes e todos os tipos de carne.

13. Ele deve evitar os seis sentimentos vis de luxúria, ira, etc., ele não deve desprezar brâmanes nem ter má vontade para com senhoras castas e homens bons.

14. Ele não deve olhar para as mulheres no seu período menstrual. Ele não deve conversar com pessoas decaídas, nem falar com os que odeiam brâmanes ou não creem nos Vedas.

15. O dono da casa deve praticar e aderir estritamente à veracidade, pureza, compaixão, controle da fala, franqueza, humildade, generosidade e outras virtudes.

16. O dono da casa pode ouvir a história com qualquer desejo específico nutrido em sua mente ou absolutamente livre de qualquer desejo. Se ele tem algum desejo esse será realizado; se ele está livre do desejo ele alcançará a salvação.

17. Uma pessoa indigente, um tísico, um pecador, uma pessoa azarada e uma pessoa que não tem filhos devem ouvir essa história excelente.

18. Os sete tipos de mulheres más, como Kākavandhyā (uma mulher que tem um único filho) e aquelas que sofrem de abortos devem ouvir essa história.

19. Sejam mulheres ou homens, todos devem ouvir a história do Śivapurāṇa, ó sábio, da maneira prescrita.

20. Os dias de discurso sobre o Śivapurāṇa devem ser considerados excelentes, até em nível de igualdade com milhões de sacrifícios.

21. Presentes concedidos devidamente nesses dias excelentes, mesmo que eles possam não ser muitos em quantidade, produzem benefício eterno.

22. Celebrando os ritos dessa maneira e ouvindo a grande história o próspero dono da casa deve realizar alegremente o rito Udyāpana (no final da conclusão).

23. Esse rito Udyāpana está no mesmo nível que o rito Caturdaśī (observado no décimo quarto dia do mês lunar). Homens ricos que desejam assegurar os frutos dele devem executá-lo igualmente.

24. Devotos pobres normalmente não realizam e não precisam realizar o rito Udyāpana. Eles são santificados só por ouvir. Devotos piedosos de Śiva estão livres de desejos.

25. Depois que a celebração festiva do sacrifício do discurso sobre o Śivapurāṇa estiver assim concluída, os ouvintes devem realizar a adoração.

26. Ó sábio, culto apropriado deve ser realizado em frente ao livro do modo do culto de Śiva.

27. Um tecido novo fino para cobrir o livro e um forte cordão de seda para amarrá-lo devem ser dados.

28. Aqueles que dão cordão de seda e tecido novo para o livro do Purāṇa se tornam iogues dotados de conhecimento em cada nascimento que eles tomam.

29. Muitos tipos de objetos valiosos, tecidos, enfeites, recipientes e muita riqueza em especial devem ser dados ao orador.

30-31. Aqueles que dão tapetes, peles de veado, tecidos, sofás e pranchas elevadas sobre as quais manter o volume do Purāṇa chegam ao céu, desfrutam de todos os prazeres desejáveis, ficam na região de Brahmā pela duração de um Kalpa e finalmente chegam à região de Śiva.

32-33. Depois de realizar o culto do livro como estipulado, ó principal entre os sábios, e também o do orador com grande pompa, o estudioso que foi nomeado assistente deve ser devidamente honrado da mesma maneira, mas com uma quantia menor de dinheiro.

34. Alimentos e presentes monetários e outras coisas devem ser dadas aos brâmanes visitantes. Um grande festival deve ser celebrado com música vocal e instrumental e realização de danças.

35. O ouvinte gradualmente se tornará desapegado e especialmente no dia seguinte, ó sábio, a sagrada Gītā narrada por Śiva para Rāmacandra deve ser lida.

36. Se o ouvinte é um chefe de família ele deve executar Homa com Havis pura (ghee sagrada) para tranquilizar o rito.

37. O Homa deve ser realizado com Rudrasaṃhitā ou com cada verso do Gāyatrī,[32] pois, de fato, esse Purāṇa é idêntico a ele,

38. ou com o Mūlamantra de Śiva de cinco sílabas. Se ele é incompetente para realizar Homa que ele dê a oferenda de ghee para um brâmane.

39. A fim de suprimir as imperfeições de deficiência e excesso, ele deve ler ou escutar com devoção os mil nomes de Śiva.

40. Sem dúvida, assim, cada coisa será frutífera e os frutos também serão excelentes, pois não há melhor coisa nos três mundos do que isso.

41. Ele deve alimentar onze brâmanes com mel e pudins de leite. Ele deve lhes dar Dakṣiṇā também para completar o rito.

42-44. Se ele for competente, ó sábio, ele deve fazer uma imagem de um leão com três Palas de ouro e gravar o nome desse Purāṇa nele ou fixar uma etiqueta com o nome escrito nela. Ele deve adorar seu preceptor de grande comedimento com presentes de tecidos, ornamentos, perfumes etc., e entregá-los a ele para propiciar Śiva.

45. Ó Śaunaka, pelo poder desse presente e do Purāṇa ele assegurará as bênçãos de Śiva e será libertado da escravidão da existência mundana.

46. Se esses ritos forem realizados, o Śivapurāṇa produzirá o fruto inteiro, o gozo dos prazeres mundanos e a salvação.

---

[32] [Mantra].

47. Desse modo eu narrei para você a grandeza do Śivapurāṇa que realiza cada desejo nutrido. O que mais você deseja ouvir?

48. O Śivapurāṇa detém a marca de distinção entre todos os Purāṇas. Ele é altamente agradável para Śiva. Ele afasta a doença da existência mundana.

49. Aqueles que estão sempre engajados na meditação de Śiva, aqueles cuja língua adora os atributos de Śiva, e aqueles cujos ouvidos ouvem a história de Śiva, cruzam o oceano da existência mundana.

50. Eu busco refúgio em Śiva o grandioso, de infinita bem-aventurança vigorosa, Śiva, cuja forma não é afetada por todos os três Guṇas, Śiva, que se manifesta dentro e fora desse mundo, dentro e fora da mente, Śiva, cuja forma é variavelmente desenvolvida por ideias mentais e expressões verbais.